TALMUD ESER SEFIROT

O ESTUDO DAS DEZ SEFIROT

VOLUME UM

Rav Yehuda Leib Ashlag (Baal HaSulam)

TALMUD ESER SEFIROT
O ESTUDO DAS DEZ SEFIROT
Volume Um
Edição Preliminar

Publicado por Laitman Kabbalah Publishers, 2022
Direito autoral [c] 2022 por Laitman Kabbalah Publishers,
1057 Steeles Avenue West, Suite 532 Toronto, ON M2R 3X1, Canada
Todos direitos reservados.

Informações de contato
E-mail: info@kabbalah.info
Website: www.kabbalah.info

Toll free in USA and Canada: 1-866-LAITMAN
1057 Steeles Avenue West, Suite 532, Toronto, ON,
M2R 3X1, Canada

Nenhuma parte deste livro pode ser usada ou reproduzida
de qualquer maneira sem permissão por escrito do editor,
exceto no caso de breves citações incorporadas
em artigos críticos ou resenhas.

ISBN: 9798362063894

Tradução para o inglês: Chaim Ratz
Tradução do inglês para o português: Fernando Teixeira Nicoloso
Revisão da tradução: Marcelo Souza Pinto
Edição de conteúdo: Shaul Dar
Edição e revisão: Mary Miesem
Design da capa: Inna Smirnova
Impressão e pós-produção: Uri Laitman
PRIMEIRA EDIÇÃO: Novembro de 2022 Primeira impressão

CONTEÚDOS

VOLUME 1

PARTE UM.....5

Capítulo Um.....6
Capítulo Dois.....14
Tabela de Perguntas para o Significado das Palavras.....18
Observação Interior.....20
Capítulo Um.....22
Capítulo Dois.....26
Capítulo Três.....28
Capítulo Quatro.....29
Capítulo Cinco.....33
Capítulo Seis.....34
Capítulo Sete.....36
Capítulo Oito.....37
Capítulo Nove.....40
Capítulo Dez.....41
Tabela de Perguntas por Tópicos.....42
Tabela de Respostas para o Significado das Palavras.....44
Tabela de Respostas por Tópicos.....49

PARTE DOIS.....55

Capítulo Um.....56
Capítulo Dois.....68
Observação Interior.....75
Capítulo Um.....76
Capítulo Dois.....79
Capítulo Três.....83
Capítulo Quatro.....86
Capítulo Cinco.....91
Capítulo Seis.....95
Capítulo Sete.....97
Capítulo Oito.....100
Capítulo Nove.....103
Capítulo Dez.....110
Tabela de Perguntas para o Significado das Palavras.....112
Tabela de Perguntas por Tópicos.....114
Tabela de Respostas para o Significado das Palavras.....117
Tabela de Respostas por Tópicos.....126

PARTE TRÊS.....138
Capítulo Um.....*140*
Capítulo Dois.....*146*
Capítulo Três.....*149*
Capítulo Quatro.....*154*
Capítulo Cinco.....*161*
Capítulo Seis.....*165*
Capítulo Sete.....*169*
Capítulo Oito.....*176*
Capítulo Nove.....*181*
Capítulo Dez.....*188*
Capítulo Onze.....*193*
Capítulo Doze.....*199*
Capítulo Treze.....*204*
Capítulo Quatorze.....*207*
Capítulo Quinze.....*211*
Observação Interior.....*214*
Capítulo Um.....*215*
Capítulo Dois.....*216*
Capítulo Três.....*218*
Capítulo Quatro.....*220*
Capítulo Cinco.....*221*
Capítulo Seis.....*223*
Capítulo Sete.....*226*
Capítulo Oito.....*228*
Capítulo Nove.....*230*
Capítulo Dez.....*231*
Capítulo Onze.....*234*
Capítulo Doze.....*235*
Capítulo Treze.....*237*
Capítulo Quatorze.....*239*
Capítulo Quinze.....*241*
Tabela de Perguntas para o Significado das Palavras.....*242*
Tabela de Respostas para o Significado das Palavras.....*245*
Tabela de Perguntas por Tópicos.....*256*
Tabela de Respostas para Tópicos.....*261*

PARTE QUATRO.....*280*
Capítulo Um.....*281*
Capítulo Dois.....*290*
Capítulo Três.....*296*
Capítulo Quatro.....*305*
Capítulo Cinco.....*313*
Capítulo Seis.....*320*
Observação Interior.....*334*
Capítulo Um.....*335*
Capítulo Dois.....*337*
Capítulo Três.....*346*
Capítulo Quatro.....*350*
Capítulo Cinco.....*356*
Capítulo Seis.....*359*

PARTE UM

Restrição e linha, contendo dois capítulos

Capítulo Um

Explica a questão da primeira restrição, quando a luz de *Ein Sof* ficou restrita para emanar os seres emanados e criar os seres criados; contendo cinco questões:

1. Antes da restrição, *Ein Sof* preenchia toda a realidade. 2. A razão da criação foi a revelação de Seus Nomes e Apelações. 3. A restrição da luz em torno do ponto médio. 4. O espaço que sobrou após a restrição era circular. 5. Porque a luz de *Ein Sof* era uniforme, a restrição também era uniforme. Este é o significado do círculo.

Antes da restrição, *Ein Sof* preenchia toda a realidade

1. Saiba que antes que os seres emanados fossem emanados e os seres criados fossem criados (1), uma luz simples superior (2) preenchia toda a realidade (3). Não havia lugar vago (4), como ar vazio (5) e espaço (6), mas tudo estava preenchido com aquela luz simples e ilimitada (7).

Não tinha a qualidade de *Rosh*, ou *Sof* (8), mas era tudo um, luz simples (9), completamente uniforme (10), chamada luz de *Ein Sof* (20).

Luz interior

Devemos lembrar que toda a sabedoria da Cabalá é fundamentada em questões espirituais que não ocupam tempo ou espaço. Eles não estão sujeitos a mudança ou ausência e todas as mudanças que são mencionadas nessa sabedoria não implicam que a primeira forma se torne ausente e seja substituída por uma forma diferente. A mudança acima implica antes uma forma adicional, enquanto a primeira não se move de seu lugar, pois a ausência e a mudança são condutas corpóreas.

É difícil para iniciantes, pois eles percebem as coisas por meio de limites corpóreos de tempo, espaço, mudança e troca. No entanto, os autores os usaram apenas como símbolos para apontar para suas raízes superiores.

Por isso, me esforçarei para dar a cada palavra sua identidade espiritual, desvinculada de espaço, tempo e mudança. Cabe aos leitores memorizar completamente o significado dessas palavras, pois é impossível repeti-las todas as vezes.

1. A questão do tempo espiritual é explicada minuciosamente na Observação Interior, Capítulo 9, item 33.

2. Refere-se à luz que se expande do próprio Criador. Saiba que todos os nomes e denominações que aparecem na sabedoria da Cabalá não estão de forma alguma no próprio Criador, mas apenas na luz que se expande de Seu eu. No entanto, não podemos pronunciar nem uma única palavra a respeito de Seu eu, pois a regra é que qualquer coisa que não alcançamos, não sabemos o seu nome. Lembre-se disso e você não falhará.

3. É aparentemente desconcertante, pois fala do tempo anterior à criação dos mundos. Assim, qual realidade existe aqui, que a luz superior deveria preencher? A questão é que todos os mundos e as almas que existem e que estão destinados a serem criados com todos os seus incidentes até o fim de sua correção estão todos incluídos em *Ein Sof* em sua plena medida e glória.

Assim, há dois rudimentos que devemos discernir na realidade diante de nós: 1) Eles são fixos e existem em *Ein Sof* com toda a sua medida e glória. 2) Como eles são arranjados, cascateados e renovados diante de nós após a primeira restrição nos cinco mundos: *Adam Kadmon*, *Atzilut*, *Beria*, *Yetzira*, *Assiya*.

O ARI escreve que a luz superior que se estende de Seu eu "preenchia toda a realidade", ou seja, toda a realidade do primeiro rudimento, relacionada à sua existência em *Ein Sof* antes da

restrição. Ele nos diz que a luz superior os preencheu inteiramente, até que eles não tivessem nenhum lugar vago onde a correção e a perfeição pudessem ser adicionadas.

4. Isso significa que antes dos mundos serem criados havia apenas *Ein Sof*. Não havia "lugar vago", ou seja, um lugar de carência que se qualificaria para correções porque a luz superior preenchia aquele lugar. Não deixou espaço para os inferiores se distinguirem e acrescentarem algo à Sua completude.

Por causa da restrição surgiu uma carência e um lugar vago para as correções. Porém, não se engane ao pensar que o livro fala de um lugar corpóreo.

5. Isso não se refere ao ar corpóreo; mas há uma luz espiritual que é chamada por esse nome. Existem duas qualidades de luz em cada *Partzuf* completo: a luz de *Chochma* e a luz de *Chassadim*.

A Luz de *Chochma* é o próprio *Partzuf*, ou seja, sua vitalidade. A luz de *Chassadim* só funciona como luz de vestimenta sobre a luz de *Chochma* no *Partzuf*, uma vez que a luz de *Chochma* não pode permear o *Partzuf* se não usar a luz de *Chassadim* primeiro.

No entanto, às vezes, quando os *Partzufim* [pl. do *Partzuf*] estão em *Katnut*, eles não têm mais do que a luz de *Chassadim*. Você deve saber que essa luz de *Chassadim* é chamada de "ar" ou *Ruach* "vento" (assim como "espírito"). Em si, sem luz de *Chochma*, é chamado de "ar vazio", ou seja, vazio de luz de *Chochma*. Então ele espera pela luz de *Chochma* para vesti-lo e preenchê-lo.

O ARI nos diz que antes dos mundos serem criados, ou seja, em *Ein Sof*, esse ar vazio não existia na realidade, porque não havia escassez ali.

6. Para entender essa palavra, você deve primeiro conhecer a essência de um vaso espiritual. Uma vez que o ser emanado recebe sua vitalidade do Emanador, isso implica necessariamente que ele deseja e anseia receber Dele essa abundância.

Saiba que a quantidade desse desejo e anseio é toda a substância que existe no ser emanado. Assim, tudo o que existe no ser emanado que não seja essa substância, já não se refere à sua substância, mas à abundância que recebe do Emanador.

Além disso, esta substância determina o *Gadlut* e o nível de cada ser emanado, cada *Partzuf* e cada *Sefira*. A expansão da luz superior do Emanador é certamente imensurável, mas é o ser emanado que limita a abundância, pois ele não recebe nem mais nem menos do que sua medida de desejo de receber. Este é o critério na espiritualidade, porque ali não há coerção; depende inteiramente do desejo.

Por isso chamamos esse desejo de receber de "vaso de recepção" do emanado. É considerado como sua substância e a razão pela qual deixou de ser considerado como Emanador e passou a ser denominado como ser emanado. O ser emanado é definido por uma substância que não existe no Emanador de forma alguma, pois não há absolutamente nenhum desejo de receber no Emanador, pois de quem Ele receberia?

Agora explicaremos como existem quatro graus nesta substância, de *Katnut* a *Gadlut* (de recepção). O quarto grau, sendo o *Gadlut* da recepção, é completo apenas em *Ein Sof*, antes que os mundos fossem criados. É o único que estava sujeito à restrição, e esclareceremos doravante que foi esvaziado de toda abundância que ela tinha de *Ein Sof* e permaneceu um espaço vago. É isso que o ARI quer dizer quando diz que antes do mundo ser criado, ou seja, em *Ein Sof*, esse espaço vago não existia.

7. Isso significa que não há nada que os inferiores possam acrescentar por meio de suas ações.

8. Os termos *Rosh* e *Sof* serão explicados abaixo.

9. Ou seja, sem discriminar pequeno e grande, tudo é igual.

10. Onde não há refinamento e espessura pelos quais os graus são definidos. Essas discriminações foram estabelecidas apenas com a renovação da restrição.

20. Devemos perguntar: já que não temos realização em *Ein Sof*, como então O conhecemos pelo nome? Afinal, cada nome designa a realização que alcançamos Nele, de acordo com a definição desse nome. Não podemos nos desculpar dizendo que o nome apenas aponta para a negação da realização, pois então deveríamos tê-lo chamado de "Inatingível".

O fato é que esse nome indica toda a diferença entre *Ein Sof* e todos os mundos abaixo dele. A restrição ocorreu após *Ein Sof*. Assim, em todo lugar que essa força desperta, ela restringe a luz e isso acaba com a iluminação naquele lugar.

Assim, qualquer *Sof* e *Sium* em qualquer iluminação em qualquer *Partzuf* vêm exclusivamente da restrição. Além disso, todos os seres e seus vários preenchimentos nos mundos surgem e são inovados por causa desse *Sof* e *Sium*.

É chamado de *Ein Sof* porque a restrição não se aplica ali, indicando que não há nenhum final ali. Com isso podemos deduzir que esta luz é simples e completamente uniforme, pois uma depende da outra.

A razão da criação foi a revelação de Seus Nomes e Denominações

2. Quando se elevou em Seu simples desejo (30) de criar os mundos e emanar os seres emanados para trazer à luz a perfeição de Seus feitos, Seus nomes e denominações, que foi a razão da criação dos mundos.

Luz interior

30. Não precisamos nos perguntar como existe um desejo em *Ein Sof*, que é mais elevado do que qualquer noção, ao qual podemos dizer, "**se elevou em Seu simples desejo**". Você deve compreender o que foi dito acima que em todo ser emanado há necessariamente um desejo de receber a abundância do Emanador.

No entanto, em *Ein Sof* é um "simples desejo" porque Ele é Um e Seu Nome Um. A luz em *Ein Sof* é chamada de Ele e o desejo de receber é chamado de Seu Nome, e eles são uma unidade simples sem qualquer forma de separação.

No entanto, não devemos nos assemelhar à unidade e separação discutidas aqui com a unidade e separação corpórea que se distinguem pelo movimento, proximidade e distância. Isso porque a essência espiritual não ocupa nenhum espaço.

Dito isso, você deve saber que a separação na espiritualidade ocorre apenas por meio da disparidade de forma. Assim, se uma coisa espiritual adquire uma forma adicional diferente de sua forma atual, ela deixa de ser uma e se torna duas entidades separadas. A distância entre elas é medida pela oposição de suas formas.

Assim como as entidades corpóreas se conectam e se separam por proximidade e afastamento, as entidades espirituais se conectam e se separam de acordo com sua diferença e equivalência de forma. A disparidade de forma as separa, e a equivalência de forma as aproxima. Lembre-se disso, pois é o elemento chave para essa sabedoria.

Agora você entenderá o significado das palavras acima mencionadas "Ele é Um e Seu Nome Um", e a unidade simples sobre a qual somos tão meticulosos em *Ein Sof*. Na verdade, esta unidade é uma das maravilhas de Sua onipotência.

Temos testemunhado a diferença entre o Emanador e o emanado que foi causada pela forma desse desejo de receber que existe no emanado e não no Emanador. Por causa dessa disparidade de forma, o ser emanado se separou do Emanador e adquiriu seu próprio nome separado, ou seja, ser emanado, e não Emanador.

A explicação acima pode nos levar a pensar erroneamente que a luz de *Ein Sof*, chamada "Ele", não é totalmente aderente a *Ein Sof*, chamada "Seu Nome", ou seja, o desejo de receber a luz e a abundância, chamada "Ele". Isso porque a luz superior que se estende Dele mesmo, chamada "Ele", tem apenas um atributo – doar – e nada da forma do desejo de receber.

No entanto, *Ein Sof*, chamado "Seu Nome", que tem um desejo de receber, é, portanto, diferente da luz superior, que não tem nenhum desejo de receber, como foi explicado, e sabemos que a disparidade de forma separa. No entanto, o Midrash e o ARI nos dizem que não é assim. Em vez disso, Ele é Um e Seu Nome Um em Unidade Simples, significa que não há diferença entre eles.

Embora haja necessariamente uma diferença de forma entre "Ele" e "Seu Nome", ela é completamente inativa ali. Não o compreendemos, mas sem dúvida é assim. Diz-se sobre isso, que não há percepção ou pensamento em *Ein Sof*, pois este assunto está acima de nossa mente (será discutido mais adiante no próximo item).

A restrição da luz em torno do ponto médio

3. *Ein Sof* então se restringiu (40) em Seu ponto médio (50), bem no meio, restringiu aquela luz, e se desviou (60) para os lados ao redor daquele ponto médio (70).

Luz interior

40. Você já sabe o significado de Ele é Um e Seu Nome Um. Embora haja disparidade de forma com relação ao desejo de receber incorporado em *Ein Sof*, isso ainda não cria nenhuma diferenciação entre isso e a luz superior, e eles estão em unidade simples.

Ainda assim, essa disparidade de forma tornou-se a razão e a causa da criação dos mundos, "para trazer à luz a perfeição de Suas ações, Seus nomes e denominações", como diz o ARI aqui. A criação dos mundos e sua queda para este mundo criou e renovou a possibilidade de dar espaço para o trabalho em Torá e *Mitzvot* não para receber, mas apenas para doar contentamento ao Criador.

É então que as almas se tornam capazes de inverter a forma do desejo de receber nelas, que as separa do Emanador, para a forma do desejo de doar contentamento a Ele, que é o que Ele quer (ver item 90). Esta é a equivalência da forma com o Emanador, chamada adesão e unificação. É assim porque então eles já foram despojados da forma do desejo de receber e adquiriram a forma do desejo de doar, sendo a forma do próprio Emanador.

Você já sabe que a equivalência de forma faz com que os espirituais se tornem um. Por esta razão, os mundos voltam à sua condição anterior.

Este é o significado das palavras do ARI: "Quando se elevou em Seu simples desejo de criar, etc." "se elevou" significa que Ele aumentou o refinamento e a adesão diminuindo a medida do desejo de receber impresso nele para igualar a forma com a luz superior.

O desejo de receber em *Ein Sof*, chamado *Malchut* de *Ein Sof*, ou "Seu Nome", não tinha nenhuma escassez de adesão com a luz superior por causa de sua disparidade de forma. No entanto, ele se intensificou para igualar sua forma com a luz superior e afastar-se do grande desejo de receber, chamado "fase quatro", para se unir mais fortemente à luz superior.

A proximidade da forma favorece a adesão. É expresso nas palavras "se elevou", ou seja, *Malchut* de *Ein Sof*, sendo um desejo simples, elevou e se uniu à luz superior, ou seja, a diminuição de seu desejo de receber.

Este é o significado das palavras do ARI, "*Ein Sof* então se restringiu". Já foi explicado acima (item 6) que toda a medida de Sua abundância e luz e a altura do ser emanado são medidas pela quantidade de desejo de receber nele.

Assim, uma vez que *Malchut* de *Ein Sof* acima se restringiu e diminuiu seu desejo de receber, a luz e a abundância partiram devido à diminuição do desejo. Este é o significado da restrição. A ascensão do desejo causou a saída da abundância e da luz de lá.

50. É desconcertante, pois já que não há nem *Rosh* nem Sof lá, como pode haver um meio? Além disso, estamos lidando aqui com uma questão corpórea? O fato é que já foi explicado que também há necessariamente um desejo de receber em *Ein Sof*. No entanto, é um desejo simples, sem discriminações de grande e pequeno, porque o desejo de receber não é considerado como uma disparidade de forma que faz qualquer separação. Consequentemente, não é de forma alguma inferior à luz superior.

Você deve saber que a luz superior deve se expandir via quatro níveis antes de revelar esse desejo de receber em sua medida mais plena e permanente no ser emanado. A razão para isso é que o desejo de receber é incorporado na expansão da luz desde a raiz, e por isso se considera que a luz partiu do Emanador e adquiriu seu próprio nome, significando expansão do Emanador.

Enquanto essa disparidade de forma do desejo de receber não fosse incorporada a ele, ele ainda era considerado como um Emanador e não como uma expansão que partia e mudava do Emanador. Isso porque a única diferença na espiritualidade é a disparidade da forma (ver item 6 e Observação Interior).

Porém, por mais que esse desejo se revelasse pela força do ser emanado, ainda não era permanente no ser emanado. Isso significa que o ser emanado deve ansiar por receber a abundância antes que se considere que o desejo de receber surgiu pela força do próprio ser emanado.

Esse anseio só pode existir quando ele não tem abundância, pois só assim é possível querer de forma que o desejo de receber seja descoberto por meio de sua própria força. É quando os vasos de recepção são concluídos permanentemente.

Você também deve saber que qualquer expansão de luz do Emanador deve consistir em um desejo de doar, assim como consiste em um desejo de receber. Caso contrário, o Emanador e o ser emanado estariam em oposição de forma, ou seja, uma separação total, e a oposição de forma os separaria um do outro como o Oeste se afasta do Leste.

Assim, cada luz que se expande do Emanador deve ser incorporada de um desejo de doar também, para que o ser emanado tenha proximidade de forma com o Emanador. Quando o desejo de doar aparece no ser emanado, uma grande luz se estende a ele do Emanador, relacionada a esse despertar. Esta luz é sempre chamada de luz de *Chassadim*.

A primeira expansão do Emanador, na qual o desejo de receber é incorporado, é sempre chamada de luz de *Chochma*, ou a luz de Seu eu. Você deve memorizar esses dois tipos de luzes.

A segunda luz, sendo a luz de *Chassadim*, é muito mais baixa que a primeira luz, sendo a luz de *Chochma*. Isso porque é ampliada pela intensificação e pelo despertar do ser emanado por sua própria força, pois ele quer igualar sua forma com o Emanador, razão pela qual ele se intensifica e desperta para o desejo de doar.

Entretanto, a primeira expansão, sendo luz de *Chochma*, estende-se diretamente do Emanador e o ser emanado não tem parte em sua extensão. Por esta razão, é muito superior a ele.

Por esta razão, a luz de *Chochma* é considerada como o eu e a vitalidade do ser emanado. A luz de *Chassadim* é considerada apenas como luz para correções, para a conclusão do ser emanado.

Agora você compreenderá as quatro fases e níveis que devem existir em cada ser emanado. Primeiro, a luz se expande do Emanador como a luz de *Chochma*, contendo apenas o "desejo de receber". Esta é a fase um.

Então, o desejo de doar se intensifica nessa luz e estende a luz de *Chassadim*. Esta intensificação é considerada como a fase dois. Então esta luz de *Chassadim* se expande intensamente (será explicado abaixo), e esta é a fase três.

Após o surgimento completo das três fases acima, a força do desejo de receber incorporada na primeira expansão desperta novamente e atrai a luz de *Chochma* mais uma vez. Isso completa o permanente desejo de receber no *Partzuf* que aparece como anseio, quando não havia luz de *Chochma* no *Partzuf*, mas luz de *Chassadim*, após a fase três, quando o ser emanado podia ansiar pela luz de *Chochma*.

É esse anseio que determina nele o desejo de receber e completa seus vasos de recepção, ausentes na primeira expansão. Por esta razão, os vasos de recepção são concluídos apenas nesta fase quatro, também chamada de segunda intensificação.

Uma vez que a fase quatro foi concluída em *Ein Sof*, a restrição ocorreu nela, ou seja, a saída do desejo de receber da fase quatro, causando a saída da luz de *Ein Sof* de lá.

Isso completa a explicação das quatro fases que devem existir em todo ser emanado. A fase um é chamada de primeira expansão, ou *Chochma*; a fase dois é chamada de primeira intensificação, ou *Bina*; a fase três é chamada de segunda expansão, ou *Zeir Anpin*; a fase quatro é chamada de segunda intensificação, ou *Malchut*.

As duas expansões são consideradas masculinas, pois são abundância que se estende do Emanador. A primeira expansão é a abundância de luz de *Chochma*, e a segunda expansão é a abundância de luz de *Chassadim*. As duas intensificações são consideradas como duas femininas, pois são um despertar do ser emanado e a intensificação do desejo por seu próprio poder.

A primeira intensificação é o despertar do ser emanado para o desejo de doar, que se torna a raiz para a luz de *Chassadim*, e a segunda intensificação é o despertar do ser emanado para o desejo de receber, que se torna o receptáculo completo de recepção no *Partzuf*. É sempre referido como fase quatro.

Esta fase quatro é chamada de "O Ponto Médio" em *Ein Sof*. É a isso que o ARI se refere quando diz: "restringiu-se em Seu ponto médio". É chamado por esse nome porque é um vaso de recepção para a luz de *Ein Sof*, que é imensurável e sem limites.

Por esta razão, é como um ponto no interior e no meio dessa luz, enquanto a luz gira em torno dele e se liga a ele de todos os lados imensuravelmente. Somente assim ele pode sustentar a luz superior de forma imensurável e ilimitada.

No entanto, nos vasos de recepção após a restrição e abaixo, ou seja, nos seres emanados inferiores, existem vasos que mantêm sua luz dentro de si, em sua interioridade. Isso significa que as paredes dos vasos, sendo suas quatro fases, colocam um limite e uma medida na luz dentro deles, por causa de sua espessura.

Porém, em *Ein Sof*, onde luz e vaso estão em unidade simples, ou seja, que Ele é Um e Seu Nome Um (ver item 30), o vaso não limita aquela luz que ele contém. Portanto, a luz nele é considerada como *Ein Sof*.

Agora explicamos completamente a questão do ponto médio em *Ein Sof*. Mostramos que não se refere a um lugar e área corpórea e tangível, mas a fase quatro, que está incorporada em *Ein Sof*, é chamada por esse nome para indicar sua unidade simples com a luz superior. Além disso, a restrição nesse ponto médio já foi explicada acima (vide item 40).

60. O termo "distância espiritual" já foi explicado no item 30. Também foi explicado que não havia distância entre *Ein Sof* e o ponto médio, ou seja, entre a luz e o vaso.

No entanto, depois de restringir a luz do ponto médio, descobriu uma disparidade de forma da luz. Isso porque a luz não tem nenhum desejo de receber, mas o ponto médio é de fato um desejo de receber, que difere da luz. Porque sua forma é diferente, eles estão tão distantes um do outro quanto a diferença entre eles. Isso é o que o ARI quis dizer com a palavra "se desviou".

70. As quatro fases acima mencionadas também são chamadas de "quatro lados". O ARI nos diz que, embora a restrição estivesse apenas no ponto médio, ou seja, na fase quatro, a luz também partiu de todas as quatro fases. Aconteceu porque não há parcialidade na espiritualidade e, portanto, também se afastou das três fases.

O espaço que sobrou após a restrição era circular

4. Então havia um lugar vago (80), ar e um espaço vazio, bem no meio.

Eis que essa restrição era ainda em torno daquele ponto médio vazio (90), de tal forma que aquele lugar do espaço era circular em todos os lados, completamente igual (100). Não tinha a forma de um quadrado, um ângulo perpendicular, pois *Ein Sof* também se restringiu como um círculo, mesmo em todos os lados.

Luz interior

80. Já explicado nos itens 4 e 5.

90. Ou seja, sem discriminações de grande e pequeno. Não devemos nos perguntar sobre isso, uma vez que a disparidade de forma no ponto médio já havia sido exposta pela saída da luz dele. Consequentemente, as medidas menores também eram necessariamente reconhecidas, uma menor que a outra.

Por exemplo, a fase três é mais refinada do que o ponto médio porque a medida de seu desejo de receber é menor do que a fase quatro. Da mesma forma, a fase dois é mais refinada do que a fase três porque sua medida de desejo de receber é menor do que a fase três, e a fase um é a mais refinada de todas, pois ela tem menos desejo de receber, tornando sua disparidade de forma menos aparente.

Assim, temos uma diferenciação de grandes e pequenos nos níveis. Nesse caso, por que o ARI diz que a restrição foi igual em volta desse ponto? A resposta é que a restrição não transformou o ponto médio em *Sof* [fim/conclusão]. Em outras palavras, se a luz tivesse deixado o ponto por causa de sua disparidade de forma, certamente se tornaria um *Sof*, ou seja, o grau mais baixo.

Então também consideraríamos as três fases anteriores como mais importantes do que o ponto médio, como uma acima da outra. Porém, não foi assim, pois a restrição não ocorreu devido à disparidade de forma no ponto. Isso não pode ser, pois ainda estamos tratando de *Malchut* de *Ein Sof*, na qual não há disparidade de forma entre ela e a luz; ambas estão em unidade simples, ou seja, que Ele é Um e Seu Nome Um.

A restrição ocorreu apenas porque Seu simples desejo desejava criar os mundos, etc. (ver item 40). Isso significa que Ele queria aquela equivalência de forma que está destinada a aparecer pela criação dos mundos, ou seja, a forma de recepção a fim de doar contentamento ao Criador.

Há uma grande virtude nisso: por um lado, é uma doação completa, porque o desejo é apenas doar contentamento ao Criador e não para o "eu" da pessoa. Isso torna a forma completamente igual à luz superior do Emanador e em completa adesão a Ele.

Por outro lado, é possível aprofundar e aumentar o vaso de recepção indefinida e eternamente. Isso porque agora a forma de recepção não produz nenhuma disparidade de forma, pois vem de dentro do desejo de doar.

Nossos sábios disseram que com uma personalidade importante, se ela der o dote matrimonial, e ele disser: "Com isso eu te santifico", então ela é santificada. Está escrito na Torá "e dá na mão dela", ou seja, que é o esposo quem deve dar o dote matrimonial.

Porém, por ele ser importante, o prazer que ela recebe dele é exatamente o mesmo que dar. Uma pessoa importante que recebe dinheiro dela é semelhante a ele dando-lhe dinheiro. Está escrito na Torá "e dá na mão dela", porque ele recebe apenas para doar contentamento à mulher, para honrá-la com sua recepção.

Aprendemos com o exposto que o principal motivo da restrição foi o desejo da nova forma de recepção de doar que está destinado a surgir pela criação dos mundos (ver item 40). No entanto, não foi por causa da aspereza que ela sentiu no ponto médio, pois não havia espessura e diferença ali.

Portanto, o ponto médio não se tornou um *Sof* por causa da restrição. Assim, é impossível distinguir uma questão pequena de uma grande. É por isso que o ARI escreve que a restrição foi "completamente uniforme".

100. Isso significa que havia alguma imagem que deveria ter sido feita em razão da restrição, embora a restrição fosse uniforme (como explicado acima minuciosamente), e não por causa de

qualquer disparidade de forma. Após a restrição e a saída da luz daquele ponto médio, tornou-se evidente que a luz superior é incapaz de aderir a ele por causa de sua forma de recepção aumentada.

Como isso se tornou conhecido, ela caiu do grau que tinha em *Ein Sof* e agora era considerada *Sof*, ou seja, a menor espessura possível. Apenas aquele ponto médio permaneceu um espaço vago, impróprio para vestir a luz (ver item 6), e as três fases anteriores, em virtude e refinamento, ainda eram adequadas para vestir a luz mesmo após a restrição.

Explicamos acima (item anterior) que ela não se tornou um *Sof* pelo motivo acima. Este é o significado da precisão do ARI quando ele diz que "aquele lugar do espaço era circular por todos os lados, completamente uniforme". Ele deseja dizer que não é um *Sof* real, mas é como o *Sof* em uma figura circular, cujo *Sof* está no meio.

Você pode comparar essas quatro fases a quatro círculos um dentro do outro, como cascas de cebola. O círculo central é a fase quatro, cercada pela fase três, que é cercada pela fase dois, subsequentemente cercada pela fase um. Desta forma, não há para cima ou para baixo, direita ou esquerda.

Por exemplo, a fase um está acima de todos eles em sua metade, e abaixo de todos eles em sua outra metade, e assim é em todas as fases. Portanto, não há acima ou abaixo, direita ou esquerda aqui. Não há diferença entre suas virtudes, e todas são completamente iguais.

Já foi explicado (item acima) que o motivo da restrição não foi a disparidade de forma. Este também é o significado da precisão do ARI "circular em todos os lados, completamente uniforme".

Como a luz de *Ein Sof* era uniforme, a restrição também era uniforme. Este é o significado do círculo.

5. A razão era que, como a luz de *Ein Sof* era completamente uniforme, ela deveria ter se restringido uniformemente em todos os lados, e não se restringir mais em um lado do que nos outros.

É sabido na sabedoria da geometria que não há nenhuma imagem tão uniforme quanto a imagem do círculo (200). No entanto, este não é o caso do quadrado (300), do ângulo perpendicular saliente, do triângulo (400) e de todas as outras imagens. Por esse motivo, a restrição deveria ter a forma de um círculo.

Luz interior

200. Já foi explicado no item anterior.

300. Se houvesse uma diferenciação de acima e abaixo, direita e esquerda aí, apareceria na imagem de um quadrado, que contém esses quatro lados, sendo os quatro nomes dessas fases. No entanto, não foi assim, mas na forma de um círculo, que não possui esses discernimentos.

400. Indicando um grau que tem apenas três fases, faltando a fase quatro, ou seja, três lados – para cima, direita e esquerda. Falta-lhe o lado inferior, daí o nome triângulo.

Capítulo Dois

Explica como a luz de *Ein Sof* estendeu uma linha aos mundos que foram emanados e criados no lugar do espaço que foi restringido; contendo cinco tópicos:

1. Uma linha estendida de *Ein Sof* para o espaço. 2. O início da linha toca *Ein Sof*, não seu *Sium* [o mesmo que *Sof* (fim, conclusão)]. 3. A luz de *Ein Sof* se expande para os mundos através da linha. 4. Todos os mundos estão no lugar daquele espaço que foi restringido. 5. Antes da restrição havia Ele é Um e Seu Nome Um, e a mente não pode alcançá-Lo.

Uma linha estendida de *Ein Sof* para o espaço.

1. Após a restrição acima, permaneceu um lugar de espaço e ar vago e vazio no meio daquela luz de *Ein Sof* (1). Então havia um lugar para os seres emanados e os seres criados e os seres formados e os seres feitos.

Então, uma linha reta se estendeu da luz de *Ein Sof* (2), de Sua luz circular (3) de cima para baixo (4), e pendia para baixo naquele espaço.

Luz interior

1. Não se iluda pensando que a restrição da luz do ponto médio causou quaisquer mudanças em *Ein Sof*. Não há mudança e ausência na espiritualidade, e ainda mais em um lugar tão sublime.

A restrição acima tornou-se uma nova essência, além de *Ein Sof*. Assim, *Ein Sof* permaneceu em toda a sua unidade simples como antes da restrição, pois Ele é um e Seu Nome Um.

A restrição do ponto médio é percebida como um novo mundo que surgiu, do qual a luz saiu e deixou um espaço vazio como explicamos acima. É no lugar desse espaço que todos os mundos foram emanados.

2. Não devemos perceber este ato em seu sentido superficial, como um ato humano, onde se faz uma coisa e depois outra, deixando de realizar o primeiro ato. Não há materialização maior que essa, pois Ele não está sujeito a mudanças e episódios.

Está escrito: "Eu, o Senhor, não mudo". Não estamos discutindo Seu eu, mas apenas a luz que se expande Dele. No entanto, como não há mudança, incidente e movimento em Seu eu, e Ele está em completo e absoluto repouso, assim deve ser a luz que se expande Dele, desde que não atinja o ser emanado, ou seja, desde que não vestiu os vasos.

Só então ele sai de Seu eu e se torna um ser emanado que se renova e recebe Dele. Já explicamos que essa renovação gira principalmente no vaso do ser emanado, ou seja, o desejo de receber no ser emanado. Embora esse desejo seja espiritual, não deixa de ser uma nova forma e um "incidente", uma vez que não é necessário Nele mesmo.

No entanto, a luz que o veste não é nova, pois se estende Dele mesmo como existência a partir da existência. O acionamento da luz superior é de acordo com a medida do vaso, ou seja, o vaso é afetado e recebe da luz superior como uma inovação, que é necessariamente um incidente.

Você deve saber que todas as inovações e o cascatear de níveis referem-se apenas ao impacto no vaso e sua recepção da luz superior, pois somente isso está sujeito a mudança e multiplicação. No entanto, a própria luz está sempre em completo repouso, à medida que se expande a partir de Seu eu. Entenda isso bem e lembre-se de cada palavra para o resto do estudo desta sabedoria.

De acordo com o que foi dito acima, você pode entender completamente que a luz superior não para de brilhar para os seres criados nem por um momento. Ela não está sujeita a mudanças e inovações, mas está em completo repouso. Toda a questão da restrição e do referido afastamento da luz dizem respeito apenas à influência sobre o vaso e sua recepção, ou seja, o ponto médio.

Em outras palavras, embora a luz superior não pare de brilhar, o vaso não recebeu nada de sua iluminação porque diminuiu a si mesmo. Diminuiu seu desejo de receber, para não receber em sua fase quatro, sendo o ponto médio, mas apenas em suas três fases anteriores, cujo desejo de receber é mais frágil, e onde domina o desejo de doar (ver item 50).

Assim, a luz superior não foi afetada pela restrição e não mudou de direção. Assim como ela iluminou em *Ein Sof*, também iluminou durante a restrição e após a restrição e em todos os mundos, até mesmo no mundo de *Assiya*. Não deixou de brilhar um minuto, mas são os vasos que fazem todas essas mudanças, pois eles só recebem de acordo com sua medida, sendo a medida de seu desejo de receber.

Agora você pode entender o que o ARI quis dizer com as palavras "uma linha reta estendida da luz de *Ein Sof*". Isso significa que o lugar do próprio espaço, ou seja, o vaso que foi esvaziado da própria luz de *Ein Sof*, provocou a extensão da linha de *Ein Sof*, em razão da diminuição que se renovava em seu desejo de receber.

A medida de sua recepção atual, após a restrição de sua fase quatro, é chamada de linha, ou seja, relativa à sua recepção anterior na fase quatro que ocupou todo o lugar. Porém, agora que ela não tem aquele grande desejo de receber, mas apenas as três fases anteriores do desejo, cujo desejo de receber é frágil. É considerado como aquele vaso não recebendo mais da luz de *Ein Sof*, mas apenas uma linha de luz.

Todo o lugar do vaso permanece vazio e vago de luz porque aquela luz diminuta que ele recebe agora não é suficiente para preencher todo o lugar do vaso. Isso aconteceu por falta da fase quatro que a diminuiu.

Vemos que a luz superior não foi interrompida pela restrição e não mudou para estender a luz como uma linha. Em vez disso, toda essa grande mudança aconteceu por causa dos vasos de recepção que foram diminuídos e se tornaram incapazes de receber da luz de *Ein Sof* mais do que uma medida muito pequena, chamada linha, de acordo com a medida de seu desejo. Isso porque ela não quer mais do que essa medida.

3. Já explicamos o significado da imagem circular (Cap. 1, item 100). Ele nos conta que mesmo após a restrição, a luz superior permaneceu na forma de um círculo, ou seja, sem discriminação de níveis. Suas quatro fases são de igual virtude (lá), e a razão é (item acima) que a luz superior não está sujeita a mudanças e incidentes. Essas ocorrências de inovações acima são apenas com relação aos vasos.

4. Não se esqueça de que não estamos discutindo quaisquer termos corpóreos. Em vez disso, o mais refinado é chamado de superior e o mais espesso é chamado de inferior. Qualquer coisa que possa ser percebida como expansão da luz do Emanador e sua permeação no ser emanado é considerada principalmente como uma renovação da disparidade de forma que existe no ser emanado. Em outras palavras, refere-se ao desejo de receber que não existe no Emanador e nele foi renovado.

Por isso, o ser emanado é considerado distante, espesso, baixo e inferior ao Emanador. É a disparidade de forma do Emanador que faz tudo isso e o separa de ser um emanador para um ser emanado.

Você também deve saber que essa disparidade de forma, ou seja, o desejo de receber, não aparece de uma só vez, mas é concebida lentamente, em quatro fases. Sua forma é completa apenas na fase quatro.

Acontece, portanto, que toda a forma de seu desejo de receber é muito frágil, ou seja, a primeira fase das quatro fases. Esta fase é considerada a mais próxima do Emanador, mais importante, mais refinada e mais elevada, porque sua disparidade de forma não é tão grande quanto nas três fases seguintes.

A fase dois, cujo desejo é maior que a fase um, é considerada mais distante do Emanador, mais espessa, inferior e, de fato, inferior à fase um. Por fim, a fase quatro é a mais distante do Emanador, mais baixa, mais espessa e inferior a todas elas.

É por isso que o ARI escreve que a linha se estende de cima para baixo, ou seja, da primeira fase à quarta [e não totalmente], que é a mais baixa. A questão sobre acima e abaixo foi renovada com o surgimento da linha. Antes da linha iluminada, ou seja, durante a restrição, não havia lá o acima nem o abaixo (ver cap. 1, item 100).

No entanto, depois que ela recebeu a luz apenas como uma linha, ou seja, não nas quatro fases, mas apenas nas três primeiras fases, a fase quatro permaneceu escura, sem luz. Só agora se soube que a fase quatro é baixa, espessa e inferior, e que as três fases anteriores se erguem sobre ela, conforme seu refinamento e proximidade com o Emanador. No entanto, durante a restrição, quando a luz deixou todas as quatro fases de uma vez, esse discernimento entre os graus ainda não havia ocorrido.

O início da linha toca *Ein Sof*, não seu fim

2. O início superior da linha (5) estendeu-se do próprio *Ein Sof* e tocou-o (6), embora a conclusão dessa linha, abaixo em seu final (7), não toque a luz de *Ein Sof*.

Luz interior

5. Ou seja, a primeira Bechina das quatro fases (ver item acima).

6. A fase um, sendo o *Rosh* Superior, é a mais próxima de *Ein Sof*, ou seja, do Emanador. Por esta razão, ela é considerada como tocando-O, porque a disparidade de forma na fase um não é aparente o suficiente para separá-la do Emanador.

7. "Abaixo em seu fim" implica a fase quatro, a mais distante e a mais baixa de todas (Cap. 2, item 4). Ela não recebe a luz superior e, portanto, é considerada como não tocando a luz de *Ein Sof* e como separada dela.

A Luz de *Ein Sof* se expande para os mundos através da linha

3. A Luz de *Ein Sof* estendeu-se e expandiu-se através dessa linha.

Todos os mundos estão no lugar daquele espaço que foi restringido.

4. Ele emanou e criou e fez e formou (8) todos os mundos naquele lugar daquele espaço.

Luz interior

8. Implica os quatro mundos chamados *Atzilut*, *Beria*, *Yetzira* e *Assiya*, que contêm todos os inumeráveis mundos internos. Esses quatro mundos se estendem das quatro fases acima: *Atzilut* da fase um; *Beria* da fase dois; *Yetzira* da fase três e *Assiya* da fase quatro.

Antes da restrição havia Ele é Um e Seu Nome Um, e a mente não pode alcançá-Lo.

5. Antes desses quatro mundos (9), *Ein Sof* era Ele é Um e Seu Nome Um (10), em unidade maravilhosa e oculta. Nem mesmo os anjos que estão próximos a Ele (20) têm o poder e a realização de *Ein Sof*, pois não há uma mente criada que possa alcançá-Lo, pois Ele não tem lugar, nem limite, nem nome (30).

Luz interior

9. Chamados *Atzilut*, *Beria*, *Yetzira* e *Assiya* (ver item acima), que contém todos os mundos. Antes de tudo isso, ou seja, antes da restrição, essas quatro fases eram consideradas uma sobre a outra (ver Cap. 2, item 4), mas como Unidade Simples (Cap. 1, item 30). O significado de unidade simples é que não há diferenciação de níveis ou entre a luz e o vaso, mas Ele é Um e Seu Nome Um (ver Capítulo 1, item 30).

10. "Ele" implica a luz superior. "Seu Nome" implica o desejo de receber que está necessariamente presente (ver Cap. 1, item 30). Seu nome é desejo (na Gematria), implicando o desejo de receber.

20. Isso significa que agora, depois que os mundos foram criados, até mesmo os anjos, que são espiritualmente as criações mais próximas, não têm realização em *Ein Sof*.

30. Uma vez que em *Ein Sof* existe Ele é Um e Seu Nome Um, e uma vez que não há nenhum lugar ou vaso aparente lá, nenhuma mente de um ser criado pode alcançá-Lo, pois não há realização sem um vaso.

Tabela de perguntas para o significado das palavras

Nota: Esquecer o significado de uma palavra referente a algum assunto é pior do que apagar aquela palavra do assunto. Isso ocorre porque a percepção estranha obscureceria totalmente a questão. Portanto, acostume-se através da Tabela de Perguntas e Respostas, até que você possa respondê-las de cor sem problemas.

1. O que é Luz?
2. O que são Luz e vaso?
3. O que é Luz Circular?
4. O que é Luz Simples?
5. O que é Luz de *Chochma*?
6. O que é Luz de *Chassadim*?
7. O que é Ar Vazio?
8. O que vem depois?
9. O que é meio?
10. O que é Um?
11. O que é o Criador?
12. O que é Adesão?
13. O que é Equivalência?
14. O que é Expansão?
15. O que é refinado?
16. O que é o Tempo?
17. O que é escuridão?
18. O que é *Chochma*?
19. O que é Espaço?
20. O que é Antes e Depois?
21. O que é Único e Unificado?
22. O que é Unificação?
23. O que são Direita e Esquerda?
24. O que é o Criador?
25. O que é um vaso?
26. O que está acima?
27. O que é o Emanador?
28. Qual é a origem da alma?
29. O que está abaixo?
30. O que é Unificado?
31. O que é *Malchut* de *Ein Sof*?
32. O que é de cima para baixo?
33. O que é preenchimento?
34. O que é acima abaixo?
35. O que é um lugar?
36. O que é um Quadrado?
37. O que é um triângulo?
38. O que é tocar?
39. O que é o ponto médio?
40. O que é *Sof*?
41. O que são Círculo, Círculos?
42. O que é Superior?
43. O que é Separação?

44. O que é vago?
45. O que é Simples?
46. O que é Restrição?
47. O que é uma Linha?
48. O que é próximo?
49. O que é um *Rosh*?
50. O que é Vento?
51. O que é um simples desejo?
52. O que é um Nome?
53. O que é *Toch*?
54. O que é Movimento?

Observação Interior

Primeiro, devemos saber que, ao lidar com assuntos espirituais, que não dizem respeito ao tempo, espaço ou movimento e, além disso, ao lidar com a Benevolência, não temos palavras para contemplar e expressar. Todo o nosso vocabulário é retirado de sensações de sentidos imaginários. Assim, como eles podem nos ajudar onde o sentido e a imaginação não reinam?

Por exemplo, se você pegar a palavra mais sutil, ou seja, "luzes", ainda assim ela se assemelha e se apropria da luz do sol ou de uma luz emocional de contentamento. Assim, como elas podem ser usadas para expressar assuntos divinos? Elas certamente falhariam em fornecer ao leitor qualquer coisa verdadeira.

É ainda mais verdadeiro em um lugar onde essas palavras devem revelar as negociações na sabedoria impressa, como é feito em qualquer pesquisa de sabedoria. Se falharmos com uma única palavra inadequada, o leitor ficará instantaneamente desorientado e não encontrará suas mãos ou pernas em todo esse assunto.

Por esta razão, os sábios da Cabalá escolheram uma linguagem especial que podemos chamar de "a linguagem dos ramos". Não há essência ou ação da essência neste mundo que não provenha de sua raiz no mundo superior. Além disso, o começo de cada ser neste mundo começa no mundo superior e depois desce para este mundo.

Assim, os sábios encontraram uma linguagem adequada sem problemas pela qual pudessem transmitir suas realizações uns aos outros oralmente e por escrito de geração em geração. Eles tomaram os nomes dos ramos neste mundo, onde cada nome é autoexplicativo, como se apontasse para sua raiz superior no sistema dos mundos superiores.

Isso deve apaziguar sua mente em relação às expressões desconcertantes que frequentemente encontramos nos livros de Cabalá, e algumas que são até estranhas ao espírito humano. É porque, uma vez que eles tenham escolhido esta linguagem para se expressar, ou seja, a linguagem dos ramos, eles não poderiam mais deixar um ramo sem uso por causa de seu grau inferior. Eles não podiam deixar de usá-lo para expressar o conceito desejado quando nosso mundo sugere que nenhum outro ramo seja tomado em seu lugar.

Assim como dois fios de cabelo não se alimentam do mesmo forame, não temos dois ramos que se relacionam com a mesma raiz. Também é impossível exterminar o objeto na sabedoria que está relacionado a essa expressão inferior. Tal perda infligiria prejuízo e grande confusão em todo o escopo da sabedoria, pois não há outra sabedoria no mundo onde os assuntos estão tão interligados por causa e efeito, razão e consequência como na sabedoria da Cabalá, onde os assuntos estão interligados e amarrados um ao outro de cima a baixo como uma longa corrente.

Assim, não há livre-arbítrio aqui para mudar ou substituir os nomes ruins por outros melhores. Devemos sempre fornecer o ramo exato que aponta para sua raiz superior e elaborá-lo até que a definição precisa seja fornecida para os leitores escrutinadores.

De fato, aqueles cujos olhos não foram abertos para as visões do céu e não adquiriram proficiência nas conexões dos ramos deste mundo com suas raízes nos mundos superiores são como cegos raspando as paredes. Eles não entenderão o verdadeiro significado de uma única palavra, pois cada palavra é o nome de um ramo que se relaciona com sua raiz.

Somente se receberem uma interpretação de um sábio genuíno que se coloque à disposição para explicar o assunto na língua falada, o que é necessariamente como traduzir de uma língua para outra, ou seja, da linguagem dos ramos para a língua falada, só então ele será capaz de explicar o termo espiritual como ele é.

Isto é o que me preocupei em fazer nesta interpretação, para explicar as dez *Sefirot* como o divino sábio Ari nos instruiu, em sua pureza espiritual, desprovida de quaisquer termos tangíveis. Assim, qualquer iniciante pode se aproximar da sabedoria sem falhar em nenhuma materialização ou

erro. Com a compreensão dessas dez *Sefirot*, a pessoa também examinará e saberá como compreender o restante das questões dessa sabedoria.

Capítulo Um

"Saiba que antes que os seres emanados fossem emanados e os seres criados fossem criados, uma luz simples superior preenchia toda a realidade" (Árvore da Vida, 1:1). Estas palavras requerem explicação: Como havia uma realidade que a luz simples preenchia antes que os mundos fossem emanados? Além disso, a questão da ascensão do desejo a fim de ser restringido para trazer à luz a perfeição de Suas ações. Está implícito no livro que já havia alguma deficiência ali.

Além disso, a questão do ponto médio Nele, onde ocorreu a restrição, também é bastante desconcertante, pois ele já havia dito que não há começo nem fim ali, então como pode haver um meio? Na verdade, essas palavras são mais profundas que o mar e, portanto, devo elaborar sua interpretação.

Não há nada em toda a realidade que não esteja contido em *Ein Sof*. Os termos contraditórios em nosso mundo estão contidos Nele na forma de Um, Único e Unificado.

1) Saiba que não há essência de um único ser no mundo, tanto as percebidas pelos nossos sentidos quanto as percebidas pelo olho da nossa mente, que não esteja incluída no Criador, pois todas chegam até nós Dele, e pode alguém dar o que não está nele?

Este assunto já foi exaustivamente explicado nos livros, mas devemos entender os conceitos que são separados ou opostos para nós, como o termo "sabedoria" é considerado diferente do termo "doçura", pois sabedoria e doçura são dois termos distintos. Da mesma forma, o termo "operador" certamente difere do termo "operação". O operador e sua operação são necessariamente dois conceitos separados. Ainda mais com termos opostos como "doce" e "amargo"; estes são certamente discernidos como separados.

No entanto, sabedoria, prazer, doçura e amargura, operação e operador, e outras formas diferentes e opostas estão todos contidos Nele como um em Sua luz simples. Não há nenhuma diferenciação entre eles, como é o termo "Um, Único e Unificado".

"Um" indica uma única uniformidade. "Único" implica que tudo que se estende Dele, todas essas multiplicidades, estão Nele tão únicos quanto Seu eu. "Unificado" mostra que, embora Ele realize as múltiplas operações, uma força realiza todas elas, e todas retornam e se unem na forma de Um. De fato, esta única forma engole todas as formas que aparecem em Suas operações.

Esta é uma questão muito sutil e nem toda mente pode tolerá-la. Nachmanides nos explicou a questão de Sua singularidade, como "Um, Único e Unificado". Estas são suas palavras em seu comentário sobre O Livro da Criação, Capítulo 1, 47: Há uma diferença entre Um, Único e Unificado: Quando Ele se une para agir com uma força, Ele é chamado de "Unificado". Quando Ele se divide para realizar Seu ato, cada parte Dele é chamada de "Única". Quando Ele está em uma única uniformidade, Ele é chamado de "Um". Até aqui suas palavras puras.

Interpretação: "... se une para agir com uma só força" significa que Suas operações diferem umas das outras e Ele parece estar fazendo o bem e o mal. Naquele momento, Ele é chamado de "Único", pois todas as Suas diferentes operações têm um único resultado: fazer o bem.

Descobrimos que Ele é único em cada ato único e não muda por Suas diferentes operações. "Quando Ele está em uma única uniformidade", ou seja, "Um", isso aponta para Seu eu, pois Nele, todos os opostos estão em "uma única uniformidade", conforme escrito acima. É como Maimônides escreveu: "Nele, aquele que sabe, o conhecido e o conhecimento são um, pois Seus pensamentos são muito mais elevados do que nossos pensamentos, e Seus caminhos são diferentes de nossos caminhos".

Dois discernimentos na doação: antes de ser recebido e depois de ser recebido.

2) Devemos aprender com aqueles que comeram o maná. O maná é chamado de "pão do céu" porque não se materializou quando vestiu neste mundo. Nossos sábios disseram que cada um provou nele tudo o que quis.

Isso significa que ele deveria conter formas opostas: uma pessoa o saboreava como doce e outra como acre e amargo. Assim, o próprio maná deveria conter ambos os opostos juntos, pois alguém pode dar o que não está nele? Assim, como pode haver dois opostos em um assunto?

É necessário, portanto, que ele seja simples e desprovido de ambos os sabores, mas esteja apenas incluído neles de modo que o receptor corpóreo possa discernir o sabor que deseja. Da mesma forma, você pode entender que qualquer coisa espiritual é única e simples em si mesma, mas contém todas as miríades de formas do mundo. Quando se trata do receptor corpóreo, limitado, o receptor faz nele uma forma separada de todas as miríades de formas unidas naquela essência espiritual.

Devemos, portanto, sempre distinguir dois discernimentos em Sua doação: O primeiro é a forma da essência dessa abundância superior antes de ser recebida, quando ainda é uma luz simples e inclusiva. O segundo é depois que a abundância foi recebida, pois com isso ela adquiriu uma forma separada de acordo com as propriedades do receptor.

Como podemos perceber a alma como parte da Divindade?

3) Agora podemos entender o que os Cabalistas escreveram sobre a essência da alma: "A alma é uma parte de Deus acima e em nada mudou do Todo, exceto porque a alma é uma parte e não o Todo". É como uma pedra esculpida em uma montanha. A essência da montanha e a essência da pedra são as mesmas e não há distinção entre a pedra e a montanha, exceto que a pedra é uma parte da montanha e a montanha é o Todo, até aqui a essência de suas palavras.

Essas palavras parecem totalmente desconcertantes, e o mais difícil é entender como é possível discernir uma diferença e uma parte na Divindade a ponto de assemelhá-la a uma pedra esculpida em uma montanha. A pedra é esculpida na montanha por um machado e uma marreta. Mas na Divindade, como e o que as separaria uma da outra?

O espiritual é dividido pela disparidade de forma, assim como o corpóreo é dividido por um machado.

4) Antes de esclarecermos o assunto, explicaremos a essência da separação na espiritualidade: Saiba que as entidades espirituais se separam umas das outras apenas por disparidade de forma. Em outras palavras, se uma entidade espiritual adquire duas formas, não é mais uma, mas duas.

Deixe-me explicá-lo nas almas das pessoas, que também são espirituais: É sabido que a forma da lei espiritual é simples. Certamente, há tantas almas quanto corpos, onde brilham as almas. No entanto, eles são separados um do outro pela disparidade de forma em cada um deles, como disseram nossos sábios: "Como seus rostos não são os mesmos, suas opiniões não são semelhantes". O corpo pode discernir a forma das almas e dizer se cada alma específica é uma alma boa ou má, e da mesma forma com as várias formas.

Agora você vê que, assim como uma matéria corpórea é dividida, cortada e separada por um machado e um movimento que aumenta a distância entre cada parte, uma matéria espiritual é dividida, cortada e separada pela disparidade de forma entre cada parte. De acordo com a medida de disparidade, assim é a distância entre cada duas partes, ~~e~~ lembre-se bem disso.

Como pode haver disparidade de forma na criação em relação a *Ein Sof*?

5) Ainda não estamos contentes. Neste mundo, nas almas das pessoas, em relação à alma, da qual se dizia ser uma parte de Deus acima, ainda não está claro como ela está separada da Divindade a ponto de podermos chamá-la de "uma parte divina". Não devemos dizer "por disparidade de forma", pois já dissemos que a Divindade é luz simples que contém toda a abundância de formas e formas opostas no mundo em Sua singularidade simples, como em "um, único e unificado". Portanto, como podemos representar disparidade de forma na alma, tornando-a diferente da Divindade, tornando-a distinta, para adquirir uma parte Dele lá?

De fato, esta questão se aplica principalmente à luz de *Ein Sof* [infinito/sem fim] antes da restrição, pois na realidade diante de nós, todos os mundos, superiores e inferiores, são discernidos por dois discernimentos: O primeiro discernimento é a forma de toda esta realidade como ela é antes

da restrição. Naquela condição, tudo era sem limites e sem fim. Esse discernimento é chamado de "a luz de *Ein Sof*". O segundo discernimento é a forma de toda essa realidade da restrição para baixo. Então tudo se tornou limitado e medido. Este discernimento é chamado de quatro mundos *Atzilut*, *Beria*, *Yetzira*, *Assiya*.

Sabe-se que não há qualquer pensamento ou percepção em Seu eu, e não há nome ou denominação Nele, qualquer coisa que não alcancemos, como podemos defini-la por um nome? Qualquer nome implica realização, indicando que o alcançamos com esse nome. Assim, é certo que não há nenhum nome ou denominação em Seu eu, e todos os nomes e denominações estão apenas em Sua luz que se expande Dele. A expansão de Sua luz antes da restrição, que preencheu toda a realidade, sem limite ou fim, é chamada de *Ein Sof*. Assim, devemos entender como a luz de *Ein Sof* é definida em si mesma e partiu de Seu eu a ponto de podermos defini-la por um nome, como dissemos sobre a alma.

Explicação das palavras de nossos sábios: "Portanto, trabalho e esforços foram preparados para a recompensa das almas, pois 'Aquele que come o que não é seu tem medo de olhar para o próprio rosto'".

6) Para entender um pouco este lugar sublime, devemos entrar em mais detalhes. Investigaremos o eixo de toda a realidade diante de nós e seu propósito geral. Existe uma operação sem propósito? E qual é o propósito para o qual Ele inventou toda esta realidade diante de nós nos mundos superiores e nos mundos inferiores?

De fato, nossos sábios já nos instruíram em muitos lugares que todos os mundos foram criados apenas para Israel, que observam Torá e *Mitzvot* [mandamentos], etc., e isso é bem conhecido. No entanto, devemos entender esta pergunta de nossos sábios, que perguntaram sobre isso: "Se o propósito da criação dos mundos foi o deleite de Suas criaturas, por que Ele criou este mundo corpóreo, turvo e atormentado? Sem isso, Ele certamente poderia deleitar as almas tanto quanto quisesse, então por que Ele trouxe a alma para um corpo tão escuro e imundo?"

Eles explicaram isso com o versículo: "Aquele que come o que não é seu tem medo de olhar para o próprio rosto". Isso significa que há uma falha de vergonha em qualquer presente gratuito. Para poupar as almas dessa mácula, Ele criou este mundo onde há trabalho, e elas desfrutarão de seu trabalho no futuro, pois recebem toda a recompensa em troca de seu trabalho, e assim são poupadas da mácula da vergonha.

Qual é a conexão entre o trabalho de setenta anos e o deleite eterno, já que não há dom gratuito maior do que esse?

7) Essas palavras são completamente desconcertantes. Primeira confusão: Nosso principal objetivo e oração é "Poupe-nos do tesouro de um presente gratuito". Nossos sábios disseram que o tesouro de um presente gratuito é preparado apenas para as maiores almas do mundo.

A resposta deles é ainda mais desconcertante: eles disseram que há uma grande falha nos presentes, ou seja, a vergonha que encontra todo recebedor de um presente. Para consertar isso, o Criador preparou este mundo, onde há trabalho e esforços, para receber a recompensa por seu trabalho e esforços no outro mundo.

Mas a resposta deles é muito estranha. Como é isso? É como uma pessoa que diz a seu amigo: "Trabalhe comigo apenas por um momento e, em troca, darei a você todos os prazeres e tesouros do mundo pelo resto de sua vida". De fato, não há presente gratuito maior do que esse, pois a recompensa é totalmente incomparável com o trabalho, pois o trabalho é neste mundo, um mundo transitório e sem valor comparado à recompensa e ao prazer no mundo eterno, pois que valor há no mundo passageiro em comparação com o mundo eterno? É ainda mais no que diz respeito à qualidade do trabalho, que não vale nada em comparação com a qualidade da recompensa.

Nossos sábios disseram: "O Criador está destinado a legar a todos os justos 310 mundos, etc." Não podemos dizer que o Criador dá parte da recompensa em troca de seu trabalho, e o restante como um presente gratuito, pois, de que adiantaria isso? A mancha da vergonha permaneceria no resto do

presente! Na verdade, as palavras deles não devem ser interpretadas literalmente, pois há um significado profundo aqui.

Toda a realidade foi emanada e criada com um único pensamento. É o operador, é a própria operação, é a recompensa procurada e é a essência do trabalho.

8) Antes de nos aprofundarmos na explicação das palavras deles, devemos entender Seu pensamento ao criar os mundos e a realidade diante de nós. Suas operações não surgiram por muitos pensamentos, como é nosso caminho, pois Ele é um, único e unificado. E como Ele é simples, Suas luzes, que se estendem Dele, são simples e unificadas, sem qualquer proliferação de formas, como está escrito: "Meus pensamentos não são seus pensamentos, nem seus caminhos são Meus caminhos".

Portanto, entenda e perceba que todos os nomes e denominações, e todos os mundos, superiores e inferiores, são todos uma luz simples, única e unificada. No Criador, a luz que se estende, o pensamento, a operação, o operador e tudo o que o coração pode pensar e contemplar são Nele a mesma coisa.

Assim, você pode julgar e perceber que toda essa realidade, superiores e inferiores como um, em seu estado final do fim da correção, foi emanada e criada com um único pensamento. Esse único pensamento realiza todas as operações; é a essência de todas as operações, o propósito e a essência do trabalho. É por si só a própria perfeição e a recompensa desejada, como escreveu Nachmanides, "um, único e unificado".

A questão da restrição explica como uma operação incompleta surgiu do operador perfeito.

9) O ARI discorreu sobre a questão da primeira restrição nos primeiros capítulos deste livro. Este é um assunto muito sério, pois é necessário que todas as corrupções e as várias deficiências se estendam e venham Dele.

Está escrito, "o fazedor da luz e criador da escuridão", mas depois as corrupções e a escuridão são o completo oposto Dele, então como elas podem surgir uma da outra? Além disso, como elas poderiam se unir à luz e ao prazer no pensamento da criação?

Não podemos dizer que são dois pensamentos separados; Deus nos livre de pensarmos isso. Assim, como tudo isso se estende Dele até este mundo, que é tão cheio de escória, tormento e sujeira, como eles existem juntos em um único pensamento?

Capítulo Dois

Explicando o pensamento da criação.

10) Agora vamos esclarecer o pensamento da criação. Certamente, "O fim da obra está no pensamento preliminar". Mesmo nos humanos corpóreos, com seus muitos pensamentos, o fim do trabalho está no pensamento preliminar. Por exemplo, quando alguém constrói sua casa, entendemos que o primeiro pensamento nesse engajamento é a forma da casa onde morar.

Portanto, é precedido por muitos pensamentos e muitas ações até que esta forma que ele havia pré-desenhado seja concluída. Esta forma é o que aparece no final de todas as suas operações. Assim, você vê que "O fim da obra está no pensamento preliminar".

O fim da obra, que é o eixo e o propósito para o qual tudo isso foi criado, é satisfazer Suas criações, como está escrito no Zohar. Sabe-se que Seu pensamento termina e age imediatamente, pois Ele não é um ser humano, que é impelido a agir. Em vez disso, o próprio pensamento completa todo o trabalho de uma só vez.

Portanto, podemos ver que assim que Ele pensou na criação, para deleitar Seus seres criados, essa luz imediatamente se estendeu e expandiu Dele na medida e forma completa dos prazeres que Ele havia contemplado. Está tudo incluído naquele pensamento, que chamamos de "o pensamento da criação", e entenda isso completamente, pois é um lugar onde eles instruíram a ser concisos. Saiba que chamamos esse pensamento da criação de "a luz de *Ein Sof* [infinito/sem fim]", uma vez que não temos uma única palavra ou declaração em Sua essência para defini-lo por qualquer nome, e lembre-se disso.

O desejo de doar no Emanador gera necessariamente o desejo de receber no emanado, e é o vaso no qual o ser emanado recebe Sua abundância.

11) O Ari disse que no início, uma luz simples superior preenchia toda a realidade. Isso significa que, uma vez que o Criador contemplou o deleite dos seres criados e a luz se expandiu Dele e aparentemente partiu Dele, o desejo de receber Seu prazer foi imediatamente impresso nessa luz.

Você também pode determinar que esse desejo é a medida total da luz em expansão, o que significa que a medida de Sua luz e abundância é a medida de Seu desejo de deleitar, nem mais nem menos.

Por esta razão, chamamos a essência desse desejo de receber, impressa nesta luz através do poder de Seu pensamento, pelo nome de "lugar". Por exemplo, quando dizemos que uma pessoa tem estômago grande o suficiente para comer um quilo de pão, enquanto outra pessoa não pode comer mais do que meio quilo de pão, de que lugar estamos falando? Não é do tamanho dos intestinos, mas da medida do apetite. Você vê que a medida para o ligar da recepção do pão depende da medida e do desejo de comer.

É ainda mais assim na espiritualidade, onde o desejo de receber a abundância é o lugar da abundância, e a abundância é medida pela intensidade do desejo.

O desejo de receber contido no pensamento da criação o trouxe de Seu eu para adquirir o nome *Ein Sof*.

12) Com isso podemos saber porque a luz de *Ein Sof* partiu de Seu eu, na qual não podemos pronunciar nenhuma palavra, e tornou-se definida pelo nome de "luz de *Ein Sof*". É por causa deste discernimento acima que o desejo de receber de Seu eu está incluído nesta luz. Esta é uma nova forma que não está incluída em Seu eu, pois de quem Ele receberia? Esta forma é também a medida total desta luz. Examine bem isso, pois é impossível elaborar aqui.

Antes da restrição, a disparidade de forma no desejo de receber era indiscernível.

13) Em Sua onipotência, esta nova forma não teria sido definida como uma mudança de Sua luz, como está escrito no *Pirkey do Rabi Eliezer*, "Antes que o mundo fosse criado, Ele era um e Seu nome Um".

"Ele" indica a luz em *Ein Sof*, e "Seu nome" implica o "lugar", que é o desejo de receber de Seu eu, contido na luz de *Ein Sof*. Ele nos diz que Ele e Seu nome são um. "Seu nome" é *Malchut* de *Ein Sof*, sendo o desejo, ou seja, o desejo de receber que foi impresso em toda a realidade contida no pensamento da criação. Antes da restrição, nenhuma disparidade de forma e diferença da luz era discernida nele, e a luz e o "lugar" são verdadeiramente um. Se houvesse alguma diferença e deficiência no lugar em comparação com a luz de *Ein Sof*, certamente haveria dois discernimentos ali.

Restrição significa que *Malchut* de *Ein Sof* diminuiu o desejo de receber nela. Então a luz desapareceu porque não há luz sem vaso.

14) Este é o significado da restrição, que o desejo de receber que está contido na luz de *Ein Sof*, chamado *Malchut* de *Ein Sof*, que é o pensamento da criação em *Ein Sof*, que contém toda a realidade, se embelezou para ascender e igualar a forma dela com a dele mesmo. Assim, ela diminuiu seu desejo de receber Sua abundância na fase quatro do desejo. Sua intenção era que, ao fazê-lo, os mundos fossem emanados e criados para este mundo.

Desta forma, a forma do desejo de receber seria corrigida e retornaria à forma de doação, e isso a levaria à equivalência de forma com o Emanador. Então, após ela ter diminuído seu desejo de receber, consequentemente, a luz partiu de lá, pois já se sabe que a luz depende do desejo, e o desejo é o lugar da luz, pois não há coerção na espiritualidade.

Capítulo Três

Explicação da origem da alma

15) Agora vamos explicar a questão da origem da alma. Foi dito que é uma parte de Deus acima. Perguntamos: “Como e em que a forma da alma difere de Sua luz simples até que a separe do Todo?” Agora podemos entender que realmente há uma grande disparidade de forma nisso. Embora Ele contenha todas as formas concebíveis e imagináveis, ainda assim, depois do que foi dito acima, você encontra uma forma que não está contida Nele, a saber, a forma do desejo de receber, pois de quem Ele receberia?

Porém, as almas, cuja criação se deu apenas porque Ele quis agradá-las, que é o pensamento da criação, foram necessariamente impressas com esta lei de querer e ansiar por receber Sua abundância. É aqui que elas diferem Dele, já que sua forma mudou da Dele. Já foi explicado que uma essência corpórea é separada e dividida pela força do movimento e distância de localização, e uma essência espiritual é separada e dividida pela disparidade de forma. De acordo com a medida da disparidade de forma entre si, também é a medida da distância entre elas. Se a disparidade de forma chega à completa oposição, de um extremo ao outro, elas se tornam completamente separadas e distintas, a ponto de não poderem mais sugar uma da outra, pois são consideradas estranhas uma da outra.

Capítulo Quatro

Após a restrição e a tela que foram feitas no desejo de receber, ele se tornou impróprio para ser um vaso de recepção e se afastou do sistema de *Kedusha* [santidade]. Em seu lugar, a Luz Refletida serve como um vaso de recepção, e o vaso do desejo de receber foi dado ao sistema de *Tuma'a* [impureza].

16) Após a restrição e a tela que foi colocada naquele vaso chamado "desejo de receber", ele foi cancelado e saiu do sistema de *Kedusha*. Em seu lugar, a luz refletida tornou-se o vaso de recepção (como está escrito na Parte 3).

Saiba que esta é toda a diferença entre *ABYA* de *Kedusha* e *ABYA* de *Tuma'a*. Os vasos de recepção de *ABYA* de *Kedusha* são da luz refletida que se estabelece em equivalência de forma com *Ein Sof*, enquanto *ABYA* de *Tuma'a* utiliza o desejo de receber que foi restringido, sendo a forma oposta de *Ein Sof*. Isso os torna separados e cortados da "Vida das Vidas", ou seja, *Ein Sof*.

O homem se alimenta do fermento das Klipot [cascas] e, portanto, usa o desejo de receber como elas usam.

17) Agora você pode entender a raiz das corrupções que foram incorporadas prontamente no pensamento da criação, que é deleitar Seus seres criados. Após o cascatear dos cinco mundos gerais, *Adam Kadmon* e *ABYA*, as *Klipot* também apareceram nos quatro mundos *ABYA* de *Tuma'a*, como em "Deus os fez um oposto ao outro". Nesse estado, o corpo corpóreo e turvo é colocado diante de nós, do qual foi dito: "Pois a inclinação do coração de um homem é má desde a sua juventude". Isso ocorre porque toda a sua alimentação desde a juventude vem do fermento das Klipot. Toda a questão de Klipot e *Tuma'a* é a forma do desejo de apenas receber que elas têm, e não terem nada do desejo de doar.

Por isso elas são opostas a Ele, pois Ele não tem nada de desejo de receber, e tudo o que Ele quer é deleitar e doar. É por isso que as Klipot são chamadas de "mortas", já que sua forma oposta à Vida das Vidas as separa Dele e não têm nada de Sua abundância.

Portanto, o corpo, que se alimenta do fermento das Klipot, também é separado da vida e cheio de sujeira. E tudo isso é devido ao desejo de apenas receber e não de doar que está impresso nele. O desejo dele está sempre aberto para receber o mundo inteiro em seu estômago. É por isso que "os ímpios, em suas vidas, são chamados de 'mortos'", uma vez que sua disparidade de forma fundamental desde sua raiz, onde eles não têm nada da qualidade de doação, os separa Dele e eles se tornam verdadeiramente mortos.

Embora pareça que os ímpios também tenham a forma de doação quando fazem caridade, etc., foi dito sobre eles no Zohar: "Qualquer graça que eles fazem, fazem para si mesmos, pois seu objetivo é principalmente para si mesmos e para sua própria glória".

Mas os justos, que cumprem Torá e *Mitzvot* [mandamentos] não para receber recompensa, mas para dar contentamento ao seu Criador, refinam seus corpos e invertem seus vasos de recepção para a forma de doação.

É como nosso professor disse: "É conhecido e revelado", etc., "e eu não desfrutei nem com o dedo mindinho" (Kedutot 104). Isso os torna completamente aderidos a Ele, pois sua forma é idêntica ao seu Criador, sem qualquer disparidade de forma. Nossos sábios disseram sobre o versículo: "Diga a Sião: 'Você é meu povo'". Foi interpretado na "Introdução do Livro do Zohar", Item 67, que você está Comigo em parceria. Isso significa que os justos são parceiros do Criador, desde que Ele iniciou a criação, e os justos a terminam transformando os vasos de recepção em doação.

Toda a realidade está contida em *Ein Sof* e estende a existência a partir da existência. Somente o desejo de receber é novo e estende a existência a partir da ausência.

18) Saiba que toda a questão da inovação que o Criador inovou com esta criação, que nossos sábios disseram que Ele extraiu a existência a partir da ausência, aplica-se apenas à forma do desejo de

desfrutar impresso em cada ser criado. Nada mais foi inovado na criação, e este é o significado de "fazedor da luz e criador da escuridão". Nachmanides interpretou a palavra "Criador" como indicando uma novidade, ou seja, algo que não existia antes.

Você vê que ele não diz "cria luz", uma vez que não há inovação nela por meio da existência a partir da ausência. Isso ocorre porque a luz e todas as coisas contidas na luz, todas as sensações e concepções agradáveis no mundo, estendem existência a partir da existência. Isso significa que já estão incluídas Nele; portanto, não há inovação nelas. É por isso que está escrito "O fazedor da luz", indicando que não há inovações ou criação nela.

No entanto, diz-se da escuridão, que contém todas as sensações e concepções desagradáveis, "e criador da escuridão". Isso ocorre porque Ele as inventou literalmente existência a partir da ausência. Em outras palavras, ela não existe em Sua realidade, mas foi inovada agora. A raiz de todas elas é a forma do "desejo de desfrutar" incluída em Suas luzes, que se expandem Dele.

Inicialmente, é apenas mais escura que a luz superior e, portanto, é chamada de "escuridão" em comparação com a luz. Mas, finalmente, as Klipot [cascas/peles], a *Sitra Achra* [outro lado] e os ímpios cascateiam e surgem por causa disso, o que os isola inteiramente da raiz da vida.

Este é o significado do versículo "Suas pernas descem para a morte". "Suas pernas" indicam o fim de algo. Ele diz que, no final, a morte cascateia das pernas de *Malchut* – o desejo de desfrutar que existe na expansão de Sua luz – para *Sitra Achra* e para aqueles que se alimentam dela e a seguem.

Como somos ramos que se estendem de *Ein Sof*, as coisas que estão em nossa raiz são prazerosas para nós, e aquelas que não estão em nossa raiz são pesadas e dolorosas.

19) Podemos perguntar: "Uma vez que esta disparidade de forma do desejo de receber deve estar nos seres criados, de que outra forma os ramos se estenderiam Dele e mudariam de ser o Criador para ser os seres criados?" Isso só é possível pela disparidade de forma acima mencionada.

Além disso, esta forma do desejo de desfrutar é a essência primária da criação, o eixo do pensamento da criação. Ela é também a medida do deleite e do prazer, como dissemos acima, pelo que é chamado de "lugar".

Assim, como podemos dizer sobre isso que é chamado de "escuridão" e se estende ao discernimento da morte, uma vez que cria separação e interrupção da Vida das Vidas nos receptores inferiores? Também devemos entender o que é essa grande ansiedade que vem aos receptores por causa da disparidade de forma de Seu eu e por que a grande ira sobre isso.

Para explicar suficientemente esta sutil matéria, devemos primeiro esclarecer a origem de todos os prazeres e sofrimentos sentidos em nosso mundo. Saiba disso: é sabido que a natureza de todo ramo é igual à sua raiz. Portanto, o ramo deseja, ama e cobiça toda conduta na raiz, e não tolera e odeia qualquer conduta que não esteja na raiz.

Esta é uma lei inquebrantável que se aplica a cada ramo e sua raiz. Como Ele é a raiz de todas as Suas criações, tudo Nele e que se estende Dele diretamente é prazeroso e agradável para nós, pois nossa natureza está próxima de nossa raiz. Além disso, tudo o que não está Nele e não se estende a nós diretamente Dele, mas é oposto à própria criação, será contra a nossa natureza e será difícil para nós tolerarmos.

Por exemplo, amamos o descanso e odiamos veementemente o movimento, a ponto de não fazermos um único movimento a não ser para encontrar o descanso. Isso ocorre porque nossa raiz é imóvel e repousante; não há nenhum movimento Nele, seja qual for. Por esta razão, isso é contra a nossa natureza e odiado por nós.

Da mesma forma, amamos a sabedoria, o poder, a riqueza e todas as virtudes porque estão contidos Nele, que é a nossa raiz. Nós odiamos seus opostos, como tolice, fraqueza, pobreza, ignomínia e assim por diante, uma vez que não estão de forma alguma em nossa raiz, tornando-os desprezíveis, repugnantes e intoleráveis para nós.

Ainda devemos examinar como pode haver alguma extensão que não venha diretamente Dele, mas do oposto da própria criação. É como um homem rico que visitou um pobre sujeito, alimentou-o e deu-lhe de beber, e deu-lhe prata e ouro todos os dias, e cada dia mais do que no dia anterior.

Observe que este homem experimenta simultaneamente dois sabores distintos nas grandes dádivas do rico: Por um lado, ele experimenta um prazer imensurável devido à abundância de suas dádivas. Por outro lado, é difícil para ele tolerar os benefícios abundantes e tem vergonha de recebê-los. Este assunto causa-lhe intolerância devido aos presentes abundantes derramados sobre ele todas as vezes.

É certo que o prazer dos presentes lhe vem diretamente do rico benfeitor, mas a impaciência que sentia nos presentes não vinha do rico benfeitor, mas da própria essência do receptor - a vergonha que lhe despertava pela recepção e o presente. A verdade é que isso também lhe vem do rico, claro, mas indiretamente.

Como o desejo de receber não está em nossa raiz, sentimos vergonha e intolerância nele. Nossos sábios escreveram que, para corrigir isso, Ele "preparou" para nós o trabalho em Torá e *Mitzvot* neste mundo, para inverter o desejo de receber em um desejo de doar.

20) De tudo o que foi dito acima, aprendemos que todas as formas que se estendem indiretamente a nós a partir Dele apresentam uma dificuldade para nossa paciência e são contra nossa natureza. Com isso você verá que a nova forma que foi feita no receptor, ou seja, o desejo de desfrutar, não é de forma alguma inferior ou deficiente em comparação a Ele. Além disso, este é o eixo principal de Sua criação. Se não fosse por isso, não haveria criação aqui. No entanto, o receptor, que é o portador desta forma, sente a intolerância devida ao seu "eu", pois esta forma não existe em sua raiz.

Com isso, conseguimos entender a resposta de nossos sábios de que este mundo foi criado porque "Aquele que come o que não é seu tem medo de olhar para o próprio rosto". Isso parece muito desconcertante, mas agora suas palavras nos parecem muito agradáveis, pois se referem à questão da disparidade de forma do desejo de desfrutar, que existe necessariamente nas almas, pois "Quem come o que não é seu tem medo de olhar para o próprio rosto". Ou seja, qualquer receptor de um presente fica envergonhado ao recebê-lo devido à disparidade de forma da Raiz, pois a Raiz não tem essa forma de recepção. Para corrigir isso, Ele criou este mundo onde a alma vem e veste um corpo. Através do envolvimento em Torá e *Mitzvot* [mandamentos] a fim de trazer contentamento ao seu Criador, os vasos de recepção da alma são invertidos em vasos de doação.

Assim, para si mesma, ela não queria a abundância distinta, mas ela recebe a abundância a fim de trazer contentamento ao seu Criador, que deseja que as almas desfrutem de Sua abundância. Como ela está limpa do desejo de receber para si mesma, ela não tem mais medo de olhar para seu rosto, e isso revela a completa perfeição do ser criado. A falta e necessidade da longa cascata para este mundo será explicada abaixo, que este grande trabalho de transformar a forma de recepção na forma de doação só pode ser concebido neste mundo.

O ímpio perde em dobro, e o justo herdará em dobro.

21) Venham e vejam que os ímpios perdem em dobro porque seguram as duas pontas da corda. Este mundo é criado com ausência e vazio de toda boa abundância e, para adquirir posses, precisamos de movimento. Sabe-se que a profusão de movimentos aflige o homem, pois é uma extensão indireta de Sua essência. No entanto, também é impossível ficar sem bens e coisas, pois isso também está em contraste com a raiz, visto que a raiz é abundantemente preenchida. Assim, escolhemos o tormento do movimento para nos enchermos de posses.

No entanto, como todas as suas posses e propriedades são apenas para eles, e "quem tem cem quer duzentos", segue-se que "ninguém morre com metade de seus desejos na mão". Assim, eles sofrem de ambos os lados: da dor do aumento do movimento e da dor da deficiência de posses, metade das quais lhes falta.

Mas "os justos em sua terra herdarão em dobro". Em outras palavras, uma vez que eles transformam seu desejo de receber em um desejo de doar, e o que eles recebem é para doar, eles herdam em dobro. Eles não apenas alcançam a perfeição dos prazeres e uma variedade de posses, como também adquirem a equivalência de forma com seu Criador. Assim, eles chegam à verdadeira

adesão e também ficam em repouso, pois a abundância chega a eles por si só, sem nenhum movimento ou esforço.

Capítulo Cinco

O pensamento da criação compele cada item na realidade a se originar um do outro até o fim da correção.

22) Agora que fomos recompensados com tudo o que foi dito acima, teremos algum entendimento de Sua singularidade, que Seus pensamentos não são nossos pensamentos, e toda a abundância de assuntos e formas que percebemos nesta realidade diante de nós está unida Nele em um único pensamento, sendo o pensamento da criação de deleitar Suas criações. Este pensamento singular abrange toda a realidade em perfeita unidade até o fim da correção, pois este é todo o propósito da criação, e este é o operador, como a força que opera no operado. Isso ocorre porque o que é meramente um pensamento Nele é uma lei obrigatória nos seres criados. Porque Ele contemplou nos deleitar, necessariamente ocorreu em nós que recebemos Sua boa abundância.

É a operação. Isso significa que depois que essa lei do desejo de receber prazer foi impressa em nós, nós nos definimos pelo nome de "operação". Isso ocorre porque, por meio dessa disparidade de forma, deixamos de ser o Criador e nos tornamos um ser criado, e de Operador nos tornamos a operação.

Este é o trabalho e o esforço. Devido à força que opera no operado, o desejo de receber aumenta em nós à medida que os mundos cascateiam até nos tornarmos um corpo separado neste mundo, oposto em forma à Vida das Vidas, que não doa nada fora de si mesmo, que traz a morte para os corpos e todo tipo de tormento e trabalho para a alma.

Este é o significado do trabalho do Criador em Torá e *Mitzvot*. Através da iluminação da linha no lugar restrito, os santos nomes – Torá e *Mitzvot* – se estendem. Ao trabalhar em Torá e *Mitzvot* a fim de doar contentamento ao Criador, nossos vasos de recepção gradualmente se transformam em vasos de doação, e esta é toda a recompensa almejada.

Quanto mais não corrigidos forem nossos vasos de recepção, mais nós não podemos abrir nossas bocas para receber Sua abundância, por medo da disparidade de forma, como em "Aquele que come o que não é seu tem medo de olhar para o próprio rosto", como esse foi o motivo da primeira restrição. No entanto, quando corrigimos nossos vasos de recepção para trabalhar a fim de doar, nós igualamos nossos vasos com seu Criador e nos tornamos aptos a receber Sua abundância ilimitadamente.

Assim, você vê que todas essas formas opostas em toda a criação diante de nós, ou seja, a forma de operador e operado, a forma das corrupções e correções, e a forma do trabalho e sua recompensa estão incluídas em Seu pensamento singular. Em palavras simples, é exatamente "deleitar Seus seres criados", nem mais nem menos.

Toda a variedade de conceitos também está incluída nesse pensamento, tanto os conceitos de nossa sagrada Torá quanto os de ensinamentos externos. Todas as muitas criações e mundos e várias condutas em todos decorrem desse pensamento singular, como explicarei abaixo em seu devido lugar.

Malchut de *Ein Sof* significa que *Malchut* não coloca nenhum *Sof* [fim] lá.

23) De acordo com o exposto, podemos entender o que é apresentado no Tikkuney Zohar [parte do Zohar] a respeito de *Malchut* de *Ein Sof*, pelo qual as portas tremeram com os gritos dos duvidosos de que era possível reconhecer uma *Malchut* em *Ein Sof*? Pois se pudermos, isso significa que também existem as primeiras nove *Sefirot*! De nossas palavras, fica muito claro que o desejo de receber que está necessariamente incluído na luz de *Ein Sof* é chamado de *Malchut* de *Ein Sof*. No entanto, *Malchut* não colocou um limite e um fim na luz de *Ein Sof* lá porque a disparidade de forma devido ao desejo de receber ainda não havia se tornado aparente nela. É por isso que é de *Ein Sof*, o que significa que *Malchut* não para por aí. Reciprocamente, da restrição para baixo, um fim foi feito em cada *Sefira* e *Partzuf* pela força de *Malchut*.

Capítulo Seis

É impossível que o desejo de receber apareça em qualquer essência, exceto em quatro fases, que são as quatro letras de *HaVaYaH*.

24) Vamos elaborar um pouco sobre este assunto, para entender completamente o fim que ocorreu em *Malchut*. Primeiro, explicaremos o que os Cabalistas determinaram e é apresentado no Zohar e nos *Tikkunim*, que não há luz, grande ou pequena, nos mundos superiores ou nos mundos inferiores que não esteja disposta na ordem do nome de quatro letras *HaVaYaH*.

Isso anda de mãos dadas com a lei apresentada na Árvore da Vida, de que não há luz nos mundos que não esteja envolvida em um vaso. Já expliquei a diferença entre Seu eu e a luz que se expande Dele, que é apenas devido ao desejo de desfrutar que está contido em Sua luz em expansão, sendo uma disparidade de forma de Seu eu, pois Ele não tem este desejo.

Isso define a luz em expansão pelo nome de "ser emanado" porque devido a essa disparidade de forma, a luz sai de ser o Emanador e se torna um ser emanado. Também é explicado que o desejo de desfrutar incluído em Sua luz também é a medida da grandeza da luz. É chamado de "lugar" da luz, o que significa que recebe sua abundância de acordo com sua medida de desejo de receber e anseio, nem menos nem mais.

Também explica que essa questão do desejo de receber é a própria inovação que foi gerada na criação dos mundos por meio da existência a partir da ausência. Isso ocorre porque esta forma sozinha não está incluída em Seu eu de forma alguma, e o Criador só agora a criou para o propósito da criação. Este é o significado de "e cria a escuridão", uma vez que esta forma é a raiz da escuridão devido à disparidade de forma nela. Por isso é mais escura que a luz que se expande nela e por ela.

Agora você vê que qualquer luz que se expande Dele instantaneamente consiste em dois discernimentos: O primeiro discernimento é a própria luz em expansão, antes que a forma de "desejo de desfrutar" apareça nela. O segundo discernimento ocorre depois que a forma de "desejo de desfrutar" apareça nela, momento em que se torna mais espessa–e um tanto mais escura devido à aquisição de disparidade de forma.

Assim, o primeiro discernimento é a luz, e o segundo discernimento é o vaso. Por esta razão, qualquer luz em expansão consiste em quatro fases na impressão no vaso. Isso ocorre porque a forma do desejo de receber, chamada "um vaso para a luz em expansão", não é completada de uma só vez, mas por meio de operador e operado. Existem dois discernimentos no operador e dois discernimentos no operado. Eles são chamados de "potencial" e "real" no operador, e "potencial" e "real" no operado, que compõem quatro discernimentos.

O desejo de receber é estabelecido no ser emanado apenas por meio de seu despertar para receber por conta própria.

25) Como o vaso é a raiz da escuridão, pois é o oposto da luz, ele deve ser ativado lenta e gradualmente, por meio de causa e consequência. Este é o significado do versículo: "A água concebeu e gerou a escuridão" (*Midrash Rabbah, Shemot*, Capítulo 22).

A escuridão é resultado da própria luz e é operada por ela, como na concepção e nascimento, ou seja, potencial e real. Isso significa que o desejo de receber está necessariamente incluído em qualquer luz em expansão. No entanto, não é considerado como uma disparidade de forma antes que esse desejo seja claramente colocado na luz.

O desejo de receber incluído na luz pelo Emanador não é suficiente para isso. Ao contrário, o próprio ser emanado deve revelar independentemente o desejo de receber nele, na prática, ou seja, por sua própria escolha. Isso significa que ele deve estender a abundância por sua própria vontade, mais do que a medida da luz da expansão nele pelo Emanador.

Depois que o ser emanado é operado por sua própria escolha, aumentando a medida de seu desejo, o anseio e o desejo de receber fixam-se nele, e a luz pode vestir este vaso permanentemente.

É verdade que a luz de *Ein Sof* aparentemente se expande em todas as quatro fases, atingindo a medida plena do desejo pelo próprio ser emanado, sendo a fase quatro, pois não surgiria de Seu eu de forma alguma e adquiriria um nome para si, ou seja, *Ein Sof*.

No entanto, em Sua onipotência, a forma não mudou em nada por causa do desejo de receber, e nenhuma mudança é distinguida entre a luz e o lugar da luz, que é o desejo de desfrutar; eles são a mesma coisa.

Está escrito em Pirkey de Rabi Eliezer: "Antes que o mundo fosse criado, Ele era um e Seu nome Um". É realmente difícil entender essa dupla referência "Ele" e "Seu nome". O que Seu nome tem a ver lá antes que o mundo fosse criado? Deveria ter dito: "Antes que o mundo fosse criado, Ele era um".

No entanto, isso se refere à luz de *Ein Sof*, que precede a restrição. Mesmo que haja um lugar lá e um desejo de receber a abundância de Seu eu, ainda é sem mudança e distinção entre a luz e o "lugar".

"Ele é um" significa a luz de *Ein Sof*. "Seu nome é um" significa o desejo de desfrutar incluído ali sem nenhuma mudança. Entenda o que nossos sábios sugeriram, que "Seu nome" é desejo em Gematria, ou seja, o "desejo de desfrutar".

Todos os mundos no pensamento da criação, chamados "a luz de *Ein Sof*", e o que contém os receptores lá é chamado de *Malchut* de *Ein Sof*.

26) Já foi explicado a respeito de "O fim da obra está no pensamento preliminar", que é o pensamento da criação, que se expandiu de Seu eu para deleitar Suas criações. Aprendemos que Nele, o pensamento e a luz são a mesma coisa. Segue-se, portanto, que a luz de *Ein Sof* que se expandiu de Seu eu contém toda a realidade diante de nós até o fim da correção futura, que é o fim do trabalho. Nele, todas as criações já estão completas com toda a perfeição e alegria que Ele desejou doar a elas. Essa realidade, que é suficientemente completa, é chamada de "a luz de *Ein Sof*", e aquilo que as contém é chamado de *Malchut* de *Ein Sof*.

Capítulo Sete

Embora apenas a fase quatro tenha sido restringida, a luz também deixou as três primeiras fases.

27) Já foi explicado que o ponto médio, que é o ponto abrangente do pensamento da criação, ou seja, o desejo de desfrutar nela, embelezou-se para aumentar sua equivalência de forma com o Emanador. Embora não haja disparidade de forma em Sua Onipotência do ponto de vista do Emanador, o ponto do desejo o sentiu como uma espécie de extensão indireta de Sua essência, como na alegoria sobre o homem rico. Por esta razão, ela diminuiu seu desejo da última fase, que é a completa *Gadlut* [grande/idade adulta] do desejo de receber, de aumentar a adesão] por meio de extensão direta de Sua essência.

Então a luz foi esvaziada de todo o lugar, ou seja, de todos os quatro níveis que existem no lugar. Embora ela tenha diminuído seu desejo apenas a partir da fase quatro, é da natureza do espiritual ser indivisível.

Depois, ele estendeu novamente uma linha de luz das três primeiras fases, e a fase quatro permaneceu um espaço vago.

28) Depois, a luz de *Ein Sof* se estendeu mais uma vez para o lugar que foi esvaziado. Não preencheu todo o lugar nas quatro fases, mas apenas três fases, como era o desejo do ponto de restrição. Portanto, o ponto médio que foi restringido permaneceu vazio e oco, pois a luz iluminou apenas até a fase quatro, mas não totalmente, e a luz de *Ein Sof* parou aí.

A partir de agora explicaremos a questão da incorporação das fases umas nas outras aplicada nos mundos superiores. Agora você vê que as quatro fases estão incorporadas umas às outras de tal forma que dentro da própria fase quatro também existem todas as quatro fases. Assim, também na fase quatro, a luz de *Ein Sof* alcançou as três primeiras fases nela, e apenas a última fase na fase quatro permaneceu vazia e sem luz.

Capítulo Oito

Chochma é chamada de "luz" e *Chassadim*, "água". *Bina* é chamada de "água superior" e *Malchut*, "água inferior".

29) Agora explicaremos o significado das quatro fases de causa e consequência, necessárias para completar a forma do desejo de receber, como em "A água concebeu e gerou a escuridão". Existem dois discernimentos na luz em *Atzilut*. O primeiro discernimento é chamado de "luz", que é *Chochma*, e o segundo discernimento é chamado de "água", que é *Chassadim*.

O primeiro discernimento se estende de cima para baixo sem qualquer ajuda do inferior. O segundo discernimento se estende com a ajuda do inferior, daí o nome "água", pois é a natureza da luz, cujo fundamento está acima, e a natureza da água, cujo fundamento está abaixo.

Há também dois discernimentos na própria água: água superior, pela fase dois nas quatro fases, e água inferior, pela fase quatro nas quatro fases.

Explicação da expansão da luz de *Ein Sof* nas quatro fases para revelar o vaso, que é o desejo de receber.

30) Por esta razão, qualquer expansão da luz de *Ein Sof* consiste em dez *Sefirot* já que a luz de *Ein Sof*, que é a raiz e o Emanador, é chamada de *Keter*. A própria luz da expansão é chamada de *Chochma*, e esta é a medida completa da expansão da luz de cima, de *Ein Sof*. Já foi dito que o desejo de receber é incorporado em cada expansão de luz do alto. No entanto, a forma do desejo de receber não se torna realmente aparente antes que o desejo desperte no ser emanado para estender mais luz do que a medida de sua expansão.

Assim, como o desejo de receber é incluído como potencial imediatamente na luz da expansão, a luz é compelida a trazer o potencial para o real. Consequentemente, a luz desperta para estender abundância adicional mais do que a medida de sua expansão de *Ein Sof*. Com isso, o desejo de receber aparece na prática nessa luz e adquire a forma da inovação por meio de uma leve disparidade de forma, pois com isso se torna mais escuro que a luz, pois ficou mais espesso com a nova forma.

Além disso, esta parte, que se tornou mais espessa, é chamada de *Bina*. Este é o significado de "Eu sou *Bina* [compreensão], minha é a *Gevura* [força]". Na verdade, *Bina* é uma parte de *Chochma*, ou seja, a verdadeira luz da expansão de *Ein Sof*. No entanto, como ela aumentou seu desejo e atraiu mais abundância do que a medida da expansão nela de *Ein Sof*, ela adquiriu disparidade de forma e ficou ligeiramente mais espessa do que a luz. Assim, ela adquiriu seu próprio nome que é a *Sefira Bina*.

A essência da abundância adicional que ela estendeu de *Ein Sof* pelo poder da intensificação de seu desejo é chamada de "luz de *Chassadim*" ou "água superior". Isso porque essa luz não se estende diretamente de *Ein Sof* como a luz de *Chochma*, mas através da assistência do ser emanado que intensificou o desejo. Por isso, merece seu próprio nome, a ser chamado de "luz de *Chassadim*" ou "água".

Agora você descobre que a *Sefira Bina* consiste em três discernimentos de luz: O primeiro discernimento é a própria luz de *Bina*, que é uma parte da luz de *Chochma*. O segundo é o seu crescimento em espessura e a disparidade de forma nela, adquirida pela intensificação do desejo. O terceiro discernimento é a luz de *Chassadim* que veio a ela através de sua própria extensão de *Ein Sof*.

No entanto, isso ainda não completa todo o vaso de recepção, pois a essência de *Bina* é a luz de *Chochma*, que é muito exaltada, uma expansão direta da luz de *Ein Sof*. Consequentemente, apenas a raiz para os vasos de recepção e o operador para a operação do vaso apareceram em *Bina*.

Posteriormente, aquela mesma luz de *Chassadim* que ela estendeu através do poder de sua intensificação estendeu-se dela mais uma vez, e alguma iluminação de *Chochma* foi adicionada. Esta expansão da luz de *Chassadim* é chamada de *Zeir Anpin*, ou *HGT*.

Esta luz de expansão também aumentou seu desejo de estender uma nova abundância, mais do que a medida de iluminação de *Chochma* em sua expansão de *Bina*. Essa expansão também é considerada como duas fases porque a própria luz da expansão é chamada de *ZA* ou *VAK*, enquanto a intensificação nela é chamada de *Malchut*.

É assim que chegamos às dez *Sefirot*: *Keter* é *Ein Sof*; *Chochma* é a luz da expansão de *Ein Sof*; *Bina* é a luz de *Chochma* que se intensificou para aumentar a abundância, pelo que se tornou mais espessa. *ZA*, que consiste em *HGT NHY*, é a luz de *Chassadim* com iluminação de *Chochma* que se expande de *Bina*, e *Malchut* é a segunda intensificação para adicionar iluminação de *Chochma* mais do que existe em *ZA*.

As quatro fases do desejo são as quatro letras *HaVaYaH*, que são *KHB TM*.

31) Este é o significado das quatro letras no Nome de quatro letras: A ponta do *Yod* é *Ein Sof*, ou seja, a força operacional, inclui o pensamento da criação, que é para deleitar Suas criações, ou seja, o vaso de *Keter*. *Yod* é *Chochma*, ou seja, a fase um, que é o potencial no real que está imediatamente contido à luz da expansão de *Ein Sof*. O primeiro *Hey* é *Bina*, ou seja, a fase dois, considerada como a atualização do potencial, ou seja, a luz que se tornou mais espessa do que *Chochma*.

Vav é *Zeir Anpin* ou *HGT NHY*, ou seja, a expansão da luz de *Chassadim* que surgiu através de *Bina*. Esta é a fase três, o potencial para revelar a operação, o último *Hey* em *HaVaYaH*. É *Malchut*, ou seja, a fase quatro, a manifestação completa do ato no vaso de recepção que se intensificou para estender mais abundância do que sua medida de expansão de *Bina*. Isso completa a forma do desejo de receber e a luz que veste seu vaso, sendo o desejo de receber que se completa apenas nesta quarta fase e não antes.

Agora você pode ver facilmente que não há luz nos mundos superiores e inferiores que não esteja organizada sob o Nome de quatro letras, sendo as quatro fases. Sem ela, o desejo de receber que deveria estar em toda luz é incompleto, pois esse desejo é o lugar e a medida dessa luz.

As letras *Yod* e *Vav* de *HaVaYaH* são finas porque são discernidas como mero potencial.

32) Isso pode nos surpreender, uma vez que *Yod* implica *Chochma* e *Hey* implica *Bina*, e toda a própria luz que existe nas Dez *Sefirot* está na *Sefira* de *Chochma*, enquanto *Bina*, *Zeir Anpin* e *Malchut* são meramente vestimentas com relação a *Chochma*. Assim, *Chochma* deveria ter escolhido a letra maior no Nome de quatro letras.

O fato é que as letras do Nome de quatro letras não implicam ou indicam a medida e a quantidade de luz nas dez *Sefirot*. Em vez disso, elas indicam medidas de impressão do vaso. O branco no pergaminho do rolo da Torá implica a luz, e o preto, sendo as letras no pergaminho da Torá, indica a qualidade dos vasos.

Assim, como *Keter* é apenas discernido como a raiz da raiz do vaso, ele está implícito apenas na ponta do *Yod*. *Chochma*, que é o potencial que não apareceu na prática, está implícita na menor das letras, ou seja, o *Yod*.

Bina, em que o potencial é realizado na prática, é indicada pela letra mais larga, o *Hey*. Como *ZA* é apenas o potencial para revelar o ato, ele está implícito por uma letra longa e fina, que é o *Vav*. Sua magreza indica que a essência do vaso ainda está nela potencializada, escondida.

O comprimento da linha indica que, ao final de sua expansão, o vaso completo aparece através dela.

Chochma não conseguiu revelar o vaso completo através de sua expansão, pois *Bina* ainda é um vaso incompleto; em vez disso, é o operador do vaso. É por isso que a perna do *Yod* é curta, o que implica que ainda é curta e não revelou um vaso completo pela força nele oculta e pela sua expansão.

Malchut também está implícita na letra *Hey*, como *Bina*, que é uma letra larga, aparecendo em sua forma completa. Não deveria surpreendê-lo que *Bina* e *Malchut* tenham as mesmas letras

porque no mundo da correção elas são realmente semelhantes e emprestam seus vasos uma à outra, como no verso, “E os dois foram”.

Capítulo Nove

O movimento espiritual significa uma nova mudança de forma.

33) Ainda devemos explicar o significado de tempo e movimento que encontramos em quase todas as palavras desta sabedoria. Na verdade, você deve saber que o movimento espiritual não é como o movimento tangível de um lugar para outro. Em vez disso, refere-se a uma nova forma. Denominamos cada nova forma pelo título de "movimento". Essa inovação, ou seja, uma nova mudança de forma que ocorreu no espiritual, ao contrário de sua forma precedente geral naquele espiritual, é considerada como tendo sido dividida e distanciada daquele espiritual. Considera-se que surgiu com nome e autoridade próprios, pelo que é exatamente como um ser corpóreo que alguma parte dele partiu e se desloca de um lugar para outro. Portanto, a nova forma é chamada de "movimento".

"Tempo espiritual" significa um certo número de novas mudanças de forma que decorrem umas das outras. O primeiro e o último significam causa e consequência.

34) Quanto à definição espiritual de tempo, entenda que para nós, todo o conceito de tempo é apenas uma sensação de movimentos. Nossa imaginação retrata e inventa um certo número de movimentos consecutivos que ela sente um a um e os interpreta como uma certa quantidade de "tempo". Assim, se alguém estivesse em um estado de completo descanso com o ambiente, ele nem estaria ciente do conceito de tempo. Assim é na espiritualidade: uma certa quantidade de novas formas é considerada como "movimentos espirituais" que se misturam uns aos outros por meio de causa e consequência, e são chamados de "tempo" na espiritualidade. Além disso, "antes" e "depois" sempre significam "causa e consequência".

Capítulo Dez

Toda a substância atribuída ao emanado é o desejo de receber. Qualquer acréscimo nele é atribuído ao Emanador.

35) Saiba que o desejo de receber no ser emanado, foi esclarecido que é o seu vaso. Saiba também que ele é toda a substância geral atribuída ao ser emanado. Segue-se que tudo o que existe além dele é atribuído ao Emanador.

O desejo de receber é a primeira forma de toda essência. Definimos a primeira forma como "substância" porque não temos nenhuma realização na essência.

36) Embora percebamos o desejo de receber como um incidente e uma forma na essência, de que forma o percebemos como a substância da essência? Na verdade, é o mesmo com as essências que estão perto de nós. Chamamos a primeira forma na essência pelo nome de "a primeira substância na essência", uma vez que não temos nenhuma realização ou percepção em nenhuma substância, pois todos os nossos cinco sentidos são completamente inadequados para isso. A visão, a audição, o olfato, o paladar e o tato oferecem à mente perscrutadora meras formas abstratas de "incidentes" da essência, formulados por meio da colaboração com nossos sentidos.

Por exemplo, se tomarmos até mesmo os menores átomos microscópicos nos menores elementos de qualquer essência, que são separados por um processo químico, eles também são meramente formas abstratas que aparecem assim aos olhos. Mais precisamente, nós os distinguimos e discernimos pelos caminhos do desejo de receber e de ser recebido que encontramos neles.

Seguindo essas operações, podemos distinguir e separar esses vários átomos até a primeira matéria dessa essência. Mas mesmo assim não passariam de forças na essência e não da substância.

Assim, você descobre que, mesmo na corporeidade, não temos outra maneira de entender a primeira matéria, exceto assumindo que a primeira forma é a primeira matéria, que carrega todos os outros incidentes e formas que a seguem. É ainda mais assim nos mundos superiores, onde o tangível e o imaginário não se aplicam.

Tabela de Perguntas para Tópicos

55. Quais termos estão ausentes na sabedoria da Cabalá?
56. Qual é a linguagem comum na sabedoria da Cabalá?
57. O que separa e discrimina na sabedoria da Cabalá?
58. Qual é a origem do "desejo de receber"?
59. O que faz a luz sair do Emanador e se tornar um ser emanado?
60. Qual é a primeira substância de todo ser emanado?
61. A partir de que momento é considerado um ser emanado?
62. Um espiritual que aceitou uma disparidade de forma, pela qual uma parte dele partiu e se tornou uma fase diferente, perdeu alguma coisa por causa disso?
63. Como e em quem existem muitas formas e mudanças nos mundos?
64. Como a inovação e o movimento são retratados na luz?
65. Como estão todos os opostos e a série de formas que se estendem Dele aos mundos contidos em Sua unidade simples?
66. Por quem e por que a linha é estendida de *Ein Sof*?
67. Alguma coisa também mudou em *Ein Sof* depois da restrição?
68. Desde quando a espessura na fase quatro foi descoberta?
69. Quais são as quatro fases do desejo de receber?
70. Quais são as quatro letras de *HaVaYaH*?
71. Qual é o início superior da linha que toca *Ein Sof*?
72. Qual é o único pensamento que contém todas as formas e os opostos em toda a realidade?
73. Onde os sábios da Cabalá começam a se engajar?
74. Quais são os dois rudimentos primários que contêm tudo?
75. Qual é o significado de "Ele é Um e Seu Nome Um"?
76. O que é o nome *Ein Sof*?
77. O que se estende do desejo de receber que está contido em *Ein Sof*?
78. Qual é a razão para a restrição da luz?
79. Que tipo de recepção seria considerada doação?
80. Qual é o objetivo da restrição?
81. Por que a luz saiu do ponto médio e nunca mais voltou?
82. Por que a restrição não criou um *Sof*?
83. Por que a luz se afastou de todas as fases durante a restrição?
84. Por que as quatro fases não foram mencionadas como quatro graus uma abaixo da outra durante a restrição e antes do aparecimento da linha?
85. Por que a fase quatro não se tornou imediatamente espessa com a restrição da luz e todas as quatro fases permaneceram iguais?
86. Qual fase permanece vazia de luz?
87. Quando a fase quatro também será preenchida com a luz superior?
88. O que causou a criação dos mundos?
89. Qual é o propósito desejado da Torá e boas ações?
90. Qual é o poder da revelação dos Santos Nomes?
91. Como os Nomes Sagrados se revelam?
92. O que é o Fim da Correção?
93. Qual é a raiz de toda corrupção?
94. Por que não é possível transformar um vaso de recepção em um vaso de doação, exceto aqui neste mundo, e não nos Mundos Superiores?
95. Quais são as duas fases da luz?
96. O que contém a expansão da luz do Emanador?
97. Qual luz aparece com a intensificação do desejo de doar?

98. Quais são as duas luzes contidas em cada ser emanado?
99. Por que a luz de *Chassadim* é inferior à luz de *Chochma*?
100. Quando o vaso de recepção é completado?
101. Qual é a diferença entre aquele que recebe dentro e aquele que recebe fora, como em *Ein Sof*?
102. O que são as *Sefirot* dos círculos?
103. Por que os graus em círculos não são considerados como estando um abaixo do outro antes do aparecimento da linha?
104. Há mal no desejo de receber pela natureza de sua criação?
105. O que significa "extensão indireta" do Emanador?

Tabela de respostas para o significado das palavras

1. Luz (Parte 1, Observação Interior, 18)

Tudo nos mundos que existe como "existência a partir da existência", que é tudo menos a substância dos Kelim (ver itens 2 e 24).

2. Luz e vaso (Parte 1, Capítulo 1, Luz Interior, 6)

O desejo de receber no ser emanado é chamado de vaso; e a abundância que ele recebe é chamada de luz.

3. Luz Circundante (Parte 1, Capítulo 1, Luz Interior, 100)

Uma luz que não faz discernimento de graus.

4. Luz simples (Parte 1, Capítulo 1, Luz Interior, 30)

Uma luz que contém dentro de si o Kli a ponto de a luz e o vaso serem indistinguíveis.

5. Luz de *Chochma* (Parte 1, Capítulo 1, Luz Interior, 50)

Uma luz que se estende ao ser emanado na primeira expansão, sendo a vitalidade geral e o eu do ser emanado.

6. Luz de *Chassadim* (Parte 1, Capítulo 1, Luz Interior, 5)

Uma luz que veste a luz de *Chochma* e se estende ao ser emanado na primeira intensificação.

7. Ar Vazio (Parte 1, Capítulo 1, Luz Interior, 5)

É a luz de *Chassadim* antes de ser vestida pela luz de *Chochma*.

8. Depois (Parte 1, Observação Interior, 34)

Aquilo que decorre de sua fase anterior. (Ver item 20).

9. Meio (Parte 1, Capítulo 2, Luz Interior, 2)

Ver item 39.

10. Um (Una) (Parte 1, Capítulo 2, Luz Interior, 1)

A luz superior que se expande de Si mesmo é Una e tão simples quanto Ele mesmo. Assim como é em *Ein Sof*, também é no mundo de *Assiya*, sem qualquer mudança ou acréscimo de forma, e é por isso que é chamada de Una.

11. Criador (Parte 1, Observação Interior, 18)

O nome Criador refere-se apenas à inovação real, ou seja, a "existência a partir da ausência", que é a substância dos Kelim, definida como o "desejo de receber" em toda essência. Estava necessariamente ausente de Si mesmo antes da criação.

12. Adesão (Parte 1, Capítulo 1, Luz Interior, 30)

É a equivalência de forma que une os espirituais e os liga uns aos outros, enquanto a disparidade de forma os separa um do outro.

13. Equivalência (Parte 1, Capítulo 1, Luz Interior, 10)

Quando não há nenhum tipo de discernimento entre as quatro fases do desejo de receber, diz-se que elas são iguais.

14. Expansão (Parte 1, Capítulo 1, Luz Interior, 1)

A luz que vem do Emanador para o ser emanado é chamada de expansão da luz. Na verdade, a luz superior não é afetada de forma alguma por isso. É como acender uma vela a partir de outra, quando a primeira não é diminuída por ela. O nome indica apenas a recepção do ser emanado.

15. Refinado (Parte 1, Capítulo 1, Luz Interior, 90)

A fase um no desejo de receber é considerada mais refinada do que as três fases seguintes.

16. Tempo (Parte 1, Observação Interior, 34)

É uma certa soma de fases que cascateiam e se misturam por uma ordem de causa e consequência, como dias, meses e anos.

17. Escuridão (Parte 1, Observação Interior, 24)

A fase quatro do desejo, que não recebe a luz superior dentro dela pelo poder da restrição, é considerada a raiz da escuridão.

18. *Chochma* (Parte 1, Capítulo 1, Luz Interior, 50)

É a luz do eu e a vitalidade do ser emanado (ver item 5).

19. Espaço (Parte 1, Capítulo 1, Luz Interior, 6)

A fase quatro do desejo que se tornou vazia de luz é considerada escuridão em comparação com a luz. Com relação ao vaso, ela é considerada um espaço, porque a Fase quatro não foi privada do ser emanado em si pela restrição, mas há um ar vazio nela, sem luz.

20. Antes e Depois (Parte 1, Observação Interior, 34)

Ao falar de uma relação de causa e consequência dos seres emanados, expressamos a causa pelo termo "Antes" e a consequência dessa consequência pelo termo "Depois". (ver ponto 16).

21. Único e Unificado (Parte 1, Observação Interior, 1)

Único indica a luz superior que brilha e rege todos os vários graus em suas diferentes formas na medida em que os iguala com Sua forma única. Unificado indica o fim dessa regra, ou seja, depois que Ele já havia igualado e trazido sua forma para ser tão única quanto Ele (ver item 14).

22. Unificação (Parte 1, Capítulo 1, Luz Interior, 6)

Duas fases diferentes que se igualaram em sua forma se unem em uma (ver item 12).

23. Direita e Esquerda

Às vezes, um grau inferior ascende a um nível igual ao superior, quando o superior precisa dele para sua própria conclusão. Nesse estado, o inferior é considerado como a "esquerda" e o superior como a "direita".

24. Criador (Parte 1, Observação Interior, 18)

O título "Criador" refere-se especificamente ao derramamento da luz nos mundos, o que significa tudo menos a substância dos Kelim (ver acima os itens 11 e 1).

25. Vaso (Kli) (Parte 1, Capítulo 1, Luz Interior, 6)

O desejo de receber no ser emanado é o vaso.

26. Acima (Parte 1, Capítulo 2, Luz Interior, 3)

A equivalência de forma do inferior com o superior é uma "elevação acima".

27. Emanador

Qualquer causa é considerada como o Emanador do grau afetado. O título de Emanador contém tanto a extensão da luz quanto o vaso que recebe a luz.

28. Origem da Alma (Parte 1, Observação Interior, 15)

O desejo de receber que foi impresso nas almas é o que as separa e as "esculpe" da luz superior. Isso porque é a disparidade de forma que separa na espiritualidade (ver item 12). A questão da origem da alma refere-se à transição entre o mundo de *Atzilut* e o mundo de *Beria*, que será explicada em seu lugar.

29. Abaixo (Parte 1, Capítulo 2, Luz Interior, 3)

O de menor virtude é considerado "abaixo".

30. Unificado

Veja a definição de Único e Unificado

31. *Malchut* de *Ein Sof* (Parte 1, Observação Interior, 14)

É o desejo de receber que está necessariamente presente.

32. De cima para baixo (Parte 1, Capítulo 2, Luz Interior, 3)

Ou seja, da fase um à fase quatro. A fase quatro que ficou sem luz é considerada "abaixo" de todos os outros graus. Quanto mais frágil o desejo de receber, mais elevado é considerado. Portanto, a fase um é considerada a "maior" de todas.

33. Satisfazer (Parte 1, 1)

Onde não há deficiência alguma e onde é inconcebível uma adição à totalidade que existe.

34. Acima, Abaixo (Parte 1, Capítulo 2, Luz Interior, 3)

O mais importante é considerado como "Acima" e o pior como "Abaixo".

35. Lugar (Parte 1, Observação Interior, 11)

O desejo de receber no ser emanado é o "Lugar" para a abundância e a luz nele.

36. Quadrado (Parte 1, Capítulo 1, Luz Interior, 200)

É um grau que consiste em todas as quatro fases do desejo.

37. Triângulo (Parte 1, Capítulo 1, Luz Interior, 400)

É um grau com apenas as três primeiras fases do desejo.

38. Tocar (Parte 1, Capítulo 2, Luz Interior, 5)

Se a disparidade de forma do grau da raiz não for tão aparente a ponto de se separar da raiz, ela é considerada como "tocando" a raiz. O mesmo se aplica entre cada dois graus adjacentes.

39. Ponto Médio (Parte 1, Capítulo 1, Luz Interior, 50)

Este é o nome da fase quatro em *Ein Sof*. Ela recebeu o nome de sua unificação com a luz de *Ein Sof*.

40. *Sof* (Parte 1, Capítulo 1, Luz Interior, 20)

O *Sof* (fim, conclusão) e o *Sium* de cada ser emanado são feitos pela força de detenção na fase quatro, onde a luz superior deixa de brilhar porque ela não a recebe.

41. Círculo (Parte 1, Capítulo 1, Luz Interior, 100)

Quando não há discriminações de acima e abaixo entre as quatro fases do desejo de receber, é considerado como um círculo (como uma imagem de um círculo corpóreo, onde não há discernimento de acima ou abaixo). Por isso, as quatro fases são consideradas como círculos concêntricos um dentro do outro, onde é impossível distinguir acima de abaixo.

42. Superior (Parte 1, Capítulo 2, Luz Interior, 3)

É o mais importante.

43. Separação (Parte 1, Observação Interior, 12)

Dois níveis sem qualquer equivalência de forma em qualquer lado são considerados completamente separados um do outro.

44. Vago (Parte 1, Capítulo 1, Luz Interior, 4)

Este é um lugar preparado para receber correção e integridade.

45. Simples (Parte 1, Capítulo 1, Luz Interior, 9)

Onde não há discernimento de níveis e lados.

46. Restrição (Parte 1, Capítulo 1, Luz Interior, 40)

Aquele que conquista seu desejo. Em outras palavras, aquele que deixa de receber e não recebe apesar de seu grande desejo de receber, é considerado como restringindo (executando uma restrição) seu desejo.

47. Linha (Parte 1, Capítulo 2, Luz Interior, 1)

Indica um discernimento de acima e abaixo que não existia antes. Também designa uma iluminação muito mais frágil do que antes.

48. Perto (Parte 1, Capítulo 1, Luz Interior, 3)

Quanto mais próxima uma forma estiver da outra, mais próximas elas são consideradas.

49. *Rosh* (Parte 2, Capítulo 2, Luz Interior, 6)

A parte do ser emanado que é mais parecida com a raiz é chamada de *Rosh* (cabeça).

50. Vento (Parte 1, Capítulo 1, Luz Interior, 5)

A luz de *Chassadim* é chamada de vento.

51. Desejo

Veja item 25.

52. Nome (Parte 1, Observação Interior, 5)

Os Nomes Sagrados são descrições de como as luzes que eles denominam são alcançadas. O nome do grau designa a conduta de realização naquele nível.

53. *Toch* (Parte 1, Capítulo 1, Luz Interior, 50)

Aquele que recebe dentro é considerado como a luz sendo medida e limitada no vaso. No entanto, aquele que recebe do lado de fora não é considerado como colocando qualquer limite na luz que recebe.

54. Movimento (Parte 1, Observação Interior, 33)

Qualquer nova forma é considerada um movimento espiritual, pois é separada da forma anterior e adquire um nome próprio. É como uma parte separada de um objeto corpóreo que se move e sai de seu lugar anterior.

Tabela de Respostas para os Tópicos:

55. Quais termos estão ausentes na sabedoria da Cabalá?

Do começo ao fim da sabedoria não há sequer uma única palavra que se relacione com qualquer termo tangível ou imaginário, como espaço, tempo, movimento e assim por diante.

Além disso, não há ausência na espiritualidade, e qualquer mudança de forma não significa que a primeira forma esteja ausente. Em vez disso, a primeira forma permanece inalterada em seu lugar e a disparidade de forma que agora foi adquirida é adicionada à primeira forma.

(O início da Luz Interior)

56. Qual é a linguagem comum na sabedoria da Cabalá?

Esta linguagem é a "Linguagem dos Ramos" que aponta para suas Raízes Superiores. Isso ocorre porque "Você não tem nem uma única folha de grama abaixo que não tenha uma raiz acima".

Portanto, os sábios da Cabalá criaram uma linguagem que está equipada para implicar através dos ramos e ensinar as Raízes Superiores.

(Luz interior, página 1 e início de Observação interior, item 1)

57. O que separa e discrimina na sabedoria da Cabalá?

A disparidade de forma distingue e separa os desejos espirituais uns dos outros.

(Luz Interior, item 30)

58. Qual é a origem do "desejo de receber"?

O desejo de doar na luz superior necessita da existência do desejo de receber no ser emanado.

(Observação Interior, item 11)

59. O que faz a luz sair do emanador e se tornar um ser emanado?

Esta parte inovada deixou de ser considerada como o Emanador e se tornou um ser emanado por causa da forma do desejo de receber que foi inovada com a luz superior, pois quer doar.

(Observação interior, item 11 e item 15)

60. Qual é a primeira substância de todo ser emanado?

A nova forma que surgiu da existência a partir da ausência, ou seja, o "desejo de receber" que está em toda essência, é a "primeira substância" de todo ser emanado e de toda essência. Além disso, tudo o que existe no ser emanado ou na essência que é mais do que essa substância, é considerado como luz e abundância que se estende da luz superior "existência a partir da existência" e não como um ser emanado e um ser criado.

Não é de estranhar que uma forma se transforme em substância, porque também é assim na corporeidade. Nossa conduta é considerar a primeira forma da essência como a primeira substância. Isso porque não há realização alguma em qualquer matéria em toda a realidade, pois nossos sentidos percebem apenas incidentes na matéria, que são formas que encarnam e se manifestam na primeira substância.

(Observação Interior, item 35)

61. A partir de que momento é considerado um ser emanado?

Deixa de ser Emanador e passa a ser emanado logo no início da formação do desejo de receber no ser emanado, chamada fase quatro no desejo.

(Luz Interior, Parte 1, Capítulo 2, item 3)

62. Um espiritual que aceitou uma disparidade de forma, pela qual uma parte dele partiu e se tornou uma fase diferente, perdeu alguma coisa por causa disso?

Não há ausência ou perda na espiritualidade. A parte que se afasta por causa da mudança de forma não diminui ou reduziu a luz superior de forma alguma; ao contrário, é como acender uma vela na outra; a primeira não é diminuída de forma alguma. Assim, qualquer mudança de forma é uma adição à primeira.

(Observação Interior, Parte 2, sobre a integração das Dez *Sefirot* em cada *Sefira*)

63. Como e em quem existem muitas formas e mudanças nos mundos?

Todas as mudanças e multiplicações são realizadas apenas pelo impacto da luz nos vasos que a recebem. No entanto, a luz superior por si só permanece em completo repouso, ou seja, inalterada e sem qualquer inovação.

(Luz Interior, Parte 1, Capítulo 2, item 1)

64. Como a inovação e o movimento são retratados na luz?

Não há movimento, ou seja, inovação, na luz superior. Ao contrário, a parte que o ser emanado recebe da luz superior é o que se "inova" e se multiplica (como acender uma vela a partir da outra sem a primeira diminuir), de acordo com as novas formas nos vasos.

Cada um recebe de acordo com o grau de seu próprio desejo, que muda de um para o outro e cascateia de um para o outro incessante e incomensuravelmente.

(Luz Interior, Parte 1, Capítulo 2, item 1)

65. Como todos os opostos e a série de formas que se estendem Dele aos mundos estão contidos em Sua unidade simples?

Veja observação interior item 18 e item 29.

66. Por quem e por que a linha é estendida de *Ein Sof*?

A tela é uma força de detenção que foi colocada na fase quatro após a restrição para impedir a luz de entrar. Isso é o que causou o surgimento da linha de *Ein Sof*, porque a luz superior nunca está sujeita a mudança e brilha após a restrição como brilhava antes da restrição.

No entanto, agora a tela acima fez com que a luz superior fosse recebida apenas nas três fases do desejo cuja medida é muito pequena em comparação com a recepção na fase quatro em *Ein Sof*. Por esse motivo, recebeu apenas uma linha fina de luz em comparação com a medida da luz em *Ein Sof*.

(Luz Interior, Parte 1, Capítulo 2, item 1)

67. Alguma coisa também mudou em *Ein Sof* depois da restrição?

Embora a fase quatro em *Ein Sof* tenha se restringida, ainda não há questão de assumir uma forma ou tirá-la na ausência da primeira, como ocorre na corporeidade. Em vez disso, há a questão de uma nova forma que é adicionada à primeira, sem que a primeira forma mude, pois não há ausência em qualquer coisa espiritual.

Assim, toda essa inovação da saída da luz e da força de detenção que foi realizada na fase quatro para evitar receber luz dentro dela é considerada como um mundo novo e distinto. É adicionado à luz de *Ein Sof*, que permaneceu como estava sem nenhuma mudança. Você deve inferir disso a respeito de cada nova forma na espiritualidade.

(Luz Interior, Parte 1, Capítulo 2, item 1)

68. Desde quando a espessura na fase quatro foi descoberta?

Quando a linha que vem de *Ein Sof* foi detida de brilhar na fase quatro pela tela. Como ela permaneceu sem luz, a espessura nela tornou-se aparente.

(Luz Interior, Parte 1, Capítulo 2, item 3)

69. Quais são as quatro fases do desejo de receber?

Primeiro a luz do emanador se expande como luz de *Chochma*, sendo a vitalidade geral que pertence àquele ser emanado. Dentro dela existe a fase um no desejo de receber, chamada de primeira expansão ou fase um. Depois disso, o desejo de doar aumenta nessa luz, que por sua vez atrai a luz de *Chassadim* do emanador. Isso é chamado de primeira intensificação, ou fase dois.

Depois aquela luz de *Chassadim* realiza uma grande expansão, ou seja, com a iluminação de *Chochma*. Isso é chamado de segunda expansão ou fase três.

Depois disso, o desejo de receber que está incluído na luz desde a primeira expansão se intensifica e completa a medida do desejo de receber. Isso é chamado de segunda intensificação ou fase quatro.

(Luz Interior, Parte 1, Cap. 1, item 50)

70. Quais são as quatro letras de *HaVaYaH*?

O *Yod* de *HaVaYaH* é a primeira expansão da luz, chamada fase um (ver item 69). O primeiro *Hey* de *HaVaYaH* é a primeira intensificação na luz, chamada de fase dois. O *Vav* é a segunda expansão ou a luz, chamada fase três, e o último *Hey* de *HaVaYaH* é a segunda intensificação da luz, chamada fase quatro.

(Observação Interior, item 31)

71. Qual é o início superior da linha que toca *Ein Sof*?

Veja item 49.

72. Qual é o único pensamento que contém todas as formas e os opostos em toda a realidade?

É o pensamento de "deleitar Seus seres criados".

(Observação Interior, item 22)

73. Onde os sábios da Cabalá começam a se engajar?

A Cabalá fala apenas da expansão da luz Dele mesmo, embora Nele não tenhamos nenhuma palavra ou expressão.

(Luz Interior, Parte 1, Capítulo 1, item 2)

74. Quais são os dois rudimentos primários que contêm tudo?

O primeiro rudimento é que toda a realidade diante de nós já está definida e existe em *Ein Sof* em sua absoluta perfeição. Isso é chamado de luz de *Ein Sof*.

O segundo rudimento são os cinco mundos chamados *Adam Kadmon*, *Atzilut*, *Beria*, *Yetzira*, *Assiya*, que cascateiam de *Malchut* de *Ein Sof* após a restrição. Tudo o que existe no segundo rudimento se estende do primeiro rudimento.

(Luz Interior, Parte 1, Cap. 1, item 3 e Observação Interior, item 5)

75. Qual é o significado de "Ele é Um e Seu Nome Um"?

"Ele" indica a luz em *Ein Sof*. "Seu Nome" implica o desejo de receber em *Ein Sof*, chamado *Malchut* de *Ein Sof*. "Um" indica que não há nenhuma disparidade de forma detectada ali entre a luz, que é "Ele" e o vaso, que é "Seu Nome". Em vez disso, é tudo luz.

(Luz Interior, Parte 1, Cap. 1, item 30 e Observação Interior, item 13)

76. O que é o nome "*Ein Sof*"?

Antes da restrição, o nome *Ein Sof* implica que não há *Sof* ou *Sium* (fim) lá, já que a fase quatro também recebe a luz. Assim, naquele lugar não há porque parar a luz e formar um *Sof* e *Sium*.

(Luz Interior, Parte 1, Cap. 1, item 20)

77. O que se estende do desejo de receber que está contido em *Ein Sof*?

A criação dos mundos e todo o seu conteúdo. Ele se restringiu à fase quatro para revelar os mundos até este mundo, onde é possível transformar a forma de recepção em uma forma de doação.

(Luz Interior, Parte 1, Cap. 1, item 90 e Observação Interior, item 17)

78. Qual é a razão para a restrição da luz?

Malchut de *Ein Sof* considerava a equivalência da forma com seu Criador como um embelezamento, que só poderia ser alcançado pela criação dos mundos. Por isso ela se restringiu.

(Luz Interior, Parte 1, Cap. 1, item 40 e Parte 1, Cap. 1, item 90)

79. Que tipo de recepção seria considerada doação?

Recepção apenas porque dá contentamento ao doador.

(Luz Interior, Parte 1, Cap. 1, item 90)

80. Qual é o objetivo da restrição?

Transformar a forma de recepção na forma de doação.

(Luz Interior, Parte 1, Cap. 1, item 90)

81. Por que a luz saiu do ponto médio e nunca mais voltou?

Veja Luz Interior Parte 1, Capítulo 1 item 40 e Observação Interior item 22.

82. Por que a restrição não criou um *Sof*?

A restrição não foi por causa da disparidade de forma que apareceu no desejo de receber que quis corrigi-la. Foi apenas pelo embelezamento, sem qualquer necessidade e coerção.

83. Por que a luz se afastou de todas as fases durante a restrição?

Porque não existe algum (parte) na espiritualidade. (Luz Interior, Parte 1, Cap. 1, item 70)

84. Por que as quatro fases não foram mencionadas como quatro níveis uma abaixo da outra durante a restrição e antes do aparecimento da linha?

Antes da iluminação da linha a fase quatro não se considerava espessa e baixa (ver item 83). Por essa razão, não há problema do impacto que ela tem sobre os níveis.

(Luz Interior, Parte 1, Cap. 1, item 90)

85. Por que a fase quatro não se tornou espessa imediatamente com a restrição da luz e todas as quatro fases permanecem iguais?

Porque a restrição não ocorreu por disparidade de forma.

(Luz Interior, Parte 1, Cap. 1, item 90)

86. Qual fase permanece vazia de luz?

Apenas a fase quatro.

(Luz Interior, Parte 1, Capítulo 2, item 3)

87. Quando a fase quatro também será preenchida com luz?

Quando os vasos de recepção adquirirem a forma de doação.

(Luz Interior, Parte 1, Cap. 1, item 40)

88. O que causou a criação dos mundos?

A vontade que está necessariamente ali teve o desejo de se intensificar e se assemelhar completamente à forma da luz, e isso se tornou a "causa" para a criação dos mundos.

(Luz Interior, Parte 1, Cap. 1, item 90)

89. Qual é o propósito desejado da Torá e boas ações?

Fazer os vasos de recepção trabalharem a fim de doar.
(Observação Interior, item 22)

90. Qual é o poder da revelação dos Santos Nomes?

Seu poder é especificamente transformar a forma de recepção em doação.
(Luz Interior, Parte 1, Cap. 1, item 90)

91. Como os Nomes Sagrados se revelam?

Trabalhando na Torá e boas ações.
(Luz Interior, Parte 1, Cap. 1, item 40)

92. O que é o fim da correção?

A transformação da forma de recepção em uma forma de doação.
(Luz Interior, Parte 1, Cap. 1, item 40)

93. Qual é a raiz de toda corrupção?

A disparidade de forma do desejo de receber do emanador.
(Observação Interior, item 18)

94. Por que não é possível transformar um vaso de recepção em um vaso de doação, exceto aqui neste mundo, e não nos Mundos Superiores?

Corrupção e correção no mesmo operador existem apenas neste mundo.
(Observação Interior, item 20)

95. Quais são as duas fases da luz?

Luz de *Chochma* e luz de *Chassadim*.
(Luz Interior, Parte 1, Cap. 1, item 50)

96. O que contém a expansão da luz do Emanador?

O desejo de doar e o desejo de receber.
(Luz Interior, Parte 1, Cap. 1, item 50)

97. Qual luz aparece com a intensificação do desejo de doar?

Luz de *Chassadim*.
(Luz Interior, Parte 1, Cap. 1, item 50)

98. Quais são as duas luzes contidas em cada ser emanado?

Luz de *Chochma* e luz de *Chassadim*.
(Luz Interior, Parte 1, Cap. 1, item 50)

99. Por que a luz de *Chassadim* é inferior à luz de *Chochma*?

Porque se estende pela intensificação do desejo do ser emanado.
(Luz Interior, Parte 1, Cap. 1, item 50)

100. Quando o vaso de recepção é completado?

Quando aparece a fase quatro do desejo, que é o grande desejo de receber.
(Luz Interior, Parte 1, Cap. 1, item 50)

101. Qual é a diferença entre aquele que recebe dentro e aquele que recebe fora, como em *Ein Sof*?

Aquele que recebe dentro só pode manter dentro de si uma quantidade limitada de luz, por causa da limitação do vaso. Ao receber fora, o vaso não limita a luz que contém, e fica sem medida.

(Luz Interior, Parte 1, Cap. 1, item 50)

102. O que são as *Sefirot* dos círculos?

Quando não há diferenciação de acima e abaixo entre as quatro fases do desejo, elas são consideradas como quatro círculos um dentro do outro, como cascas de cebola.

(Luz Interior, Parte 1, Cap. 1, item 100)

103. Por que os graus em círculos não são considerados como estando um abaixo do outro antes do aparecimento da linha?

Porque a restrição não ocorreu por causa da inferioridade da disparidade de forma.

(Luz Interior, Parte 1, Cap. 1, item 100)

104. Existe mal no desejo de receber pela natureza de sua criação?

Não há inferioridade nele pela natureza de sua criação, nem apareceria nele se não tivesse sido restringido.

(Observação Interior, item 19)

105. O que significa "extensão indireta" do Emanador?

Ver Observação Interior, item 19.

PARTE DOIS

Círculos e Retidão, contendo dois capítulos.

Capítulo Um

Explica as dez *Sefirot* dos círculos que apareceram após a restrição, a luz de *Ein Sof* que as envolve e toda a luz das *Sefirot* dos círculos que lhes é dada através da linha. Contém onze subtópicos:

1. A linha é como um duto fino. 2. A expansão da luz de *Ein Sof* no espaço. 3. A expansão se desenrolou lentamente. 4. O círculo não está ligado a *Ein Sof*, mas está conectado a ele através da linha. 5. A luz de *Ein Sof* envolve e influencia o círculo de longe. 6. A linha é chamada *Adam Kadmon*. 7. A ordem de expansão das dez *Sefirot* dos círculos. 8. A linha conecta todos os círculos. 9. Cada mundo e cada *Sefira* consistem em dez *Sefirot* interiores. Dentro de cada *Sefira*, existem dez *Sefirot* adicionais, e assim por diante infinitamente. 10. As *Sefirot* dos círculos se envolvem como cascas de cebola. 11. Quanto mais próximo o círculo de *Ein Sof*, mais alto e melhor ele é considerado. Porque este mundo está no ponto médio, o mais distante de *Ein Sof*, é totalmente corpóreo.

A linha é como um duto fino.

1. Esta linha (1) é como (2) um duto fino (3), onde a água da luz superior (4) de *Ein Sof* se expande e se estende aos mundos naquele lugar de espaço e ar.

Luz interior

1. A linha que se estende da luz de *Ein Sof* no espaço após a restrição (ver Parte 1, Capítulo 2, item 2).

2. Os vasos das dez *Sefirot* da retidão são chamados de um duto, ou dutos, porque eles confinam as rotas da luz que viaja por eles com grande precisão e controle. Eles garantem que a luz se expanda apenas por algumas rotas nesses vasos.

Eles são como um duto que canaliza a água que passa por ele com precisão. Eles se estendem e continuam da mesma forma que dentro do duto. Se for estreito, a água é escassa; se for largo, a corrente também é, e nunca muda.

Por esta razão, as luzes que viajam através desses dutos são chamadas de dez *Sefirot* da retidão. É assim porque elas se expandem em retidão (também honestidade) e justamente pelas mesmas regras desses dutos.

Isso significa que quanto mais refinado for o vaso, maior será a importância da luz que o veste. Esta regra é imutável devido à forte influência dos dutos sobre elas.

Esse poder de controle nos dutos acima existe porque qualquer desejo no nível superior é uma força compulsiva no nível inferior, que é criado por ele. Portanto, a restrição da fase quatro, que é uma livre escolha nos vasos dos círculos, torna-se uma força compulsiva nos vasos da retidão criados por eles. Essa força é chamada de tela.

Este é o significado das palavras no Zohar (Tikkunim): "Inverta *ratzon* [desejo] e você encontrará *tzinor* [duto, canal]". Isso significa que quando o duto é uma tela, uma restrição controlada, ou seja, quando ele detém seu desejo de receber na fase quatro pelo poder do superior que o controla, ele é o oposto da substância do próprio vaso, ou seja, o desejo de receber. Isso porque ele se detém em usar seu desejo.

É por isso que eles sugeriram: "Inverta *Ratzon* [desejo] e você encontrará *Tzinor* [duto]". Isso significa que o duto é oposto ao desejo, pois compele seu desejo e faz o oposto do que ele quer.

É por isso que você pode encontrar em todos os ensinamentos e escritos que quando eles querem denominar e enfatizar a saída da luz da fase quatro, eles chamam isso de restrição.

Quando queremos enfatizar o poder da restrição que é adicionado pela luz da linha que não se expandiu para a fase quatro, definimos como tela, que é uma força de detenção que impede a luz de atingir a fase quatro.

Quando discutimos o vaso em geral, ou seja, o vaso e a tela juntos, nós o definimos como um duto. Ao discutir a luz, o vaso e a tela juntos, ou seja, a luz que está vestida na medida do duto, ela é definida como uma linha. E quando falamos de um vaso que não possui tela, o denominamos pelo nome de círculo.

3. A precisão do ARI em relação à palavra "um" enfatiza a correção das três linhas que foi realizada no mundo de *Atzilut*. Isso nos diz que no mundo de *Adam Kadmon* essa correção ainda está ausente e há apenas uma linha.

A razão disso é que a correção das três linhas ocorreu depois, no mundo de *Atzilut*. Essa correção se estende da associação da qualidade da misericórdia com a qualidade do julgamento. Aqui, entretanto, estamos preocupados com o mundo de *Adam Kadmon*, onde essa associação ainda não ocorreu. É por isso que há apenas uma linha aqui.

A entrada da luz no vaso de recepção do emanado chama-se expansão (ver Tabela de Respostas, Parte um, item 14). Já foi esclarecido que o vaso de recepção neste ser emanado chama-se duto.

4. Existe um valor específico que discrimina entre os graus de nascimento do *Partzuf*. Nesse nascimento, as quatro fases do desejo são chamadas pelos nomes: luz, água, firmamento e cem bênçãos (ou cem portões). Isso acontece porque as luzes mudam de lugar. Por causa desse deslocamento, a luz assume a forma de água.

O ARI nos diz que a raiz desse estado ocorreu com o aparecimento da linha: A luz que se expande como uma linha é considerada água em relação à luz superior. Por esta razão ele afirma precisamente: "A água da luz superior de *Ein Sof*". Com a expansão da luz superior no duto fino, o valor da luz foi muito reduzido em relação ao seu valor em *Ein Sof* e, portanto, ela é considerada como água.

Expansão da luz de *Ein Sof* no espaço. A expansão ocorreu lentamente.

2. Quando a luz de *Ein Sof* se estendeu como uma linha reta (5) no espaço acima, ela não se expandiu (6) e se estendeu totalmente para baixo de uma vez, mas se expandiu lentamente.

Eu gostaria de dizer que no início a linha de luz começou a se expandir, e logo no início (7) de sua expansão como uma linha, ela se expandiu e se estendeu e se tornou como uma roda, (8) redonda em todos os lados.

Luz interior

5. Uma luz que se expande gradualmente, de acordo com as leis das quatro fases, ou seja, do refinado ao espesso e para na fase quatro, é chamada de linha reta.

6. Não se engane e interprete os termos "de uma vez" e "lentamente" que são usados aqui, como tempos, pois é sabido que a espiritualidade está acima do tempo. Portanto, "totalmente para baixo de uma vez" significa que não há mudança de graus. O termo "lentamente" refere-se a uma ordem de graus. Ele deseja dizer que segue a ordem das quatro fases conhecidas, como explicará daqui em diante.

7. Essa é a raiz da expansão que foi inovada, chamada de linha. Por ser um novo ser emanado, tem uma raiz especificamente designada que brilha sobre ele como sua inovação. Essa iluminação é chamada de *Sefira* de *Keter* da linha.

A partir deste *Keter*, a luz de *Ein Sof* se expande até a linha por meio das quatro fases acima: a fase um é chamada *Chochma*; a fase dois é chamada de *Bina*; a fase três é chamada de *Zeir Anpin*; e a fase quatro é chamada de *Malchut*.

O ARI diz com relação a esta ordem que ela se expandiu "lentamente". Ele diz que *Keter* se expandiu primeiro, *Chochma* em seguida, e então *Bina, Zeir Anpin* etc. (veja a Tabela de Respostas parte um, item 8, o significado da palavra, "depois").

8. Para o significado da palavra círculo ver Tabela de Respostas parte um, item 41, e também Parte Um, capítulo um, item 100. Quando a luz da linha se veste em um círculo, é chamada de roda.

O círculo não é adesivo com *Ein Sof*, mas está conectado a ele através da linha.

3. Este círculo não estava em adesão (9) com a luz de *Ein Sof* que o envolve por todos os lados. Isso porque se aderir a ela (10), ele retornará ao seu estado anterior, e será anulado na luz do *Ein Sof*. Nesse caso, seu poder não será aparente, e tudo será apenas a luz de *Ein Sof* como no começo.

Portanto, este círculo é adjacente ao círculo *Ein Sof* e não está em adesão com ele. A conexão e adesão desse círculo emanado com o emanador *Ein Sof* (20) é feita principalmente através dessa linha (30), através da qual a luz de *Ein Sof* desce, se estende e influencia nesse círculo.

Luz interior

9. Isso significa que toda a luz que se encontra nos círculos vem apenas do que eles recebem da linha, que é considerada uma nova iluminação. Como essa luz tem apenas três fases, ela difere da luz de *Ein Sof* que circunda na forma de luz circular.

É por isso que o ARI escreve que ele não está em adesão com a luz de *Ein Sof*. Isso significa que a forma da luz circular de *Keter* dos círculos não é a mesma da luz em *Ein Sof*. É assim porque equivalência de forma significa adesão na espiritualidade (ver Parte 1, Tabela de Questões, item 12 e Parte 1, Cap. 2, Luz interior item 1), e o termo "causa" significa o elemento causador.

10. Se sua iluminação estivesse em todas as quatro fases como é a luz *Ein Sof*, sua forma teria sido a mesma e em adesão com *Ein Sof*. Nesse estado, ele seria totalmente anulado em *Ein Sof* e completamente indistinguível.

20. A luz que se expande de *Ein Sof* para o ser emanado é chamada de luz direta. Esta luz está ligada ao ser emanado por uma vestimenta de luz refletida que ascende da tela para cima através de um acoplamento por golpe (isso será explicado mais adiante). Isso é chamado de conexão porque essa luz refletida que ascende da tela da fase quatro, da linha reta, retém e captura a luz superior no círculo.

Assim, num lugar onde a luz refletida não veste a luz superior, o ser emanado a considera ausente, pois não pode alcançá-la sem esta vestimenta chamada luz refletida. É como uma vela feita de sebo; embora sua força de iluminação venha principalmente do sebo, ainda assim essa luz não está conectada a ele, mas ao pavio. Quando o pavio queima, a luz se apaga, embora ainda haja muito sebo.

30. A razão para isso é que não há tela nos círculos que possa aumentar a luz refletida. Sem ela o ser emanado não pode se conectar com a luz superior.

Aprendemos que o vaso da linha se chama duto, e que ele é bem mais baixo que os vasos dos círculos que apareceram com a primeira restrição, antes do surgimento da linha. É por isso que o ARI

nos diz que, embora os vasos dos círculos sejam muito mais altos que a linha, eles não recebem nenhuma luz por si mesmos. Em vez disso, eles devem receber toda a luz através da linha mais inferior, pela razão acima.

A luz de *Ein Sof* envolve e transmite ao círculo de longe.

4. *Ein Sof* o circunda e envolve por todos os lados (40) porque também é como um círculo ao seu redor e longe dele (50). A iluminação de *Ein Sof* nos seres emanados deve vir somente através desta linha. Se a luz viesse a eles também através de seus circundantes, os seres emanados seriam como o Próprio Emanador (60), sem fronteiras (ou seja, ilimitado) e limite (ou seja, irrestrito) (70).

Luz interior

40. Distinguimos dois tipos de luz em cada *Sefira*: a luz interior e a luz circundante. A luz que está vestida dentro da *Sefira* é chamada de luz interior, e a luz que não pode se vestir dentro dela por causa do limite ali, é considerada como remanescente em sua raiz. Nesse estado, a *Sefira* recebe dela apenas uma iluminação de longe, chamada luz circundante.

O ARI nos diz que embora os círculos estejam longe de *Ein Sof*, o que significa que há uma grande disparidade de forma entre eles, ainda assim eles recebem uma iluminação de longe, chamada luz circundante. Essa luz brilha de duas maneiras, a saber, no geral e no particular. O termo envolvente refere-se à luz circundante geral e o termo circundante refere-se à luz circundante específica.

50. Ele nos diz que esta luz circundante que os círculos recebem de *Ein Sof* brilha e os envolve por todos os lados, ou seja, de todas as quatro fases. Isso significa que mesmo a fase quatro, onde a luz interior não brilha, ainda recebe uma iluminação de longe por meio da luz circundante de *Ein Sof*.

A razão para isso é porque *Ein Sof* "também é como um círculo". Isso significa que a luz de *Ein Sof* é chamada de luz circular porque não discrimina entre as fases, e também brilha e preenche a fase quatro. Portanto, sua iluminação atinge também a fase quatro dos círculos, embora de longe.

60. Veja a resposta 10.

70. A restrição e a tela que foram colocadas na fase quatro, para que ela não recebesse luz em seu interior, colocam um limite na luz. Limita sua expansão, que para no limite da fase quatro. O que o ser emanado recebe em geral, diminuído pela restrição, chama-se limite.

A ordem de expansão das dez *Sefirot* dos círculos.
A linha se chama *Adam Kadmon*.

5. Esse primeiro círculo é o mais próximo de *Ein Sof* (80), e é chamado *Keter* de *Adam Kadmon*.

Depois esta linha continuou a se expandir, estendeu-se um pouco e tornou-se novamente arredondada (90), transformando-se num segundo círculo (100) dentro do primeiro círculo. Este círculo é chamado de círculo de *Chochma* de *Adam Kadmon* (200).

Em seguida, expandiu-se ainda mais para baixo, tornou-se circular mais uma vez e formou um terceiro círculo dentro do segundo círculo. É chamado de círculo de *Bina* de *Adam Kadmon* (300).

Ela continuou a se expandir e se tornar redonda da mesma maneira, finalmente alcançando o décimo círculo, chamado de círculo de *Malchut* de *Adam Kadmon* (400).

Assim explicamos como as dez *Sefirot* (1) foram emanadas como dez círculos, um dentro do outro (2).

Luz interior

80. Devemos entender os discernimentos nos nomes das dez *Sefirot*. Às vezes nos referimos a eles como quatro fases, às vezes os chamamos de *Yechida*, *Chaia*, *Neshama*, *Ruach*, *Nefesh*, e às vezes nos referimos a eles como *Keter*, *Chochma*, *Bina*, *Zeir Anpin* (consistindo de seis *Sefirot* próprias) e *Malchut*.

Quando nos referimos especificamente aos vasos, ou seja, apenas à substância do ser emanado, definimos os nomes de suas dez *Sefirot* por meio das quatro fases do desejo de receber. Quando nos referimos especificamente à luz que veste esses vasos, os chamamos de *Nefesh*, *Ruach*, *Neshama*, *Chaia*, *Yechida*.

Por último, quando nos referimos especificamente aos vasos, mas queremos enfatizar os registros das luzes que eles contêm quando são esvaziados de suas luzes, nos referimos a eles como *Keter*, *Chochma*, *Bina*, *Zeir Anpin* e *Malchut*.

A origem dos dez vasos acima, *Keter*, *Chochma* etc., remonta ao mundo da restrição, antes do surgimento da linha, após a saída da luz de *Ein Sof* das dez *Sefirot*, quando os vasos permaneceram desprovidos de luzes, e eles são chamados de dez círculos.

Sabe-se que embora a luz tenha saído deles, ainda restava um registro da luz que tinha em cada círculo. Em outras palavras, uma iluminação muito pequena de toda a luz anterior foi deixada em cada vaso. Essa iluminação produz no vaso um anseio, de modo que ele não descansará e não ficará em paz até que atraia novamente toda aquela luz que tinha antes, tanto em quantidade quanto em qualidade.

Essa iluminação é chamada de registro. Saiba que o conteúdo dos nomes das dez *Sefirot*, *Keter*, *Chochma*, etc. define principalmente os registros da luz que permaneceu nos dez vasos.

Com isso você aprende que não há um único desejo nos mundos, ou mesmo um leve despertar de um desejo, tanto nos superiores quanto nos inferiores, que não esteja enraizado nessas dez *Sefirot* dos círculos. É verdade mesmo com relação ao corpo inanimado, vegetativo, animado e falante. No entanto, é claramente impossível que qualquer desejo desperte em alguma essência, se um preenchimento suficiente para esse desejo não apareceu antes.

Já esclarecemos minuciosamente na Parte 1 deste livro, que o desejo de receber não é o primeiro motivo para a luz, ou para seu preenchimento, como as pessoas pensam. Muito pelo contrário, a luz e o preenchimento são a razão do desejo. O desejo de doar que está necessariamente incluído na luz superior criou o desejo de receber no ser emanado, porque um desejo no superior torna-se uma força compulsiva no inferior.

Assim, a luz superior tornou-se a razão da ocorrência das quatro fases do desejo de receber no ser emanado. Essas fases são as raízes de todos os desejos que aparecem nos mundos.

Portanto, como um desejo pode aparecer sem uma razão, ou seja, sem aquela luz superior que o gera? Equivale a afirmar que existe algum ser no mundo sem pai e mãe que o gerou.

Você também deve saber que toda a realidade e todas as criações destinadas a vir aos mundos já existem em *Ein Sof*. Além disso, elas existem lá em toda a sua glória e perfeição, como está destinado a aparecer nos mundos.

Assim você evidentemente vê que todos os desejos que estão destinados a aparecer, já apareceram e foram revelados em *Ein Sof*. Eles aparecem lá em seu estado perfeito e completo, e é a completude e o preenchimento, ou seja, a luz superior, que gerou e revelou esses desejos. Acontece que o preenchimento do desejo precede a ocorrência do desejo relacionado a esse preenchimento e, de fato, a causa.

Agora você pode entender completamente a questão dos registros que permaneceram nas dez *Sefirot* dos círculos após a restrição e a saída da perfeição e os preenchimentos que estavam nas quatro fases acima chamadas de dez círculos. Esses registros significam que todos os desejos que os preencheram quando estavam em *Ein Sof*, e que agora eles perderam, permaneceram completamente impressos e "registrados" neles.

Por isso, permaneceram necessariamente desejando e ansiando pelos preenchimentos e pela perfeição que tiveram. Isso é o que chamamos de registros.

Dissemos acima que não pode haver ocorrência de um desejo de nenhum tipo, tanto nos mundos superiores quanto no mundo corpóreo, que não esteja enraizado nas dez *Sefirot* dos círculos. Existem duas raízes que precedem a existência de todos os mundos após a restrição: A primeira é quando todo desejo já existe em toda a sua glória e grandeza. Esta é a realidade que existe em *Ein Sof*. A segunda é quando todos os desejos são completamente esvaziados do preenchimento que foi relacionado a eles em *Ein Sof*. Essa raiz é chamada de mundo da restrição. Todos os vasos e a substância das criações se estendem do mundo da restrição. Isso significa que eles são apenas vasos vazios e desejos que perderam seus preenchimentos, e todos os preenchimentos desses desejos se estendem de *Ein Sof*.

Lembre-se bem dessas raízes, pois elas estão entre as mais necessárias para lembrar enquanto continuamos a nos engajar nessa sabedoria.

90. Não se engane com a interpretação de que a palavra "estende" se refere a um lugar e uma área. Em vez disso, qualquer coisa que ganha espessura é considerada como uma extensão de cima para baixo, porque o refinado é considerado superior e o espesso é considerado inferior.

Isso é avaliado de acordo com a proximidade de forma com a fase quatro: quanto mais perto da fase quatro, maior a espessura que se considera ter, e quanto mais longe dela se considera mais refinado. "Estende-se um pouco" implica que ganhou alguma espessura, e a palavra estende relaciona-se com a luz da linha.

Esta questão da extensão aparece porque em cada *Sefira* existem dez *Sefirot* interiores, tanto nas dez *Sefirot* dos círculos quanto nas dez *Sefirot* da retidão.

Quando as dez *Sefirot* de *Keter* surgiram pela primeira vez, a linha apareceu apenas com suas três *Sefirot* superiores. Estas são chamadas de *Rosh* de *Keter* da retidão, e sua iluminação expandida para a *Sefira* de *Keter* dos círculos, que também consiste em dez *Sefirot*.

Estas dez *Sefirot* de *Keter* dos círculos envolvem apenas as três primeiras *Sefirot* das dez *Sefirot* de *Keter* da linha. Depois disso, ou seja, depois que as dez *Sefirot* dos círculos foram totalmente concluídas, a linha se estendeu um pouco e se expandiu ainda mais para baixo, ou seja, produziu suas sete *Sefirot* inferiores para completar *Keter* com dez *Sefirot* da retidão.

Assim, essas sete *Sefirot* inferiores de *Keter* da linha estenderam-se para baixo, o que significa que se tornaram mais espessas do que as dez *Sefirot* de *Keter* dos círculos. A razão pela qual não há *Sefirot* dos círculos em torno dessas sete *Sefirot* inferiores é que os círculos são mais elevados do que elas, ou seja, mais refinados, e você já sabe que superior significa mais refinado.

Você pode entender a razão disso de acordo com a explicação acima (item 30) de que as *Sefirot* dos círculos precedem e são muito mais importantes do que as *Sefirot* da linha. Isso porque não há tela nos círculos, e esta tela nas *Sefirot* da linha fica no meio de cada *Sefira*, ou seja, na última fase do *Rosh* da *Sefira*.

Em outras palavras, está na última fase das três primeiras *Sefirot* das dez *Sefirot* da retidão. Essas *Sefirot* existem em toda e qualquer *Sefira* da retidão e são chamadas de *Rosh* dessa *Sefira*.

Acontece que nossa afirmação de que a tela está incorporada nas *Sefirot* da linha é verdadeira apenas nas sete *Sefirot* inferiores de cada *Sefira* abaixo da tela. No entanto, nas três superiores, chamadas de *Rosh*, não há tela, porque estão acima dela.

Assim, essas três superiores são completamente idênticas a todas as dez *Sefirot* dos círculos, pois não possuem uma tela. Por esta razão, elas estão na mesma fase, e você descobre que as dez *Sefirot* de cada *Sefira* dos círculos são a causa das três *Sefirot* superiores de cada *Sefira* da linha.

No entanto, as sete *Sefirot* inferiores de cada *Sefira* da linha são muito piores do que as dos círculos. Como a pior também é considerada inferior, elas são consideradas inferiores a todas as dez *Sefirot* dos círculos. Não há uma única fase dos círculos que possa estar no lugar dessas sete *Sefirot*, por causa da importância dos círculos.

Assim, foi explicado minuciosamente como existe um espaço vago entre cada duas *Sefirot* dos círculos, do tamanho das sete *Sefirot* da *Sefira* da retidão que estão lá. Isso ocorre porque todas as dez *Sefirot* dos círculos da *Sefira* de *Keter* envolvem apenas as três primeiras *Sefirot* de *Keter* da linha.

No entanto, as sete *Sefirot* inferiores de *Keter* da linha se estendem abaixo de cada dez *Sefirot* de *Keter* dos círculos. No final dessas sete *Sefirot* de *Keter* da linha, começam a surgir as três primeiras *Sefirot* de *Chochma* da linha, rodeadas pelas dez *Sefirot* de *Chochma* dos círculos.

Assim, entre a última fase de *Keter* dos círculos e a primeira fase de *Chochma* dos círculos, existe um espaço vago. É aí que estão as sete *Sefirot* inferiores de *Keter* da linha, ou seja, onde os círculos não as cercam. É igualmente também entre *Chochma* e *Bina*, e entre cada duas *Sefirot*.

100. Devemos ter muito cuidado aqui, para não sermos confundidos com descrições imaginárias de espaço e área na retidão e no círculo, que podem nos levar a essa noção por um deslize da língua.

À medida que continuamos, você deve se lembrar que a iluminação direta significa que a luz entra nos vasos que possuem uma tela na fase quatro, e que a iluminação circular significa que a luz entra nos vasos que não possuem uma tela na fase quatro.

Você deve ter em mente que, embora não haja tela na fase quatro nos vasos dos círculos, a fase quatro ainda não pode receber nenhuma iluminação de lá após a primeira restrição. Isso porque toda a luz nos círculos deve vir da iluminação da linha, que é uma iluminação reta (ver item 30), e a luz da linha não brilha na fase quatro, pois é tirada do poder da tela.

Assim, a ausência de luz na fase quatro dos círculos não é por causa dos vasos, pois eles não têm tela alguma. Pelo contrário, é por causa da primeira restrição que opera sobre eles. Como a primeira restrição não é considerada uma desvantagem, todas as quatro fases dos vasos dos círculos são de igual grau, sem nenhuma diferenciação de pequeno e grande. Em vez disso, a escuridão que existe na fase quatro é devido à luz que é recebida da linha e não brilha lá, como mencionado anteriormente.

Agora você pode entender que depois que os círculos receberam a luz através da linha, ocorreu uma diferenciação de pequeno e grande em seus níveis, e também nas dez *Sefirot* dos círculos. *Zeir Anpin* tornou-se maior e mais importante do que a fase quatro, ou seja, *Malchut*, uma vez que não há luz em *Malchut*, enquanto em *Zeir Anpin* há luz, pois é a fase três.

Da mesma forma, a *Sefira* de *Bina* dos círculos tem uma luz maior que *Zeir Anpin*, pois está mais distante da fase quatro que *Zeir Anpin*, sendo que ela é da fase dois. Assim, você deve se lembrar que todos esses níveis são criados não pelos vasos, mas pela luz da linha que eles recebem.

200. Já foi explicado com relação aos nomes das quatro fases, cuja raiz, ou seja, o desejo de doar que está incluído na luz superior, é chamada de *Keter*. O início da expansão para o ser emanado, ou seja, a fase um, é chamado *Chochma*, a fase dois é chamada *Bina*, a fase três é chamada *Zeir Anpin* (ou as seis *Sefirot*: *Chesed*, *Gevura*, *Tifferet*, *Netzah*, *Hod*, *Yesod*) e a fase quatro é chamada de *Malchut*.

Também foi explicado que somente quando falamos da primeira substância nelas, as denominamos pelos nomes das quatro fases e sua raiz. No entanto, se essas quatro fases já estão incluídas nos registros, como estavam no mundo da restrição, elas são chamadas de *Keter*, *Chochma*, etc.

Agora vamos explicar por que elas são chamadas por estes nomes: A raiz é chamada *Keter* [coroa] porque não está vestida dentro dos vasos do ser emanado, mas envolve e coroa de fora de seus próprios vasos. A palavra *Keter* vem da palavra circundante. A fase um é chamada *Chochma* porque a sabedoria da Torá se estende dela, e todos os vários tipos de sabedoria que existem no mundo, em sua forma final. Nossos sábios já definiram bem esse nome, quando disseram: "Quem é sábio? Aquele que vê o resultado". Isso significa que, à primeira vista sobre uma coisa, o sábio conhece o resultado e a consequência disso, ou seja, ele vê todos os efeitos futuros que surgirão dela, até o seu último resultado.

Por exemplo, quando você diz que o médico é muito sábio, isso significa que o médico pode ver vividamente todas as possíveis implicações que podem surgir de qualquer doença. Além disso, ao examinar algum remédio, ele percebe plenamente todas as possibilidades desse remédio no corpo do doente.

Da mesma forma, aquele que é sábio nas condutas da natureza, ao observar algum ser natural, vê todas as consequências que aquele ser traz quando se conecta com a realidade geral. É o mesmo em qualquer outro tipo de sabedoria. Acontece que o significado e a definição do nome "sábio" ou "sabedoria" referem-se apenas à capacidade de saber o resultado de cada detalhe e item na realidade, até o último resultado.

A partir disso, você também pode conhecer o verdadeiro significado do nome *Bina*: Todo o poder de *Hitbonenut* [lit. escrutínio/observação] para ver o resultado de cada item na realidade, tanto na sagrada Torá quanto na exterioridade, estende-se da *Sefira* de *Bina*, daí o nome: *Bina*.

O nome *Malchut* [reinado] indica autoridade absoluta através da força e coerção que se estende a partir dele, assim como alguém teme o rei, daí o nome: *Malchut*. Os nomes das demais *Sefirot* serão explicados em seus devidos lugares.

Agora podemos perguntar: *Bina* deveria ter vindo antes de *Chochma*, porque a análise do futuro e o desejo de conhecê-lo vêm primeiro. Além disso, eles produzem e causam a perfeição final, ou seja, o conhecimento antecipado do resultado, chamado *Chochma* [sabedoria].

Aliás, já lhes expliquei que a ordem da emanação dos mundos é o contrário de como a entendemos: A realização do desejo vem primeiro e causa o aparecimento do desejo (ver item 80). A perfeição precede e causa o aparecimento da imperfeição, pois assim os níveis cascateiam e descem de *Ein Sof*, restrição após restrição, até este mundo, o mais corrompido.

300. Veja a resposta 200.

400. O primeiro mundo, emanado após a restrição, é chamado de mundo de *Adam Kadmon*. Também é chamado de mundo de *Keter*. Os quatro mundos: *Atzilut*, *Beria*, *Yetzira*, *Assiya*, vestem este *Adam Kadmon*.

1. Embora sejam apenas quatro níveis, ou seja, as quatro fases acima, eles ainda têm dez *Sefirot*. Isso ocorre porque a fase três, chamada *Zeir Anpin* ou *Tifferet*, consiste em seis *Sefirot*, chamadas: *Chesed*, *Gevura*, *Tifferet*, *Netzah*, *Hod*, *Yesod*. A razão para isso será explicada em seu devido lugar.

Você deve estar ciente da precisão no Sefer *Yetzira* [Livro da Criação], Capítulo 1, seção 4. Ele afirma o seguinte: "Dez e não nove". Isso é algo realmente digno de nota, pois já foi explicado que todas as iluminações das *Sefirot* da luz superior, mesmo nos círculos que são completamente uniformes, não brilham na fase quatro, ou seja, *Malchut*.

O nome *Sefira* indica luz e vaso somente quando eles estão juntos, ou seja, quando a luz superior está vestida no vaso. No entanto, um vaso sem luz não é chamado por esse nome, pois o nome *Sefira* designa esplendor e brilho.

Assim, teria sido plausível pensar que *Malchut* não é uma *Sefira*, já que a luz superior não brilha nela. Por esta razão, o autor do Sefer *Yetzira* indica e afirma precisamente: "São dez *Sefirot* e não nove", porque *Malchut* também é considerada uma *Sefira*.

A razão é que qualquer conexão da luz superior com as dez *Sefirot* acontece especificamente através da luz refletida que *Malchut* eleva pelo poder da tela nela, de baixo para cima (ver item 20).

Assim, é exatamente o contrário: *Malchut* é a mais notável das dez *Sefirot*, pois sem ela, a luz não se conectaria com as nove *Sefirot* superiores. Por esta razão, *Malchut* é considerada como sendo toda luz (isso será explicado mais adiante).

2. (Consulte a Parte 1, Luz interior, Capítulo 1, item 100)

A linha conecta todos os círculos juntos.

6. O que conecta todos os círculos (3) juntos é aquela linha fina que se expande de *Ein Sof*, passa (4), desce (5) e se estende (6) de um círculo para o outro, até o último deles (7).

Por essa linha se estende a luz e a abundância de que cada um necessita.

Luz interior

3. Você já aprendeu que há uma cessação e um lugar vago entre cada *Sefira* nas dez *Sefirot* dos círculos, como o tamanho das sete *Sefirot* da iluminação da retidão (*Yosher*) naquela *Sefira* (ver item 90).

No entanto, não há cessação alguma nas dez *Sefirot* da linha. Elas começam em *Ein Sof* e se expandem até o ponto médio, que é a fase quatro, chamada *Malchut*, o ponto mais baixo que existe.

Assim, não há cessação alguma entre as primeiras dez *Sefirot* que se expandiram de *Ein Sof* como uma linha reta, também chamadas de dez *Sefirot* de *Adam Kadmon*. É por isso que o ARI diz que as *Sefirot* da linha também conectam as dez *Sefirot* dos círculos. As sete *Sefirot* inferiores em cada *Sefira* da retidão conectam as dez *Sefirot* na *Sefira* superior dos círculos com as dez *Sefirot* da *Sefira* inferior dos círculos.

A iluminação das dez *Sefirot* de *Chochma* dos círculos que recebem das três superiores de *Chochma* da retidão passa necessariamente pelas sete *Sefirot* inferiores da *Sefira* de *Keter* da retidão. Isso porque GAR de *Chochma* da retidão deve receber das sete *Sefirot* de *Keter* da retidão e transmitir às dez *Sefirot* de *Chochma* dos círculos.

No final, as sete *Sefirot* inferiores de *Keter* da retidão conectam as dez *Sefirot* de *Keter* dos círculos com as dez *Sefirot* de *Chochma* dos círculos. A mesma conduta se aplica entre *Chochma* e *Bina* e assim por diante.

4. A linha, que é uma iluminação da retidão, aparentemente rompe os topos dos círculos, passa pelos círculos, descendo e se estendendo para baixo até o *Sium*, ou seja, até o ponto médio. No entanto, certamente não se trata de um lugar e de uma área.

Para entender isso, devemos saber que não há ocorrência de luz nos mundos, tanto os superiores quanto os inferiores, que não se estenda de *Ein Sof* acima da restrição. Ela deve cascatear e passar por todos os níveis e mundos entre aquele mundo, onde o receptor da revelação dessa luz está, e *Ein Sof* acima da restrição.

Você já sabe que não existe ausência no espiritual. Assim, é impossível dizer que aquela aparência, ou seja, a luz renovada que cascateia pelos níveis, se ausenta no primeiro grau quando passa para o próximo, e se ausenta no segundo quando chega ao terceiro, como objetos corpóreos fazem quando se movem de um lugar para outro.

Isso é totalmente impossível porque não há ausência na espiritualidade. Em vez disso, ela necessariamente permanece em cada nível à medida que passa por ele. Mover-se entre os níveis é como acender uma vela a partir de outra, onde a primeira não diminui sua luz de forma alguma.

Assim, o aparecimento da luz que chega a um certo nível no mundo de *Assiya* se dá primeiro a todos os níveis nos mundos entre *Ein Sof* acima da restrição e o receptor que está no mundo de *Assiya*.

Acontece que a iluminação da linha reta deve passar pelos vasos dos círculos porque os vasos dos círculos precedem a linha; eles apareceram imediatamente com a restrição. Porém, os vasos de retidão apareceram depois, com a linha, por isso essa iluminação que passa entre eles nunca sai dali, como já mencionamos "Não há ausência no espiritual".

Você também deve saber que em relação ao cascatear da luz de um lugar para outro, existem duas maneiras de permanecer nos locais de passagem: A primeira é a "Estadia permanente": Isso significa que ela se mistura e se conecta com a luz que está no nível, e elas se tornam um, como se sempre fossem um.

E há uma segunda maneira, que é apenas uma "estadia passageira", ou seja, que ela não se mistura e se une com a luz daquele lugar e elas se tornam um. Em vez disso, existe lá como um discernimento próprio.

O ARI nos diz que a luz da linha que passa pelos níveis dos círculos não é da forma de uma "estadia permanente", mas da forma de uma "estadia passageira". Isso nos ensina que ela não se mistura com a luz dos círculos para formar um único discernimento, mas existe como um discernimento próprio. Este é o significado da precisão do ARI em relação à palavra "passa".

A razão para isso é que a luz na linha vem antes da luz nos círculos, porque os círculos recebem suas luzes apenas da luz da linha. É por isso que a luz da linha é muito mais importante do que a luz dos círculos, e é por isso que não se mistura com a luz dos círculos.

A luz da linha é chamada de luz de *Ruach*, e a luz dos círculos é chamada de luz de *Nefesh*.

5. Qualquer expansão da luz superior para o ser emanado é considerada uma descida. Isso significa que, à medida que se expande, ela também se torna mais espessa. Você já sabe que o mais refinado é considerado como acima, e o mais espesso é considerado como abaixo. Como a luz ganha densidade à medida que se expande, ela também desce de cima para baixo.

A razão para o aumento da espessura que a luz ganha porque se expande é que ela se expande na ordem das quatro fases: começa com a fase um até chegar e atingir a tela na fase quatro. Ela ganha espessura porque a fase um é a mais refinada, depois vem a fase dois, e assim por diante até a fase quatro, a mais espessa (ver Parte 1, Cap. 1, item 50).

6. A iluminação da retidão é expressa na palavra "estende" e a iluminação dos círculos nas palavras "torna-se redondo" (ver item 90).

7. Ou seja, a fase quatro nos círculos, chamada de "ponto médio". Também é chamado de "a esfera material neste mundo".

A fase de *Atzilut* no mundo de *Adam Kadmon* se expandiu primeiro para este mundo. No entanto, após a segunda restrição ter sido realizada, chamada de mundo de *Nekudim*, o *Sium* de *Atzilut Adam Kadmon* ascendeu ao ponto do outro mundo, cujo lugar é considerado acima do mundo de *Beria*, conforme explicaremos em seu lugar.

Cada mundo e cada *Sefira* consistem em dez *Sefirot* interiores. Dentro de cada *Sefira* existem outras dez *Sefirot* interiores, e assim por diante. As *Sefirot* dos círculos se envolvem entre si como cascas de cebola.

7. Cada mundo tem suas próprias dez *Sefirot*. Cada *Sefira* em cada mundo consiste em suas próprias dez *Sefirot* interiores (8). Elas são como cascas de cebola, uma dentro do outro (9), como nas imagens de rodas em livros de geometria.

Luz interior

8. Você pode entender o motivo da incorporação das *Sefirot* acima de acordo com a famosa regra de que "não há ausência na espiritualidade", e qualquer luz que passa de um lugar para outro mantém seu lugar para sempre em todas as fases pelas quais passa (ver item 4). Como cada *Sefira* inferior emana de uma *Sefira* superior por meio de causa e efeito, considera-se que a inferior está passando pela superior.

Consequentemente, todas as *Sefirot* são necessariamente incorporadas umas às outras. Por exemplo, quando as duas primeiras *Sefirot* aparecem, ou seja, *Keter* e *Chochma*, a luz de *Chochma* é compelida a sair de *Ein Sof*, de onde tudo se estende. Depois, a luz de *Chochma* deve passar pela *Sefira* de *Keter* antes de atingir a *Sefira* de *Chochma*, porque *Keter* causou seu surgimento.

Como a *Sefira* de *Chochma* passou por lá, ela adquiriu seu lugar lá, e agora existem duas *Sefirot* em *Keter*, a saber, *Keter* e *Chochma*. Da mesma forma, depois que todas as dez *Sefirot* da luz superior surgiram de cima para baixo até *Malchut*, todas as nove *Sefirot* abaixo de *Keter* foram compelidas a passar por *Keter*. É assim porque foi a primeira razão para o surgimento de todas elas.

Assim, todas elas adquiriram seu lugar lá, pois não há ausência no espiritual. Isso significa que todas as nove *Sefirot* inferiores também estão necessariamente presentes no próprio *Keter*, uma vez que passaram por lá.

Pelo mesmo princípio também há nove *Sefirot* em *Chochma*, porque as oito *Sefirot* abaixo dela foram compelidas a passar por ela, como em *Keter*. Além disso, existem oito *Sefirot* em *Bina* pelo motivo acima, e sete *Sefirot* em *Chesed* e assim por diante. Em *Malchut* só existe uma porque ela é a mais baixa.

Também sabemos que *Malchut* eleva dez *Sefirot* de luz refletida dela para cima, que vestem as dez *Sefirot* da luz superior, chamadas de dez *Sefirot* de luz direta. Essa luz refletida é chamada de luz de *Malchut*, porque ela não tem outra luz.

Esta luz refletida é referida em todos os lugares como dez *Sefirot* que ascendem de baixo para cima (ver Observação Interior, Parte 2, Capítulo 6, item 66). Está escrito lá que *Malchut* é considerada como o *Keter* dessas dez *Sefirot*, porque ela é a razão de seu surgimento.

A primeira adjacente a ela é chamada *Chochma*, e o terceiro nível dela é chamado *Bina*, etc. Desta forma, o mais refinado é também o menor, até que o verdadeiro *Keter* receba apenas a *Malchut* desta luz refletida.

A partir disso, você pode deduzir que essas dez *Sefirot* de baixo para cima são todas encontradas em *Malchut*, porque elas passam por *Malchut*, pois *Malchut* é sua raiz. Assim, todas adquiriram seu lugar em *Malchut*, e você descobre que *Malchut* também consiste em dez *Sefirot*.

Nove *Sefirot* passam por *Yesod* da luz refletida e, portanto, há dez *Sefirot* em *Yesod*: uma da luz superior de cima para baixo e nove *Sefirot* de luz refletida de baixo para cima, que devem passar por ela.

A mesma maneira se aplica às dez *Sefirot* de Hod: duas *Sefirot* de cima para baixo, ou seja, a luz de Hod e a luz de *Yesod* que passa por ela, e oito *Sefirot* de baixo para cima. O mesmo se aplica às dez *Sefirot* de *Netzah*: três de cima para baixo e sete de baixo para cima. O resto segue o mesmo padrão.

Finalmente, após o surgimento das dez *Sefirot* da luz superior e das dez *Sefirot* da luz refletida, cada uma delas contém necessariamente dez *Sefirot* completas. O mesmo padrão se aplica a cada item interno nelas e a cada item individual nos itens internos, e assim por diante, indefinidamente. Esta forma de incorporação acima mencionada é necessária, e não há mais nada a acrescentar aqui, e veja em Observação Interior, onde elaboramos extensivamente sobre o assunto.

9. Isso significa que cada superior envolve seu inferior por todos os lados igualmente, sem qualquer discriminação de níveis (ver item 50 acima).

Quanto mais próximo está o círculo de *Ein Sof*, mais alto e mais sútil é considerado. Como este mundo está no ponto médio, o mais distante de *Ein Sof*, é totalmente corpóreo.

8. Em cada um dos círculos dentro de cada um dos mundos no espaço, quanto mais próximo (10) está da luz de *Ein Sof*, mais alto e mais sútil ele é. Você descobre que este mundo material terrestre é o ponto médio, dentro de todos os círculos, no meio de todo esse espaço e do ar vazio.

Também está totalmente distante de *Ein Sof*, mais distante de todos os mundos. Por isso é tão corpóreo e totalmente materializado, embora seja o ponto médio, dentro de todos os círculos.

Luz interior

10. Você já sabe que o termo “próximo” não se refere a um lugar, mas sim a uma proximidade de forma. Você também sabe que existem quatro fases de disparidade de forma, que consistem nas dez *Sefirot* dos círculos de *Ein Sof* até o ponto médio.

O ponto médio é a fase quatro, a mais espessa de todas, e o primeiro círculo, chamado *Keter*, é considerado como incutindo a raiz dessas quatro fases acima. Naturalmente, o círculo de *Keter* é o mais refinado de todos os círculos, pois sua forma é a mais próxima de *Ein Sof*. A fase um, que é um pouco mais espessa, está mais distante de *Ein Sof* do que de *Keter*.

A fase dois é ainda mais espessa e, portanto, está mais distante de *Ein Sof* do que a fase um. Finalmente, o ponto médio, que tem mais espessura do que todos, é considerado o mais distante de *Ein Sof*.

Não devemos estranhar o que dissemos acima (na Parte 1, Cap. 1, item 100), que não há acima e abaixo nos círculos, pois aqui nos referimos aos círculos depois que receberam a iluminação da linha dentro deles. É o que criou neles o acima e abaixo e todas as outras características da linha.

Capítulo Dois

Explica as dez *Sefirot* da retidão, seu surgimento e evolução e o que elas contêm. Este capítulo contém sete tópicos:

1. A ordem do surgimento das dez *Sefirot* da retidão. 2. As cinco partes na alma do Adão inferior: *Nefesh*, *Ruach*, *Neshama*, *Chaia*, *Yechida*. 3. Há luz circundante, luz interior, vaso externo e vaso interno tanto nos círculos quanto na retidão. 4. A luz dos círculos é a luz de *Nefesh*, e a luz da retidão é a luz de *Ruach*. Os círculos foram emanados primeiro, e a retidão depois. 5. *Arich Anpin* dos círculos brilha para *Abba* e *Ima* dos círculos na forma de janelas, das três linhas – direita, esquerda e meio nele. A luz se estende deles para todos os círculos e, portanto, cada detalhe que está na retidão também existe nos círculos. 6. *Adam Kadmon* se estende de *Ein Sof* até o fim de *Atzilut*, contém todos os mundos, e não temos permissão para mergulhar nele. 7. Não nos aprofundamos nos círculos, mas apenas na retidão.

A ordem do surgimento das dez *Sefirot* da retidão (*Yosher*)

1. Agora vamos explicar o segundo discernimento das dez *Sefirot*, sendo a luz da retidão, que é semelhante a três linhas na forma do Adão superior. Os círculos se expandem de cima para baixo pela linha acima mencionada, que também se expande em linha reta de cima para baixo, desde o início do topo superior (1) do círculo mais alto, até abaixo do fundo do final de todos os círculos de cima para baixo. Consiste em dez *Sefirot*, como a imagem de um Adão reto (2), de pé (3), consistindo de 248 órgãos (4) representados como três linhas: direita, esquerda e do meio. Ele consiste em dez *Sefirot* no total, e cada *Sefira* é dividida em dez *Sefirot* interiores e assim por diante indefinidamente.

Luz interior

1. Em cada mundo ou *Sefira*, *Keter* é considerado o topo desse mundo ou *Sefira*. *Malchut* em cada mundo ou *Sefira* é considerada como o fundo desse mundo ou *Sefira*. O círculo superior é a *Sefira* de *Keter*, e o topo desse *Keter* é o *Keter* das dez *Sefirot* desse *Keter*.

2. A vestimenta dos *Mochin* (intelecto, mentalidade) é chamada Tzelem [imagem, aparência], da palavra Tzel [sombra]. A iluminação da retidão, que consiste nas três primeiras *Sefirot*, é chamada Adão, porque recebe GAR vestido em Tzelem. Este é um assunto longo e aqui não é o lugar para desenvolvê-lo.

3. O *Rosh* de cada *Sefira* e *Partzuf* consiste nas três primeiras *Sefirot*: *Keter*, *Chochma*, *Bina*. As sete *Sefirot* inferiores: *Chesed*, *Gevura*, *Tifferet*, *Netzah*, *Hod*, *Yesod*, *Malchut* em cada *Sefira* e *Partzuf* são consideradas como o *Guf* daquela *Sefira* e *Partzuf*.

Quando elas estão na ordem certa, ou seja, quando as luzes de GAR estão nos vasos de GAR e as luzes de *ZAT* estão nos vasos de *ZAT*, o *Partzuf* é considerado em um estado "de pé". No entanto, se as luzes de *Guf* estão vestidas nos vasos de GAR ao invés de vestir as luzes que deveriam vestir lá, aquele *Partzuf* não é considerado "de pé".

É assim porque nesse estado, o *Rosh* não é mais importante que o *Guf*, já que mesmo o *Rosh* usa apenas as luzes do *Guf*. Este estado é chamado de rebaixamento do *Rosh*, no qual o *Rosh* está no mesmo nível do *Guf*.

4. Existem 248 discriminações de *Chesed* no *Partzuf* superior, das quais se estendem 248 órgãos nos inferiores (elaborado na Mishna, Ohalot).

Cinco partes na alma do Adão inferior: *Nefesh, Ruach, Neshama, Chaia, Yechida*

2. Existem cinco tipos de luz no Adão inferior (5): *Nefesh, Ruach, Neshama, Chaia, Yechida* (6). Eles formam cinco níveis (7), um acima do outro. Este é o significado das cinco repetições do versículo: "Bendize ao Senhor, ó minha alma, etc." como mencionado em *Masechet Berachot* (página 10, 71), que representam as cinco fases da alma.

Luz interior

5. Não há uma essência em todos os mundos, tanto nos Mundos Superiores como neste mundo, que não consista nas dez *Sefirot* acima, sendo as quatro fases acima mencionadas e sua raiz. Isso é o que ele quer dizer ao dizer que essas cinco fases também são encontradas no Adão inferior deste mundo.

6. Os vasos nas dez *Sefirot* são chamados: *Keter*, *Chochma*, *Bina*, *Zeir Anpin* e *Malchut*, e as luzes neles são chamadas: *Yechida*, *Chaia*, *Neshama*, *Ruach*, *Nefesh*. Está escrito (Midrash Raba, 82, 26), que a luz de *Yechida* veste o vaso de *Keter*, e a luz de *Chaia* veste o vaso de *Chochma*, a luz de *Neshama* veste o vaso de *Bina* e a luz de *Ruach* veste o vaso de *Zeir Anpin*. A luz de *Nefesh* veste o vaso de *Malchut*.

7. Você já aprendeu que os níveis são diferenciados de acordo com seu refinamento e espessura. O termo "acima" refere-se a um refinamento maior do que o grau "inferior".

Há luz circundante, luz interior, vaso externo e vaso interno em ambos os círculos e restrição.

3. Cada uma das dez *Sefirot* dos círculos tem todos os discernimentos acima, ou seja, luzes e vasos (8). A luz é dividida (9) em luz interior e luz circundante, e o vaso é dividido (10) em exterioridade e interioridade. As dez *Sefirot* da retidão na imagem de Adão também têm todos esses discernimentos.

Luz interior

8. As luzes são *NRNHY* e os vasos são *KHB ZON*.

9. A divisão espiritual ocorreu devido à disparidade de forma que ali se inovou (ver Parte 1, Cap. 1, item 30). Superior a outra significa mais refinada que a outra, e inferior a outra implica ser mais espessa que a outro. É na disparidade de forma dessa espessura que uma se separa e sai da outra, tornando-se inferior a ela.

Sabe-se que as luzes são transmitidas de qualquer superior para o inferior. Por causa disso, o inferior deve receber a abundância em sua fase mais elevada e refinada, enquanto o superior transmite a abundância apenas em sua fase mais baixa e espessa.

Assim, a forma da luz que vem do superior iguala-se à forma do vaso do inferior, pois a fase mais espessa e mais imperfeita do superior é igual à fase mais fina e refinada do inferior. Acontece que o inferior não pode receber toda a luz que lhe pertence, mas apenas uma parte muito pequena, tanto quanto seu vaso mais refinado pode receber. Suas outras fases, que não são tão refinadas, devem permanecer sem sua luz apropriada, por causa de sua disparidade de forma em relação ao superior que lhes dá.

Por esta razão, descobrimos que a luz que pertence ao inferior é dividida em duas fases: A primeira fase é a pequena quantidade de luz que recebe do superior dentro de seu vaso superior. Esse tipo de luz que ele recebe é chamado de luz interior no inferior. O segundo é a quantidade total de luz que pertence às fases que permanecem no inferior e não podem receber devido à sua disparidade de forma do superior. Esse valor total é considerado como permanecendo no superior e não descendo

para o inferior. Chama-se luz circundante porque circunda o inferior, ou seja, brilha sobre ele de longe, embora não esteja vestida nele; ao contrário, é uma iluminação diminuída e distante. Essa iluminação distante pode purificar a espessura do inferior até que todas as fases do inferior se igualem em forma com o superior. Então poderá receber toda a medida da luz que lhe pertence. Este estado é chamado de entrada das luzes circundantes. Isso significa que as luzes circundantes entraram e vestiram os vasos do inferior que foram refinados, transformando-os todos em luz interior.

10. Como as luzes foram divididas em luz interior e luz circundante, existem agora dois tipos de recepção no vaso. São eles: recepção no interior do vaso e recepção na exterioridade do vaso (ver Parte 1, Tabela de Tópicos, item 102).

A luz interior é recebida dentro do vaso, e a luz circundante que o refina de sua espessura é considerada como recebida através da exterioridade do vaso, ou seja, sem vestimenta dentro do vaso.

Esta divisão do vaso em interioridade e exterioridade é determinada de acordo com a espessura e o refinamento do vaso. Isso porque apenas sua espessura é digna de receber a luz interior, pois o vaso de recepção do ser emanado consiste principalmente na fase quatro.

De fato, as três primeiras fases não são qualificadas para receber, mas fazem com que a fase quatro apareça. Por esta razão, cada vaso é considerado como tendo suas próprias quatro fases no vaso, e a luz aparece principalmente em sua fase quatro. Por isso ela é chamada de interioridade do vaso e seu interior, onde se encontra a abundância.

As três fases que apenas fazem a fase quatro aparecer no vaso, embora não recebam, são consideradas como circundando a fase quatro do lado de fora. É como a espessura de uma parede de um vaso corpóreo que consiste em quatro camadas, uma circundando a outra. Tudo é recebido apenas no interior do vaso, ou seja, na crosta interior, enquanto as outras três crostas das paredes do vaso apenas fortalecem a crosta interior para que ela tenha força para tolerar seu enchimento.

Devemos entender a espiritualidade da mesma maneira, ou seja, que a fase quatro é a fase primária que mantém a abundância no vaso. As três primeiras fases são as razões para o aparecimento do poder total da fase quatro, até que ela esteja apta para manter a abundância, enquanto por si mesmas não estão aptas a sustentar a luz interior.

Elas são chamadas de exterioridade do vaso porque estão excluídas de receber a luz interior. A fase três é a exterioridade da fase quatro; a fase dois é a exterioridade da fase três; a fase um é a exterioridade da fase dois e envolve todas as outras fases.

Fora de todas elas existe ainda outra fase externa, sem nenhuma espessura, que é a raiz de todas as quatro fases do vaso. Saiba que esta fase totalmente refinada é o vaso de recepção para a luz circundante. A razão para isso é que sua maravilhosa pureza permite que receba a iluminação da luz circundante, embora venha de longe.

Agora aprendemos sobre a divisão do vaso. Sua interioridade, ou seja, sua fase mais espessa, ou seja, a fase quatro no vaso, recebe a luz interior. Sua exterioridade, ou seja, sua fase mais refinada, a fase raiz no vaso, recebe de longe a luz circundante. Também não devemos perguntar por que a fase quatro não é digna de receber por causa do poder da restrição e da tela nela, já que estamos preocupados apenas com a luz refletida que surge a partir da fase quatro (ver Observação Interior).

A luz dos círculos é a luz de *Nefesh*, e a luz da retidão é a luz de *Ruach*. Os círculos foram emanados primeiro, e a retidão depois.

4. A diferença entre os círculos e a retidão relaciona-se ao fato de que as dez *Sefirot* dos círculos (20) são consideradas como a luz de *Nefesh*. Elas têm luz interior e luz circundante, interna e externa. Elas consistem em dez *Sefirot* de vasos, cada uma consistindo de interioridade e exterioridade. Existem também dez *Sefirot* de luzes, onde cada luz consiste em luz interior e luz circundante.

No entanto, as dez *Sefirot* da retidão são consideradas como a luz chamada luz de *Ruach* (30), que é um grau superior ao grau de *Nefesh*. Elas também consistem em luz interior e luz

circundante, e têm dez *Sefirot* de vasos, em cada uma das quais há interioridade e exterioridade. Obviamente, *Nefesh* foi emanada primeiro, e *Ruach* a seguir.

Luz interior

20. Todas as *Sefirot* que só podem receber luzes e não têm capacidade de doar aos outros, a luz nelas é chamada de luz de *Nefesh*. Já foi explicado que toda a luz nos círculos deve ser recebida da luz da linha (ver Parte 2, Cap. 1, item 30).

A razão é que a luz superior não pode permear os vasos, exceto por um acoplamento com a tela que eleva a luz refletida. Isso porque essa luz refletida conecta a luz com os vasos (ver Parte 2, Cap. 1, item 30).

Consequentemente, a luz superior não se conecta com os vasos que não possuem essa tela e eles não podem transmitir aos outros de cima para baixo. Em vez disso, eles só podem receber luz do grau anterior, de baixo para cima, para seu próprio sustento. Esta luz é chamada de luz de *Nefesh*.

Assim, como não há tela nos vasos de círculos acima, a luz superior não pode permeá-los e eles devem receber luz da linha, mas mesmo isso é para seu mero sustento, e não para doar. Por esta razão, a luz nos círculos é chamada de luz de *Nefesh*.

30. As dez *Sefirot* de *Ruach* são consideradas doadoras. Por esta razão, a luz de *Ruach* é denotada como luz masculina, ou seja, que ela doa. No entanto, as dez *Sefirot* de *Nefesh* são chamadas de luz feminina, o que significa que elas recebem e não podem doar.

Por esta razão, as dez *Sefirot* da luz da linha são consideradas como as dez *Sefirot* de *Ruach*, indicando que são consideradas luz masculina, ou seja, doação, como explicamos acima. A *Ruach* é considerada superior à *Nefesh* porque doa à *Nefesh*.

Arich Anpin dos círculos brilha para *Abba* e *Ima* dos círculos na forma de janelas, das três linhas – direita, esquerda e meio nele. A luz se estende deles para todos os círculos e, portanto, cada detalhe que está na restrição também existe nos círculos.

5. Mesmo quando as dez *Sefirot* são consideradas como círculos (40) um dentro do outro, elas já possuem todas as formas de recepção da abundância que existem na linha da retidão (50). É assim porque o círculo de *Keter* (chamado *Arich Anpin* após a correção (60)) tem um forame e uma janela (70) no lado direito do círculo (80). Dali a luz de *Arich* chega ao círculo de *Abba* e brilha para ele (90).

Há ainda outra janela no lado esquerdo do círculo de *Arich*. A luz atinge o lado esquerdo do círculo de *Abba*, que está dentro dele, o perfura e faz uma janela nele (100).

A luz se estende dali até o círculo de Ima dentro do círculo de *Abba* e brilha nele. Assim, a luz que passa à esquerda do círculo de *Abba* não é para o próprio *Abba*; só passa por lá (200), mas a iluminação é principalmente para *Ima*.

Conclui-se que Arich Anpin brilha para *Abba* e *Ima* juntos, assim como sua retidão. Mesmo sendo um círculo dentro do outro, eles ainda têm linhas retas, (300) direita, esquerda e meio, nas janelas neles.

A luz se estende a partir daí em dez *Sefirot* dos círculos, através de linhas completamente retas, em cada detalhe nas dez *Sefirot* da linha reta de *Ruach*.

Luz interior

40. Ou seja, os cinco graus *KHB ZON* não se estendem em linha reta, ou seja, um abaixo do outro, do refinado ao espesso, mas os cinco níveis são iguais, e não um abaixo do outro, ou seja, com maior espessura. Claro, há uma diferenciação de causa e efeito entre eles, porque eles surgem um do outro e são extraídos um do outro.

Por exemplo, *Chochma* veio de *Keter*, *Bina* de *Chochma* e *Zeir Anpin* de *Bina*, e *Malchut* de *Zeir Anpin* (ver Luz interior, Parte 1, Capítulo 1, item 50). No entanto, essa diferenciação acima de causa e efeito é definida por eles estarem um dentro do outro.

Nesse estado, cada razão causa sua consequência: *Chochma* é causada por *Keter* e *Bina* é causada por *Chochma*, etc. Assim, um dentro do outro significa que um é o resultado do outro. No entanto, não há diferenciação de para cima ou para baixo entre eles (ver Parte 1, Cap. 1, item 100).

50. Porque essa é a impressão da luz do vaso em que está vestida. Mesmo quando ela sai de lá para ir para outro, ela não muda sua conduta em relação ao vaso anterior. Assim, enquanto a luz na linha estava em linha reta, ela se estendia e descia, uma abaixo da outra, ou seja, ganhava espessura em ordem gradual por causa da tela que ali se encontra (ver Parte 2, Cap. 1, item 6).

Portanto, mesmo depois de ter saído de lá e chegado às dez *Sefirot* dos círculos, que não têm uma tela, e depois de ter sido compelida a se tornar redonda nelas, ela ainda não mudou sua conduta de expansão de grau a grau. Por exemplo, quando a luz da linha chega à *Sefira* de *Keter*, ela se torna arredondada, ou seja, adota a forma do vaso, no qual não há distinção entre acima e abaixo.

No entanto, quando a luz se expande do círculo de *Keter* para o círculo de *Chochma*, ela não se torna redonda, mas se estende em linha reta, distinguindo entre acima e abaixo. Consequentemente, a *Sefira* do círculo de *Chochma* fica abaixo do círculo de *Keter* e consiste em maior espessura, porque sua forma não é a mesma.

Da mesma forma, quando a luz se move de *Chochma* para *Bina*, ela se estende em linha reta. Portanto, considera-se que *Bina* está abaixo de *Chochma*, o que significa que é mais espessa que *Chochma*, e esta também é a regra para todas as *Sefirot*.

As dez *Sefirot* de círculos são de forma igual, sem discriminações de acima e abaixo nos vasos. No entanto, ainda há uma discriminação de acima e abaixo nelas porque elas recebem a abundância por meio das dez *Sefirot* da linha da retidão.

60. Depois que os quatro mundos *ABYA* foram formados, cada *Sefira* tornou-se um *Partzuf* completo com *Rosh*, *Toch*, *Sof*. Por causa disso, eles receberam nomes diferentes: o *Partzuf* que se originou de *Keter* foi nomeado *Arich Anpin*, o *Partzuf* que se originou de *Chochma* foi nomeado *Abba*, e o *Partzuf* que se originou de *Bina* foi nomeado de *Ima*. O *Partzuf* que foi feito das seis *Sefirot HGT NHY* foi nomeado *Zeir Anpin* e o *Partzuf* que se originou de *Malchut* foi nomeado *Nukva* [feminino]. O significado desses nomes será explicado em seus devidos lugares.

70. Você já sabe que por causa da luz das dez *Sefirot* da linha que é recebida nos círculos, todas as fases da retidão também são necessariamente impressas nos círculos (ver item 50). Essa fase da linha, chamada tela, cuja luz refletida conecta a luz superior nos vasos, também está impressa nos círculos, mas sem sua densidade.

Isso ocorre porque essa espessura não pode subir de um grau inferior para um superior, pelo fato de que o superior não tem a mesma espessura que o inferior, e é isso que o torna "superior". Somente a "lacuna" que esta tela revela no grau inferior (nas dez *Sefirot* da retidão) surge da tela da linha da retidão e é impressa nos círculos.

Essa "lacuna" da tela é chamada de janela. Assim como uma janela é colocada em uma sala para trazer a luz para essa sala, essa tela revela a capacidade da luz refletida de conectar a luz com o ser emanado. Assim, se a tela desaparecesse, também desapareceria a luz do ser emanado e ele ficaria no escuro, como se a janela tivesse sido fechada.

Assim, quando nos referimos apenas à lacuna da tela, excluindo sua espessura, nos referimos a ela como uma janela ou um forame.

80. Isso significa que foi impresso na direita e na esquerda que operavam nas dez *Sefirot* da retidão.

90. A referida janela criou ali uma discriminação de extensão e descida de luz. Isso significa que gradualmente ganhou espessura e, assim, cada grau inferior tornou-se mais espesso do que o anterior.

O texto **"Dali a luz de *Arich* chega ao círculo de *Abba* e brilha para ele"**, significa que por causa da janela a luz recebeu espessura e desceu para *Abba* dos círculos. Em outras palavras, *Chochma* foi rebaixada e não é mais igual a *Keter* dos círculos, como era antes de receberem a luz da retidão através da janela. O mesmo princípio se aplica em *Bina* abaixo de *Chochma*.

100. Esta janela foi feita nas *Sefirot* junto com a descida da luz do círculo superior para ela. Isso significa que esta luz imprimiu nela a tela que está contida nela. É por isso que se considera que a luz a perfurou e fez uma janela nela.

200. Já foi exaustivamente explicado acima (Parte 2, Cap. 1, item 4).

300. A luz desce de círculo em círculo por extensão em retidão, em linhas retas. No entanto, isso não é considerado uma correção real das três linhas que descem da tela e contêm a luz masculina para doar aos outros. Essas linhas de círculos não têm poder de doação porque descem como janelas. As janelas servem apenas para receber a luz para si mesmas, mas não para transmiti-la aos outros. Esta é a regra: "Sem uma tela, não há luz masculina, apenas luz feminina, ou seja, luz de *Nefesh*".

Adam Kadmon se estende de *Ein Sof* até o fim de *Atzilut*, contém todos os mundos, e não temos permissão para nos envolver nele.

6. Este *Adam Kadmon* (400) se estende de uma extremidade à outra (1), da extremidade superior à extremidade inferior em todo o espaço acima de *Atzilut*. Todos os mundos estão contidos nesse Adão, mas não temos permissão alguma para investigar e falar da interioridade e do eu desse Adão (2).

Luz interior

400. Não devemos nos surpreender com o uso do nome Adão. Está escrito (Midrash Raba, Bereshit 27): "Rabi Yudah disse: 'Grande é o poder dos profetas que assemelham a forma com seu Criador, como está escrito: 'E eu ouvi a voz de um homem entre as margens do Ulai etc.' 'e sobre a semelhança do trono havia uma semelhança como a aparência de um homem sobre ele em cima'". A razão será explicada em seu devido lugar.

1. Isso significa que ele conecta tudo desde *Ein Sof*, o mais refinado de todos os mundos até o ponto médio, a fase mais espessa de todos os mundos. Assim, toda a realidade diante de nós, superior e inferior, são seus ramos, que dele cascateiam, pendem sobre ele e o vestem. É por isso que ele conecta todos eles.

2. A interioridade, ou seja, a luz de *Ein Sof* que está vestida Nele, e Seu eu, é considerada GAR Nele. Já foi explicado (Introdução, item 27) que não temos permissão para falar de qualquer discernimento de GAR em qualquer nível ou *Partzuf*, mesmo no mundo de *Assiya*. No entanto, temos permissão para participar de *ZAT*, mesmo *ZAT* de *GAR* de *Adam Kadmon*.

Os círculos saíram primeiro e a retidão depois. Não nos envolvemos nos círculos, mas apenas na retidão.

7. No início, as dez *Sefirot* saíram pelo círculo (3), uma dentro da outra. Depois, dentro dos círculos, estenderam-se em retidão como a imagem de um só Adão, ao longo de toda a extensão dos referidos círculos (4). Ainda assim, não tratamos dos círculos (5), mas apenas da retidão.

Luz interior

3. Já foi explicado que os círculos apareceram imediatamente após a restrição e a saída da luz. Depois disso, a retidão apareceu de tal forma que os círculos foram considerados como a causa e a razão da luz da linha. Por isso, eles também são considerados anteriores a ela.

4. Ou seja, de cima para baixo. Observe, por exemplo, um comprimento corpóreo imaginário. Fazendo isso, você conhecerá sua raiz espiritual. Entendemos um comprimento imaginário por três discernimentos: sua extremidade superior, sua extremidade inferior e a distância entre elas.

Você pode distinguir um comprimento espiritual precisamente da mesma maneira: primeiro, você encontra sua extremidade inferior, ou seja, sua última e mais espessa fase, de modo que não haja espessura inferior a essa. Conhecendo a extremidade inferior, você também encontrará imediatamente a extremidade superior, porque a medida da espessura na parte inferior é também a medida do nível da luz refletida (ver Observação Interior, item 86).

Por exemplo, a espessura da fase quatro dentro da fase quatro atinge o nível de *Keter* de *Keter*; a espessura da fase três dentro da fase quatro atinge apenas *Keter* de *Chochma*, e a fase dois da fase quatro atinge apenas *Keter* de *Bina*, etc. Assim, conhecendo a extremidade inferior, a extremidade superior imediatamente se torna também conhecida.

Uma vez que você conhece os dois extremos de um grau, naturalmente também conhece a distância entre eles. Isso porque uma distância espiritual significa uma disparidade de forma entre dois discernimentos.

A medida da disparidade de forma determina a distância entre eles. Por exemplo, se a extremidade inferior é a fase um dentro da fase quatro, a extremidade superior atinge apenas *Keter* de *ZA*. Nesse caso, a distância não é tão grande.

Mas se a extremidade inferior for a fase dois, a extremidade superior será o grau de *Keter* de *Bina*. Assim, a distância seria de dois níveis de espessura, que são fase um e fase dois.

Se a extremidade inferior consistisse na espessura da fase três dentro da fase quatro, a extremidade superior seria *Keter* de *Chochma*. Neste caso, a distância seria de três níveis de espessura, e assim sucessivamente da mesma forma.

5. Isso ocorre porque os círculos circundam as três primeiras *Sefirot* da retidão (ver Parte 2, Capítulo 1, item 90). Sabe-se que seus vasos são muito superiores às GAR da retidão. Porém, você já sabe que somos proibidos de estudar e falar de GAR. Por esta razão não temos permissão para estudar os círculos.

OBSERVAÇÃO INTERIOR

Círculos e retidão; contendo dez capítulos

Capítulo Um

Explica as dez *Sefirot* dos círculos; contém seis tópicos: 1. Os círculos são considerados como GAR. 2. Nas *Sefirot* dos círculos (*Igulim*), quanto mais externa mais importante ela é. Por outro lado, nas *Sefirot* da retidão (*Yosher*), a mais interna é mais importante. 3. Dois tipos de recepção nos vasos: A. Através de sua interioridade, B. Através de sua exterioridade. 4. A fase quatro não pode aparecer a menos que as três fases anteriores a façam aparecer. 5. As quatro fases são como quatro camadas nas paredes de um vaso, uma sobre a outra. A abundância é recebida na camada interna. 6. Quanto maior a espessura da tela, maior o nível de luz refletida que ela eleva. Existem cinco níveis.

Os círculos são considerados como GAR.

1. O ARI falou muito pouco das dez *Sefirot* dos círculos. Mesmo as palavras que ele disse parecem estar cheias de contradições. No entanto, é impossível elaborá-las porque são consideradas as três primeiras *Sefirot*, nas quais estamos proibidos de nos aprofundar.

No entanto, o pouco que o ARI escreveu deve ser explicado de forma elaborada, o suficiente para cumprir o objetivo a que o ARI aspirou, ou seja, tanto quanto for necessário para entender as interconexões dessa sabedoria.

Nas dez *Sefirot* dos círculos, a externa é a mais importante.

2. Começaremos com uma compreensão geral dos assuntos. O ARI divide a realidade em dois discernimentos: círculos e retidão. Isso significa que todos os *Partzufim* nos cinco mundos, *Adam Kadmon, ABYA* e este mundo, consistem em dez *Sefirot* de círculos e dez *Sefirot* da retidão.

Vimos que nas *Sefirot* dos círculos, a mais externa é melhor e a mais interna é pior. O círculo superior, o mais próximo do *Ein Sof* circundante, que circunda toda a realidade, cujo nome é *Keter*, é o melhor entre eles.

Dentro dele há um segundo círculo, chamado *Chochma*, que é pior do que *Keter* através da esfera mais interna, que é este mundo, o pior de todos os círculos, que é escuridão sem nenhuma luz e cheio de imundície. Assim, quanto mais interno o círculo, pior ele é, e quanto mais externo o círculo, melhor ele é.

Nas dez *Sefirot* de retidão, o vaso interno é mais importante.

3. É o oposto com as *Sefirot* da retidão, nas quais quanto mais interna melhor ela é. Isso ocorre porque as primeiras e mais internas das dez *Sefirot* da retidão são as dez *Sefirot* do mundo de *Adam Kadmon*. Elas são chamadas de linha que se expande de *Ein Sof* e se estende quase tão baixo quanto este mundo, mas sem tocá-lo.

Sua exterioridade é vestida pelas dez *Sefirot* da retidão do segundo mundo, chamado mundo de *Atzilut*, cujo mérito é inferior ao do mundo de *Adam Kadmon*. A exterioridade do mundo de *Atzilut* é vestida pelas dez *Sefirot* da retidão do mundo de *Beria*, que é pior do que o mundo de *Atzilut*. Segue da mesma maneira até as dez *Sefirot* da retidão do mundo de *Assiya*, o pior de todos os mundos, que veste a exterioridade de todos os mundos.

Assim, nas *Sefirot* da retidão, a mais externa é pior, e a mais interna é melhor, o oposto das dez *Sefirot* dos círculos. De fato, um conceito profundo e grande, é apresentado aqui nesta oposição entre as *Sefirot* dos círculos e as *Sefirot* da retidão, que deve ser estudado minuciosamente.

Dois tipos de recepção no vaso: A. pelo seu interior, B. pelo seu exterior.

4. Você já tem conhecimento sobre o ponto médio em *Ein Sof*, onde ocorreu a restrição e a luz saiu desse ponto e se tornou um espaço vazio (ver Parte 1, Capítulo 1, item 50). Explica que é chamado de "o ponto médio" para indicar que não recebe por sua interioridade e *Toch*, mas apenas por sua exterioridade, de seu entorno. Ele recebe a luz sem nenhuma limitação e medida porque quem recebe da exterioridade não limita a luz.

Como resultado, temos dois tipos de recepção nos vasos: o primeiro tipo recebe pelo exterior e o segundo tipo recebe pelo interior. Devemos entender completamente com qual interioridade e exterioridade estamos nos envolvendo aqui, pois isso certamente não se refere a um lugar ou uma área pela qual você possa imaginar exterioridade e interioridade.

As três primeiras fases apenas causam o aparecimento da fase quatro, mas não podem receber; são como quatro camadas na parede do vaso.

5. Você já sabe que o termo "vaso espiritual" refere-se ao desejo do ser emanado de receber a abundância de *Ein Sof*. Além disso, você já sabe que esse desejo tem quatro fases, uma abaixo da outra. Em outras palavras, este vaso, sendo o desejo de receber acima, só pode realizar sua tarefa depois de passar gradualmente pelas quatro fases acima.

A primeira fase é um desejo muito fraco; a fase dois é maior do que a fase um, etc. A fase quatro é a medida completa do desejo como deveria ser para a conclusão final do vaso.

A razão para isso já foi explicada (ver Parte 1, Cap. 1, item 50). Uma vez que a forma deste desejo de receber é totalmente oposta ao desejo de doar na luz de *Ein Sof*, ele não pode aparecer de uma só vez, mas apenas gradualmente. Começa com o desejo de doar na raiz, chamado *Keter*, continua até o mais espesso que é um pouco diferente dele, sendo a fase um. A partir daí continua para o mais espesso, ou seja, a fase dois, e assim por diante até a fase quatro, que é totalmente oposta à forma da luz. Ela, especificamente, é capaz de servir como um vaso no ser emanado.

No entanto, o desejo de receber nas três fases anteriores não é revelado o suficiente para servir como um vaso para a recepção. Assim, apenas a fase quatro é considerada como o vaso de recepção no ser emanado e, por isso, é chamada de interioridade e *Toch* do ser emanado. A fase três do desejo é considerada fora da fase quatro; a fase dois está fora da fase três e a fase um está fora da fase dois. A fase de *Keter* é a mais externa.

Como um vaso corpóreo que contém quatro camadas uma em cima da outra, a abundância nesse vaso certamente é recebida na quarta camada, a mais interna. As três camadas mais externas que o cercam existem apenas como suporte para a quarta camada mais interna. Também aqui a luz é recebida apenas na fase quatro, enquanto as três primeiras fases são externas a ela, estando presentes apenas porque é impossível que a fase quatro apareça de uma só vez, mas apenas em cascata, como explicamos acima.

Interioridade e espessura são a mesma coisa; exterioridade e refinamento também são a mesma coisa.

6. Agora você aprendeu completamente sobre a interioridade e a exterioridade que devemos distinguir em cada vaso. Como há quatro fases em cada vaso, a última delas é chamada de *Toch* e a interioridade desse vaso; é a essência da recepção no vaso. As fases que a precedem destinam-se a revelar a fase final e, portanto, são consideradas como a exterioridade do vaso.

Quanto mais distante o grau está da última fase, mais externo ele é considerado. Você também deve saber que a fase um é mais refinada que a fase dois, e a fase quatro é a mais espessa. Conclui-se que a interioridade e espessura são a mesma coisa e a razão pela qual a fase quatro é considerada aquela que recebe a abundância é porque ela é a mais espessa.

Da mesma forma, exterioridade e refinamento são a mesma coisa, porque seu desejo é fraco e refinado e, portanto, mais próximo do Emanador. Por isso é o mais externo, ou seja, o mais distante da recepção, que é a interioridade e o *Toch*.

A proximidade e o afastamento do Emanador são avaliados de acordo com a medida de recepção no ser emanado.

7. Isto é o que o ARI escreveu sobre as *Sefirot* dos círculos, que quanto mais externa, melhor é e mais próxima do Emanador. Isso ocorre porque a fase da raiz, chamada *Keter*, é a mais refinada e a forma mais próxima de *Ein Sof*, ou seja, a mais próxima do Emanador. Designa-a como a mais externa, ou seja, a mais distante do *Toch* e a interioridade, ou seja, recepção.

Depois dela vem a fase um, que é mais interna que *Keter*, ou seja, mais próxima da recepção. A fase dois é mais interna que ela, ou seja, mais próxima da fase quatro, sendo a fase de recepção. Assim, a fase quatro é a interioridade real, ou seja, que a abundância é recebida nela. Por esta razão, sua forma também é a mais distante do Emanador.

8. Nas dez *Sefirot* da retidão existe a matéria da luz refletida que surge do acoplamento por golpe na tela com a luz superior. A quantidade de luz refletida é medida pela espessura na tela que realiza o acoplamento com a luz superior. A maior espessura na tela, ou seja, a fase quatro, revela uma medida completa de dez *Sefirot*, tão alta quanto *Keter*. Se a quantidade de espessura na tela for menor em uma fase, consistindo apenas na fase três, ela revela dez *Sefirot* que têm o nível de *Chochma*, e *Keter* está ausente. Se tudo o que ela tem é a espessura da fase dois, revela apenas dez *Sefirot*, onde cada uma tem o nível de *Bina*, sem os graus de *Keter* e *Chochma*. Se a tela tiver apenas a espessura da fase um, ela revelará apenas dez *Sefirot*, onde cada uma terá apenas o nível de *Zeir Anpin*. Finalmente, se a tela for refinada e não tiver sequer a espessura da primeira fase, ela não revela nenhum nível, apenas o discernimento de *Malchut*. A razão para isso será explicada abaixo, na parte três.

Capítulo Dois

Explica os cinco discernimentos primários nos cinco mundos de *AK* e *ABYA*; contém seis tópicos: 1. Os cinco mundos chamados *AK* e *ABYA*, que são diferenciados pelos quatro níveis de espessura na tela. 2. O superior doa ao inferior apenas através do mais espesso, e o inferior recebe apenas através do mais refinado. 3. O motivo da saída da luz das três fases que precederam a fase quatro, embora apenas a fase quatro tenha sido restringida. 4. Explicação do acoplamento por golpe. 5. Qual é a luz refletida que ascende de baixo para cima através do acoplamento por golpe? 6. A luz refletida que ascende do acoplamento por golpe torna-se um vaso de recepção para a luz superior em vez da fase quatro.

A diferenciação entre os cinco mundos de *AK* e *ABYA* é principalmente de acordo com a espessura de sua tela. Em *AK* é a fase quatro.

9. Saiba que o que distingue os cinco mundos de *AK* e *ABYA* da retidão um do outro é a medida da espessura da tela de seus vasos. A tela dos vasos no mundo de *Adam Kadmon* é muito espessa, ou seja, a espessura da fase quatro, a maior espessura em todos os mundos.

Portanto, suas dez *Sefirot* estão completas, ou seja, todas elas estão no grau de *Keter*, o mais próximo de *Ein Sof*, que é o primeiro e mais importante mundo, estendendo-se de ponta a ponta: de *Ein Sof* até este mundo.

Por esta razão, também é considerado posicionado na interioridade de todos os mundos, pois você já sabe que interioridade e espessura são a mesma coisa. Como a tela nos vasos de *Adam Kadmon* é da fase quatro, ou seja, com a maior espessura, é, portanto, a mais interior.

O mundo de *Atzilut* é da tela da fase três. Portanto, é externo a *AK*, que é a fase quatro.

10. A tela nos vasos do mundo de *Atzilut* não é tão espessa quanto a do mundo de *AK* porque a espessura na tela de *Atzilut* é apenas da fase três. Consequentemente, nenhuma das dez *Sefirot* da retidão de *Atzilut* alcança mais alto que o grau de *Chochma* e elas carecem de *Keter*.

Portanto, elas são avaliadas como baixas em comparação com as dez *Sefirot* no nível de *Keter* no mundo de *Adam Kadmon*. Elas também são consideradas exteriores em comparação com as dez *Sefirot* em *AK*. Isso ocorre porque a espessura da fase três é exterior à fase quatro, e o refinamento e a exterioridade são a mesma coisa. Consequentemente, o mundo de *Atzilut* torna-se vestimenta, ou seja, a exterioridade que veste o mundo interior de *AK*.

A tela de *Beria* decorre da fase dois, o que a torna externa a *Atzilut*.

11. A tela nos vasos das dez *Sefirot* do mundo de *Beria* é ainda mais refinada do que a do mundo de *Atzilut*, consistindo apenas na espessura da fase dois. Assim, o nível de suas dez *Sefirot* não alcança mais alto que *Bina*.

Portanto, o mundo de *Beria* é considerado exterior a *Atzilut*, onde há espessura da fase três, tornando-o interior ao mundo de *Beria*, que é apenas a espessura da fase dois. Assim, o mundo de *Beria* é considerado externo, vestindo o mundo de *Atzilut*.

A tela de *Yetzira* é da fase um, tornando-a externa a *Beria*.

12. A tela do mundo de *Yetzira* consiste apenas na espessura da fase um, a mais fraca. Portanto, as dez *Sefirot* do mundo de *Yetzira* atingem um nível baixo, apenas tão alto quanto *Zeir Anpin* - faltando as três primeiras *Sefirot*: *Keter*, *Chochma* e *Bina*.

Isso torna o mundo de *Yetzira* mais externo do que o mundo de *Beria*, onde há espessura da fase dois, que é interna à espessura da fase um no mundo de *Yetzira*. Por esta razão, o mundo de *Yetzira* é considerado externo, vestindo o mundo de *Beria*.

A tela de *Assiya* vem da espessura da raiz. É por isso que é o mais externo de todos.

13. A tela nas dez *Sefirot* da retidão no mundo de *Assiya* é completamente refinada, sem qualquer espessura. Consequentemente, não há problema de acoplamento para aumentar a luz refletida com a luz superior nela.

Como elas não têm luz refletida, elas também não têm luz superior, porque a luz superior não pode estar em um *Partzuf* onde não há luz refletida. Portanto, essas dez *Sefirot* têm apenas o grau de *Malchut* faltando as nove primeiras *Sefirot*: *Keter*, *Chochma*, *Bina* e *Zeir Anpin* (contendo as seis *Sefirot HGT NHY*).

Como sua tela é mais refinada do que em todos os mundos anteriores, elas também são naturalmente consideradas exteriores a eles. Isso porque você já sabe que refinamento e exterioridade são a mesma coisa.

Assim, o mundo de *Yetzira* cujos vasos ainda têm a tela da fase um é considerado como um mundo interno comparado ao mundo de *Assiya*, e o mundo de *Assiya* é considerado externo e vestindo o mundo de *Yetzira* e todos os outros mundos pois ele é o mais refinado de todos.

Uma relação inversa entre a doação da luz e a vestimenta da luz.

14. Isso pode ser surpreendente, pois é razoável pensar que a luz mais importante deve cobrir os vasos mais refinados porque a forma do vaso refinado está mais próxima da luz. Assim, por que se diz aqui que quanto maior a espessura, maior o nível?

De fato, devemos saber que a questão da vestimenta da luz nos vasos é uma questão em si mesma, e a doação da luz superior ao *Partzuf* é uma questão completamente diferente. Elas estão distantes e têm uma relação inversa entre si de uma ponta a outra.

A regra é que o superior doa apenas com sua parte mais espessa, enquanto o inferior recebe apenas com sua parte mais refinada. Devemos entender isso completamente, pois é uma chave vital na sabedoria.

A restrição era apenas na fase quatro.

15. Para entender isso, precisamos de um entendimento completo da questão da restrição e da linha, pois você já sabe que a restrição ocorreu apenas na fase quatro, chamada *Malchut* de *Ein Sof*, ou o "ponto médio". Há uma razão simples para isso: restrição significa impedimento de querer receber. Em outras palavras, a pessoa se restringe de receber a abundância da luz de *Ein Sof*. Assim, a restrição aplica-se apenas ao vaso receptor. Como não há outro vaso de recepção ali além da fase quatro, a restrição se aplica apenas à fase quatro.

Já foi explicado acima que as três fases que precederam a fase quatro não são consideradas como vasos de recepção, mas apenas como causas. Isso significa que a consequência de sua emanação é o aparecimento desse vaso para recepção, sendo a fase quatro. É por isso que a restrição não se aplica a elas, mas apenas ao ponto médio, sendo a fase quatro.

A luz saiu inteiramente porque não havia outro vaso de recepção além da fase quatro.

16. Portanto, uma vez que ela diminuiu seu desejo na fase quatro, a luz também se afastou das três fases anteriores. Isso é porque elas não têm outros vasos de recepção para manter a luz.

Mesmo as luzes que pertencem às três fases anteriores devem ser recebidas na fase quatro, porque não possuem vasos próprios de recepção. Assim, como a fase quatro parou de receber, toda a luz desapareceu instantaneamente.

Havia apenas as três primeiras fases na luz da linha.

17. Depois que a luz saiu por causa da restrição, ela atraiu a luz de *Ein Sof* mais uma vez na forma de uma linha. Isso significa apenas uma pequena quantidade de luz, contendo apenas as três primeiras fases do desejo de receber, sem a fase quatro (ver Parte 1, Capítulo 2, item 2).

Já explicamos que não há vasos de recepção nas três primeiras fases do desejo. Devemos, portanto, perguntar: "Como a luz pode ser recebida sem vasos de recepção? Afinal, essas três fases não contêm nenhuma forma de recepção nelas. Além disso, a fase quatro, o único vaso para recepção no *Partzuf*, está aqui apenas como uma linha".

Explicando o acoplamento por golpe.

18. Uma vez que a restrição é apenas da perspectiva do ser emanado e não do Emanador, a luz superior não é nada meticulosa sobre a restrição que o ponto médio realizou. Por isso, considera-se que a luz superior também desce para a fase quatro; mas a fase quatro a impede de aparecer dentro dela, devido à restrição anterior na fase quatro antes que a luz chegasse.

Os livros chamam esse estado de acoplamento por golpe. É como dois objetos onde um quer romper e passar por cima da cerca e do limite que o outro ergueu. No entanto, o outro se opõe firmemente a ele e impede que o primeiro ultrapasse. Nesse estado, cada um deles está atingindo o limite do outro.

Também pode ser comparado a duas matérias sólidas porque a natureza do líquido permite que outras coisas o permeiem e se misturem, e as matérias moles também permitem que outras matérias as permeiem um pouco e empurrem sua casca superior. Porém com duas matérias sólidas, uma não deixa a outra afastá-la nem um pouco de seus limites. Como resultado, quando dois objetos duros se encontram, eles se chocam, já que o próprio encontro é a causa desse choque.

O mesmo se aplica à expansão da luz superior de *Ein Sof*: sua conduta é preencher a fase quatro também da mesma forma que em *Ein Sof*. Por esta razão, a luz realmente desce para vestir a fase quatro, mas a força da restrição da fase quatro a detém e não a deixa descer até ela. Consequentemente, esse encontro da luz superior com a força da restrição é chamado de acoplamento por golpe. Isso significa que cada um deles interrompe e detém a passagem do outro, pois a conduta da luz de *Ein Sof* é preencher a fase quatro, e a própria fase quatro tem a conduta de rejeitar a luz superior e não recebê-la.

Explicando a luz refletida.

19. Uma nova luz nasceu e surgiu do encontro e do golpe acima. Como a luz do sol em um espelho, ou seja, em um vidro pintado do outro lado, os raios do sol não podem passar pelo espelho por causa da tinta do outro lado. Consequentemente, os raios do sol voltam para trás e produzem um brilho de luz.

Da mesma forma, quando a luz superior encontra a força da restrição na fase quatro, chamada tela, esta tela a faz voltar à sua raiz. No entanto, neste caso, não há questão de ocultação. Pelo contrário, o retorno da luz superior da fase quatro para cima é considerado uma luz nova e especial. Ela monta a luz superior, veste-a e a mantém dentro. Por isso, é considerada um vaso que recebe a luz superior.

A luz refletida torna-se um vaso de recepção ao invés da fase quatro.

20. Você deve saber que não há outros vasos de recepção no *Rosh* de cada *Partzuf*, além da luz refletida acima. Toda a força de recepção nesta luz refletida vem porque ela nasce e decorre do impacto na fase quatro. Por ser uma consequência da fase quatro, torna-se um vaso de recepção como ele. Este assunto será explicado na íntegra na Parte 3, pois pertence a ela.

A luz refletida era o vaso de recepção na linha.

21. Agora você pode entender o que perguntamos acima: "Como pode a luz superior se expandir apenas em três fases, enquanto não há vasos de recepção nessas fases?" Da explicação anterior, você pode ver que agora, a recepção dessa luz também decorre apenas da fase quatro. No entanto, ela é aceita no vaso de recepção da luz refletida que se eleva do acoplamento por golpe na fase quatro.

Esta luz refletida é considerada como um vaso para a recepção na linha que se estende de *Ein Sof* para o espaço, sendo exatamente como a própria fase quatro, ou seja, recepção de *Ein Sof*. Assim, agora após a restrição que faltou na fase quatro, a luz refletida que é gerada pela tela nela toma seu lugar.

Os vasos das dez *Sefirot* do *Rosh* são apenas raízes para os vasos.

22. Já foi explicado que, embora existam quatro fases no desejo de receber, nem todas são consideradas como vasos para recepção, mas apenas a fase quatro. Também aprendemos que o vaso para a recepção desta linha, que se estende de *Ein Sof* para o espaço após a restrição, é na verdade a luz refletida que ascende da tela na fase quatro. Por originar-se da fase quatro, ela a torna capaz de ser um vaso de recepção.

Será explicado que esta luz refletida não completa sua qualificação de se tornar um vaso para recepção antes de se expandir de sua tela para baixo. Consequentemente, a tela se expande mais uma vez em quatro graus, até a fase quatro, e esses são os vasos reais da linha acima.

No entanto, as primeiras quatro fases que foram emanadas pelo poder do acoplamento por golpe da tela para cima até a raiz, são consideradas apenas como as raízes dos vasos. Como a força da tela não pode ascender com aquela luz refletida de seu lugar para cima, há apenas luz ali, sem qualquer espessura da tela. Portanto, estes não são vasos reais, mas apenas raízes para eles.

Posteriormente, quando esta luz refletida se expande para baixo do lugar da tela, ela leva consigo a espessura da tela e se torna os vasos reais.

Capítulo Três

Explica o eu e a substância nos vasos; contém duas questões: 1. Três discernimentos fundamentais nos vasos: a. O eu da substância neles; b. A força da restrição neles; c. A tela neles. 2. Existem dois discernimentos na própria substância, que está nos vasos: a. *Malchut* do superior que se tornou a primeira substância no inferior; b. A luz que se estende nessa primeira substância é considerada como o próprio inferior.

Explicação detalhada das quatro fases do desejo.

23. Agora se abre diante de nós um caminho para entender nossa pergunta anterior sobre a ordem das *Sefirot* da retidão, na qual a mais densa é superior e mais importante. Isso é o oposto do senso comum; de acordo com o senso comum, o vaso mais refinado deve vestir a luz superior e é o mais importante, e o vaso espesso deve vestir uma luz inferior.

Você pode entender isso a partir do que foi mencionado, mas primeiro devemos elaborar o significado das quatro fases do desejo, que são os vasos das dez *Sefirot* chamadas: *Chochma*, *Bina*, *Zeir Anpin* (que consiste em seis *Sefirot HGT NHY*), e *Malchut*, e sua raiz, chamada *Keter*, que precisam de uma explicação elaborada.

Três discernimentos: a substância do vaso; a força de restrição no vaso; a tela nele.

24. Existem três discernimentos fundamentais nestes vasos: O primeiro é o eu da substância do vaso. O segundo é a força de restrição nele, ou seja, o afastamento do grande desejo de receber, por meio de sua própria escolha independente, e não por causa da autoridade do superior. O terceiro é a tela, ou seja, a retirada do grande desejo de receber pela autoridade do superior. Esta é uma retirada compulsória, não consciente. Vamos explicá-los um de cada vez.

Os quatro graus do desejo de receber são a substância do vaso.

25. Você já sabe que a substância de cada vaso consiste em quatro graus do desejo de receber, um abaixo do outro. O superior é a razão e a causa do surgimento do inferior. A raiz é a causa do surgimento do desejo na fase um; a fase um é a causa do surgimento do desejo da fase dois; a fase dois é a causa do surgimento do desejo da fase três; a fase três é a causa do surgimento do desejo da fase quatro.

Essa sequência obrigatória de causa e consequência já foi totalmente esclarecida na Parte Um (Luz interior, Cap. 1, item 50, estude-a bem, pois desejo evitar a repetição desnecessária desse longo texto. No entanto, você deve estudar essas coisas em profundidade, pois eu confio nelas na continuação da minha explicação de agora em diante).

Dois discernimentos em cada fase: o que ela tem de seu superior; o que ela tem de sua própria essência.

26. Devemos observar que há dois discernimentos em cada fase dessas quatro fases: O primeiro é a quantidade de substância que veio a ela por sua própria causa. A segunda é a quantidade de substância em sua essência, que é ativada pela luz que nela se veste. É sabido que o desejo em um grau é chamado pelo nome de *Malchut* daquele grau. Mesmo onde nenhum reconhecimento de um vaso é discernido, ou seja, em *Ein Sof*, nós ainda denominamos o desejo lá pelo nome de *Malchut* de *Ein Sof*. Com relação a "Ele e Seu nome são um", é sabido que "nome" é uma denominação de *Malchut*, e "Seu nome" é "desejo" em Gematria.

***Malchut* de *Keter* desceu e se tornou a substância na *Sefira* de *Chochma*.**

27. Agora vamos explicar os dois discernimentos que devemos fazer em cada uma das quatro fases: A raiz do grau, o discernimento da implantação da luz de *Ein Sof* nele, é chamada de *Keter* desse grau. Sabe-se que na luz superior existe apenas o desejo de doar e fazer o bem aos outros, ou seja, toda a realidade que existe nos mundos que Ele criou. No entanto, não há nada Nele do desejo de receber, como está escrito na Observação Interior Parte 1. *Malchut* de *Keter* é a causa da fase um. Isso ocorre porque o desejo no superior torna-se uma necessidade obrigatória no inferior.

Assim, o desejo de doar e fazer o bem, que é *Malchut* de *Keter*, tornou-se o "desejo de receber" na fase um, chamada *Chochma*. É considerado como se a própria *Malchut* de *Keter* descesse, se vestisse e se tornasse o desejo de receber da fase um, ou seja, sua substância real. É assim porque o desejo na fase um é a substância naquela fase, e a luz superior, chamada *Chaia*, está vestida nessa substância. Portanto, considera-se que *Malchut* de *Keter* tornou-se a substância da *Sefira* chamada *Chochma*. Este é o primeiro discernimento que deve ser feito na substância da primeira fase.

Após o aparecimento da luz de *Chochma*, o vaso da própria *Chochma* surgiu.

28. O segundo discernimento é que depois que a luz superior, chamada *Chaia*, se expandiu em *Malchut* de *Keter*, que é a já mencionada substância de *Chochma*, *Malchut* de *Keter* recebeu a verdadeira substância da fase um. Isso significa que, embora *Malchut* de *Keter*, ou seja, o desejo de doar que está incluído na luz superior, tenha se tornado um desejo de receber e a primeira substância da fase um, era suficiente apenas ser uma raiz para a fase um, ou seja, para este desejo de receber atrair a luz superior para dentro dele.

Podemos denominá-lo como a primeira substância da *Sefira Chochma*, pois ainda é considerado como emanador e *Keter*. Ele muda de ser emanador e *Keter* para ser emanado e *Chochma*, chamada fase um, somente depois que o desejo de receber acima mencionado estende a luz de *Chaia* que está relacionada a ele. Então ele deixa de ser considerado um emanador e é considerado um ser emanado ou *Chochma*. Estude-o completamente e você não errará o alvo.

Agora você aprendeu os dois discernimentos no vaso de *Chochma*: o primeiro é *Malchut* da superior, ou seja, antes de ela atrair sua luz, e o segundo é chamado de vaso de *Chochma* em si, ou seja, *Malchut* de *Chochma*. Isso porque o vaso é sempre chamado de *Malchut*.

***Malchut* de *Chochma* tornou-se a primeira substância em *Bina*. Com o surgimento de sua luz, o vaso da própria *Bina* surgiu.**

29. O mesmo é observado na substância da fase dois, chamada *Bina*. A causa dela é o desejo na fase um, chamada *Chochma*, ou seja, apenas *Malchut* de *Chochma*. O desejo no grau é sempre chamado de vaso ou *Malchut* do grau. Esta *Malchut* de *Chochma* vestiu e se tornou a primeira substância da *Sefira* de *Bina*, de modo a estender a luz que está relacionada a ela. Este é o primeiro discernimento na substância da fase dois, chamada *Bina*. Quando ela então estendeu a luz que está relacionada a ela, chamada *Neshama*, sua substância surgiu de ser *Malchut* de *Chochma*, que é a fase um, e adquiriu sua própria forma, ou seja, a atual fase dois, chamada *Bina*.

***Malchut* de *Bina* tornou-se a primeira substância em *Zeir Anpin*.**
Com o surgimento de sua luz, o vaso do próprio *Zeir Anpin* surgiu.

30. Desta forma, você também aprenderá a substância da fase três, chamada *Zeir Anpin*. *Malchut* de *Bina* é a sua causa, e ela se tornou a primeira substância de *Zeir Anpin*, ou seja, a fase três, de modo a atrair a luz que está relacionada a ela, chamada *Ruach*. O segundo discernimento é que depois que ela estendeu e recebeu sua luz, sua substância deixou de ser considerada como *Malchut* de *Bina* e recebeu a forma de *Malchut* de *Zeir Anpin*.

Malchut de _Zeir Anpin_ tornou-se a primeira substância em _Malchut_.
Com o surgimento de sua luz, o vaso da própria _Malchut_ foi revelado.

31. Assim são os dois discernimentos na substância da fase quatro: *Malchut* de *Zeir Anpin* é a causa dela, que vestiu e se tornou a primeira substância da fase quatro, chamada *Malchut*. Quando ela recebeu luz suficiente de *Nefesh* que está relacionada a ela, *Malchut* de *Zeir Anpin* partiu de *Zeir Anpin* para se tornar a fase quatro, ou seja, considerada *Malchut* de *Malchut*.

Os vasos de recepção acima são apenas para extensão.

32. Entenda que, embora tenhamos esclarecido e atribuído um discernimento de recepção em cada fase em si, refere-se apenas à atração da luz, onde cada fase atrai para si sua respectiva luz. No entanto, o verdadeiro vaso, que merece o nome de "vaso de recepção para o ser emanado", é especificamente a fase quatro, e não as três fases anteriores.

Capítulo Quatro

Explica o significado preciso das quatro fases da espessura, como nossos sábios escreveram sobre as quatro fases (Pesachim 25): 1. Impossível e não intencional. 2. Possível e não intencional. 3. Impossível e intencional. 4. Possível e intencional.

Explicação das quatro fases do desejo de acordo com os quatro discernimentos em possível e intencional.

33. A fim de fornecer uma explicação precisa e elaborada, vou agora esclarecer isso através das palavras de nossos sábios (Pesachim 25): "Diz-se: Prazer que vem a uma pessoa contra sua vontade, Abaie [nome de um sábio] disse – permitido; Raba [nome de outro sábio] disse – "proibido", "possível e intencional", "impossível" e "intencional", o mundo inteiro não contesta o que é proibido. Impossível e não intencional, o mundo inteiro não contesta que é permitido. Eles discutiram sobre possível e não intencional, e RASHI interpretou que é possível, possível para ele ser separado. Intencional, ele intenciona aproximar-se para apreciá-lo, como um odor de pecado, veja lá.

O primeiro discernimento é impossível e não intencional.

34. Quatro discernimentos de receber prazer são encontrados em suas palavras: O primeiro discernimento é "impossível" para ele estar separado e "não intencionar" se aproximar e desfrutar. Isso porque, ao receber prazer proibido dessa forma, o mundo inteiro não contesta que é permitido. Pouco importa o acolhimento e o desejo quando não há uma forma ou escolha de não receber, e também não há desejo de se aproximar do proibido para desfrutá-lo.

O segundo discernimento é possível e não intencional.

35. O segundo discernimento é possível para ele estar separado, e não intencionar se aproximar e desfrutar. A respeito da recepção do prazer proibido dessa forma, Abaie e Raba discordam: Abaie pensa que embora seja possível, o que significa que há uma escolha de se afastar e se abster de desfrutar do proibido, ainda é permitido se aproximar e desfrutá-lo porque ele não está pretendendo.

Em outras palavras, como não há desejo em seu coração de se aproximar do proibido, isso não é considerado recepção, embora ele se aproxime e desfrute do proibido. Raba disse que como ele também pode se abster de se aproximar para desfrutar o proibido, ele está proibido de se aproximar e desfrutar. É assim mesmo que ele não tenha desejo de se aproximar e desfrutar.

O terceiro discernimento é impossível e intencional.

36. O terceiro discernimento é impossível e intencional. Isso significa que é impossível estar separado e se afastar do proibido para abster-se de desfrutá-lo. Intencionar significa ter o desejo de desfrutar do proibido. Não há dúvida em todo o mundo que a recepção de um prazer proibido dessa maneira é proibida. Embora ele não possa e não tenha como se separar do proibido e abster-se de desfrutar, porque ele tem um desejo em seu coração de se aproximar e desfrutar, esse desejo é considerado como a recepção de prazer de algo que é proibido de desfrutar, e ele peca. No entanto, alguns dizem que mesmo aqui Abaie pensou que era permitido.

O quarto discernimento é possível e intencional.

37. O quarto discernimento é possível e intencional. Isso significa que é possível para ele estar separado e distanciado do proibido e abster-se de desfrutá-lo. Também é intencional, porque ele anseia em se aproximar e desfrutar do proibido.

Aqui o mundo inteiro concorda que é proibido, pois está recebendo prazer do proibido da maneira mais lasciva, pois ele anseia pelo prazer, e é possível para ele se separar, mas ele não o faz. Portanto, é considerado o maior desejo de receber em sua forma final, o que é proibido de acordo com todos. Mesmo de acordo com aqueles que dizem que seguindo Abaie, eles permitiram no terceiro discernimento, aqui eles admitem que é proibido.

38. Suas palavras acima nos fornecem os termos precisos para definir cada uma das quatro fases do desejo de receber de uma forma que atinja o alvo e não perca o objetivo desejado. Eles nos forneceram quatro graus, um abaixo do outro, no pecado do prazer proibido, que depende do desejo de receber do pecador. Nos três primeiros graus: impossível e não intencional, possível e não intencional e impossível e intencional, a proibição de recepção não é aceita por todos; apenas na fase quatro.

39. Vemos que nossos sábios juntaram duas coisas aqui: a possibilidade de separar e não receber prazer e o desejo e atração do coração de querer esse prazer. A combinação dos dois cria as quatro fases. Agora vamos aceitar essas palavras e examiná-las a respeito de nossa matéria nos mundos superiores, que são as raízes de todo tipo de desejo na realidade, e do inferior, aprenderemos o superior.

Quando o desejo de receber surgiu em *Malchut* de *Keter*, ela deixou *Keter* e se tornou a fase um.

40. Devemos distinguir dois discernimentos na fase um, que é chamada de *Chochma* e *Chaia* (ver Observação Interior, Parte 2, item 27): O primeiro discernimento é sua primeira substância. Você já sabe (ver Observação Interior, Parte 2, item 23) que é a *Malchut* dela do superior, ou seja, *Malchut* de *Keter*, que recebeu a forma do desejo de receber. Nesta nova forma, *Malchut* de *Keter* recebeu um novo nome: fase um.

Você já sabe que quando uma entidade espiritual adquire uma nova forma, ela é considerada uma nova autoridade em si mesma. Assim é com *Malchut* de *Keter*, sendo o desejo de doar no Emanador. Quando o desejo de emanar aparentemente nasceu Nele, Ele certamente não precisa da ferramenta de ação. Em vez disso, Seu desejo foi realizado instantaneamente. Isso significa que ela recebeu a forma do " desejo de receber" que é a primeira substância do ser emanado, chamada de fase um.

A saída de *Malchut* de *Keter* para a primeira fase é como acender uma vela na outra; a primeira não é diminuída.

41. Aqui você deve se lembrar que não há ausência no espiritual. O que é dito sobre *Malchut* de *Keter* recebendo a forma da fase um não significa que *Malchut* de *Keter* está agora ausente de *Keter*. Em vez disso, *Malchut* de *Keter* manteve sua primeira virtude, inalterada. É como acender uma vela na outra sem que a primeira diminua. Aquela *Malchut* de *Keter*, que recebeu a fase um, não diminuiu *Keter* de forma alguma, mas apenas acrescentou uma nova fase. Em outras palavras, *Malchut* de *Keter* permaneceu em seu lugar, tão completa e virtuosa como antes, mas uma nova fase de *Malchut* de *Keter* foi adicionada, ou seja, a *Malchut* que recebeu a fase um e se tornou a primeira substância na *Sefira* de *Chochma*. Lembre-se disso daqui em diante e você não ficará confuso.

Depois que a primeira substância recebeu a luz, o próprio vaso de *Chochma* surgiu.

42. O segundo discernimento é da substância daquele vaso depois que ele recebeu sua luz. O vaso é completado e é chamado de *Chochma*. Em outras palavras, antes de receber sua luz, ela recebeu apenas o nome de sua própria fase, ou seja, fase um, e ainda não era um vaso de *Chochma*, mas apenas *Malchut* de *Keter*.

Isso pode ser comparado a um feto no ventre de sua mãe. Antes de nascer e receber sua luz e vitalidade, ele não tem nome. Assim é com a primeira substância: ela não carrega o nome *Chochma* antes de receber sua luz, mas ainda está incluída em *Malchut* de *Keter*.

Depois, quando a substância atrai sua luz, chamada *Chaia*, ela adquire seu nome único, ou seja, *Chochma* (ver item 27). Devemos distinguir esses dois discernimentos em toda e qualquer *Sefira*. São eles: o vaso antes de receber a luz, quando ainda recebe o nome do superior; e o vaso depois de receber a luz, pois é então considerado como sua própria autoridade.

Da perspectiva da primeira substância, *Chochma* é considerada impossível. Da perspectiva de ela estar cheia de luz, ela é considerada como não intencional.

43. Agora você entenderá que a fase um, que é *Chochma*, é considerada impossível e não intencional. Do ponto de vista da primeira substância, sendo *Malchut* de *Keter* quando ela recebeu a nova forma, fase um, quando a *Sefira* de *Chochma* ainda não tinha seu próprio nome, esta aparência do desejo de receber é certamente considerada impossível em relação à própria *Sefira* de *Chochma*.

Além disso, da perspectiva de *Malchut* de *Keter*, ela é considerada impossível, porque ela não pode emanar a *Chochma* sem que *Chochma* tenha um desejo de receber. Receber a abundância sem um desejo de recebê-la é considerado coerção e esforço, o oposto da intenção do Emanador, que é fazer o bem e deleitar.

Ela também é considerada não intencional, o que significa que ela não tem atração e desejo de receber a luz. Você já sabe que um desejo não está completo antes que o anseio e a atração pela luz apareçam nele (ver Parte 1, Cap. 1, item 50).

Também foi bem esclarecido ali que o anseio só aparece quando não há luz e abundância no vaso, porque então ela pode ansiar por isso. No entanto, isso não pode acontecer quando o vaso está cheio de sua luz.

Assim, como o vaso acima de *Chochma* está cheio de sua luz, ele ainda não tem desejo pela abundância. É por isso que *Chochma* é considerada como não intencional, o que significa que ela não tem atração e anseio pela abundância.

A intensificação do desejo em *Bina* é considerada possível. Porque vem a ela da primeira substância, é considerado como não intencional.

44. A fase dois, que é *Bina*, é considerada possível e não intencional. Sua primeira substância (ver Observação Interior, Parte 2, item 29) é sua *Malchut* do superior, ou seja, *Malchut* de *Chochma*, que recebeu a nova forma da fase dois dentro dela, ou seja, através de sua intensificação (ver Parte 1, Cap. 1, ponto 50). Nessa perspectiva, considera-se possível a intensificação desse desejo. Isso significa que foi possível para ela evitar despertar esse desejo.

Ela também é considerada como não intencional porque ela é *Malchut* de *Chochma*, e está cheia de sua luz. Por isso, o anseio não aparece nela.

Você deve entender que qualquer surgimento de desejo adicional que surgiu na fase dois mais do que na fase um, só é considerado possível. Em outras palavras, é a intensificação do desejo que ela fez, pela força do próprio ser emanado (ver Parte 1, Cap. 1, item 50).

A luz de *Chochma* é suficiente e ela não precisou intensificar e atrair *Chassadim*.

45. Podemos perguntar: "Mas *Malchut* de *Keter*, quando ela se tornou a fase um na *Sefira* de *Chochma*, também teve a mesma possibilidade de não assumir essa nova forma do desejo de receber. Assim, por que a fase um é considerada impossível?"

De fato, há uma grande diferença aqui: *Malchut* de *Keter* não poderia emanar o ser emanado sem que ele tivesse um desejo de receber. No entanto, *Malchut* de *Chochma*, que é o próprio ser emanado, poderia ser satisfeita com seu próprio desejo de receber, sem um despertar com um desejo de doar, que é a fase dois, e atraindo a luz de *Chassadim*. Isso porque a luz de *Chaia* é suficiente para o ser emanado, e ele não precisa de nenhum acréscimo.

Zeir Anpin é considerado impossível porque lhe faltava a luz de *Chochma*.

46. A fase três, sendo *Zeir Anpin*, é considerada impossível e intencional. É impossível porque depois que a fase dois despertou e atraiu a luz de *Chassadim*, ela causou uma detenção na luz de *Chochma* no ser emanado. O desejo de doar é oposto à fase um, que é o desejo de receber, onde há luz de *Chochma*.

Essa luz recebe o nome de *Chaia* [vivo/vida] porque a luz de *Chochma* é a vitalidade essencial do *Partzuf*. Por esta razão, *Malchut* de *Bina* necessariamente atraiu a iluminação da luz de *Chochma* mais uma vez para sua luz de *Chassadim*. Assim, quando *Malchut* de *Bina* a atraiu e criou aquela nova forma, ela surgiu da fase dois e tornou-se a fase três, chamada *Zeir Anpin* (ver Observação Interior, Parte 2, item 30).

Zeir Anpin é considerado intencional porque tinha um anseio por *Chochma*.

47. Devemos discernir duas coisas nesta extensão, sendo a fase três: A primeira é Impossível, ou seja, ela não tem outra escolha porque a luz de *Chaia* estava ausente no ser emanado. A segunda é intencionar, pois aqui há um anseio pela iluminação de *Chochma* que ela estendeu, porque ela a estendeu quando estava vazia porque a fase dois cobriu a luz de *Chochma* e ela tinha apenas a luz de *Chassadim* sem *Chochma*. Por esta razão, sua *Malchut*, que estendeu a iluminação de *Chochma*, estendeu-a como um anseio, chamado intenção. Portanto, a fase de *Zeir Anpin* é chamada de impossível e intencional.

Malchut é considerada possível porque ela poderia ter sido suficiente para a *Chochma* em *Zeir Anpin*, e como intencional porque ela tinha um desejo.

48. A fase quatro, sendo *Malchut*, é considerada possível e intencional. É possível porque já existe iluminação de *Chochma* em *Zeir Anpin*, ou seja, na fase três. Assim, *Malchut* de *Zeir Anpin* não precisa realizar essa intensificação mais uma vez para atrair uma luz maior de *Chochma* do que na fase três. É considerada como intencional porque esta intensificação para atrair a luz de *Chochma* criou um anseio. Em outras palavras, é quando ela não tem luz de *Chochma*, que o anseio aparece.

A diferença entre a luz de *Chochma* e a iluminação de *Chochma*.

49. Podemos perguntar: "Uma vez que há iluminação de *Chochma* na fase três, e é por isso que a fase quatro é considerada possível, como o anseio pela luz de *Chochma* aparece na fase quatro?" Você deve entender que há uma grande diferença entre a iluminação de *Chochma* e a luz de *Chochma*. Iluminação de *Chochma* significa que o eu do grau é a luz de *Chassadim*, mas recebe iluminação da luz de *Chochma*. A luz de *Chochma*, no entanto, significa que todo o eu da luz é *Chochma*, e não *Chassadim* de forma alguma.

A iluminação de *Chochma* é suficiente para a vitalidade do grau, pois está na fase três, sendo *Zeir Anpin*. É por isso que *Malchut* de *Zeir Anpin*, que intensificou seu desejo de atrair a luz de *Chochma*, não precisava tê-lo. É apenas que ela ansiava pelo eu da luz de *Chochma*, que é muito mais elevada do que a iluminação de *Chochma* na fase três. Ela é considerada vazia daquela luz de *Chochma* em relação à luz acima. Portanto, é possível que um anseio por isso desperte nela.

A fase quatro sozinha é considerada como um vaso para recepção porque ela é possível e intencional.

50. Assim, descobrimos que nem todos os desejos são considerados vasos de recepção, mas apenas a fase quatro. Isso porque o desejo não é considerado como recepção, exceto sob as duas condições: possível e intencional. Isso significa que não deve haver recepção forçada, e que um desejo de receber aparecerá lá. No entanto, como há um desejo de receber na fase três, ou seja, intencional, porque a recepção é uma obrigação, sendo a vitalidade necessária, não é considerada um vaso de recepção.

Por outro lado, embora a fase dois não precise receber, já que não há desejo nela, ela não é considerada um vaso para recepção. É ainda mais assim com a fase um, que não tem nenhum dos dois, pois ela deve receber sua luz, pois é sua vitalidade e, ao mesmo tempo, ela não anseia por isso. Portanto, é certamente um desejo completamente fraco.

Capítulo Cinco

Explica a restrição e a tela; contém quatro questões: 1. A restrição era igual em todos os lados. 2. A questão da tela: como qualquer extensão de luz é realizada na fase quatro, deve haver uma força de detenção que impeça a luz de se expandir para a fase quatro. Essa força é chamada de tela. 3. Dois discernimentos em *Malchut*: a. ela é restringida para não receber luz dentro de si por sua própria vontade. Esta é a conduta nos círculos; b. ela é restrita por causa da força de detenção sobre ela, ou seja, a tela. Esta é a conduta nas *Sefirot* da retidão. 4. A luz superior está em completo repouso e não para de brilhar nem por um minuto. Quando o ser emanado anseia, estende-lhe a luz.

A diferença entre a restrição e a tela.

51. Uma vez que aprendemos sobre os quatro graus no desejo de receber, um bem abaixo do outro, em sua medida exata, explicaremos agora a questão da restrição, a tela e a diferença entre elas.

A restrição já foi completamente explicada na Parte Um e na Luz Interior, e não precisamos repetir as palavras aqui. A questão principal que precisamos para nossa preocupação é a equivalência que havia lá (ver Luz interior, Parte 1, Capítulo 1, item 90).

As quatro fases recebidas em restrição, a questão de causa e consequência.

52. Foi explicado acima que uma vez que a luz de *Ein Sof* é completamente uniforme, ela teve que se restringir uniformemente em todos os lados. Isso significa que todas as quatro fases que foram restritas são de nível igual, sem um discernimento de refinamento e espessura que faça com que quatro graus fiquem um abaixo do outro até a fase quatro, a mais baixa e espessa de todas. Em vez disso, eles são todos iguais.

Tudo o que foi acrescentado na restrição, para distingui-la mais do que em *Ein Sof*, é a questão das quatro fases: como elas causam umas às outras e se desdobram umas nas outras por meio de causa e consequência. A fase um é a razão e a causa do surgimento da fase dois; a fase dois é a causa da fase três; e a fase três é a causa da fase quatro. No entanto, em termos de refinamento e mérito, elas são iguais.

A causa e consequência nas quatro fases não existiam em *Ein Sof*.

53. Esta questão de causa e consequência que, no entanto, as divide em quatro fases não poderia surgir em *Ein Sof* antes da restrição. Mesmo o vaso em geral não é aparente lá; ao contrário, ele é completamente luz, como está escrito na Parte 1.

No entanto, depois que a luz de *Ein Sof* partiu dessas fases, elas se tornaram aparentes e o que agora devemos discernir tornou-se revelado, ou seja, a própria luz de *Ein Sof*, ou seja, o que elas tinham antes da restrição. As próprias quatro fases permaneceram vazias de luz porque após a restrição tornou-se aparente que essas fases não têm nada em comum com a luz de *Ein Sof* como era antes da restrição.

É como uma vela incorporada a uma tocha: é indistinguível. No entanto, quando separada da tocha, torna-se evidente para todos.

54. Parece haver uma questão aqui: uma vez que a restrição ocorreu principalmente na fase quatro, tornou-se evidente que essa fase não é digna de receber a luz. No entanto, ficou evidente que as três fases anteriores que não foram restritas são dignas de receber a luz. Assim, temos uma distinção entre

acima e abaixo e a importância de uma sobre a outra. Em outras palavras, a fase quatro é inferior às três primeiras fases.

A restrição não foi por causa da inferioridade da fase quatro, mas apenas para fins de adorno.

55. A questão é que a restrição da luz na fase quatro não ocorreu por causa de sua inferioridade, pois ainda estamos lidando com *Malchut* de *Ein Sof*, onde a fase quatro era como a luz do próprio *Ein Sof*. Assim, como podemos sequer pensar que a restrição ocorreu devido à inferioridade da fase quatro?

De fato, a restrição não ocorreu pela inferioridade da fase quatro; ao contrário, ocorreu apenas como um adorno. Isso significa que esta *Malchut* queria alcançar a adesão, o mais alto grau possível, aderir completamente ao Emanador, que é a maior equivalência de forma com o Emanador (ver Parte 1, Cap. 1, item 90). Assim, a fase quatro também não perdeu seu mérito após a restrição.

A extensão da linha começou na fase quatro. É por isso que tinha que haver uma força de detenção na fase quatro, para que a luz não entrasse nela.

56. Agora vamos explicar sobre a tela que foi colocada sobre a fase quatro, sendo *Malchut*, quando o mundo da restrição, ou seja, *Malchut* de *Ein Sof* estava vestido lá. É sabido que todo grau começa com a *Malchut* do superior que se torna sua substância (ver item 27). Quando esta *Malchut* restrita atraiu novamente a luz superior sobre as três primeiras fases, esta extensão foi necessariamente com o anseio na fase quatro nela. Isso porque as três primeiras fases não são vasos de recepção e extensão.

Assim, era necessário que ela primeiro atraísse a luz para todas as quatro fases, até mesmo para sua fase quatro. No entanto, para evitar que a luz atingisse a fase quatro, ela teve que adicionar uma nova força para impedir que a luz atingisse a fase quatro.

A força de detenção que foi colocada na fase quatro é chamada de tela.

57. Essa nova força que ela adicionou é chamada de tela. Essa tela é o fator fundamental na extensão da luz da linha nas três fases. É assim porque a restrição que ela realizou, ou seja, revogar seu desejo de receber na fase quatro, bastou apenas para que a luz superior se afastasse dela. No entanto, depois ela atraiu a luz mais uma vez e foi forçada a despertar novamente sua fase quatro para atrair essa nova extensão. Assim, se ela não tivesse feito aquela nova força em direção à expansão da luz, a luz atingiria novamente a fase quatro.

Assim, o fator primordial na extensão da luz da linha nas três fases é exclusivamente a força da tela, que ela fez mais uma vez em relação à luz. Você deve entender esses dois discernimentos completamente, ou seja, a restrição e a tela, pois eles são os fundamentos para o resto desta sabedoria.

A restrição foi por sua própria vontade. A tela empurra a luz através de uma autoridade que não é de sua própria vontade.

58. Você deve entender a diferença entre a restrição que *Malchut* de *Ein Sof* executou, sendo a saída do grande desejo de receber devido ao seu desejo e escolha de igualar sua forma ao máximo com o Emanador, e a tela, que é a força de detenção, através da autoridade e compulsão, que impede a luz de atingir a fase quatro.

59. A razão para isso é que, embora tanto a restrição quanto a tela tenham sido realizadas por *Malchut* de *Ein Sof*, você já sabe que quando uma entidade espiritual adquire uma nova forma adicional, ela é considerada como duas entidades espirituais e como dois discernimentos tão distantes um do outro quanto a medida de sua disparidade de forma.

Assim como os objetos corpóreos se separam uns dos outros por um machado e se distanciam uns dos outros por lugar e área, assim também os espirituais se distinguem uns dos outros por uma

inovação de forma. A distância entre eles é a medida da disparidade entre uma forma e outra, seja menor ou maior.

A tela é resultado da *Malchut* restrita. Um desejo no superior é uma força no inferior.

60. Assim, depois que *Malchut* acima executou uma extensão na luz da linha em três fases, esta extensão é considerada como uma nova forma, adicionada à forma da restrição. Assim, existem agora dois discernimentos na *Malchut* acima: O primeiro é a *Malchut* restrita, sendo a primeira forma que foi feita em *Malchut* de *Ein Sof*, que agora adotou a nova forma, chamada de "*Malchut* restrita". Mais tarde, quando esta *Malchut* realizou uma extensão na luz das três fases, uma nova forma nasceu e surgiu. Foi chamada de tela, impedindo que a luz aparecesse na fase quatro.

Sabe-se que todo desejo no superior se torna uma autoridade no ramo que se estende dele. A tela é um ramo, uma consequência da *Malchut* restrita. Portanto, *Malchut* se restringiu voluntária e conscientemente, sem qualquer controle por parte de seu superior. No entanto, a consequência que se estende dela, ou seja, a tela, já está totalmente controlada pela restrição, pois é um segundo grau no mundo da restrição.

A diferença entre círculos e retidão está na tela que foi inovada nas dez *Sefirot* de retidão.

61. Segue-se que há dois discernimentos de *Malchut*: o primeiro é *Malchut* restrita, e o segundo é *Malchut* que tem uma tela. Saiba que esta é toda a diferença entre as *Sefirot* de círculos e as *Sefirot* de retidão, chamadas de linha. A *Malchut* nas dez *Sefirot* de círculos é a *Malchut* restrita, onde não há nenhuma tela, e a *Malchut* nas dez *Sefirot* de restrição é a *Malchut* corrigida com a tela acima.

A razão pela qual a luz atinge e quer entrar na fase quatro é que o ser emanado se estende desta forma.

62. Agora você pode entender completamente a questão da luz refletida que surge através do acoplamento por golpe pelo encontro da luz superior com a tela na fase quatro que começamos a explicar acima (veja o item 18). Você deve entender o que dissemos acima, que a luz superior não é meticulosa sobre a restrição que o ser emanado está realizando, e ela também se expande na fase quatro.

A razão para isso é que o próprio ser emanado necessariamente a estende para começar. Já foi explicado (ver Parte 1, Capítulo 1, item 2) que a luz superior está sempre em estado de repouso completo e não para de brilhar aos inferiores nem por um minuto. Isso porque não se enquadra na definição de incidente e inovação. Em vez disso, todas as questões da expansão da luz superior que foram discutidas referem-se à atração por parte do ser emanado, que recebe da luz superior tanto quanto o desejo de receber está preparado, ou seja, o anseio nele (ver Observação Interior, Parte 2, item 50).

Referimo-nos à extensão do ser emanado como expansão da luz superior.

63. No exato momento em que o ser emanado anseia por receber da luz superior, ele imediatamente suga a luz superior. É como alguém que acende uma vela de outra e a primeira não é diminuída por isso. Da mesma forma, quando o ser emanado estende a luz superior para si mesmo, a luz superior não é diminuída de forma alguma por causa daquela parte que o ser emanado estendeu.

Além disso, ela não é afetada ou impressionada de forma alguma pela extensão do ser emanado. Porém, para simplificar a questão, nos referimos à extensão do emanado como expansão da luz superior.

Lembre-se disso em todos os lugares, pois sempre falamos de expansão da luz superior e queremos dizer a extensão do ser emanado apenas por seu anseio.

A parte da luz que deveria ter entrado na fase quatro e foi rejeitada por ela tornou-se luz refletida.

64. Portanto, após a restrição, quando *Malchut* de *Ein Sof* estendeu novamente a luz, porque ela a estendeu através do anseio em sua fase quatro, a luz superior também foi atraída para a fase quatro. No entanto, pelo poder da tela que ela havia erguido para impedir que a luz se expandisse para a fase quatro, essa parte da luz voltou para trás.

Com isso ela satisfez seu desejo inicial de que a luz a alcançasse apenas em três fases. No entanto, aquela parte da luz que a tela empurrou de volta à sua raiz, ou seja, aquela parte destinada à fase quatro, não desapareceu dela.

Em vez disso, tornou-se uma grande luz, vestindo as três fases da luz superior, desde o lugar da tela até a raiz. Essa luz refletida se tornou um vaso para recepção das três fases da luz superior em vez da fase quatro (ver Observação Interior, item 21).

Capítulo Seis

Explica porque a tela da fase quatro eleva a luz refletida até *Keter*, e a fase três até *Chochma*, etc. A razão é que a medida da luz refletida é como a medida da luz que poderia ter vestido a fase quatro, se a tela não a tivesse empurrado de volta. Também explica que as dez *Sefirot* de luz direta se expandem de cima para baixo, ou seja, que a mais refinada entre elas é melhor, e as dez *Sefirot* de luz refletida se expandem de baixo para cima, ou seja, que a mais espessa entre elas é a melhor.

A luz refletida é dividida em *Sefirot* de acordo com sua vestimenta das *Sefirot* de luz direta.

65. Do que foi dito acima, você pode entender completamente a medida e o tamanho dessa luz refletida. Não é nem mais nem menos que a medida da luz que a tela empurra de volta. Em outras palavras, é aquela parte que merecia ser expandida na fase quatro se não tivesse sido empurrada de volta. Ela ascendeu e vestiu as fases da luz superior, ou seja, a fase três, chamada *Zeir Anpin*, a fase dois, chamada *Bina*, a fase um, chamada *Chochma* e também a fase raiz, chamada *Keter*.

Por esta razão, considera-se que a própria fase quatro foi dividida naqueles quatro graus que sua luz refletida vestiu, que se tornaram quatro graus um acima do outro no vaso da própria fase quatro. Isso porque a luz que pertencia a ela ascendeu e vestiu esses quatro graus. É por esta razão que a fase quatro é considerada como sua raiz, chamada de *Keter* desta luz refletida.

As dez *Sefirot* de luz direta se expandem de cima para baixo e as dez *Sefirot* de luz refletida de baixo para cima.

66. Agora, existem dois tipos de dez *Sefirot* no ser emanado: dez *Sefirot* de cima para baixo e dez *Sefirot* de baixo para cima. É assim porque existem dez *Sefirot* na luz superior, chamadas de *Keter* da luz superior.

Além disso, quatro fases se expandem de *Keter*: a fase um é chamada *Chochma*; a fase dois é chamada de *Bina*; a fase três [contendo seis *Sefirot HGT NHY*] é chamada *Zeir Anpin*; e a fase quatro é *Malchut*. Sua ordem é de cima para baixo, ou seja, da mais refinada à mais espessa. Isso significa que a mais refinada também é mais importante, e a mais refinada de todos, ou seja, a raiz, é chamada de *Keter*.

Seguindo-a, ou seja, com um pouco mais de espessura do que *Keter*, é chamada *Chochma*, e continua até a mais espessa, que é *Malchut*, a mais inferior de todas.

De baixo para cima significa que a mais espessa é a mais importante.

67. Existem mais dez *Sefirot* no ser emanado. Elas têm uma relação inversa com as dez *Sefirot* da luz superior acima mencionada, ou seja, as dez *Sefirot* da luz refletida que ascende da tela na fase quatro. Elas vestem as dez *Sefirot* de luz superior, e sua ordem é de baixo para cima, ou seja, da espessa à refinada. A mais espessa é a primeira, a mais alta, e quanto maior o refinamento, mais baixa ela é. Esta é uma ordem oposta àquela das dez *Sefirot* da luz superior.

A *Malchut* da luz direta é *Keter* da luz refletida.

68. A mais densa de todas, ou seja, a fase quatro, é a mais importante. Isso porque ela é a raiz de todas essas dez *Sefirot* de luz refletida. É assim porque essa luz refletida não é mais do que a parte da luz que pertence apenas a ela e que a tela empurrou de volta. Portanto, a fase quatro é considerada *Keter*, ou seja, a raiz.

A *Malchut* da luz refletida está em *Keter* da luz direta.

69. A fase três, que é menos espessa que a fase quatro, é considerada como a *Sefira* de *Chochma* da luz refletida, ou seja, a segunda em grau depois de *Keter*. A fase dois, que é mais refinada do que a fase três, é considerada o terceiro grau de *Keter*, ou seja, *Bina*. A fase um, que é ainda mais refinada do que a fase dois, é considerada como o quarto grau em mérito de *Keter*, ou seja, a *Sefira* de *Zeir Anpin*, consistindo de seis *Sefirot HGT NHY*.

Keter da luz direta, o mais refinado de todos, é considerado em relação à já mencionada luz refletida apenas como *Malchut*, ou seja, o menor mérito. Isso porque quanto maior a densidade, maior a importância, e quanto maior o refinamento, menor o grau, pois os graus se expandem do espesso ao refinado. Lembre-se bem disso.

Malchut consiste em todas as dez *Sefirot* de luz refletida.

70. A própria fase quatro também é dividida em dez *Sefirot*, ou seja, quatro fases e *Keter*, pelo poder de sua luz refletida que se expande para dez *Sefirot*. É assim porque a própria fase quatro é *Keter* da luz refletida, ou seja, a raiz, e as nove *Sefirot* da luz refletida que se expandem e se elevam dela são seus ramos.

Sabe-se que todos os ramos existem na raiz. Assim, a própria fase quatro é considerada como cinco fases, que são *Keter* e as quatro fases, expandindo-se de baixo para cima.

O refinamento da tela divide a fase quatro em cinco fases.

71. Agora você pode entender o que dissemos acima (ver Observação Interior, Parte 2, item 8). A extensão da luz refletida é medida pela quantidade de espessura na tela. A tela mais espessa, ou seja, a tela da fase quatro, manifesta o grau completo, ou seja, alcança *Keter*. A tela da fase três atinge apenas até *Chochma*; a tela da fase dois até *Bina*; e a tela da fase uma tão alta quanto *Zeir Anpin*.

Uma tela que não tem nem mesmo a espessura da fase um, que é como a raiz, não manifesta nenhum nível de luz, mas apenas *Malchut*. Com a explicação acima, você entenderá o assunto acima mencionado do refinamento da tela nas cinco fases acima. Trata-se da divisão da própria fase quatro nas cinco fases mencionadas. A conduta da tela é ascender e ser refinada nesses graus parciais de espessura que existem na fase quatro, por uma razão que aprenderemos daqui em diante.

Capítulo Sete

Explica a questão do refinamento da tela e o surgimento dos cinco níveis *KHB, ZA* e *Malchut,* um abaixo do outro, por causa do refinamento da tela.

A força de detenção na tela e a medida da espessura em *Malchut* são iguais.

72. Para entender a questão do refinamento da tela acima, devemos primeiro apresentar dois prefácios: o primeiro é a força de detenção, sendo a força de detenção na tela. É medida pelo nível da espessura, que é o anseio na fase quatro, como os dois lados da balança.

A razão é simples: se há um grande desejo de receber, são necessários grandes esforços para deixar de receber; e se houver um pequeno anseio, não será preciso muito esforço para deixar de receber. Assim, a força de detenção na tela é igual à medida de espessura na fase quatro, seja mais ou menos.

A luz circundante refina a tela.

73. O segundo prefácio é que a luz circundante, que não está vestida no ser emanado, sua natureza é refinar a espessura na fase quatro. Ela faz isso lentamente, por ordem das quatro fases, até refinar toda a sua espessura. Primeiro, ela a refina da fase quatro para a fase três, depois para a fase dois, fase um, até torná-la completamente refinada, sem nenhuma espessura.

Porque a luz circundante quer vestir, mas a tela a detém.

74. A razão para isso é que a luz circundante é a luz superior que não pode vestir o ser emanado por causa da tela que a impede de se expandir além de seu próprio nível, ela permanece fora do *Partzuf* e o envolve. Em outras palavras, ela brilha de longe.

Como a luz circundante quer brilhar na interioridade do *Partzuf* como fez em *Ein Sof*, quando também brilhou na fase quatro, ela atinge a tela e a refina. Em outras palavras, ela revoga a espessura e a dureza nela para que ela possa vestir.

Primeiro a tela se intensifica e depois a luz se intensifica.

75. No começo, a tela se intensifica e a empurra de volta. Depois, a luz se intensifica e refina a tela. No entanto, ela revoga apenas o nível de espessura sobre o qual houve acoplamento por golpe. Se o acoplamento por golpe estiver na fase quatro, ela revoga a espessura da fase quatro que a impede de se vestir no *Partzuf*, deixando a espessura da fase três, com a qual não teve contato. Se o acoplamento por golpe foi na espessura da fase três, ela revoga apenas a espessura da fase três, deixando a espessura da fase dois, etc. (ver Talmud Eser *Sefirot*, Parte 4, Luz interior, Cap. 1).

A fase quatro não se torna ausente, embora tenha sido refinada na fase três.

76. Você já sabe que com qualquer nova forma que se forma na espiritualidade, a forma anterior não se torna ausente como consequência. Isso porque não há ausência na espiritualidade, mas apenas uma forma adicional. A partir disso, você pode concluir que esta fase quatro, que agora se tornou refinada em sua fase três, é considerada como tendo surgido daquele ser emanado e deve ser considerada como um novo ser emanado que foi adicionado ao primeiro. Sua fase quatro não é a fase quatro dentro da fase quatro, mas a fase três dentro da fase quatro. No entanto, esse refinamento não causou nenhuma mudança no primeiro ser emanado.

Assim que se refinou na fase três, a luz superior se uniu a ela porque nunca para de brilhar.

77. Já foi explicado anteriormente que a luz superior não para de brilhar nos inferiores nem por um minuto. A expansão ao emanado depende unicamente da preparação do vaso, ou seja, na medida do desejo de receber no ser emanado. Sempre que o ser emanado desperta e anseia pela luz superior, imediatamente a recebe, na medida de seu desejo (ver Observação Interior, Parte 2, item 63).

Portanto, depois que a fase quatro foi refinada na fase três, tornou-se um novo ser emanado em si mesma e estendeu a luz superior para si mesma, novas dez *Sefirot* de luz superior surgiram nela de cima para baixo, bem como novas dez *Sefirot* de luz refletida de baixo para cima, assim como o primeiro ser emanado expandiu. No entanto, há uma diferença significativa entre suas estaturas porque o novo ser emanado não tem o nível de *Keter* e tem apenas o nível de *Chochma*.

A razão pela qual a fase três carece de *Keter*.

78. A razão para a ausência do grau de *Keter* no segundo ser emanado é que ele não tem a espessura da fase quatro, que com respeito à luz refletida, é *Keter* da fase quatro. Por esta razão, a tela não empurrou de volta a luz superior, mas apenas de *Chochma* para baixo, ou seja, aquela medida que pretendia entrar na fase três da fase quatro.

No entanto, não haveria expansão em *Keter* da fase quatro, mesmo que a tela não a tivesse detido, pois o vaso que estendia a luz superior não se estendia mais do que *Chochma* para baixo, para começar. Por esta razão, a tela não empurrou a luz de *Keter* de volta, mas apenas da luz de *Chochma* para baixo e, portanto, a luz de *Keter* carece dessa luz refletida.

Como a luz refletida carece da luz de *Keter*, a luz de *Keter* da luz superior também está ausente, já que nenhuma luz pode vestir o ser emanado sem luz refletida para vesti-lo, sendo seu vaso de recepção (ver Observação Interior, Parte 2, ponto 21). É por isso que tem apenas o nível de *Chochma*.

Qualquer atração é feita na fase quatro. É por isso que ela precisa de uma tela, para que a luz não se expanda para a fase quatro.

79. A regra é que qualquer extensão da luz deve estar apenas na fase quatro no ser emanado, mesmo que não haja intenção de atrair a luz para lá. A razão é que a espessura, que está acima da fase quatro, é imprópria para a extensão (ver Observação Interior, Parte 2, item 56). Mesmo a fase um na fase quatro é mais digna de extensão do que a fase três real, que está acima, ou seja, mais refinada do que toda a fase quatro.

Portanto, se toda a espessura tiver desaparecido da fase quatro, não há ninguém lá para extrair luz de *Ein Sof* e a luz para completamente. A extensão deve ser feita com a fase quatro, enquanto que ao mesmo tempo ela tem que se proteger para que a luz não se expanda para ela devido à restrição da fase quatro. Por isso, ela ergueu a tela que guarda justamente isso.

Assim, quando a luz se expande e atinge a fase quatro, a tela desperta e empurra aquela parte da luz de volta à sua raiz. Essa parte que é empurrada de volta não desaparece, mas se transforma na luz refletida. Isso é o que constitui o vaso de recepção para a luz superior.

Com relação à extensão da luz, a fase quatro e a tela são como uma só.

80. Em relação à extensão da luz de *Ein Sof*, a fase quatro e a tela que é colocada sobre ela são consideradas uma só porque a dureza da tela está acima da espessura da fase quatro. Portanto, na maioria dos casos, apenas a tela é mencionada. Quanto à extensão da luz, refere-se necessariamente a ambas. Para sermos breves, também nomearemos a extensão da luz de *Ein Sof* somente após a tela.

Com relação ao surgimento dos graus um do outro, também nos referiremos a isso com o nome de refinamento da espessura, embora na verdade se refira à dureza na tela. Lembre-se que realmente se refere aos níveis de espessura na fase quatro, que criou quatro níveis de dureza na tela.

O surgimento do grau de *Chochma* a partir da fase três.

81. O surgimento do grau de *Chochma* a partir do grau de *Keter* já foi explicada em detalhes acima. As primeiras dez *Sefirot* surgiram após a restrição pelo encontro com a luz superior na tela que consiste na espessura completa da fase quatro (ver Observação Interior, Parte 2, item 64). Por isso ela elevou a luz refletida em todo o nível até a raiz, chamada *Keter*.

Uma vez que esse grau foi completado com *Rosh*, *Toch* e Sof, uma parte da espessura na tela foi refinada da fase quatro para a fase três (ver Observação Interior, Parte 2, item 74). Como a tela adquiriu uma mudança de forma, é considerada como tendo deixado o grau de *Keter*.

Então, pelo encontro da luz de *Ein Sof* com a tela que foi refinada para a fase três, surgiu um segundo conjunto de dez *Sefirot*. Seu nível atingiu apenas o nível de *Chochma*, sem *Keter* (ver Observação Interior, Parte 2, 78).

O surgimento do grau de *Bina* a partir da fase dois.

82. Uma vez que o grau de *Chochma* foi completado com *Rosh*, *Toch* e *Sof*, a luz circundante retornou e refinou outra parte da espessura na tela, ou seja, da fase três na fase quatro, para a fase dois na fase quatro. Esta nova tela da fase dois na fase quatro é considerada como tendo deixado o grau de *Chochma* pelo mesmo motivo mencionado a respeito do grau de *Keter* (ver Observação Interior, Parte 2, item 76). Do encontro daquela luz superior com aquela nova tela da fase dois surgiram novas dez *Sefirot* apenas no nível de *Bina*, sem *Keter* e *Chochma*.

O motivo da ausência de *Chochma* na tela da fase dois.

83. A razão para a ausência de *Chochma* neste novo grau é a mesma mencionada acima (ver Observação Interior, Parte 2, item 75) em relação à ausência de *Keter*. Como esta fase quatro não tem mais do que a espessura da fase dois, que é considerada como *Bina* da fase quatro, essa extensão que ela realizou não foi desde o início, mas apenas de *Bina* para baixo. Portanto, mesmo que a tela não tivesse retido a luz superior, ela não teria se expandido para a fase quatro, mas apenas de *Bina* para baixo. Assim, agora a tela não empurrou de volta *Keter* e *Chochma* destinadas à fase quatro. Consequentemente, não há *Keter* e *Chochma* nesta luz refletida. Como esta luz refletida não está lá, a luz superior de *Keter* e *Chochma* também não está lá, por falta de vasos para recebê-las.

O surgimento do grau de *Zeir Anpin* a partir da tela da primeira fase.

84. Depois que este novo grau de *Bina* foi completado com *Rosh*, *Toch* e *Sof*, a luz circundante voltou e refinou ainda uma outra parte da espessura na tela, ou seja, da fase dois para a fase um. Consequentemente, também é considerado ter deixado o grau de *Bina*. Do encontro da luz superior com a tela da fase um da fase quatro surgiram dez novas *Sefirot* no grau de *Zeir Anpin*. As três primeiras *Sefirot Keter*, *Chochma* e *Bina*, estão ausentes aqui pelo motivo acima.

O surgimento do grau de *Malchut*.

85. Uma vez que o grau de *Zeir Anpin* foi completado com *Rosh*, *Toch* e *Sof*, a última parte na espessura da fase quatro também foi refinada. Também é considerado que esta tela foi completamente refinada, saiu do grau de *Zeir Anpin*, e é chamada de "o grau de *Malchut*". Não há nenhuma luz nova aqui, mas recebe iluminação de *Zeir Anpin*, pois ela não merece mais extensão. Por esta razão, tudo o que tem é a luz de *Nefesh*. O resto sobre este assunto será explicado na Parte 3.

Capítulo Oito

Explica: 1. Por que durante a extensão das luzes, quanto maior a espessura, melhor, e quando elas são vestidas em vasos, quanto maior o refinamento, melhor. 2. A razão da relação inversa entre vasos e luzes: com os vasos, os superiores crescem primeiro; com as luzes, os inferiores entram primeiro. 3. Por que os círculos são considerados como luz de *Nefesh*?

A medida da luz que se estende depende da extensão da espessura da tela.

86/a. A. Já foi totalmente esclarecido como toda a medida de transmitir a luz superior ao ser emanado depende da medida da espessura da tela. A maior espessura, ou seja, a fase quatro, é transmitida no nível de *Keter*, e o menor grau é transmitido apenas em *Chochma* etc. Finalmente, na tela mais refinada, a luz superior não transmite nada a ela porque não possui espessura.

A medida da luz vestida depende do refinamento do vaso.

86/b. No entanto, tudo isso se refere à transmissão e expansão da luz superior ao ser emanado, porque o doador sempre dá para a coisa mais espessa. É assim porque quanto maior a espessura da tela, maior a luz que se expande para ela (ver Observação Interior, Parte 2, item 62). No entanto, não é assim no que diz respeito às formas de recepção da luz superior pelo ser emanado. Lá, a luz mais importante é recebida no vaso mais refinado, e a mais baixa é recebida no vaso espesso.

Os superiores vêm primeiro nos vasos e os inferiores vêm primeiro nas luzes.

87. A. Dissemos acima (ver Capítulo 2, item 14) que o doador dá ao mais espesso, mas o receptor recebe no mais refinado. Para explicar estas palavras, vou esclarecer para você a ordem de entrada das luzes no ser emanado após a correção. Nesse momento, ele recebe as luzes lenta e gradualmente. Primeiro, ele obtém a luz de *Nefesh*, depois a luz de *Ruach*, etc., até a luz de *Yechida*. É o oposto nos vasos: *Keter* é adquirido primeiro, depois *Chochma* etc.

Quando obtém a luz de *Nefesh*, ela se veste no vaso de *Keter*.

87/b. Esta é a ordem: Primeiro, o ser emanado surge com dez vasos – *Keter*, *Chochma*, *Bina*, *ZA* (que consiste em *HGT NHY*) e *Malchut*. Em outras palavras, os vasos superiores vêm primeiro. Então, quando a *Nefesh* é transmitida a ele, considera-se que esta *Nefesh* chega a ele no vaso de *Keter*, o mais refinado.

A razão pela qual ainda não tem a luz de *Ruach* é que a tela em *Keter* ainda não tem nenhuma espessura, nem mesmo a da fase um, e a luz de *Ruach* só é transmitida pelo encontro da luz superior com a tela da fase um. Como a tela está no vaso de *Keter*, o que significa que é refinado, sem nenhuma espessura, ele tem apenas a luz de *Nefesh*, atribuída à *Malchut*.

Quando obtém a luz de *Ruach*, a luz de *Nefesh* desce à *Chochma* e *Ruach* se veste no vaso de *Keter*.

88. Quando ele adquire espessura da fase um, a luz de *Ruach* é transmitida a ele através do encontro da luz superior com esta tela da fase um. No entanto, embora a tela no vaso de *Chochma* seja a que estendeu a luz de *Ruach* ao *Partzuf*, a luz de *Ruach* se veste no vaso de *Keter* e a luz de *Nefesh* que

anteriormente tinha em *Keter* desce para *Chochma*. A razão é que a ordem de recepção das luzes é que a luz mais importante se veste no vaso mais refinado, e a inferior no vaso mais espesso. Em outras palavras, é o oposto da ordem de transmissão. Portanto, *Ruach*, que é mais importante que *Nefesh*, ascende e se veste em *Keter*, e *Nefesh* desce e se veste em *Chochma*.

Quando obtém *Neshama*, ela se veste no vaso de *Keter*, *Ruach* desce a *Chochma*, e *Nefesh* a *Bina*.

89. Posteriormente, quando sua tela adquire a espessura da fase dois, considera-se que a tela está no vaso de *Bina*. Pelo encontro da luz superior com esta tela, a luz de *Neshama* é transmitida a ela, que é mais importante do que as luzes de *Ruach* e *Nefesh*.

Aqui também, ele recebe a luz de *Neshama* na coisa mais refinada, ou seja, no vaso de *Keter*. Isto é, porque a luz de *Nefesh*, a mais baixa de todas, que está no vaso de *Chochma*, desce para o vaso de *Bina*, onde há uma tela de fase dois, que agora é o vaso mais espesso. A luz de *Ruach* desce de *Keter* para o vaso de *Chochma*, e a luz de *Neshama*, a mais importante delas, veste o vaso de *Keter*, o mais refinado deles.

Quando obtém a luz de *Chaia*, ela se veste em *Keter*; *Neshama* desce para *Chochma*, *Ruach* para *Bina* e *Nefesh* para *ZA*.

90. Quando sua tela adquire a espessura da fase três, considera-se que a tela já está no vaso de *ZA*, sendo fase três. Então, pelo encontro da luz superior com esta tela da fase três, a luz de *Chaia* é transmitida a ela, que é mais importante do que a luz de *Neshama*. Por esta razão, deve ser recebida no vaso mais refinado.

Consequentemente, a luz de *Nefesh*, a mais baixa de todas, desce do vaso de *Bina* para o vaso que agora é o mais espesso, sendo o vaso de *ZA*, onde está a tela da fase três. Agora a luz de *Ruach*, que está em *Chochma*, desce para *Bina*, e a luz de *Neshama* que está em *Keter* desce para *Chochma*. A luz de *Chaia*, a mais importante, veste-se no vaso de *Keter*.

Quando obtém a luz de *Yechida*, ela se veste em *Keter*. Então *Chaia* desce para *Chochma*, *Neshama* para *Bina*, *Ruach* para *ZA* e *Nefesh* para *Malchut*.

91. Quando a tela adquire a espessura da fase quatro, considera-se que agora a tela está no vaso de *Malchut*, que é a fase quatro. Nesse ponto, através do encontro da luz superior com esta tela da fase quatro, a luz de *Yechida*, a luz mais importante, é transmitida a ele.

Por essa razão a luz é recebida no que há de mais refinado, ou seja, no vaso de *Keter*. Consequentemente, a luz de *Nefesh*, a luz mais baixa, desce de *ZA* para o vaso de *Malchut*, onde está a tela da fase quatro e é a mais espessa. A luz de *Ruach* desce de *Bina* para o vaso de *ZA*, a luz de *Neshama* desce de *Chochma* para o vaso de *Bina*, e a luz de *Chaia* desce de *Keter* para o vaso de *Chochma*. Então a luz recém-chegada de *Yechida* se veste em *Keter*. Agora cada luz de *NRNHY* alcançou seu verdadeiro vaso, atribuído a ela.

A diferença entre a transmissão da luz e a ordem da vestimenta da luz.

92. Agora você vê a grande diferença entre a ordem da transmissão da luz superior no *Partzuf* e a ordem da vestimenta da luz nos vasos. O doador precisa da fase mais espessa porque a luz de *Yechida* pode chegar ao *Partzuf* somente quando há uma tela no vaso da fase quatro.

Antes disso, quando tal espessura não estava presente lá, mas sim uma espessura mais fraca, ou seja, aquela da fase três, era impossível para esta luz importante, chamada *Yechida*, ser transmitida ao *Partzuf*. No entanto, quando esta luz importante é atraída para o *Partzuf*, ela não se veste no vaso da fase quatro, mas no mais refinado de todos, ou seja, o vaso de *Keter*.

Cada luz que chega ao *Partzuf* é recebida apenas no vaso de *Keter*.

93. Da mesma forma, a luz de *Chaia*, que só é transmitida em uma tela do vaso de *ZA*, ou seja, a fase três, ao se vestir no ser emanado, ela não se veste no vaso de *ZA*, mas no mais vaso refinado, ou seja, o vaso de *Keter*. É o mesmo com a luz de *Neshama*, que é transmitida apenas com uma tela com a espessura da fase dois no vaso de *Bina*. No entanto, quando ela se veste nele, veste apenas o vaso de *Keter*. Da mesma forma, a luz de *Ruach*, que é transmitida apenas para uma tela da fase um no vaso de *Chochma*, ainda assim, quando se veste nela, ela não se veste no de *Chochma*, mas no vaso mais refinado, ou seja, o vaso de *Keter*.

Assim, toda e qualquer luz que chega ao *Partzuf*, vem primeiro no vaso de *Keter*, como dissemos que qualquer receptor recebe apenas no vaso mais refinado, mesmo que a transmissão tenha chegado a ele através do vaso mais espesso.

Os círculos não recebem a luz superior porque não têm espessura.

94. Pelo que foi dito, você também pode entender porque os círculos não recebem nenhuma transmissão da luz superior, mas devem receber todas as suas luzes da luz da linha. Isso é assim, embora os vasos dos círculos precedam os vasos da retidão da linha.

É uma questão simples: eles não têm espessura porque todas as suas quatro fases são iguais (ver Parte 1, Cap. 1, item 100). Assim, apenas aos vasos de retidão na linha, que têm uma tela e espessura, é transmitida a luz superior, e os círculos recebem deles.

Qualquer grau que receba de outro e não tenha nenhuma forma de doação em si mesmo é considerado como *Nefesh*.

95. Por esta razão, a luz dos círculos é considerada a luz de *Nefesh*. A regra é que qualquer grau que não seja transmitido pela luz superior, mas receba sua iluminação de outro grau, essa luz é chamada de luz de *Nefesh*, ou luz feminina.

Como os círculos não recebem da luz superior, mas recebem sua iluminação da linha, eles são considerados como luz feminina, ou a luz de *Nefesh*. Também foi explicado sobre os vasos de retidão (ver Observação Interior, Parte 2, item 85) que se toda a espessura na tela tivesse sido purificada, não haveria mais transmissão de luz superior ali. Nesse estado, existe apenas a iluminação do grau anterior, que é, portanto, chamada de luz de *Nefesh*.

Capítulo Nove

Explica por que cada *Sefira* consiste em dez *Sefirot* internas, e a interna consiste em dez internas das *Sefirot* internas, e assim elas continuam a se expandir sem fim e infinitamente.

Cada *Sefira* interna em cada um dos mundos consiste em dez *Sefirot* internas, etc., sem fim e infinitamente.

Com relação à divisão das *Sefirot* em internas e internas das internas indefinidamente.

96. É uma lei maravilhosa nos Mundos Superiores que em cada *Sefira* que escolhemos examinar, encontraremos dez *Sefirot* internas. Se pegarmos uma única *Sefira* dessas dez *Sefirot* internas, encontraremos outras dez *Sefirot* internas dentro da primeira *Sefira*. Além disso, se pegarmos uma *Sefira* do interior das *Sefirot* internas, encontraremos nela dez *Sefirot* mais uma vez, que estão dentro do interior daquelas *Sefirot* internas anteriores, e assim por diante indefinidamente.

Qualquer luz que passa pelos graus deixa sua raiz em cada grau que passa.

97. Você entenderá a razão disso pela regra de que não há ausência na espiritualidade (ver Luz interior, Parte 2, Cap. 1, item 4). Explica que é impossível que haja qualquer tipo de luz no inferior que não exista em todos os superiores acima dele até *Ein Sof*.

A razão é que mesmo uma iluminação muito pequena que surge no grau mais baixo dos mundos deve surgir de *Ein Sof* e passar por todos os mundos e graus anteriores a esse grau inferior, até chegar lá. Como essa iluminação se propaga e passa pelos graus, ela não pode estar ausente desde o primeiro grau porque chegou ao segundo, e ausente desde o segundo grau quando chega ao terceiro, etc., até atingir o último grau, que recebe, como acontece com objetos corpóreos que se movem de um lugar para outro. Isso não é possível nos espirituais onde não há ausência e substituição. Em vez disso, quando uma iluminação percorre um certo grau, mesmo que apenas de passagem, ela necessariamente adquire seu lugar ali.

Uma luz que aparece uma vez em um grau permanece lá por toda a eternidade.

98. Sua vinda e transição para o grau seguinte não diminui de forma alguma a luz que ela deixou e adquiriu seu lugar no grau anterior. Em vez disso, é como acender uma vela a partir de outra sem diminuir a primeira. Aqui também, quando a luz deixa o primeiro grau e desce para o seguinte, a luz permanece completa tanto no primeiro quanto no segundo. Da mesma forma, quando entra no terceiro, a luz não se move do segundo; a luz está completa tanto no segundo quanto no terceiro. Desta forma, ela passa por todos os graus que antecedem o último grau, sendo o próprio receptor pelo qual a luz desceu de *Ein Sof*, fixando-se em todos eles. A razão para isso é que não há ausência no espiritual. Qualquer luz que brilhou em uma fase espiritual uma vez não sairá dessa fase para sempre, nem um pouco.

Quando a luz de *Chochma* passa para seu lugar através de *Keter*, ela deixa sua raiz em *Keter*.

99. Do que foi dito acima, você pode entender completamente a questão da incorporação das dez *Sefirot* umas nas outras e umas nas outras infinitamente. Por exemplo, quando as duas primeiras *Sefirot* surgem, ou seja, *Keter* e *Chochma*, a luz de *Chochma* deve surgir de *Ein Sof* e deve, portanto, passar por *Keter* antes de chegar à *Sefira* de *Chochma*.

Como a luz de *Chochma* brilhou em *Keter* uma vez, ou seja, quando passou por ele, é impossível que ela esteja ausente de lá. Consequentemente, isso implica necessariamente que mesmo

depois que a luz de *Chochma* alcançou a *Sefira* de *Chochma*, a luz de *Chochma* ainda permanece completa em *Keter*. Assim, a *Sefira* de *Keter* agora tem duas luzes, sendo a luz de *Keter* e a luz de *Chochma*.

Quando a luz de *Bina* passa por *Keter* e *Chochma* ela deixa sua raiz neles, e assim por diante da mesma maneira.

100. É o mesmo com a luz de *Bina*. Como ela deve viajar pelas duas *Sefirot* anteriores antes de chegar a *Bina*, ela também adquire necessariamente seu lugar em *Keter* e *Chochma*. Assim, existem agora três luzes em *Keter*: a luz de *Keter*, a luz de *Chochma* e a luz de *Bina*. Da mesma forma, há duas luzes em *Chochma*: a luz de *Chochma* e a luz de *Bina*, e uma luz em *Bina*, ou seja, sua própria luz.

Isso continua da mesma maneira até que surja a luz de *Malchut*. Naquele momento, *Keter* tem todas as dez *Sefirot* porque as nove luzes inferiores necessariamente viajaram através de *Keter*, adquirindo assim seu lugar lá. Há também nove *Sefirot* em *Chochma*, porque todas as oito *Sefirot* inferiores abaixo dela viajaram através dela e permaneceram lá.

Da mesma forma, existem oito *Sefirot* em *Bina*, sete em *Chesed*, seis em *Gevura*, etc., até *Malchut*, que tem apenas sua própria luz porque não há outra *Sefira* abaixo dela para passar por ela.

Não há luz direta no vaso de *Malchut*, mas apenas luz refletida.

101. Em relação à luz de *Malchut* acima mencionada, tanto a luz dentro dela quanto a luz que é incorporada dela nas primeiras nove *Sefirot*, é apenas luz refletida. Você já sabe que da restrição em diante, uma tela foi erguida na *Sefira* de *Malchut* e a luz de *Ein Sof* não é recebida lá.

Em vez disso, ocorre um acoplamento por causa do encontro da luz de *Ein Sof* com aquela tela, momento em que uma nova luz surge e ascende da tela de *Malchut*, chamada luz refletida, que brilha até a *Sefira* de *Keter*. Assim ela veste todas as dez *Sefirot* de baixo para cima, que é a única maneira pela qual ela está contida em cada *Sefira* das nove *Sefirot* superiores (ver Observação Interior, Parte 2, item 19).

***Malchut* é considerada como *Keter* das dez *Sefirot* da luz refletida.**

102/a. A *Sefira* de *Malchut* é a fonte da nova luz, e toda fonte é considerada como *Keter*. Portanto, *Malchut* é considerada como a *Sefira* de *Keter* dessa nova luz. A *Sefira* antes dela, ou seja, *Yesod*, é considerada como a *Chochma* da nova luz, e a anterior, ou seja, Hod, é considerada como *Bina*. Finalmente, o *Keter* superior agora é considerado como *Malchut*, ou seja, aquele que recebe desta nova luz.

Dez *Sefirot* da luz direta se expandem de cima para baixo.

102/b. Aprendemos que em cada grau das dez *Sefirot*, devemos distinguir dois cursos de dez *Sefirot* que se estendem de *Ein Sof*. O primeiro é das dez *Sefirot* que se estendem de *Ein Sof*, de cima para baixo, de *Keter* à *Malchut*. Estas são chamadas de dez *Sefirot* da luz direta, pois descem em retidão de cima para baixo por uma ordem gradual do vaso refinado para o mais espesso e daí para o mais espesso ainda, até *Malchut*, o mais espesso de todos.

Dez *Sefirot* da luz refletida se expandem de baixo para cima.

103. Temos outro curso de dez *Sefirot* lá. Estas se estendem da *Sefira* de *Malchut*, de baixo para cima, ou seja, de *Malchut* a *Keter*. Nesse caso, *Malchut* se torna a origem da nova luz, chamada de dez *Sefirot* da luz refletida.

Elas são chamadas por esse nome porque são transmitidas e surgem em uma ordem oposta de grau. Ou seja, ela não se estende e viaja do vaso refinado para o espesso, de modo que o último receptor é o mais espesso. Pelo contrário, estende-se e desloca-se do vaso mais espesso para o menos espesso. Finalmente, o último receptor é o mais refinado, por isso é considerado como iluminando de baixo para cima.

Todas as *Sefirot* da luz refletida que vêm nas *Sefirot* da luz direta viajam através de *Malchut*.

104. Nós explicamos acima sobre a incorporação das *Sefirot* na ordem das dez *Sefirot* da luz direta. Como não há ausência na espiritualidade, qualquer iluminação que passe em qualquer lugar permanece ali completa, mesmo depois de se mudar para um lugar diferente.

Com relação às dez *Sefirot* da luz direta, todas as dez *Sefirot* estão presentes em *Keter*, nove em *Chochma*, oito em *Bina*, etc. (ver item 99). Por isso também aparece da mesma forma nas dez *Sefirot* da luz refletida. Isso porque aqui a *Sefira* de *Malchut* se torna a origem dessa luz refletida.

Assim, considera-se que toda fase da luz refletida que atinge suas *Sefirot* superiores deve viajar através de *Malchut*, pois essa *Malchut* emana essa luz pelo poder de sua tela, que faz um acoplamento com a luz de *Ein Sof* que encontra essa tela.

Quando a luz refletida de *Yesod* viaja através de *Malchut*, ela deixa sua raiz em *Malchut* e assim por diante da mesma maneira.

105. Portanto, quando a *Sefira* de *Yesod* recebe sua luz de *Malchut*, significa necessariamente que *Malchut* recebeu essa luz primeiro, por meio de um acoplamento com a luz de *Ein Sof* que passou por *Malchut* e veio à *Sefira Yesod*. Segue-se que a luz de *Yesod* está presente tanto em *Malchut* quanto em *Yesod*.

É o mesmo com a luz refletida que Hod recebe, que necessariamente adquiriu seu lugar ao passar por *Malchut* e *Yesod*. Nesse estado, descobrimos que existem três luzes em *Malchut*, duas em *Yesod* e uma em Hod.

Da mesma forma, quando *Keter* recebe a última luz refletida, já existem dez luzes das dez *Sefirot* da luz refletida em *Malchut*, nove em *Yesod*, oito em Hod etc. como foi explicado sobre as dez *Sefirot* da luz direta.

Pela incorporação da luz refletida através da passagem, dez *Sefirot* foram estabelecidas em todas as *Sefirot*. *Keter* tem nove *Sefirot* da luz direta e uma da luz refletida.

106. Conclui-se que temos dez *Sefirot* em cada *Sefira* das dez *Sefirot* acima, ou seja, junto com a luz refletida. Em outras palavras, a luz de *Malchut* que é recebida em cada *Sefira* completa até dez *Sefirot*. Em *Keter* existem nove *Sefirot* da luz direta – *KHB HGT NHY* – e uma da luz refletida, ou seja, *Malchut*, pois ela recebe a última das dez *Sefirot* da luz refletida. Consequentemente, ela tem apenas uma luz da luz refletida.

***Chochma* tem oito *Sefirot* da luz direta e duas da luz refletida; *Bina* tem sete *Sefirot* da luz direta e três da luz refletida.**

107. *Chochma* tem oito *Sefirot* da luz direta – *Chochma*, *Bina* e *HGT NHY* – e duas da luz refletida. Estas são a parte dela, que ela recebeu da luz refletida de *Malchut*, sendo *Yesod* da luz refletida, e a segunda é a parte de *Keter* que passou por ela e não se move de lá, ou seja, *Malchut* da luz refletida.

Bina tem sete luzes da luz direta, que são *Bina*, *HGT NHY* e três *Sefirot* da luz refletida: Hod, *Yesod*, *Malchut*. Ela tem Hod por conta própria; *Yesod* da parte de *Chochma* que viajou através dela, e *Malchut* da parte de *Keter* que viajou através dela, ou seja, de *Bina* para cima.

Chesed tem seis _Sefirot_ da luz direta e quatro da luz refletida; _Gevura_ tem cinco _Sefirot_ da luz direta e cinco da luz refletida; _Tifferet_ tem quatro _Sefirot_ da luz direta e seis da luz refletida.

108. *Chesed* tem seis *Sefirot* da luz direta, que são *HGT NHY*, e quatro *Sefirot* da luz refletida, que se estendem de *Chesed* para cima. Em outras palavras, ela tem sua própria parte, ou seja, *Netzah*, e as partes de *Bina*, *Chochma* e *Keter*, que são *Hod*, *Yesod* e *Malchut* que viajaram através dela e foram estabelecidas lá.

Da mesma forma, *Gevura* tem cinco *Sefirot* da luz direta: *Gevura*, *Tifferet*, *Netzah*, *Hod* e *Yesod*. Ela também tem cinco *Sefirot* da luz refletida de *Gevura* para cima, ou seja, as quatro partes de *Keter*, *Chochma*, *Bina*, *Chesed*, sendo *Netzah*, *Hod*, *Yesod*, *Malchut*, que passou por ela, e sua própria parte, que é *Tifferet* da luz refletida.

Tifferet tem quatro *Sefirot* da luz direta de *Tifferet* para baixo e seis da luz refletida de *Tifferet* para cima. Em outras palavras, tem cinco partes *KHB* HG, que são TNHYM que passaram por ele, e sua própria parte, sendo *Gevura* da luz refletida.

Netzah tem três _Sefirot_ da luz direta e sete da luz refletida; _Hod_ tem duas _Sefirot_ da luz direta e oito da luz refletida; _Yesod_ tem nove _Sefirot_ da luz refletida e uma da luz direta, e _Malchut_ tem dez _Sefirot_ da luz refletida.

109. *Netzah* tem três *Sefirot* da luz direta de *Netzah* para baixo, que são – *Netzah*, *Hod* e *Yesod* de luz direta. Ela também tem sete *Sefirot* da luz refletida de *Netzah* para cima, que são as seis partes *KHB HGT* que passaram por ela. Esses são *GTNHYM* e sua própria parte, que é *Chesed* da luz refletida.

Hod tem duas *Sefirot* da luz direta – *Hod* e *Yesod*, e oito *Sefirot* da luz refletida de Hod para cima. Essas são as sete partes, *KHB HGT* e *Netzah* que passaram por ela, que são *HGT NHYM* da luz refletida, e sua própria parte, que é *Bina* da luz refletida.

Yesod tem uma *Sefira* da luz direta e nove *Sefirot* da luz refletida, de *Yesod* para cima. Essas são as oito partes *KHB HGT Netzah* e *Hod* que passaram por ela, que são *Bina*, *HGT NHYM* da luz refletida, e sua própria parte, sendo *Chochma* da luz refletida.

Com sua luz refletida, _Malchut_ completa cada _Sefira_ até dez _Sefirot_.

110. Foi exaustivamente explicado que cada manifestação das dez *Sefirot*, onde quer que estejam, devem ser incorporadas umas às outras. No entanto, quando as dez *Sefirot* da luz direta surgem pela primeira vez, elas ainda não têm dez *Sefirot* em cada uma delas até que a luz de *Malchut* também seja incorporada nelas, ou seja, as dez *Sefirot* da luz refletida. *Malchut* não tem outra luz, e essa luz de *Malchut* completa o que está faltando neste número - dez *Sefirot* - para cada uma das dez *Sefirot*. Assim, existem dez *Sefirot* em cada uma delas.

É o mesmo nas internas das internas. Quando você pega _Keter_ das dez _Sefirot_ em _Keter_, ele também tem necessariamente nove _Sefirot_ de luz direta e uma de luz refletida.

111. Se, por exemplo, você pegar a *Sefira* geral de *Keter* das dez *Sefirot* gerais, ela já consiste em dez *Sefirot* internas, ou seja, depois que a luz de *Malchut* aparecer lá, podemos ver imediatamente que na primeira *Sefira* daquele *Keter* geral, que agora é chamada de *Keter* de *Keter*, ou seja, o *Keter* interior, existem necessariamente nove *Sefirot* da luz direta, que estão nela, abaixo dela. Estas são *Chochma* e *Bina* e *HGT NHY* da luz direta em *Keter*.

Keter de _Keter_ é sua própria fase, e as nove _Sefirot_ inferiores são luzes passageiras.

112. Embora apenas *Keter* nelas seja considerado sua própria fase, as outras nove *Sefirot* nelas são apenas luzes de passagem lá. Em outras palavras, são luzes inferiores que adquiriram seu lugar lá passando de *Ein Sof*, através de *Keter*, às *Sefirot* inferiores.

Ainda assim, uma vez que elas estão em *Keter*, a *Sefira* mais elevada, ou seja, seu *Keter* interno, ela necessariamente, por si só, também contém as nove *Sefirot* internas abaixo dela. Como essas nove *Sefirot* estão abaixo dela, elas devem ter passado por ela. Porque elas passaram por ela, elas devem ter adquirido seu lugar nela, pois não há ausência na espiritualidade, assim como dissemos sobre as dez *Sefirot* gerais.

Acontece que agora este próprio *Keter* interno também tem dez *Sefirot* internas que são nove de luz direta, *KHB HGT NHY*, e uma de luz refletida, a luz de *Malchut*, conforme mencionado a respeito de *Keter* das dez *Sefirot* gerais.

Chochma em *Keter* também consiste necessariamente em oito *Sefirot* de luz direta e duas de luz refletida.

113. Da mesma forma, quando você examina a *Sefira* interna de *Chochma* das dez *Sefirot* internas de *Keter* geral, chamada *Chochma* de *Keter*, por necessidade, ela agora contém dez *Sefirot* internas da mesma maneira que mencionamos em relação ao *Keter* interno. Como todas as oito *Sefirot* internas do *Keter* geral de luz direta abaixo dela devem ter passado por aquela *Chochma* interna de cima para baixo, tendo passado por ela, elas necessariamente adquiriram seu lugar nela além das duas *Sefirot* de luz refletida, ou seja, a partir da luz da *Malchut* interna, que também passou por aquela *Chochma* interna de baixo para cima. Essas partes são sua própria parte da luz refletida e a parte da luz refletida que se relaciona com o *Keter* interno. Assim, há dez internas das *Sefirot* internas na *Chochma* interna nas dez *Sefirot* internas do *Keter* geral, assim como na *Chochma* geral das dez *Sefirot* gerais.

Bina em *Keter* também tem sete *Sefirot* de luz direta e três *Sefirot* de luz refletida.

114. Além disso, quando você examinar a *Bina* interna nas dez *Sefirot* internas do *Keter* geral, chamada *Bina* de *Keter*, você também descobrirá que ela contém necessariamente dez internas das *Sefirot* internas, como vimos na *Chochma* interna mencionada acima. Isso ocorre porque todas as seis *Sefirot* internas *HGT NHY* de luz direta do *Keter* geral abaixo dela passaram necessariamente de cima para baixo através daquela *Bina* interna e adquiriram seu lugar nela. Agora, junto com a própria *Bina*, são sete *Sefirot* de luz direta. Além disso, as três *Sefirot* internas da luz refletida passaram por aquela *Bina* a partir da *Malchut* interna do *Keter* geral de baixo para cima, ou seja, sua própria parte da luz refletida, a parte da luz refletida da *Chochma* interna e a parte da luz refletida do *Keter* interior. Assim, existem dez *Sefirot* internas da *Bina* interna nas dez *Sefirot* do *Keter* geral, como está escrito sobre a *Bina* geral nas dez *Sefirot* gerais.

Chesed em *Keter* também tem seis *Sefirot* de luz direta e quatro de luz refletida, e assim por diante da mesma maneira.

115. Exatamente da mesma maneira, você encontra dez internas das *Sefirot* internas na *Chesed* interna nas dez *Sefirot* internas no *Keter* geral. Elas são seis de luz direta, *HGT NHY* de cima para baixo, e quatro de luz refletida de *Chesed* e acima através de *Keter*. Exatamente da mesma maneira, você encontrará dez internas das *Sefirot* internas em *Gevura*, etc., através da *Malchut* interna nessas dez *Sefirot*, chamada *Malchut* de *Keter*.

116. Você poderia perguntar: Nas dez *Sefirot* internas do *Keter* geral acima mencionada, não há luz refletida que se elevou da *Malchut* geral, mas apenas *Nefesh*, ou seja, a última parte da luz refletida, a menor de todas as dez *Sefirot* da luz refletida (ver item 112), então como podemos dizer que aquela pequena parte de luz refletida agora se expandiu por si mesma em dez novas *Sefirot* da luz refletida,

a ponto de completar em cada *Sefira* interior, todas as internas das *Sefirot* internas que elas precisam para completar seu número de dez *Sefirot*?

A *Nefesh* da luz refletida no *Keter* geral é necessariamente dividida na vestimenta das dez *Sefirot* internas em *Keter*.

117. De fato, a resposta é que, em última análise, é necessário que aquela parte de *Nefesh* da luz interior refletida que se elevou de *Malchut* a *Keter* geral tenha vestido todas as nove *Sefirot* internas no *Keter* geral. Caso contrário, essas nove *Sefirot* da luz direta não teriam sido capturadas no *Partzuf* e não seriam iluminadas ali, pois é sabido que a luz direta não pode se conectar com um *Partzuf* exceto através dos vasos de recepção da luz refletida.

Uma vez que esta luz de *Nefesh* vestiu as nove *Sefirot* internas de *Keter*, nós descobrimos necessariamente que, ao passar de baixo para cima, ela completou cada uma dessas *Sefirot* internas até o número dez interno das *Sefirot* internas que faltava. Isso deu à *Chochma* as duas luzes que lhe faltam: uma luz para sua própria vestimenta e outra luz de passagem, para vestir *Keter*. Deu três para *Bina* e quatro para *Chesed*, conforme explicado acima.

É semelhante nas dez internas das *Sefirot* internas na *Chochma* geral. *Keter* da interna da interna em *Chochma* tem nove *Sefirot* de luz direta e uma de luz refletida.

118. Assim como explicamos as dez internas das *Sefirot* internas nas dez *Sefirot* internas no *Keter* geral, também explicaremos as dez internas das *Sefirot* internas em cada uma das dez *Sefirot* internas da *Sefira* geral de *Chochma*. Em *Keter* das dez *Sefirot* internas da *Chochma* geral, chamadas *Keter* de *Chochma*, você necessariamente encontra dez *Sefirot* internas das *Sefirot* internas, que são sua própria luz, e as oito *Sefirot* internas de *Bina*, *HGT NHY*, que passaram por ela de cima para baixo, assim, nove, e uma luz refletida que se elevou da *Malchut* interna da *Chochma* geral. Assim, você tem dez internas das *Sefirot* internas em *Keter* da *Chochma* geral.

***Chochma* das internas das internas em *Chochma* tem oito de luz direta e duas de luz refletida.**

119. Da mesma forma, a *Chochma* interna nas dez *Sefirot* internas da *Chochma* geral, chamada *Chochma* de *Chochma*, tem oito de luz direta de cima para baixo e duas de luz refletida de baixo para cima. Da mesma forma, a *Bina* interna nas dez *Sefirot* internas da *Chochma* geral tem sete de luz direta de cima para baixo e três de luz refletida de baixo para cima. Assim é em *Chesed*, e assim é em *Gevura*, etc., através da *Malchut* interna nessas dez *Sefirot* da *Chochma* geral, chamadas *Malchut* de *Chochma*. Ela também tem dez internas das *Sefirot* internas da luz refletida, ou seja, porque ela necessariamente veste todas as dez *Sefirot* internas da *Chochma* geral e envia a elas suas iluminações. Assim, você descobre que todas necessariamente passaram por ela e adquiriram seu lugar dentro dela.

120. Da mesma forma, as dez internas das *Sefirot* internas de *Bina* são discernidas na *Bina* interna, e da mesma forma na *Chesed* interna, *Gevura* interna, através da *Malchut* interna, e não há necessidade de elaborar mais sobre isso. Em vez disso, explicaremos mais uma *Sefira* a partir da interna daquelas internas para mostrar como ela, também, por si só, é discernida pela mesma necessidade que dez *Sefirot* em si, que agora são dez *Sefirot* internas das internas das internas.

121. Quando examinamos *Bina* das internas de internas, que é, por exemplo, uma *Sefira* das dez internas das *Sefirot* internas na *Chochma* interna nas dez *Sefirot* da *Chochma* geral, chamada *Bina* em *Chochma* de *Chochma*. Aqui, também, descobrimos que ela tem dez *Sefirot* próprias, de acordo com o mesmo princípio, ou seja, sete de luz direta que passaram por ela de cima para baixo, e três de luz refletida que passaram por ela de baixo para cima.

122. Podemos elaborar e fazer tais discernimentos indefinidamente, pois sempre que você pega qualquer *Sefira*, mesmo depois de ter sido dividida mil vezes, essa *Sefira* ainda vem de um arranjo de dez *Sefirot*. Assim, algumas dessas dez *Sefirot* necessariamente passaram por aquela *Sefira* de cima para baixo e algumas delas passaram de baixo para cima. Assim, essas dez *Sefirot* necessariamente adquiriram seu lugar naquela *Sefira* por toda a eternidade, como explicamos acima. Assim, nessa *Sefira* você necessariamente tem todas as dez *Sefirot*.

123. No entanto, saiba que mesmo quando você divide as dez em dez, e a segunda dezena em uma terceira e assim por diante, não pense que todas as *Sefirot* permanecem iguais. Em vez disso, elas mudam significativamente à medida que se dividem, e uma não é igual a outra já que as luzes da luz direta nunca vêm em seu lugar, como as *Sefirot* dividem, exceto em *Keter*. Assim, em *Chochma* há apenas oito da luz direta, ou seja, de *Chochma* para baixo, e duas da luz refletida, *Yesod* e *Malchut*.

Portanto, as oito luzes da luz direta vêm nos vasos mais refinados, de *Keter* a Hod, e as duas da luz refletida em *Yesod* e *Malchut*. Segue-se que a luz de *Chochma* vem no vaso de *Keter*, e a luz de *Bina* no vaso de *Chochma*, etc., até a luz de *Yesod* no vaso de *Hod*. Assim, todas as luzes da luz direta não vêm em seu lugar, e apenas a luz refletida sempre vem em seu lugar: A luz refletida de *Yesod* vem no vaso de *Yesod* e a luz refletida de *Malchut* no vaso de *Malchut* de *Malchut*.

124. Da mesma forma, *Bina* não tem mais do que sete luzes da luz direta, que vestem os vasos mais refinados, pois qualquer receptor recebe na coisa mais refinada, ou seja, de *Keter* à *Netzah*. Segue-se que a luz de *Bina* está no vaso de *Keter* e a luz de *Chesed* está em *Chochma*. Finalmente, a luz de *Yesod* no vaso de *Netzah*. Apenas as três luzes da luz refletida vêm em seu lugar: as luzes de Hod, *Yesod*, *Malchut*, nos vasos de *Hod*, *Yesod*, *Malchut*.

125. De acordo com o acima, há uma grande diferença entre a *Bina* interna de *Keter*, a *Bina* interna de *Chochma*, e a *Bina* interna de *Bina*, etc. Somente em *Bina* de *Keter* está a luz de *Bina* em seu próprio vaso. No entanto, em *Bina* de *Chochma* há apenas a luz de *Chesed* no vaso de *Bina*, e em *Bina* de *Bina* há apenas a luz de *Gevura* no vaso de *Bina*. Esse é o caso de todas elas, pois uma não é igual à outra.

126. Podemos discernir mudanças no modo de divisão mesmo nas luzes da luz refletida, que não mudam de lugar. Isso ocorre porque onde quer que a luz refletida esteja, a iluminação da luz direta se espalha para ela. Portanto, em *Yesod* de *Chochma*, por exemplo, a iluminação da luz direta de Hod de *Chochma* se espalha para ela. No entanto, em *Yesod* de *Bina*, a iluminação de *Netzah* de *Bina* se espalha por ela, pois não há luz direta em *Hod* de *Bina*.

127. A exceção à regra acima é se você dividir apenas a *Sefira* geral. Isto é, se, por exemplo, você pegar a *Sefira* geral de *Bina* e dividi-la em dez, e mais uma vez em dez, ou seja, dividir a *Bina* interna das internas das dez *Sefirot* da *Bina* interna das dez *Sefirot* da *Bina* geral, chamadas *Bina* de *Bina* de *Bina*, todas serão iguais, sem qualquer diferença, pois você encontrará em todas elas as sete da luz direta nos sete vasos superiores *KHB HGT Netzah*, e três da luz refletida nos três vasos inferiores, Hod, *Yesod*, *Malchut*. Da mesma forma, mesmo depois de mil divisões, e da mesma forma no resto das *Sefirot*.

Capítulo Dez

Explica o tópico do acoplamento por golpe, que consiste em duas forças: uma força de atração e uma força de repulsão. Elas operam simultaneamente, um na espessura e a outra na dureza da tela.

Uma explicação detalhada sobre o significado das palavras acoplamento por golpe.

128. O tópico do acoplamento por golpe requer uma explicação elaborada. Há um aparente positivo e negativo juntos aqui, pois acoplar e golpear significa rejeição e separação, e grande ódio. Assim, como você pode dizer "um acoplamento por golpe", que implica amor de ódio, ou adesão de separação, ou extensão de rejeição? É realmente desconcertante.

129. Na verdade, eles são dois opostos sob uma governança. No entanto, essa governança consiste em dois portadores únicos, ou seja, duas forças: uma força de atração e uma força de repulsão. A força de atração está na espessura do vaso e a força de repulsão está na tela do vaso. Elas foram reunidas juntas e governam simultaneamente, ao mesmo tempo em dois lugares.

130. Vou elaborar a fim de examinar isso minuciosamente e torná-lo aceitável à mente, sem despertar qualquer confusão ou perplexidade. Vou lhe dar uma alegoria da realidade corpórea que é retratada e aparece aos nossos olhos: Quando você vê uma pedra ou uma pessoa caindo de um lugar alto no chão, você vê que essa pessoa está sendo puxada de cima para baixo com muita força e velocidade. Ainda assim, quando ela atinge o chão e o toca, o chão a atinge e a empurra um pouco para cima.

131. Há duas conjecturas aqui: Uma conjectura é que a terra tem uma grande força que puxa tudo o que é colocado no ar, se não houver nada sólido para protegê-lo. Assim, quando a pessoa se desconecta do telhado da casa para o ar, aquela força de atração da terra imediatamente opera sobre ela. Isso explica a questão da queda rápida no chão.

No entanto, há uma questão aqui, porque, em consequência, a terra deveria tê-la abraçado com amor, sem deixá-la se mover nem um pouco. Ainda assim, vemos o contrário: no minuto em que aquela pessoa toca o chão, ela a empurra de volta rapidamente e ela volta ligeiramente para cima.

132. Inversamente, há outra conjectura, que há outra força, que repele de cima, do ar, uma força de repulsão opera sobre qualquer coisa transportada pelo ar e a empurra para o chão.

Ao mesmo tempo, nossa terra tem apenas a força de repulsão e nenhuma força de atração. Assim, quando essa pessoa se desconecta do telhado da casa e fica no ar, a força repulsiva de cima instantaneamente opera sobre ela e a abaixa até o chão. Assim, quando ela toca o chão, este a empurra de volta, para cima.

133. Se deduzirmos do ramo sobre sua raiz nos mundos superiores, pois as coisas são em sua maioria muito semelhantes, descobriremos que ambas as conjecturas são incorretas. Podemos também dizer que todos os planetas têm uma força de atração e uma força de repulsão que se combinam. Em outras palavras, há uma força de espessura, que é a força de atração que quer atrair para dentro tudo o que está fora dela, e oposta a ela há uma força de dureza, que repele qualquer corpo externo de entrar nele.

Assim, qualquer extensão certamente deve partir do ponto central em sua interioridade, pois é aí que reside sua força de atração. É assim porque o ponto central é mais espesso do que todo o planeta e, portanto, puxa para dentro dele qualquer coisa dentro desse espaço periférico sob sua força de operação e controle.

134. No entanto, isso não o puxa a ponto de engoli-lo, como deveria, se tivesse apenas a força de atração. Em vez disso, no exato momento em que o objeto puxado toca a crosta externa, a força de repulsão na crosta, que é a dureza, prontamente desperta e o repele de volta.

135. Resulta que o que ela atraiu para ela não foi recebido pela atração, mas de outra maneira, pois foi parado no meio do caminho pela força da dureza que a repele e a deteve em seu caminho.

Assim, tanto o acoplamento quanto o golpe operam aqui juntos; o acoplamento puxa e a dureza repele. Como resultado, ele o recebe e não o engole vivo em sua barriga.

Podemos, portanto, dizer que o vaso de recepção é antes de tudo a força repulsiva que está nele, que o recebe e o sustenta como deve ser, pois sem a força repulsiva, ele seria engolido vivo dentro dele.

136. Você também pode ver que a atração e a repulsão são iguais a duas gotas de água na medida de sua força. Se a força de atração fosse um pouco mais forte do que a força de repulsão, teria sido impossível mover-se sobre ela, pois qualquer coisa que se movesse estaria colada a ela como o ferro a um ímã. Alternativamente, se a força de repulsão fosse um pouco mais forte, o mundo inteiro estaria dançando sobre ela e não seria capaz de tocá-la. Assim, elas são evidentemente iguais.

137. Da mesma forma, você pode entender completamente a questão do acoplamento por golpes conduzidos nos superiores. Mesmo que o acoplamento e o golpe sejam dois opostos, eles ainda participam de uma governança, simultaneamente, de uma só vez, mas em dois lugares, que são a espessura e a dureza, e lembre-se disso para o resto desta sabedoria.

Tabela de Perguntas para o Significado das Palavras

1. O que é *Adam Kadmon*?
2. O que é luz refletida?
3. O que é luz direta?
4. O que é luz circundante?
5. O que é luz interior?
6. O que é comprimento?
7. O que é *Bina*?
8. O que não é aderido?
9. O que é um limite?
10. O que é o topo?
11. O que é *Guf*?
12. O que é roda?
13. O que são *GAR*?
14. O que é corporeidade?
15. O que é de passagem?
16. O que é iluminação de longe?
17. O que é refinamento da tela?
18. O que é “completamente distante”?
19. O que é abaixamento do *Rosh*?
20. O que é incorporação das *Sefirot*?
21. O que é adesão?
22. O que é um dentro do outro?
23. O que é acoplamento por golpe?
24. O que é *Zeir Anpin* [*ZA*]?
25. O que são *ZAT*?
26. O que é matéria?
27. O que é *Chaia*?
28. O que é exterioridade?
29. O que é *Chochma*?
30. O que é janela?
31. O que é *Yechida*?
32. O que é sair?
33. O que é descida?
34. O que é direto?
35. O que é *Keter*?
36. O que é lentamente?
37. O que é conectar?
38. O que é água da luz?
39. O que é *Malchut*?
40. O que é de cima para baixo?
41. O que é de baixo para cima?
42. O que é efeito?
43. O que é uma tela?
44. O que é circundante?
45. O que é “anulado”
46. O que é “expande” (estende)?
47. O que é *Nefesh*?
48. O que é *NRNHY*?
49. O que é *Neshama*?

50. O que é causa?
51. O que é *Sium*?
52. O que é próximo?
53. O que é espessura?
54. O que é passar?
55. O que é superior e inferior?
56. O que é eu?
57. O que é interioridade?
58. O que são interioridade e exterioridade?
59. O que é um duto?
60. O que é linha?
61. O que é de pé?
62. O que é provisão?
63. O que é fundo?
64. O que é um *Rosh*?
65. O que é *Ruach*?
66. O que é “espiritualidade”?
67. O que é “longe”?
68. O que é o início da expansão?
69. O que é “de uma vez” [imediatamente]?
70. O que é “a última delas”?

Tabela de Perguntas para Tópicos

71. Qual é a origem dos vasos dos círculos?
72. Quais são os registros que permaneceram nos círculos após a restrição?
73. Por que os círculos estão localizados um dentro do outro?
74. Por que não há discernimento de um estar dentro do outro em *Ein Sof*?
75. Qual é a raiz de todas as luzes?
76. Qual é a raiz de todos os vasos?
77. Qual é a origem da luz refletida?
78. Por que as luzes precedem os vasos?
79. Por que *Bina* não precede *Chochma*?
80. Qual é a origem da força controladora nos mundos?
81. De onde vem a tela?
82. Quantas causas precederam a tela?
83. Qual é a origem dos vasos da retidão?
84. De onde os círculos obtêm sua luz?
85. Como os círculos recebem luz um do outro?
86. Por que os círculos devem receber da retidão?
87. O que são as janelas no topo e na base de cada círculo?
88. O que fez os círculos ficarem um abaixo do outro?
89. Por que os círculos precisam ser conectados pela linha?
90. Qual é a diferença entre as *Sefirot* da retidão e as *Sefirot* dos círculos?
91. Por que a restrição não é suficiente e uma tela também é necessária
92. O que são as luzes da retidão?
93. Qual é a diferença entre iluminação reta e iluminação circular?
94. O que torna os círculos mais finos do que a retidão?
95. O que torna as *Sefirot* da retidão melhores do que as *Sefirot* dos círculos?
96. Nos círculos, quanto mais externo o círculo, melhor. Por quê?
97. Em vasos de retidão, quanto mais interno o vaso, melhor. Por quê?
98. Por que o mundo de *Assiya* é o mais externo de todos os outros mundos?
99. Quem causou o aparecimento da tela?
100. Quando a tela foi formada?
101. Por que a qualidade da tela depende da espessura da fase quatro?
102. Quais são os vasos de recepção na luz da linha?
103. Quais são os dois tipos de dez *Sefirot* em cada ser emanado?
104. Por que a luz refletida é considerada um vaso de recepção?
105. Qual é a medida da quantidade de luz refletida?
106. Por que *Malchut* é considerada como *Keter* da luz refletida?
107. Por que a tela e a espessura funcionam como uma só?
108. Por que a espessura e a luz refletida são interdependentes?
109. O que refina a tela?
110. Por que as *Sefirot* dos círculos são consideradas *Nefesh*?
111. Por que as *Sefirot* da retidão são consideradas *Ruach*?
112. Qual é o mérito das três primeiras *Sefirot* da retidão?
113. Como as *Sefirot* da retidão são posicionadas dentro dos círculos?
114. Por que os círculos estão posicionados no lugar de *GAR* da retidão?
115. Qual é a distância entre cada dois círculos?
116. Por que os círculos não circundam as *ZAT* da retidão?
117. Por que é proibido se envolver nas *GAR* de cada grau?
118. É proibido se envolver em todas as dez *Sefirot* internas das *GAR*?
119. Por que não nos envolvemos nas *Sefirot* dos círculos?

120. Como as dez *Sefirot* são divididas entre as cinco fases do desejo?
121. O que exatamente significa: “Dez e não nove, dez e não onze”?
122. Por que o desejo de receber não aparece de uma só vez?
123. Por que a espessura é considerada interioridade?
124. Por que especificamente a interioridade é considerada um vaso de recepção?
125. Como se mede a grandeza ou a pequenez dos mundos?
126. Por que a luz também se afasta das três primeiras fases durante a restrição?
127. Quais são os três discernimentos nos vasos?
128. Quais são os dois discernimentos em uma substância espiritual?
129. Até que ponto o ser emanado recebe o nome de seu superior?
130. Quando é considerado que o emanado está deixando o superior em sua própria autoridade?
131. O que significa impossível?
132. O que significa não intencional?
133. Por que a fase um é considerada impossível e não intencional?
134. Por que a fase dois é considerada possível e não intencional?
135. Por que a fase três é considerada impossível e intencional?
136. Por que a fase quatro é considerada possível e intencional?
137. Por que nem todas as fases do desejo são adequadas para serem vasos de recepção, mas apenas a fase quatro?
138. Por que toda mudança de forma na fase quatro torna-se um novo ser emanado?
139. Por que a luz superior é incessante nos seres emanados?
140. Qual é a diferença entre doação e recepção nos vasos?
141. Por que o doador dá ao mais espesso enquanto o recebedor recebe no mais refinado?
142. Como devemos entender a novidade da forma na expansão da luz superior?
143. Como o ser emanado é emanado da luz superior?
144. Qual é a diferença entre os nomes das quatro fases e os nomes *KHB ZON*?
145. Qual é a ordem da entrada das luzes no ser emanado após a correção?
146. Em que ordem os vasos crescem em cada *Partzuf* após a correção?
147. Qual é a primeira substância de todo ser emanado?
148. Quais são os *Ketarim* (pl. para *Keter*) em cada grau?
149. Por que a luz não se ausenta de seu lugar quando se desloca para outro lugar?
150. Como cada superior é incorporado nos que estão abaixo dele?
151. Como cada inferior é incorporado nos que estão acima dele?
152. Qual é a chave para encontrar a distinção entre as *Sefirot* que são incorporadas umas às outras?
153. Quais são as fases da luz direta e da luz refletida em *Keter*?
154. Quais são as fases da luz direta e da luz refletida em *Chochma*?
155. Quais são as fases da luz direta e da luz refletida em *Bina*?
156. Quais são as fases da luz direta e da luz refletida em *Chesed*?
157. Quais são as fases da luz direta e da luz refletida em *Gevura*?
158. Quais são as fases da luz direta e da luz refletida em *Tifferet*?
159. Quais são as fases da luz direta e da luz refletida em *Netzah*?
160. Quais são as fases da luz direta e da luz refletida em *Hod*?
161. Quais são as fases da luz direta e da luz refletida em *Yesod*?
162. Quais são as fases da luz direta e da luz refletida em *Malchut*?
163. Quais são as fases da luz direta e da luz refletida em *Keter* de *Keter*?
164. Quais são as fases da luz direta e da luz refletida em *Chochma* de *Keter*?
165. Quais são as fases da luz direta e da luz refletida em *Bina* de *Keter*?
166. Quais são as fases da luz direta e da luz refletida em *Chesed* de *Keter* de *Keter*?
167. Quais são as fases da luz direta e da luz refletida em *Gevura* de *Chochma* de *Netzah*?
168. Quais são as fases da luz direta e da luz refletida em *Tifferet* de *Bina* de *Hod*?
169. Quais são as fases da luz direta e da luz refletida em *Netzah* de *Yesod* de *Keter*?

170. Quais são as fases da luz direta e da luz refletida em Hod de *Tifferet* de *Malchut*?
171. Como as luzes da luz direta e da luz refletida são vestidas nos vasos?
172. Qual é a ordem de causa e consequência de *Ein Sof* até *Malchut* de *Adam Kadmon*?

Tabela de Respostas para o Significado das Palavras

1. *Adam Kadmon* (Parte 2, Capítulo 1, Luz interior, 400)
Adam Kadmon é o primeiro mundo que recebe de *Ein Sof*. Também é chamado de "uma linha" porque é estendido imediatamente após a restrição, de *Ein Sof* quase até este mundo. O nome *Adam* relaciona-se apenas com as *Sefirot* da retidão no primeiro mundo, ou seja, com a luz de *Ruach*, ou seja, uma luz de doação. Não se relaciona com suas *Sefirot* dos círculos, que possuem apenas a luz de *Nefesh*, ou seja, uma luz de recepção para si mesmas, sem a capacidade de doar aos outros. É a raiz da qualidade do homem neste mundo.

2. Luz refletida (Parte 2, Observação Interior, 79)
A luz refletida é a luz que não é recebida na fase quatro. É a luz que é designada para preencher a fase quatro, e que ela não recebe por causa da tela que a detém e a empurra de volta. Esta operação é chamada de acoplamento por golpe. Todos os vasos de recepção nos *Partzufim*, da restrição em diante, estendem-se desta luz refletida, que os serve ao invés da fase quatro em *Ein Sof*.

3. Luz direta (Parte 2, Observação Interior, 94)
A luz direta é a luz superior que se estende de *Ein Sof*, que é transmitida aos *Partzufim*, da restrição em diante. É chamada por esse nome para indicar que não é transmitida aos vasos dos círculos, ou em qualquer grau que não tenha nenhuma espessura da fase quatro nele. É concedida apenas nas *Sefirot* de retidão, de acordo com a regra de que o doador só dá na coisa mais espessa, que é a espessura na fase quatro.

4. Luz circundante (Parte 2, Capítulo 1, Luz Interior, 40)
A luz circundante é a luz designada para vestir o grau, mas é detida por causa de algum limite nela. Esse nome tem dois significados: 1) Iluminação distante, 2) Iluminação certa, ou seja, uma iluminação que com certeza vai finalmente cobrir ali, já que a luz a "envolve" por todos os lados sem dar a ela espaço para escapar até que esteja apta para recebê-la na íntegra.

5. Luz interior (Parte 2, Capítulo 1, Luz Interior, 40)
A luz interior é a luz que é vestida no vaso.

6. Comprimento (Parte 2, Capítulo 2, Luz interior, 4)
A distância entre os dois extremos de um grau, do mais refinado ao mais espesso, chama-se comprimento, pois assim é o comprimento corporal imaginário, implicando a distância entre o extremo superior e o extremo inferior.

7. *Bina* (Parte 2, Capítulo 1, Luz interior, 200)
Contemplar os modos de causa e consequência para escrutinar todas as consequências que nascem e surgem de algo se chama *Bina*.

8. Não aderido (Parte 2, Capítulo 1, item 3)
Equivalência de forma entre duas entidades espirituais é adesão, e disparidade de forma entre elas faz com que não possam se aderir uma à outra.

9. Limite (Parte 2, Observação Interior, 79)
Em cada grau, a tela mede e faz um "limite" sobre o grau de luz refletida que a tela eleva de acordo com sua espessura (ver item 2 acima), pois a tela da fase três limita (coloca um limite) o nível do grau para que não adquira a luz de *Keter*. A tela da fase dois também a limita da luz de *Chochma*, etc.

10. Topo (Parte 2, Capítulo 1, Luz interior, 1)

A parte superior é *Keter* em cada grau, assim como nas *Sefirot* e nos mundos.

11. *Guf* (Parte 2, Capítulo 1, Luz interior, 90)
Os verdadeiros vasos de recepção em cada grau, que se expandem pelo poder da luz refletida na tela, a partir dela e abaixo, são chamados de *Guf* [corpo] do grau, pois precedem as luzes. É diferente das luzes que se expandem para um acoplamento por golpe na tela, que antecedem os vasos.

12. Roda (Parte 2, Capítulo 1, item, 2)
As *Sefirot* dos círculos são chamadas de rodas porque as luzes se tornam redondas nelas. Isso significa que é impossível distinguir refinamento e espessura nelas.

13. GAR (Parte 2, Capítulo 1, Luz interior, 90)
GAR são as luzes que precederam os vasos que estão vestidos com a luz refletida que ascende a eles da tela e acima, ou seja, as três primeiras *Sefirot*: *Keter*, *Chochma* e *Bina*. Elas também são chamadas de *Rosh* [cabeça] do *Partzuf*.

14. Corporeidade
Qualquer coisa que seja representada e percebida pelos cinco sentidos ou ocupe espaço e tempo é chamada de "corporeidade".

15. De passagem (Parte 2, Capítulo 1, Luz interior, 4)
As luzes que se estendem de *Ein Sof* às *Sefirot* inferiores passam necessariamente pelas *Sefirot* superiores. Uma vez que o espiritual não se ausenta de um lugar quando se move para outro lugar, mas permanece tanto no lugar A quanto no lugar B, distinguimos dois tipos de luz em cada *Sefira*: as luzes de sua própria qualidade e as luzes que permaneceram nelas "de passagem".

16. Iluminação de longe (Parte 2, Capítulo 1, Luz interior, 40)
A iluminação que opera em um *Partzuf* quando não há vasos de recepção para aquela luz é chamada de "iluminação de longe". Isso significa que quando há uma grande distância e diferença entre a luz e os vasos do *Partzuf* relacionados a essa luz, os vasos não podem receber e vestir essa luz. Em vez disso, eles recebem dela uma iluminação de longe.

17. O refinamento da tela (Parte 2, Observação interior, 74)
O refinamento da tela é o refinamento da espessura na fase quatro. O nível de luz refletida que a tela eleva e veste da luz direta depende da medida da espessura na fase quatro, ou seja, a medida do desejo nela. Portanto, uma vez que o grau é preenchido com a luz que estendeu, a luz circundante intensifica e refina a tela para uma certa medida do nível do anseio. Isso é considerado que ela foi refinada da espessura que havia nela, e também é chamada de "o refinamento da tela".

18. Completamente distante (Parte 2, Capítulo 1, item, 8)
Quando a disparidade de forma é tão grande que atinge a oposição de forma, de um extremo ao outro, é chamada de "completamente distante".

19. Abaixamento do *Rosh* (Parte 2, Capítulo 2, Luz interior, 3)
Quando as luzes de *ZAT* também operam no *Rosh*, que também é chamado de *GAR*, já que as luzes de *GAR* que deveriam estar no *Rosh* estão faltando lá, é chamado de "abaixamento do *Rosh* [cabeça]", ou seja, que o *Rosh* é abaixado ao mesmo nível que *ZAT*, que são chamados de *Guf* [corpo].

20. A incorporação das *Sefirot* (Parte 2, Observação Interior, 97)

As *Sefirot* se incorporam umas às outras "de passagem" (ver resposta 15). Uma vez que as dez *Sefirot* de luz direta se estendem de *Keter* à *Malchut*, é impossível para elas aparecerem no grau, exceto vestindo-se nas dez *Sefirot* da luz refletida que se estendem e ascendem de *Malchut* à *Keter*.

Assim, não há uma única *Sefira* entre elas que não tenha duas *Sefirot* dentro de si, uma de luz direta e outra de luz refletida, bem como outras oito *Sefirot* que foram incorporadas a ela de passagem. Algumas delas passaram por ela de passagem de cima para baixo, e algumas delas passaram por ela de passagem de baixo para cima.

21. Adesão (Parte 2, Capítulo 1, Luz interior, 20)
A vestimenta das dez *Sefirot* do *Rosh* de um grau nas dez *Sefirot* da luz refletida que ascende de *Malchut* de baixo para cima é chamada de "adesão", pois aqui se percebe que as luzes precedem os vasos e a espessura não ascende com esta luz refletida acima de seu lugar, que é *Malchut*, mesmo um pouco. Portanto, essas dez *Sefirot* da luz refletida não são consideradas vasos completos, adequados para vestir o eu neles. Por esta razão, esta vestimenta é chamada apenas de "adesão". Em outras palavras, a luz direta se adere e está presente no *Partzuf* através dessas dez *Sefirot* da luz refletida, embora na verdade não as envolva.

A vestimenta da luz direta nos vasos refere-se apenas à luz refletida que se expande abaixo da tela, onde a espessura da *Malchut* do *Rosh* pode se espalhar e descer, e vestir as dez *Sefirot* da luz direta que entram nela.

22. Um dentro do outro (Parte 2, Capítulo 2, Luz Interior, 40)
Isso significa que um é causado pelo outro. O círculo externo é a razão e a causa do círculo dentro dele, que é causado e estendido a partir do externo. Assim, "um dentro do outro" indica uma relação de causa e consequência, ou causa e efeito, entre eles.

23. Acoplamento por golpe (Parte 2, Observação Interior, 18)
O ato da tela, que detém e oculta a luz da fase quatro e rejeita a luz que lhe pertence de volta à sua raiz, é chamado de acoplamento por golpe. O nome indica que este ato contém em si duas coisas opostas: por um lado, "golpeia" a luz, ou seja, a rejeita e a impede de iluminar. Por outro lado, "acopla-se" à luz, ou seja, faz com que ela se multiplique e se expanda extensivamente, pois essa medida de luz que é ocultada e rejeitada da fase quatro torna-se uma grande luz revelada que veste a luz direta, e é chamada de "Luz refletida". Sem ela, é totalmente impossível para a luz de *Ein Sof* vestir o *Partzuf*.

24. *Zeir Anpin* (*ZA*) (Parte 2, Observação Interior, 13)
Zeir Anpin significa "a face pequena". A luz de *Chochma* é chamada de luz da face, pois diz: "A sabedoria de um homem ilumina sua face". É por isso que o *Partzuf* geral de *Keter* no mundo de *Atzilut* é chamado de Arich Anpin, que significa "a face longa", pois sua essência é a luz de *Chochma*.

Portanto, a fase três, cuja essência é apenas a luz de *Chassadim* que se estende de *Bina*, mas que também possui iluminação de *Chochma*, embora sua essência não seja de *Chochma*, é chamada de "face pequena", ou seja, *Zeir Anpin*, porque a luz de sua face é diminuída e reduzida em comparação com a fase um.

25. *ZAT* - Sete *Sefirot* inferiores (Parte 2, Capítulo 1, Luz interior, 90)
As dez *Sefirot* que se expandem da tela para baixo são chamadas de *Guf*, ou *ZAT* (veja a resposta 11). Enquanto o *Partzuf* inteiro às vezes é considerado como tendo apenas dez *Sefirot*, as três primeiras *Sefirot* (*KHB*) estão no *Rosh* do *Partzuf*, e as *ZAT*, que são *HGT NHYM*, estão no *Guf* do *Partzuf*.

26. Matéria (Parte 2, Observação Interior, 40)

A espessura no *Partzuf* que vem da fase quatro do desejo é chamada de matéria do *Partzuf*. Este nome é emprestado da substância corpórea imaginária que consiste em três dimensões: comprimento, largura e profundidade, e seis direções: para cima e para baixo, leste, oeste, norte e sul.

27. *Chaia* (Parte 2, Capítulo 2, Luz interior, 6)
Chaia [vivente] é a luz de *Chochma*, como se diz: "A sabedoria dá vida ao seu dono".

28. Exterioridade (Parte 2, Observação Interior, 6)
A parte mais refinada de cada vaso é considerada como sua exterioridade. É considerada como o vaso para a luz circundante que brilha nele de longe.

29. *Chochma* (Parte 2, Capítulo 1, Luz interior, 200)
Conhecer o propósito final de cada elemento em toda a realidade é chamado *Chochma* [sabedoria].

30. Janela (Parte 2, Capítulo 2, Luz interior, 70)
A força da espessura na tela, seja nas dez *Sefirot* do *Rosh* do grau, ou nas dez *Sefirot* dos círculos. Essa força de espessura, que opera nelas junto com a luz refletida que ascende da tela até elas, é chamada de "janela".

Interpretação: A luz refletida rejeitada da fase quatro por causa de sua espessura tornou-se um vaso de recepção para a luz superior em vez da fase quatro, que era o vaso de recepção em *Ein Sof*. Isso ocorre porque a luz refletida realmente consiste na espessura da fase quatro, porque ela a estendeu até ela desde *Ein Sof*.

No entanto, essa espessura é aparente apenas nos vasos do *Guf*, pois eles se expandem abaixo da tela, ou seja, abaixo da fase quatro das dez *Sefirot* do *Rosh*, razão pela qual a espessura da fase quatro na tela os controla. Portanto, eles são considerados vasos completos para vestimenta de luz superior neles.

No entanto, as dez *Sefirot* do *Rosh* estão necessariamente acima de sua fase quatro. Assim, a luz refletida ascende até elas de baixo e a espessura da fase quatro na tela não pode ser incorporada lá e subir junto com a luz refletida, acima de seu lugar, para suas nove primeiras *Sefirot*. Portanto, essa luz refletida não se torna vasos completos ali, mas apenas raízes nos vasos. Por causa disso, a vestimenta das nove *Sefirot* nesta luz refletida é considerada apenas como adesão.

No entanto, no que diz respeito às nove *Sefirot* do *Rosh*, esta luz refletida também é considerada uma força de espessura, pois se torna uma força de adesão, aderindo-as ao ser emanado.

Essa força é chamada de janela, porque quando a luz refletida e a luz direta entram para iluminar os vasos refinados dos círculos, que não têm sequer um traço de espessura, a força de espessura na luz refletida é muito menor do que eles. e, portanto, inferior, e abaixa as paredes dos vasos de círculos à medida que entra neles.

É como um forame e um buraco em uma sala, que é uma cavidade e uma deficiência na parede da sala. No entanto, é também uma entrada para a luz do sol. Da mesma forma, a cavidade e a deficiência nas paredes dos vasos dos círculos, que ocorreram devido à espessura da luz refletida, não são consideradas de forma alguma uma deficiência neles, mas uma janela. Sem ela, eles não teriam nenhuma luz, pois só podem receber luz através da linha, através da força da tela nela.

31. *Yechida* (Parte 2, Cap 2, Luz interior, 6)
A luz vestida na *Sefira* de *Keter* é chamada *Yechida*.

32. Sair (Parte 2, Observação Interior, 59)
Uma disparidade de forma que é alcançada no espiritual é chamada de "sair" dele, já que a disparidade de forma que se forma em uma parte do *Partzuf* é considerada como aquela parte que saiu do *Partzuf*. Isso é semelhante a acender uma vela na outra sem que a primeira diminua, pois não há ausência no espiritual.

Segue-se que quando a parte começa a mudar sua forma, junto com essa mudança, ela começa a se separar do *Partzuf* e a sair do *Partzuf* para uma nova autoridade própria. Assim, disparidade de forma e "sair" são a mesma coisa.

33. Descida (Parte 2, Capítulo 1, Luz interior, 5)
Ficar mais espesso é considerado uma "descida", ou seja, um declínio de seu grau. Refinamento significa uma "subida", uma vez que ascendeu em equivalência de forma com *Ein Sof*. A regra é que quanto maior o refinamento, maior ele é, e quanto maior a espessura, menor ele é.

34. Direto (Parte 2, Capítulo 1, Luz interior, 5)
Quando a luz superior desce para os vasos que têm a espessura da fase quatro, ou seja, o anseio, pois ela a estende através do seu anseio, considera-se que a luz desce em retidão, ou seja, em proporção absoluta à medida de espessura e anseio nela. Isso é semelhante a um objeto pesado que cai no chão de cima. Ele cai em uma linha completamente reta de cima para baixo e em grande velocidade por causa da força gravitacional da Terra que o afeta. Por outro lado, quando um objeto leve cai no chão, e a força gravitacional não o afeta, ele oscila lentamente no ar até repousar no chão.

O mesmo ocorre aqui: em vasos que não têm espessura, como os vasos dos círculos, considera-se que a luz que chega lá pelo poder das *Sefirot* da retidão torna-se redonda porque não há espessura ali, ou seja, anseio que a atrai com uma força de tração.

Inversamente, nos vasos da retidão, onde há espessura que atrai a luz com muita força, a luz desce rapidamente e com retidão precisa, como uma linha reta.

35. *Keter* (Parte 2, Capítulo 1, Luz interior, 200)
O impacto da raiz em um grau é chamado *Keter* (coroa). Vem da palavra *Machtir* [coroar], que significa circundar. Por ser mais refinada do que o grau inteiro, ela circunda todo o *Partzuf* acima dele.

36. Lentamente (Parte 2, Capítulo 1, Luz interior, 200)
Uma extensão gradual de luzes por meio de causa e efeito é chamada de "lentamente".

37. Conectar (Parte 2, Capítulo 1, Luz interior, 30)
Malchut do superior torna-se o *Keter* do inferior. Segue-se que *Malchut* conecta cada superior com seu inferior, ou seja, que uma equivalência de forma ocorreu entre eles. Com isso, uma conexão é feita entre todos os graus, desde o mundo de *Adam Kadmon* até o fim de *Assiya*. Este assunto se aplica aos vasos da retidão, chamados de "linha", mas não aos vasos dos círculos. Portanto, toda a conexão dos círculos entre si é feita pela linha.

38. A água da luz (Parte 2, Capítulo 1, Luz interior, 90)
A luz que desce de seu grau é chamada de água, ou a água da luz.

39. *Malchut* (Parte 2, Capítulo 1, Luz interior, 200)
A última fase é chamada de *Malchut* porque a autoridade que se estende dela é firme e tem controle absoluto, assim como o temor da Realeza.

40. De cima para baixo (Parte 2, Observação Interior, 102)
A luz que se expande nos vasos gradualmente, de uma mais refinada para uma mais espessa, é chamada de "de cima para baixo". Essa luz é chamada de "luz direta".

41. De baixo para cima
A luz que se estende gradualmente, do mais espesso ao mais refinado, e até o mais refinado, é chamada de "de baixo para cima". Essa luz é chamada de "luz refletida".

42. Efeito
Aquilo que causa o aparecimento de um grau é considerado como efetuando-o. Isso vem do termo "causa e consequência". A causa é a razão de algo, e a consequência é estendida e nasce dessa causa e razão.

43. Tela (Parte 3, item 2)
A tela é a força de restrição que desperta no ser emanado em relação à luz superior para impedi-la de descer para a fase quatro. Isso significa que, assim que atinge e toca a fase quatro, essa força prontamente desperta, golpeia-a e a empurra de volta. Essa força é chamada de "tela".

Você deve entender a diferença entre a tela e a restrição no ser emanado: São dois assuntos completamente separados. A força de restrição que foi realizada na fase quatro é direcionada para o vaso no ser emanado, que é o desejo de receber. Isso significa que, devido ao desejo de igualar a forma com o Emanador, ele se deteve em receber enquanto ansiava por receber, pois o anseio nele, chamado de "fase quatro", é uma força superior que o ser emanado não pode revogar ou diminuir nem mesmo um pouco. Em vez disso, ele pode se conter em querer receber, apesar do grande anseio.

Esta força de detenção é sempre colocada na fase quatro do ser emanado, exceto quando ele estende uma nova luz. Nesse caso, ele deve necessariamente revogar a força de detenção, ou seja, a restrição nele, e um anseio pela luz superior aparece nele. Isso lhe dá o poder de atrair a luz para si mesmo.

Aqui começa a operação de uma tela no ser emanado, pois qualquer anseio atrai a luz superior em plenitude, como foi em *Ein Sof*, pois é uma força superior, que o inferior não pode diminuir. Portanto, a luz desce para preencher a fase quatro.

No entanto, no momento em que a luz toca a fase quatro, a tela desperta, golpeia a luz e a empurra de volta. Como resultado, ele recebe apenas a luz das três fases, e a fase quatro não a recebe.

Você vê que a tela só funciona quando chega a luz, depois que a restrição é revogada temporariamente para estender uma nova luz, como foi explicado.

No entanto, o ato da restrição é permanente, impedindo-se de estender a luz. Assim, a restrição e a tela são dois discernimentos completamente separados, e saiba que a tela é resultado da restrição.

44. Circundante (Parte 2, Capítulo 1, Luz interior, 40)
Veja a resposta nº 4.

45. Anulado (Parte 2, Capítulo 1, Luz interior, 10)
Quando duas entidades espirituais se tornam completamente iguais em sua forma, sem nenhuma disparidade, elas literalmente se tornam uma. Nesse estado, a menor anula-se na maior.

46. Estender (Parte 2, Capítulo 1, Luz interior, 90)
A descida da luz pelo poder da espessura, ou seja, do poder do anseio que existe no ser emanado, é chamada de "estender" ou "extensão".

47. *Nefesh* (Parte 2, Observação interior, 95)
A luz que não chega a um *Partzuf* como doação da luz de *Ein Sof*, mas é recebida de um grau adjacente superior, é chamada de luz de *Nefesh*, ou luz feminina.

48. *NRNHY* (Parte 2, Observação Interior, 87)
Os vasos nas dez *Sefirot* são chamados de *KHB ZON*. As luzes nas dez *Sefirot* são chamadas de *Nefesh*, *Ruach*, *Neshama*, *Chaia*, *Yechida*. A razão pela qual as luzes são nomeadas de baixo para cima, ou seja, *NRNHY*, e não de cima para baixo, ou seja, *YHNRN*, é que esta é a ordem pela qual as luzes entram no *Partzuf*. *Nefesh* entra primeiro, depois *Ruach*, e assim por diante. Esta ordem é oposta

à ordem dos vasos, onde *Keter* é revelado primeiro, depois *Chochma*, etc., através de *Malchut*, que é o último.

49. *Neshama* (Parte 2, Capítulo 2, Luz interior, 6)
A luz que veste o vaso de *Bina* é chamada de *Neshama*. Vem da palavra hebraica Neshima [respiração], pois *Neshama* é a origem de *Zeir Anpin*, que é considerada a luz de *Ruach* e dela respira seu sustento. Ela faz isso por meio de subida e descida, como está escrito: "E os animais corriam de um lado para o outro" e também "e soprou em suas narinas o fôlego da vida".

50. Causa
Aquilo que faz um grau aparecer é considerado sua causa.

51. *Sium* (Parte 2, Capítulo 1, Luz interior, 7)
A fase quatro é chamada de *Sof* [fim] ou *Sium* [conclusão] porque impede que a luz superior se expanda até ela e, portanto, termine o grau.

52. Próximo (Parte 2, item 2)
A semelhança de forma com outra é chamada de proximidade.

53. Espessura (Parte 2, Observação interior, 5)
Um grande desejo de receber, com um grande anseio, é considerado como grande espessura. Um pequeno desejo é considerado uma espessura menor. É o vaso para atrair a abundância em cada *Partzuf* e, portanto, é chamado de "interioridade" do vaso.

54. Passar (Parte 2, Capítulo 2, Luz interior, 4)
Uma iluminação de um grau inferior deve passar pelo que está acima dele. Isto é, como o inferior é causado e surge do superior, isso é considerado como passando pelo superior. E como ela passa pelo superior, é colocada lá e é chamada de "luz de passagem". Dali ela não se move, mas uma extensão dela sai e chega ao seu lugar, ou seja, ao inferior. É semelhante a acender uma vela a partir de outra vela sem que a primeira diminua. Desta forma, você pode entender qualquer mudança de luzes de grau para grau, pois a luz não sai de seu primeiro lugar quando se move para outro lugar, como acontece com objetos corpóreos.

55. Superior e inferior (Parte 2, Observação interior, 86)
Devemos fazer duas distinções principais em cada *Partzuf*: o vaso para atrair a abundância e o vaso para receber a abundância nele. Essas distinções são completamente opostas uma à outra, porque a quantidade de abundância depende da medida da espessura da extensão do vaso.

A maior luz no *Partzuf* é chamada *Yechida*. Essa luz precisa do vaso com maior espessura para se estender, ou seja, da fase quatro da fase quatro. É o oposto do vaso de recepção porque a maior luz, ou seja, *Yechida*, veste apenas o vaso mais refinado.

Portanto, ao discernir um vaso para extensão da abundância, nós os discernimos sob os nomes de interioridade e exterioridade. Quanto mais interior o vaso, mais espesso ele é e se estende em maior nível. Por outro lado, quanto mais exterior é o vaso mais refinado ele é, estendendo-se a um nível menor.

Ao discernir os vasos para recepção das luzes no *Partzuf*, nos referimos a eles como superior e inferior. O superior é mais refinado e um nível maior é vestido nele. Inversamente, o inferior é mais espesso e um nível menor o veste.

56. Eu (Parte 2, Capítulo 2, Luz interior, 2)
A luz de *Chochma* é chamada de "eu", pois é a essência e o sustento do ser emanado.

57. Interioridade (Parte 2, Observação interior, 86)
A espessura no *Partzuf* é considerada como sua interioridade, porque é o lugar da extensão da abundância.

58. Interioridade e exterioridade Ver resposta nº 55

59. Duto (Parte 2, Capítulo 1, Luz interior, 2)
Os vasos de retidão são chamados de dutos, porque estendem e limitam a luz dentro deles como um duto que limita a água que passa por ele.

60. Linha (Parte 2, Capítulo 1, Luz interior, 2)
Da perspectiva de seus vasos, as dez *Sefirot* dos vasos de retidão são chamadas de duto e, da perspectiva da luz dentro deles, são chamadas de uma linha. As dez *Sefirot* do mundo de *Adam Kadmon* são chamadas de "uma linha", mas nas dez *Sefirot* do mundo de *Atzilut* existem três linhas.

61. De pé (Parte 2, Capítulo 2, Luz interior, 3)
Quando as luzes do *Rosh* vestem os vasos do *Rosh*, considera-se que o *Partzuf* está de pé.

62. Provisão (Parte 2, Capítulo 1, Luz interior, 70)
A luz refletida mede a si mesma e "provisiona" a luz superior. Isso porque a única forma da luz estar no ser emanado é se ela estiver vestida de luz refletida.

63. Fundo (Parte 2, Capítulo 2, Luz interior, 1)
A *Malchut* de cada grau de cada mundo é considerada como seu fundo.

64. *Rosh* (Parte 2, Capítulo 6)
As nove *Sefirot* da luz superior que se expandem para o acoplamento por golpe na tela em *Malchut* para elevar a luz refletida são consideradas como o *Rosh* do grau. Isso ocorre porque essas luzes vêm antes da tela e da luz refletida, e a espessura da tela não pode subir até elas.

65. *Ruach* (Parte 2, item 4)
A luz vestindo o vaso de *Zeir Anpin* é chamada de *Ruach*. Ela é chamada por esse nome porque ela ascende a *Bina*, suga a abundância e desce a *Malchut*, para derramá-la sobre ela. Nisso, é como o vento que vai e volta (ver resposta 49).

66. Espiritualidade
O termo "Espiritualidade" como é expresso nos livros de Cabalá, significa que ela é desprovida de qualquer contingência corporal, ou seja, tempo, espaço, imaginação e assim por diante. Às vezes, esse termo indica apenas a luz superior no vaso, embora um vaso também seja completamente espiritual em todos os sentidos.

67. Longe (Parte 2, Capítulo 1, Luz interior, 40)
O termo "longe" indica uma grande medida de disparidade de forma.

68. Início da expansão (Parte 2, Capítulo 1, Luz interior, 7)
A raiz de toda expansão de luz é chamada de "início da expansão" ou *Keter*.

69. Imediatamente (Parte 2, Capítulo 1, Luz interior, 6)
A luz que desce, mas não pela ordem gradual das quatro fases, porque tem apenas uma delas, é considerada como descendo "imediatamente". Se ela desce em uma ordem gradual, é considerada como descendo "lentamente".

70. A última delas (Parte 2, Capítulo 1, Luz interior, 7)
A última fase em todos os graus, ou seja, a fase quatro da fase quatro, é chamada de “a última delas”. É assim porque ela tem a maior espessura, chamada *Sof*, e todos os graus aparecem apenas para corrigir essa fase.

Tabela de Respostas para Tópicos

71. Qual é a origem dos vasos dos círculos?
Ein Sof é a origem dos vasos dos círculos, uma vez que esses vasos já estavam incluídos em *Ein Sof*, mas eles não eram aparentes porque "Ele é um e Seu nome, Um".
(Observação Interior, Parte 2, item 52)

72. Quais são os registros que permaneceram nos círculos após a restrição?
Após a restrição, quando a luz de *Ein Sof* partiu de todas as quatro fases, ainda permaneceu um registro em cada fase; uma espécie de luz de *Ein Sof* que estava nela antes da restrição.
(Luz interior, Parte 2, Cap 2, item 80)

73. Por que os círculos estão localizados um dentro do outro?
Indica que não há outra distinção lá além da causa e consequência (ver resposta 22).
(Observação Interior, Parte 2, item 53)

74. Por que não há discernimento de um estar dentro do outro em *Ein Sof*?
Porque não há nenhum tipo de reconhecimento de um vaso em *Ein Sof*.
(Observação Interior, Parte 2, item 53)

75. Qual é a raiz de todas as luzes?
Ein Sof é a raiz de todas as luzes nos mundos.
(Luz interior, Parte 2, Capítulo 1, item 4)

76. Qual é a raiz de todos os vasos?
Os círculos são as raízes de todos os vasos nos mundos.
(Luz interior, Parte 2, Cap 1, item 80)

77. Qual é a origem da luz refletida?
A fase quatro, chamada *Malchut*, é a origem da luz refletida.
(Observação Interior, Parte 2, item 66)

78. Por que as luzes precedem os vasos?
No princípio, as luzes surgiram em três fases, uma abaixo da outra. Essas três fases não são consideradas vasos antes do aparecimento da fase quatro, que é a única fase considerada um vaso. Assim, os vasos são consequência das luzes.
(Observação Interior, Parte 2, item 5)

79. Por que *Bina* não precede *Chochma*?
Na ordem da emanação dos mundos de cima para baixo, a completude sempre precede e causa o aparecimento da incompletude. É assim que os graus se sucedem: cada grau inferior é inferior ao superior até o surgimento deste mundo, o mais corrompido de todos.
(Luz interior, Parte 2, Cap 1, item 200)

80. De onde vem a fonte da força controladora nos mundos?
A tela é a primeira fonte de uma força controladora nos mundos.
(Luz interior, Parte 2, Capítulo 1, item 2)

81. De onde vem a tela?
É uma consequência da primeira restrição.
(Luz interior, Parte 2, Capítulo 1, item 2)

82. Quantas causas precederam a tela?
Duas causas precederam a tela: a restrição e a chegada da luz, pois a tela só aparece quando a luz superior chega e toca a fase quatro (ver resposta 43).

83. Qual é a origem dos vasos da retidão?
Os círculos são a origem dos vasos da retidão porque *Malchut* dos círculos estendeu a luz da linha e seu poder criou a tela.
(Observação Interior, Parte 2, item 56)

84. De onde os círculos obtêm sua luz?
Dos vasos da retidão, e eles próprios não podem extrair luz de *Ein Sof*, uma vez que não há tela e espessura neles.
(Luz interior, Parte 2, Cap 1 item 30)

85. Como os círculos recebem luz um do outro?
Pela força da tela impressa neles sem carregar consigo sua espessura. Essa impressão da tela acima mencionada é chamada de janelas dos círculos.
(Luz interior, Parte 2, Cap 2, item 70)

86. Por que os círculos devem receber da retidão?
Porque não há tela nos círculos.
(Luz interior, Parte 2, Cap 1, item 30)

87. O que são as janelas na parte superior e na parte inferior de cada círculo?
(Ver resposta 85)

88. O que fez os círculos ficarem um abaixo do outro?
A luz da linha que os círculos receberam causou neles o reconhecimento dos graus, um abaixo do outro. Estas tornaram-se janelas a partir da impressão da tela, e todos os graus da linha também surgiram em círculos.
(Luz interior, Parte 2, Cap 2, item 90)

89. Por que os círculos precisam ser conectados pela linha?
Os vasos dos círculos estão no mesmo nível que o *Rosh* de cada *Sefira* nos vasos de retidão acima da tela. Por causa disso, considera-se que estão no lugar do *Rosh* da *Sefira*, e não se expandem abaixo do *Rosh* da retidão.

Os vasos abaixo do *Rosh* estão abaixo da tela de *Malchut* do *Rosh* e são controlados pela espessura. Por esta razão, estão abaixo dos círculos, pois o inferior implica ter maior espessura.

Não há tela e espessura nos círculos. Assim, o *Guf* de cada *Sefira* é desprovido de círculos. Nesse estado, todas as dez *Sefirot* de *Keter* dos círculos vestem as dez *Sefirot* do *Rosh* de *Keter* da retidão, e as dez *Sefirot* do *Guf* de *Keter* estão vazias dos círculos. Além disso, as dez *Sefirot* de *Chochma* de círculos vestem as dez *Sefirot* do *Rosh* de *Chochma* da retidão e assim por diante da mesma maneira.

Conclui-se que o *Guf* de retidão separa cada duas *Sefirot* dos círculos, de modo que não há conexão entre as *Sefirot* dos círculos. É por isso que eles precisam ser conectados pela linha.
(Luz interior, Parte 2, Capítulo 1, item 3)

90. Qual é a diferença entre as *Sefirot* da retidão e as *Sefirot* dos círculos?
A diferença entre elas está apenas na tela: ela existe nas *Sefirot* da retidão e não existe ~~naquelas~~ nos círculos.

(Luz interior, Parte 2, Capítulo 1, item 2)

91. Por que a restrição não é suficiente e uma tela também é necessária?
(Ver resposta 43)

92. O que são as luzes da retidão?
Elas são consideradas como a luz de *Ruach*.
(Luz interior, Parte 2, Cap 2, item 30)

93. Qual é a diferença entre iluminação reta e iluminação circular?
(Ver resposta 34)

94. O que torna os círculos mais finos do que a retidão?
Da perspectiva dos vasos, os círculos são mais finos do que a retidão porque não há tela e espessura nos vasos dos círculos, e há tela e espessura nos vasos da retidão. Além disso, os vasos dos círculos precedem os vasos da retidão.
(Luz interior, Parte 2, Capítulo 1, item 2)

95. O que torna as *Sefirot* da retidão melhores do que as *Sefirot* dos círculos?
Da perspectiva das luzes, a retidão é mais fina do que os círculos, porque as *Sefirot* da retidão atraem luz superior e doam aos círculos. As luzes da retidão são chamadas de luzes de *Ruach* e as luzes dos círculos são chamadas de luzes de *Nefesh*.
(Luz interior, Parte 2, Cap 2, item 30)

96. Nos círculos, quanto mais externo o círculo, melhor ele é. Por quê?
Externo significa refinado, e você descobre que quanto mais externo ele é, melhor ele é e mais em equivalência de forma ele está com *Ein Sof*.
(Observação Interior, Parte 2, item 7)

97. Nos vasos da retidão, quanto mais interno o vaso, melhor ele é. Por quê?
Interior significa mais espesso, ou seja, ter maior anseio. Por esse motivo, ele também atrai uma quantidade maior de luz, e o nível de luz refletida que ele repele também é maior.
(Observação Interior, Parte 2, item 5)

98. Por que o mundo de *Assiya* é o mais externo de todos os mundos?
Como sua fase quatro não possui nenhuma espessura adequada para atrair a luz superior, nesse sentido, ele é considerado o mais refinado de todos os mundos (Ver resposta 55).
(Observação Interior, Parte 2, item 13)

99. Quem causou o aparecimento da tela??
Quando a luz superior alcançou e tocou a fase quatro para se expandir nela, fez com que a força da tela aparecesse imediatamente, bloqueasse-a e empurrasse a luz de volta.
(Observação Interior, Parte 2, item 18)

100. Quando a tela foi formada?
Quando a luz superior atingiu a fase quatro e a tocou para nela se expandir, a força da restrição foi despertada, que é uma tela para detê-la e empurrá-la para trás.
(Observação Interior, Parte 2, item 56)

101. Por que a qualidade da tela depende da espessura da fase quatro?

Porque a luz refletida que a tela eleva é apenas a mesma medida de luz que quis se expandir de acordo com a medida de espessura na fase quatro, ou seja, a medida de seu anseio e atração da luz superior. Se houver grande espessura, ou seja, fase quatro na fase quatro, a luz que quer se expandir na fase quatro também é grande. Se a espessura é pequena, ou seja, apenas a fase um na fase quatro, a luz que quer se expandir na fase quatro também é muito pequena. Você descobre que a medida do nível de luz refletida na tela e a medida de espessura na fase quatro são iguais.
(Observação Interior, Parte 2, item 60)

102. Quais são os vasos de recepção na luz da linha?
Mesmo que a luz da linha tenha apenas três fases, ainda assim, seus vasos de recepção são devidos apenas à fase quatro. No entanto, a própria fase quatro não recebe luzes.
(Observação Interior, Parte 2, item 16)

103. Quais são os dois tipos de dez *Sefirot* em cada ser emanado?
Existem dois movimentos de dez *Sefirot* em cada grau: o primeiro movimento é de cima para baixo, começando em *Keter* e terminando em *Malchut*. Elas são chamadas de dez *Sefirot* da luz direta. O segundo movimento é de baixo para cima, começando em *Malchut* e terminando em *Keter*. Elas são chamadas de dez *Sefirot* da luz refletida.
(Observação Interior, Parte 2, item 104)

104. Por que a luz refletida é considerada um vaso de recepção?
Porque toda essa luz pertencia especificamente à fase quatro. Ela teria se qualificado para vestir na fase quatro, se a tela não a empurrasse para trás. Por esta razão, tornou-se um vaso de recepção em vez da fase quatro.
(Observação Interior, Parte 2, item 21)

105. Como é medida a quantidade de luz refletida?
Pela medida de luz que estava apta a entrar na fase quatro, a tela não a empurrou para trás.
(Observação Interior, Parte 2, item 60)

106. Por que *Malchut* é considerada a *Keter* da luz refletida?
Porque a luz refletida nada mais é do que uma luz que estava apta para a fase quatro, que é *Malchut*. Como *Malchut* não recebeu esta luz dentro dela, esta luz tornou-se uma vestimenta e um receptáculo para todas as nove *Sefirot* acima dela. Assim, *Malchut* é a origem de todas as dez *Sefirot* da luz refletida e, portanto, é considerada *Keter* da luz refletida.
(Observação Interior, Parte 2, item 102)

107. Por que a tela e a espessura funcionam como uma só?
(Ver resposta 101)

108. Por que a espessura e a luz refletida são interdependentes?
(Ver resposta 101)

109. O que refina a tela?
A espessura de uma tela é a medida do anseio nela. Portanto, adquirir e vestir a luz interior em um *Partzuf* intensifica a luz circundante e refina a espessura da tela.
(Observação Interior, Parte 2, item 74)

110. Por que as *Sefirot* dos círculos são consideradas como *Nefesh*?
Uma vez que não há tela e espessura nas *Sefirot* dos círculos, elas não têm um vaso que atraia a luz superior. Em vez disso, elas recebem suas luzes através dos vasos da retidão. Portanto, suas luzes são

consideradas como “luz de *Nefesh*”. Isso significa que não há doação nesta luz, mas apenas para suas próprias necessidades.
(Observação Interior, Parte 2, item 95)

111. Por que as *Sefirot* da retidão são consideradas como *Ruach*?
Como os vasos da retidão têm uma tela e espessura, eles são adequados para atrair a luz superior e transmiti-la aos outros. Uma luz que tem doação é chamada de “uma luz de *Ruach*” ou “luz masculina”.
(Luz interior, Parte 2, Cap 2, item 30)

112. Qual é o mérito das três primeiras *Sefirot* da retidão?
As GAR são limpas no que diz respeito à espessura da tela, já que a tela e *Malchut* são sua última fase e nenhuma espessura jamais ascende a elas porque a espessura nunca pode subir além de seu próprio lugar, nem mesmo um pouco. Saiba que as três primeiras, ou seja, *KHB*, são o *Rosh* de um grau que completou dez *Sefirot* (Veja a resposta 13).
(Luz interior, Parte 2, Cap 1, item 90)

113. Como as *Sefirot* da retidão estão posicionadas dentro dos círculos?
Cada *Sefira* é considerada como tendo um *Rosh*, chamado GAR, e um *Guf*, chamado *ZAT* (Ver resposta 64). A *Sefira* de *Keter* tem *GAR* e *ZAT*; assim como *Chochma*, e também *Bina*, e assim por diante.

A posição de cada dez *Sefirot GAR* e *ZAT* dos círculos é apenas no lugar do *Rosh* e *GAR* da retidão, uma vez que as dez *Sefirot* dos círculos da *Sefira* de *Keter* giram apenas em torno de *GAR* de *Keter* da retidão e *ZAT* de *Keter* da retidão são vazios de círculos (ver item 89).

Além disso, cada dez *Sefirot* de *Chochma* dos círculos giram apenas em torno de *GAR* de *Chochma* da retidão, e *ZAT* de *Chochma* da retidão são vazios de círculos, assim como o restante delas.
(Luz interior, Parte 2, Cap 1, item 90)

114. Por que os círculos estão posicionados no lugar de GAR da retidão?
Porque ambos não têm nada da espessura da tela.
(Luz interior, Parte 2, Cap 1, item 90)

115. Qual é a distância entre dois círculos?
É como a medida de *ZAT* da *Sefira* da retidão que separa ~~cada~~ dois círculos. *ZAT* de *Keter* da retidão separa as dez *Sefirot* do círculo de *Keter* e o círculo de *Chochma*; *ZAT* da *Sefira* de *Chochma* da retidão separa entre as dez *Sefirot* do círculo de *Chochma* e o círculo de *Bina*, e assim por diante.
(Luz interior, Parte 2, Cap 1, item 90)

116. Por que os círculos não circundam as *ZAT* da retidão?
(Ver resposta 89)

117. Por que é proibido se envolver nas GAR de cada grau?
Porque as luzes precederam os vasos (ver resposta 13), e a luz refletida que ascende de baixo para cima e os veste não é considerada como vasos reais, mas apenas como raízes dos vasos. Não temos realização na luz sem um vaso.
(Ver resposta 21)

118. Por que é proibido se envolver nas dez *Sefirot* internas das GAR?
Existem *GAR* e *ZAT* internas mesmo nas *GAR* do grau, e também é permitido o envolvimento nas *ZAT* das *GAR*.

(Luz interior, Parte 2, Capítulo 2, item 5)

119. Por que não nos envolvemos nas *Sefirot* dos círculos?
Como elas são *GAR* todas as dez *Sefirot* dos círculos são posicionadas no lugar das *GAR* da retidão. (Ver resposta 13)

120. Como as dez *Sefirot* são divididas entre as cinco fases do desejo?
A raiz das quatro fases é chamada *Keter*. A fase um é chamada *Chochma* e a fase dois, *Bina*. A fase três é chamada *Tifferet*, ou *Zeir Anpin*, e consiste em seis *Sefirot* próprias: *Chesed, Gevura, Tifferet, Netzah, Hod, Yesod*. A fase quatro é chamada de *Malchut*.

121. O que exatamente significa "Dez e não nove, dez e não onze"?
Isso significa que a fase quatro, ou seja, *Malchut*, não recebe nada da luz superior após a restrição. No entanto, devido à virtude da luz refletida nela, ela é considerada tão importante quanto o resto das *Sefirot*. É por isso que se diz "dez e não nove". É dito "dez e não onze" para indicar que você não deve pensar que existe qualquer forma de recepção da luz superior na fase quatro. Se houvesse, *Malchut* seria considerada como duas *Sefirot*: *Malchut* da luz direta e *Malchut* da luz refletida. Isso levaria o número de *Sefirot* para onze. Por esta razão, o texto nos adverte, "dez e não onze", porque *Malchut* não recebe luz direta.

122. Por que o desejo de receber não aparece de uma só vez?
Porque ele é o oposto da raiz. A única forma da raiz é a de doação, e a da fase quatro é apenas de recepção.

Dois opostos não podem derivar um do outro por meio de causa e consequência, mas sim por um cascateamento gradual e lento do grau, pois a raiz é apenas a causa da fase um, a mais próxima dela, fase um da fase dois e fase dois da fase três. Após a fase três, é possível que a fase quatro apareça.
(Observação Interior, Parte 2, item 5)

123. Por que a espessura é considerada como interioridade
Porque a espessura é o vaso da atração e o vaso primário da recepção, através da luz refletida que ascende dela. Por esta razão, a espessura no vaso é considerada como sua interioridade. Quanto menor a espessura, mais externa ela é considerada, e o que é completamente refinado nela é considerado completamente externo (Ver resposta 55).
(Observação Interior, Parte 2, item 5)

124. Por que especificamente a interioridade é considerada como um vaso de recepção?
Pode ser comparado à espessura da parede de um vaso que é feito de quatro camadas uma ao redor da outra, de modo que a abundância no vaso toca apenas sua parte interna, ou seja, a camada mais interna do vaso.
(Observação Interior, Parte 2, item 5)

125. Como se mede a grandeza ou pequenez dos mundos?
Pela medida de luz refletida que a tela se eleva naquele grau ou mundo.
(Observação Interior, Parte 2, item 55)

126. Por que a luz também se afastou das três primeiras fases durante a restrição?
Os vasos de recepção de todas as quatro fases são, na verdade, apenas a fase quatro. As outras três fases não possuem nenhuma forma de atração ou recepção nelas. Consequentemente, quando a fase quatro se restringiu de receber, as três primeiras fases também permaneceram sem vasos de recepção; portanto, suas luzes também partiram.

(Observação Interior, Parte 3, itens 24, 27)

127. Quais são os três discernimentos nos vasos?
O primeiro é a própria substância do vaso, ou seja, a medida de sua espessura. O segundo é a força de restrição que é colocada sobre a fase quatro, na espessura nela. O terceiro é a tela nele (veja a resposta 43).

Há dois discernimentos internos que devemos fazer no primeiro discernimento: o primeiro é a primeira substância nela, considerada como a *Malchut* do grau anterior, que é considerada sua causa e emanador. Isso é percebido principalmente antes que a luz atinja o grau emanado. O segundo é a substância do próprio grau emanado, depois que toda luz destinada a alcançar aquele grau chegou até ele.
(Observação Interior, Parte 2, item 24)

128. Quais são os dois discernimentos em uma substância espiritual?
O primeiro é considerado a *Malchut* do superior. O segundo é o que é considerado como a substância do próprio grau emanado (veja a resposta 127).

129. Até que ponto o ser emanado recebe o nome de seu superior?
Enquanto o grau emanado não receber a luz que lhe é destinada, ele recebe o nome da *Malchut* do grau acima dele (Veja a resposta 127).

130. Quando o ser emanado é considerado como surgindo do superior em sua própria autoridade?
Quando o grau emanado adquire sua própria luz, a partir desse momento considera-se que ele deixou a *Malchut* do superior, chamado Emanador, e entrou em sua própria autoridade.
(Ver resposta 127)

131. O que significa impossível?
A recepção forçada é chamada de "impossível". Relaciona-se principalmente com a luz de *Chochma* ou a iluminação de *Chochma*, considerada o eu e a vitalidade do *Partzuf*, da qual "é impossível para o *Partzuf* se dividir", como uma pessoa que deve manter sua existência e sustento.
(Observação Interior, Parte 2, item 46)

132. O que significa não intencional?
Um grande desejo é considerado como intencional. Quando a pessoa deseja muito receber algo, dizemos que o coração tem uma grande intenção de atraí-lo, pois o anseio é sentido no coração e a intenção também é sentida no coração.
Isto é assim apenas quando lhe falta a luz. Quando tem luz, isso é chamado de "não intencional".
(Observação Interior, Parte 2, item 43)

133. Por que a fase um é considerada impossível e não intencional?
Apenas a luz de *Chochma* é destinada à fase um. É a vitalidade e o eu do *Partzuf*, e é por isso que é considerado impossível, já que ele deve receber seu sustento e seu eu, e a recepção forçada não é considerada recepção.

Também é percebido que nenhum anseio pela luz de *Chochma* é revelado nela porque o anseio aparece apenas quando ele não tem aquela luz, e ele anseia por obtê-la, e não quando ele está cheio desta luz.
(Observação Interior, Parte 2, item 43)

134. Por que a fase dois é considerada possível e não intencional?

A fase dois é uma intensificação do desejo de doar, por meio da qual ela atrai a luz de *Chassadim*. Ela não tem que fazer essa intensificação de forma alguma, e pode se separar completamente disso. É por isso que é considerada possível.

No entanto, ela ainda é considerada como não intencional, porque esse desejo mencionado acima deve ser apenas pela luz de *Chochma*, não pela luz de *Chassadim*, uma vez que o desejo pela luz de *Chassadim* não é considerado espessura, pois a restrição foi apenas na luz de *Chochma*, e de forma alguma na luz de *Chassadim*. Portanto, o anseio pela luz de *Chassadim* não é considerado uma intenção.
(Observação Interior, Parte 2, item 43)

135. Por que a fase três é considerada impossível e intencional?
A fase três é a extensão da iluminação de *Chochma* na luz de *Chassadim* que *Bina* estendeu. Esta extensão é considerada impossível porque a iluminação de *Chochma* é uma recepção obrigatória para o *Partzuf*.

Ela é considerada intencional porque esta extensão foi feita quando a iluminação de *Chochma* estava ausente, e é por isso que havia anseio ali.

136. Por que a fase quatro é considerada possível e intencional?
Como já havia iluminação de *Chochma* na fase três, ela não precisou realizar uma nova intensificação para a própria luz de *Chochma* porque a iluminação de *Chochma* sozinha é suficiente para seu sustento. É por isso que essa extensão é considerada possível, ou seja, foi possível separar-se dela.

Ela é considerada como intencional porque lhe faltou aquela luz da *Chochma* que ela estendeu, e ela teve um grande desejo quando a estendeu.

137. Por que nem todas as fases do desejo são adequadas para serem vasos de recepção, mas apenas a fase quatro?
Porque um vaso não está completo a menos que tenha o desejo de receber. Isso é revelado apenas sob duas condições: possível e intencional (Ver resposta 136).

138. Por que toda disparidade de forma na fase quatro se torna um novo ser emanado?
A regra é que a luz superior não deixe de brilhar para os seres emanados nem por um momento. Sempre que um vaso de extensão adequado é revelado, a luz superior imediatamente brilha ali.

Portanto, depois que a extensão da fase quatro dentro da fase quatro foi preenchida, ela engendrou uma forma de um novo vaso de extensão, no qual há a espessura da fase três na fase quatro, e também foi instantaneamente preenchido com a luz superior.

Posteriormente, quando uma nova forma de aspereza, da fase dois dentro da fase quatro, emanou e surgiu dela, ela também foi instantaneamente preenchida com a luz superior, e sempre é assim.

139. Por que a luz superior é incessante nos seres emanados?
Porque a luz superior está sempre em estado de completo repouso, sem nenhuma novidade de forma. Na espiritualidade, inovação é considerada como movimento, e qualquer inovação de forma que é feita como uma expansão da luz superior é através da força de extensão que é revelada apenas no ser emanado (Ver Parte 1, resposta 64).

Mesmo essa expansão da luz superior é como acender uma vela a partir de outra, enquanto a primeira não diminui de forma alguma. Assim, apenas aquela parte da expansão da luz superior que o ser emanado recebeu é considerada como recebendo uma nova forma, uma relação comum entre o vaso e a luz que está vestida nele. No entanto, a própria luz superior não é diminuída em nada por causa dessa expansão que atingiu o ser emanado.

140. Qual é a diferença entre doação e recepção nos vasos?

A diferença é realmente de um extremo ao outro, já que a doação da luz superior requer que haja uma grande medida de espessura no *Partzuf*, a maior medida na realidade, pois então ele atrai a luz maior e mais completa.

Seu completo oposto é a vestimenta da luz superior nos vasos, já que a luz maior e mais completa veste apenas o vaso mais refinado que pode existir na realidade.

Portanto, devemos sempre discernir os dois assuntos acima em cada *Partzuf*: a doação medida na espessura adicional é considerada interna e externa, e a recepção e vestimenta nos vasos são consideradas superiores e inferiores.

Assim, o maior *Partzuf* na realidade também deve ser o mais interno, ou seja, o de maior espessura de todos os *Partzufim* na realidade. Ao mesmo tempo, deve ser o mais elevado de todos os *Partzufim* na realidade, ou seja, o mais refinado de todos os *Partzufim* na realidade, uma vez que são dois vasos separados: um para estender a luz e o outro para recebê-la (Ver respostas 55 e 141).

141. Por que o doador dá para o mais espesso enquanto o receptor recebe no mais refinado?
A luz superior é capturada no *Partzuf* apenas na extensão da luz refletida que ascende da tela no *Partzuf*, e sua medida depende da medida da espessura na fase quatro (Veja as respostas 101 e 2). Por esta razão, o doador precisa da espessura excessiva no inferior. Por outro lado, o receptor precisa do vaso mais refinado, para que a luz possa vesti-lo, ou seja, ter equivalência de forma entre a luz e o vaso, pois a disparidade de forma remove a luz dos vasos (Ver respostas 16 e 140).

142. Como devemos entender a inovação da forma na expansão da luz superior?
Veja a resposta 139

143. Como o ser emanado surge da luz superior?
A luz superior contém necessariamente o desejo de doar. Este desejo é considerado como a última fase incorporada na luz superior. Esta parte, ou seja, o desejo de doar acima mencionado, é invertida e se torna uma extensão da luz da fase um. Esta extensão da luz é certamente uma inovação de forma no desejo de doar acima. É por isso que se considera que se dividiu em si, saiu do desejo de doar e se tornou a primeira fase do desejo de receber.

Isto é, surgiu da qualidade de Emanador para a qualidade de ser emanado, uma vez que a disparidade de forma separa e distancia o espiritual um do outro. No entanto, a distinção acima mencionada de "parte" não diminui em nada o "todo". Em vez disso, é como acender uma vela a partir de outra vela sem que a primeira diminua de forma alguma.

144. Qual é a diferença entre os nomes das quatro fases e os nomes *KHB ZON*?
Quando discernimos apenas a substância nos vasos, os definimos como "quatro fases". Quando queremos incluir os registros da luz em cada vaso, também, os definimos como *KHB ZON*.

145. Qual a ordem de entrada das luzes no emanado após a correção?
Primeiro entram as menores, depois as maiores, começando com *Nefesh*, depois *Ruach*, e assim por diante até *Yechida*.
(Ver resposta 48)

146. Qual é a ordem de crescimento dos vasos em cada *Partzuf* após a correção?
Os vasos mais importantes crescem primeiro, depois os vasos menores, começando com *Keter*, depois *Chochma*, e assim por diante até o vaso de *Malchut*, que vem por último.

147. Qual é a primeira substância de todo ser emanado?
Malchut do superior torna-se *Keter* do inferior. Em outras palavras, o desejo de doar no superior torna-se a primeira substância do inferior (Veja a resposta 143).

148. Quais são os dois Ketarim (pl. de *Keter*) em cada grau?
A raiz das quatro fases é chamada *Keter* das dez *Sefirot* de luz direta no grau. *Malchut* do grau é considerada como *Keter* das dez *Sefirot* de luz refletida no grau.

149. Por que a luz não se ausenta em primeiro lugar quando se move para outro?
Se fosse transitória e permutável, não teria sido eterna. Isso é simples.

150. Como cada superior é incorporado em seus inferiores?
Nas dez *Sefirot* da [luz direta], uma vez que qualquer luz é estendida apenas de *Ein Sof*. Portanto, o inferior deve passar por todos os superiores por meio de causa e consequência até chegar ao resultado inferior, para o qual se destina a luz.

E como a luz não se ausenta no lugar A quando passa para o lugar B, todas as luzes que passam pelo superior ficam fixas nele.

151. Como cada inferior é incorporado aos superiores?
Nas dez *Sefirot* da luz refletida, nas quais *Malchut* é considerada como a raiz e *Keter* (Ver resposta 148). Todas as partes da luz refletida que vestem seus superiores passam por ela de baixo para cima. Por esta razão, cada inferior é considerado como contendo todas as partes da luz refletida que pertencem às *Sefirot* acima dele.

152. Qual é a chave para encontrar as distinções entre as *Sefirot* que estão incorporadas umas nas outras?
A incorporação das *Sefirot* umas nas outras até que cada uma consista de dez, e dez de dez indefinidamente, é pelas duas direções das dez *Sefirot* de luz direta e dez *Sefirot* da luz refletida em cada grau (Ver resposta 20). Devemos encontrar a chave para identificar facilmente as mudanças na ordem das dez *Sefirot* internas em uma *Sefira* apenas por meio da incorporação e não de si mesma.

Portanto, lembre-se de três fatos que você sempre pode usar. Por exemplo, se você deseja conhecer as dez *Sefirot* incorporadas em *Bina*, o primeiro fato é que existem duas *Sefirot* em si mesma, que são *Bina* de luz direta e Hod de luz refletida. Em segundo lugar, conte as *Sefirot* dela até *Yesod*. Estas são as luzes diretas nela, ou seja, *HGT NHY* que passam por ela de cima para baixo. Terceiro, conte as *Sefirot* dela até *Keter*, que são duas, *Yesod* e *Malchut*, e conheça suas *Sefirot* da [luz refletida] que passam por ela de baixo para cima.

Agora pense: duas *Sefirot* dela mesma, seis da [luz direta] e duas da luz refletida são dez. Pense em cada *Sefira* dessa maneira e você conhecerá todas as fases incorporadas a ela com uma única varredura.

153. Quais são as fases da luz direta e da luz refletida em *Keter*?
Nove da luz direta, de *Keter* a *Yesod*, e uma da luz refletida, ou seja, apenas *Malchut*.

154. Quais são as fases da luz direta e da luz refletida em *Chochma*?
Oito da luz direta, de *Chochma* a *Yesod*. Elas vestem os vasos mais refinados, ou seja, a luz de *Chochma* no vaso de *Keter*, etc., e dois da luz refletida, *Yesod* e *Malchut*, que vestem os vasos *Yesod* e *Malchut*.

155. Quais são as fases da luz direta e da luz refletida em *Bina*?
Sete da luz direta, de *Bina* para baixo. Aqui também, a luz de *Bina* está no vaso de *Keter*, etc., através da luz de *Yesod* no vaso de *Netzah*, e três de luz refletida, *Hod*, *Yesod* e *Malchut*, nos vasos de *Hod*, *Yesod* e *Malchut*.

156. Quais são as fases da luz direta e da luz refletida em *Chesed*?

Seis da luz direta, de *Chesed* a *Yesod*, e quatro da luz refletida, de *Netzah* a *Malchut*. A luz refletida de *Netzah* está no vaso de *Netzah*, etc.

157. Quais são as fases da luz direta e da luz refletida em *Gevura*?
Cinco da luz direta, de *Gevura* a *Yesod*, e cinco da luz refletida, de *Tifferet* a *Malchut*. Elas vestem como acima, ou seja, luz direta nos vasos mais refinados, e a luz refletida, cada uma em seu vaso apropriado.

158. Quais são as fases da luz direta e da luz refletida em *Tifferet*?
Quatro da luz direta, de *Tifferet* a *Yesod*, e seis da luz refletida, de *Gevura* a *Malchut*.

159. Quais são as fases da luz direta e da luz refletida em *Netzah*?
Três da luz direta, de *Netzah* a *Yesod*, e sete da luz refletida, de *Chesed* a *Malchut*.

160. Quais são as fases da luz direta e da luz refletida em Hod?
Duas da luz direta, de *Hod* a *Yesod*, e oito da luz refletida, de *Bina* a *Malchut*.

161. Quais são as fases da luz direta e da luz refletida em *Yesod*?
Uma da luz direta, de *Yesod*, e nove da luz refletida, de *Chochma* a *Malchut*.

162. Quais são as fases da luz direta e da luz refletida em *Malchut*?
Apenas dez *Sefirot* da luz refletida, sem nenhuma luz direta.

163. Quais são as fases da luz direta e da luz refletida em *Keter* de *Keter*?
Nove da luz direta, de *Keter* a *Yesod*, e uma da luz refletida, em *Malchut*.

164. Quais são as fases da luz direta e da luz refletida em *Chochma* de *Keter*?
Oito da luz direta, de *Chochma* a *Malchut*, e duas da luz refletida, de *Yesod* a *Malchut*.

165. Quais são as fases da luz direta e da luz refletida em *Bina* de *Keter*?
Sete da luz direta, de *Bina* a *Malchut*, e três da luz refletida, de *Hod* a *Malchut*.

166. Quais são as fases da luz direta e da luz refletida em *Chesed* de *Keter* de *Keter*?
Seis da luz direta, de *Chesed* a *Yesod*, e quatro da luz refletida, de *Netzah* a *Malchut*.

167. Quais são as fases da luz direta e da luz refletida em *Gevura* de *Chochma* de *Netzah*?
Primeiro, devemos entender as dez *Sefirot* internas contidas em *Netzah* geral. Elas são três da luz direta - a luz de *Netzah*, vestindo o vaso de *Keter* de *Netzah* geral, a luz de *Hod*, no vaso de *Chochma* de *Netzah* geral, e a luz de *Yesod* no vaso de *Bina*.

Agora, pegue a *Chochma* interna de *Netzah* geral. A *Chochma* interna também contém necessariamente dez *Sefirot*, pelas oito *Sefirot* da luz direta que passam por ela de cima para baixo, mesmo naquelas que têm apenas luz refletida, pois quando as *Sefirot* foram incorporadas, as *Sefirot* da luz direta sempre brilharam nas *Sefirot* que tem luz refletida.

No entanto, as oito *Sefirot* da luz direta que passaram de *Chochma* para baixo não são consideradas como luz de *Chochma*, mas como luz de Hod, uma vez que a luz de Hod está vestida no vaso de *Chochma* na *Netzah* geral.

Assim, nas dez *Sefirot* de *Chochma* de *Netzah*, agora existem apenas luzes passageiras da luz direta de *Chochma* de *Hod* para baixo. *Chochma* de *Hod* está no vaso de *Keter*, *Bina* de *Hod* em *Chochma* e *Chesed* de *Hod* em *Bina*. *Gevura* de *Hod* está em *Chesed*, e *Tifferet* de *Hod* em *Gevura*. Assim, descobrimos que há luz direta da luz de *Tifferet* de *Hod* em *Gevura* de *Chochma* de *Netzah*.

Agora vamos pegar aquela *Gevura* de *Chochma* de *Netzah*, que necessariamente também contém dez *Sefirot* internas, a luz direta que passa por ela de cima para baixo, e a luz refletida que passa por ela de baixo para cima. Nessa *Gevura*, existem cinco *Sefirot* de luz direta de *Gevura* para baixo. No entanto, esta não é de forma alguma a luz de *Gevura*, mas as cinco fases inferiores da luz de *Tifferet* de *Hod*, que vestem os vasos mais refinados.

Segue-se que a luz *Gevura* de *Tifferet* de *Hod* veste o vaso de *Keter* de *Gevura* de *Chochma* de *Netzah*. Além disso, a luz de *Tifferet* de *Tifferet* de *Hod* veste o vaso de *Chochma* de *Gevura* de *Chochma* de *Netzah*. A luz de *Netzah* de *Tifferet* de *Hod* está no vaso de *Bina* de *Gevura* de *Chochma* de *Netzah*, e a luz de *Hod* de *Tifferet* de *Hod* veste o vaso de *Chesed* de *Gevura* de *Chochma* de *Netzah*, e a luz de *Yesod* de *Tifferet* de *Hod* veste o vaso de *Gevura* de *Gevura* de *Chochma* de *Netzah*.

Existem cinco *Sefirot* adicionais da luz refletida que vestem de acordo com os vasos, como sempre fazem.

168. Quais são as fases da luz direta e da luz refletida em *Tifferet* de *Bina* de *Hod*

Inicialmente, quando você toma *Bina* de *Hod*, ela tem apenas luz refletida e nenhuma luz direta. No entanto, a luz direta do grau adjacente, ou seja, a luz de *Yesod*, brilha nela. Consequentemente, esta *Bina* é incorporada às luzes que passam por ela, que são sete luzes da luz direta de *Bina* para baixo.

Como sua luz é apenas a luz de *Yesod* da luz direta, a luz direta nela começa de *Bina* de *Yesod* para baixo. A luz de *Bina* de *Yesod* veste o vaso de *Keter*, e a luz de *Hod* de *Yesod* veste o vaso de *Tifferet* de *Bina* do *Hod* geral.

Depois, quando você pega a *Tifferet* interna de *Bina* de *Hod*, que também contém dez *Sefirot*, há quatro da luz direta lá, de *Tifferet* para baixo. Estas se vestem nos vasos superiores, ou seja, *Tifferet* de *Yesod* de *Yesod* no vaso de *Keter*, *Netzah* de *Yesod* de *Yesod* no vaso de *Chochma*, *Hod* de *Yesod* de *Yesod* no vaso de *Bina*, e *Yesod* de *Yesod* de *Yesod* no vaso de *Chesed*.

Além disso, há seis fases da luz refletida que passam por ela de baixo para cima, de *Gevura* a *Malchut*, vestindo-se de acordo com os vasos, como sempre fazem.

169. Quais são as fases da luz direta e da luz refletida em *Netzah* de *Yesod* de *Keter*

Inicialmente, quando você toma *Yesod* de *Keter*, suas dez *Sefirot* têm apenas a luz de *Yesod* no vaso de *Keter*, e o restante é luz refletida. Além disso, se você pegar *Netzah* de *Yesod* de *Keter*, haverá apenas luz refletida lá.

No entanto, a luz de *Yesod* da luz direta que está em *Keter* brilha lá, e *Netzah* de *Yesod* de *Keter* é considerada como a luz direta de *Yesod*. Quando consiste em dez *Sefirot*, tem três luzes *NHY* da luz direta a partir dela e abaixo através de *Yesod*. Elas passam de cima para baixo de *Yesod* da luz direta. *Netzah* de *Yesod* veste-se no vaso de *Keter*, *Hod* de *Yesod* veste-se no vaso de *Chochma*, e *Yesod* de *Yesod* veste-se no vaso de *Bina*. Além disso, as sete luzes da luz refletida vestem as *Sefirot HGT NHYM* de acordo com os vasos.

170. Quais são as fases da luz direta e da luz refletida em Hod de *Tifferet* de *Malchut*?

Há apenas luz refletida lá, já que qualquer coisa que se estende de *Malchut* tem apenas luz refletida.

171. Como as luzes da luz direta e da luz refletida são vestidas nos vasos?

Esta é a regra: os luminares mais importantes vestem os vasos mais refinados, e os menos importantes vestem os vasos menos refinados. Assim, na *Sefira* de *Keter*, *Malchut* da luz refletida veste-se na *Malchut* de *Keter*.

Na *Sefira* de *Chochma*, as oito *Sefirot* da luz direta, que são HB-*HGT-NHY*, vestem-se nos vasos de *KHB HGT*, *Netzah* e *Hod*, enquanto *Yesod* e *Malchut* da luz refletida vestem-se em *Yesod* e *Malchut* lá.

Na *Sefira* de *Bina*, as sete *Sefirot* ou luz direta, *Bina* e *HGT NHY*, vestem-se nos vasos *KHB HGT*, *Netzah* e *Hod*, *Yesod* e *Malchut* da luz refletida vestem-se em *Hod*, *Yesod* e *Malchut* lá. Também é assim que continua.

172. Qual é a ordem de causa e consequência de *Ein Sof* à *Malchut* de *Adam Kadmon*?
Existem dez causas aqui, que são as seguintes:
A causa de todas as causas é *Ein Sof*. É a causa das quatro fases, de forma que elas se tornarão aparentes quando a luz for restringida. No entanto, no próprio *Ein Sof*, nenhum vaso é discernido. Em vez disso, é tudo luz. De fato, somente a partir do inferior, ou seja, do mundo da restrição, o superior será estudado.

Segunda causa: As três primeiras fases são causadas uma pela outra. Elas são consideradas a causa para revelar a possibilidade do maior desejo de equivalência de forma, na fase quatro, chamada *Malchut* de *Ein Sof*.

Terceira causa: *Malchut* de *Ein Sof* é a causa para *Keter* do mundo da restrição, porque esse desejo de ansiar pela maior equivalência de forma que *Malchut* de *Ein Sof* adquiriu é considerado como disparidade de forma em *Malchut* de *Ein Sof*. Por isso, ela se distingue de *Malchut* de *Ein Sof* e surge com seu próprio nome fora dessa *Malchut*, e é chamada de *Keter* do mundo da restrição (Veja a resposta 32).

Quarta causa: este *Keter* é a causa da primeira restrição porque se expandiu mais uma vez até a fase quatro (veja a resposta 38), e restringiu esse desejo de receber e a luz partiu.

Quinta causa: A partida da luz que ocorre após a restrição é a causa do aparecimento dos vasos das dez *Sefirot* dos círculos (Ver resposta 72).

Sexta causa: O vaso de *Malchut* dos círculos, ou seja, a fase quatro neles, é a causa para a atração da luz superior mais uma vez de *Ein Sof* (Veja as respostas 83 e 138).

Sétima causa: A luz superior que foi atraída mais uma vez é a causa do aparecimento da força da tela no vaso de *Malchut* (Ver resposta 43).

Oitava causa: A tela é a causa das dez *Sefirot* da luz refletida que ascendem dela e acima para a *Keter* da luz direta. Elas são chamadas de *Rosh* de *AK* (Veja a resposta 101).

Nona causa: A luz refletida que ascende da tela é a causa do aparecimento dos vasos de restrição. Em outras palavras, ela provém a força de expansão na fase quatro para que ela possa expandir por si mesma para dez *Sefirot* dela e dentro dela até *Malchut* de *Malchut*.

Décima causa: A fase quatro acima mencionada, que recebeu a força de expansão através da luz refletida, é a causa das dez *Sefirot* dos vasos de *Adam Kadmon*, que se chamam *Guf* de *Adam Kadmon* até sua *Malchut* (Veja a resposta 11).

PARTE TRÊS

Ohr Yashar e *Ohr Chozer*; contendo quinze capítulos

Capítulo Um

Explica as quatro fases na espessura, que são os quatro vasos e sua raiz; contendo oito questões:

1. As *Sefirot* de todos os mundos têm o eu e os vasos. 2. A luz de *Ein Sof* primeiro se expandiu como vasos, e depois as luzes os vestiram. 3. A expansão da luz implica uma espessura maior do que antes, ou seja, que a luz ficou mais espessa e se tornou dez vasos. 4. Uma tela é feita no vaso de *Malchut*. 5. Esta tela separa o mundo de *Atzilut* e o mundo de *Beria*. 6. O acoplamento por golpe da luz de *Ein Sof* na tela que eleva a luz refletida de baixo para cima. 7. Para o lugar que a luz *Ein Sof* alcança, considerado como o mundo de *Atzilut*. 8. Quatro fases na espessura da luz superior: a) Em sua expansão de *Keter* para *Chochma*; b) Na sua expansão para *Bina*, onde é acrescentado distanciamento a ela; c) Na sua expansão para *ZA*, onde nela uma janela e um forâmen estreito foram feitos nela; d) Em sua expansão para *Malchut*, onde um forame estreito e um distanciamento foram feitos nela.

…

Existe o eu e os vasos. A luz de *Ein Sof* se expandiu primeiro como vasos. Depois, as luzes os vestiram, que são o eu.

1. Todos os mundos (1) têm o eu (2) e os vasos (3). Primeiro (4) se expandiu (5) *Ein Sof* (6) como dez *Sefirot* de *Atzilut,* como vasos. Isso ocorre porque a expansão (7) indica uma maior espessura da luz do que antes (8).

Acontece que essas dez *Sefirot* são dez vasos que foram criados pela expansão do próprio *Ein Sof,* exceto que agora a luz se tornou mais espessa e os vasos foram feitos através da expansão (9). Após esta expansão, pela qual dez vasos foram feitos, o eu de *Ein Sof* vestiu-se dentro deles (10). Este é o significado do eu e dos vasos.

Luz interior

1. Existem cinco mundos, chamados: *Adam Kadmon*, *Atzilut*, *Beria*, *Yetzira*, *Assiya*. A palavra Olam [mundo] vem da palavra He'elem [ocultação] porque em cada mundo a luz de *Ein Sof* torna-se mais oculta neles, como o ARI explicará posteriormente.

2. Ver Tabela de Questões, Parte 2, item 56.

3. Ver Tabela de Questões, Parte 1, item 25.

4. Ou seja, o começo de cada mundo.

5. Ver Tabela de Questões, Parte 2, item 14.

6. O que significa que é inatingível. Chama-se *Ein Sof* para indicar que a *Sefira* de *Malchut* que finaliza e para todos os graus não faz um fim e uma parada aqui na luz superior (Ver Tabela de Questões, Parte 1, item 40). Muito pelo contrário, a doação da luz começa nele.

7. Expansão indica que a luz está ficando mais espessa do que no Emanador. Caso contrário, essa luz sairia do Emanador e mereceria o nome de "expansão da luz" dele para fora? Ficar mais espessa é a disparidade de forma que a luz adquire por se tornar um ser emanado (ver Observação Interior, Parte 2, item 5).

8. Veja acima Observação Interior Parte 2, item 5.

9. Ensina-nos que os vasos são consequências da própria luz. Isso porque conforme a luz se expande para o ser emanado, ela desce por quatro fases *HB ZON*, até causar o desejo de receber no ser emanado, e é este desejo que é a fase quatro, que é a essência do vaso do ser emanado. É a espessura que a luz adquiriu durante sua expansão.

No entanto, as três primeiras fases apenas fazem com que a fase quatro apareça. A inevitabilidade e a ordem dessas quatro fases foram explicadas nas partes anteriores e é desnecessário desenvolvê-las aqui também (ver Parte 1, capítulo 1, item 50).

10. A vestimenta é como a ocultação. Isso porque as vestimentas escondem aquele que as veste, mas isso é feito pelo seu desejo de ser visto. Sem a correção desta ocultação, é impossível para ele ser revelado. Por isso ele se esconde nela e é por ela revelado.

Tal correção é sempre chamada de roupa ou vestimenta. Assim, a vestimenta é usada para duas coisas: ocultação e revelação.

É o mesmo com a nossa matéria porque é impossível atingir a luz nos inferiores sem um vaso. Portanto, a luz veste e fica oculta em um vaso, de modo que o inferior pode alcançá-la por aquele vaso em que está vestida e examiná-la de perto.

…

A correção da tela para impedir que a luz superior se expanda no vaso de *Malchut* separa o mundo de *Atzilut* do resto dos mundos.

2. Quando a expansão acima atingiu a *Malchut* de *Atzilut* (20), o Emanador Superior viu que os inferiores não têm força para receber aquela luz (30), caso ela se expanda ainda mais. Então, quando o décimo vaso de *Atzilut* foi concluído (40), uma tela e uma cortina foram feitas lá (50), separando *Atzilut* do resto dos mundos abaixo dele (60).

Luz interior

20. Isso significa que depois que a luz se expandiu nas três primeiras fases, chamadas: *Chochma*, *Bina*, *ZA*, e depois de completar sua expansão em *ZA*, ela veio a se expandir na fase quatro, chamada *Malchut*. A luz não pode se expandir em *Malchut* antes de se expandir nas três fases anteriores, pois elas causam uma à outra por meio de causa e consequência.

30. Como a força da restrição ultrapassa a fase quatro, que é a menor de todas, a fase quatro não tem força para receber luz (consulte Tabela de Tópicos, Parte 1, item 81, e Parte 1, capítulo 2, item 2).

40. Isso se refere à fase quatro, chamada *Malchut*. Com isso ele nos diz que devemos observar que o vaso de *Malchut* e a tela nele são dois assuntos separados. O vaso de *Malchut* é uma luz que se tornou mais espessa na fase quatro, sobre a qual paira a força da restrição. A tela e a cortina sobre ela foram erguidas nela mais tarde (ver Tabela de Questões, Parte 2, item 43).

50. A tela e a cortina são uma coisa só. Isso significa que uma força de detenção foi feita ali, como uma divisória protetora acima de *Malchut*, para que a luz superior não a penetrasse (ver Tabela de Questões, Parte 2, item 43).

60. Isso significa que esta tela não apenas protege *Malchut*, como mencionado acima, mas também separa o mundo de *Atzilut* do resto dos mundos.

…

Pelo poder do golpe da luz de *Ein Sof* na tela, a luz voltou para cima como luz refletida que veste a luz superior. Até o lugar onde chega a linha da luz de *Ein Sof*, é chamado de mundo de *Atzilut*.

3. Então a luz de *Ein Sof* que se expande até lá atingiu aquela tela (70). Pelo poder do golpe da descida (80), ela a atingiu e voltou para cima como luz refletida até o seu lugar (90). Então o mundo de *Atzilut* foi completado em seus vasos (100) e a luz de *Ein Sof* os vestiu mais uma vez como eu (200). Assim, (300) até o lugar onde a luz de *Ein Sof* alcança dessa maneira, é chamado de mundo de *Atzilut*, (400) porque é a própria luz, mas depois tornou-se espessa.

Luz interior

70. O encontro da luz superior com a tela é comparado a dois objetos duros onde um deles está tentando quebrar o limite do outro. O outro se posiciona firmemente contra o primeiro e impede que o primeiro invada. Tal encontro é chamado de golpe.

Em contraste, quando dois líquidos se encontram, eles não impedem um ao outro de se cruzarem e se misturarem; portanto, não há atrito entre eles. O mesmo se aplica a dois objetos flexíveis; seu golpe não é realmente sentido porque eles permitem que um ao outro permeie o limite do outro e empurre sua superfície externa até certo ponto.

No entanto, com objetos duros, um não deixa que o outro o mova de seu limite nem um pouco. Consequentemente, seu encontro é percebido como golpe.

Uma vez que a restrição foi feita principalmente pelo ser emanado e não pelo Emanador, a luz de *Ein Sof* não é nada meticulosa sobre essa restrição em *Malchut*. Em vez disso, ela se estende e desce para também expandir em *Malchut*. Além disso, ela faz isso com força, porque *Ein Sof* também preenchia a fase quatro antes da restrição (ver Parte 1, capítulo 1, item 20 e item 50). Por isso não tem porque mudar de caminho e sempre desce para encher o vaso de *Malchut* com sua luz.

No entanto, a tela e a cortina erguidas em *Malchut* a detêm e param a luz, não permitindo que ela se expanda nem um pouco, e é por isso que descobrimos que "a luz de *Ein Sof* que se expande até lá atingiu aquela tela (ver Tabela de Perguntas, Parte 2, item 43).

80. Foi explicado no item acima.

90. Aquela medida de luz que deveria ter sido recebida em *Malchut*, que ela não recebeu devido à detenção da tela, toda aquela medida se elevou de volta e vestiu todas as três fases da luz superior até *Chochma*. Este é considerado como o "lugar" dessa luz refletida. Este é o significado das palavras do ARI "voltou para cima como luz refletida até o seu lugar" (ver Observação Interior, Parte 2, item 62).

100. Isso ocorre porque a ascensão da luz refletida e sua vestimenta da luz superior de cima para baixo formam os vasos para a luz superior.

200. Depois que a luz refletida voltou a subir, a luz de *Ein Sof* vestiu esta luz refletida como o eu que está vestido nos vasos.

300. Ou seja, até a tela no vaso de *Malchut*, porque a tela a empurrou para cima e não permitiu que se expandisse mais.

400. Ele quer dizer que a força de detenção na tela não atuou nas *Sefirot* de *Atzilut* acima de *Malchut*, mas apenas de *Malchut* para baixo. É por isso que a luz de *Ein Sof* se expande para a tela em *Malchut*

como *Atzilut*, sem qualquer detenção. No entanto, a luz de *Ein Sof* que brilha e passa pela tela para baixo é muito diminuída por causa disso e não é mais considerada como a luz real de *Ein Sof*.

…

Existem quatro fases na espessura da luz superior: 1) Recepção do superior, que é *Chochma*. 2) Distanciamento de *Chochma*, que é *Bina*. 3) Janela e forame estreito, que é *ZA*. 4) Distanciamento de *Chochma* e um forame estreito, que é *Malchut*.

4. A questão da luz tornar-se mais espessa (1) é porque aquele que vê uma luz muito grande não pode tolerá-la, a não ser pelo distanciamento ou por uma tela, ou ambos. No entanto, *Ein Sof* brilha em *Keter* de *Atzilut* (2) sem qualquer tela e distanciamento. É por isso que *Keter* é chamado de *Ein Sof*.

***Chochma* recebe a luz através de *Keter* (3), mas *Bina* recebe a luz de *Ein Sof* através do distanciamento (4), pois agora *Ein Sof* está longe dela e ela pode recebê-lo (5). *ZA* recebe a luz apenas por uma janela e um forame estreito (6). O eu da luz passa por aquela janela sem qualquer tela, mas não há uma passagem larga, apenas uma passagem muito estreita.**

No entanto, ele está próximo (7) porque não há uma grande distância entre *Bina* e *ZA* (8). No entanto, *Nukva* de *Zeir Anpin* recebe sua luz através do forame e da janela, assim como *ZA*, mas em distanciamento (9).

Luz interior

1. Essa espessura já foi explicada. Ela não aparece na luz de uma só vez, pois é oposta à luz. Em vez disso, cascateia do refinado para o ligeiramente mais espesso e daí para o mais espesso ainda, até completar sua espessura, chamada fase quatro, ou *Malchut*.

Essas quatro fases são chamadas: *Chochma*, *Bina*, *ZA* e *Malchut* e devem estar presentes em todo ser emanado. A razão para a necessidade e a definição dessas quatro fases foi explicada detalhadamente acima (Parte 1, capítulo 1, item 50). Estude lá, pois confio no texto, e não o trago aqui devido ao seu tamanho, embora cada palavra dele seja muito necessária aqui.

2. Todo mundo e todo *Partzuf*, onde quer que esteja, deve receber sua abundância de *Ein Sof*. Portanto, a influência de *Ein Sof* que é atribuída a um determinado mundo ou *Partzuf* é chamada de *Keter* do mundo e *Keter* do *Partzuf*. Também é chamado de Emanador desse mundo.

Está escrito, "*Ein Sof* brilha em *Keter* de *Atzilut*". Isso significa que há uma influência de *Ein Sof* lá, com relação ao mundo de *Atzilut*. É por isso que *Keter* é chamado de *Ein Sof* ou Emanador.

3. A expansão da luz de *Ein Sof* que se estende primeiro de *Keter* para o mundo é chamada de luz de *Chochma*. É necessário que o desejo de receber a luz seja imediatamente incorporado nessa luz de *Chochma*, pois de outra forma a luz de *Ein Sof* não seria considerada como se expandindo.

No entanto, esse desejo de receber não é realmente considerado como disparidade de forma e espessura porque esse desejo de receber veio a ela da força superior, ou seja, de *Keter*. Isso ocorre porque o desejo de doar em *Keter* necessita do desejo de receber em *Chochma*.

Esse é o significado das palavras do ARI, "*Chochma* recebe através de *Keter*". Isso significa que a recepção em *Chochma* veio a ela de *Keter* e por seu poder. Assim, a espessura devido a esse desejo de receber é muito fraca e é chamada de fase um.

4. *Chochma* torna-se mais espessa à medida que se expande porque quando ela completa sua expansão, o desejo nela se intensifica e ela atrai a luz de *Chassadim* de *Ein Sof* e se distancia da luz de *Chochma* (ver Parte 1, capítulo 1, item 50). Como esta intensificação foi feita por seu próprio

despertar e não por uma força superior, aquele desejo é considerado como pouco espesso, mas mais espesso do que em *Chochma*.

É necessário, portanto, que devido a essa mudança, ela se torne uma fase separada de *Chochma*, chamada *Bina* ou fase dois. Este é o significado das palavras do ARI, "*Bina* recebeu a luz de *Ein Sof* através do distanciamento", uma vez que esta espessura da fase dois é chamada de distanciamento, pois ela se distanciou de receber a luz de *Chochma*, a fim de receber a luz de *Chassadim*.

Essa intensificação do desejo ainda não é considerada uma espessura completa porque vem de um desejo de doar e equivalência de forma com o Emanador (ver Parte 1, capítulo 1, item 50). No entanto, é mais espessa do que a fase um porque todo o desejo na fase um não é dela, mas vem de *Keter*. A fase dois já atua fora da sua própria intensificação do desejo, e é por isso que a fase dois é considerada como a raiz do completo desejo de receber, pois com isso ela é considerada mais espessa do que a fase um.

5. Depois que *Bina* despertou para atrair a luz de *Chassadim* do Emanador, ela se afastou da luz de *Chochma*. Caso contrário, ela não seria capaz de receber a luz de *Chassadim*, porque a luz de *Chochma* é atraída pelo desejo de receber e a luz de *Chassadim* é atraída pelo desejo de doar (ver Parte 1, capítulo 1, item 50).

Assim, a fase um e a fase dois são opostas uma à outra desde o início de sua emanação. É por isso que o ARI escreve: "agora *Ein Sof* está longe dela e ela pode recebê-lo". Isso significa que ela cresceu muito e se tornou um terceiro grau de *Ein Sof*, que é o meio entre *Bina* e *Ein Sof*.

Ela o deixou porque agora que ela distanciou a luz de *Chochma* e se tornou um terceiro grau, *Chochma* sendo a fase um, a segunda de *Ein Sof*, e *Bina* sendo a fase dois e a terceira de *Ein Sof*, ela agora podia receber a luz de *Chassadim* que ela atraiu. Se ela não tivesse se distanciado até o terceiro grau, ela não seria capaz de receber.

Devemos saber que a palavra "longe" é um termo que indica diminuição da obtenção de *Chochma*, como está escrito, "Eu disse: 'Eu obterei sabedoria'; mas ela estava longe de mim. É também o significado do versículo: "E sua irmã postou-se de longe", e não há razão para discuti-lo além disso.

6. *Bina* também se torna mais espessa no final de sua expansão porque ela se distancia da luz de *Chochma*. Sabe-se que a luz de *Chochma* é a vitalidade primária e a essência do ser emanado. Assim, no final de sua expansão, o desejo de receber a iluminação de *Chochma* na luz de *Chassadim* intensificou-se nela.

Como toda a diferença entre os espirituais se deve à disparidade da forma, esta nova iluminação surgiu, ou seja, a luz de *Chassadim* dentro da qual há uma iluminação de *Chochma*, e adquiriu um nome separado, sendo *Zeir Anpin*. É chamada por esse nome porque a luz de *Chochma* é chamada de luz da face, como está escrito: "A sabedoria de um homem faz sua face brilhar". Como não tem mais do que a iluminação de *Chochma*, mas sua essência é apenas a luz de *Chassadim* de *Bina*, é chamada de *Zeir Anpin*, que significa "Pequena Face", indicando uma pequena quantidade de luz de *Chochma*.

Também é chamada de fase três. Sua espessura é chamada de "janela e forame estreito", porque foi explicado acima (Parte 1, capítulo 2, item 70) que uma tela que aparece no superior por causa da incorporação do inferior nela é chamada de janela. Isso porque não tem julgamentos, mas apenas uma razão para a iluminação, como uma janela.

Como qualquer espessura e telas em *Atzilut* vêm da incorporação de BYA nele, a espessura de *ZA* é chamada de janela para a iluminação da luz de *Gadlut*, e o nome "forame estreito" é dado à iluminação de *Katnut*. No entanto, a fase dois nem é chamada de janela, mas de distanciamento.

7. Ou seja, não tem o mesmo distanciamento de *Chochma* que existe em *Bina*, porque a única diferença entre ele e *Bina* é que ele tem uma iluminação da luz de *Chochma*. É por isso que o ARI escreve: "No entanto, ele está próximo", ou seja, que não há distanciamento nele.

8. A expansão da luz de *Bina* para a fase três, que é *ZA*, não causa distanciamento. Pelo contrário, causa a aproximação de *Chochma*. Já foi explicado que "perto" e "longe" são definições de *Chochma*.

9. Ou seja, depois que as três fases de espessura se expandiram completamente até o ponto em que *ZA* se expandiu completamente, o desejo completo de receber que é adequado para a recepção despertou. É chamada de fase quatro, ou *Malchut*, ou *Nukva* de *ZA* (ver Parte 1, capítulo 1, item 30), e nela estava a restrição.

Assim, a partir da restrição, esta fase quatro não recebe mais a luz de *Ein Sof*. Por isso, sua fase de espessura é chamada de distanciamento. Ela também tem dois graus chamados janela e forame estreito como em *ZA*. A doação de *Gadlut* é chamada de janela, e a doação de *Katnut* é chamada de forame estreito.

Há uma grande diferença entre o distanciamento na fase dois e o distanciamento na fase quatro: o distanciamento da fase dois é um distanciamento voluntário, como se diz, "porque Ele se deleita na misericórdia", o que significa que ela quer *Chassadim* e não *Chochma*. O distanciamento da fase quatro, porém, é um distanciamento forçado, por conta da tela que foi erguida na fase quatro.

Capítulo Dois

Explica os quatro mundos *ABYA* e as diferenças entre eles. Contendo seis tópicos:

1. Todos os elementos no mundo de *Atzilut* são avaliados pelas quatro fases de espessura acima. 2. A luz de *Ein Sof* se expande no mundo de *Atzilut* sem qualquer tela. 3. A luz de *Ein Sof* não se propaga abaixo de *Atzilut*, exceto em uma iluminação que se estende através de uma tela. 4. As dez *Sefirot* do mundo de *Beria* surgem do acoplamento por golpe da luz superior com a tela entre *Atzilut* e *Beria*, e as dez *Sefirot* do mundo de *Yetzira* surgem do acoplamento por golpe da luz superior entre *Beria* e *Yetzira*, e assim é de *Yetzira* à *Assiya*. 5. As diferenças entre os quatro mundos são que em *Atzilut* não há nenhuma tela; em *Beria* há uma tela, em *Yetzira* duas telas e em *Assiya* três telas. 6. Não há nenhuma diferença de espessura entre os mundos; como é em *Atzilut*, assim é em *BYA*.

…

Não há tela no mundo de *Atzilut*.

1. São quatro fases nas quais todos os elementos de *Atzilut* se distinguem dele e de dentro dele, mas são todos sem qualquer tela (1). É chamado de mundo de *Atzilut* porque a própria luz de *Ein Sof* se expandiu através dele sem uma tela.

Luz interior

1. É regra que a espessura e a tela não podem diminuir ou manchar acima do lugar onde aparecem, nem um pouco. Embora a luz refletida ascenda por causa da tela no vaso de *Malchut* e revista todas as nove *Sefirot* de si para cima, a força da espessura na tela não ascende de forma alguma.

Por esta razão, as nove *Sefirot* de *Atzilut* são consideradas sem qualquer tela. Embora também possamos discernir muitas telas no mundo de *Atzilut*, como a tela de *Peh* e de Chazeh, etc., que é a conduta em cada *Partzuf* em *Atzilut*, essas não são telas reais; elas vêm da incorporação do inferior no superior. Apenas a tela de *Sium Raglaim* de *Atzilut* é uma tela real que detém a luz superior (ver Observação Interior, capítulo 14).

Ein Sof não se expande abaixo de *Atzilut*, exceto através de um acoplamento por golpe na tela no *Sium* do mundo de *Atzilut*. Então as dez *Sefirot* passam pela tela para o mundo de *Beria*. Além disso, dez *Sefirot* passam para o mundo de *Yetzira* pelo acoplamento por golpe no *Sium* de *Beria*. O mesmo ocorre entre *Yetzira* e *Assiya*.

2. De fato, o próprio *Ein Sof* não se expande daí para baixo, mas apenas em uma iluminação que se estende a partir dele através de uma tela (2). Há uma tela e uma cortina que separa *Atzilut* de *Beria*. Por causa daquele golpe da luz superior que chega lá (3), ela golpeou aquela cortina, e pelo poder das dez *Sefirot* de *Atzilut* que chegaram lá, ela golpeou suas luzes lá e as luzes brilharam (4) e passaram por aquela tela e tornaram-se as dez *Sefirot* de *Beria* abaixo a partir do brilho das dez *Sefirot* de *Atzilut* acima delas pelo poder da tela.

Pelo poder das dez *Sefirot* dos vasos, dez *Sefirot* dos outros vasos foram feitas, e pelo poder das dez *Sefirot* do eu, outras dez *Sefirot* do eu de *Beria* foram feitas. Além disso, outra tela foi levantada no final de *Beria* (5), e as dez *Sefirot* de *Yetzira* foram feitas por causa do golpe das dez *Sefirot* de *Beria* (6) no eu e nos vasos na tela. O mesmo aconteceu através daquela tela de *Yetzira* para *Assiya*.

Agora você pode ver porque um mundo é chamado *Atzilut*, um é *Beria*, um é *Yetzira* e um é *Assiya*. É porque existe uma tela que os separa, e um mundo não é nada igual ao outro (7).

Luz interior

2. A luz que está no mundo de *Beria* necessariamente se estende de *Ein Sof*, pois não há iluminação nos mundos que não se estenda de *Ein Sof*. No entanto, como a luz *Ein Sof* que se expande para *Beria* passa pela tela, sua iluminação é grandemente diminuída. De fato, considera-se que a luz de *Ein Sof* parou acima da tela. O ARI explicará a seguir como a luz passa através de uma tela.

3. Isso significa que há uma lei nos mundos superiores, que cada grau inferior causa adições de luz a um grau superior, que toda a medida de luz adicional é transmitida de volta ao inferior que a causou. É o mesmo com a nossa matéria: a tela em *Malchut* de *Atzilut* fez com que aquela luz refletida subisse e vestisse todas as nove *Sefirot* de *Atzilut* e se tornasse vasos para elas.

Sem ela, a luz de *Ein Sof* não seria apreendida e vestida em *Atzilut*, pois uma luz não pode ser alcançada sem um vaso. Mas como a tela causou todas essas adições, ou seja, a luz refletida acima mencionada e as dez *Sefirot*, a tela e o vaso em *Malchut* se expandiram por causa da luz refletida descendente que voltou para ela da tela para baixo, e atraiu para si todas aquelas dez *Sefirot* de *Atzilut* acima em sua exata semelhança.

Assim, *Malchut* de *Atzilut* sozinha desce e se expande em dez *Sefirot* dela e dentro dela, como as dez *Sefirot* de *Atzilut*, ou seja, de *Keter* a *Malchut*. Elas são chamadas de dez *Sefirot* do mundo de *Beria*.

Este é o significado das palavras do ARI, que **"Por causa daquele golpe da luz superior que chega lá (3), ela golpeou aquela cortina, e pelo poder das dez *Sefirot* de *Atzilut* que chegaram lá, ela golpeou sua luz lá e as luzes brilharam (4) e passaram por aquela tela e se tornaram as dez *Sefirot* de *Beria*".**

Há duas coisas que devemos entender aqui: o primeiro discernimento causado pela luz refletida que ascende pelo impacto da luz superior na tela. Essa luz refletida desce de volta ao grau que causou sua aparição. O segundo discernimento causou a vestimenta da própria luz de *Ein Sof* nos dez vasos da luz refletida que se elevaram e se tornaram as dez *Sefirot* de *Atzilut*. Elas também descem ao grau que causou seu aparecimento.

O ARI declara sobre o primeiro discernimento: **"por causa do golpe da luz superior na cortina"**. Isso significa que esta luz refletida retorna e desce de cima para baixo para o mundo de *Beria*. O ARI afirma sobre o segundo discernimento: **"pelo poder das dez *Sefirot* de *Atzilut*"** etc. Dessas duas forças foram formadas as dez *Sefirot* do mundo de *Beria*.

4. Qualquer lugar onde a luz refletida aparece é chamado de brilhante.

5. Todas as dez *Sefirot* de *Atzilut* foram copiadas e seladas no mundo de *Beria*. Consequentemente, a tela e *Malchut* também foram seladas no mundo de *Beria*, e o mesmo acoplamento por golpe da luz superior na tela se aplica lá, e as subidas da luz refletida que ascende e veste da tela para cima todas as nove *Sefirot* do mundo de *Beria*. Essa luz refletida tornou-se os dez vasos do mundo de *Beria*, onde o eu da luz do mundo de *Beria* está vestido.

6. A luz refletida da tela de *Atzilut* se expandiu mais uma vez da tela para baixo e imprimiu as dez *Sefirot* de *Beria* conforme explicado no item 3. Da mesma forma, a luz refletida que surgiu da tela de *Malchut* de *Beria* também retornou, expandiu-se para baixo e imprimiu as dez *Sefirot* do mundo de *Yetzira*. O mesmo também se aplica de *Yetzira* à *Assiya*.

7. Como já escrevemos, a fase quatro, que se chama *Malchut* na qual a tela foi feita, ela mesma se divide em quatro fases de uma tela, onde aparecem todas as mudanças e diferenças entre os mundos. A tela da fase três opera em *Atzilut*, a tela da fase dois opera em *Beria* e a tela da fase um em *Yetzira*.

…

A diferença entre *Atzilut* e *BYA* é que em *Atzilut* não há nenhuma tela. Em *Beria* a luz é diminuída por uma única tela, em *Yetzira* por duas telas e em *Assiya* por três telas. Ainda assim, nas quatro fases de espessura da luz superior não há diferença entre os mundos.

3. A diferença entre *Atzilut* e os três mundos é que em *Atzilut*, a luz de *Ein Sof* o perfura e atravessa até o fim de *Atzilut* sem qualquer tela. No entanto, daí para baixo há uma tela.

A diferença entre *Beria* e *Yetzira* é que *Beria* tem uma tela de separação, *Yetzira* tem duas telas e *Assiya* três telas. No entanto, dentro de cada mundo, assim como há quatro fases em *Atzilut* (8), também há quatro fases em *Beria* e em *Yetzira* (9).

Luz interior

8. Refere-se às quatro fases de espessura, ou seja, *HB TM*, anteriormente referido como a expansão da luz de *Ein Sof* para criar vasos. Elas também são chamadas de dez *Sefirot* da luz direta porque *Tifferet* contém seis *Sefirot HGT NHY*. Através do acoplamento por golpe da luz direta na tela na *Sefira* de *Malchut*, a luz se eleva mais uma vez como luz refletida, veste todas as dez *Sefirot* internas de luz direta e as transforma em um grau geral, de acordo com o nível da luz refletida.

9. Assim, ele nos diz que essas quatro fases da luz direta existem em todos os mundos e em todos os *Partzufim*. Não há diferença entre um grau alto e um grau baixo. Todas as diferenças nos *Partzufim* e nos mundos são por causa das telas e da luz refletida neles. Nisso, a tela de um não é como a tela em outro.

Capítulo Três

Explica os quatro acoplamentos por golpe nas quatro fases da tela que extraem quatro níveis *HB TM* um abaixo do outro nos quatro mundos *ABYA*; contendo cinco tópicos:

1. *Ein Sof* brilha no mundo de *Atzilut* vestindo o nível de *Chochma*. 2. O nível de *Chochma* desaparece no mundo de *Beria* e veste o nível de *Bina*. 3. O nível de *Bina* também desaparece no mundo de *Yetzira* e veste o nível de *Tifferet*. 4. O nível de *ZA* também desaparece no mundo de *Assiya* e veste o nível de *Malchut*. 5. O nível de *Chochma* que surgiu em *Atzilut* foi estendido a partir do acoplamento por golpe acima do mundo de *Atzilut*. Além disso, o nível de *Bina* que surgiu em *Beria* foi estendido de um acoplamento por golpe acima de *Beria*, ou seja, da tela entre *Atzilut* e *Beria*. O nível de *ZA* em *Yetzira* é estendido a partir do acoplamento por golpe na tela no final de *Beria*, e o nível de *Malchut* em *Assiya* surgiu da tela no final de *Yetzira*.

…

Ein Sof brilha no mundo de *Atzilut* ao vestir o nível de *Chochma*.

1. Você também deve saber que para que a luz de *Ein Sof* brilhe em todo o *Atzilut*, seu eu deve estar vestido dentro de *Chochma* (1). Após ela ser vestida em *Chochma*, ela se expande em todo o *Atzilut*. Somente por essa vestimenta todo o *Atzilut* pode receber de *Ein Sof*. Este é o significado do versículo: "Você os fez todos em sabedoria [*Chochma*]. (2)"

Luz interior

1. A fim de entender as palavras do ARI daqui em diante, devemos repetir a explicação sobre os cinco discernimentos na tela: eles surgem do refinamento gradual da tela, da grande espessura da fase quatro, até o grande refinamento na fase de *Keter* e a raiz da tela. Com isso eles criam cinco Partzufim.

Você encontrará a explicação para esses assuntos na Parte Dois (Observação Interior), pois todas essas coisas pertencem aqui, mas é impossível apresentá-las aqui devido à sua extensão. Por isso, devo me basear no que escrevi lá, e só posso apresentar uma abreviação e resumo de tudo, o quanto for necessário para as palavras do ARI aqui.

Foi explicado ali que a luz *Ein Sof*, que contém quatro fases, chamadas as dez *Sefirot* de luz direta, não para de brilhar para os inferiores, nem por um momento. No entanto, como não há percepção da luz sem um vaso, nós precisamos apenas do vaso para recepção. Qualquer *Partzuf* ou grau que adquire um vaso, também adquire simultaneamente a luz, de acordo com a medida do vaso que foi adquirido.

Também foi explicado lá que a raiz de todos os vasos em todos os mundos é a luz refletida que ascende do acoplamento por golpe na tela no vaso de *Malchut*. Assim, no exato momento em que uma nova tela é formada em algum *Partzuf*, a luz de *Ein Sof*, que contém dez *Sefirot* da luz direta, imediatamente se expande para ela e atinge aquela tela. Então a luz refletida surge e veste a luz de *Ein Sof* de acordo com a medida dessa luz refletida.

Isso é chamado de vestimenta de *Ein Sof* nos vasos, ou em alguma *Sefira*. Isso porque o nome de uma *Sefira* indica a medida da luz de *Ein Sof* que a veste. Por exemplo, quando se refere à vestimenta de *Ein Sof* em *Keter*, isso implica que a luz refletida veste todas as dez *Sefirot* da luz direta até *Keter*. Ao se referir à vestimenta de *Ein Sof* em *Chochma*, indica que a luz refletida veste apenas até *Chochma*.

Podemos perguntar, como tal vestimenta se aplica apenas as nove *Sefirot*, enquanto há dez e não nove? De fato, há *Keter* lá também, mas este *Keter* está vestido na interioridade de *Chochma* e,

portanto, não merece um nome, mas apenas a *Sefira Chochma*, e desta forma você pode entender todos os níveis dos outros *Partzufim*.

A medida pela qual a extensão da luz refletida é medida também foi explicada lá; é o discernimento da medida da espessura incorporada na tela no vaso *Malchut*.

São cinco discernimentos: a tela mais espessa, sendo a fase quatro, reflete a maior medida da luz refletida. Ela veste o nível de *Keter* na luz de *Ein Sof*, ou seja, nas dez *Sefirot* da luz direta. Uma tela com espessura da fase três veste o nível de *Chochma* das dez *Sefirot* da luz direta; uma tela, cuja espessura é apenas a fase dois, veste o nível de *Bina* das dez *Sefirot* da luz direta. Uma tela com espessura apenas da fase um veste o nível de *ZA* das dez *Sefirot* da [luz direta], e uma tela cuja espessura é apenas da fase raiz da tela, chamada de *Keter* da tela, não há acoplamento por golpe naquela tela e nenhum nível, mas apenas no nível de *Malchut*. No entanto, devemos nos lembrar de todas as razões e argumentos sobre os assuntos como foram explicados lá na Observação Interior acima mencionada e nas partes anteriores. Estude-a aí, pois sem compreender as razões e a necessidade nestes assuntos é impossível compreender aqui mesmo uma única palavra em seu verdadeiro significado, pois aqui devo ser breve, é claro.

2. Isso significa que o mundo de *Atzilut* é considerado como o *Rosh* de todos os mundos. Embora existam muitos mundos acima de *Atzilut*, ou seja, todos os muitos mundos contidos em *Adam Kadmon* estão de fato todos ocultos dentro do mundo de *Atzilut*. Eles não são raízes para os mundos, mas são meramente considerados como a raiz do mundo de *Atzilut*. É por isso que eles estão escondidos dentro dele e brilham apenas nela e na ocultação.

Foi explicado em partes anteriores que a tela da fase quatro opera apenas no mundo de *AK*. Portanto, a medida da luz refletida ali é realmente grande, vestindo-se até o nível de *Keter* na luz de *Ein Sof*. Consequentemente, todos os mundos contidos no mundo de *Adam Kadmon* são chamados de mundo de *Keter*.

O mundo de *Atzilut* usa apenas a tela da fase três (ver Observação Interior, Parte 2, capítulo 2, item 10). A medida de sua luz refletida que ascende do acoplamento por golpe naquela tela atinge apenas até *Chochma*, e não alcança *Keter* da luz de *Ein Sof*. Em vez disso, *Keter* está oculto e escondido dentro de *Chochma*.

Por essa razão, o mundo de *Atzilut* é chamado de mundo de *Chochma*. Este é o significado do versículo: "Você os fez todos em sabedoria [*Chochma*]". Isso significa que tudo está enraizado apenas em *Atzilut* e não em *AK*, que é o mundo de *Keter*. É assim porque o mundo de *AK* não é considerado como a raiz dos mundos inferiores de forma alguma, e aparecerá nos mundos somente após o fim da correção, como se diz: "E Seus pés estarão sobre o Monte das Oliveiras".

Devemos saber que todas as dez *Sefirot* são nomeadas após a *Sefira* mais elevada: se for *Keter*, todas as *Sefirot* são consideradas como *Keter*; se for *Chochma*, todos elas são *Chochma* etc. Da mesma forma, cada mundo recebe o nome de seu primeiro *Partzuf*.

…

O mundo de *Beria* brilha ao vestir o nível de *Bina* e *Chochma* está escondida lá.

2. Mas para brilhar em *Beria*, *Chochma* deve estar vestida em *Bina*. Através dessas duas, quando a luz de *Ein Sof* se veste dentro delas, ela brilha em *Beria*. Este é o significado da tela entre *Atzilut* e *Beria*, pois esta tela se estende de *Bina*, onde *Chochma* está vestida para brilhar em *Beria*.

…

O mundo de *Yetzira* brilha ao vestir o nível de *Tifferet* e *Bina* também está escondida lá. No mundo de *Assiya* ela brilha ao vestir o nível de *Malchut* e *Tifferet* também fica escondida lá.

3. Para brilhar em *Yetzira*, ela acrescenta mais uma tela e vestimenta, por *Bina* também se vestir em *Tifferet*. Depois disso, *Ein Sof* brilha em *Yetzira* através de *Tifferet*.

Para brilhar em *Assiya*, ela acrescenta outra tela e vestimenta. Isso significa que *Tifferet* também se veste em *Malchut* e *Ein Sof* brilha em todo *Assiya* através de *Malchut*.

Este é o significado de "Ima superior aninhar no trono, e o pilar do meio aninhar em *Yetzira*, e *Malchut* aninhar em *Assiya*".

…

O acoplamento por golpe para extrair as dez *Sefirot* de *Atzilut* foi feito no mundo de *AK* acima de *Atzilut*, na tela da fase três, que é o nível de *Chochma*.

4. De fato, para melhorar sua compreensão, saiba que o versículo diz: "você os fez todos com sabedoria". Isso significa que em *Atzilut*, a luz de *Ein Sof* está vestida em *Chochma* (3), e através dela, ela brilha em toda *Atzilut*. Esta sabedoria será esclarecida para você a partir do que eu deixei você saber, que "para alguém mais alto que os altos veja", etc., e há vários mundos acima de *Atzilut* (4), e naquela *Chochma* que existe acima de *Atzilut* (5), *Ein Sof* se veste dentro dela e brilha em *Atzilut*.

Luz interior

3. Isso já foi explicado. No entanto, isso não significa que quando o mundo de *Atzilut* foi emanado, ele recebeu o nível de *Chochma* imediatamente. Isso porque os níveis menores foram emanados primeiro, chamados de concepção e amamentação. Em vez disso, refere-se ao nível mais alto que finalmente surgiu lá, em *AA*, que é de fato o nível de *Chochma*, faltando *Keter*.

4. Foi explicado acima que todos os inúmeros mundos que existem antes de *Atzilut* estão todos incluídos no nome *Adam Kadmon*, ou o mundo de *Keter*, pela razão acima.

5. Você já sabe da diminuição da luz refletida que vem devido ao refinamento do nível de espessura na tela (ver Observação Interior, Parte 2, capítulo 7, item 72). Você pode, portanto, ver que depois que o mundo de *AK* foi concluído, sobre a vestimenta na luz refletida de sua tela da fase quatro, essa tela foi refinada para a fase três pela razão acima na Observação Interior.

Isso não significa que houve uma mudança na tela da fase quatro no próprio mundo de *AK*, porque não há ausência na espiritualidade. Em vez disso, qualquer mudança denota uma adição, pois pelo refinamento para a fase três, uma nova tela da fase três foi adicionada e nasceu, e a luz superior prontamente se espalha para ela para um acoplamento por golpe, elevando a luz refletida da tela até o nível de *Chochma* (ver capítulo 3, item 1).

Isso é chamado de "uma nova vestimenta no mundo de *AK*", ou seja, vestir a luz de *Ein Sof* em *Chochma*. No entanto, esta nova vestimenta não é necessária para si mesma, mas apenas para o mundo de *Atzilut*.

A tela acima da fase três, cuja luz refletida subiu do lugar da tela, vestiu a luz de *Ein Sof* até o nível de *Chochma*. Consequentemente, todas as dez *Sefirot* acima da tela retornam e descem do lugar da tela (ver Capítulo 3). Isso é considerado como a tela e *Malchut* se expandindo dela para baixo, para as dez *Sefirot*, por causa da luz refletida que é atraída até ela mais uma vez de cima.

Assim, *Malchut* se expande para as dez *Sefirot* da luz refletida que se elevaram da tela da fase três de cima, ou seja, no nível de *Chochma*, e são elas chamadas de "dez *Sefirot* de *Atzilut*".

O ARI escreve **"e naquela *Chochma* que existe acima de *Atzilut, Ein Sof* se veste dentro dela e brilha em *Atzilut*".** Ele deseja dizer que este acoplamento por golpe na tela da fase três tinha

que estar no mundo de *AK* acima de *Atzilut*, porque a tela da fase três é apenas um refinamento da fase quatro, e a fase quatro está no mundo de *AK*.

Assim, o refinamento e o acoplamento por golpe tinham que estar no mundo de *AK* acima de *Atzilut*. Depois que *Ein Sof* se vestiu lá, na luz refletida que se ergueu da tela, as dez *Sefirot* de *Atzilut* desceram e se estenderam do lugar da tela para baixo.

…

O acoplamento por golpe para extrair as dez *Sefirot* de *Beria* foi feito no mundo de *Atzilut* na tela da fase dois, que é o nível de *Bina*. O acoplamento por golpe para extrair as dez *Sefirot* de *Yetzira* foi feito no mundo de *Beria* na tela da fase um, que é o nível de *Tifferet*. Além disso, o acoplamento por golpe para extrair as dez *Sefirot* de *Assiya* foi feito em *Yetzira* na tela da raiz (fase 0), que é o nível de *Malchut*. O acoplamento por golpe foi feito acima de *Atzilut* na tela da fase três, que é o nível de *Chochma*, para as dez *Sefirot* de *Atzilut*.

5. Assim, quando ela quis brilhar em *Beria* (6), ela também vestiu *Bina* em *Atzilut*, que está acima de *Beria*, e por essa *Bina*, ela brilha em *Beria* (7). Além disso, para brilhar em *Yetzira* (8), ela se veste em *Tifferet* de *Beria*. Da mesma forma, de *Yetzira* a *Assiya*, ela se veste em *Malchut* de *Yetzira*. Assim é o desenvolvimento em *Atzilut*, pois para brilhar em *Atzilut*, ela se veste na *Chochma* acima mencionada, acima de *Atzilut*, e através dela, brilha em *Atzilut*. Assim, você não deve pensar que é a própria *Chochma* de *Atzilut*.

Luz interior

6. Aqui também, como em *Atzilut*, isso não significa que o nível de *Bina* surgiu no mundo de *Beria* logo no início. Em vez disso, ele deseja dizer que o nível mais alto que finalmente surgiu não é mais do que o nível de *Bina*, e o acoplamento por golpe estava acima na fase dois de *Atzilut*.

Também significa que, pelo motivo acima mencionado, o refinamento da tela da fase três para a fase dois, chamada *Bina*, deve ter ocorrido no mundo de *Atzilut*, o lugar da tela da fase três, chamada *Chochma*. Nos quatro *Partzufim AB SAG MA BON de AK*, o acoplamento por golpe de cada *Partzuf* ocorreu em *Peh* do *Rosh* do seu *Partzuf* superior. O acoplamento por golpe de AB, que é a fase três, foi feito em *Peh* do *Rosh* do *Partzuf Galgalta*. O acoplamento por golpe de *SAG* foi feito em *Peh* do *Rosh* de AB, etc. (como é explicado claramente em Observação Interior, Capítulo 9).

É o mesmo nos mundos de *ABYA*, onde o acoplamento por golpe para cada mundo foi feito em seu mundo superior. Depois que a tela da fase três é refinada para a fase dois, considera-se que uma nova tela da fase dois nasceu e foi adicionada lá. A luz de *Ein Sof* prontamente se expande para um acoplamento por golpe, e a luz refletida ascende e veste o grau de *Bina* das dez *Sefirot* da luz direta. Então *Keter* e *Chochma* da luz direta vestem a interioridade de *Bina*.

Quando a vestimenta de *Ein Sof* em *Bina* é concluída da tela para cima, a luz refletida desce mais uma vez do lugar da tela para baixo e expande essa *Malchut* em dez *Sefirot* dela e dentro dela, ou seja, de *Keter* para sua *Malchut*. É como as dez *Sefirot* da tela para cima em *Atzilut*, ou seja, apenas no nível de *Bina*, no qual *Keter* e *Chochma* estão ocultas.

No entanto, essas dez *Sefirot* são as dez *Sefirot* do mundo de *Beria*, então as dez *Sefirot* no nível de *Bina* que surgiram acima da tela estão no mundo de *Atzilut*. O ARI diz sobre elas, "**quando ela quis brilhar em *Beria* (6), ela também vestiu *Bina* em *Atzilut***", e as segundas dez *Sefirot* que se estenderam e surgiram para baixo da tela são chamadas de dez *Sefirot* no mundo de *Beria*.

7. Isso significa que tudo o que existe nas dez *Sefirot* do mundo de *Beria* se estende nas dez *Sefirot* do nível de *Bina* acima de *Beria*, pelo motivo explicado acima (ver também capítulo 2, item 3).

8. Ou seja, também pela razão explicada acima em *Atzilut* e em *Beria*, ou seja, que o mundo de *Yetzira* se estende da tela da fase um, e o refinamento da fase dois para a fase um deve estar no mundo de

Beria. É assim porque é onde está a tela, e depois que o refinamento é feito lá, dez *Sefirot* surgem da tela para cima no nível de *ZA*, chamado *Tifferet*.

As três primeiras *Sefirot Keter, Chochma, Bina* da luz direta estão ocultas e vestidas na interioridade de *Tifferet*. Depois que esta vestimenta é completada, um segundo grupo de dez *Sefirot* desce mais uma vez do lugar da tela para baixo no nível de *ZA*, e elas são chamados de "dez *Sefirot* do mundo de *Yetzira*".

Capítulo Quatro

Explica que se a vestimenta da luz superior estiver na luz refletida do nível de *Chochma*, todas as dez *Sefirot* estarão na luz de *Chochma*. Se estiver no nível de *Bina*, todas as dez *Sefirot* estarão na luz de *Bina*. Se estiver no nível de *ZA*, todas as dez *Sefirot* estarão na luz de *ZA*. Se estiver no nível de *Malchut*, todas as dez *Sefirot* estarão na luz de *Malchut*. Contém quatro tópicos:

1. Quando *Ein Sof* brilha em *Bina* de *Atzilut*, ele não brilha através da vestimenta na luz refletida da tela de *Bina*. Em vez disso, a luz do nível de *Chochma* também brilha em *Bina*. Consequentemente, mesmo *ZA*, que recebe de *Bina*, também tem a luz de *Chochma*. 2. Mas para brilhar no mundo de *Beria*, ele se veste com a luz refletida da tela de *Bina*. Portanto, todas as dez *Sefirot* são a luz de *Bina*, mesmo *Keter* e *Chochma* lá. 3. No mundo de *Yetzira*, *Ein Sof* se veste na luz refletida da tela de *ZA*, e todas as dez *Sefirot* são da luz de *ZA*. É o mesmo no mundo de *Assiya*: *Ein Sof* se veste na tela no nível de *Malchut*, e todas as dez *Sefirot* estão na luz de *Malchut*, mesmo *KHB ZA* lá. 4. As quatro letras *Yod*, *Hey*, *Vav*, *Hey*, implicam os quatro mundos *ABYA*.

…

Quando *AK* se vestiu para brilhar em *Atzilut*, ele se vestiu apenas na luz refletida no nível de *Chochma*, não na luz refletida da fase dois, que é o nível de *Bina*. Assim, apenas *Keter* desapareceu daquele nível, e *Keter* vestiu-se com *Chochma*.

1. Você deve realmente saber que quando o Emanador quis brilhar em *Atzilut*, Ele se vestiu em *Chochma* acima de *Atzilut*, e através de *Chochma* Ele se veste, Ele entra e brilha em *Keter* e *Chochma* de *Atzilut* e também não teve que se vestir em *Bina* acima de *Atzilut* (1). Ele se vestiu apenas em *Chochma* acima de *Atzilut*, e através dela, Ele brilha em *Keter* e *Chochma* de *Atzilut* (2).

Luz interior

1. Aqui o ARI trabalhou para explicar a diferença entre as quatro fases da luz direta, chamadas *Chochma*, *Bina*, *ZA* e *Malchut*, e as quatro fases da luz refletida, que também são chamadas pelos mesmos nomes *Chochma*, *Bina*, *ZA* e *Malchut*. O ARI já explicou (Cap. 1, item 3 e na luz interior, item 70) que os vasos de *Atzilut* são feitos pela luz refletida que ascende até o seu lugar, onde está vestida a própria luz de *Ein Sof*, que são as quatro fases da luz direta. Você pode ver como as quatro fases *HB ZA* e *Malchut* da luz direta vestem a luz refletida que ascende através de um acoplamento por golpe na tela em *Malchut* da luz direta.

Você pode, portanto, ver que onde especifica a palavra vestimenta, significa que a luz direta veste a luz refletida. Quando ele diz que *Ein Sof* vestiu *Chochma*, isso significa que as quatro fases *HB TM* da luz direta que se expandem de *Ein Sof*, vestiram a *Chochma* da luz refletida.

Isso significa que de acordo com a medida de luz refletida que tem o nível de *Chochma* da luz direta, a luz refletida desse nível de *Chochma* veste todas as quatro fases da luz direta, *Chochma*, *Bina*, *ZA* e *Malchut*, além de *Keter* da luz direta, que está oculto em *Chochma* da luz direta.

É certo que as quatro fases da luz direta que se expandem de *Ein Sof* também vêm gradualmente por meio de causa e consequência. Isso porque elas surgem e se estendem uma da outra, *Chochma* se estende de Keter, Bina se estende de Chochma, ZA se estende de Bina e Malchut se estende de ZA (ver Luz Interior, Parte 1, Cap 1, item 50).

No entanto, isso ainda não é considerado vestimenta. Isso porque as quatro fases da luz direta não vestem uma na outra, como se diz, por exemplo, que a luz superior se veste em Bina para brilhar

para *ZA*. Isso porque a vestimenta se refere à vestimenta da luz refletida que ascende através do acoplamento por golpe na tela que é erguida na fase quatro, que é *Malchut* (ver capítulo 1, item 3 e Luz Interior, ali, item 100).

Aqui em *Bina*, não houve restrição e, claro, não há tela lá que esteja pronta para o golpe da luz superior na luz refletida, de modo que você diz que a luz vestida em *Bina* da luz direta para brilhar em *ZA* da luz direta. Em vez disso, isso é chamado de "de passagem". Isso significa que a luz de *Ein Sof* que pertence a *ZA* da luz direta passa necessariamente pelas *Sefirot* de *Bina* da luz direta, pois ela é a causa e a razão de *ZA* da luz direta. Esse *ZA* da luz direta não pode adquirir nenhuma luz senão por meio de sua causa, ou seja, *Bina*.

No entanto, isso não é considerado uma vestimenta na tela de *Bina*, já que não há tela lá, pois se diz que há uma tela apenas na fase quatro, ou seja, em *Malchut*.

Lembre-se bem da diferença entre as quatro fases da luz direta e as quatro fases da luz refletida, para que você não fique confuso com a semelhança de seus nomes. Quando dizemos *Chochma* da luz direta, queremos dizer a segunda *Sefira* seguindo *Keter* da luz direta, chamada *Chochma*. Mas quando dizemos *Chochma* da luz refletida, significa que há um acoplamento por golpe envolvido, e dez *Sefirot* da luz refletida que vestem as dez *Sefirot* da luz direta, ou seja, vinte *Sefirot* completas.

Quando estão todas incorporadas umas nas outras, elas são cem *Sefirot*. Chamamos todas elas pelo nome *Chochma* da luz refletida, porque designa o nível da luz refletida, e porque ascende e veste até *Chochma*. É por isso que chamamos todas as cem *Sefirot* pelo nome *Chochma*. Lembre-se disso, pois é a chave mais importante dessa sabedoria.

O mesmo se aplica a *Bina* da luz refletida, que também é vinte *Sefirot*, exceto que *Keter* e *Chochma* estão ocultos dentro de *Bina*. *ZA* da luz refletida também tem vinte *Sefirot*, mas *Keter*, *Chochma* e *Bina* estão ocultas dentro de *ZA* (ver capítulo 3, item 1).

O ARI escreveu, "e também não teve que se vestir em *Bina* acima de *Atzilut*. Ele se vestiu apenas em *Chochma* acima de *Atzilut*". Ele quer dizer que para o propósito das dez *Sefirot* de *Atzilut*, Ele vestiu a *Chochma* acima de *Atzilut*, ou seja, a *Chochma* da luz refletida (Luz Interior, capítulo 3, item 10), através de um acoplamento por golpe na tela da fase três em *Malchut*.

No entanto, ele não teve que vestir *Bina* da luz refletida, ou seja, através de um acoplamento por golpe na tela da fase dois no vaso de *Malchut*. Isso porque o nível de *Bina* da luz refletida pertence às dez *Sefirot* de *Beria* e não às dez *Sefirot* do mundo de *Atzilut*, onde ele veste o nível de *Chochma* da luz refletida (ver Luz Interior, capítulo 3, item 1).

2. Isso significa ele que brilha nas dez *Sefirot* de *Atzilut* no nível de *Chochma*. Uma vez que *Keter* está escondido aqui dentro de *Chochma*, como escrito acima, ele inclui *Keter* e *Chochma* como um neste nível.

…

Bina passa a luz no nível de *Chochma* através de uma janela para *ZA* e *Malchut*, sem uma segunda vestimenta na luz refletida da tela da fase dois.

2. De fato, quando Ele quis brilhar de *Bina* de *Atzilut* até o final de *Atzilut* (3), Ele certamente também teve que vestir *Bina* de *Atzilut* (4). Isso porque *ZA* e *Nukva* recebem luz apenas através de *Bina* (5).

No entanto, o fato é que *Bina* foi útil apenas como uma passagem para a luz de *Ein Sof* que está vestida na *Chochma* superior e passou por *Bina* para *Atzilut* (6). *Bina* não se tornou uma segunda tela e vestimenta para brilhar para *ZA* (7), mas a própria luz entrava por uma janela, sem nenhuma tela (8).

Assim, embora se estenda por *Bina*, não é considerado como vestimenta, porque não há tela lá. Por essa razão, o que *ZON* de *Atzilut* recebe é a luz do próprio *Ein Sof* que está vestido apenas em *Chochma*.

Luz interior

3. Significado da *Sefira* de *Bina* da luz direta para *Malchut* da luz direta.

4. Ele não usou o termo vestimenta aqui, como o ARI deduz imediatamente depois, quando diz, "embora se estenda por *Bina*, não é considerado como vestimenta, porque não há tela lá". Já foi explicado na elaboração acima, que a palavra vestimenta significa que as dez *Sefirot* da luz direta vestem a luz refletida que ascende através de um acoplamento por golpe na tela. Isso é o que o ARI quis dizer quando disse que, porque não há tela em *Bina*, não é considerada vestimenta.

5. *Bina* é a causa e a razão para *ZON*, mesmo nas quatro fases da luz direta.

Consequentemente, toda consequência deve receber tudo o que tem de sua causa, como explicado acima.

6. Isso foi completamente explicado acima.

7. Isso significa que não há tela lá para a luz de *Ein Sof* se expandir por um acoplamento por golpe e elevar a luz refletida no nível de *Bina*. Esta luz refletida no nível de *Bina* se tornará uma segunda vestimenta na luz de *Ein Sof*, além da primeira vestimenta da luz refletida no nível de *Chochma*.

8. Procure a palavra "janela" na Tabela de Questões, item 30. Em qualquer lugar onde a tela atue para elevar a luz refletida de baixo para cima, a espessura é chamada de janela (ver também Parte 2, Luz Interior, capítulo 2, item 70). Aqui também a espessura opera de baixo para cima, como diz o ARI acima (Parte 3, capítulo 1, item 3).

Por essa razão o ARI chama a espessura das fases *ZA* e *Malchut* pelos nomes janela e forame estreito (capítulo 1, item 4). Isso ocorre porque as telas abaixo do nível de *Chochma* operam apenas de baixo para cima.

Não devemos comparar isso com o que é explicado em outro lugar, que também existem cinco *Partzufim* nas dez *Sefirot* de *Atzilut*. De fato, há uma grande diferença entre eles, pois todos esses cinco Partzufim de *Atzilut* são cinco partes das dez *Sefirot* no nível de *Chochma*. Isso será explicado em seu lugar e não há mais nada a acrescentar aqui.

…

Para brilhar no mundo de *Beria*, a luz superior veste o nível da fase dois, que é *Bina*. Assim, *Chochma* também desapareceu, e *Keter* e *Chochma* foram incorporados dentro de *Bina*.

3. No entanto, em *Beria, Ein Sof* veste uma vestimenta diferente em *Bina* de *Atzilut* (9). Esta *Bina* se torna uma "tela bloqueada" e uma "vestimenta completa", pela qual todas as dez *Sefirot* de *Beria* recebem, até mesmo *Keter* e *Chochma* de *Beria* (10).

Luz interior

9. Isso significa que a tela e *Malchut* se refinam para a fase dois, chamada *Bina*, e a luz de *Ein Sof* se expande para o acoplamento por golpe nessa tela e eleva a luz refletida no nível de *Bina* (ver Luz Interior, capítulo 3, item 6). Essa luz refletida é uma vestimenta diferente e nova sobre a luz de *Ein Sof*, que difere muito da vestimenta da luz refletida do próprio *Atzilut*.

É assim porque a vestimenta de *Atzilut* vem do golpe na tela da fase três que estende a luz de *Chochma* em todas as dez *Sefirot*. Essa nova vestimenta é proveniente do golpe na tela da fase dois,

cujo nível não atinge a vestimenta de *Chochma* da luz direta, mas apenas de *Bina* da luz direta. Por essa razão, não tem nada da luz de *Chochma*.

Este acoplamento é necessariamente feito em *Atzilut* (ver Luz Interior, capítulo 3, item 6), mas todas as dez *Sefirot* que vestem a vestimenta no nível de *Bina* se estendem da tela para baixo e chegam ao mundo de *Beria*.

10. A luz refletida primeiro ascende da tela em *Bina* para cima, ou seja, no mundo de *Atzilut*, e as *Sefirot* de *Atzilut* necessariamente vestem esta vestimenta no nível de *Bina*. No entanto, a espessura e o bloqueio dessa tela não aumentam nem um pouco, já que a espessura e a falta não podem afetar os que estão acima deles de forma alguma. Tal recepção é chamada de janela e forame (ver Luz Interior, Parte 2, capítulo 2, item 70), ou seja, sem espessura.

No entanto, na luz refletida descendente abaixo da tela entre *Atzilut* e *Beria*, ou seja, nas dez *Sefirot* no mundo de *Beria*, a força e a espessura da tela é toda a raiz da expansão da luz de *Ein Sof* nelas. Portanto, a tela se torna um bloqueio e uma vestimenta completa que limita a luz de *Ein Sof* de brilhar qualquer luz de *Chochma* lá, já que é a tela da fase dois onde a luz refletida não atinge *Chochma*, mas apenas *Bina* da luz direta.

É por isso que o ARI escreve que ela se tornou uma "tela bloqueada", ou seja, bloqueia a luz de *Atzilut*, ou seja, a luz de *Chochma*, de aparecer no mundo de *Beria*, mesmo que um pouco. É assim porque esta tela transmite a *Beria* de cima para baixo, como dissemos acima.

…

A *Sefira* mais elevada em qualquer nível de dez *Sefirot* brilha em quaisquer dez *Sefirot* desse nível, de tal forma que todas as dez *Sefirot* do mundo de *Atzilut* recebem a luz de *Chochma*, e todas as dez *Sefirot* do mundo de *Beria* recebem a luz de *Bina*.

4. Acontece que *Atzilut* recebe a luz da *Chochma* superior porque *Ein Sof* está vestido dentro dela e, portanto, é considerado como recebendo apenas de *Chochma* (20).

***Beria* recebe a luz de *Bina* porque *Ein Sof* e *Chochma* estão vestidos dentro dela (30). Por esta razão, *Beria* recebe apenas de *Bina*. Este é o significado de "Ima superior aninha-se no trono" (40), porque a cadeira recebe luz da *Bina* acima de *Atzilut*, pois se tornou uma tela que separa *Ein Sof* e *Chochma* de *Beria*.**

Luz interior

20. Ou seja, apenas do nível de *Chochma*. No entanto, *Atzilut* não pode receber de *Keter* porque a tela da fase três opera lá de cima para baixo, pois ela vestiu a fase três acima de *Atzilut*. Portanto, tornou-se uma tela bloqueada na luz de *Keter* e é considerada como recebendo apenas de *Chochma*.

30. Isso significa que *Keter* e *Chochma* estão ocultos dentro do nível de *Bina*, uma vez que a luz refletida não os atinge, mas apenas o nível de *Bina*. Portanto, *Beria* recebe apenas de *Bina* e não pode receber de *Keter* e *Chochma*, porque a tela os bloqueia, pois está acima de *Beria*.

Este é o significado das palavras do ARI, que uma tela de separação foi erguida entre *Keter* e *Chochma* e *Beria*. Você deve se lembrar que *Keter* é chamado de *Ein Sof*.

40. Uma iluminação intermitente é chamada de "aninhamento". É como um pássaro que nem sempre se senta sobre seus filhotes, mas apenas às vezes. Como o acoplamento acima da fase dois não é uma iluminação perpétua no mundo de *Beria*, ele o chama de "aninhamento". Ele diz: "o Ima superior se aninha no trono". Leia meu livro *Panim Meirot uMasbirot* (p. 61) para saber o motivo pelo qual *Bina* é chamada de Ima superior.

Bina de *Atzilut* passa a luz de *Chochma* para *ZON*, e *Bina* de *Beria* passa a luz de *Bina* para *ZON*.

5. Se você disser: Segue-se que *ZA* e *Nukva* de *Atzilut* e *Beria* são todos iguais porque todos recebem de *Bina* de *Atzilut,* devemos dizer que já explicamos que *ZA* e *Nukva* recebem a luz de *Chochma* em si, pois "você fez todos eles com sabedoria", e *Bina* é usada apenas como uma passagem.

…

Depois de *Atzilut*, *Bina* se torna uma tela e uma vestimenta completa da exterioridade do vaso de *Bina* de *Atzilut*, e através dessa tela, todas as dez *Sefirot* de *Beria* recebem a luz de *Ein Sof*.

ZA de *Beria* passa a luz de *Bina* para *Malchut*.

6. Saiba que *Beria* também, embora a luz tenha retornado para vestir *ZA* de *Beria, Malchut* de *Beria* recebe a luz da própria *Bina* de *Atzilut. ZA* não a impede; é apenas uma passagem (50), como em *Atzilut.* Assim é no *Yetzira* interno dela e dentro dela (60), e também no *Assiya* interno dela e dentro dela.

Luz interior

50. Como foi explicado acima em relação a *Bina* de *Atzilut*, o acoplamento foi feito na tela da fase dois para *Beria*, e a luz refletida subiu e vestiu *Bina*. No entanto, isso não parou a luz de *Chochma* com relação a *ZA* de *Atzilut*, que fica além daquela *Bina*. É assim porque a tela que opera de baixo para cima não carrega com a luz refletida que ascende por ela nenhum novo limite e espessura para aqueles que dela recebem.

ZA de *Atzilut* também recebe desta luz refletida, mas não é diminuído por causa disso para se tornar incapaz de atrair a luz de *Chochma*. Isso ocorre porque a recepção pelo poder de uma tela abaixo do grau é chamada apenas de janela e forame, mas não bloqueia ou limita nada.

É assim também em qualquer tela em todos os lugares, que os limites que são sempre feitos por causa das telas são aparentes apenas para os receptores abaixo da tela, mas não para os receptores acima da tela.

Este é o significado das palavras do ARI, que "embora a luz tenha voltado a vestir *ZA* de *Beria*" e feito um acoplamento por golpe na tela da fase um, esta luz refletida tem o grau de *ZA*. Embora *Malchut* de *Beria* receba desta luz refletida, ainda assim, como esta tela opera de baixo para cima, ela não limita *Malchut* de *Beria* de modo a não atrair a luz de *Bina* para si mesma.

É assim porque "*ZA* não a impede", *Malchut* de *Beria*, através de sua tela de baixo para cima, pois "ela é apenas uma passagem", ou seja, como uma janela e não como uma tela (ver Parte 3, item 4 em Luz Interior Item 6). Assim é em todos os outros lugares também.

60. Em relação à luz refletida que desce de cima para baixo, cuja conduta é ampliar a tela e o vaso de *Malchut* até que se expandam para dez *Sefirot* de cima para baixo por conta própria, de *Keter* a *Malchut* (ver capítulo 3, item 5). Essa expansão de *Malchut* é sempre referida como expansão "dela e dentro dela".

Isso significa que o único vaso chamado *Malchut* se expande para dez *Sefirot* dela e dentro dela, e você já sabe que as dez *Sefirot* limitadas em todos os mundos são feitas apenas pela luz refletida que se expande para elas de cima para baixo. Assim, essas dez *Sefirot* são chamadas de "as dez *Sefirot* internas dela e dentro dela", em *Atzilut*, em *Yetzira* e em *Assiya*.

…

No mundo de *Yetzira*, a luz superior veste a luz refletida da fase um, que é o nível de *Zeir Anpin*. No mundo de *Assiya*, a luz superior veste a luz refletida no nível da raiz da espessura, que é o nível de *Nukva* de *ZA*.

7. A fim de brilhar em *Yetzira, Ein Sof* também é vestido com uma vestimenta completa em *ZA* de *Beria* (70), e se torna uma tela e vestimenta para *Yetzira*, pela qual todo *Yetzira* recebe. A fim de brilhar em *Assiya, Ein Sof* também se veste com uma vestimenta completa e tela em *Nukva* de *Zeir Anpin* de *Yetzira*, e *Assiya* recebe através dele. Este é o significado de "seis *Sefirot* aninham-se em *Yetzira* (80) e Ima inferior aninha-se na roda (90)".

Luz interior

70. A luz refletida que se expande da tela para baixo é chamada de "vestimenta completa", pois limita as luzes que veste com sua espessura única, de modo que não possam atrair nenhuma luz para fora de seus limites. No entanto, a luz refletida que ascende de baixo para cima, embora também seja uma vestimenta sobre as dez *Sefirot* de luz direta, essa vestimenta não limita a luz que ela veste de forma alguma.

Portanto, isso é considerado uma vestimenta incompleta e apenas uma raiz para a vestimenta. A questão da expansão de dez *Sefirot* de *Yetzira* e *Assiya* já foi explicada acima completamente.

80. *ZA* é chamado de "seis *Sefirot*" por causa da ausência de *GAR KHB*, e a ausência de *Malchut*. Possui apenas as *Sefirot HGT NHY*, e a palavra "aninhar" já foi explicada acima.

90. *Malchut* de *Atzilut* às vezes é chamada de "Ima inferior" porque *Malchut* de *Atzilut* é a raiz primária para todos aqueles que estão em *BYA*. O ARI nomeia *Malchut* de *Yetzira* a "*Ima* inferior" após *Malchut* de *Atzilut*, uma vez que são uma raiz.

…

ABYA são as quatro letras *Yod*, *Hey*, *Vav*, *Hey*. *Yod* é *Atzilut*, que é *Chochma*; *Hey* é *Beria*, que é *Bina*; *Vav* é *Yetzira*, que é *ZA*; o último *Hey* é *Assiya*, que é *Malchut*.

8. Agora você pode entender porque os quatro mundos *Atzilut, Beria, Yetzira, Assiya* estão implícitos nas quatro letras *HaVaYaH* (100). *Yod* é *Atzilut, Hey* é *Beria, Vav* é *Yetzira* e *Hey* é *Assiya*.

A luz de *Atzilut* está na *Chochma* superior e, portanto, é chamada de *Yod* (200). *Beria* é de *Bina* de *Atzilut*, daí o nome *Hey*. É o mesmo com *Vav* em *Yetzira* e o *Hey* inferior em *Assiya*.

Luz interior

100. Como ele explica a seguir, o nome *HaVaYaH* consiste em dez *Sefirot*. Os quatro mundos *ABYA* são dez *Sefirot* que incluem toda a realidade. No entanto, embora cada mundo em si mesmo contenha *ABYA* interior e interior do interior, ainda devemos saber que todos eles estão dispostos em dez *Sefirot*, implícitas nas quatro letras *HaVaYaH*.

Este é um conhecimento muito importante que deve ser sempre mantido diante dos olhos do leitor, pois devemos sempre deduzir das dez *Sefirot* particulares para as dez *Sefirot* gerais. Elas sempre têm propriedades paralelas e uma é aprendida com a outra.

200. Embora *Atzilut* tenha apenas dez *Sefirot*, implícitas nas quatro letras *HaVaYaH*, como o nível dessas dez *Sefirot* depende de *Chochma*, ele é considerado inteiramente como a luz de *Chochma*. O

Yod do nome *HaVaYaH* a insinua, porque as luzes que são menores que *Chochma* não levam seu próprio nome em relação à importante luz de *Chochma*, que em muito as ultrapassa. Por essa razão, *Beria* é chamada apenas de luz de *Bina*, assim como todas elas, ou seja, após os nomes das luzes mais importantes nelas.

…

Regra consequente: A principal diferença entre cada dois mundos em *ABYA* é de acordo com as telas nas quatro fases da espessura, *HB TM*.

9. Descobrimos que existe uma regra consequente: *Atzilut* recebe luz apenas de *Chochma*. Isso porque *Chochma* tornou-se uma tela bloqueada entre *Ein Sof* e *Atzilut.*

***Beria* recebe de *Bina* de *Atzilut* após a luz de *Ein Sof* e *Chochma* superior ser vestida dentro dela. É chamada de luz de *Bina* porque ela se torna uma tela que separa completamente.**

Da mesma forma, *Yetzira* recebe de *ZA* da própria *Beria*, e *Assiya* de *Nukva* de *ZA* da própria *Yetzira*. Se não fosse por essas telas e vestimentas, eles não seriam capazes de receber a luz superior, exceto que cada mundo está em um grau inferior ao outro, conforme explicado acima (300).

Luz interior

300. Isso significa que cada mundo não pode receber nenhuma luz, exceto por aquela tela acima que lhe dá, conforme explicado acima.

Capítulo Cinco

Explica como cada ser emanado e criado consiste nas quatro fases de espessura da luz direta, acima chamadas *HB TM*. A luz superior se espalha dentro delas através de um acoplamento por golpe na tela em *Malchut*, e sua raiz é o Emanador, chamado *Keter*. Como cada fase é diferente da outra, deve haver uma fase mediana entre elas que contenha ambas as fases. Contém sete tópicos:

1. Todo ser criado contém quatro elementos, fogo, vento, água e pó, correspondendo às quatro letras *HaVaYaH*, que são *HB TM*, ou seja, sabores, pontos, marcas, letras e *ABYA*. 2. Estas são as quatro fases do Adão inferior: a) a espiritualidade (*Ruach*) nele; b) o corpo; c) as vestimentas; d) a casa em que se mora. Cada uma delas é composta por quatro. A espiritualidade nele contém *Nefesh*, *Ruach*, *Neshama*, *Chaia*. O corpo nele contém ossos, tendões, carne, pele. Nas vestimentas há camisa, calça, gorro, cinto. Na casa há casa, quintal, campo, deserto. 3. Nas quatro fases de Adão, existe uma que contém todas elas. Há também uma fase intermediária entre cada uma das fases que contém ambas. 4. A fase que contém todos eles é chamada de luz de *Yechida*, contendo duas fases: a) uma centelha do Criador; b) uma centelha do ser criado. 5. A fase mediana entre as fases espirituais de uma pessoa, que são *NRNHY*, e o discernimento do corpo, é chamada de a quarta parte do sangue, que veste a *Nefesh* de *Nefesh*. Contém a espiritualidade e o corpo. 6. A fase mediana entre o corpo e a roupa é o cabelo e as unhas de um ser humano. 7. O meio entre as roupas e a casa são tendas, que são feitas de lã e linho.

…

Existe o Emanador e o ser emanado. Cada ser emanado é dividido pelas quatro fases de espessura, pelas quais a luz se expande do Emanador para se tornar os vasos do ser emanado. Esses são *HB TM* e são as quatro letras *HaVaYaH*, e são os sabores, pontos, marcas, letras, e são as quatro fases em Adão: *NRNH*, corpo, vestimentas e a casa em que se habita. Isso é assim porque não existe um ser emanado com menos de quatro partes.

1. Há o Emanador e o ser emanado (1). O ser emanado tem quatro elementos: fogo, vento, água, pó (2), que são as quatro letras *HaVaYaH* e são *Chochma*, *Bina*, *Tifferet* e *Malchut*. Eles também são sabores, pontos, marcas, letras, e são *Atzilut*, *Beria*, *Yetzira*, *Assiya*. Estas são também as quatro fases em Adão: A. O Adam interior, que é a espiritualidade, chamado *Nefesh*, *Ruach*, *Neshama*, *Chaia*, *Yechida*. B. O corpo. C. A vestimenta sobre o corpo. D. A casa em que se habita, seu corpo e suas roupas.

Luz interior

1. Qualquer *Partzuf* superior é considerado como um Emanador para seu *Partzuf* inferior. Isso ocorre porque os *Partzuf*im surgem uns dos outros por meio de causa e efeito desde o início da linha até o fim de *Assiya*; todo *Partzuf* é emanado por aquele que está acima dele.

2. Existem as quatro fases, mencionadas acima nas palavras do ARI (Parte 3, capítulo 1, item 4). *Ein Sof* primeiro se expandiu para fazer os vasos nas quatro fases, até encontrar a tela no vaso de *Malchut*. Há muitos nomes para essas quatro fases, porque não há um único e minúsculo detalhe na realidade que não seja organizado pelas quatro fases acima, e a realidade em geral também é organizada por elas.

Elas são os quatro mundos: *Atzilut*, *Beria*, *Yetzira*, *Assiya*, que contêm toda a realidade. Você deve entender que, embora a ordem das quatro fases esteja impressa em cada elemento da realidade,

isso não significa que todos os elementos sejam iguais. De fato, cada elemento tem um valor distinto de acordo com a medida de seu vaso de recepção.

…

Cada fase das quatro fases em Adão consiste em quatro: a espiritualidade é *Chaia, Neshama, Ruach, Nefesh*; o corpo é ossos, tendões, carne, pele; as vestimentas são camisa, calça, gorro e cinto; a casa é casa, quintal, campo, deserto.

2. Todas essas fases consistem em quatro fases (3), como segue: A fase um da espiritualidade é: *Neshama* para *Neshama, Neshama, Ruach, Nefesh* (4). A segunda fase, que é o corpo, são os ossos, a medula dentro deles, os tendões, a carne e a pele, como se diz, "tu me vestiste com pele e carne, e me teceste com ossos e tendões". A fase três são as roupas. Sabe-se que são as vestimentas obrigatórias de um Laic Cohen (Sacerdote): camisa, calça, gorro e cinto. Estas quatro do Grande Cohen são vestimentas superiores a estas, como está escrito no Zohar, que estas são as vestimentas do nome *ADNI*, e estas são as vestimentas do nome *HaVaYaH*, mas em princípio são apenas quatro fases. Fase quatro é a casa. Há casa, quintal, campo e deserto.

Luz interior

3. Essa incorporação se dá pelo refinamento da tela, que ocorre necessariamente na emanação de cada grau (ver Observação Interior, Parte 2, capítulo 7, item 72).

4. É a luz de *Chochma*, também conhecida como a luz de *Chaia*. A luz de *Yechida* é oposta a *Keter*, que é considerada o Emanador. Além disso, a medula nos ossos corresponde a *Keter*.

…

Entre cada duas fases existe uma fase mediana que contém ambas.

3. De fato, em todas essas quatro fases internas existe uma fase que contém todas elas (5). É a mediana entre cada duas fases e contém ambas (6). Por exemplo, os biólogos escrevem que entre o inanimado e o vegetativo está o coral; entre o vegetativo e o animado estão as saliências do campo, mencionadas em *Masechet Kilaim*. É como um cachorro que cresce no chão com o umbigo enraizado na terra, de onde ele suga seu sustento. Quando você corta o umbigo, ele morre. Entre o animado e o falante está o macaco.

Luz interior

5. Isso significa que contém todas as quatro fases, ou seja, a segunda fase de *Keter* (ver capítulo 6, item 2), sendo a raiz da expansão das quatro fases. A luz de *Keter* é chamada *Yechida*.

6. Isso significa que uma segunda fase em *Keter* é considerada como a mediana entre o grau superior e o grau inferior, ou seja, entre o Emanador e o ser emanado. Qualquer superior é sempre considerado o emanador do inferior (ver capítulo 5, item 1).

…

Entre o Criador e o ser criado, que é a espiritualidade da pessoa, existe uma fase mediana. Diz-se sobre isso: "Vocês são os filhos, etc.", "Vocês são deuses". Os patriarcas são a carruagem [estrutura].

4. Da mesma forma, existe uma fase mediana entre o Criador e o ser criado (7), que é a fase espiritual geral. Diz-se sobre isso: "Vocês são os filhos do Senhor, seu Deus", "Eu disse: Você é Deus", e é dito "e Deus subiu de Abraão", e nossos sábios disseram: "Os patriarcas são realmente a carruagem (8) ".

Luz interior

7. Isso se relaciona com os dois mundos - *Atzilut* e *Beria*. *Atzilut* é chamado de Criador, e as quatro fases no mundo de *Beria* são geralmente chamadas de seres criados. Além disso, cada elemento no mundo de *Beria* tem as quatro fases acima, e as almas dos justos são transmitidas de *Atzilut* para *Beria*.

É isso que o ARI quer dizer quando diz: "existe uma fase mediana entre o Criador e o ser criado, que é a fase espiritual geral". Isso significa que existe uma fase mediana entre o Criador e *Keter*, que é a luz espiritual geral de *Yechida* de Adão. Em outras palavras, é a já mencionada (item 1) espiritualidade de Adão, chamada *Nefesh, Ruach, Neshama, Chaia*. *Yechida*, que é seu *Keter*, contém todas elas.

8. Isso significa que a *Yechida* dos patriarcas é a carruagem para aquela fase mediana entre o Criador e a *Yechida* neles. "Carruagem" significa colocação, como um cavaleiro colocado em sua carruagem designada. Da mesma forma, a misericórdia é colocada sobre os patriarcas.

…

A fase mediana é composta por duas centelhas: uma centelha do Criador, que veste a centelha do ser criado, na qual estão as raízes de NRNH no homem.

5. Isso significa que há uma centelha muito pequena (9), que é a Divindade que se estende desde a última fase no Criador (10). Essa centelha se veste pelo poder de outra centelha, um ser criado, que é uma *Neshama* muito fina, chamada *Yechida* (20). Essa centelha contém as raízes das quatro fases da espiritualidade (30), que são *Nefesh, Ruach, Neshama, Chaia* (40).

Luz interior

9. Saiba que isso não se refere a um *Gadlut* [adulto/grandeza] ou *Katnut* [infância/pequenez] imaginário, mas apenas à ausência de realização, pois o inatingível é chamado de muito pequeno. Você também não deve se enganar com o nome centelha e interpretá-lo literalmente, como uma centelha imaginária de fogo. Em vez disso, centelha significa luz refletida (Tabela de Questões Parte 2, item 2), pois a luz direta é chamada de luz e a luz refletida é chamada de centelha.

10. É a fase quatro, ou seja, *Malchut*.

20. Ou seja, em *Keter*, que é *Yechida*. A centelha do Criador é chamada de *Ein Sof*, e a centelha do ser criado é chamada de *Keter* do grau. Também é chamada de *GAR*, o *Rosh* do grau, contendo dentro de si as quatro fases da luz direta, nas quais *Ein Sof* se expande por acoplamento por golpe, elevando a luz refletida e vestindo a luz direta de baixo para cima.

Isso, por sua vez, criou as raízes dos vasos (ver Observação Interior Parte 2, item 202). Tudo isso é chamado de centelha de um ser criado, ou *Yechida*. Chama-se centelha pela luz refletida que surge, onde a centelha do Criador veste essa luz refletida. É por isso que o ARI escreveu: "Essa centelha veste pelo poder de outra centelha, um ser criado".

30. Porque a vestimenta de *Ein Sof* na luz refletida que ascende de baixo para cima não cria vasos completos, mas apenas raízes de vasos, daí as palavras do ARI, "as raízes das quatro fases".

40. Você já sabe que *Nefesh* está vestida em *Malchut*, *Ruach* em *ZA*, *Neshama* em *Bina* e *Chaia* em *Chochma*. Esses vasos são as quatro fases acima nas palavras do ARI (Parte 3, capítulo 1, item 4).

…

Entre a espiritualidade do homem e o corpo do homem, existe o discernimento da quarta parte do sangue na *Nefesh* (a quarta Bechina), que consiste em ambos. A *Nefesh* é espiritual, e a quarta parte do sangue, onde a *Nefesh* veste, é o corpo.

6. Entre a fase da espiritualidade e a fase do corpo existe também uma fase que consiste em ambas. É a fase da quarta parte do sangue de *Nefesh*, pois tem a última centelha de *Nefesh*, sendo a quarta parte de *Nefesh*, ou seja, *Nefesh* de *Nefesh*, e daí o nome de quarta parte (50).

Essa centelha veste a quarta parte do sangue acima mencionada e é tudo um, como se diz, "pois o sangue é a *Nefesh*", dito sobre esta quarta parte do sangue. Esta quarta parte do sangue é a parte mais fina de todas as quatro fases do corpo acima mencionadas, onde cada parte é dividida em quatro.

É a primeira e a quarta parte superior da perspectiva do eu do *Mochin* [a interioridade da luz de *Chochma*], que é a vitalidade dentro dele, sendo o sangue que se expande neles para revivê-los. Todas as raízes das quatro fases acima estão naquela quarta parte do sangue superior porque é a mediana entre a espiritualidade e o corpo e consiste em ambos.

Luz interior

50. *Nefesh* também tem quatro fases HB TM próprias, que se expandem a partir da própria *Malchut*, e *Nefesh* em *Nefesh* é vestida em *Malchut* de *Malchut*.

…

Entre o corpo e as vestimentas estão os discernimentos dos cabelos e unhas do homem, que contêm ambos. Entre as vestimentas e o discernimento de uma casa há uma mediana, que são as tendas.

7. Além disso, existe uma mediana entre a segunda fase e a terceira, que são os cabelos e unhas dos homens, pois é sabido que esta foi a vestimenta inicial de Adam HaRishon. Eles estão ligados à pele de Adão e são como o próprio corpo do homem [T1], mas quando saem de lá, esses cabelos se tornam uma vestimenta como os feitos de lã de cabra e ovelha.

Além disso, mesmo quando estão ligados ao corpo do homem, são como uma vestimenta, como animais e bestas cujo cabelo é sua vestimenta. O exemplo disso é Adam HaRishon, em relação às unhas.

Também encontramos em Nabucodonosor, cuja vestimenta era esta, como dito: "Até que seu cabelo cresceu como as penas da águia e suas unhas como as garras das aves". Além disso, entre as vestimentas e a casa, existem tendas, feitas de lã e linho, que são vestimentas também usadas nas casas. Esta fase das tendas requer um maior escrutínio, se é assim ou se há outra coisa lá.

Capítulo Seis

Explica como a *Sefira* de *Keter* contém duas fases: 1. A última fase de *Ein Sof*, por exemplo, *Malchut* de *Malchut* de *Ein Sof*, chamada *Atik*; 2. A raiz dos seres emanados, chamada Arich Anpin. Juntas, elas são chamadas de *Keter*. Contendo quatro tópicos:

1. Nas dez *Sefirot*, não há mais do que quatro fases *HB TM*, e *Chochma* é a primeira. 2. *Keter* às vezes é contado nas *Sefirot*, e às vezes não é contado nas *Sefirot*, e *Daat* é contada em seu lugar. 3. *Keter* é a mediana entre o Emanador e o ser emanado, contendo duas fases: A. O Emanador, por exemplo, *Malchut* de *Malchut* de *Ein Sof*, chamado *Tohu* e *Atik*; B. O ser emanado, que é a raiz dos seres emanados, é chamado de Bohu, ou *AA*. 4. Da mesma forma, *Malchut* de *Malchut* do mundo de *Atzilut* é *Atik* no mundo de *Beria*.

…

Não há mais do que quatro fases *HB TM* em cada ser emanado, e *Chochma* é a primeira *Sefira* no ser emanado.

1. Agora falaremos mais uma vez dos mundos superiores. Depois de termos explicado a alegoria, agora explicaremos a lição. A lição é feita de apenas quatro rudimentos (1), sendo as quatro letras *HaVaYaH*, ou seja, *Chochma, Bina, Tifferet* e *Malchut*, e é por isso que *Chochma* é a primeira.

Luz interior

1. Ele quer dizer que a alegoria que ele introduziu, que há uma fase mediana entre cada duas fases, você não deve levá-la para a lição: que é por isso que existem cinco fases nas fases superiores, ou seja, quatro fases e uma fase mediana. Ele adverte e diz que os superiores não têm mais do que quatro rudimentos: fogo, vento, água, pó, que são as quatro letras *HaVaYaH*.

É assim porque a fase mediana não é contada entre as quatro fases. E o ARI conclui, "**e é por isso que *Chochma* é a primeira**". Indica que nenhuma fase é contada antes disso, pois a fase mediana, ou seja, a centelha do Criador, é *Ein Sof*, que não é contada no grau.

Da mesma forma, a centelha do ser criado, chamada *Yechida* ou *Keter*, foi esclarecido que sua essência é apenas a raiz das quatro fases *HB TM* (ver capítulo 5, item 20). Portanto, o início de *Yechida* também é a fase um, chamada *Chochma*, e é por isso que há apenas quatro letras no nome *HaVaYaH*, e não há nenhuma letra ali que designe as *Sefirot* de *Keter*.

…

Keter às vezes é contado entre as dez *Sefirot* e às vezes não, e *Daat* é contada em seu lugar.

2. Você também deve entender o que está escrito, que *Keter* é sempre a fase mais elevada (2), que não está incluída nesse mundo. É como a coroa de um rei, que está acima de sua cabeça e não faz parte dele. Portanto, não é considerada parte da *Sefira*, e *Daat*, mencionada no Sefer *Yetzira* (Livro da Criação), é contada em seu lugar. No entanto, às vezes a contamos nas dez *Sefirot*. Será explicado por nossas palavras anteriores que há uma fase mediana entre cada duas fases. É semelhante ao que os cientistas da natureza escreveram e o Rambam escreveu no início do verso: "Agora a terra estava *Tohu* [sem forma] e Bohu [vazia]". Ele também escreveu no Sefer HaBahir [O Livro da Iluminação], que antes de criar os quatro rudimentos, Ele criou uma substância, chamada primordial. Isso é algo que está preparado para adquirir a forma dos

quatro rudimentos mais tarde, mas não se veste de nenhuma forma. Por preceder *Tohu*, é chamada de "nada", como em "Eles são considerados por Ele como menos do que nada e sem sentido".

Luz interior

2. Refere-se à centelha do Criador que está vestida em *Keter*, sendo *Ein Sof*, que não é de forma alguma o *Partzuf* em si mesmo.

…

Ein Sof é chamado de nada. Seguindo-o, *Keter* é chamado de *Tohu*, e seguindo-o, Bohu, que consiste em quatro rudimentos.

3. O fato é que *Ein Sof* é chamado de "nada" porque não há percepção dele. Ele não tem substância (3) nem forma (4). Depois vem *Tohu*, que é *Keter* (5), e depois vem Bohu, que consiste em quatro rudimentos HB TM.

Luz interior

3. (Ver Tabela de Questões, Parte 2, item 26). O desejo de receber no ser emanado é a luz que se tornou espessa e é toda a substância do ser emanado, da qual foram formados seus vasos de recepção. É certo que não há absolutamente nada desse desejo de receber em *Ein Sof* (ver Luz Interior, Parte 1, capítulo 1, item 50).

O ARI escreveu: "***Ein Sof* é chamado de 'nada' porque não há percepção dele. Ele não tem substância**", ou seja, o desejo de receber, e sabe-se que não há realização na luz sem um vaso.

4. As quatro fases HB TM são chamadas de "quatro formas" porque são graus um abaixo do outro, que se formam na substância do ser emanado (ver Luz Interior, Parte 1, capítulo 1, item 50), mas tudo isso não é em *Ein Sof*.

5. Ou seja, na mediana entre o Emanador e o ser emanado porque contém as raízes das quatro formas do ser emanado em potencial, mas não de fato.

…

Tohu contém os quatro rudimentos do ser emanado, potencialmente, não de fato.

4. Explicação: É necessário haver um grau mediano entre o Emanador e o ser emanado, pois a distância entre eles é como entre o céu e a terra. Como pode um brilhar no outro e como um pode criar o outro quando são dois extremos, se não há um mediano entre eles que os conecte, e seja uma fase que está próxima do Emanador e próxima do ser emanado? Esta fase é *Keter*, chamada *Tohu* (6), pois não contém nenhum rudimento e, portanto, não está implícita no nome *HaVaYaH*, apenas na ponta do *Yod*. No entanto, é um intermediário, pois *Keter* é como a substância anterior, chamada primordial, contendo as raízes de todos os quatro rudimentos em potencial, mas não real. Chama-se *Tohu* porque confunde os pensamentos dos humanos, e eles dizem: "Vemos que não tem forma, mas vemos que é um ser emanado (7) e tem o potencial de todas as quatro formas (8)".

Luz interior

6. Isso significa que as quatro fases HB TM também são chamadas de “quatro rudimentos”, pois não há nenhuma fase delas em *Tohu*.

7. Isso significa que já deixou o Emanador, que é *Ein Sof*, chamado “nada”.

8. Ou seja, as quatro fases *HB TM*, também chamadas de “quatro formas”. No entanto, elas estão lá apenas em potencial, mas não de fato. Bohu é a centelha do ser criado, contendo as raízes das fases de fato, que é a expansão de *Ein Sof* para fazer vasos golpeando a tela (ver Parte 3, capítulo 1, item 1).

As quatro fases da luz direta que se expandem de *Ein Sof* são vestidas com luz refletida que ascende de baixo para cima, e o eu de *Ein Sof* é vestido por esta luz refletida como o *Rosh* de um grau. No entanto, esses vasos são chamados de “Raízes de Vasos” que não são concluídos até depois de sua expansão abaixo da tela.

…

Keter pode ser chamado de ser emanado em relação a *Ein Sof*, e em relação aos seres emanados, é o Emanador.

5. Conclui-se que podemos chamá-la de *Ein Sof* e Emanador, como é a opinião de alguns Cabalistas, que *Ein Sof* é *Keter*, mas também podemos chamá-la de ser emanado, porque *Ein Sof* é certamente maior que ela. É por isso que os sábios advertiram sobre isso: “Não pergunte sobre o que está além de você”. No entanto, isso é tudo o que podemos falar, pois *Keter* é a mediana entre o emanador e o ser emanado. A razão para isso é que é a última fase em *Ein Sof*. Ele emanou uma fase (9) que contém a raiz de todas as dez *Sefirot* em ocultação e grande sutileza. De fato, o ser emanado não pode ser mais sutil do que isso, pois *Tohu*, que está acima dele, não há nada além do zero absoluto (10).

Luz interior

9. Chamada Bohu, pois já é chamada de *Rosh* do grau.

10. Relaciona-se com o início das criações, o que significa que a última fase em *Ein Sof* é chamada de *Tohu*.

…

Keter contém duas fases: a última fase de *Ein Sof*, que emanou uma segunda fase, que é a raiz dos seres emanados.

6. Assim, esta fase tem dois graus: O primeiro é o mais baixo e o mais inferior entre todas as fases de *Ein Sof*. É como se disséssemos, como uma alegoria, que é a fase de *Malchut* em *Malchut*, embora não seja assim, visto que não há nenhuma imagem ou *Sefira* lá; nós apenas dizemos isso para fins de clareza. Esse grau mais baixo em *Ein Sof* contém tudo o que está acima dele e recebe de todos, pois é sabido que *Malchut* recebe de todos. Este grau baixo emanou a segunda fase, que é o grau mais alto nos seres emanados. Ele contém a raiz de todos os seres emanados e doa a todos eles. Assim, o menor de todos do Emanador emanou o mais fino de todos os seres emanados, e não há outro grau entre eles, porque além desse Emanador, não há ser emanado mais próximo e mais semelhante a Ele do que este.

…

A fase do Emanador em *Keter* chama-se *Atik* e a fase da raiz dos seres emanados em *Keter* chama-se Arich Anpin.

7. Essas duas fases são, na verdade, uma fase chamada *Keter*. Com relação à fase um nela, alguns Cabalistas a chamam de *Ein Sof*, e com relação à fase dois nela, alguns Cabalistas a chamam de *Keter*, contada como uma das dez *Sefirot*. No entanto, nossa opinião não é como nenhuma das duas, mas sim que é uma fase mediana entre *Ein Sof* e os seres emanados e tem uma fase de *Ein Sof* e uma fase dos seres emanados. Essas duas fases são chamadas de *Atik* e Arich Anpin, e ambas são chamadas de *Keter*.

…

A última fase de *Atzilut*, sendo *Malchut* de *Malchut* de *Atzilut*, tornou-se *Atik* no mundo de *Beria* e vestiu-se em *AA* em *Beria*.

8. Está escrito em outro lugar que *Malchut* em *Malchut* no mundo de *Atzilut* que veste o *Rosh* de *Beria*, que é *Keter*, chamado Arich Anpin, é *Atik* do mundo de *Beria*.

Capítulo Sete

Explica como *Malchut* de *Atzilut* desceu e se tornou *Keter* do mundo de *Beria*. Contém dez questões:

1. No mundo de *Beria*, *Rosh* de *AA* tem apenas *HGT* e *KHB* está faltando. 2. O *Rosh* de cada *Partzuf* não veste o inferior. 3. Duas fases descem da tela no mundo superior para o mundo inferior: A – dez *Sefirot* de luz direta e luz refletida que se estendem da tela por um acoplamento por golpe; B – a luz de *Malchut* de *Malchut* no mundo superior rompe a tela e desce para se tornar *Keter* no mundo inferior. 4. No começo, *Malchut* era tão grande quanto *ZA*, mas ela reclamou, pois queria governar sozinha.

Foi-lhe dito para ir e diminuir a si mesma, descer ao mundo de *Beria* e governar lá. Em outras palavras, o ponto de *Malchut* tornou-se *Keter* do mundo de *Beria*. 5. Durante a diminuição, as nove *Sefirot* inferiores partiram de *Malchut* e ascenderam à sua raiz em *ZA*. 6. Se as nove *Sefirot* de *Malchut* partem devido a mancha nos inferiores, elas não ascendem para *ZA*, mas caem nas cascas. 7. Assim como o ponto de *Malchut* de *Atzilut* desceu e se tornou *Keter* para *Beria*, assim é em todo e qualquer mundo. 8. Como *Malchut* do superior se torna *Keter* do inferior, os mundos se conectam um ao outro. Portanto, *GAR* de *Beria* pode ascender ao mundo de *Atzilut* no Shabat. 9. Quando contamos os seres emanados reais, eles são apenas quatro, ou seja, *HB TM*; e quando contamos a raiz com eles, eles são cinco, ou seja, *KHB TM*. 10. Da mesma forma, em todo e qualquer *Partzuf* e em toda e qualquer *Sefira*, o superior é chamado de Emanador e o inferior é o ser emanado. Há uma fase mediana entre eles, chamada *Keter*. É tudo como está escrito nos mundos, como se diz: "Eu sou o primeiro e eu sou o último". *Keter* é o último no superior e o primeiro no inferior.

…

Duas fases descem do mundo superior para o mundo inferior: A) Dez *Sefirot* de luz direta vestidas na luz refletida, que se expandem pela tela no acoplamento por golpe; B) A última fase do mundo superior, que é *Malchut* de *Malchut*, que desce e se torna *Atik* no mundo inferior, não se expande pela luz refletida na tela, mas rompe a tela e desce.

1. Eu descobri que o rabino Gedaliah escreveu que as três partes superiores das seis arestas de *AA* de *Beria*, que são *HGT* (1), permaneceram nuas sem vestimenta (2). Essas três são consideradas como uma tela. Isso significa o seguinte: explicamos que cada um desses três mundos tem uma tela. No entanto, quando a imagem de todas as luzes de *Atzilut* passou pela tela entre *Atzilut* e *Beria* para criar as correspondentes dez *Sefirot* de *Beria*, elas não romperam essa tela e passaram por ela (3), mas apenas sua luz passou por essa tela e todas as dez *Sefirot* de *Beria* foram gravadas. Essas três superiores de *AA* de *Beria*, que são *HGT*, também passam pela tela e não rompem a tela. Elas são apenas uma luz decrescente que parte da qual passa pela tela. No entanto, aquele ponto de *Malchut* de *Atzilut* que desceu para vestir esses *GAR* de *AA* é a própria luz de *Malchut* de *Atzilut*. Assim, ela quebra e rompe a própria tela e desce e veste *GAR* de *AA* [de *Beria*] (4).

Luz interior

1. Todas as dez *Sefirot* de *Beria* estão de fato no nível da luz de *Bina*, mesmo *Keter* e *Chochma* (ver capítulo 4, item 2). Como o nível de *Bina* de *Atzilut* veste *HGT* de *AA*, *Beria* nunca pode ser estendido a partir dele, mas apenas seus *HGT NHYM*, que são seu *VAK*. Portanto, *HGT* de *AA* de *Beria* são considerados *GAR* de *AA* naquele lugar.

2. O *Rosh* de cada *Partzuf* não veste seu *Partzuf* inferior porque a vestimenta do inferior começa do *Peh* do *Rosh* do superior para baixo. Visto que *HGT* de *AA* são *Rosh*, eles são revelados, sem vestimenta.

3. O rompimento implica que a luz supera o limite na tela, desconsiderando a força de detenção nela. Ela também quebra, passa e brilha abaixo da tela.

Você deve se lembrar bem do que explicamos acima sobre o golpe da luz superior na tela (Luz Interior, Parte 2, item 3): a tela impede que a luz superior em expansão alcance abaixo de seu limite e a traz de volta ao seu lugar, como diz o ARI (Parte 3, capítulo 1, item 3). No entanto, uma certa parte da luz superior rompeu e não voltou. Em vez disso, ela desceu abaixo da tela e brilhou lá, o que é como romper, quebrar e fazer um buraco no Guf da tela, passando por ela e abaixo.

Porém, não é nada como fazer um buraco corpóreo, físico e tangível; trata-se apenas de violação. É assim porque a tela limita a luz. Considera-se que parte da luz superior, que a tela não limitou e deteve, violou a tela, ou seja, seu limite e detenção, e também passou da tela para baixo.

Essa parte, que rompeu o limite da tela e foi para baixo, é chamada de *Malchut* de *Malchut* do grau superior, ou o ponto de *Malchut* do grau superior. Portanto, devemos fazer dois discernimentos no acoplamento por golpe diante de nós: o primeiro é que a tela dominou a luz e a empurrou de volta ao seu lugar. Com isso, a luz refletida se tornou uma vestimenta sobre as quatro fases na luz superior de baixo para cima.

Dessa maneira, *Malchut* se expandiu para dez *Sefirot* a partir dela e dentro dela, da tela para baixo. Como resultado, todas as dez *Sefirot* que vieram da tela para cima também brilharam com a iluminação da tela para baixo, e assim imprimiram seu modelo lá de cima para baixo (ver Luz Interior, Parte 2, item 3). Este é o primeiro discernimento no acoplamento por golpe.

O segundo discernimento é aquela parte da luz superior que rompeu e quebrou a tela e foi para baixo da tela sem a ajuda da luz refletida, mas na forma de Seu eu. Esta parte é chamada de "o ponto de *Malchut* do superior" ou "*Malchut* de *Malchut* do superior", que cancelou o limite e não notou a força de detenção na tela.

Você deve entender completamente que, com relação a esse ponto, a tela é considerada inexistente. Por isso o ARI fez a precisão de dizer que ela "**quebra e rompe a própria tela**". Você entenderá o restante das palavras do ARI de acordo com os dois discernimentos acima.

4. Ou seja, em *HGT* de *AA*, que são Seus *GAR*, porque este *AA* de *Beria* tem apenas *VAK*, ou seja, *HGT NHY*, e assim Seus *HGT* são Seus *GAR*. Você deve ver aqui que aquele ponto de *Malchut* de *Atzilut* que rompeu e passou da tela para baixo como no segundo discernimento é *Ein Sof*. Foi referido anteriormente como *Tohu*.

Ele tem *Ein Sof*, mas não uma única fase das quatro fases *HB TM*. Em vez disso, as quatro fases são incorporadas nele em potencial, não na prática. Esses *GAR* de *AA* que o ponto do superior vestiu vem do primeiro discernimento, chamado *Bohu*, e contém quatro raízes de quatro fases *HB TM* de fato, ou seja, pela vestimenta da luz refletida, que são vasos reais, e lembre-se disso.

…

No começo, *Malchut* era tão grande quanto *ZA*, e ela reclamou, ou seja, queria governar sozinha. Foi-lhe então dito para se diminuir das nove *Sefirot* de *Atzilut* e descer a *Beria* para governar lá. Essas nove *Sefirot* que partiram dela se conectaram a *ZA* em sua raiz, e ela desceu e se tornou *Atik* em *Beria*.

2. O significado deste ponto é que se sabe como as duas luzes foram emanadas em um nível igual (5). Quando a lua reclamou e foi diminuída (6), significa que depois que ela era um *Partzuf* completo, ela foi diminuída e permaneceu como um pequeno ponto composto por dez *Sefirot*.

Os outros nove pontos partiram dela (7), pois sabe-se que, para começar, sua raiz é apenas um ponto, e outros nove pontos foram adicionados posteriormente por *ZA*. Por isso se chama espelho que nada tem de si mesmo (8), e por isso *ZA* os pegou mais uma vez e ficou como um pontinho. Ela não podia ficar nele por causa de sua *Katnut* e, em vez disso, desceu para o *Rosh* de *Beria*.

Luz interior

5. *ZA* e *Malchut* são chamados de duas luzes, pois doam aos mundos inferiores. É assim porque os inferiores não podem receber de *GAR*, *Keter*, *Chochma* e *Bina*. Consequentemente, apenas *ZA* e *Malchut* brilham sobre os inferiores e são, portanto, chamados de "luzes".

Quando emanados, eles estavam no mesmo nível. Isso significa que *Malchut* recebeu sua abundância de *Bina*, não por meio de *ZA*. Assim, ambos eram iguais; assim como *ZA* foi emanado de *Bina* e recebeu sua abundância de *Bina*, *Nukva* recebeu sua abundância de *Bina*. No entanto, quando *Malchut* não está apta para receber de *Bina*, mas através de *ZA*, ela é considerada inferior a *ZA*, pois o receptor está naturalmente abaixo de seu doador. A razão para isso será explicada em seu devido lugar.

6. Já foi explicado que a lua, que é *Malchut*, era igual a *ZA*, que é o sol. Nesse momento, ambos estavam no nível de *VAK*, *HGT NHY*. Ambos careciam de *Rosh*, careciam das três primeiras e mamavam em *Bina*, chamada *Keter*.

Nossos sábios disseram (Hulin, 60; 72), que ela disse: "Dois reis não usam uma única coroa", ou seja, Ima. *Malchut* queria governar sozinha, e então foi dito: "Vá diminuir-se", ou seja, sair de *Atzilut* para *Beria*, e governar lá.

Malchut sendo um *Partzuf* completo de dez *Sefirot* em *Atzilut*, e diminuindo por sua descida para *Beria*, e permanecendo lá como um pequeno ponto, consistindo em dez *Sefirot* "potenciais", não reais, será explicado abaixo.

7. Ou seja, que eles permaneceram em *ZA* em *Atzilut* e não desceram para *Beria*, mas apenas a fase de *Malchut* de *Malchut*.

8. Um espelho significa luz, porque *Malchut* é chamada de "luz". Diz-se que ela não tem nada próprio porque sua raiz é apenas um ponto, como o ARI disse anteriormente. As nove *Sefirot* que ela teve enquanto em *Atzilut* não são sua própria fase, ou seja, a fase da luz direta de *Malchut*. É apenas a luz refletida que ela elevou pela tela, dela subindo a *ZA*.

Esta luz refletida retorna de *ZA* para *Malchut* de cima para baixo e constrói *Malchut* com dez *Sefirot* (ver Luz Interior, Parte 2, item 3). Isto é o que o ARI quer dizer quando diz que outras nove *Sefirot* vieram como uma adição de *ZA*.

Assim, quando *Malchut* foi diminuída e desceu para *Beria*, apenas o eu de *Malchut* desceu, enquanto todas as nove *Sefirot* superiores, que são a luz refletida, permaneceram em *Atzilut*, em sua raiz, ou seja, *ZA*. É por isso que o ARI diz: "**E por isso *ZA* os pegou mais uma vez**", e é por isso que ela é chamada de "**um espelho que não tem nada de si mesmo**".

…

Malchut permaneceu como *Atik* em *Beria* mesmo depois que a diminuição de *Malchut* foi corrigida.

3. Na verdade, isso foi durante a diminuição da lua durante a criação do mundo. No entanto, depois que ela foi corrigida e voltou ao seu lugar costas com costas, Adam HaRishon foi criado e a trouxe de volta face a face como no início (9).

Depois, pelo pecado do inferior, ela foi diminuída mais uma vez e desceu, pois esse é todo o significado de nossa oração, corrigi-la quando oramos. Então ela volta como no começo, pois não temos forças para mais. Assim, cada coisa sagrada deixa uma impressão em seu lugar, mesmo que tenha partido dela (10), e esta fase do ponto sempre permanece no *Rosh* de *Beria*.

Luz interior

9. Este é um longo assunto, e este não é o lugar para desenvolvê-lo.

10. É assim porque não há ausência na espiritualidade, e qualquer mudança ou diminuição e assim por diante não significa que a primeira fase se ausente e outra a substitua. Isso significa apenas que a primeira fase permanece como era, e a mudança que nela distinguimos é uma fase adicional à primeira.

Assim, onde quer que se diga que alguma fase mudou, significa que uma nova fase foi adicionada à primeira fase. Devemos nos lembrar disso, pois é impossível lembrá-lo sempre.

Este é o significado das palavras do ARI: "Toda coisa sagrada deixa uma impressão em seu lugar, mesmo que tenha partido dela, e esta fase de um ponto sempre permanece no *Rosh* de *Beria*". Este ponto sempre permanece no *Rosh* de *Beria*, ou seja, a ascensão e retorno do ponto de volta ao seu lugar em *Atzilut* não causa nenhuma ausência no ponto que desceu para *Beria*, pois não há ausência na espiritualidade.

Portanto, devemos entender o retorno do ponto para *Atzilut* como uma questão nova e adicional, como acender uma vela de outra sem que a primeira seja diminuída. Assim, o ponto permanece no *Rosh* de *Beria* e também ascende para *Atzilut*, e agora há dois pontos.

…

Quando a saída das nove *Sefirot* de *Malchut* é devido ao pecado dos inferiores, suas nove *Sefirot* não ascendem a *ZA*, mas caem nas cascas.

4. Durante sua diminuição (por causa dos desvios dos inferiores) os outros nove pontos que partem dela não voltam para *ZA*, de onde vieram. Devido aos nossos pecados, eles descem para a casca, chamada de *Shechina* (Divindade) no exílio, e não há necessidade de aprofundar isso.

…

Assim como o ponto de *Malchut* de *Atzilut* desceu e se tornou *Atik* em *Keter* de *Beria*, assim foi em todo e qualquer mundo, onde *Malchut* do mundo superior vestiu *Keter* de seu mundo inferior.

5. Voltemos à questão de que este ponto foi primeiro uma cauda para os leões no final de *Atzilut* (20). Isso ocorre porque Eva era a cauda de Adão, e então desceu e se diminuiu em seu ponto, e tornou-se uma cabeça para as raposas, um *Rosh* real para *Beria* (30).

Assim foi em todos os mundos, pois o ponto de *Malchut* de *Yetzira* desceu no *Rosh* de *Assiya*, e também *Beria* em *Rosh* de *Yetzira*. Foi o mesmo em *Rosh* de *Atzilut* também, como se diz: "Você os fez todos em sabedoria [*Chochma*]".

É assim porque a luz de *Ein Sof* vestiu a *Chochma* superior acima de *Atzilut* e que a própria *Chochma* desceu (40), quebrou a tela sobre *Atzilut* e desceu e vestiu *Atzilut*. Além disso, é através dela que *Atzilut* recebe a luz de *Ein Sof*. Esse é o significado de "você os fez todos com sabedoria", mencionado no mundo de *Atzilut*.

Luz interior

20. Ou seja, o fim de todas as *Sefirot* de *Atzilut*, que com respeito às *Sefirot* de *Beria*, são apresentadas na parábola como leões para raposas. Então, *Malchut* desceu do *Sium* das *Sefirot* de *Atzilut* e tornou-se o *Rosh* das *Sefirot* de *Beria*.

30. *ZA* e *Malchut* são chamados de Adão e Eva. *Malchut* é o *Sium* de todas as *Sefirot* de *ZA*. É por isso que nossos sábios disseram sobre Adam HaRishon, antes da criação de Eva, que Eva era a cauda de Adão, ou seja, seu *Sium*.

40. Significa que *Malchut* de *AK*, na qual a tela da fase três é elevada, sendo o nível de *Chochma*, desceu e se tornou *Atik* em *Atzilut*.

…

Como *Malchut* do superior tornou-se *Keter* do inferior, os mundos se conectam um ao outro para receber iluminação um do outro.

6. De fato, esta fase que estava em todos os mundos foi benéfica para os mundos, a fim de conectá-los uns aos outros para receber iluminação um do outro. É feito pelo *Sium* de *Atzilut* sendo o *Rosh* de *Beria*, como também é nos outros mundos.

…

Como *Malchut* de *Atzilut* está vestida em *Keter* de *Beria* no salão do santo dos santos, esse salão pode ascender a *Atzilut* no dia de Shabat.

7. Este é o significado do dia de Shabat. Naquele dia, a *Kedusha* é adicionada aos mundos, e o salão superior, o santo dos santos (50) de *Beria* ascende mais uma vez para *Atzilut* e se torna *Atzilut* completo, pela razão acima. É o mesmo em todos os outros mundos também.

Luz interior

50. O *Rosh* de *Beria*, onde o ponto de *Malchut* de *Atzilut* está vestido, é chamado de salão do santo dos santos. Este salão inteiro ascende para *Atzilut* no Shabat junto com o ponto, pelo poder do ponto de *Atzilut* que está vestido lá.

…

O ser emanado não tem mais que quatro graus *HB TM*, e uma fase intermediária entre o Emanador e o ser emanado, que é *Keter*, na qual há uma fase de Emanador e uma fase de ser emanado.

8. Isso leva à regra que, de fato, o ser emanado tem apenas quatro graus, sendo as quatro letras *HaVaYaH*. Eles são *Atzilut, Beria, Yetzira, Assiya*, e são *Chochma, Bina, Tifferet* e *Malchut*.

É por isso que a Torá começa com Bereshit (lit. no princípio), e não há princípio senão *Chochma*. Nossos sábios o apresentaram na forma de negação para excluir *Keter* (60). De fato, existe uma fase intermediária que consiste em duas fases: Emanador e ser emanado. Chama-se *Keter*, e este *Keter* incorpora tudo o que está acima dele. Embora seja menor do que todos eles, alimenta-se de todos eles e tem a raiz de todas as dez *Sefirot* que foram emanadas e doa a todos eles.

Luz interior

60. Eles deveriam ter dito que *Chochma* é o princípio; por que eles disseram que não há princípio senão *Chochma*? Isso significa "e não algo mais", ou seja, excluir *Keter*. Isso ensina que *Keter* não é o princípio do mundo, mas *Chochma* é o princípio do mundo.

É assim porque o mundo em geral tem quatro fases HB TM. *Chochma* é a primeira fase neles, mas *Keter* não está incluído no mundo, mas é considerado como uma mediana e contém suas próprias quatro fases.

…

Ao contar quatro, é o número real dos seres emanados. Ao contar cinco, incluímos *Keter* com eles, onde há o Emanador e o ser emanado.

9. Não se surpreenda que às vezes dizemos que as dez *Sefirot* são divididas em quatro letras *HaVaYaH* (70), e às vezes dizemos que elas são divididas em cinco *Partzufim*. Quando dizemos que são quatro, é o número real para os seres emanados, e quando contamos cinco *Partzufim*, incluímos a raiz do Emanador junto com os seres emanados.

Luz interior

70. De fato, as dez *Sefirot* não são divididas em dez Partzufim. A razão para isso é que seis *Sefirot HGT NHY* não criam seis *Partzufim*, pois todos são considerados como uma fase na espessura da tela e no nível, ou seja, a fase três. Portanto, todos eles surgem de um único acoplamento por golpe e são, portanto, considerados como um *Partzuf*. A diferenciação entre as seis *Sefirot HGT NHY* será explicada nas próximas lições.

…

Em cada grau nos mundos, o superior é considerado como o Emanador, e o inferior como o ser emanado, no qual existem quatro fases. Existe uma fase mediana entre eles chamada *Keter*, na qual existe um Emanador e um ser emanado. Como *Keter* é *Malchut* do superior, ele é chamado de *Ani* [I], e como é *Keter* do inferior, é chamado de Ein [ausência]. Este é o significado de "Eu sou o primeiro e eu sou o último".

10. Saiba que é o mesmo em cada dez *Sefirot* em cada mundo, bem como dentro de cada *Partzuf*. Isso ocorre porque, em cada fase, o superior é sempre considerado o Emanador e o inferior é considerado o ser emanado.

O ser emanado não é menos que quatro letras *HaVaYaH* (80), mesmo nas dez *Sefirot* particulares e internas, e há também uma fase mediana entre elas, chamada *Keter*. Entenda isso completamente, pois assim todas as questões ficarão claras.

Este é o significado de "Eu sou o primeiro e eu sou o último". *Keter* é o primeiro e Ele é o último; Ele é o Ein e Ele é o Ani (90). É assim porque Ele é o último na fase de *Malchut* do Emanador Nele, e é chamado de Ani, que é *Malchut*. Na fase raiz, os seres emanados Nele, que é a fase de *Keter*, é o primeiro, e se chama Ein, tendo as letras de Ani [em hebraico].

Luz interior

80. As quatro letras *HaVaYaH* são *HB TM*. Somente *Tifferet* contém seis *Sefirot* e a mediana entre o Emanador e o ser emanado é chamada *Keter*. Juntas, elas compõem dez *Sefirot*, onde cada *Sefira* interior das dez deve conter também dez *Sefirot* interiores. Cada *Sefira* interna também deve conter dez *Sefirot* internas e assim por diante, conforme explicado na Observação Interior Parte 2 (item 96).

90. Há uma dica muito notável aqui: a palavra Ein implica ausência de realização, enquanto a palavra Ani se refere à realização absoluta e total. Mesmo que não existam dois assuntos opostos que se neguem mais do que essas duas palavras, "*Ein, Ani*", ainda assim suas letras são as mesmas (em hebraico) e semelhantes. Isso é realmente surpreendente.

Está escrito: "Eu sou o primeiro e eu sou o último". Isso significa que, de fato, eles não são dois assuntos, mas são a mesma coisa, como o ARI escreveu: "É assim porque Ele é o último na fase de *Malchut* do Emanador Nele, e é chamado de *Ani* (eu, o desejo de receber), significa *Malchut*. Ele é o primeiro na fase da raiz dos seres emanados Nele, que é a fase de *Keter*, chamada *Ein* (nada), tendo as letras de *Ani* [em hebraico]". Essas palavras são mais profundas do que profundas e mais altas do que altas, e é por isso que o ARI diz: "Entenda isso completamente, pois assim todas as questões ficarão claras".

Devemos entender completamente o significado dos dois opostos aqui, que não são nem mesmo duas fases únicas, mas devem ser percebidas como uma fase. Da perspectiva de ser *Malchut* do superior e o eu do superior, que violou e quebrou a tela, o ato de delimitar a tela não influencia de forma alguma o ponto de *Malchut* do superior. Por essa razão, *Keter* é chamado de "eu sou o último", ou seja, totalidade completa.

Isso ocorre porque *Malchut* do superior recebe de todas as dez *Sefirot* no superior, e essas dez *Sefirot* necessariamente contêm todos os graus e os *Partzuf*im que são dignos de vestir nos mundos abaixo deles. Por esta razão, esse ponto é incorporado na totalidade final, portanto, "eu sou o último". Este é o significado de *Keter*, chamado *Atik*, que também é chamado *Tohu*, e a centelha do Criador, e *Ein Sof*.

De sua perspectiva de ser uma raiz para os seres emanados nela, é a fase de *Keter* para o inferior emanado. Este é o significado de "Eu sou o primeiro", chamado *Ein*, com as mesmas letras de *Ani*. Isso significa que, com relação aos seres emanados, essas próprias letras de *Ani* formam a combinação de *Ein*.

Tem o significado oposto da combinação *Ani* (eu, o desejo de receber), pois também é *Malchut* do superior, mas como uma "luz que diminui e passa através da tela", como está escrito acima, que contém as quatro fases *HB TM* de fato. É por isso que é chamado de *Rosh* do ser emanado, pois tudo o que há no *Guf* provém do *Rosh*.

É chamado de *Ein* porque todos os graus e mundos abaixo dele revelam o que está no *Rosh*. Até que terminem o que está sobre eles, o *Rosh* é considerado *Ein*, pois se diz: "Eu sou o primeiro", ou seja, apenas o começo e a raiz da revelação.

É chamado *Arich Anpin* (face longa) e *Bohu*, e uma centelha do ser criado, e é chamado *Keter*. Estude estas palavras e talvez você seja recompensado e encontre uma entrada para a sabedoria. No entanto, quando diz que a fase de *Atik* é chamada "Eu sou o último", refere-se apenas à Sua ascensão a *Atzilut* no dia do *Shaba*t, onde se torna *Malchut* do superior mais uma vez, como diz o ARI.

Capítulo Oito

Explica que as quatro fases *HB TM* são como uma pessoa com uma alma vestida em seu corpo, e o corpo está vestido com uma vestimenta, sentado em seu salão. *Chochma* é a totalidade das luzes no mundo de *Atzilut* e é a alma de *Atzilut* inteira, chamada de "o Adão superior". Ele está vestido em *Bina*, que é a totalidade dos vasos, chamados de corpo de *Atzilut*. O corpo é vestido por *ZA*, que é uma vestimenta, e *Malchut* é o salão de todos eles. Contendo quatro tópicos:

1. As quatro fases *HB TM* são chamadas de alma, corpo, vestimenta e salão. O mundo de *Atzilut*, onde reside o Adão superior, é uma alma vestida com um corpo, vestimenta e o salão do Rei. 2. *Keter* é sua raiz. Divide-se em quatro: a raiz de *Neshama* é *Chochma* em *Keter*; *Bina* em *Keter* é a raiz do corpo; *ZA* em *Keter* é uma raiz para a vestimenta e *Malchut* em *Keter* é uma raiz para o salão. 3. Tudo o que foi explicado no mundo de *Atzilut* também se aplica ao mundo de *Beria*, sendo que ele é uma luz de consequência. É assim porque *Beria* foi impresso no mundo de *Atzilut*. Assim, *Keter* de *Keter* de *Atzilut* imprimiu *Keter* de *Keter* de *Beria*; *Chochma* de *Keter* imprimiu *Chochma* de *Keter* de *Beria* etc. e assim é em todas as *Sefirot*. 4. As luzes não se estendem diretamente de *Keter* de *Atzilut* para *Keter* de *Beria*, pois o mundo de *Beria* não recebe senão apenas através de *Malchut* de *Atzilut*. *Malchut* de *Atzilut* imprimiu tudo o que existe no mundo de *Atzilut* no mundo de *Beria*, e de forma similar no mundo de *Yetzira* e *Assiya*.

1. Já explicamos como todos os seres emanados são uma fase, contendo todos os quatro elementos, que são as quatro letras *HaVaYaH*, sendo os quatro mundos *ABYA*, possuindo uma quinta fase superior, entre eles e *Ein Sof*. Agora vamos elaborar cada um dos mundos, em geral, e depois voltaremos a explicar todos eles como um todo.

…

Tudo o que existe nos mundos *ABYA* não é mais que as quatro fases *HB TM*, que são as letras *Yod*, *Hey*, *Vav*, *Hey*, e são alma, corpo, vestimentas e casa.

2. Tudo o que foi criado em todos os mundos é apenas quatro fases, que são *HaVaYaH*. São elas: o espiritual (1), chamado alma, os órgãos do corpo, as vestimentas e a casa.

Luz interior

1. Refere-se ao momento em que os mundos *BYA* estão completos, quando se elevam a *Atzilut*, como no Shabat. Naquele momento, eles se vestem como o Adão superior, que é alma, corpo e vestimenta, residindo no salão do Rei.

…

A luz em *Atzilut* é a espiritualidade chamada alma, que é *Chochma*. A alma está vestida nos vasos de *Atzilut* chamados corpo.

3. Falaremos do mundo de *Atzilut* e, a partir disso, o resto será compreendido. A interioridade de todo o *Atzilut* é a espiritualidade, chamada alma. Ela está vestida dentro dos órgãos do corpo, chamados vasos, que são as dez *Sefirot* chamadas *Rosh*, braços e *Guf* (2).

Luz interior

2. Eles são nomes para as dez *Sefirot* do *Partzuf*: *Rosh* é a *Sefira* de *Keter* nele; os braços são *HG*: a *Sefira* de *Chesed* é o braço direito, e a *Sefira* de *Gevura* é o braço esquerdo. O *Guf* é a *Sefira* de *Tifferet*, e do Tabur para baixo são quatro *Sefirot NHY* e *Malchut*.

…

Existem dez vasos no *Guf*, que são dez *Sefirot* no limite e medida que existem em *Atzilut*, que é *Bina*.

4. Voltemos à questão do *Guf* (3): esta fase é dez *Sefirot*, dez medidas, porque elas contêm um limite e uma medida, como está escrito em *Pirkey Heichalot*, do grau de 236 milhares de dezenas de milhares parasangs [uma unidade de medida] etc.

Luz interior

3. Relaciona-se com suas palavras acima (Cap. 5, item 1), que *Chochma* é uma alma, *Bina* é um corpo, *ZA* é uma vestimenta e *Malchut* é um salão. Já foi explicado que não há limite da perspectiva da luz. Além disso, ela não é meticulosa com o limite nos vasos, razão pela qual ela realiza golpes (ver Cap 1, item 70 em Luz Interior).

Os vasos que limitam começam apenas de *Bina* para baixo. São eles: corpo, vestimenta, salão, que são fase dois, fase três e fase quatro, respectivamente. Embora a fase um seja *Chochma*, chamada alma, não é considerada um vaso, como escreve o ARI, que as dez *Sefirot* do corpo são chamadas de dez medidas. Isso é assim porque os vasos que estabelecem um limite e uma medida começam na fase dois.

No entanto, nas dez *Sefirot* da alma, ou seja, a fase um, chamada *Chochma*, não há medida alguma. É assim porque a fase um não é considerada espessa e, portanto, não tem vaso e medida.

…

E o corpo de *Atzilut* está vestido com vestimentas, e é *ZA*, que veste *Bina*.

5. Este corpo está vestido com as vestimentas de *Atzilut*, como disseram nossos sábios: "O Criador estava vestido com dez vestimentas: uma vestimenta de orgulho, como se diz, 'o Senhor reina; Ele está vestido com majestade'". Está escrito em *Pirkey Heichal*ot que o manto (4) do Criador é lá chamado de Zahariel, mas a alma interior não tem medida alguma. No entanto, quando comparados a *Ein Sof* (5), podemos chamá-los pelos nomes "medidas" e "*Sefirot*" também em relação à alma.

Luz interior

4. É uma vestimenta.

5. Isso significa que comparada a *Keter*, chamada *Ein Sof*, *Chochma* também é considerada tendo espessura, pois *Ein Sof* não tem nenhum desejo de receber, daí o nome fase um (ver Luz Interior, Parte 1, Capítulo 1, item 50).

…

As vestimentas estão dentro das casas, que são os sete salões de *Atzilut*, sendo *Malchut*. Ao todo, considera-se que o Adão superior, que é uma alma vestida em um corpo, e o corpo com vestimentas, é colocado no salão do rei.

6. Essas vestimentas estão dentro do discernimento das casas, que são os sete salões de *Atzilut*, que são o discernimento do próprio mundo, sendo o céu e a terra e o ar entre eles. Tudo isso é o discernimento das casas e elas são chamadas de mundo de *Atzilut*, onde reside o Adão superior, que é uma alma, corpo e vestimenta de *Malchut* colocado no salão superior do Rei, que é o mundo de *Atzilut* em geral.

…

As quatro fases, alma, corpo, vestimenta, salão, são *HB TM*. *Keter* é o quinto deles, contendo as raízes dessas quatro fases NGLH.

7. Estas quatro fases são as dez *Sefirot* que começam em *Chochma* acima e têm quatro fases. Também há o discernimento de *Keter*, que é a quinta fase, a raiz de todas elas, que também contém a raiz das quatro fases acima.

…

Cada uma das quatro fases *NGLH* (*Neshama*, *Guf*, *Levush*, *Heichal*, lit. alma, corpo, vestimenta, salão) em *Atzilut* contém dez *Sefirot HB TM*. A alma em *Keter* é a raiz das dez *Sefirot HB TM* da alma em *Atzilut*, e o corpo de *Keter* é a raiz das dez *Sefirot HB TM* dos corpos. As vestimentas de *Keter* são a raiz das dez *Sefirot HB TM* das vestimentas, e o salão em *Keter* é a raiz das dez *Sefirot HB TM* dos salões.

8. Conclui-se que a luz e a alma em *Keter* são a raiz das dez *Sefirot* das almas de *Atzilut*, que começam em *Chochma*. O corpo em *Keter* (6) é a raiz das dez *Sefirot* dos corpos nas dez *Sefirot* de *Atzilut*, que começam em *Chochma*. As vestimentas em *Keter* são a raiz das dez *Sefirot* de vestimentas nas dez *Sefirot* de *Atzilut*, que começam em *Chochma*. O salão em *Keter* é a raiz das dez *Sefirot* de *Atzilut* que começam em *Chochma*.

Luz interior

6. Foi escrito acima que em *Keter* também existem as quatro fases, chamadas: alma, corpo, vestimenta, salão, que são *HB TM*, mas como meras raízes.

…

Tudo o que existe no mundo de *Atzilut* está impresso no mundo de *Beria*.

9. Então o mundo de *Beria* foi criado da mesma maneira. Isso porque através da tela (7), que é o fundo do salão de *Atzilut*, ele iluminou para baixo e ali imprimiu tudo o que havia no mundo de *Atzilut* (8). É chamado de mundo de *Beria* porque é uma luz de consequência (9), e não a própria luz superior. Porém, por ser um selo de *Atzilut*, deveria ter todas as fases que estão em *Atzilut*.

Luz interior

7. O *Sium* dos graus em qualquer lugar é apenas por causa da tela em seu vaso de *Malchut*. Assim, a expansão dos graus de *Ein Sof* para o ser emanado fica “em pé” e para de expandir quando toca a tela. É como estar no chão acima dele, onde o fundo não o deixa expandir no interior e dentro dele. Da mesma forma, a tela impede que a luz se expanda no interior e dentro dele, por isso a tela é chamada de “chão”.

Já foi explicado (Parte 3, Capítulo 3, item 6) que as dez *Sefirot* do mundo de *Beria* foram criadas pelo refinamento da tela da fase três no mundo de *Atzilut* para dentro da fase dois (ver também Observação Interior, Parte 2, item 72). Está escrito lá que ela iluminou para baixo através da tela, que é o fundo do salão de *Atzilut*, ou seja, por causa de seu refinamento, como é explicado lá.

8. Isso significa que assim como a impressão não carece de nenhuma das formas que existem no selo, todas as formas no mundo de *Atzilut* surgem no mundo de *Beria*, daí os nomes selo e impressão. Há ainda outra razão muito original: toda a luz superior que chega a *Beria* vem por causa daquela luz refletida que ascende pelo poder do acoplamento por golpe na tela da fase dois na parte inferior dela e acima no próprio *Atzilut*.

Essa mesma luz refletida brilhou mais uma vez e atravessou a tela, ampliando o vaso de *Malchut* em dez *Sefirot* no interior e dentro dele. Ela se expandiu nele de cima para baixo (como explicado minuciosamente na Luz Interior Parte 3, Capítulo 2, item 3).

Com isso, todas as fases que a luz refletida vestiu em *Atzilut* do fundo para cima retornaram, se estenderam e também foram do fundo para baixo. Assim, esta luz refletida é completamente semelhante a um selo: tudo impresso nela é copiado para sua impressão.

Conclui-se que a tela é a razão que causa o aparecimento dessas dez *Sefirot*. Como resultado, a luz é limitada por ela e não é mais a própria luz superior, mas é considerada uma luz de consequência. No entanto, a luz refletida que ascende da tela para cima não pode elevar nada de sua espessura (consulte a Parte 3, Capítulo 4, Luz Interior, item 50). De fato, isso se aplica a partir do mundo de *Beria* para baixo, mas em *Atzilut* não há tela alguma. Consequentemente, qualquer luz ali, até *Sium Raglin* (fim das pernas), é considerada como a própria luz.

…

Keter de *Atzilut* imprimiu as quatro raízes de *NGLH* em *Keter* de *Beria*. Da alma em *Keter* de *Atzilut*, a alma em *Keter* de *Beria* foi impressa. Do corpo em *Keter* de *Atzilut*, o corpo de *Keter* de *Beria* foi impresso, da vestimenta em *Keter* de Atziliut, a vestimenta de *Keter* de *Beria* foi impressa, e do salão em *Keter* de *Atzilut*, o salão de *Keter* de *Beria* foi impresso.

10. É porque a fase de *Keter*, que é a quinta fase, compreendendo as quatro fases acima, imprimiu *Keter* no *Rosh* de *Beria* como ela mesma. Da luz de *Keter* de *Atzilut*, a luz de *Keter* de *Beria* foi impressa, e do corpo de *Keter* de *Atzilut*, o corpo de *Keter* de *Beria* foi impresso. A vestimenta de *Keter* de *Beria* foi impressa a partir da vestimenta de *Keter* de *Atzilut*, e o salão de *Keter* de *Beria* foi impresso a partir do salão de *Keter* de *Atzilut*.

…

NGLH de *Keter* de *Atzilut*, que são estendidos para *NGLH* de *Keter* de *Beria*, são estendidos através de *Malchut* de *Atzilut* que estava vestida em *Keter* de *Beria*. Da mesma forma, o resto das *Sefirot* de *Atzilut* que foram impressas em *Beria* foram estendidas através de *Malchut* de *Atzilut* pelo acoplamento por golpe na tela nela.

11. No entanto, essas luzes não se estenderam da *Keter* de *Atzilut* real para *Keter* de *Beria*, mas através de *Malchut* em *Malchut* de *Atzilut*, que é *Atik* de *Beria*, vestindo *Keter* de *Beria*. Ela estendeu essas quatro fases em *Keter* de *Atzilut* (10) e as criou em *Keter* de *Beria*.

As dez *Sefirot* de *Atzilut* fizeram o mesmo e estenderam sua luz através de *Malchut* acima em *Keter* acima. Eles imprimiram um selo de *Atzilut* em *Beria*: alma por alma, corpo por corpo, vestimenta por vestimenta e salão por salão.

Luz interior

10. Por causa disso, *Malchut* do superior é chamada de centelha do Criador, uma vez que se estende e emana seu grau inferior. Está escrito acima que todos os graus e os *Partzufim* e os mundos desde o início da linha até o fim de *Assiya* surgem e são emanados uns dos outros por meio de causa e efeito.

Isso significa que *Malchut* de *Malchut* de cada superior desce abaixo de seu grau e se estende a todas as quatro fases do inferior, como é explicado em detalhes na Parte 2, Observação Interior, Capítulo 5, item 59. (Todas essas coisas deveriam ter sido escritas aqui também, se eu não tivesse poupado os custos de impressão).

…

Malchut de *Beria* desceu e vestiu *Keter* de *Yetzira*. Ela estendeu o selo dos cinco *Partzufim KHB TM* de *Beria*, que são *NGLH*, para o mundo de *Yetzira*, almas por almas, corpo por corpo, vestimenta por vestimenta, salão por salão, como é em *Yetzira* e *Assiya* também.

12. Da mesma forma em *Yetzira*, *Malchut* de *Beria* era *Atik*, conectado com *AA* de *Yetzira*. Lá foi nomeada *Keter* de *Yetzira*, e os cinco *Partzuf*im de *Beria* estenderam e imprimiram seu selo em *Yetzira* da mesma forma que em *Beria*: almas por almas, corpos por corpos, vestimentas por vestimentas e salões por salões.

Da mesma forma, os cinco *Partzufim* de *Yetzira* imprimiram suas fases em *Assiya*: almas por almas, corpos por corpos, vestimentas por vestimentas e salões por salões e assim por diante da mesma maneira, todos os mundos juntos como um todo.

Capítulo Nove

O capítulo nove explica que a perfeição desejada é que todas as *Sefirot* nos cinco mundos *AK* e *ABYA* se conectem à fase do Adão superior. A raiz e a alma estão vestidas em seu corpo, e ele está vestido com a vestimenta e habita em seu salão. Contendo quatro tópicos:

*(O sufixo *ot* é o plural feminino e o sufixo *im* é o plural masculino)
1. Toda a realidade é dividida em cinco mundos chamados *AK* e *ABYA*. Eles representam cinco fases *KHB TM*, chamadas raiz, alma, corpo, vestimenta, salão. Cada mundo contém cinco fases internas SNGLH (*Shoresh*, *Neshama*, *Guf*, *Levush*, *Heichal*, lit. raiz, alma, corpo, vestimenta, salão). Cada uma dessas fases é dividida mais uma vez em cinco fases *SNGLH*, ou seja, vinte e cinco subfases em cada um dos mundos de *AK* e *ABYA*. Todas as vinte e cinco fases *SNGLH* em *AK* são consideradas como raízes, ou seja, *Ketarim*. Além disso, todas as vinte e cinco fases *SNGLH* no mundo de *Atzilut* são consideradas almas, ou seja, *Chochmot*. Todas as vinte e cinco fases *SNGLH* no mundo de *Beria* são consideradas corpos, ou seja, *Binot*, e todas as vinte e cinco fases *SNGLH* no mundo de *Yetzira* são consideradas vestimentas, ou seja, *Tifferet*. Todas as vinte e cinco fases do mundo de *Assiya* são consideradas salões, ou seja, *Malchuyot*. 2. As vinte e cinco fases internas SNGLH nos cinco mundos *AK* e *ABYA* conectam-se entre si da seguinte maneira: os cinco *Ketarim* em *AK* e *ABYA*, chamados "cinco raízes", conectam-se entre si de modo a conectar *SNGLH* nas raízes. *Keter* de *AK* é a raiz e *Keter* de *Atzilut* é a alma neles. *Keter* de *Beria* é o corpo neles, *Keter* de *Yetzira* é a vestimenta neles, e *Keter* de *Assiya* é o salão neles. Da mesma forma, as cinco Chochmot em *AK* e *ABYA*, chamadas de "cinco almas", conectam-se entre si para conectar SNGLH das almas. *Chochma* de *AK* é a raiz nelas, *Chochma* de *Atzilut* é a alma nelas, e *Chochma* de *Beria* é o corpo nelas. *Chochma* de *Yetzira* é a vestimenta nelas e *Chochma* de *Assiya* é o salão nelas. Da mesma forma, as cinco *Binot* em *AK* e *ABYA*, chamadas de "cinco corpos", conectam-se umas com as outras para conectar *SNGLH* dos corpos. *Bina* de *AK* é a raiz nelas, etc. O mesmo se aplica às cinco *Tifferet*s em *AK* e *ABYA* e com as cinco *Malchuyot* de *AK* e *ABYA*. É assim também em *SNGLH* interiores em *AK* e *ABYA*. 3. As cinco fases *SNGLH* também são chamadas: *Yechida*, *Chaia*, *Neshama*, *Ruach*, *Nefesh*. 4. Elas também estão implícitas nas quatro letras *HaVaYaH*: a ponta do *Yod* é a raiz, o *Yod* é a alma, e o primeiro *Hey* é o corpo, o *Vav* é a vestimenta e o último *Hey* é o salão.

…

Adam Kadmon é o mundo de *Keter* para os quatro mundos *ABYA*. Ele tem cinco fases *KHB TM*, cada uma contendo quatro raízes *NGLH*.

1. *Adam Kadmon* é como *Keter* para as dez *Sefirot* em cada um dos mundos, e desta forma, *AK* é a *Keter* para os quatro mundos *ABYA* (1). Acontece que *AK* contém a raiz de todas as cinco fases acima em cada um dos mundos. *Keter* Nele são as quatro raízes das quatro fases das dez *Sefirot* Nele, sendo: almas, corpos, vestimentas e salões. Este é o particular, mas o geral será explicado a seguir (2).

Luz interior

1. Já foi explicado que nas quatro fases da luz direta não há diferença entre cada mundo ou entre cada *Partzuf* do *Rosh* da linha até o fim de *Assiya*. É assim porque não há um único grau que não tenha as quatro fases da luz direta, que são: *Chochma*, *Bina*, *Tifferet* e *Malchut*. A única diferença entre os graus é o nível da luz refletida (Luz interior, Parte 3, Cap 3, item 5).

Esse nível depende da espessura da tela na *Malchut* do grau: a tela da fase quatro eleva a luz refletida e veste até *Keter*; a fase três eleva-se até *Chochma*, sem *Keter*. Consequentemente, *Keter* da luz direta deve vestir a interioridade de *Chochma* e não é aparente lá.

A tela da fase dois eleva a luz refletida apenas até *Bina*, faltando também o nível de *Chochma*. Portanto, *Keter* e *Chochma* da luz direta vestem a interioridade de *Bina* aqui. A tela da fase um eleva a luz refletida apenas até o nível de *Tifferet*, chamado *ZA*. Ela também carece do nível de *Bina* e, portanto, *GAR KHB* são vestidos nela na interioridade de *Tifferet* e, portanto, não são aparentes (consulte Observação Interior, Parte 2, item 72 para entender as razões para essas coisas).

Agora você pode ver que os cinco mundos, chamados *Adam Kadmon*, *Atzilut*, *Beria*, *Yetzira* e *Assiya*, que contêm toda a realidade da restrição para baixo, também são considerados dez *Sefirot* que contêm toda a realidade e são medidos pelos valores dos níveis nas cinco fases da tela.

É assim porque a fase quatro, sobre a qual houve a primeira restrição e o primeiro acoplamento por golpe, essas primeiras dez *Sefirot* são chamadas de dez *Sefirot* ou quatro fases de *Adam Kadmon*. Seu nível é até *Keter* da luz direta, e é por isso que *Adam Kadmon* é chamado de mundo de *Keter*.

Depois que as quatro fases de *AK* foram concluídas, a tela da fase quatro foi refinada para a fase três e a luz de *Ein Sof*, que nunca para, retornou e se expandiu em quatro fases da luz direta sobre esta tela da fase três por acoplamento por golpe. No entanto, aqui seu nível atinge apenas *Chochma*, e elas são chamados de dez *Sefirot* ou quatro fases do mundo de *Atzilut*.

Uma vez que o mundo de *Atzilut* foi concluído, a tela foi refinada mais uma vez para a fase dois, e dez *Sefirot* no nível de *Bina* surgiram, chamadas de mundo de *Beria*. Posteriormente, ela foi refinada na fase um e dez *Sefirot* no nível de *Tifferet* surgiram, chamadas dez *Sefirot* ou quatro fases do mundo de *Yetzira*.

Depois disso, quando ela foi totalmente refinada e nenhuma espessura foi deixada na tela, exceto a raiz para a espessura, não houve nenhum impacto nela. Tudo o que ela tinha eram dez *Sefirot* no nível de *Malchut*, chamadas de dez *Sefirot* ou quatro fases do mundo de *Assiya*. A razão desse refinamento foi explicada na Observação Interior, Parte 2, item 72.

Agora, as dez *Sefirot* que contêm toda a realidade foram completamente explicadas: o mundo de *AK* é o *Keter* geral, o mundo de *Atzilut* é a *Chochma* geral, o mundo de *Beria* é a *Bina* geral, o mundo de *Yetzira* é o *ZA* geral, que por sua vez consiste em seis *Sefirot HGT NHY*, e o mundo de *Assiya* é a *Malchut* geral.

No entanto, em cada um desses cinco mundos também existem dez *Sefirot* particulares. Em cada mundo existem níveis um abaixo do outro, mesmo no mundo de *Adam Kadmon*. No entanto, como nos níveis particulares das dez *Sefirot*, consideramos o nível da luz de acordo com a *Sefira* mais elevada. Se a *Sefira* mais elevada for *Keter*, todas as *Sefirot* têm luz de *Keter*; se a *Sefira* mais elevada for *Chochma*, todas as *Sefirot* contêm *Chochma*.

Da mesma forma, consideramos o nível da luz em cada mundo de acordo com o primeiro *Partzuf* nele. Em *AK* é o nível de *Keter*; em *Atzilut*, o nível de *Chochma* e em *Beria*, o nível de *Bina*, etc.

2. Devemos falar longamente para explicar bem esses assuntos. Isso será explicado aqui na Observação Interior, mas vou explicar um pouco aqui, o suficiente para organizar os conteúdos para que não nos confundamos com a multidão de nomes semelhantes, o geral, o particular e o particular do particular, trazidos perante nós.

Examinaremos primeiro a *Sefira* de *Keter*: encontramos cinco fases de *Keter* aqui nas palavras do ARI. Cada uma delas recebe um nome especial: 1. *Keter* das quatro fases da luz direta. 2. *Keter* que contém quatro fases potenciais. 3. *Keter* que contém as quatro fases reais. 4. *Keter* que contém um mundo inteiro, chamado *AK*. 5. *Keter* de cada grau particular em todos os mundos, que derivam do mundo de *AK*.

Você deve saber que todas as fases acima de *Keter* são sempre apresentadas pelo nome único *Keter*, sem interpretação. No entanto, elas estão imensuravelmente distantes umas das outras e é

impossível diferenciá-las, a não ser pela questão relevante. Por essa razão, devemos primeiro saber o discernimento exato para cada uma delas com precisão.

Keter da luz direta foi chamado de expansão de *Ein Sof* como vasos e como acoplamento por golpe (Parte 3, Capítulo 1, item 1) pelo ARI. Assim, *Ein Sof* é a raiz das quatro fases da luz direta, chamadas *Keter* da luz direta.

Saiba que esta é *Ein Sof* antes da restrição, pois não há nova luz nos mundos que não seja estendida a partir da luz de *Ein Sof* antes da restrição. Você já sabe que essas quatro fases da luz direta são iguais sem nenhuma diferença desde o início da linha até o final de *Assiya*, e assim é a *Keter* delas.

De fato, *Keter*, chamado *Atik*, contém as quatro fases potenciais, como diz o ARI (Parte 3, Cap. 6, item 4). Além disso, *Keter*, chamado *AA*, contém as raízes para as quatro fases propriamente ditas, ou seja, é a raiz completa para os seres emanados, como o ARI diz acima (Parte 3, Cap. 6, item 6).

Estes são assuntos completamente separados de *Keter* da luz direta, porque são considerados como o *Rosh* do mundo, ou de um *Partzuf*, contendo dez *Sefirot* da luz direta e dez *Sefirot* da luz refletida, como foi explicado acima na luz interior. Essas dez *Sefirot* são chamadas de *Rosh* ou *Keter* sempre que a luz refletida ascende de baixo para cima.

No entanto, o ARI distingue entre duas fases de *Keter* neste *Rosh*: ele chama a primeira de *Atik* ou "eu sou o último", contendo as quatro fases potenciais, e a segunda de *AA* ou "eu sou o primeiro" (ver Parte 3, Luz Interior, Cap. 7, item 90), contendo as quatro fases propriamente ditas. A diferença entre esses dois Ketarim já foi explicada acima, e aqui na Observação Interior eles serão explicados detalhadamente.

Os dois Ketarim chamados *Atik* e *AA* são discernidos de acordo com seu refinamento, uma vez que a tela opera neles de baixo para cima, e esta luz refletida não pode elevar a espessura na tela com ela. Não há consideração do nível dessas dez *Sefirot* aqui, porque esses dois Ketarim, *Atik* e *AA*, são discernidos iguais em *Yetzira* e *Assiya*, como diz o ARI (Parte 3, Cap. 6, item 7, e Cap. 7, item 5).

No entanto, o mundo de *Adam Kadmon*, chamado *Keter*, é apenas por causa do nível que depende e é medido pela espessura da tela. A luz refletida ascende e veste até *Keter* da luz direta da tela da fase quatro, mas a luz refletida da tela da fase três é muito curta para cobrir *Keter*, e atinge apenas até *Chochma* (ver Observação Interior Parte 2, ponto 65).

Como a tela da fase quatro opera apenas no primeiro mundo, chamado *AK*, o nível de dez *Sefirot* que atinge *Keter* é encontrado apenas naquele mundo, mas em nenhum outro lugar. Consequentemente, todos os graus naquele mundo são considerados como *Keter*, mesmo os graus do *Guf* e os graus abaixo do *Tabur* até o *Sium*; todos eles são considerados como *Keter*.

No entanto, ainda devemos saber que os três tipos de *Ketarim* acima também são encontrados no próprio *AK*, mesmo que seja *Keter* do seu *Rosh* até o seu *Sof*, pois *Keter* da luz direta nele é necessariamente a fase de *Ein Sof* de antes da restrição.

Existem também duas fases de *Keter*, chamadas *Rosh*, cuja luz refletida é de baixo para cima. Há sempre dois *Ketarim* neste *Rosh*: *Atik* e *AA*. No entanto, eles são chamados de "*Keter* interno do próprio *AK*", pois também tem *Rosh* e *Guf*, e o *Rosh* é seu *Keter* particular. O próprio *Rosh* tem um *Keter* da luz direta, que é a instilação da luz de *Ein Sof* antes da restrição, ou seja, o próprio *Keter* particular do *Rosh*.

O ARI escreveu: "O *Keter* nele são as quatro raízes das quatro fases das dez *Sefirot* nele, sendo: almas, corpos, vestimentas e salões. Isto é em particular". Isso significa que aqui ele fala da perspectiva do *Rosh*, chamado *Keter*, porque a tela nele opera de baixo para cima, momento em que a luz refletida não veste nenhuma espessura.

Por isso, é considerado apenas como as raízes dos vasos, ou seja, quatro raízes para quatro fases dos vasos *HB TM* que aparecerão posteriormente no corpo de *AK*. Elas são chamadas de alma, corpo, vestimenta e salão, e porque são meramente raízes, são chamadas de *Keter*, pois qualquer raiz é chamada de *Keter*.

No entanto, as quatro fases que são subsequentemente estendidas de cima para baixo são, na verdade, vasos completos e são chamados de *Guf* de *Adam Kadmon* (ver Observação Interior Parte 2, item 22). Por essa razão, o ARI nomeia este *Rosh* de *AK* "*Keter* em particular", ou seja, um *Keter* particular, que é quatro raízes para as quatro fases de cima para baixo nele.

É por isso que o ARI escreveu: "o coletivo das almas em *AK* será chamado de raiz das almas". O coletivo das fases das almas de *AK* será chamado de raiz das almas, e as fases coletivas das vestimentas de *AK* serão chamadas de raiz das vestimentas. O coletivo das fases dos salões do *AK* será chamado raiz dos salões.

Ele fala aqui da perspectiva de *Keter*, de onde todas as fases em *AK*, seu *Rosh* até seu *Sium*, são chamadas de *Keter*. Portanto, as quatro fases abaixo do *Rosh* também são chamadas de *Keter*, ou seja, vasos completos, onde a luz refletida desce da tela para baixo.

Eles não são considerados como *Keter* em relação ao próprio *AK* interior porque apenas o *Rosh* nele é chamado de *Keter*; eles são considerados apenas como alma, corpo, vestimenta, salão, ou seja, as quatro *Sefirot HB TM*. No entanto, em relação à diferenciação dos graus, eles também são considerados como Ketarim para todos os mundos.

O nível de *Keter* é encontrado apenas no mundo de *AK*. Por isso o ARI diz que sua *Chochma* se chama alma. Embora esteja abaixo do *Rosh* de *AK*, ainda é considerado como *Keter* para todas as *Chochmot* nos mundos. A *Bina* nele, chamada corpo, é *Keter* para todas as *Binot* em todos os mundos, e o *ZA* nele, chamado vestimenta, é *Keter* para todos os *ZA* nos mundos. *Malchut* nela, chamada salão, é *Keter* para todas as *Malchuyot* em todos os mundos. É assim porque todos eles têm uma razão: a tela da fase quatro opera apenas neles e não em nenhum outro mundo.

…

As almas em *AK* são raízes das almas; as almas em *Atzilut* são o eu das almas; as almas em *Beria* são os corpos nas almas; as almas de *Yetzira* são as vestimentas das almas; as almas em *Assiya* são os salões das almas. Assim, as almas que são *Chochma* nos cinco mundos *AK* e *ABYA* se conectam umas às outras como o Adão superior, em cujo corpo a raiz e a alma estão vestidas, e ele está vestido com uma vestimenta e habita em seu salão.

2. O coletivo das almas em *AK* será chamado de raiz das almas (3). O coletivo das fases da alma de *Atzilut* será chamado de verdadeira almas das almas; o coletivo das almas de *Beria* será chamado de corpos em relação às almas de *Atzilut*, e o coletivo de almas de *Yetzira* será chamado de vestimentas das almas. O coletivo das almas de *Assiya* será chamado de salões da alma.

Luz interior

3. Também aqui o ARI fala apenas do ponto de vista do grau, como explicamos a respeito das quatro fases *HB TM* de *AK*. Já foi explicado acima (Luz interior, Cap 3, item 2) que as quatro fases de *Atzilut* vêm da luz refletida que ascende da tela da fase três. Por essa razão, seu grau de dez *Sefirot* de *Atzilut* começa apenas a partir de *Chochma*, chamada *Neshama*.

Portanto, todas as fases nelas também são consideradas como *Chochma* e *Neshama* do *Rosh* ao *Sium* no mundo de *Atzilut*. É por isso que o ARI escreve que todas as fases das almas de *Atzilut*, ou seja, *Chochma*, são fases de almas das almas para todos os mundos, ou seja, as fases de *Chochma* com relação às *Sefirot* de *Chochma* em todos os mundos.

Além disso, os corpos de *Atzilut* serão chamados de almas dos corpos de todos os mundos. É o mesmo com as vestimentas de *Atzilut* e os salões de *Atzilut*, já que todos surgiram da vestimenta na luz refletida da fase três, vestimenta até o nível de *Chochma*.

…

Os corpos de *AK* são as raízes dos corpos; os corpos de *Atzilut* são as almas dos corpos, e os de *Beria* são os próprios corpos; os corpos de *Yetzira* são as vestimentas dos corpos; os corpos de *Assiya* são os salões dos corpos. Todos os corpos de *AK* e *ABYA* se conectam no Adão Superior, em cujo corpo a raiz e a alma estão vestidas.

3. Além disso, todas as fases dos corpos de *AK* serão chamadas de raiz dos corpos (4). O coletivo dos corpos de *Atzilut* será chamado de almas dos corpos, e o coletivo das fases dos corpos de *Beria* será chamado de corpos dos corpos. O coletivo das fases dos corpos de *Yetzira* será chamado de vestimentas dos corpos, e o coletivo dos corpos de *Assiya* será chamado de salões dos corpos.

Luz interior

4. Isso também se deve ao grau, pois todas as dez *Sefirot* de *Beria* não têm mais do que o grau de *Bina*, ou seja, da luz refletida da tela da fase dois (Luz interior, Cap 3, item 4). Assim, todos os graus nele são considerados como fases que são chamadas de corpos. Mesmo *Malchut* de *Beria* é a fase de *Bina* para as *Malchuyo*t em todos os mundos pela razão acima.

Da mesma forma, você pode ver que todas as fases do mundo de *Yetzira* são consideradas como vestimentas, ou seja, *ZA* em todos os mundos. É assim porque elas provêm da luz refletida da fase um, cujo grau é até *ZA*, chamada vestimenta. Da mesma forma, todas as fases do mundo de *Assiya* são salões, ou seja, apenas *Malchut* sem grau. Você entenderá as palavras do ARI da mesma maneira e não precisamos elaborar mais aqui (devemos elaborar na Observação Interior aqui).

…

Além disso, as vestimentas em todos os mundos de *AK* e *ABYA* se conectam umas com as outras e se tornam como o Adão superior, em cujo corpo a alma e a raiz estão vestidas, e ele está vestido com vestimentas e habita em seu salão.

4. Além disso, o coletivo das fases das vestimentas de *AK* deve ser chamado de raiz das vestimentas. O coletivo das vestimentas de *Atzilut* será chamado de almas das vestimentas, e o coletivo das fases das vestimentas de *Beria* será chamado de corpos das vestimentas. O coletivo das fases das vestimentas de *Yetzira* será chamado de vestimentas das vestimentas e o coletivo das vestimentas de *Assiya* será chamado de salões das vestimentas.

…

Além disso, os salões em todos os mundos de *AK* e *ABYA* se conectam entre si como o Adão Superior, em cujo corpo está vestido, etc.

5. O coletivo das fases dos salões de *AK* será chamado de almas-raiz dos salões. Os discernimentos coletivos dos salões de *Atzilut* serão chamados de almas dos salões e o coletivo dos salões de *Beria* será chamado de corpos dos salões. Os discernimentos coletivos dos salões de *Yetzira* serão chamados de vestimentas dos salões e os salões coletivos de *Assiya* serão chamados de salões dos salões.

…

SNGLH de *AK* são raízes de *NGLH* em *ABYA*; *SNGLH* de *Atzilut* são almas dentro de *SNGLH* em *AK* e *BYA*; *SNGLH* de *Beria* são corpos dentro de *SNGLH* em *AK* e *AYA*; *SNGLH* de *Yetzira* são

vestimentas dentro do *SNGLH* em *AK* e *ABA*; *SNGLH* de *Assiya* são salões dentro de *SNGLH* em *AK* e *ABY*.

6. É assim quando falamos disso em geral porque as cinco fases de *AK* são raízes: para as almas, para os corpos, para as vestimentas ou para os salões. As cinco fases de *Atzilut* são almas: para as raízes, para as almas, para os corpos, para as vestimentas ou para os salões.

As cinco fases de *Beria* são corpos para as raízes, para as almas, para os corpos, para as vestimentas ou para os salões. As cinco fases de *Yetzira* são vestimentas: para as raízes, para as almas, para os corpos, para as vestimentas ou para os salões. As cinco fases de *Assiya* são salões: para as raízes, para as almas, para os corpos, para as vestimentas ou para os salões.

…

Beria é chamada de corpo porque ela recebe de *Atzilut* como um corpo de uma alma.

7. Agora você pode entender as palavras de nossos sábios: "Sua esposa é como seu próprio corpo". *Beria* é a esposa de *Atzilut*, pois eles são *Chochma* e *Bina*. Embora também haja almas em *Beria*, ela é chamada de corpo da perspectiva das almas de *Atzilut*.

Isso é assim porque, como a esposa recebe do esposo, o corpo recebe da alma. Nossos sábios também disseram: "Uma casa (lar) é apenas uma esposa". Isso é em *Assiya*, porque *Assiya* é a casa e o salão para todas as cinco fases.

***Assiya* é a esposa de *Yetzira*. Este é o significado de "Uma casa é apenas uma esposa", referindo-se a *Assiya*. É assim na fase de *Assiya* em todo e qualquer mundo; é chamada a casa daquele mundo. A fase de *Beria* em cada mundo é chamada de corpo daquele mundo.**

…

Outra maneira: as luzes em *AK*, ou seja, as almas nele, são chamadas de *Yechida*. As almas de *Atzilut* são chamadas de *Chaia*, e as almas de *Beria* são chamadas de Neshamot. As almas de *Yetzira* são chamadas de *Ruach* e as almas de *Assiya* são chamadas de *Nefesh*.

8. Se quisermos, podemos tomar um caminho diferente: todas as luzes de *AK* são chamadas *Yechida*, e as luzes de *Atzilut, Chaia*. As luzes de *Beria* são *Neshama* e as luzes de *Yetzira* são *Ruach*, e as luzes de *Assiya* são *Nefesh*.

…

É semelhante nos corpos, vestimentas e salões em *AK* e *ABYA*: os corpos em *AK* são *Yechida* dos corpos de *ABYA*, e em *Atzilut*, *Chaia* etc. É semelhante nas vestimentas: as vestimentas de *AK* são *Yechida* das vestimentas de *ABYA*, e as vestimentas de *Atzilut* são *Chaia* das vestimentas de *AK* e *BYA* etc.

9. É semelhante nas vestimentas em todos os mundos e nos corpos e nos salões. Todas as vestimentas de *AK* são a primeira e mais elevada vestimenta entre todas as cinco vestimentas, e todas as vestimentas de *Atzilut* são a segunda vestimenta, etc.

…

SNGLH são *YHNRN*, ou seja, luzes de *KHB TM*.

10. Este é o primeiro caminho porque a *Nefesh* é chamada de salão, *Ruach* – vestimenta, *Neshama* – corpo, *Chaia* – alma e *Yechida* – a raiz da alma. Assim, tudo o que foi dito acima está em cada mundo em particular.

Como assim? A luz de *Keter* de *Atzilut* é chamada de raiz da alma e é chamada de *Yechida*. A luz de *Chochma* de *Atzilut* é chamada de alma para a alma, e é chamada de *Chaia*. A luz de *Bina* de *Atzilut* é chamada de corpo, e é chamada de *Neshama*. A luz de *Tifferet* de *Atzilut* é chamada de vestimenta e é chamada de *Ruach*. A luz de *Malchut* de *Atzilut* é chamada de *Nefesh*, e é chamada de salão. É o mesmo também no interior do interior.

…

Cada *Sefira* de *KHB TM* em *AK* e *ABYA* é dividida em cinco fases *SNGLH*.

11. De fato, a regra mediana, a mais curta de todas, é esta: cada dez *Sefirot* de *Atzilut*, e *Keter* também, contém raiz, alma, corpo, vestimenta, salão. É o mesmo em *BYA*, assim como em *AK*, que é a raiz de todo o *ABYA*.

…

AK e *ABYA* são cinco fases no nome *HaVaYaH*, incorporadas uma na outra. Em cada uma delas existem *AK* e *ABYA*, que são as cinco fases em *HaVaYaH*, e são *SNGLH*, que são vinte e cinco fases.

12. Você descobre que tudo o que foi emanado é apenas um *HaVaYaH*, que consiste em cinco fases. São eles: a ponta do *Yod* em *AK*, *Yod* em *Atzilut*, *Hey* em *Beria*, *Vav* em *Yetzira* e *Hey* em *Assiya*. Cada uma dessas fases consiste em todas as cinco, porque a ponta do *Yod* em *AK* contém um *HaVaYaH* das outras cinco fases. Estas são as cinco fases acima no próprio *AK*, que são *AK* e *ABYA* nele, sendo as cinco fases. São elas: raiz, alma, corpo, vestimenta e salão.

O *Yod* de *Atzilut* também tem um *HaVaYaH*, contendo todas as cinco fases acima, e é igualmente no restante das letras, em *BYA*. Assim, são cinco letras onde cada uma consiste em todas as outras, que são vinte e cinco fases.

…

Cada uma das vinte e cinco fases acima é dividida em cinco outras fases *SNGLH*, e cada uma delas contém dez *Sefirot*. Cada *Sefira* é então dividida em cinco *Partzufim*, que são *SNGLH*.

13. Depois, desta forma acima, há outra incorporação. Cada uma delas consiste em todas as vinte e cinco fases. É assim porque o *Yod* de *Atzilut* tem um *HaVaYaH*, compreendendo todas as cinco fases, e cada fase das cinco consiste em cinco. Estas são: dez *Sefirot* da raiz, dez *Sefirot* da alma, dez *Sefirot* do corpo, dez *Sefirot* da vestimenta e dez *Sefirot* do salão.

Isso é igualmente na ponta do *Yod* em *AK*, no *Yod* em *Atzilut*, e igualmente na letra *Hey* em *Beria*, na letra *Vav* em *Yetzira*, etc. Assim, em suma, *AK* é a ponta do *Yod*, e tem um *HaVaYaH*, que contém cinco fases: raiz, alma, corpo, vestimenta e salão.

Cada uma dessas fases consiste em cinco, que são: dez *Sefirot* da raiz, dez *Sefirot* da alma, dez *Sefirot* do corpo, dez *Sefirot* da vestimenta e dez *Sefirot* do salão. Cada *Sefira* dessas dez *Sefirot* compreende cinco *Partzufim*, ou seja, a raiz e *ABYA*.

Capítulo Dez

Explica que a vestimenta e o salão foram separados da raiz, alma e corpo, e se tornaram luzes circundantes, e também as explicações de *AK*, *ABYA*, *NRNH* e *ASMB* (*AB*, *SAG*, *MA*, *BON*). Contém oito tópicos:

1. A raiz, a alma e os corpos estão em adesão uns com os outros. A vestimenta e o salão foram separados deles. 2. A raiz, a alma e o corpo são vasos internos, onde o mais externo é pior. A vestimenta e o salão são vasos circundantes onde o mais externo é o mais importante. Consequentemente, as cascas estão entre o corpo e as vestimentas, que é o lugar da escuridão e do pior. 3. Quando os *Partzufim* de *AK* e *ABYA* vestem um ao outro, eles vestem apenas três fases: a raiz, a alma e o corpo estão em adesão, e as dez *Sefirot* dos corpos não vestem as dez *Sefirot* das vestimentas. 4. A raiz, a alma e o corpo de *AK* estão vestidos dentro da raiz, alma e corpo de *Atik* de *Atzilut*. A raiz, a alma e o corpo de *Atzilut* estão vestidos na raiz, alma e corpo de *AA* de *Atzilut*, e a raiz, a alma e o corpo de *AA* estão vestidos em *Abba*, e assim por diante de forma similar. 5. *AK* e *ABYA* estão incorporados um no outro. Há *AK* e *ABYA* em *AK*, *AK* e *ABYA* em *Atzilut* e *AK* e *ABYA* em *Beria*, em *Yetzira* e em *Assiya*. *AA* é a parte de *AK* que é inatingível. *Abba* é *Atzilut*, *Ima* é *Beria*, *ZA* é *Yetzira* e *Nukva* é *Assiya*. As almas são estendidas de *Atzilut*, os espíritos de *Beria*, os anjos de *Yetzira* e as rodas de *Assiya*. 6. Adão consiste em *Nefesh*, *Ruach*, *Neshama*, *Chaia* dos quatro mundos *ABYA*. Cada uma de suas fases contém *Nefesh*, *Ruach*, *Neshama*, *Chaia*. *Neshama* de *Nefesh* é mais importante que a luz de *Nefesh* de *Ruach*. 7. É possível ser recompensado com *Nefesh* de *Atzilut* e ainda mais. Aquele que é recompensado com *Ruach* de *Yesod* de *Atzilut* será o esposo da *Shechina*. 8. *HaVaYaH* com o preenchimento de *AB* é o *Yod* de *HaVaYaH*, ou seja, *Atzilut*. Com o preenchimento de *SAG*, é o primeiro *Hey* de *HaVaYaH*, ou seja, *Beria*. Com o preenchimento de *MA*, é *Vav* de *HaVaYaH*, ou seja, *Yetzira*. Com o preenchimento de *BON*, é o *Hey* inferior de *HaVaYaH*, ou seja, *Assiya*.

….

A raiz, a alma e os corpos estão em adesão uns com os outros. A vestimenta e o salão partiram deles.

1. Agora vamos discutir cada um desses mundos, e sobre o que eles são. Saiba que a raiz, as almas e os corpos são uma fase (1), e não há separação entre eles. Mas as vestimentas e os salões são duas fases separadas das três fases acima. Entre estas duas fases, ou seja, entre os corpos e as vestimentas, existe a seção das cascas, que na verdade adere à parte posterior da luz do corpo.

Luz interior

1. Há um assunto profundo e notável nestas palavras do ARI. Este é o significado da segunda restrição ocorrida em *NHY de AK*, trazidas nas palavras do ARI. Essa segunda restrição é sobre a associação da qualidade da misericórdia com a qualidade do julgamento sobre a qual nossos sábios escreveram. Você pode entender esse assunto completamente em meu livro (*Panim Masbirot*), mas aqui seremos breves.

O fato é que apenas a fase quatro das quatro fases acima é chamada de qualidade de julgamento, porque a primeira restrição foi somente dela. Eu mostrei em lições anteriores que não havia restrição nas três primeiras fases, para as quais foram chamadas de qualidades de misericórdia.

No entanto, na segunda restrição de *AK*, houve uma associação e conexão da fase quatro com a fase dois, como está escrito, "Então a duas foram", porque *Malchut* e *ZA* subiram para *Bina*. Assim,

a qualidade do julgamento, que é a fase quatro, é suavizada pela qualidade da misericórdia, que é a fase dois.

Dessa forma, na primeira restrição apenas a fase quatro foi restringida, e na segunda restrição, *Bina* também foi restringida, devido à sua união com *Malchut*. Isso ocorreu em *NHY* de *AK* de seu *Tabur* para baixo. Consequentemente, essas dez *Sefirot* que surgiram pela associação com a qualidade do julgamento são chamadas de mundo de *Nekudim* [Heb: pontos], após a ascensão de *Malchut*, que é chamada de um ponto.

Por esta razão, considera-se que, no mundo acima de *Nekudim*, *ZA* e *Malchut* foram separados das quatro fases *HB TM*. É assim porque a fase quatro subiu para o lugar de *Bina* e se tornou uma tela lá. Como resultado, a luz superior parou em *Malchut* de *Bina* e não se expandiu para *ZA*, chamada vestimenta, e para *Malchut*, chamada salão, pois estão abaixo de *Bina*.

É por isso que o ARI escreve: **"Saiba que a raiz, as almas e os corpos são uma fase, e não há separação entre eles. Mas as vestimentas e os salões são duas fases separadas das três fases acima"**. Isso significa que, por causa da tela que foi erguida nas margens de *Bina*, a luz parou ali.

A partir daí a luz superior não atinge a interioridade de *ZA* e das Malchuyot em todos os mundos. Como resultado, todos eles saíram e se tornaram vasos circundantes, o que significa que eles recebem a luz de longe, pois a luz superior não pode mais se vestir dentro deles. A vestimenta é o vaso para a luz circundante de *Chaia* e o salão é o vaso para a luz circundante de *Yechida*.

Agora você pode ver que estes *ZA* e *Malchut* nas quatro fases em todos os mundos, do mundo de Nekudim para baixo, são considerados como *ZA* e *Malchut* da *Bina* interior. A luz superior também veste sua interioridade. No entanto, o *ZA* geral e *Malchut* abaixo de *Bina* foram separados dos vasos internos, onde a *Neshama*, *Ruach* e *Nefesh* da luz interior vestem e se tornaram vasos circundantes de *Chaia* e *Yechida*.

…

A raiz, a alma e o corpo são vasos internos onde o mais externo é pior. A vestimenta e o salão são vasos circundantes onde o mais externo é mais importante. Daí as cascas estarem entre o corpo e as vestimentas, que é o lugar da escuridão, o pior.

2. A razão para isso é que as três fases internas têm luz interior dentro delas. O pior da luz interior surge dentro da pele e termina aí. A luz circundante é o oposto: sabe-se que a luz mais externa é maior (2).

Conclui-se que a luz circundante na vestimenta mais interna, que está presa ao corpo, é a menor luz circundante entre todas elas. Portanto, a seção das cascas está lá no meio, em um lugar onde não há nem luz interior nem luz circundante. É o meio entre a luz interior e a luz circundante, e é chamado de lugar da escuridão. Essa coisa em cada mundo é a fase das cascas naquele mundo.

Luz interior

2. Isso foi explicado em detalhes na Observação Interior (Parte 2, Capítulo 1, item 7), com a qual você pode entender o restante das palavras do ARI por si mesmo, e não há razão para abordar aqui.

…

Quando os *Partzufim de AK* e *ABYA* vestem um ao outro, cada um veste apenas três fases: a raiz, a alma e o corpo neles estão aderidos, e as dez *Sefirot* dos corpos não vestem as dez *Sefirot* das vestimentas.

3. De fato, uma vez esclarecido o assunto em particular, falaremos em geral: sabe-se que a interioridade de *AK* é o *Ein Sof*. Ele veste a raiz das almas das dez *Sefirot* nele, enquanto estas vestem a fase das almas de todas as dez *Sefirot* nele, que então vestem as dez *Sefirot* da fase do corpo de *AK*.

Teria sido apropriado para as dez *Sefirot* dos corpos vestir as dez *Sefirot* das vestimentas. No entanto, não é assim pelo motivo acima. Em vez disso, as três fases *Atik* de *Atzilut* cercam essas três fases de *AK*.

…

A raiz, a alma e o corpo de *AK* são vestidos dentro da raiz, da alma e do corpo de *Atik* de *Atzilut*. A raiz, a alma e o corpo de *Atik* de *Atzilut* são vestidos pela raiz, alma e corpo de *AA* de *Atzilut*, e a raiz, a alma e o corpo de *AA* são vestidos por *Abba* etc. da mesma forma.

4. Como assim? As dez *Sefirot* dos corpos de *AK* vestem dentro as dez *Sefirot* das raízes das almas das dez *Sefirot* de *Atik* de *Atzilut*. Estas, por sua vez, vestem as dez *Sefirot* das fases das almas de *Atik* de *Atzilut*, e estas vestem as dez *Sefirot* dos corpos de *Atik* de *Atzilut*.

Da mesma forma, as fases das raízes das almas e dos corpos de *AA* vestem os corpos de *Atik*. Da mesma forma, as três fases de *Abba* vestem *AA* e as três fases de Ima para *Abba*. As três fases de *ZA* a Ima e as três fases de *Nukva* para *ZA*. Isso completa todas as fases dos corpos até *Nukva* de *ZA*.

…

AK e *ABYA* são incorporados um no outro. Há *AK* e *ABYA* em *AK*, *AK* e *ABYA* em *Atzilut* e *AK* e *ABYA* em *Beria*, em *Yetzira* e em *Assiya*. *AA* é a parte de *AK* que é inatingível. *Abba* é *Atzilut*, *Ima* é *Beria*, *ZA* é *Yetzira* e *Nukva* é *Assiya*. Almas são estendidas de *Atzilut*, espíritos de *Beria*, anjos de *Yetzira* e rodas de *Assiya*.

5. Saiba que o mundo de *Atzilut* consiste nos quatro mundos de *ABYA*; *Beria* abrange todo o *ABYA*, assim como *Yetzira* e *Assiya*. Desta forma, *Abba* é *Atzilut*, *Ima* é *Beria*, *ZA* é *Yetzira* e *Nukva* é *Assiya*. A fase de *AA* não é aparente em nenhum mundo, pois está muito oculta. Assim, do mundo de *Atzilut* – almas, de *Beria* – espíritos santos, de *Yetzira* – anjos, e de *Assiya* – rodas (3).

Luz interior

3. As almas são a fase do mundo de *Beria*; os espíritos são a fase do mundo de *Yetzira*; as almas são a fase do mundo de *Assiya*. Esse é o significado das palavras do ARI, "**do mundo de *Atzilut* – almas**", ou seja, que as almas em *Beria* são transmitidas do mundo de *Atzilut* para *Beria*. "**De *Beria* – espíritos santos**", ou seja, os espíritos, em *Yetzira*, são transmitidos para lá do mundo de *Beria*.

É assim porque do acoplamento de *ZON* de *Atzilut*, as almas são transmitidas aos justos que estão em *Beria*. Do acoplamento de *ZON* de *Beria*, os espíritos são transmitidos àqueles que estão em *Yetzira*.

…

O homem incorpora *Nefesh*, *Ruach*, *Neshama* e *Chaia* dos quatro mundos *ABYA*. Cada uma de suas fases tem *Nefesh*, *Ruach*, *Neshama* e *Chaia*. *Neshama* de *Nefesh* é mais importante que a luz de *Nefesh* de *Ruach*

6. O homem consiste em quatro mundos. Se ele for recompensado apenas com *Nefesh* de *Assiya*, e então ele peca, a mancha e a coloca nas cascas, é dito a ele: "O inseto veio antes de você", porque o inseto não fez nada para entrar na casca.

Se ele não pecou, ele é considerado como estando nas rodas. Às vezes, ele terá apenas a fase de *Nefesh*, e ele é mais importante do que aquele que tem *Ruach* (4), como aquele que tem *Neshama* na *Nefesh*. É sabido que cada mundo contém todos os quatro.

Este é o homem, porque quando ele começa a brilhar e se corrigir pouco a pouco, a fase de *Neshama* em *Ruach* de *Yetzira* brilha nele imediatamente, embora ainda não o tenha vestido inteiramente. É assim porque é impossível vesti-lo inteiramente antes que ele corrija completamente sua *Nefesh*. De fato, este homem, que tem *Ruach* dentro, que é a fase de *Nefesh* em *Ruach* de *Yetzira*, certamente é pior do que esta fase acima.

Luz interior

4. Esta é a regra: a *Nefesh* do grau é considerada como a *Ruach* do seu grau inferior. Da mesma forma, *Ruach* do grau superior é considerado como *Neshama* de seu grau inferior, e *Neshama* do grau superior é *Chaia* para o inferior, e *Chaia* do superior é considerado como *Yechida* para o inferior.

Você pode, portanto, entender que *Nefesh* de *Ruach* é considerada como *Ruach* do grau de *Nefesh*. Da mesma forma, *Ruach* de *Ruach* é considerado como *Neshama* no grau de *Nefesh*, etc. O ARI escreve: "Às vezes, ele terá apenas a fase de *Nefesh*, e ele é mais importante do que aquele que tem *Ruach*". Ele deseja dizer que aquele que tem *Neshama* de *Nefesh* é mais importante do que aquele que tem *Nefesh* de *Ruach*. É assim porque *Neshama* de *Nefesh* é igual a *Ruach* de *Ruach*, mas mais importante que *Nefesh* de *Ruach*.

…

É possível ser recompensado com *Nefesh* de *Atzilut* e ainda mais. Aquele que é recompensado com *Ruach* de *Yesod* de *Atzilut* será o esposo da *Shechina*.

7. Um homem também pode ter *Nefesh* de *Atzilut* e até mais superior. Se ele tiver *Ruach* de *Yesod* de *Atzilut*, ele será o esposo da rainha e será chamado de "Um Homem de Deus".

…

HaVaYaH com o preenchimento de *AB* é o *Yod* de *HaVaYaH*, ou seja, *Atzilut*. Com o preenchimento de *SAG* é o primeiro *Hey* de *HaVaYaH*, ou seja, *Beria*. Com o preenchimento de *MA* é *Vav* de *HaVaYaH*, ou seja, *Yetzira*, e com o preenchimento de *BON* é o *Hey* inferior de *HaVaYaH*, ou seja, Assiya.

8. Quatro letras *HaVaYaH* nos quatro mundos *Atzilut, Beria, Yetzira*, Assiya: *Yod* em *Atzilut* é o nome *AB* de *Yodim*, pois "você os fez todos com sabedoria [*Chochma*]" (5). *Hey* em *Beria*, o nome *SAG*, pois *Ima* aninha-se na cadeira. *Vav* em *YetziraYetzira*, o nome *MA*, pois seis *Sefirot* aninham-se em *Yetzira*; o *Hey* inferior em *Assiya*, o nome *BON*, pois *Malchut* aninha-se na roda.

Luz interior

5. Há quatro preenchimentos em *Yod*, *Hey*, *Vav*, *Hey*: 1. Com um preenchimento de *Yodin*: *Yod Hey Vav Hey*, em Gematria *AB* (72). 2. Com um preenchimento de *Yodin* e *Aleph*: *Yod Hey Vav Hey*, em Gematria *SAG* (63). 3. Com o preenchimento de *Alephin*: *Yod He Vav He*, em Gematria *MA* (45). 4. Com o preenchimento de *Heyin*, em Gematria *BON* (52). O preenchimento de *AB* implica *Chochma*, que é *Yod* de *HaVaYaH*; o preenchimento de *SAG* implica *Bina*, que é *Hey* de *HaVaYaH*; o

preenchimento de *MA* implica *ZA*, que é *Vav* de *HaVaYaH*, e o preenchimento de *BON* implica *Malchut*, que é o *Hey* inferior de *HaVaYaH*.

Capítulo Onze

Explica a expansão da luz de *Ein Sof* para criar vasos em quatro fases de espessura, descrevendo os órgãos do homem, que são: *Eynaim* [olhos], *Awzen* [ouvido], *Chotem* [nariz], *Peh* [boca]. O mais refinado é o mais importante. *Eynaim* são a fase um, *Awzen* – fase dois, *Chotem* – fase três, *Peh* – fase quatro. Contém oito tópicos:

1. Não há nenhuma forma de descrição e realização em *Ein Sof*, e para criar o mundo, ele atraiu muitas expansões para serem raízes e origens para o mundo de *Atzilut*. 2. Existem quatro elementos em todas as coisas, que são as quatro letras *Yod*, *Hey*, *Vav*, *Hey*, que são visão, audição, olfato e fala, que são: *Chaia*, *Neshama*, *Ruach*, *Nefesh*. São eles: *Eynaim*, *Awzen*, *Chotem*, *Peh*. 3. Há vapor e *Ruach* em *AHP*, onde cada um é maior que o outro: em *Awzen* há pouco vapor; é mais forte em *Chotem*, e é o maior em *Peh*. 4. Os Oznayim [pl. para *Awzen*] são *Bina*, que é a fase dois. Ela tem pouca espessura e é *Neshama*. *Chotem* é *ZA*, que é a fase três mais espessa, e ele é *Ruach*. *Peh* é *Malchut*, com espessura da fase quatro, a mais espessa. Ela é a luz de *Nefesh*. 5. A visão é a luz de *Chaia*. Não há vapor real em *Eynaim* como há em *AHP*. É a espessura muito fina da fase um. 6. O vapor em *Eynaim* é o vaso para a luz circundante de *Chaia*. No entanto, a luz direta nele é estendida para baixo como um olhar, que é acoplamento por golpe. 7. A expansão da luz para fazer vasos, que é um olhar, vem dos *Eynaim*, sendo luz de *Chochma*, e não de *AHP*. 8. Os três vapores tornaram-se vasos para *Nefesh*, *Ruach*, *Neshama*.

…

Não há nenhuma forma de descrição e realização em *Ein Sof*, e para criar o mundo, ele atraiu muitas expansões para serem raízes e origens para o mundo de *Atzilut*.

1. É sabido que o *Ein Sof* é completamente sem forma. Quando Ele passou a pensar na criação do mundo pela ordem da emanação, Ele começou a estender a partir dela a expansão de muitas luzes para se tornarem raízes e origens para *Atzilut* (1) que seria emanado posteriormente.

Luz interior

1. Expansão das luzes, como disse o ARI (parte 3, Cap 1, item 3), que *Ein Sof* expandiu para fazer vasos através do acoplamento por golpe e elevando a luz refletida. Ele diz aqui que bem no mundo de *AK*, ele começou a estender a partir dele a expansão de muitas luzes através do acoplamento por golpe, o suficiente para emanar vinte e cinco *Partzufim* naquele mundo. Esses vinte e cinco *Partzufim* de *AK* seriam as raízes e as origens de *Atzilut* que posteriormente seriam emanadas, ou seja, os vinte e cinco *Partzufim* que seriam emanados no mundo de *Atzilut*. É por isso que o ARI escreve "**a expansão de muitas luzes para se tornarem raízes e origens para *Atzilut***", como ele explicará daqui em diante.

…

Existem quatro elementos em todas as coisas, que são as quatro letras *Yod*, *Hey*, *Vav*, *Hey*, que são visão, audição, olfato e fala, que são: *Chaia*, *Neshama*, *Ruach*, *Nefesh*. São eles: *Eynaim*, *Awzen*, *Chotem*, *Peh*.

2. Falaremos disso por meio de parábola e alegoria: você já sabe que há quatro elementos em todas as coisas. São eles: visão, audição, olfato e fala. Eles são as quatro letras *HaVaYaH*, e são:

***Neshama* para *Neshama, Neshama, Ruach, Nefesh*. Começaremos a explicar a partir do grau de *Neshama* e depois retornaremos ao que o precede.**

…

Há vapor e *Ruach* em *AHP*, onde cada um é maior que o outro: em *Awzen* há pouco vapor; é mais forte em *Chotem*, e é o maior em *Peh*.

3. Os órgãos dos Oznayim [pl. para *Awzen*) certamente têm uma *Ruach* fina dentro deles (2). A prova disso é que, quando alguém tapa completamente o ouvido com o dedo, sente como se houvesse um grande som dentro dele. Isso ocorre por causa da *Ruach* acumulada nele, que procura sair, mas não consegue.

O próximo órgão em grau é o *Chotem*. A *Ruach* que sai dele é sentida mais do que a que sai de *Awzen*. O próximo órgão em grau é o *Peh*, pois dele saem o mais forte vapor e *Ruach* de todos.

Luz interior

2. Saiba que essa luz refletida que retorna ao seu lugar por meio de um acoplamento por golpe, como diz o ARI (Parte 3, cap1, item 3), é chamada de "vapor que sai do *Partzuf*" ou "*Ruach* [vento, espírito] que vem do *Partzuf*". Isso significa que não pode vesti-lo por causa do poder da restrição na tela ali. Por isso ela deve retornar ao seu lugar (ver Tabela de Tópicos, Parte 2, item 2).

Você também deve saber que existem cinco fases que contêm toda a realidade após a restrição, ou seja, *AK, Atzilut, Beria, Yetzira, Assiya*. São cinco níveis um abaixo do outro, de *Keter* a *Malchut*, causados pelo refinamento da tela (ver Tabela de Tópicos, Parte 2, item 17).

Como a tela da fase quatro que operava em *AK* foi refinada e permaneceu na espessura da fase três, dez novas *Sefirot* foram emanadas no nível de *Chochma*, chamado *Atzilut*. Como a tela da fase três também foi refinada e permaneceu na espessura da fase dois, dez novas *Sefirot* surgiram e nasceram no nível de *Bina*, chamado *Beria* (consulte as palavras de ARI na Parte 3, Capítulo 4, item 3 e Luz Interior, item 9).

Por fim, toda a espessura foi refinada da tela e apenas sua raiz permaneceu, onde não há impacto e nem nível de luz refletida. Consequentemente, as dez *Sefirot* surgem aqui apenas na fase de *Malchut* e são chamadas de mundo de *Assiya*.

Pela mesma razão e causa que foi explicada em relação aos quatro níveis gerais, que são *AK* e *ABYA*, os cinco níveis das dez *Sefirot* também devem, portanto, surgir em todos os mundos. Eles são chamados de cinco *Partzufim*: *AA*, *Abba*, *Ima*, *ZA* e *Nukva*.

Além disso, em cada *Partzuf* também deve surgir cinco níveis de dez *Sefirot* um abaixo do outro até *Malchut*, chamados *Galgalta*, *Eynaim*, *Awzen*, *Chotem*, *Peh*, ou *KHB ZA* e *Malchut*, ou NRNHY. Este assunto será explicado suficientemente na Observação Interior aqui, e não devemos elaborá-lo aqui por causa de sua extensão.

O ARI escreveu aqui: "**Como o valor do órgão, assim é a sua finura**". Isso significa que o vaso no qual a luz designada veste é chamado de órgão. A finura ou espessura do órgão mede-se pela espessura da tela que ali opera.

Assim, o lugar onde a tela da fase dois opera é chamado de "órgão fino" e a *Ruach* que sai dele é muito fina. Isso significa que a luz refletida que ascende e retorna daquele vaso é muito fina, não alcançando nem *Keter*, nem *Chochma*, mas sim *Bina*. Por esta razão, o nível destas dez *Sefirot* cabe a *Bina*, conforme explicado acima.

Diz-se: "**O próximo órgão em grau é o *Chotem*. A *Ruach* que sai dele é sentida mais do que a que sai de *Awzen***". É assim porque o lugar onde opera a tela da fase três é chamado de *Chotem*, onde a "*Ruach* que sai dele", ou seja, a luz refletida que retorna e sai daquele vaso é de maior medida, atingindo assim *Chochma*. É por isso que o nível das dez *Sefirot* de *Chotem* é até *Chochma*.

Diz-se: "**O próximo órgão em grau é o *Peh*, pois dele saem o mais forte vapor e *Ruach* de todos**". É assim porque o lugar onde a tela da fase quatro opera é chamado de *Peh*. O vapor que sai dele, sendo a luz refletida que sai dele e ascende, é mais forte que todos eles, pois sua medida é plena, chegando até *Keter*. Por essa razão, essas dez *Sefirot* têm o nível de *Keter*.

…

Os *Oznayim* [pl. para *Ozen* – orelha, ouvido] são *Bina*, que é a fase dois, que tem pouca espessura e é *Neshama*. *Chotem* é *ZA*, que é a espessura da fase três. Ele é mais espesso e é *Ruach*. *Peh* é *Malchut*, com a espessura da fase quatro, a mais espessa. Ela é a luz de *Nefesh*.

4. Como o valor do órgão, assim é a sua finura. Os Oznayim são *Bina*, sendo mais finos. Assim, *Ruach* que sai deles é muito fina. O órgão do *Chotem* também é mais fino que o órgão de *Peh*, como já mencionamos. Assim, a título de alegoria, podemos dizer que *Ruach* que sai de *Awzen* chama-se *Neshama* (3), de *Chotem* – *Ruach*, e de *Peh* – *Nefesh*.

Luz interior

3. As dez *Sefirot* do acoplamento por golpe na tela de *Peh* estão no grau de *Keter*, que é a luz de *Yechida*, e de *Chotem* – o grau de *Chochma*, que é a luz de *Chaia* etc. Entretanto, a ordem da vestimenta das luzes nela não é assim, mas o oposto, pois a luz mais importante veste o vaso mais refinado.

Assim, a luz de *Yechida* veste apenas o mais refinado de todos, chamado *Keter* ou *Galgalta*. A luz de *Chaia* veste apenas o vaso de *Chochma*, que é a fase um, chamada *Eynaim*. A luz de *Neshama* veste apenas o vaso de *Bina*, ou seja, a fase dois, chamada *Awzen*, e a luz de *Ruach* veste o vaso de *ZA*, ou seja, a fase três, chamada *Chotem*. Finalmente, a luz de *Nefesh* veste o vaso de *Malchut*, que é a fase quatro, chamada *Peh*.

A regra é que "Qualquer doador precisa da fase mais espessa, e qualquer receptor deve receber na coisa mais refinada". Isso significa que, para atrair a luz superior para doar no inferior, o inferior deve ter um vaso e uma tela mais espessos, como dissemos, quanto maior a espessura da tela, maior a luz refletida que sai dela.

Isso resulta que ela alcança mais alto também, pois se o inferior não tem mais do que uma tela de fase três, falta-lhe o grau de *Yechida*, e tem apenas o grau de *Chaia*. No entanto, a recepção do inferior é sempre na coisa mais refinada, ou seja, a luz que lhe é transmitida veste apenas a fase mais refinada, e a luz mais importante precisa do vaso mais refinado. Já expliquei detalhadamente essa questão na Observação Interior Parte 2, item 87.

…

A visão é a luz de *Chaia*. Não há vapor de fato em *Eynaim* como há em *AHP*. É a espessura mais fina da fase um.

5. Foi explicado que da própria fase da visão vem a *Neshama* para *Neshama*. No entanto, saiba que a fase da visão não é o vapor de fato que sai do *Ayin* [olho], como é em *Awzen*, *Chotem*, *Peh*, onde *Neshama*, *Ruach* e *Nefesh* são vapores de fato que se expandem deles para baixo (4).

Luz interior

4. Isso nos diz que a força da espessura da tela só é aparente quando ela se expande de cima para baixo (ver Luz Interior, Parte 3, Capítulo 4, item 50). É assim porque depois de cada acoplamento por golpe, a luz refletida ascende e veste as dez *Sefirot* da luz direta de *Malchut* para cima até as dez

Sefirot do *Rosh* e as raízes das quatro fases. Depois disso, desce mais uma vez e se expande de *Malchut* para baixo na mesma medida que tem nas dez *Sefirot* do *Rosh* de baixo para cima.

Assim, a luz refletida que ascende de baixo para cima não carrega consigo nenhuma espessura. Em vez disso, as mesmas dez *Sefirot* que se expandem de cima para baixo são completamente limitadas na medida e limite do nível da tela, uma vez que a tela é toda a sua raiz.

…

O vapor em *Eynaim* é o vaso para a luz circundante de *Chaia*. No entanto, a luz direta nele se estende para baixo como um olhar, que é acoplamento por golpe.

6. Os *Eynaim* não são assim, (5) porque seu próprio vapor permanece em seu lugar como luz circundante chamada *Neshama* para *Neshama* (6). No entanto, há algo que é extraído dela, sendo apenas a visão e o olhar, não o vapor de fato puxado para baixo. Assim, os vasos que são chamados de *Guf* foram feitos a partir da fase dessa visão, mas o próprio vapor do Ayin é muito interno e não pode se estender e expandir para baixo.

Luz interior

5. Isso significa que a espessura da fase um, chamada *Eynaim*, é muito fraca pela razão declarada na Luz Interior, que a espessura acima se refere ao desejo de receber em cada ser emanado, o que a diferencia da luz superior, na qual não há desejo de receber. Assim, a fase um, cuja espessura é tênue já que se estende da força superior, como o desejo de doar no superior é uma lei obrigatória no inferior, para ter o desejo de receber sua doação. Por esta razão, não é considerado disparidade de forma e espessura no inferior até que o desejo desperte nele pelo poder de seu próprio despertar, ou seja, a fase dois.

Assim, não há acoplamento por golpe na luz de *Eynaim*, ou seja, fase um, porque a luz refletida, que é o vapor que sai da fase um, permanece em seu lugar. Em outras palavras, não se afasta dele como luz refletida. Este é o significado das palavras do ARI, "**Os *Eynaim* não são assim porque seu próprio vapor permanece em seu lugar**".

6. Isso significa que a luz de *Chochma* não tem um vaso para vestir, por falta de qualquer luz refletida, que é um vaso em *Eynaim*. Portanto, a luz de *Chochma* permanece fora e brilha de longe sem vestimenta. Esta luz é chamada de luz de *Chaia*, ou *Neshama* para *Neshama*.

…

A expansão da luz para fazer vasos, que é um olhar, vem de *Eynaim*, sendo luz de *Chochma*, e não de *AHP*.

7. Uma vez que esta visão foi estendida a partir dos *Eynaim* (7), que são superiores a*Awzen*, *Chotem*, *Peh*, aquela visão sozinha tinha poder suficiente para criar e fazer os vasos, e seu próprio vapor não era necessário. Não é assim em Ozen, *Chotem*, *Peh*, que são inferiores. Isso porque o próprio vapor deles teve que se expandir para fazer e emanar as fases acima mencionadas, e nada real saiu deles, exceto pelo poder do próprio vapor (8).

Luz interior

7. Você deve saber que a restrição e a tela se referem apenas à luz de *Chochma*, não à luz de *Chassadim* (consulte a Tabela de Tópicos, Parte 1, item 6). Assim, em relação à expansão de *Ein Sof*

para fazer vasos (mencionado nas palavras do ARI - Parte 3, Capítulo 1, item 3) por acoplamento por golpe na tela, este acoplamento por golpe refere-se apenas à luz de *Chochma*, chamada visão e olhar.

É assim porque apenas essa luz não é recebida na fase quatro devido à tela e à restrição. No entanto, a fase dois e *Bina*, que é luz de Hassadim, não é detida pela tela.

Esse é o significado das palavras do ARI: "**A visão sozinha tinha poder suficiente para criar e fazer os vasos, e seu próprio vapor não era necessário. Não é assim em *AHP* (*Awzen, Chotem, Peh*)**". Isso significa que apenas a luz de *Eynaim*, chamada visão, que estava restrita, tem e luz refletida, que são os vasos.

Os *AHP*, cuja luz primária é a luz de *Chassadim*, não executam nenhum acoplamento por golpe. Além disso, qualquer acoplamento por golpe nos *AHP* vem apenas pelo poder da luz de *Chochma* que brilha neles. Isso é chamado de olhar dos *Eynaim* em *AHP*. Isso significa que por causa da iluminação da luz de *Chochma* neles, a tela também retém as luzes dos *AHP*.

8. Isto é, os vapores que se expandem deles para baixo (conforme escrito em Luz Interior, neste capítulo, item 4), que é a luz refletida que desce de cima para baixo. É semelhante ao que está escrito sobre a *Sefira* de *Malchut* em Observação Interior (Parte 2, item 109).

Isso ocorre porque a fase quatro, chamada aqui de *Peh*, não recebe nada da luz direta, por causa da tela nela. Em vez disso, depois que ela eleva a sua luz refletida para cima, essa luz refletida desce mais uma vez da tela para baixo e expande *Malchut* em dez *Sefirot* dela e dentro dela (ver Parte 3, Capítulo 2, item 3). Ela recebe todo o nível das dez *Sefirot* que a luz refletida vestiu de *Malchut* para cima dentro delas.

Da mesma forma, os vasos de *Awzen* e *Chotem* não recebem nada do vapor, ou seja, a luz refletida que ascende deles para cima. É assim porque desde que a tela foi refinada da fase quatro para a fase três, considera-se que *Malchut* ascendeu ao lugar de *ZA*, ou seja, o *Chotem*.

Por causa disso, a tela impede que o vaso de *Chotem* receba qualquer luz direta e empurra essa luz de volta, o que é chamado de "acoplamento por golpe na fase três". Assim, o vaso de *Chotem* não recebe nenhuma luz direta porque ela saiu dele, mas somente depois, quando a luz refletida se expande do *Chotem* para baixo, em *Malchut*, no lugar da fase quatro, ou seja, o *Peh*. Da mesma forma, o vaso chamado *Awzen* não recebe nenhuma luz direta pelo motivo acima, mas através da luz refletida que desce de *Awzen* para baixo.

O ARI escreve: "**Não é assim em *Awzen, Chotem, Peh*, que são inferiores. Isso porque o próprio vapor deles teve que se expandir**". Isso significa que depois que o próprio vapor, ou seja, a luz refletida, desce e se expande de cima para baixo, eles se expandem em dez *Sefirot* e se tornam vasos para receber a luz.

Diz-se que "**nada real saiu deles, exceto pelo poder do próprio vapor**". Em outras palavras, pelo poder de sua luz refletida, chamada vapor, que gira e desce de cima para baixo, como foi explicado.

…

Os três vapores se tornaram os vasos para *Nefesh*, *Ruach*, *Neshama*.

8. No entanto, como a fase do Ayin não era vapor real (9), mas apenas visão, apenas vasos foram feitos dele (10). No entanto, em *Awzen*, *Chotem*, *Peh*, que não poderiam nem fazer vasos sem o vapor real, mas como ele é vapor real, eles se tornaram *Nefesh*, *Ruach*, *Neshama* (20).

Luz interior

9. Está escrito acima que a fase um não gera vapor, que é a luz refletida, porque sua espessura é muito tênue, e ela não realiza acoplamento por golpe. O ARI escreve: "**não era vapor real, mas apenas visão**". Isso significa que não há luz refletida lá, apenas luz direta, que é a luz de *Chochma*, chamada visão.

10. Isso significa que nenhum vaso foi feito da fase do próprio Ayin. Isso é porque não existe vapor lá, mas sua fase de impacto faz os vasos em *Awzen*, *Chotem*, *Peh*. Se não fosse pela luz de *Chochma*, chamada visão, não haveria nenhum acoplamento por golpe lá, e também não haveria um vaso em *AHP*.

20. É assim porque o vapor da fase quatro que se expande de *Peh* para baixo tornou-se um vaso para *Nefesh*, o vapor da fase três tornou-se um vaso para *Ruach* e o vapor da fase dois tornou-se um vaso para *Neshama*. Lembre-se da relação inversa entre a doação da luz e a recepção da luz, conforme escrito em Luz Interior (neste capítulo, item 3).

Capítulo Doze

Explica o acoplamento por golpe do primeiro olhar de *Eynaim* em *AHP*, a partir do qual os vasos do *Rosh* foram feitos, e também o acoplamento do segundo olhar, a partir do qual os vasos do *Guf* foram feitos. Contém oito tópicos:

1. Os vasos foram feitos da luz do olhar nos vapores de *Nefesh, Ruach, Neshama,* que são respectivamente a fase quatro, a fase três e a fase dois. 2. "E Deus viu": isso é um olhar; "Et" [a] é a *Nefesh*; a "luz" é *Ruach* e *Neshama*; "dividiu": fez os vasos, que são separação e limite. 3. No olhar há luz direta e luz refletida porque quando a luz direta se expandiu para a tela em *Malchut,* a tela refletiu a luz para cima e a luz que retornou vestiu a luz direta de baixo para cima. 4. No início da expansão da luz direta por acoplamento por golpe na tela em *Malchut,* ela criou apenas as raízes dos vasos para o *Rosh*. 5. Fazer vasos do *Guf* requer um segundo olhar na tela em *Peh,* ou seja, *Malchut*. 6. A raiz, que é o *Keter* que está próximo ao Ayin, surgiu nas dez *Sefirot* do olhar. HB e TM se expandem do Ayin para baixo até *Yesod*, que fica perto do *Peh*. 7. A raiz, que é *Keter*, surgiu na luz refletida perto de *Peh*, que é *Malchut,* a raiz da luz refletida. *HB* e *TM* se expandem e ascendem de *Peh* para cima até *Malchut* da luz refletida que chega perto de *Ain* e veste as dez *Sefirot* da luz direta. 8. Quando as dez *Sefirot* da luz refletida são incorporadas nas dez *Sefirot* da luz direta, elas igualam o nível de todos os vasos.

…

Os vasos foram feitos a partir da luz do olhar nos vapores de *Nefesh, Ruach* e *Neshama*, que são a fase quatro, a fase três e a fase dois.

1. Devemos entender a questão da visão e do olhar dos *Eynaim*. Saiba que a visão dos *Eynaim* estendeu dela um olhar em *Nefesh, Ruach, Neshama* (1) acima mencionadas, e os vasos foram feitos por causa de seu olhar sobre elas.

Este é o significado de "E Deus viu a luz, que era boa; e Deus dividiu", etc. A *Ruach* e a *Neshama* são chamadas de luz (2), e *Nefesh* é chamada de "*Et*" [a], porque *Nefesh* é *Malchut* e é chamada de "*Et*".

1. Chama-se expansão da luz de *Ein Sof* pelo acoplamento por golpe para fazer vasos, porque a luz de *Ein Sof* é a luz de *Chochma*, a única onde há acoplamento por golpe.

2. Isto é, a fase de *Ruach* e *Neshama* da luz direta em si mesmas antes das subidas da tela e seu refinamento da fase quatro para suas fases. É assim porque então elas não têm fase de vaso, pois há um vaso apenas na fase quatro.

No entanto, as três primeiras fases da luz direta são consideradas apenas como causadoras do aparecimento do vaso, ou seja, a fase quatro (ver Observação Interior, Parte 2, item 15).

O ARI escreveu: "**A *Ruach* e a *Neshama***", ou seja, a fase dois e a fase três, "**são chamadas de luz**", porque não são consideradas vasos.

…

"E Deus viu": isto é um olhar; "*Et*" [a]), é a *Nefesh*; A "luz" é *Ruach* e *Neshama*; "dividiu": fez os vasos, que são separação e limite

2. Conclui-se que ao olhar de Sua visão na "*Et*", a luz, que é *Nefesh*, chamada *Et* (3), e a *Ruach* e a *Neshama*, chamadas de luz, surgiram os vasos, que distinguem e fazem uma separação, um limite e uma medida nas luzes. Isso é "e Deus dividiu".

Luz interior

3. "*Et*" indica o coletivo das vinte e duas letras do *Aleph* a *Tav*. Apenas *Malchut* eleva a luz refletida e todas as mudanças e as letras e as combinações das letras nos mundos são formadas apenas por causa da luz refletida. Esta é a razão pela qual ela é chamada de "Et", indicando que ela é a fonte de toda separação, medida e limite.

…

No olhar há luz direta e luz refletida porque quando a luz direta se expandiu sobre a tela em *Malchut*, a tela retornou a luz para cima, e a luz que retornou vestiu a luz direta de baixo para cima

3. Saiba que há duas fases nesse olhar, que são a luz direta de cima para baixo e a luz refletida de baixo para cima (4). Primeiro, a visão se estendia de cima até o final da décima, a fase mais baixa da *Nefesh*.

Então, quando a luz retornou de baixo para cima, os vasos de separação foram feitos e formados e vestiram todas as partes da *Nefesh* de baixo para cima.

Essa questão do olhar e de como os vasos foram feitos de baixo para cima já foi explicada minuciosamente acima no estudo anterior (trazido aqui no item 6); estude-a aí com atenção.

Luz interior

4. Isso significa que aquela parte da luz que é recebida no *Partzuf*, ou seja, até *Malchut*, é chamada de luz direta de cima para baixo. A parte da luz que não é recebida no *Partzuf*, ou seja, toda a medida da luz superior que pertence a *Malchut* e a tela nela a rejeita e a retorna ao seu lugar, é chamada de luz refletida de baixo para cima.

Assim, a luz direta e a luz refletida são realmente consideradas como a luz superior, mas a diferença é que essa luz direta é recebida no *Partzuf*, e a luz refletida é apenas a luz que sai do vaso de *Malchut*.

…

No início da expansão da luz direta por acoplamento por golpe na tela em *Malchut*, ela criou apenas as raízes dos vasos para o *Rosh*

4. Saiba que essa luz direta tinha o poder de fazer vasos para o *Rosh* (5), mas isso não seria aparente antes que esse olhar atingisse a luz de *Nefesh* do *Peh*, tornando aparentes os vasos do *Rosh* (6).

Luz interior

5. Está escrito acima que não há percepção na luz direta sem que ela se vista na luz refletida. Por esta razão, as *Sefirot* da luz direta acima da luz refletida não são aparentes no *Partzuf*, embora estejam lá. Por exemplo, na luz refletida que atinge o nível de *Bina*, *Keter* e *Chochma* naquele *Partzuf* não são aparentes, embora estejam vestidas na interioridade de *Bina* (ver Luz Interior, Cap. 3, item 6).

6. Isso significa que ao vestir as dez *Sefirot* da luz direta na luz refletida que ascende da tela de baixo para cima, elas são suficientes para os vasos do *Rosh*, ou seja, apenas raízes para os vasos, mas não vasos completos.

…

Fazer vasos do *Guf* requer um segundo olhar na tela no *Peh*, ou seja, *Malchut*

5. No entanto, os vasos do *Guf* (7), que são os sete inferiores, não havia capacidade de fazê-los na luz da retidão do olhar acima mencionada por si só, mas sim até que o olhar golpeie a luz de *Nefesh* do *Peh*, e através de ambos (8), a luz retorna de baixo para cima, faz vasos e veste os sete inferiores, chamados *Guf*.

Luz interior

7. Isto é, depois que a luz é invertida e desce da tela para baixo, momento em que *Malchut*, que é o *Peh*, se expande e se espalha em dez *Sefirot* dela e dentro dela até a *Malchut* nela (Luz interior, Cap 2, item 3), chamada "*Nefesh* do *Peh*". Nesse momento, tornam-se vasos completos chamados "*Guf*" ou "dez *Sefirot* do *Guf*".

8. Isso significa que pela luz do olhar, que é a expansão da luz de *Ein Sof*, e pela *Malchut*, que é a tela que golpeia e retorna a luz para trás, esses dois participam da criação dos vasos.

Você deve saber o significado do segundo olhar que é mencionado aqui: é a ascensão das luzes ao Emanador, ou seja, o refinamento da tela da fase quatro para a fase três, até que ela seja refinada até a fase da raiz, chamada Emanador. À medida que ela parte, cria todos os cinco níveis, chamados cinco vasos: *KHB*, *ZA* e *Malchut* do *Guf*.

A primeira expansão à *Nefesh* do *Peh* cria o vaso de *Keter* do *Guf*. Quando *Malchut* ascende a *ZA*, ou seja, quando a fase quatro é refinada para a fase três, há um segundo acoplamento por golpe e produz o nível de *Chochma*. Com isso o vaso de *Chochma* do *Guf* é feito.

Quando *Malchut* ascende à fase dois, o vaso de *Bina* do *Guf* é feito da maneira acima mencionada, e quando *Malchut* ascende à fase um, o vaso de *ZA* do *Guf* é feito da maneira acima. Quando *Malchut* ascende a sua fase raiz, ou seja, quando ela é refinada de toda a sua espessura, o vaso de *Malchut* do *Guf* é feito.

O ARI escreveu que pelo segundo olhar do acoplamento por golpe na tela de *Malchut* da expansão de *Peh*, a luz refletida ascende mais uma vez de baixo para cima, até que se afaste completamente. Isso cria as dez *Sefirot KHB ZA* e *Malchut* do *Guf*.

…

A raiz, que é o *Keter* que está próximo ao *Ayin*, surgiu nas dez *Sefirot* do olhar. *HB* e *TM* se expandem de Ayin para baixo até *Yesod*, que fica perto do *Peh*.

6. De fato, nas dez *Sefirot* do olhar, a mais aderida à sua raiz é mais alta porque *Keter* está mais próximo e mais adjacente ao Ayin do que o resto, e da mesma forma os outros.

…

A raiz, que é *Keter*, surgiu na luz refletida perto do *Peh*, que é *Malchut*, a raiz da luz refletida. *HB* e *TM* se expandem e se elevam do *Peh* para cima até *Malchut* da luz refletida que chega perto de Ayin, vestem as dez *Sefirot* da luz direta. Quando as dez *Sefirot* da luz refletida são incorporadas nas dez *Sefirot* da luz direta, elas igualam o grau de todos os vasos.

7. De fato, a fase de *Malchut* surgiu primeiro (9). Quando a luz golpeia e retorna, todos os vasos eram iguais (10). Isso porque se *Yesod* tivesse se expandido antes dela mais do que *Malchut* (20), teria sido igual a *Malchut*, embora seja *Yesod* [porque se expandiu mais].

Teria sido assim porque *Yesod* teria força para expandir mais (30) por causa da imensidão da luz de *Malchut*. Ela não tem mérito sobre *Malchut* (40), mas por causa dessa expansão, ela é considerada como luz refletida, que retorna e se aproxima de sua origem.

No entanto, em termos dos próprios vasos, são iguais. Quando a luz retorna e veste o vapor (50) você descobre que quando está perto do *Peh*, a luz do *Peh* lá é maior que a luz do *Awzen*, pois quando o vapor do *Peh* (60) está aqui, é considerado como *Rosh*. No entanto, quando o vapor do *Awzen* está aqui, ainda é considerado como o resto do *Guf* (70).

Luz interior

9. Isso significa que na fase das dez *Sefirot* da luz refletida, *Malchut* surgiu primeiro. É assim porque ela é a fonte e a raiz de quaisquer dez *Sefirot* da luz refletida, pois toda essa luz refletida é sua própria parte, que ela deveria ter recebido se não fosse pela tela de detenção sobre ela.

Portanto, *Malchut* é considerada como a fase da raiz e *Keter* para todas as dez *Sefirot* da luz refletida, como incorporando todas elas. Ele escreve: "**A fase da *Malchut* surgiu primeiro**", ou seja, a fase da luz refletida.

10. A luz direta é disposta de cima para baixo, ou seja, de refinada à espessa. Quanto maior o refinamento, maior a importância. Por outro lado, a luz refletida é organizada de baixo para cima, ou seja, de espessa à refinada. Quanto maior a espessura, maior a importância.

Assim, ao vestirem-se umas nas outras, são todas iguais. É assim porque o inferior na luz direta, como *Malchut*, é superior na luz refletida, já que *Malchut* é o *Keter* da luz refletida e vice-versa. Acontece que *Keter* e *Malchut* estão no mesmo nível, assim como o resto das *Sefirot*.

Uma deficiência na luz direta é sempre um mérito e uma vantagem na luz refletida e vice-versa. Assim, todas as dez *Sefirot* são de mesmo nível (veja Observação Interior aqui, Capítulo 3).

20. Isto é, embora *Yesod* tenha luz direta maior, chamada "**antes dela**", enquanto *Malchut* não leva nada da luz superior antes dela, uma vez que a tela a detém e retorna tudo para cima, no entanto elas são iguais, como ele explica ainda mais.

30. Isto é, a abundância da luz refletida de *Malchut* que *Yesod* recebeu lhe dá força para expandir mais do que sua medida, pois pelo poder dessa luz refletida, ela atingiu o nível de *Keter*.

40. Isso significa que todo o seu mérito sobre *Malchut* é porque *Malchut* é luz refletida sem luz direta, ou seja, luz da partida de *Malchut*, que retorna e se aproxima de sua raiz. No entanto, *Yesod*, que recebe sua parte na luz direta, isso é certamente um grande mérito, embora da perspectiva dos próprios vasos, ou seja, da luz refletida, sejam iguais.

Isso significa que depois dessa partida, a luz refletida se elevou e vestiu todas as *Sefirot* e se tornou um vaso para elas; dessa perspectiva, ambas são iguais, já que toda a luz direta capturada no *Partzuf* é apenas por causa da luz refletida. Nenhuma outra *Sefira* da luz direta pode brilhar para o *Partzuf*. Assim, a luz direta e a luz refletida unem-se igualmente na iluminação do *Partzuf*.

Você deve lembrar aqui o que o ARI escreveu anteriormente (neste capítulo, item 3), que a luz direta e a luz refletida são a mesma luz, ou seja, a luz do olhar. A luz refletida é inferior apenas por ser a luz da partida de *Malchut*.

No entanto, agora é o oposto. Qualquer expansão da luz em geral depende e está conectada à luz refletida. Isso a torna completamente igual à luz direta, pois agora ela se tornou a luz da expansão, pois se tornou vasos. É por isso que o ARI escreve: "**No entanto, os próprios vasos, são iguais**".

50. Há um erro de escriba aqui. Deveria ter dito "**Quando o vapor veste a luz mais uma vez**", porque o vapor é a luz refletida que veste a luz direta.

60. Porque o *Peh* é a raiz da luz refletida e é por isso que é um *Rosh*, ou seja, *Keter*.

70. Porque a luz refletida que alcança o *Awzen*, que é *Bina*, é a *Sefira* Hod da luz refletida, que é a fase do *Guf* (veja aqui em Observação Interior, Capítulo 3).

Capítulo Treze

O capítulo treze explica a questão do acoplamento por golpe do olhar dos *Eynaim* em *AHP*, a partir do qual os vasos foram formados, com uma explicação adicional.

1. Um *Drush* [sermão] que escrevi sobre as raízes da emanação do eu e os vasos que foram feitos de *AHP* e *Eynaim* como visão, som, olfato e fala. Eu encontrei isso nas palavras do Rav Gedaliah Halevi. Quando as luzes se expandiram de *Awzen* e *Chotem* até o oposto de *Peh*, onde todos os vapores se juntam, no lugar onde se juntam, todos eles têm a fase de *Nefesh*.

O vapor do *Awzen* não pode se conectar ao vapor do *Peh*, mas apenas à distância. O mesmo se aplica ao vapor do *Chotem*, mas não precisa de uma distância tão grande quanto o vapor do *Awzen* para se conectar ao vapor do *Peh*.

Pois assim vem o olhar dos *Eynaim*, e os vasos foram feitos no acoplamento por golpe que atingiu neste vapor. Nesse olhar existe o interno e externo, como há interioridade e exterioridade em todos os órgãos, e assim todos os seus vasos foram feitos. Visto que nenhum vapor sai à vista dos *Eynaim*, mas apenas um olhar, apenas os vasos são feitos.

2. Esse olhar é maior do que todos os três vapores acima porque a visão é *Yod*, a audição é *Hey*, o olfato é *Vav* e a fala é *Hey*. Assim, temos as quatro letras *HaVaYaH*, que são HBTM e são NRNH.

A visão é *Chaia*, *Yod* do Nome, chamada *Chochma*. *Chochma* superior brilha através dos *Eynaim*, mas se o vapor real surgisse através dos *Eynaim*, seria impossível recebê-la abaixo. Por esta razão, apenas um olhar foi estendido a partir dela, e teve força para fazer vasos para estas três fases: *Yod* de *Neshama* no vapor de *Awzen*, *Yod* de *Ruach* no vapor de *Chotem* e *Yod* de *Nefesh* no vapor de *Peh*. Este é o significado de "De longe o Senhor me apareceu".

Em relação aos outros vapores, se houvesse um olhar deles apenas através de uma tela como os *Eynaim*, eles não teriam força para fazer vasos. Tudo isso é julgamento, seja na fase de expansão do vapor, seja no aspecto visual. Esta *Reiah* [visão] é *Gevura* em *Gematria*, e *Dibur* [fala] com quatro letras é 216 em Gematria.

3. Este olhar vem e atinge o lugar onde os três vapores se unem, que é a fase de *Nefesh*. Isto é, "E Deus viu a Luz". A luz é a fase do vapor de *Awzen* e *Chotem*, que é a fase de *Neshama* e *Ruach*. Et [a] é a fase de *Peh*, que é *Nefesh*. E quando Ele viu a *Nefesh*, então "Deus separou", que é a criação das raízes dos vasos.

4. Este olhar de forma direta fez uma impressão em cada fase (outra versão—*Roshim*, pl. para *Rosh*). Isto é porque ele atingiu todas as fases do olhar: para a fase de vapor, *Keter* em *Keter*. Cada impressão (outra versão - início) dos vasos foi feita dessa maneira, as externas nos órgãos externos e as internas nos órgãos internos.

Isso não acabou antes de o olhar atingir o lugar onde os vapores se juntam, que é o lugar da expansão dos vapores, ou seja, sua exterioridade. Do choque da luz do vapor com a luz do olhar, a luz do olhar retornou como luz refletida e tornou-se um vaso em todas as fases para o resto do *Guf*, o externo para os órgãos externos e o interno para os órgãos internos.

5. Já que no olhar, o mais adesivo com a raiz é o mais alto (1), pois *Keter* (outra versão—a *Keter*), que é adjacente ao Ayin, surgiu por último, e *Malchut* surgiu primeiro (2), quando ele golpeia e retorna, todos os vasos são iguais (3). Se *Yesod* tivesse anteriormente expandido mais que *Malchut* (*Yod* é igual a *Malchut*), teria sido por causa de *Malchut* (embora seja *Yesod*, pois expandiu mais) (4).

Por causa da luz de (sobre) *Malchut, Yesod* teve força para se expandir ainda mais e não tem mérito sobre *Malchut* (5). No entanto, como essa expansão é como luz refletida, ela retorna e se aproxima de sua origem, mas nos próprios vasos são iguais.

Luz interior

1. Isso significa que nas dez *Sefirot* de luz refletida que surgem do acoplamento por golpe chamados olhar, *Malchut*, que é *Peh*, chamada *Et*, é a raiz para as dez *Sefirot* da luz refletida. Assim, quanto mais aderente à raiz, ou seja, com a fase de *Malchut* na *Peh*, mais elevada e importante ela é. Isso porque a luz refletida se estendeu dela e surgiu de baixo para cima.

2. Ou seja, nas dez *Sefirot* da luz direta, *Keter*, que é adjacente ao *Ayin*, surgiu primeiro e é a raiz de todas as dez *Sefirot* da luz direta, e seu nível é considerado superior a todos.

Porém, é o contrário nas dez *Sefirot* da luz refletida que surgem pelo olhar em *Malchut*. *Malchut* em *Peh* torna-se a raiz para as dez *Sefirot* da luz refletida e dá luz a todas as dez *Sefirot*. Assim, *Yesod* é o segundo em mérito, Hod é o terceiro, etc., até *Keter*, que é adjacente ao *Ayin*, que é o último destinatário.

Ele disse: "***Keter*, que é adjacente ao *Ayin*, surgiu por último**". Isso significa que ela é a última a receber a expansão da luz refletida de *Malchut*.

3. Isso significa que uma vez que *Keter* é o primeiro em mérito da perspectiva da luz direta, *Malchut* é a última em mérito, pois ela recebe por último e é a mais distante da raiz. Isso é o oposto da perspectiva da expansão da [luz refletida]: a *Sefira* de *Malchut* tornou-se a raiz e é a primeira em mérito, e *Keter* é o último.

Conclui-se que pela vestimenta da luz refletida sobre a luz direta, todos os vasos se tornam iguais, exatamente no mesmo nível. Isso é assim porque tudo o que é melhor nas dez *Sefirot* da luz direta é considerado pior nas dez *Sefirot* da luz refletida e vice-versa, tudo o que é melhor nas dez *Sefirot* da luz refletida é considerado pior nas dez *Sefirot* da luz direta. Assim, todos os vasos tornam-se iguais.

4. Isso significa que pela luz refletida que surgiu de *Malchut* de baixo para cima, todas as *Sefirot* se expandiram e ascenderam em um nível igual até *Keter* que é adjacente ao *Ayin*. No entanto, isso ocorre por causa de *Malchut* em *Peh*.

Está escrito que quanto mais *Yesod* se expande interiormente, ou seja, embora seja mais interno que *Malchut*, *Malchut* o veste por fora. No entanto, isso não é considerado mérito porque toda a sua expansão até *Keter* é pela força de *Malchut*. Assim, *Malchut* é sua raiz nesta expansão de seu nível e seu mérito.

Está escrito: "**Por causa da luz de [sobre] *Malchut, Yesod* teve a força para se expandir ainda mais**". Isso significa que a luz refletida de *Malchut* a fez expandir seu nível mais do que sua medida nas dez *Sefirot* da luz direta. Portanto, ela não é melhor do que sua raiz, que é *Malchut*.

5. Isso significa que, em qualquer caso, há mérito em *Yesod* sobre *Malchut*, pois todo o seu mérito está apenas na luz refletida. *Yesod* é superior a ela por ser a primeira nas dez *Sefirot* da luz direta, que é conhecida por ser muito superior à luz refletida.

No entanto, isso é apenas com relação às luzes. Do ponto de vista dos vasos, sua essência é principalmente de luz refletida, como se diz, "**nos próprios vasos são iguais**". Isso é assim porque o nível e o mérito dos vasos são estendidos somente pela luz refletida. Ver Parte 1, Panim Masbirot, Ramo 3, onde é explicado detalhadamente.

6. Quando a luz retorna e veste o vapor, ou seja, quando ela está adjacente ao *Peh*, o vapor do *Peh* é maior que o vapor do *Awzen*, pois o vapor do *Peh* agora está adjacente ao *Peh* como a

fase de *Rosh*, enquanto o vapor do *Awzen* ainda é considerado como a fase do resto do *Guf*, até ele ascender oposto ao *Awzen*.

Capítulo Quatorze

Explica a interioridade e exterioridade dos cinco mundos *Adam Kadmon* e *ABYA*, e como em cada vinte e cinco graus de cada mundo há interioridade e exterioridade. Ele também divide o nível de cada mundo. Contém dez tópicos:

1. A interioridade e a exterioridade do mundo de *Assiya* são almas e rodas. 2. Os *NRNHY* da *Nefesh* geral são estendidos dos cinco *Partzufim AA*, *AVI* e *ZON* de *Assiya*. 3. Cada *Partzuf* dos cinco *Partzufim* de *Assiya* consiste em *NRNHY*. No entanto, em *NRNHY* de *AA* eles são todos *Yechida*, em *NRNHY* de *Abba* eles são todos *Chaia* e em *NRNHY* de *Ima* eles são todos *Neshama*. Em *ZA* são todos *Ruach* e em *Nukva* são todos *Nefesh*, e o nível de *Malchut* nos mundos. 4. Em geral, toda a luz no mundo de *Assiya* é considerada como luz de *Nefesh* e, em particular, tem *NRNHY* de *Nefesh*. Cada um deles contém *NRNHY*, que são vinte e cinco graus. 5. A interioridade e exterioridade de *Yetzira* são espíritos e anjos. Cada um deles contém cinco *Partzufim AA*, *AVI* e *ZON*. Cada *Partzuf* contém cinco fases *NRNHY*, ou seja, vinte e cinco fases, e todas elas são apenas luz de *Ruach*, o nível de *ZA* nos mundos. 6. A interioridade e exterioridade de *Beria* são almas e um trono, no qual existem espíritos santos. Cada um deles contém vinte e cinco fases, e todas elas são apenas a luz de *Neshama* e o nível de *Bina* nos mundos. 7. A interioridade e a exterioridade de *Atzilut* são o eu da luz e os vasos. Cada um deles contém vinte e cinco fases, e todas elas são a luz de *Chaia* e o nível de *Chochma* nos mundos. 8. A interioridade e a exterioridade de *AK* são o eu da luz e os vasos. Cada um deles contém vinte e cinco fases e todas elas são luz de *Yechida* e o nível de *Keter* nos mundos. 9. Os *NRNHY* em cada mundo são interioridade e os vasos que os vestem são exterioridade. 10. Todos os mundos são um *Partzuf* feito de dez *Sefirot*: *AK* é *Keter* neles, o mundo de *Atzilut* é *Chochma* e *Beria* é *Bina*. *Yetzira* é *ZA* e *Assiya* é *Malchut*. A luz em todos eles é a interioridade e os vasos em todos eles são a exterioridade. A interioridade de todos eles é a luz de *Ein Sof*, oposta à qual tudo é exterioridade.

…

A interioridade e a exterioridade do mundo de *Assiya* são almas e rodas.

1. Há interioridade e exterioridade (1) em todos os mundos. Em *Assiya*, sua exterioridade são as rodas (2), e a interioridade são as almas. No entanto, essas almas são em geral (3).

Luz interior

1. A luz é referida como interioridade aqui, e o vaso como exterioridade. No que se refere à interioridade e à exterioridade, eles devem ser sempre compreendidos de acordo com o contexto relevante.

2. Os vasos do mundo de *Assiya* são chamados de rodas, e as luzes do mundo de *Assiya* são chamadas de *Nefesh*.

3. Isto é, relativo às dez *Sefirot* "gerais", que são os cinco mundos *AK* e *ABYA*, correspondentes a *KHB*, *ZA* e *Malchut*, nos quais *Yechida*, *Chaia*, *Neshama*, *Ruach* e *Nefesh* estão vestidas. Consequentemente, todas as luzes de *Assiya* são consideradas apenas como *Malchut* e *Nefesh*. No entanto, no próprio mundo de *Assiya*, existem todos os NRNHY, como ele explicará daqui em diante.

…

Os *NRNHY* da *Nefesh* geral são estendidos dos cinco *Partzufim AA*, *AVI* e *ZON* de *Assiya*.

2. No entanto, esta *Nefesh* é dividida em cinco fases *NRNHY*. Essas cinco fases estão nos cinco *Partzufim* de *Assiya*, e são todas *Nefesh* dos mundos em geral.

…

Cada *Partzuf* dos cinco *Partzuf*im de *Assiya* consiste em *NRNHY*. No entanto, em *NRNHY* de *AA* eles são todos *Yechida*, em *NRNHY* de *Abba* eles são todos *Chaia* e em *NRNHY* de *Ima* eles são todos *Neshama*. Em *ZA* são todos *Ruach* e em *Nukva* são todos *Nefesh*, e o nível de *Malchut* nos mundos.

3. Além disso, cada *Partzuf* entre eles tem as cinco fases acima *NRNHY*. No entanto, como essas cinco fases estão em *AA*, todas são chamadas de *Yechida* em *Assiya*. Essas cinco fases em *Abba* são chamadas de *Chaia* de *Assiya*, e essas cinco fases de *Ima* são todas chamadas de *Neshama* de *Assiya*. Essas cinco fases de *ZA* são chamadas de *Ruach* de *Assiya* e essas cinco fases de *Nukva* são chamadas de *Nefesh* de *Assiya*.

…

Em geral, toda a luz no mundo de *Assiya* é considerada como luz de *Nefesh* e, em particular, tem *NRNHY* de *Nefesh*. Cada uma delas contém *NRNHY*, que são vinte e cinco graus.

4. Conclui-se que são vinte e cinco fases particulares (4), mas em geral não são mais do que cinco fases, que são cinco Partzufim. No entanto, quando avaliadas em relação aos quatro mundos *ABYA*, todas elas são apenas a fase de *Nefesh* em seu valor geral.

Luz interior

4. Isto é, cinco *Partzufim*. Todo e qualquer *Partzuf* tem *NRNHY*. Saiba que essas vinte e cinco fases são obrigatórias em todo e qualquer mundo por causa da emanação daquele grau único, pelo qual esse mundo é discernido, como está escrito aqui na Observação Interior. Assim, é necessário discernir cinco *Partzufim* também no mundo de *Adam Kadmon*, no qual existem dez *Sefirot KHB, ZA, Nukva*, um abaixo do outro, no qual se veste *NRNHY* desse *Partzuf* particular.

Você também deve discernir aqui que existem dois tipos de dez *Sefirot*: o primeiro são as dez *Sefirot KHB ZA* e *Malchut*, cujo nível é igual. Isso significa que elas surgem de um único acoplamento por golpe, ou seja, de uma única fase. O segundo são dez *Sefirot KHB ZON* uma abaixo da outra, o que significa que elas surgem por cinco acoplamentos por golpe devido ao refinamento da tela, como está escrito acima sobre a ordem da emanação dos cinco mundos *AK* e *ABYA*.

Saiba que as vinte e cinco fases obrigatórias em cada mundo que são mencionadas acima nas palavras do ARI, referem-se apenas às dez *Sefirot* uma abaixo da outra. As dez *Sefirot* de igual nível são consideradas apenas como uma única *Sefira*, nomeada após a luz mais alta naquele nível (ver Capítulo 9, item 3).

…

A interioridade e exterioridade de *Yetzira* são espíritos e anjos. Cada um deles contém cinco *Partzufim AA*, *AVI* e *ZON*. Cada *Partzuf* contém cinco fases *NRNHY*, ou seja, vinte e cinco fases, e todas elas são apenas luz de *Ruach*, o nível de *ZA* nos mundos.

5. Da mesma forma, existem duas fases no mundo de *Yetzira*, interioridade e exterioridade. A interioridade são os espíritos e a exterioridade são os anjos.

Cada uma delas tem cinco *Partzuf*im: *AA, Abba, Ima, ZA* e *Nukva*. Cada *Partzuf* é dividido de forma semelhante em cinco, que são as cinco fases NRNHY encontradas em *Yetzira*. Essas são divididas similarmente em cinco fases internas e cinco fases gerais. Todas elas são apenas a fase de *Ruach* e a fase de *ZA*, em relação à totalidade de todos os mundos.

…

A interioridade e a exterioridade de *Beria* são almas e um trono, no qual existem espíritos santos. Cada um deles contém vinte e cinco fases, e todas elas são apenas a luz de *Neshama* e o nível de *Bina* nos mundos.

6. Da mesma forma, *Beria* também tem duas fases de interioridade e exterioridade. A interioridade são as almas e a exterioridade é o trono, onde estão os espíritos santos. Cada uma delas é dividida em vinte e cinco fases internas e cinco fases gerais, e todas são chamadas de *Neshama* e *Bina,* comparadas ao valor dos mundos.

…

A interioridade e a exterioridade de *Atzilut* são o eu da luz e os vasos. Cada uma delas contém vinte e cinco fases, e todas elas são a luz de *Chaia* e o nível de *Chochma* nos mundos.

7. Da mesma forma, *Atzilut* tem duas fases de interioridade e exterioridade. A interioridade é as luzes e o eu dentro dela, e a exterioridade é os vasos. Cada fase é dividida em vinte e cinco fases internas e juntas elas são *Chaia* e *Chochma,* em relação a todos os mundos.

…

A interioridade e a exterioridade de *AK* são o eu da luz e os vasos. Cada uma delas contém vinte e cinco fases e todas são luz de *Yechida* e o nível de *Keter* nos mundos.

8. Da mesma forma, em *Adam Kadmon* existem duas fases de interioridade e exterioridade. A interioridade é o eu dentro dele, e a exterioridade são os vasos. Embora em relação ao resto dos mundos ainda não sejam chamados de vasos, nós os chamaremos de vasos apenas em relação à sua própria interioridade.

Cada uma delas contém todas as fases acima, e são geralmente chamadas de *Yechida* e *Keter* em relação a todos os mundos. Está escrito no início do *Tikkun* 70 (*Zohar, Tikkunim*), "*AK* é o *Keter* superior" etc.

…

Os *NRNHY* em cada mundo são a interioridade e os vasos que os vestem são a exterioridade.

9. Saiba que todos os internos em cada um dos cinco mundos são as fases *Yechida, Chaia, Neshama, Ruach* e *Nefesh* naquele mundo específico. Sua exterioridade são os vasos e o *Guf,* no qual se vestem *Yechida, Chaia, Neshama, Ruach* e *Nefesh*.

…

Todos os mundos são um *Partzuf* feito de dez *Sefirot*: *AK* é *Keter* neles, o mundo de *Atzilut* é *Chochma* e *Beria* é *Bina*. *Yetzira* é *ZA* e *Assiya* é *Malchut*. A luz em todos eles é a interioridade e os

vasos em todos eles são a exterioridade. A interioridade de todos eles é a luz de *Ein Sof*, oposta à qual tudo é exterioridade.

10. Conclui-se que todos os mundos são considerados como um único *Partzuf* (5), feito de apenas dez *Sefirot*. *Adam Kadmon*, em todas as suas fases, é *Keter* nelas. *Atzilut* é *Abba* nelas, *Beria* é *Ima* nelas e *Yetzira* é *ZA* nelas. *Assiya* é *Nukva* nelas, e todas são um *Partzuf*.

Existe o eu, que é a interioridade, e os vasos, que é a exterioridade. Dentro de todos existe a luz de *Ein Sof*, em relação ao qual todos são considerados como vasos e exterioridade, e ele é o único eu e interioridade dentro deles.

Luz interior

5. Este é um conhecimento muito importante que é necessário para a compreensão de muitas questões e deve ser sempre lembrado. O primeiro entendimento é que, consequentemente, quando qualquer movimento e novidade é feito em qualquer mundo, ou na menor fase ali, esse movimento particular causa uma mudança em todos os mundos desde o início da linha até o final de *Assiya*, para melhor ou para pior. É completamente semelhante a uma pessoa: é inconcebível que apenas uma pequena parte de um único órgão entre todos os seus órgãos sinta dor ou prazer, sem que o corpo inteiro, da cabeça aos pés, sinta isso. Assim é este assunto, e entenda isso bem.

Capítulo Quinze

Explica a vestimenta das luzes nos vasos, algumas dentro dos vasos e algumas ao redor. Contém seis tópicos:

1. Não há cinco vasos das cinco fases para *NRNHY*. 2. Existem apenas três vasos para *Nefesh, Ruach, Neshama*, mas não há vasos para *Chaia* e *Yechida* e elas se tornaram luzes circundantes. 3. Os três vasos de *NRN* são considerados externo, médio e interno. 4. A luz direta se expande de cima para baixo e quase se separa de seu lugar para descer aos inferiores. Por esta razão, está em *HaVaYot* completo [pl. para *HaVaYaH*] e as letras estão todas separadas. 5. A luz refletida que parte de *Malchut* e ascende é *Elokim* em um quadrado. As letras ascendem e se conectam umas com as outras até chegarem à sua raiz. 6. Há anterior e posterior nos vasos, mas não há anterior e posterior nas luzes, mas apenas expansão e partida, luz direta e luz refletida, porque são todas interioridades.

…

Não há cinco vasos das cinco fases para *NRNHY*.

1. Depois de ter aprendido tudo isso em geral, seus olhos devem ser abertos para que você não erre no que está escrito acima, e pense que assim como existem cinco fases de *NRNHY* em cada *Partzuf* em cada mundo, chamado de interioridade, há cinco fases correspondentes dos vasos. Este não é o caso.

…

Existem apenas três vasos para *Nefesh, Ruach, Neshama*, mas não há vasos para *Chaia* e *Yechida* e elas se tornaram luzes circundantes.

2. O fato é que os vasos são exterioridade e espessura, e não poderiam vestir todos os cinco tipos de *Neshama*, apenas os três tipos inferiores, que são *Nefesh, Ruach, Neshama*. Apenas estes tinham vasos e corpos correspondentes. No entanto, *Chaia* e *Yechida* em cada *Partzuf* (1) não têm vasos correspondentes naquele *Partzuf* para se vestir, então elas permanecem do lado de fora sem vasos, como luz circundante.

Luz interior

1. Esta matéria foi formada no mundo de Nekudim pela força da importante correção da associação da qualidade da misericórdia com o julgamento (ver Luz Interior, Cap. 10, item 1). O ponto de *Malchut*, que é a fase quatro, subiu com a tela nela até as arestas de *Bina*, e a fase dois foi estabelecida como uma tela e o ponto de *Sium*.

Por causa deste novo *Sium*, a fase geral quatro e a fase três saíram e foram separadas das dez *Sefirot* da fase geral quatro. É assim porque elas estavam sob a nova restrição acima e não podiam receber a luz superior nelas.

Assim, elas tiveram que receber a luz superior de longe, como luzes circundantes. A fase três foi separada do *Partzuf* e tornou-se a fase do vaso para a luz circundante, chamada vestimenta, que é um vaso para a luz circundante da luz de *Chochma*, chamada *Chaia*. A fase quatro que foi separada do *Partzuf* tornou-se a fase do salão, que é um vaso para a luz circundante da luz de *Keter*, chamada *Yechida*. Isso é trazido acima nas palavras do ARI (Cap. 10, item 1).

O ARI escreve aqui, "e **não poderiam vestir todos os cinco tipos de *Neshama*, apenas os três tipos inferiores, que são *Nefesh, Ruach, Neshama*. Apenas estes tinham vasos e corpos**

correspondentes. No entanto, *Chaia* e *Yechida* em cada *Partzuf* não têm vasos correspondentes naquele *Partzuf* para se vestir, então elas permanecem do lado de fora sem vasos, como luz circundante". Isso significa que quando ele escreve que "**elas permanecem fora sem vasos**", ele quer dizer, sem vasos internos, porque eles se tornaram vasos para a luz circundante, chamados de vestimenta e salão.

Podemos perguntar: Como apenas os vasos inferiores foram separados, que são a fase três, ou seja, *ZA*, e a fase quatro, ou seja, *Malchut*, as luzes de *Ruach* e *Nefesh* deveriam ter permanecido sem vasos e se tornado luzes circundantes. Estas são as luzes que se relacionam com a fase três e a fase quatro. Por que então *Chaia* e *Yechida* permaneceram sem vasos? Afinal, seus vasos são *Keter* e *Chochma*, que permaneceram no *Partzuf*.

Você já conhece a relação inversa entre doação, que é a extensão da luz ao *Partzuf*, e o vaso para a recepção da luz no *Partzuf*. Como o ARI escreveu para nós, todo doador dá na coisa mais espessa, e todo receptor deve receber na coisa mais refinada, e isso já foi explicado acima (Luz Interior, Cap 11, item 3 e Observação Interior, Part 2, Cap 8).

Foi explicado lá que a expansão de *Ein Sof* para fazer vasos é chamada de doação ao *Partzuf*. Por exemplo, sabe-se que para a iluminação de *Yechida*, a expansão da luz de *Ein Sof*, deve encontrar a tela da fase quatro, ou seja, a coisa mais espessa. Pelo golpe da luz, a luz refletida ascende e veste até *Keter*, que é a luz de *Yechida*.

Se o grau não tiver a espessura da fase quatro acima, mas apenas a espessura da fase três, a expansão da luz de *Ein Sof* que atinge a tela eleva a luz refletida a um nível que atinge e veste apenas o nível de *Chaia*. Assim, a doação da luz deve ser no grau mais espesso.

No entanto, a recepção da luz que é atraída da maneira acima é o oposto. Embora a luz de *Yechida* seja transmitida apenas pela coisa mais espessa, que é a fase quatro, ainda assim aquela luz de *Yechida* não pode ser vestida lá, mas sim na coisa mais refinada no grau, ou seja, apenas o vaso de *Keter*. Da mesma forma, a luz de *Chaia*, que é transmitida pela fase três, não se veste lá, mas sim na fase um, que é a mais refinada naquele grau, e isso é sempre da mesma maneira.

Segue-se, portanto, que devido à separação da fase três e da fase quatro do *Partzuf*, elas se afastaram e se tornaram luzes circundantes. Por esta razão, o doador não pode mais doar ao *Partzuf* nem a luz de *Chaia* nem a luz de *Yechida*, uma vez que doar a luz de *Yechida* requer a fase quatro, e doar a luz de *Chaia* requer a fase três, que agora estão separadas e saíram do *Partzuf*.

Assim, você evidentemente vê que, de agora em diante, a luz de *Yechida* e a luz de *Chaia* estarão ausentes do *Partzuf*, pois as fases três e quatro se separaram e se foram.

Também entendemos que a vestimenta, que é o vaso circundante da fase três, é a luz circundante da fase de *Chaia*, pois é a luz que se estendeu e desapareceu devido ao seu desaparecimento do *Partzuf*. Portanto, agora ela brilha apenas de longe como luz circundante.

Também está claro que o salão se tornou a luz circundante de *Yechida*, pois esta é a luz que desapareceu junto com a fase quatro quando ela desapareceu do *Partzuf*, e agora deve brilhar de longe como luz circundante.

…

Os três vasos de *NRN* são considerados externo, médio e interno.

3. Segue-se, portanto, que na exterioridade, existem apenas três fases, que são três vasos, externo, médio e interno, de modo que *Nefesh, Ruach, Neshama* vestirão dentro deles, pois elas têm vasos correspondentes. No entanto, *Chaia* e *Yechida* não têm vasos correspondentes para vestir dentro deles e permanecem como luz circundante.

…

A luz direta se expande de cima para baixo e quase se separa de seu lugar para descer aos inferiores. Por esta razão, ela está em *HaVaYot* completo [pl. para *HaVaYaH*] e as letras estão todas separadas.

4. Saiba que há ainda outra diferença: a luz direta estava quase separada de seu lugar para (2) descer e doar aos inferiores. Por esta razão, seus *HaVaYot* (pl. para *HaVaYaH*), simples e completos, são todos *HaVaYot* com letras separadas umas das outras.

Luz interior

2. Porque a luz direta também tem um jeito de sempre se expandir na fase quatro, não fosse a tela que a detém ali. Diz-se que "**está quase separada**", porque tudo o que é recebido na fase quatro é considerado separado do Emanador por causa da disparidade de forma na fase quatro.

…

A luz refletida que parte de *Malchut* e ascende é Elokim em um quadrado. As letras ascendem e se conectam umas com as outras até chegarem à sua raiz.

5. No entanto, a luz refletida (3) é um quadrado como este: *Aleph* (א'), *Aleph Lamed* (לא''), *Aleph Lamed Hey* (הלא''), *Aleph Lamed Hey Yod* (יהלא''), *Aleph, Lamed Hey Yod Mem* (מיהלא''). Essas letras estão sempre conectadas, indicando que elas se elevam e se conectam entre si até que se conectem com sua raiz e Emanador, pois desejam se afastar dos inferiores.

Luz interior

3. O quadrado significa que as letras do Nome, ou seja, as cinco fases na tela do vaso de *Malchut*, vêm e se juntam e desaparecem umas nas outras. As letras indicam as cinco fases do refinamento da tela. O grau de *Keter* aparece primeiro, sendo o *Aleph* de *Elokim*.

Quando refinado da fase quatro para a fase três, apenas o nível de *Chochma* aparece, que é o *Lamed*, e o *Keter* desaparece, veste-se dentro do nível de *Chochma* e eles se tornam *Aleph Lamed* (לא'').

Quando refinado para a fase dois, apenas o grau de *Bina* aparece, que é o *Hey*. Assim, o *Lamed* também, que é *Chochma*, se veste dentro de *Bina*, e eles se tornam *Aleph*, *Lamed*, *Hey* (הלא''). Quando refinado para a fase um, e apenas o nível de *ZA* aparece, que é o *Yod*, *Keter*, *Chochma* e *Bina* vestem *ZA*. Eles se tornam *Aleph*, *Lamed*, *Hey*, *Yod* (יהלא'').

Quando refinados completamente em sua raiz, que é o *Mem* final (ם), *Keter*, *Chochma*, *Bina* e *ZA* desaparecem e se juntam nesse *Mem* final e se tornam (מיהלא'').

…

Há anterior e posterior nos vasos, mas não há anterior e posterior nas luzes, mas apenas expansão e partida, luz direta e luz refletida, porque são todas interioridades.

6. Devemos entender completamente a verdade da questão do anterior e posterior. Nas luzes, eles são chamados de expansão e partida, e são chamados de luz direta e luz refletida. Nos vasos são chamados de anterior e posterior. Isto é, na luz não há anterior e posterior, pois é tudo interioridade.

…

Observação Interior
(Histaklut Pnimit)

Luz Direta e Luz Refletida, contendo quinze capítulos que explicam treze tipos de dez *Sefirot*.

Capítulo Um

Contendo dois tópicos

1. As dez *Sefirot* da luz direta que são quatro fases de espessura onde a luz superior se expande por acoplamento por golpe. 2. Essas quatro fases são iguais em todas as iluminações desde o início da linha até o fim do mundo de *Assiya*, sem nenhuma mudança entre elas.

Devemos entender a diferença entre os treze tipos de dez *Sefirot* que o ARI introduz nesta Parte.

1. Existem treze tipos de dez *Sefirot KHB TM* que encontramos aqui nas palavras do ARI, e devemos saber as diferenças entre si: 1. As dez *Sefirot KHB TM* da luz direta que são trazidas aqui (Cap. 1, item 3). 2. As dez *Sefirot KHB TM* da luz refletida que são trazidas aqui (Cap. 2, itens 1, 2). 3. As dez *Sefirot* chamadas *Nefesh*, *Ruach*, *Neshama*, *Chaia*, *Yechida* que são trazidas aqui (Cap. 2, item 3). 4. As dez *Sefirot* chamadas raiz, alma, corpo, vestimenta, salão que são trazidas aqui (Cap. 2, item 3). 5. As dez *Sefirot KHB TM* de igual nível que são trazidas aqui (Cap. 3, item 4). 6. As dez *Sefirot KHB TM* que surgem umas sobre as outras, trazidas aqui (no Cap. 4, item 1). 7. As dez *Sefirot KHB TM* que surgem uma abaixo da outra, como os quatro *Partzufim Abba*, *Ima*, *ZA* e *Nukva*, trazidos aqui (no Cap. 5, item 1 e no Cap. 6, item 4). 8. As dez *Sefirot KHB TM* do *Rosh* do *Partzuf*, trazidas aqui (no Cap. 5, item 3). 9. As dez *Sefirot KHB TM* do *Toch* do *Partzuf* através do *Tabur*, chamadas *HGT*, trazidas aqui (no Cap. 5, item 2). 10. As dez *Sefirot KHB TM* do *Sof* do *Partzuf* do *Tabur* para baixo, trazidas aqui no Cap. 7, chamadas *NHY*. 11. As dez *Sefirot KHB TM* chamadas quatro mundos *Atzilut*, *Beria*, *Yetzira* e *Assiya*, trazidas aqui (no Cap. 14, itens 1, 2, 3). 12. As dez *Sefirot KHB TM* que são quatro *Partzufim Abba*, Ima, *ZA* e *Nukva*, chamadas *ABYA* do mundo de *Atzilut*, trazidas aqui no capítulo 15. 13. As dez *Sefirot KHB TM* chamadas "*ABYA* interior" dentro de cada *Partzuf* dos *Partzufim de ABYA*. O *Rosh* de cada *Partzuf* é *Keter*, do *Peh* ao *Chazeh*, é *Atzilut*; do *Chazeh* ao *Tabur*, é *Beria*; e do *Tabur* para baixo é *Yetzira* e *Assiya*.

2. Existem treze tipos de dez *Sefirot* diante de nós. Todos esses tipos têm os mesmos nomes e coincidem. No entanto, existem grandes diferenças entre eles, exigindo um conhecimento prévio para compreender a distinção em cada espécie com seu próprio raciocínio e validação. Então podemos examinar em cada lugar a que tipo de dez *Sefirot* se refere.

Não há grau que não contenha dez *Sefirot* da luz direta

3. As dez *Sefirot* da luz direta, que são as quatro fases *HB TM*, e sua raiz, chamada *Keter*, já foram explicadas minuciosamente (Parte 3, Cap. 1, Luz Interior, item 9). Estas dez *Sefirot* estão incorporadas na própria luz de *Ein Sof*, e não há nova luz em todos os mundos exceto a partir de *Ein Sof*. Consequentemente, essas quatro fases da luz direta existem igualmente em toda iluminação desde o início da linha até o final de *Assiya*, sem nenhuma diferenciação nelas (ver Cap 2, item 3 e Luz Interior lá, item 9).

…

Capítulo Dois

Explica as dez *Sefirot* da luz refletida e contém três tópicos:

1. A medida da luz que seria adequada para recepção em *Malchut*, se a tela não a tivesse empurrado para trás, é chamada de luz refletida. 2. Após a restrição, a luz refletida tornou-se o vaso de recepção para a luz superior em vez da fase quatro. 3. Visto que a fase quatro vestia todas as fases de *Keter*, *Chochma*, *Bina* e *Zeir Anpin* antes da restrição, existem cinco fases de luz discernidas na luz refletida rejeitada por ela, que vestem as cinco fases *KHB TM* da luz direta. No item três, ele explica as dez *Sefirot* chamadas *NRNHY* e as dez *Sefirot* chamadas *SNGLH*.

As dez *Sefirot* da luz direta vestem as dez *Sefirot* da luz refletida

1. Em relação às dez *Sefirot* da luz refletida, trazidas aqui nas palavras do ARI (Cap. 1, itens 1, 2, 3), elas surgem pela expansão da luz de *Ein Sof* como acoplamento por golpe na tela no vaso de *Malchut* da luz direta. A tela retém a luz direta que pertence ao vaso de *Malchut* para que ela não se expanda dentro dele.

Em vez disso, ela a empurra de volta ao seu lugar. Essa luz refletida, ou seja, toda a medida de luz que seria adequada para recepção no vaso de *Malchut*, mas ela não a recebeu, e foi empurrada de volta a partir dela, não é considerada como tendo desaparecido de lá. Em vez disso, ela tornou-se um vaso de recepção que surge e veste todas as quatro fases da luz direta. Portanto, há duas fases de dez *Sefirot* aqui, vestindo uma à outra, como as dez *Sefirot* da luz direta são vestidas nas dez *Sefirot* da luz refletida.

A luz que seria adequada para recepção na fase quatro se não fosse pela tela que a detém, é chamada de luz refletida. Após a restrição, a luz refletida tornou-se o vaso de recepção em vez da fase quatro restrita.

2. Embora toda a luz refletida que surge seja apenas a luz de *Malchut*, ainda assim discernimos dez *Sefirot* nesta luz refletida. A razão é que apenas *Malchut* era o vaso de recepção para todas as dez *Sefirot* antes da restrição, já que as nove *Sefirot* não têm nenhum vaso de recepção. Em vez disso, elas são consideradas como luz real, como o ARI escreveu aqui (Cap. 12, item 1 e Luz Interior, item 2).

Da restrição em diante, *Malchut* não pode mais receber nenhuma luz direta. Assim, a luz refletida que foi rejeitada por *Malchut* tornou-se o vaso de recepção em vez dela.

Assim, a luz de *Malchut* antes da restrição é discernida como tendo cinco fases de vasos, correspondendo a cada fase de luz direta que *Malchut* vestiu ali. Agora que a luz refletida opera no lugar de *Malchut*, também discernimos dez *Sefirot* nesta luz que foi rejeitada de *Malchut*, vestindo as dez *Sefirot* da luz direta. Além disso, discernimos cinco fases vazias no vaso de *Malchut*, da luz que pertence a ela, ou seja, do que ela tinha antes da restrição.

Explicação das dez *Sefirot* chamadas *NRNHY* e das chamadas *SNGLH*

3. A diferença entre as dez *Sefirot* chamadas *KHB TM* e as dez *Sefirot* chamadas *Nefesh*, *Ruach*, *Neshama*, *Chaia*, *Yechida*, é que os vasos das dez *Sefirot* são chamados *KHB* TM, e as luzes neles são chamadas *NRNHY*.

As dez *Sefirot* chamadas raiz, alma, corpo, vestimenta e salão carregam um significado específico: elas carecem de vasos de *ZA* e *Malchut*, e luzes de *Chaia* e *Yechida*. Elas têm apenas vasos

de *KHB*, chamados de raiz, alma, corpo e *NRN* de luzes. Isso aconteceu na segunda restrição pela ascensão de *Malchut* a *Bina* (veja aqui no Capítulo 10).

Capítulo Três

Explica as dez *Sefirot* de igual nível. Contendo cinco tópicos:

1. O espiritual adquire seu lugar por onde passa. Assim, todas as *Sefirot* inferiores permanecem nas superiores, porque passaram por elas. 2. As dez *Sefirot* da luz direta e as dez *Sefirot* da luz refletida estão em ordem oposta. 3. As dez *Sefirot* da luz refletida completam cada *Sefira* em dez *Sefirot*. 4. *Malchut* da luz refletida que se juntou a *Keter* da luz direta adquiriu o nível de *Keter*. Além disso, como ela passou por todas as *Sefirot*, todas elas adquiriram o nível de *Keter*. 5. Dez *Sefirot* surgiram em comprimento e dez *Sefirot* em espessura.

1. Vamos agora explicar as dez *Sefirot* de igual nível: se o nível do acoplamento alcança *Keter*, ela contém cem *Sefirot* que são *Keter* através de *Malchut* em espessura, vestindo um sobre o outro. Cada um contém dez *Sefirot* em comprimento de *Keter* a *Malchut*.

Se o nível do acoplamento for até *Chochma*, elas têm nove *Sefirot* em espessura, cada uma contendo nove *Sefirot* em comprimento. Se o nível do acoplamento for até *Bina*, elas têm oito *Sefirot* em espessura, cada uma com oito *Sefirot* em comprimento, e assim por diante de forma semelhante. Isso se aplica a qualquer acoplamento por golpe da luz superior na tela. Isso é trazido aqui nas palavras do ARI no Capítulo 1.

2. A razão para isso é que onde quer que se diga que algo espiritual se move de um lugar para outro, isso não significa que ele saiu do primeiro lugar e chegou a um segundo lugar, como na corporeidade. Implica apenas um acréscimo, pois permanece inteiramente no primeiro lugar como estava mesmo depois de chegar ao segundo lugar. Conclui-se que um segundo lugar foi adicionado, pois não há ausência no espiritual.

Como a *Sefira* de *Keter* é a raiz das quatro fases *HB TM* da luz direta, elas necessariamente passam por ela. Segue-se que elas deixaram suas raízes nela, pois não há ausência no espiritual. Assim, a *Sefira* de *Keter* sozinha contém necessariamente todas as nove *Sefirot KHB, HGT*, NHY de luz direta.

É o mesmo com a *Sefira* de *Chochma*. *Bina* e *TM* passaram por ela e nela se estabeleceram. Assim, há oito *Sefirot* na *Sefira* de *Chochma*, de *Chochma* a *Yesod*. Também é o mesmo com *Bina*, onde os TM passaram por ela e nela se estabeleceram. Assim *Bina* tem sete *Sefirot* de *Bina* a *Yesod*. Também é o mesmo em *HGT NHY* em *Tifferet* e em *Malchut*.

Assim, *Keter* consiste em nove *Sefirot* - *KHB HGT NHY* de luz direta, excluindo *Malchut*, pois *Malchut* não tem luz direta, mas apenas luz refletida. *Chochma* consiste em oito *Sefirot* - *HB HGT NHY* de luz direta; e *Bina* consiste em sete *Sefirot* – *Bina*, *HGT NHY* de luz direta. *Chesed* consiste em seis *Sefirot* - *HGT NHY* de luz direta e assim por diante. Cada *Sefira* superior consiste em todas as *Sefirot* inferiores que passaram dentro dela, pois não há ausência no espiritual (como já foi explicado na Parte 2, Observação Interior, Capítulo 9).

3. Esta incorporação acima mencionada aconteceu pela força das próprias dez *Sefirot KHB TM* de luz direta antes mesmo do acoplamento por golpe ser feito na tela que eleva a luz refletida e as veste. No entanto, depois que o acoplamento por golpe foi feito na tela em *Malchut* e a luz refletida subiu da tela em *Malchut* e vestiu as *Sefirot* de luz direta, a luz refletida iguala o nível de todas elas.

Por exemplo, se o acoplamento por golpe estiver na tela da fase quatro que eleva a luz refletida a *Keter*, as dez *Sefirot* de luz refletida *KHB, HGT, NHYM*, surgiram aqui de *Malchut* e vestiram *KHB HGT NHY* de luz direta. Assim, as dez *Sefirot* da luz refletida estão na ordem inversa das dez *Sefirot* da luz direta.

É assim porque a raiz das dez *Sefirot* da luz direta está em *Keter* e elas surgem de cima para baixo, de *Keter* a *Yesod*. No entanto, a raiz das dez *Sefirot* da luz refletida está em *Malchut*, pois elas

surgiram dela, e percebe-se que elas surgem de baixo para cima. *Keter* da luz refletida, ou seja, a raiz, está em *Malchut*, e *Chochma* da luz refletida está em *Yesod* da luz direta. *Bina* da luz refletida está em Hod da luz direta e *Chesed* da luz refletida está em *Netzah* da luz direta. *Gevura* da luz refletida está em *Tifferet* da luz direta e *Tifferet* da luz refletida está em *Gevura* da luz direta. *Netzah* da luz refletida está em *Chesed* da luz direta e Hod da luz refletida está em *Bina* da luz direta. *Yesod* da luz refletida está em *Chochma* da luz direta, e *Malchut* da luz refletida está em *Keter* da luz direta. Assim, elas se posicionam de baixo para cima começando em *Malchut* e terminando em *Keter*.

4. Quando as dez *Sefirot* da luz refletida se juntam às dez *Sefirot* da luz direta, há dez *Sefirot* em cada uma delas. Assim, *Malchut*, que não tinha nenhuma luz direta, ganhou dez *Sefirot* completas da luz refletida de *Keter* a *Malchut*. É assim porque todas passaram por ela e permaneceram nela permanentemente, pois não há ausência no espiritual.

Yesod da luz direta, que tinha apenas uma *Sefira* da luz direta, agora tem nove *Sefirot* da luz refletida, de *Chochma* a *Malchut*, pois todas passaram por ela. Hod da luz direta, que tinha apenas duas *Sefirot* da luz direta, agora adquiriu oito *Sefirot* da luz refletida, de *Bina* a *Malchut*. *Netzah* da luz direta, que tinha três *Sefirot* da luz direta, adquiriu sete *Sefirot* da luz refletida, de *Chesed* a *Malchut*.

Segue-se da mesma forma até *Chochma* da luz direta, que tinha oito *Sefirot* da luz direta *HB HGT NHY*, agora adquiriu *Yesod* e *Malchut* da luz refletida e foi completada em dez *Sefirot*. *Keter* da luz direta, tendo nove *Sefirot KHB HGT NHY* da luz direta, agora adquiriu *Malchut* da luz refletida e foi completada em dez *Sefirot*.

5. Conclui-se que *Malchut* da luz refletida adquiriu o nível de *Keter*, pois ela se uniu a *Keter* da luz direta. *Yesod* da luz refletida adquiriu o nível de *Chochma*, pois se uniu a *Chochma* da luz direta, e *Hod* adquiriu o nível de *Bina* ao se unir a *Bina*.

Portanto, considera-se que *Chochma* da luz direta adquiriu o nível de *Keter*, pois a *Malchut* da luz refletida que se uniu a *Keter*, tornou-se o nível de *Keter*, passou por *Chochma* e ali se estabeleceu. Assim, *Chochma* também adquiriu o nível de *Keter*.

Da mesma forma, *Bina* da luz direta adquiriu o nível de *Keter* porque *Yesod* e *Malchut* da luz refletida que se tornou *Chochma* e *Keter* passaram por ela e deixaram suas raízes nela. Da mesma forma, toda *Sefira* da luz direta adquiriu o nível de *Keter*, por causa da *Malchut* da luz refletida que se conectou com *Keter*, necessariamente passou por elas e foi colocada nelas. Assim, depois que a luz refletida subiu e se conectou com a luz direta, todas as *Sefirot* tornaram-se iguais em seu nível, até *Keter*.

6. Considera-se que aquela incorporação, onde cada *Sefira* foi incorporada com dez *Sefirot* pela junção da luz direta com a luz refletida, é em comprimento, vestindo uma à outra. Isto é devido ao seu nível igual.

Assim, em sua interioridade, todas as dez *Sefirot* de *Keter* estão em comprimento de *Keter* a *Malchut*. Elas são vestidas em largura por dez *Sefirot* de *Chochma* que se estendem em comprimento de *Keter* a *Malchut*. Dez *Sefirot* de *Bina* as vestem de *Keter* a *Malchut*, etc., até que as dez *Sefirot* em *Malchut* vestem por fora todas elas de *Keter* a *Malchut*.

Conclui-se que cem *Sefirot* devem surgir de cada acoplamento por golpe da luz superior na tela da fase quatro, ou seja, dez *Sefirot* em comprimento, cada uma das quais se expande em dez *Sefirot* em largura, e todas elas estão em um nível igual até *Keter*.

Da mesma forma, do acoplamento por golpe na tela da fase três, nove *Sefirot* da fase três surgem em comprimento e nove *Sefirot* em largura, cujo nível é igual até *Chochma*. Da mesma forma, no acoplamento por golpe da fase dois, oito *Sefirot* surgem em comprimento e oito *Sefirot* em largura, cujo nível é igual até *Bina*, e assim por diante de forma semelhante.

Capítulo Quatro

Explica as dez *Sefirot* que surgem uma acima da outra, e contém dois tópicos:

1. Cada cem *Sefirot* que surgem por acoplamento por golpe no mesmo nível são consideradas apenas como uma *Sefira*. 2. As dez *Sefirot* de mesmo nível surgem de um único acoplamento por golpe, e as dez *Sefirot* que surgem uma acima da outra surgem de cinco acoplamentos por golpe.

Cinco níveis de dez *Sefirot* surgem das cinco fases de espessura, uma acima da outra, através do refinamento.

1. Explicaremos agora as dez *Sefirot* que surgem uma acima da outra. Saiba que por causa das cinco fases no vaso de *Malchut* acima, cinco níveis surgem através do acoplamento por golpe acima mencionado, um acima do outro, devido ao refinamento da tela e seu aparecimento nas cinco fases da espessura acima no vaso de *Malchut*.

Quando a tela está completamente espessa no vaso de *Malchut*, chamada de espessura da fase quatro, considera-se que há cinco fases na luz refletida dela. Portanto, elas cobrem todas as cinco fases da luz direta.

No entanto, se a espessura da fase quatro for refinada, a luz refletida repelida por ela é muito curta para cobrir a fase de *Keter* da luz direta, pois ela tem apenas quatro fases. Este assunto já está suficientemente explicado em Observação Interior (Parte 2, item 72), estude-o lá, e não há necessidade de desenvolvê-lo aqui.

2. No entanto, devemos saber que qualquer expansão da luz superior por um acoplamento por golpe através da ordem dos graus das cinco fases da espessura na tela acima, embora existam cem *Sefirot* em cada expansão, que são dez *Sefirot* em comprimento e dez *Sefirot* em largura, ainda é considerada como apenas uma *Sefira*, nomeada após a mais alta *Sefira* nela. Se a mais alta é *Keter*, todas elas são chamadas de *Keter*; se seu nível é a *Sefira* de *Chochma*, todas elas são chamadas de *Chochma*, e assim por diante.

3. Assim, esses cinco níveis que surgem devido ao refinamento da tela, um acima do outro, do nível de *Keter* ao nível de *Malchut*, são considerados meramente como cinco *Sefirot KHB TM*. Embora cada um dos níveis tenha dez *Sefirot* em comprimento e dez *Sefirot* em largura, ainda assim, como todas essas cem *Sefirot* estão no mesmo nível, elas são consideradas como uma única *Sefira* com o nome da mais alta.

4. Você pode, portanto, ver a grande diferença entre as dez *Sefirot* de mesmo nível e as dez *Sefirot* dispostas uma acima da outra. As dez *Sefirot* de mesmo nível surgem de um único acoplamento por golpe e são todas consideradas como uma única *Sefira*. No entanto, as dez *Sefirot KHB TM* surgindo uma acima da outra surgem por cinco acoplamentos por golpe porque a tela é refinada gradualmente da fase quatro para a fase três, e assim por diante, até a raiz.

Cada um deles contém dez *Sefirot* em comprimento e dez *Sefirot* em largura em um nível uniforme. Portanto, esses cinco níveis são considerados apenas como *KHB TM*, um acima do outro, nomeados após as *Sefirot* mais altas nesses cinco níveis.

Assim, explicamos as grandes diferenças entre os cinco tipos de dez *Sefirot*, a saber: as dez *Sefirot* da luz direta como são em si mesmas; as dez *Sefirot* da luz direta e luz refletida cujo nível é igual; as dez *Sefirot* de *NRNHY*; as dez *Sefirot SNGLH*; e as dez *Sefirot* uma acima da outra.

Capítulo Cinco

Explica as dez *Sefirot* do *Rosh* e *Toch* surgindo uma abaixo da outra e contendo quatro tópicos:

1. Um *Partzuf* significa um grau completo que contém três vezes dez *Sefirot* do *Rosh* (cabeça), *Toch* (torso), *Sof* (fim). 2. As dez *Sefirot* do *Rosh* são apenas raízes para os vasos, pois a espessura da tela não pode ascender de baixo para cima. 3. Depois que a luz refletida desce e se expande para dez *Sefirot* de cima para baixo até o *Tabur* (umbito), ela cria dez *Sefirot* de vasos completos, chamados dez *Sefirot* do *Toch*. 4. *Malchut* do *Rosh* é chamada *Peh* (boca); *Malchut* do *Guf* é chamada *Tabur*.

1. Agora vamos explicar as dez *Sefirot* que surgem uma abaixo da outra, que são cinco *Partzufim AA*, *Abba*, *Ima*, *ZA* e *Nukva*. Explicaremos primeiro a diferença entre uma *Sefira* e um *Partzuf*, onde de fato existe uma grande diferença. Uma *Sefira* é uma fase única da luz direta ou dez *Sefirot* vestidas da luz refletida em um nível igual. Um *Partzuf*, no entanto, é um grau completo, que é completo em si mesmo, como vasos completos e como o *Sium* do grau. Assim, cada *Partzuf* deve ter três fases específicas de dez *Sefirot*: dez *Sefirot* do *Rosh*, dez *Sefirot* do *Toch* e dez *Sefirot* do *Sof*.

A luz refletida que ascende do acoplamento por golpe de baixo para cima é considerada apenas raízes para os vasos e não os vasos completos. Elas são dez *Sefirot* do *Rosh*.

2. A questão do *Partzuf* foi explicada aqui nas palavras do ARI (Cap. 12, itens 3, 4, veja Luz Interior), mas para compreendê-la completamente devo detalhar mais aqui. Você já sabe que da restrição para baixo, *Malchut* deixou de ser um vaso para recepção da luz de *Ein Sof*. Em vez disso, a luz refletida que surge dela se torna o vaso de recepção.

Também foi explicado (Luz Interior, Cap 12) que a luz refletida que ascende de *Malchut* para cima não é considerada como vasos completos de recepção, mas apenas como raízes para os vasos. É assim porque a força da tela e a espessura no vaso de *Malchut* não podem subir nem um pouco do lugar de *Malchut* para cima. Somente depois, quando a luz refletida desce e expande o vaso de *Malchut* em dez *Sefirot* dela e dentro dela, de cima para baixo, os vasos são completados (ver Luz Interior, Cap 2, item 3). Estude isso lá, pois aqui não é o lugar para detalhar.

A luz refletida que se expande de *Malchut* para baixo faz os vasos para o *Toch* do *Partzuf*

3. De acordo com o acima exposto, é completamente entendido que as dez *Sefirot* devem primeiro se expandir por um acoplamento por golpe, a fim de elevar dez *Sefirot* da luz refletida para vestir a luz direta como raízes para os vasos. Essas dez *Sefirot*, vestidas pela luz refletida que ascende de baixo para cima, são chamadas de dez *Sefirot* do *Rosh*. Isso significa que elas são o começo para os vasos, ou seja, apenas raízes.

Para completar os vasos, a luz refletida deve descer e se expandir de *Malchut* para baixo, com todo o nível da luz direta que vestiu o *Rosh* de *Malchut* para cima. É por essa expansão que os vasos são feitos e completados. Essa expansão é chamada de *Guf*, ou o *Toch* do *Partzuf*, conforme explicado pelo ARI (Capítulo 12, item 5).

As dez *Sefirot* do *Rosh* são chamadas de olhar e as dez *Sefirot* do *Toch* são chamadas de expansão. *Malchut* do *Rosh* é chamada *Peh* e *Malchut* do *Guf* é chamada *Tabur*

4. Agora esclarecemos completamente a necessidade das dez *Sefirot* do *Rosh* e das dez *Sefirot* do *Guf*, que devem estar em cada *Partzuf*, uma vez que primeiro precisamos de um acoplamento por golpe para revelar a luz refletida como dez *Sefirot* que são as raízes para os vasos.

Quando se expandem de *Malchut* para baixo, as dez *Sefirot* surgem como vasos completos, chamados *Guf* ou dez *Sefirot* do *Toch*. Você também deve saber que o ARI se refere ao acoplamento por golpe que eleva a luz refletida de *Malchut* para cima como dez *Sefirot* do *Rosh*, como um "olhar".

O ARI chama as dez *Sefirot* do *Guf* que descem de *Malchut* do *Rosh* para baixo, como "expansão". Você também deve saber que *Malchut* do *Rosh* é chamada de *Peh*, e *Malchut* do *Guf* é chamada de *Tabur* ou *Malchut* de *Malchut* do *Rosh*, e lembre-se disso.

Capítulo Seis

Explica minuciosamente a questão das dez *Sefirot* do *Toch*, que são *KHB TM* que surgem uma acima da outra, contendo quatro tópicos:

1. O primeiro olhar é no *Peh* do *Rosh* para criar as raízes para os vasos. O segundo olhar é no *Tabur* para fazer os vasos completos. 2. Embora precisemos do vaso mais espesso para a extensão do grau, ainda assim a luz que é atraída por essa espessura veste o vaso mais refinado. 3. Uma vez que o vaso da fase quatro foi refinado, o vaso de *Malchut* foi concluído, já que com relação à vestimenta, a fase quatro é considerada como *Malchut*, e quando a fase três foi refinada, o vaso de *ZA* foi concluído, etc. 4. Após os cinco vasos *KHB TM* terem sido refinados e impressos um sobre o outro, a luz voltou e os vestiu novamente.

Explicação elaborada para as dez *Sefirot* do *Toch* que surgem uma acima da outra.

1. Essas palavras também são trazidas nas palavras do ARI (Árvore da Vida, *Heichal AK Shara AHP*, Capítulo 3). Ele termina com estas palavras: **"Mas os vasos para o *Guf*, que são *ZAT*, ainda não têm esse poder na visão para atingir a *Nefesh* da própria *Nefesh*. Pelo segundo olhar de baixo para cima, que são a luz de *Akudim* e a luz do *Ayin* [olho], a luz retornou e vestiu os *ZAT*"**.

Por que o segundo olhar é necessário para os vasos.

2. Nestas palavras do ARI você vê como ele elabora e faz a precisão que um segundo olhar é necessário nos vasos do *Guf*, além do olhar no *Rosh*. É assim porque eles precisam ter duas fases de luzes, que são a luz de *Akudim* e a luz do *Ayin*. Devemos aparentemente perguntar: "Por que a expansão das dez *Sefirot* da luz refletida de *Malchut* para baixo, para produzir as dez *Sefirot* do *Guf*, não foi suficiente, e um segundo olhar foi necessário?"

Apenas um nível de dez *Sefirot* surgiu no primeiro olhar. No segundo olhar, cinco níveis de cinco acoplamentos surgiram, um acima do outro

3. Aprendemos com o acima mencionado (Capítulo 4, item 4) que as dez *Sefirot* que surgem de uma só vez através de um acoplamento por golpe, e cujo nível é igual, são consideradas como apenas uma *Sefira*. Isso significa que elas são nomeadas após a *Sefira* superior naquele nível. Assim, pelo primeiro olhar que elevou a luz refletida de *Malchut* para cima até as dez *Sefirot* do *Rosh*, cujo nível é igual, e também por sua expansão de *Malchut* para baixo, as dez *Sefirot* do *Guf* surgiram aqui, em um nível igual.

No entanto, aqui ainda há apenas uma *Sefira* no *Rosh* e uma *Sefira* no *Guf*. Além disso, você já sabe que um grau não é concluído com menos de dez *Sefirot*. Por esta razão, um segundo olhar é necessário. Através do segundo olhar, surgem dez *Sefirot* completas, que são cinco níveis *KHB TM* um acima do outro por cinco acoplamentos por golpes que surgem como resultado do refinamento da tela (ver Luz Interior, Capítulo 12, item 8).

Em relação a vestimenta das luzes nos vasos, quanto mais refinadas as vestimentas, maior é a luz

4. Saiba que esses cinco níveis acima que surgem no *Guf* pelo segundo olhar surgem de baixo para cima. Primeiro surge *Malchut*, depois *ZA*, depois *Bina* e, acima de todos eles, *Keter*. A razão é (como está escrito na Luz Interior, Capítulo 11, item 3) que, embora a doação do nível mais importante exija um vaso mais espesso, ainda assim a luz que é atraída por essa espessura não pode se vestir lá.

É assim porque a luz mais importante veste o vaso mais refinado. Segue-se que, embora a fase quatro do vaso de *Malchut* atraia a luz mais importante, ou seja, o nível de *Keter*, no entanto, a luz de *Keter* não pode ser vestida naquele vaso de *Malchut* da fase quatro, mas apenas o vaso de *Malchut* que está completamente refinado de qualquer espessura, ou seja, depois de ter se tornado tão refinado quanto a fase raiz, e da mesma forma todos eles.

Os vasos surgiram um sobre o outro, de *Malchut* ao vaso de *Keter*.

5. Portanto, resulta que depois que *Malchut* foi refinada da fase quatro para a fase três, o vaso da fase quatro permaneceu sem luz. O vaso de *Malchut* que é adequado para a luz inferior, ou seja, aquela que é chamada de luz de *Nefesh*, foi formado a partir disso.

Depois disso ela foi refinada da fase três para a fase dois, e o vaso de *Malchut* da fase três também ficou sem luz. Isso formou o vaso de *ZA*, adequado para a luz de *Ruach*, que é um grau mais alto que a luz de *Nefesh*.

Então, quando ela foi refinada da fase dois para a fase um, a fase dois de *Malchut* também ficou sem luz, formando assim o vaso de *Bina*, adequado para a luz de *Neshama*. Então, quando ela foi refinada da fase um para a fase raiz, e a fase um de *Malchut* também ficou sem luz, o vaso de *Chochma* foi formado, adequado para a luz de *Chaia*.

A fase raiz de *Malchut* é adequada para a luz de *Keter*, chamada de luz de *Yechida*. Depois que esses cinco vasos *KHB ZA* e *Malchut* foram formados um sobre o outro, a luz superior retornou e os vestiu.

A relação inversa entre a extensão das luzes e a vestimenta das luzes nos vasos. Em uma extensão, a mais espessa é a mais importante, enquanto nas vestimentas, a mais refinada é a mais importante.

6. O acoplamento por golpe na tela da fase quatro produz dez *Sefirot* no nível de *Keter* e na luz de *Yechida*. Além disso, quando uma parte da espessura da fase quatro é refinada de *Malchut*, o nível de *Keter* desaparece de lá. No entanto, aquela parte de *Malchut* da fase quatro torna-se apenas um vaso para a luz de *Malchut*, que é *Nefesh*.

Além disso, uma parte da espessura da fase três no vaso de *Malchut* produz o nível de *Chochma* na luz de *Chaia* através do acoplamento por golpe. Quando aquela parte da espessura da fase três foi refinada de *Malchut*, o nível de *Chochma* desapareceu. No entanto, aquela parte de *Malchut* da fase três tornou-se apenas um vaso para a luz de *ZA*, que é *Ruach*.

É o mesmo com a parte da espessura da fase dois – o vaso para a luz de *Neshama*, a parte da espessura da fase um – o vaso para a luz de *Chaia*, e sua parte que foi refinada para a fase raiz, e tornou-se um vaso para a luz de *Yechida*.

Os cinco vasos *KHB TM* foram feitos no segundo olhar.

7. Assim, no segundo olhar realizado durante o refinamento da tela, cinco vasos surgem e são feitos um sobre o outro. *Malchut* surge primeiro, depois *ZA*, depois *Bina* e *Chochma*, e então *Keter*.

8. O ARI escreveu que **"pelo segundo olhar de baixo para cima, que são a luz de *Akudim* e a luz do Ayin, a luz retornou e vestiu os *ZAT*"**. Ele quer dizer que pelo segundo olhar durante o refinamento da tela, ela realiza quatro acoplamentos por golpe de baixo para cima. Assim, ela produz as dez *Sefirot* para vestir os *ZAT*, ou seja, para a luz do *Guf* do *Partzuf*, chamado de sete inferiores.

As dez *Sefirot* que se expandem do *Peh* ao *Tabur* são chamadas de *Akudim*. A luz que se expande por acoplamento por golpe é chamada de olhar.

9. Diz-se que **"elas são a luz de *Akudim* e a luz do *Ayin*"**. É assim porque as cinco partes da *Malchut* acima, que vão de *Malchut* do *Rosh* a *Malchut* da *Malchut*, são chamadas de *Akudim*. É assim porque todas as luzes são *Akudim* [ligadas] em um vaso, ou seja, *Malchut*, pois são todas partes de *Malchut*. A luz que se expande por golpe como o segundo olhar acima é chamada de luz do Ayin.

Capítulo Sete

Explica as dez *Sefirot* do *Sof* do *Partzuf* e contém três tópicos:

1. A espessura da tela não tem controle nas dez *Sefirot* do *Toch*, porque *Malchut* de *Malchut* que termina as luzes está abaixo, no Tabur, e sua espessura não pode afetar acima de seu lugar. No entanto, nas dez *Sefirot* do *Sof*, onde a *Malchut* final está acima delas, a espessura da tela as controla. 2. Assim, as dez *Sefirot* do *Sof* são chamadas de luz feminina, uma vez que ela recebe e não doa, pois é adequada apenas para receber luz refletida. 3. Por causa disso, elas terminam o *Partzuf* e interrompem sua iluminação.

A diferença entre *Peh* e *Tabur*, e de *Tabur* para baixo

1. Há um grande significado no fato de que o ARI sempre se refere a cada *Guf* pelo nome "sete *Sefirot* inferiores". Você já sabe que a espessura e o limite em *Malchut* operam apenas durante a iluminação da luz refletida de cima para baixo, ou seja, de *Malchut* para baixo.

Saiba que aqui há uma grande diferença entre a iluminação da luz refletida de cima para baixo, antes da vestimenta da luz nos vasos completos, ou seja, de *Peh* ao *Tabur*, e a iluminação da luz refletida de cima para baixo, depois que há a vestimenta em vasos completos, ou seja, do *Tabur* para baixo.

É assim porque de cima para baixo antes da vestimenta chama-se "*Toch* do *Partzuf*", ou seja, a essência do *Partzuf*, pois toda a luz direta no *Partzuf* está vestida lá. Esse lugar é chamado "de *Peh* ao *Tabur* do *Partzuf*", onde *Peh* é *Keter* de *Malchut* e *Tabur* é *Malchut* de *Malchut*.

As dez *Sefirot* do *Sof* do *Partzuf* são luz refletida

2. A luz refletida que desce de cima para baixo, após a vestimenta nos vasos estar completa, é considerada como as dez *Sefirot* do *Sium* do *Partzuf*. Esse lugar é chamado "Do *Tabur* para baixo", até o *Sium* do *Partzuf*.

O *Tabur* é *Malchut* de *Malchut*. A partir da restrição ela não pode mais receber nenhuma luz direta. Portanto, as mesmas dez *Sefirot* do *Peh* ao *Tabur*, embora também brilhem abaixo do *Tabur*, uma vez que a luz direta não é estendida com o brilho, mas apenas a luz refletida, é assim considerada como luz feminina, ou seja, receber e não doar. Além disso, não há doação e expansão nessas dez *Sefirot* e, portanto, elas terminam esse grau.

Qualquer coisa que o inferior causa no superior, também é concedido ao inferior. Ainda não há recepção no *Peh*

3. Poderíamos perguntar: "Portanto, como a luz direta passa de *Peh* para baixo, uma vez que *Peh* também é a fase de *Malchut*, que não recebe luz direta da restrição em diante?" Você já sabe que a restrição foi feita na fase quatro no sentido de ela ser um vaso de recepção, ou seja, depois que *Malchut* já havia se expandido por si mesma e vestido toda a luz superior.

No entanto, o *Peh*, que é *Malchut* do *Rosh*, operando lá de baixo para cima, significa que ela não tem nenhum vaso de recepção, mas apenas eleva a luz refletida dela para cima. Assim, como ela causou a expansão das dez *Sefirot* do *Rosh*, ela também pode expandir de lá para baixo, dela e dentro dela, ao longo das quatro fases *HB TM*.

As três primeiras fases: *Chochma*, *Bina* e *Tifferet* em *Malchut*, são adequadas para receber luz direta. Somente *Malchut* de *Malchut*, ou seja, *Tabur*, é considerado o vaso de *Malchut* aqui. A restrição a domina e ela não pode receber dentro de si nenhuma luz direta.

O *Tabur* que veio receber não é apto para expansão com luz direta, mas apenas com luz refletida

4. A partir disso, você sempre pode discernir que a *Malchut* que opera de baixo para cima tem a capacidade de se expandir a partir dela e dentro dela em quatro fases, e ela recebe luz direta nas três primeiras fases. No entanto, a *Malchut* que já opera de cima para baixo, ou seja, a *Malchut* dentro daquela *Malchut* que se expandiu, não é mais adequada para receber qualquer luz direta dentro dela, porque a força da restrição já está sobre ela. A *Malchut* que opera de baixo para cima é chamada *Keter* de *Malchut*, ou *Peh*. A *Malchut* que opera de cima para baixo é chamada de *Malchut* de *Malchut*, ou *Nefesh* de *Nefesh*, ou *Tabur*.

No *Rosh*, há apenas raízes para os vasos, no *Toch*, vasos para luz direta, no *Sof*, apenas luz refletida

5. Esclarecemos a diferença entre *Rosh*, *Toch* e *Sof* de cada *Partzuf*. As dez *Sefirot* do *Rosh* não possuem vasos de recepção completos, pois a luz refletida que ascende e os veste de baixo para cima não é considerada como vasos, mas são úteis apenas para capturar a luz direta no *Partzuf*. Desta forma, ela pode depois brilhar e passar de cima para baixo, e por isso são chamadas de raízes para os vasos.

As dez *Sefirot* do *Toch* do *Partzuf* de *Peh* ao *Tabur* são os vasos completos onde ocorre a maior parte da vestimenta da luz direta no *Partzuf*. As dez *Sefirot* do *Sof* do *Partzuf* são consideradas como luz feminina, pois são luz refletida sem luz direta. Elas recebem e não doam e, portanto, terminam o *Partzuf* e param suas luzes.

Capítulo Oito

Começa a explicar a ordem do cascatear das dez *Sefirot* que surgem uma abaixo da outra, chamadas *AA*, *AVI* e *ZON*, ou *Galgalta*, *AB*, *SAG*, *MA* e *BON* que são emanadas uma da outra através de causa e efeito, e contém três tópicos:

1. As primeiras dez *Sefirot* que surgiram após a restrição são chamadas *Adam Kadmon*. 2. *Adam Kadmon* é chamado de mundo de *Keter* porque a fase quatro opera nele pelo acoplamento por golpe. 3. O acoplamento para cada *Partzuf* está em seu *Partzuf* superior.

Explicando o motivo do cascatear dos cinco *Partzufim GASMB* e seu surgimento um do outro

1. Explicaremos agora a ordem do cascatear dos *Partzufim* um do outro, e como eles são gerados um pelo outro pela necessidade de causa e efeito. Para usar menos palavras e um significado mais amplo, nos referiremos às cinco fases do *Rosh* como: *Galgalta*, *Eynaim*, *Awzen*, *Chotem*, *Peh*, e as cinco fases do *Guf* como: *Keter*, *Chochma*, *Bina*, *Zeir Anpin* e *Malchut*.

Vamos nos referir ao refinamento da tela como uma ascensão, porque uma ascensão significa refinamento. Quando quisermos dizer, por exemplo, que a fase quatro foi refinada na fase três, diremos que *Malchut* ascendeu a *ZA*. Certifique-se de não esquecer isso.

Quatro preenchimentos nas quatro letras *HaVaYaH*, que são *ASMB*

2. Nos referiremos aos nomes dos cinco *Partzufim AA*, *Abba*, *Ima*, *ZA*, *Nukva* como: *Galgalta*, *AB*, *SAG*, *MA*, *BON*, de acordo com a Gematria dos quatro preenchimentos do nome *HaVaYaH*. Chamaremos o *Partzuf AA*, que é *Keter*, pelo nome de *Galgalta*.

O *Partzuf Abba*, que é *Chochma*, também chamado de *AVI*, deve ser chamado de *AB*, que é o *HaVaYaH* preenchido com *Yodin* (pl. para *Yod*), assim: *Yod* (דוי), *Hey* (יה), *Vav* (ויו), *Hey* (יה), que equivale a *AB* (72).

O *Partzuf Ima*, que é *Bina*, também chamado *YESHSUT*, será chamado *SAG*, que é *HaVaYaH* preenchido com *Yodin*, e com *Aleph* no *Vav*, assim: *Yod* (דוי), *HaVaYaH* (יה), *Vav* (ואו), *HaVaYaH* (יה), que equivalem a *SAG* (63).

O *Partzuf ZA* será chamado *MA*, que é *HaVaYaH* preenchido com *Alephin* [pl. para Aleph], assim: *Yod* (דוי), *He* (אה), *Vav* (ואו), *He* (אה), que equivalem a *MA* (45).

O *Partzuf Nukva*, que é *Malchut*, será chamado *BON*, que é *HaVaYaH*, preenchido com *Heyin* (pl. para *HaVaYaH*), assim *Yod* (דוי), *Heh* (הה), *Vav* (ואו), *Heh* (הה), que equivalem a 53.

A razão para esses preenchimentos e cálculos foi explicada em meu livro "*Panim Meirot u Masbirot*", sobre as 288 centelhas, e não há nada a acrescentar aqui.

As primeiras dez *Sefirot* na linha de *Ein Sof* são chamadas de mundo de *Adam Kadmon*. Seu nível atinge *Keter*. O acoplamento para cada *Partzuf* deve estar em seu superior

3. Você já sabe que as primeiras dez *Sefirot* que foram emanadas após a restrição são chamadas de *Adam Kadmon*. Ele contém cinco Partzufim, *Galgalta*, *AB*, *SAG*, *MA*, *BON*, cada um dos quais contém seu próprio *Rosh*, *Toch*, *Sof*, como foi explicado acima. É geralmente chamado de mundo de *Keter*, ou o mundo de *Adam Kadmon*. A razão pela qual sua totalidade é chamada de *Keter* foi

explicada em “Luz interior”, porque a tela da fase quatro, em sua verdadeira medida, não opera em nenhum outro mundo.

Você deve saber que o acoplamento por golpe para as dez *Sefirot* do *Rosh* de cada *Partzuf* deve estar no *Peh* do *Rosh* de seu *Partzuf* superior. É como o ARI explicou aqui (Parte 3, item 12) em relação aos quatro mundos *ABYA*, que o acoplamento para dez *Sefirot* de *Atzilut* foi feito no mundo acima de *Atzilut*, ou seja, *AK*, e que para *Beria* foi feito em *Atzilut* etc.

Capítulo Nove

Explica a ordem da emanação do *Partzuf Galgalta* de *AK* e contém três questões:

1. A primeira expansão da luz de *Ein Sof* por um acoplamento por golpe. 2. O acoplamento foi feito em uma tela de fase quatro que eleva a luz refletida até *Keter*, e dez *Sefirot* do *Rosh*, dez *Sefirot* do *Toch* e dez *Sefirot* do *Sof* surgiram. 3. A razão pela qual *Malchut* pode se expandir do *Peh* para baixo em dez *Sefirot* do *Guf* é que toda a luz que o inferior causa no superior, o inferior também é recompensado com ela. Como *Malchut* com sua luz refletida fez com que as dez *Sefirot* do *Rosh* fossem capturadas, ela também adquiriu dez *Sefirot*.

As dez *Sefirot* do *Rosh* de *Galgalta* de *AK*

1. Primeiro explicaremos o *Partzuf Galgalta* de *AK*, que é o primeiro *Partzuf* no mundo de *AK*. Primeiro, você já sabe que *Ein Sof* se expande até o acoplamento por golpe na tela no vaso de *Malchut*. Nesse momento, a luz refletida rejeitada do vaso de *Malchut* ascende e veste as quatro fases da luz direta até o nível de *Keter*.

Você também sabe que essa vestimenta das dez *Sefirot* da luz direta nas dez *Sefirot* da luz refletida é chamada de dez *Sefirot* do *Rosh*, ou seja, raízes para os vasos. É assim porque a vestimenta da luz refletida de baixo para cima é suficiente apenas para capturar a luz no *Partzuf*, mas não para realmente vesti-la.

A razão para a expansão de *Malchut* do *Rosh* para dez *Sefirot* é que cada grau que causa luz em seu nível superior também é recompensado com ela.

2. É sabido que a lei nos mundos superiores é que qualquer grau que causa uma adição de luz ao seu superior, toda a adição de luz retorna e é transmitida também no grau que a causou. Assim, já que *Malchut* não recebeu a luz que lhe pertence, e a devolveu ao seu lugar, significa que é a luz refletida que se tornou uma vestimenta para a luz superior, pela qual capturou a luz superior no *Rosh*. Sem essa luz refletida, essa luz superior não teria sido capturada lá.

Portanto, é necessário que todo o nível de dez *Sefirot* do *Rosh* que ela causou lá também retorne e se expanda no vaso da própria *Malchut*. É como *ZA*, sobre o qual se diz: "Três emergem de um; um existe em três". Assim também é em *Malchut*, uma vez que nove *Sefirot* emergem de uma, uma existe em nove *Sefirot*, e ambas são chamadas de *Guf*.

As dez *Sefirot* do *Toch* de *Galgalta* de *AK*

3. Assim, a luz refletida brilhará mais uma vez no vaso de *Malchut*, de forma a expandi-la para as cinco fases *KHB TM*. As dez *Sefirot* de luz direta do *Rosh* também brilham e se expandem nas dez *Sefirot* de *Malchut*, ou seja, a *Malchut* nela, chamada *Tabur*. Essas cinco fases acima da expansão de *Malchut* tornam-se vasos completos para vestir a luz superior no *Partzuf*, razão pela qual são chamadas de *Guf* (ver Luz Interior, Parte 3, item 3, e Capítulo 3, item 1).

As dez *Sefirot* do *Sof* de *Galgalta de AK*

4. Do *Tabur* para baixo, a luz superior não pode mais se expandir devido à restrição e à tela nele. Assim, há ali apenas uma iluminação de luz refletida, sem luz direta, que não tem poder de expansão e, portanto, encerra o *Partzuf* (Capítulo 7, item 2). Assim, o *Rosh*, *Toch*, *Sof* do primeiro *Partzuf de AK*, chamado *Galgalta*, foi explicado.

Capítulo Dez

Explica o segundo *Partzuf de AK*, chamado *AB*, e contém quatro questões:

1. A luz circundante refina a tela da fase quatro para a fase três. A luz superior, que não para de brilhar, atingiu-a, e a tela eleva a luz refletida e assim veste as dez *Sefirot* da luz direta até *Chochma*. É chamado *AB de AK*. 2. Não há "um pouco" no espiritual. Assim, antes de receber a espessura da fase três, ela foi completamente refinada até a raiz. 3. O refinamento para a raiz é chamado de ascensão do *Tabur* ao *Peh*. 4. Depois que a tela adquiriu a espessura da fase três, enquanto estava em sua raiz no *Peh* de *Galgalta*, ela voltou ao seu lugar – o lugar de *Chazeh* de *Galgalta de AK*. Um acoplamento por golpe foi feito nela e *Rosh*, *Toch* e *Sof* do *Partzuf AB de AK* surgiram do *Peh* [*Chazeh*] de *Galgalta de AK* para baixo.

A luz circundante refina a tela da fase quatro para a fase três

1. Você já conhece a lei do refinamento que se aplica à espessura do vaso de *Malchut*. Essa lei afirma que, embora a espessura no vaso de *Malchut* atraia e cause todo o nível do *Partzuf*, ainda assim, depois que a luz superior é atraída para lá e veste o *Partzuf*, é da natureza da luz circundante refinar a espessura em *Malchut*. (ver Observação Interior, Parte 2, item 72). Assim, após a luz superior vestir o *Partzuf Galgalta de AK* acima, ela causou um refinamento da espessura da fase quatro na tela em *Malchut* nela. Por causa disso, surgiu uma nova tela em *Malchut* da fase três.

O surgimento de dez *Sefirot* do *Rosh* no nível de *Chochma* na tela da fase três

2. A luz superior não deixa de brilhar para os seres emanados nem por um momento. Consequentemente, no exato momento em que uma tela na espessura da fase três é iniciada, a luz de *Ein Sof* prontamente se expande para ela por um acoplamento por golpe, quando *Malchut* eleva a luz refletida e veste a luz superior. No entanto, como a espessura da fase quatro se tornou ausente, a medida da luz refletida que é rejeitada e ascende de *Malchut* foi diminuída e não atinge mais a vestimenta de *Keter* como antes, mas apenas o nível de *Chochma*.

O nível de *Chochma* foi separado em seu próprio *Partzuf*, chamado *AB* de *AK*

3. Você já sabe que, assim como as matérias corpóreas estão separadas umas das outras por uma distância de localização, as matérias espirituais estão separadas umas das outras pela disparidade de forma que se inicia nelas. A medida da distância é como a medida da disparidade entre elas.

Portanto, uma vez que a tela da fase três tenha sido iniciada e emergida dentro do *Partzuf Galgalta* de *AK*, com o novo nível de luz, essa disparidade de forma agora separa e destaca esse novo nível em sua própria fase distinta. Assim, distinguimos este novo nível como um segundo *Partzuf* de *AK*, chamado *Partzuf AB* de *AK*, atingindo apenas até *Chochma*.

AB de *AK* emergiu do acoplamento por golpe na tela da fase três que foi feita no *Peh* do *Partzuf Galgalta* de *AK*

4. Assim descobrimos que a razão e a causa para a emanação do segundo *Partzuf* de *AK* é a lei do refinamento que sempre opera na espessura da tela no vaso de *Malchut*, por causa da vestimenta da luz superior. Assim, após a conclusão da vestimenta da luz superior no primeiro *Partzuf* de *AK*, chamado *Galgalta*, a espessura da fase quatro na tela de *Malchut* foi refinada na medida da espessura da fase três. Consequentemente, este acoplamento por golpe que é feito na tela da fase três que

ascendeu ao *Peh* de *Galgalta* de *AK*, emanou o segundo *Partzuf* de *AK* no nível de *Chochma*, chamado *Partzuf AB* de *AK*.

O refinamento da espessura na tela para a fase de espessura da raiz é considerado uma ascensão ao *Peh* do *Rosh*

5. No entanto, isso não significa que imediatamente após *Malchut* ter sido refinada da fase quatro e estar na espessura da fase três, o *Partzuf AB* foi emanado e surgiu lá. Isso ocorre porque não há "um pouco" no espiritual, e é totalmente impossível que um pouco de espessura seja refinada de *Malchut* e um pouco espessura permaneça em *Malchut*.

Em vez disso, visto que *Malchut* começou a ser refinada, ela deve continuar a ser refinada de toda a sua espessura até que seja completamente refinada, quando ela é como a fase raiz nela, onde a luz de *Keter* é vestida (Capítulo 6, item 4). Saiba que esse refinamento à raiz é chamado de "a ascensão de *Malchut* a *Keter*", ou "a ascensão de *Tabur* ao *Peh* do *Rosh*", uma vez que o *Peh* é o *Keter* de *Malchut* e o *Tabur* é a *Malchut* de *Malchut* (consulte o Capítulo 7, ponto 4).

Uma subida significa refinamento, e uma descida significa tornar-se mais espesso

6. Você deve se lembrar aqui que uma ascensão significa refinamento e uma descida significa tornar-se mais espesso. Mais refinado é considerado superior. A questão da posição das dez *Sefirot KHB ZA* e *Malchut* do *Guf* do *Partzuf* uma acima da outra, do *Peh* ao *Tabur*, não se refere a nenhum lugar imaginário, mas apenas à questão de refinamento e espessura.

Assim, *Keter*, sendo o vaso mais refinado, é considerada como estando perto do *Peh* do *Rosh* do *Partzuf*, ou seja, acima de todos eles. *Malchut*, que é o vaso mais espesso, é considerada como estando abaixo, no lugar do *Tabur* do *Guf* do *Partzuf*, ou seja, abaixo de todos eles.

A equivalência de forma do inferior com o superior é considerada como chegar ao lugar do superior

7. No entanto, você deve entender simplesmente que quando dizemos que *Malchut* foi refinada da espessura da fase quatro nela e permaneceu tão refinada quanto sua fase raiz, segue-se que por causa disso, ela realmente chegou ao lugar de sua raiz, ou seja, seu *Keter*, chamado *Peh*, já que sendo tão refinada quanto ela, está com ela no mesmo grau.

Depois que a tela subiu e se incorporou ao *Peh* de *Galgalta*, a espessura foi renovada nela, exceto na última fase

8. Assim, quando *Malchut* é completamente refinada e permanece na fase raiz, ela ascende ao seu emanador, ou seja, *Peh* do *Rosh*, uma vez que a fase de *Peh* do *Rosh* é a raiz para toda a expansão anterior de cima para baixo. Lá ela é incorporada no acoplamento por golpe que opera em *Malchut* do *Rosh*.

Por isso, *Malchut* recebe mais uma vez a espessura que tinha antes de ser refinada, exceto na última fase, que se perde e não volta, pois a última fase não deixa registro. Assim, pela incorporação no acoplamento por golpe no *Peh* do *Rosh* de *Galgalta*, ela recebeu apenas a espessura da fase três e dez *Sefirot* no nível de *Chochma* surgiram nela.

O surgimento de dez *Sefirot* do *Rosh* de *AB* e sua descida ao lugar do *Chazeh* de *Galgalta*

9. Depois que a tela foi incorporada no acoplamento por golpe no *Peh* do *Rosh* de *Galgalta* e a espessura nela foi mais uma vez renovada, foi reconhecido que a espessura nela é a espessura do Tabur abaixo do *Peh* de *Galgalta* e não está relacionada com o *Peh* de *Galgalta*.

Este reconhecimento é considerado como a tela sendo separada do *Peh* do *Rosh* de *Galgalta* e saindo dele. Ela desceu, ou seja, tornou-se mais espessa, com a espessura da fase três no *Guf* de *Galgalta*, chamado *Chazeh*.

Uma vez que ela já estava incorporada com uma tela de espessura do *Rosh* desde o momento em que estava no *Peh* de *Galgalta*, a luz de *Ein Sof* expandiu-se até ela mais uma vez por um acoplamento por golpe, enquanto também estava no lugar do *Chazeh*, e dez *Sefirot* do *Rosh* no nível de *Chochma* surgiram nela. Ela carece de *Keter*, pois uma tela com espessura da fase três atrai apenas o nível de *Chochma*, e elas são chamadas de *Rosh* do *Partzuf AB* de *AK*.

Conclui-se que a origem das dez *Sefirot* do *Rosh* do *Partzuf AB* de *AK* surgiu no *Peh* do *Partzuf Galgalta* de *AK*, ou seja, durante a incorporação da tela no acoplamento por golpe no *Peh* de *Galgalta*. Posteriormente, elas desceram de lá para o lugar do *Chazeh*, e do acoplamento por golpe no lugar de *Chazeh* surgiram as dez *Sefirot* no nível de *Chochma*, e vestiram o *Galgalta* de *AK* do *Chazeh* até perto do *Peh* de *Galgalta*, ou seja, até *Chochma* do *Guf* de *Galgalta*, mas não realmente até o *Peh*, já que o *Peh* é o *Keter* do *Guf* de *Galgalta*, e o *Rosh* de *AB* carece de *Keter*.

Toch e *Sof* do *Partzuf AB* de *AK*

10. Então aquela luz refletida retornou e expandiu *Malchut* em dez *Sefirot* dela e dentro dela: dela para baixo até a *Malchut* nela, onde dez *Sefirot* do *Guf* surgiram, chamadas as dez *Sefirot* de *Toch*. Dez *Sefirot* de luz refletida sem luz direta expandida daí para baixo, que são luz feminina, finalizando (*Sof*) o grau. Assim esclarecemos *Rosh*, *Toch* e *Sof* do *Partzuf AB* de *AK*.

Capítulo Onze

Explica o terceiro *Partzuf* de *AK* chamado *SAG* de *AK* no nível de *Bina* e contém dois tópicos:

1. Depois que *AB* de *AK* foi completado, a luz circundante retornou e refinou a espessura da fase três para a fase dois, e dez *Sefirot* do *Rosh*, *Toch*, *Sof* no nível de *Bina* surgiram, chamadas *SAG* de *AK*.
2. Primeiro, a tela no *Tabur* ascendeu à sua raiz no *Peh*, como está escrito sobre *AB* de *AK*.

O refinamento da tela da fase três para a fase dois. Não há refinamento na tela do *Rosh*, mas sim na tela do *Tabur*.

1. Depois que o *Partzuf AB* de *AK* foi concluído acima, a luz superior o vestiu, e a luz circundante refinou mais uma vez a espessura nele, como no *Partzuf Galgalta* de *AK* (consulte o Capítulo 10, item 4), ou seja, a espessura da tela em sua *Malchut* de *Malchut*, que é a *Malchut* do *Guf* de *AB*, chamada *Tabur*. É assim porque não há refinamento em nenhum *Partzuf* em *Malchut* do *Rosh*, chamada *Peh*, pois ela opera de baixo para cima, e a luz não é limitada de forma alguma dentro dela, e por isso não a refina.

O surgimento do *Rosh*, *Toch* e *Sof* do *Partzuf SAG* de *AK*

2. Malchut de AB, chamada Tabur, foi refinada de toda a sua espessura, ou seja, a espessura da fase três, e tornou-se tão refinada quanto a raiz. Assim, considera-se que *Malchut* ascendeu ao seu emanador, ou seja, *Peh* do *Rosh* de *AB* de *AK*. Este *Peh* é a raiz e o emanador das dez *Sefirot* do *Guf* de *AB* de *AK*.

Como ele subiu ao *Peh*, a raiz lhe doou a espessura como no início, exceto na última fase, que foi perdida e não volta (ver capítulo 10, item 9). Como resultado, *Malchut* tornou-se espessa novamente, com uma espessura da fase dois. Nós nos referimos ao seu crescimento espessamento como uma descida ao seu lugar inicial, ou seja, no Chazeh, perto do Tabur de *AB* de *AK*, de onde ela veio (ver Capítulo 10, item 10).

Lá, um acoplamento por golpe foi feito mais uma vez, e dez *Sefirot* do *Rosh* emergiram no nível de *Bina*, já que a luz refletida da fase dois não alcança mais alto que isso. Dez *Sefirot* do *Toch* e dez *Sefirot* do *Sof* expandiram-se de lá para baixo (consulte o Capítulo 10, itens 9, 10). Este *Partzuf* é chamado *Partzuf SAG* de *AK* porque tem apenas o nível de *Bina*. Os restantes *Partzufim* de *AK* emergiram da mesma forma.

Capítulo Doze

Explica o quarto e quinto *Partzufim* de *AK* chamados *MA* e *BON* de *AK*, contém quatro tópicos:

1. O surgimento de *MA* e *BON* de *AK*. 2. A espessura é chamada de vapor e as cinco fases nela são chamadas: *Metzach* [testa], *Ayin*, *Awzen*, *Chotem*, *Peh*. 3. A fase quatro se conecta com a espessura da fase um e a raiz de *AK*. É por isso que houve um acoplamento por golpe nelas. 4. O *MA* interno e externo e o *BON* de *AK*.

O surgimento de *MA* e *BON* de *AK*

1. Assim que o *Partzuf SAG* foi concluído, a luz circundante retornou e refinou a espessura da fase dois para a fase um. Então a luz superior, que nunca para de brilhar, o atingiu e isso causou o surgimento das dez *Sefirot* no nível de *ZA*, chamado *Partzuf MA* de *AK*, e se expandiu em *Rosh*, *Toch* e *Sof*.

Este *Partzuf* é chamado de mundo de *Nekudim*. Um refinamento da tela também ocorreu nele, como nos *Partzufim* anteriores de *AK*, mas aqui o refinamento é considerado como a "quebra dos vasos", pois a espessura da fase quatro está envolvida aqui (ver Parte 4, item 36), e apenas a espessura da raiz permaneceu nela.

Assim, a luz superior, que nunca para de brilhar, atingiu aquela espessura da raiz, e dez *Sefirot* no nível de *Malchut* emergiram, consideradas como o *Partzuf BON* de *AK*, e isso é chamado de mundo de *Atzilut* e *BYA*.

A espessura é chamada de vapor e as cinco fases nela são chamadas: *Metzach* (testa), *Ayin*, *Awzen*, *Chotem*, *Peh*

2. Assim, esclarecemos completamente a questão da emanação dos cinco *Partzufim* de *AK* um do outro, chamados *Galgalta*, *AB*, *SAG*, *MA* e *BON*. Saiba que essas cinco fases de telas são chamadas de cinco vapores porque a espessura na tela é chamada de vapor.

Assim, o *Partzuf Galgalta* de *AK* emergiu do vapor de *Peh*, que é a fase quatro. O *Partzuf AB* de *AK* emergiu do vapor de *Chotem*, que é a fase três. O *Partzuf SAG* de *AK* emergiu do vapor de *Awzen*. O *Partzuf MA* de *AK* emergiu do vapor de *Eynaim*, que é a fase um, e o *Partzuf BON* de *AK* emergiu do vapor de *Metzach*, que é a fase de *Keter*, ou seja, a raiz da espessura.

A fase quatro se conecta com a espessura da fase um e a raiz de *AK*, e é por isso que houve um acoplamento por golpe nelas

3. Podemos perguntar: "Mas o vapor de *Eynaim*, sendo a fase um, tem espessura fraca, insuficiente para um acoplamento por golpe (como o ARI escreveu na Parte 3, item 80). É ainda mais com o vapor que vem de *Metzach*, que é espessura da raiz, e é insuficiente para um acoplamento por golpe.

O fato é que antes de ser feito um acoplamento no vapor de *Eynaim*, uma nova situação foi estabelecida lá, chamada de segunda restrição, que é a ascensão da fase quatro a *Bina*. Como resultado, a fase um e a fase raiz ganharam espessura, até serem suficientes para um acoplamento por golpe. A razão pela qual o mundo de *Nekudim* que emergiu de *Eynaim* ser chamado de *SAG*, e o mundo de *Atzilut* ser chamado de novo *MA* que emergiu de *Metzach*, é que existem dois níveis lá: masculino e feminino.

No mundo de *Nekudim*, um registro de vestimenta permaneceu da fase dois, que se conectou com o registro de espessura da fase um, e o nível de *SAG*, chamado "masculino", surgiu neles. Da mesma forma, no mundo de *Atzilut*, permaneceu um registro de vestimenta da fase um, que se conectava com a espessura da fase raiz. O nível de *MA*, chamado "masculino", emergiu sobre eles da

sua união. Porém, da fase do registro da espessura, que é o nível feminino, ficou apenas o nível de *BON*. É por isso que este *MA* é chamado de "O novo *MA*", em oposição ao nível de *MA* em *Nekudim*, que é o antigo *MA*, precedendo este *MA*.

O *MA* interno e externo e *BON* de *AK*

4. Esses dois níveis de *MA* e *BON* que surgiram em *Nekudim* e no mundo de *Atzilut* não são mais considerados como *MA* e *BON* de *AK* em si, mas como a exterioridade de *MA* e *BON* de *AK*, pois foram estabelecidos na segunda restrição, enquanto *AK* é inteiramente a primeira restrição.

No entanto, esses dois níveis, *MA* e *BON*, foram incorporados na interioridade de *AK* porque passaram por ele e nele se estabeleceram, pois não há ausência no espiritual. Estes *MA* e *BON* que foram incorporados em *AK* são chamados de *MA* e *BON* de *AK*, ou o *MA* interno e *BON* de *AK*, e o mundo de *Nekudim* e o mundo de *Atzilut* os cobrem.

Capítulo Treze

Explica a vestimenta dos *Partzufim* uns nos outros e contém três tópicos:

1. A necessidade dos cinco *Partzufim* emergirem um abaixo do outro. 2. O *Tabur* do superior torna-se o *Peh* do *Rosh* para seu *Partzuf* inferior. Assim, cada *Partzuf* emerge da *Malchut* de *Malchut* do superior chamado *Tabur*. 3. A ordem de vestimenta dos *Partzufim* uns nos outros.

A diferença entre os cinco níveis um abaixo do outro e os cinco níveis um acima do outro

1. Agora você pode entender completamente a diferença entre as dez *Sefirot KHB, ZA, Malchut* que ficam uma acima da outra, e os cinco *Partzufim Galgalta, AB, SAG, MA, BON*, que ficam um abaixo do outro. As dez *Sefirot KHB, ZA* e *Malchut* surgiram e foram emanadas durante a ascensão de *Malchut* ao emanador, ocorrendo em cada um dos cinco *Partzufim* (ver Capítulo 10, item 5).

É assim porque o nascimento de um *Partzuf* exige que a tela e a *Malchut* no *Partzuf* anterior ascendam ao *Peh* do *Rosh* para lá receber a nova espessura em uma nova forma. Nesse momento, um novo acoplamento por golpe é feito para o novo *Partzuf*.

No entanto, as dez *Sefirot KHB ZON* que surgem durante o refinamento de *Malchut* (ver Capítulo 6, item 5) não recebem uma nova espessura. Ao contrário, elas ascendem e se refinam cada vez mais. Refinamento significa uma ascensão. Assim, a fase três é emanada acima da fase quatro, e a fase dois acima na fase três, etc.

O *Peh* do *Rosh* do inferior deve emergir no lugar do *Chazeh* do superior

2. No entanto, durante a emanação dos *Partzufim*, quando (por exemplo) o *Partzuf AB* emerge do *Partzuf Galgalta*, *Malchut* do *Guf* de *Galgalta* deve ascender ao lugar do *Peh* do *Rosh* em *Galgalta*. Lá, ela recebe novamente a espessura da fase três (Capítulo 10, itens 8, 9).

Adquirir a espessura significa retornar ao seu lugar, ao *Tabur* do *Partzuf Galgalta* como no início. Está escrito lá que o novo acoplamento por golpe na fase três ocorreu necessariamente no lugar do *Tabur* [agora chamado de *Chazeh*] do *Partzuf Galgalta*.

Assim, você vê que *Malchut* do *Rosh* do *Partzuf AB* está no lugar do *Tabur* do *Partzuf Galgalta*. Consequentemente, você sempre descobrirá que *Malchut* do *Guf* do *Partzuf* superior torna-se *Malchut* do *Rosh* do seu *Partzuf* inferior. Em outras palavras, o *Tabur* do superior torna-se o *Peh* do *Rosh* do inferior.

Cinco Partzufim devem emergir um abaixo do outro

3. Desta forma, o *Peh* do *Tabur* de *Galgalta* tornou-se o *Peh* do *Rosh* de *AB*, o *Peh* do *Tabur* de *AB* tornou-se o *Peh* do *Rosh* de *SAG*, e o *Peh* do *Tabur* de *SAG* tornou-se o *Peh* do *Rosh* de *MA*. *Peh* do *Tabur* de *MA* tornou-se o *Peh* do *Rosh* de *BON*. Assim, os cinco *Partzufim* devem emergir um abaixo do outro, em oposição às dez *Sefirot* internas em cada *Partzuf* que emergem uma acima da outra.

Cada *Partzuf* emerge da *Malchut* de *Malchut* do superior

4. Daí vem a regra de que cada *Partzuf* é emanado pelo poder da *Malchut* de *Malchut* no superior. Como foi explicado, *Malchut* do *Guf* no *Partzuf* superior, chamado *Tabur* do superior, é o emanador de seu *Partzuf* subsequente.

Por exemplo: pela ascensão do *Tabur* do *Partzuf* de *Galgalta* ao *Peh* do *Rosh* de *Galgalta*, ele recebe ali a espessura da fase três, em cujo acoplamento por golpe emerge o *Partzuf* subsequente, chamado *AB*. Este *Tabur* de *Galgalta* é *Malchut* de *Malchut* de *Galgalta*, porque o *Peh* é *Malchut*, e

o *Tabur* é *Malchut* de *Malchut*. Assim, *Malchut* de *Malchut* do superior é a raiz e o emanador do inferior.

A ordem das vestimentas dos cinco *Partzufim* de *AK* um em cima do outro

5. No entanto, você ainda deve entender a ordem das vestimentas nos cinco *Partzuf*im de *AK*. *Peh* do *Rosh* do *Partzuf AB* fica no lugar do *Tabur* do *Partzuf Galgalta* (ver item 3) e se estende de baixo para cima até o *Peh* do *Rosh* de *Galgalta* porque ali é considerado o nível completo das dez *Sefirot* do *Rosh* de *AB* devido ao *Tabur* de *Galgalta* que lá ascendeu e recebeu a espessura por seu acoplamento (ver item 2).

É por isso que dizemos que dez *Sefirot* do *Rosh* de *AB* ficam e vestem as dez *Sefirot* do *Toch* de *Galgalta*, ou seja, do *Peh* ao *Tabur*. Assim, o *Rosh* do *Partzuf Galgalta* sempre permanece exposto, sem vestimenta.

A razão pela qual não há vestimentas no *Rosh*

6. Da mesma forma, as dez *Sefirot* do *Rosh* do *Partzuf SAG* também vestem as dez *Sefirot* do *Toch* de *AB*, e as dez *Sefirot* do *Rosh* do *Partzuf MA* vestem as dez *Sefirot* do *Toch* do *Partzuf SAG*, e assim por diante. Em outras palavras, também pela razão acima, com relação à vestimenta de *AB* ao *Partzuf Galgalta*, porque todos eles têm uma única razão: todos eles emergem pelo poder da ascensão do *Tabur* do superior ao *Peh* do superior. Consequentemente, as dez *Sefirot* do *Rosh* do inferior estão no lugar das dez *Sefirot* do *Toch* do superior, ou seja, do *Peh* ao *Tabur*. Do *Peh* de cada superior e acima, fica sempre exposto, sem nenhuma vestimenta.

Capítulo Quatorze

Explica que havia duas restrições nos mundos.

A primeira restrição foi apenas em *Malchut*, e as nove *Sefirot* superiores estavam livres de qualquer restrição. Na segunda restrição, a restrição aconteceu de *Bina* para baixo em cada grau, e *Bina*, *Tifferet* e *Malchut* saíram de cada grau.

O *Sium* que foi feito no lugar de *Bina* é chamado de *Parsa*

1. Vamos agora explicar as dez *Sefirot* chamadas de "cinco mundos": *Adam Kadmon*, *Atzilut*, *Beria*, *Yetzira* e *Assiya*. Aqui devemos conhecer as duas restrições que ocorreram nos mundos. A primeira restrição foi apenas no vaso de *Malchut*, para não receber a luz de *Ein Sof* dentro dela. As nove *Sefirot* superiores permaneceram livres de qualquer tela e restrição. Dessa fase surgiram os três primeiros *Partzufim* no mundo de *AK*, chamados *Galgalta*, *AB*, *SAG*, conforme explicamos no capítulo 12. Depois disso, naquele *Partzuf Nekudot* de *SAG* de *AK*, houve uma segunda restrição, onde a *Malchut* que termina a linha da luz de *Ein Sof* que estava no ponto deste mundo ascendeu ao lugar do *Chazeh* do *Partzuf Nekudot* de *SAG* de *AK*. Ela terminou ali a linha da luz de *Ein Sof*, e metade de *Tifferet* e *NHYM* do *Chazeh* do *Partzuf* para baixo permaneceram vazios, sem luz.

Assim como um novo *Sium* foi feito na luz da linha em geral, no lugar do *Chazeh* do *Partzuf Nekudot* de *SAG* de *AK* por causa da ascensão de *Malchut* a *Bina* do *Guf*, chamado *Tifferet*, da mesma forma ocorreu nas dez *Sefirot* internas de cada grau. *Malchut* daquele grau ascendeu a *Bina* daquele grau e terminou o grau lá. *Bina* e *TM* daquele grau saíram do grau e caíram no grau abaixo dele. Esse novo *Sium* que ocorreu na segunda restrição no lugar de *Bina*, ou *Tifferet*, é chamado de *Parsa* [firmamento].

O *Parsa* geral interrompe entre *Atzilut* e *BYA*

2. Falaremos agora da perspectiva do *Parsa* geral. A *Malchut* final que estava no ponto deste mundo ascendeu ao lugar do *Chazeh* do *Partzuf Nekudot* de *SAG* de *AK* e terminou a luz da linha lá. O *Sium* que foi feito no lugar do *Chazeh* é chamado de "o *Parsa* geral".

O mundo de *Atzilut* emergiu deste *Parsa* para cima. Deste *Parsa* para baixo, no lugar que foi esvaziado da luz da linha de *Ein Sof*, emergiram os três mundos *Beria*, *Yetzira*, *Assiya*, através da luz da consequência. Assim, no lugar da metade de *Tifferet*, surgiu o mundo de *Beria*; no lugar de *Netzah*, *Hod*, *Yesod*, emergiu o mundo de *Yetzira*, e no lugar de *Malchut* emergiu o mundo de *Assiya*.

Após correções especiais, o mundo de *Beria* recebe através da tela da fase dois de *YESHSUT* de *Atzilut*. O mundo de *Yetzira* recebe de *ZA* de *Atzilu*t através da tela da fase um, e o mundo de *Assiya* recebe de *Malchut* de *Atzilut* através da tela da raiz da espessura.

ABYA são quatro níveis *HB TM*

3. Portanto, existem cinco mundos chamados *KHB TM*. O mundo de *AK* tem o grau de *Keter*, ou seja, as dez *Sefirot* do *Partzuf Galgalta de AK*. Isso ocorre porque o nível de cada mundo é medido de acordo com o nível de seu primeiro *Partzuf*, assim como a medida do nível nas *Sefirot* é de acordo com sua *Sefira* mais elevada.

O mundo de *Atzilut* tem o nível de *Chochma*, ou seja, nas dez *Sefirot* do *Partzuf AA* de *Atzilut*, que é considerado o primeiro *Partzuf*, porque *Atik* é superior a *Atzilut*. O mundo de *Beria* tem o nível de *Bina*, ou seja, *YESHSUT*; o mundo de *Yetzira* – o nível de *ZA*; e o mundo de *Assiya* – o nível de *Malchut*.

A principal diferença entre *AK* e *ABYA* é que *AK* é da primeira restrição, enquanto *ABYA* é da segunda restrição. *Atzilut* está acima do *Parsa* geral e *BYA* está abaixo desse *Parsa*.

4. As diferenças entre esses cinco mundos são principalmente resultado das duas restrições. O mundo de *Adam Kadmon* é da primeira restrição, onde a linha de *Ein Sof* brilha até o ponto deste mundo. Suas nove *Sefirot* estão livres de qualquer tela e restrição.

No entanto, os quatro mundos *ABYA* são da segunda restrição, onde de *Bina* para baixo em cada um de seus graus, a restrição de *Malchut* já está envolvida, devido à ascensão de *Malchut* a *Bina* de cada grau. Embora o mundo de *Atzilut* seja da segunda restrição, ele ainda está livre de qualquer tela e restrição porque se situa do *Parsa* geral para cima. Assim, a luz da linha de *Ein Sof* brilha nele até o fim, ou seja, até o *Parsa*, que é o lugar do *Chazeh* do *Partzuf Nekudot* de *SAG* de *AK*.

O mundo de *Beria* já está abaixo do *Parsa* geral, ou seja, depois que a luz da linha de *Ein Sof* para. Ele tem apenas a luz da consequência da luz da linha. No entanto, uma vez que está no lugar da metade de *Tifferet* de *Nekudot* de *SAG* de *AK*, e *Tifferet* é considerada como *Bina* do *Guf*, como *KHB* do *Guf* são chamados de *HGT*, portanto, foi corrigido para receber a iluminação de *Bina*, que é *YESHSUT*.

O mundo de *Yetzira*, situado no lugar de *NHY* do *Partzuf Nekudot* de *SAG* de *AK*, ou seja, a fase de *ZA*, foi corrigido para receber a iluminação de *ZA* de *Atzilut*. O mundo de *Assiya* que fica no lugar de *Malchut* do *Partzuf Nekudot* de *SAG* de *AK* foi corrigido para receber a iluminação de *Malchut* de *Atzilut*.

5. Portanto, você pode ver que em *AK*, antes da ocorrência da segunda restrição, não havia uma tela real, exceto no ponto deste mundo, que é seu *Sium Raglin* (fim das pernas). Todas as telas acima mencionadas em *AK* acima do ponto deste mundo são apenas operações dessa tela.

Sabe-se que a espessura da tela não pode subir nem um pouco acima de seu lugar. Assim, apenas os efeitos da tela se elevam acima de seu lugar, mas são desprovidos de qualquer espessura. Portanto, não há espessura e telas em *AK*, embora sua tela seja a mais espessa de todos os mundos, sendo que é da fase quatro. É assim porque essa espessura se torna ativa apenas de seu *Sium Raglin* para baixo, que está apenas no ponto deste mundo.

6. A segunda restrição ocorreu no mundo de *Atzilut*, e o *Parsa* foi erguido entre *Atzilut* e *BYA* devido à ascensão de *Malchut* da fase quatro do ponto deste mundo para o lugar do *Chazeh* do *Partzuf Nekudot* de *SAG* de *AK*. Ela parou a luz de *Atzilut* lá, e este novo *Sium* é chamado de *Parsa*.

Portanto, o *Sium Raglin* de todos os *Partzufim* de *Atzilut* ocorreu no lugar daquele *Parsa*, pois a luz de *Ein Sof* não brilha mais, mas apenas uma luz de consequência. A tela da fase três está naquele *Parsa*, terminando o *Raglaim* de *AA* por causa da incorporação da fase quatro no *Parsa*, assim como as telas dos outros *Partzufim*. Assim, do *Parsa* para baixo, o poder da tela domina, pois parou a luz superior de *Ein Sof*.

No entanto, não há nenhuma tela do *Parsa* para cima. Em vez disso, todas as telas acima mencionadas, da tela de *Sium Raglin* de *Atzilut* para cima, são apenas operações que se elevam pelo poder da tela de *Sium Raglin* dos cinco Partzufim de *Atzilut*. Estes recebem toda a sua iluminação pela tela de *Sium Raglin*, embora não recebam nada de sua espessura, pois a espessura da tela não pode ascender acima de seu lugar. Portanto, não há nenhuma tela em todos os Partzufim de *Atzilut*.

Capítulo Quinze

Explica a questão de *Keter* e *ABYA* nos cinco *Partzufim* de *Atzilut* e todos os graus, e contém dois tópicos:

1. O *Parsa* no *Chazeh* de *Atzilut* é uma incorporação do *Parsa* geral, pelo qual o próprio mundo de *Atzilut* é dividido em *ABYA*. 2. Assim como o mundo de *Atzilut* é dividido em *ABYA* pelo poder do *Parsa* geral, todo e qualquer grau é dividido em *ABYA* internos.

Explicaremos agora as fases de *Keter* e *ABYA* nos cinco *Partzufim* de *Atzilut*. *AA* é *Keter*, e *AVI* superiores que vestem *AA* de *Peh* até seu *Chazeh* são *Atzilut*. *YESHSUT*, que veste *AA* do *Chazeh* ao *Tabur*, são *Beria*, e *ZA* e *Malchut*, que vestem *AA* do *Tabur* para baixo, são *Yetzira* e *Assiya*.

O *Parsa* no *Chazeh* de *Atzilut* é uma incorporação do *Parsa* geral, pelo qual o próprio mundo de *Atzilut* é dividido em *ABYA*.

2. A razão para esses nomes é que após o *Partzuf Nekudot* de *SAG* de *AK* ter sido dividido em seu *Chazeh*, onde do *Chazeh* e acima está o mundo de *Atzilut*, e do *Chazeh* e abaixo estão os três mundos *BYA* que emergiram da linha da luz de *Ein Sof*, como foi escrito no capítulo anterior, ele está incorporado também no próprio mundo de *Atzilut*, como uma incorporação do superior a partir do inferior. *AA* é a essência do mundo de *Atzilut*, pois assim como o nível de cada dez *Sefirot* é medido por sua *Sefira* mais alta, cada mundo é medido de acordo com o nível de seu primeiro *Partzuf*, dividido no *Chazeh*. Ele é considerado como *Atzilut* do *Chazeh* para cima, e como *BYA* em *Atzilut* do *Chazeh* para baixo. O *Parsa* no lugar do *Chazeh* de *AA* é uma incorporação do *Parsa* geral que fica sob o *Sium* de todo o *Atzilut*.

Assim, o próprio *AA*, cujo *Rosh* é exposto sem vestimenta, é considerado como *Keter*. *AVI*, que o vestem até o *Chazeh*, estão livres até mesmo da incorporação do *Parsa* e são considerados como *Atzilut*. *YESHSUT*, no entanto, que fica abaixo do *Parsa* no *Chazeh* de *AA* onde o *Parsa* geral é incorporado, é considerado como *Beria*. *ZA* veste apenas *NHY* de *AA* e é considerado *Yetzira*; e *Malchut*, que veste *Malchut* de *AA*, é considerada como *Assiya*. Agora você pode ver como os três mundos *BYA* estão conectados em *YESHSUT* e *ZON* de *Atzilut*, que vestem do *Chazeh* de *AA* para baixo.

Assim como *Atzilut* é dividido em *ABYA* pelo poder da incorporação do *Parsa* geral, todo e qualquer grau é dividido em *ABYA* interior

3. Isso também explica a questão das dez *Sefirot* de *Keter* e *ABYA* em cada *Partzuf* nos *Partzufim* de *ABYA*. Como foi explicado no mundo geral de *Atzilut*, que é *AA* que foi dividido no *Chazeh*, seu *Rosh* é *Keter*, e de seu *Peh* até o seu *Chazeh* é *Atzilut*. De seu *Chazeh* até o seu *Tabur* é *Beria*, e de seu *Tabur* para baixo é *Yetzira* e *Assiya*.

Isso se refere a todos os *Partzufim* internos em *ABYA*. Em cada *Partzuf* neles, o *Rosh* é considerado como *Keter*, do *Peh* ao *Chazeh* é considerado como *Atzilut*, e do *Chazeh* ao *Tabur* como *Beria*. Finalmente, de *Tabur* para baixo é considerado como *Yetzira* e *Assiya*.

Tabela de Perguntas para o Significado das Palavras

1. O que é um órgão, órgãos?
2. O que é a luz de partida?
3. O que é a luz decrescente?
4. O que é a luz da face?
5. O que é a luz de consequência?
6. O que são letras separadas?
7. O que são letras conectadas?
8. O que é *Awzen* [ouvido]?
9. O que é posterior?
10. O que é Ima inferior?
11. O que é meio?
12. O que é um espelho?
13. O que é Arich Anpin?
14. O que é *AT* [pronunciado *ET*]?
15. O que é *Bohu*?
16. O que é uma casa [salão]?
17. O que é violação?
18. O que é criação?
19. O que é carne?
20. O que é um *Guf*?
21. O que é *Galgalta*?
22. O que são tendões?
23. O que são quatro formas?
24. O que é fala?
25. O que é “de passagem”?
26. O que é um caminho estreito?
27. O que é um caminho largo?
28. O que é separação?
29. O que é vapor?
30. O que é vapor saindo?
31. O que é *HaVaYaH* preenchido?
32. O que é *HaVaYaH* simples?
33. O que é um salão?
34. O que é um salão superior?
35. O que é um golpe?
36. O que é um olhar?
37. O que é um segundo olhar?
38. O que é partida?
39. O que é distanciamento?
40. O que é vestimenta?
41. O que é centelha?
42. O que é espessura?
43. O que é expansão?
44. O que é a segunda expansão?
45. O que é uma cauda para os leões?
46. O que é *Zeir Anpin*?
47. O que é *Chotem* [nariz]?
48. O que é substância?
49. O que é um selo?

50. O que é uma janela?
51. O que é esculpir?
52. O que são elementos básicos?
53. O que é *Yetzira*?
54. O que é uma cadeira?
55. O que é potencial?
56. O que são vasos completos?
57. O que é um trono?
58. O que é *Keter*?
59. O que é uma vestimenta?
60. O que é medula?
61. O que é dela e dentro dela?
62. O que é vestimenta completa?
63. O que é uma tela?
64. O que é uma tela bloqueada?
65. O que é um lugar de escuridão?
66. O que é aninhamento?
67. O que é uma centelha do ser criado?
68. O que é uma pequena centelha?
69. O que é *Nefesh*?
70. O que é um forame estreito?
71. O que é um ponto?
72. O que é *Neshama*?
73. O que é adjacente?
74. O que é uma *Sefira*?
75. O que é um mundo?
76. O que são *Eynaim* [olhos]?
77. O que é o eu da luz?
78. O que é *Assiya*?
79. O que é *Atik*?
80. O que é *Peh* [boca]?
81. O que é real?
82. O que é separação?
83. O que é *Partzuf*?
84. O que é forma?
85. O que é muito estreita?
86. Qual é o santo dos santos?
87. O que é aninhamento?
88. O que são *Klipot* [cascas]?
89. O que é visão?
90. O que é *Rosh*?
91. O que é a cabeça para as raposas?
92. O que é a quarta parte do sangue?
93. O que é *Ruach*?
94. O que é *Ruach* fina?
95. O que é um quadrado?
96. O que é cheiro?
97. O que é quebra?
98. O que é uma raiz?
99. O que é som?
100. O que são raízes dos vasos?

101. O que é *Tohu*?

Tabela de Respostas para o Significado das Palavras

1. O que é um órgão, órgãos?
Estes são os vasos das *Sefirot* do *Guf*, ou seja, os seres emanados da tela do *Peh* do *Rosh* para baixo.
(Parte 3, Capítulo 8, item 1)

2. O que é uma luz de partida?
A luz refletida, ou seja, a luz superior que não é recebida na fase quatro, é rejeitada por ela e volta ao seu lugar.
(Parte 3, Capítulo 15, item 6)

3. O que é uma luz decrescente?
À medida que as dez *Sefirot* da luz direta passam da tela para baixo para vestir, seu valor diminui por causa disso e elas são consideradas como "luz decrescente".
(Parte 3, 34)

4. O que é a luz da face?
É a luz de *Chochma*.
(Parte 3, Capítulo 8, item 9)

5. O que é uma luz de consequência?
Estas são as dez *Sefirot* da luz direta que brilham através da tela para baixo. (Parte 3, Capítulo 15, item 9)

6. O que são letras separadas?
Quando o eu se veste nos vasos, as quatro fases *HB TM* são designadas por quatro letras separadas, após a vestimenta das luzes na espessura dos vasos, ignorando a disparidade de forma entre elas. Essa disparidade de forma significa separação na espiritualidade. (Veja o termo "separação").
(Parte 3, Capítulo 15, item 4)

7. O que são letras conectadas?
O refinamento da espessura em *Malchut* de *Malchut*, que ocorre no *Guf* de cada *Partzuf*, quando a luz refletida sai gradualmente até se elevar ao Emanador, nesse momento, essas dez *Sefirot* são chamadas de "letras conectadas", devido ao refinamento que os vasos adquirem cada vez mais. Esse refinamento as conecta e as aproxima da raiz, conforme escrito no item 6, onde a espessura separa enquanto o refinamento conecta.
(Parte 3, Capítulo 15, item 5)

8. O que é *Awzen* [ouvido]?
É o nível das dez *Sefirot* do *Rosh* na fase dois, ou seja, *Bina*. (Parte 3, Capítulo 12, item 7)

9. O que é posterior?
Quando a luz direta, ou seja, a luz de *Chochma*, não está vestida no vaso, o vaso é chamado de posterior, ou posteriores. Foi escrito no item 4 que a luz de *Chochma* é chamada de luz da face. Assim, quando a luz de *Chochma* está ausente do vaso, ela é chamada de posterior.
(Parte 3, Capítulo 15, item 6)

10. O que é Ima inferior?
É a *Malchut* de *Atzilut*.
(Parte 3, Capítulo 4, item 7)

11. O que é meio?
É algo que decide e conecta dois extremos. A partir disso, você pode entender o significado dos nomes "linha do meio" e "pilar do meio" em todos os lugares, que consistem em três *Sefirot – Daat*, *Tifferet*, *Yesod*.
(Parte 3, Capítulo 5, item 4)

12. O que é um espelho?
Malchut é chamada de "um espelho que não tem nada próprio" ou "um espelho que não brilha". *Zeir Anpin* é chamado de "um espelho brilhante". É chamado de Luz porque *Zeir Anpin* e *Malchut* são chamados de "as duas luzes", uma vez que todas as iluminações dos inferiores vêm apenas deles e não de cima deles.
(Parte 3, Capítulo 7, item 2)

13. O que é *Arich Anpin*?
O *Partzuf Keter* é chamado de *Arich Anpin* por causa do eu da luz de *Chochma* nele. *Tifferet* é chamada de *Zeir Anpin* porque não tem mais do que um pouco de iluminação de *Chochma*. Os nomes *AA* e *ZA* são paralelos, pois se relacionam apenas com a luz de *Chochma* no *Partzuf*, pois *Chochma* é chamada de luz da face.
(Parte 3, Capítulo 6, item 7)

14. O que é *AT* [pronuncia-se *ET*]?
Malchut é chamada de *AT*, porque ela consiste em todas as letras de *Aleph* a *Tav* (todas as letras do alfabeto hebraico). É assim porque as letras são os vasos das *Sefirot*, e todos os vasos vêm de *Malchut*.
Parte 3, Capítulo 12, item 2)

15. O que é *Bohu* (vazia, disforme)?
Bohu é outro nome para *Arich Anpin*. É paralelo a *Tohu* (sem forma), que é um nome para *Atik*, que significa negação de realização, enquanto *Bohu* designa realização e existência. É um acrônimo de *Bo Hu* [Nele].
(Parte 3, Capítulo 6, item 3)

16. O que é uma casa [salão]?
A *Sefira* de *Malchut* que foi separada dos vasos internos e se tornou um vaso para a luz circundante é chamada de casa ou salão (ver Respostas para Tópicos, item 176).
(Parte 3, Capítulo 5, item 1)

17. O que é violação?
Quando a luz supera a tela limitante que está em seu caminho, isso é chamado de violação. Isso significa que ela ignora completamente o limite que está em seu caminho, abre uma passagem e brilha do limite para baixo.
(Parte 3, Capítulo 7, item 1)

18. O que é criação?
Uma existência de iniciação a partir da ausência é chamada de "criação". A espessura nos vasos não pode ser revelada no mundo de *Atzilut*, mas apenas do fundo do mundo de *Atzilut* para baixo. Portanto, daquele lugar para baixo é chamado de *Beria*, devido à espessura que apareceu.

A espessura é o desejo de receber no ser criado, a existência a partir da ausência, pois tudo na realidade é considerado como emergindo Dele, existência a partir da existência. Isso ocorre porque não se pode dar o que não se tem, exceto pelo desejo de receber, que necessariamente não está Nele, pois de quem Ele receberia?
(Parte 3, Capítulo 2, item 3)

19. O que é carne?
A fase três, chamada *Zeir Anpin*, é chamada de carne. Esta denominação pertence apenas às dez *Sefirot* cujo nível é o mesmo. Essas dez fases são chamadas de *OBGAM* [acrônimo para *Or*, *Bassar*, *Gidin*, *Atzamot*, *Mochin*]. *Malchut* é chamada de *Or* (pele), *ZA* é chamada de *Bassar* (carne), *Bina* é chamada de *Gidin* (aramaico: tendões), *Chochma* é chamada de *Atzamot* (ossos) e *Keter* é chamado de *Mochin* (medula, intelecto).
(Parte 3, Capítulo 5, item 3)

20. O que é um *Guf* (corpo)?
As dez *Sefirot* que passam pela tela para baixo, onde *Malchut* se expande em dez *Sefirot* a partir dela e dentro dela são chamadas de *Guf*. Isso ocorre porque elas são a força primária no *Partzuf*, pois há a vestimenta primária do eu nos vasos.

No entanto, nas dez *Sefirot* do *Rosh* (cabeça) da tela para cima não há vestimenta completa, mas apenas raízes para a vestimenta.
(Parte 3, Capítulo 8, item 6)

21. O que é *Galgalta*?
O *Partzuf Keter*. O vaso onde a luz de *Yechida* é vestida também é chamado de *Galgalta*.
(Parte 3, Observação Interior, Capítulo 8, item 2)

22. O que são tendões?
O vaso de *Bina* nas dez *Sefirot* cujo nível é igual. (Parte 3, Capítulo 5, item 3)

23. O que são quatro formas?
A espessura no ser emanado, ou seja, o desejo nele, é chamada de soma total da substância do ser emanado. Essas quatro fases na espessura são chamadas de "quatro formas".
(Parte 3, Capítulo 6, item 4)

24. O que é fala?
Malchut do *Rosh* é chamada *Peh* (boca), e as dez *Sefirot* que passam por ela para baixo pelo brilho da tela são chamadas de fala. É assim que as luzes são sempre transmitidas e passam de *Partzuf* para *Partzuf*.
(Parte 3, Capítulo 11, item 2)

25. O que é "de passagem"?
As quatro fases sempre se relacionam entre si como causa e consequência, mesmo na luz direta: a fase um da luz direta é a razão e o emanador da fase dois, a fase dois da fase três e assim por diante. Cada grau é considerado como o emanador da existência de seu adjacente.

Por esta razão, também é considerado como passando para ela de *Ein Sof* toda a sua abundância para seu sustento. No entanto, quando o grau transmite ao seu inferior apenas no sentido de que é a causa que a precede, é chamada de doação "de passagem".

Mas se ela transmite de fato ao seu inferior um brilho com a tela nela de cima para baixo, isso é considerado como transmitindo a ela "em vestimenta".
(Parte 3, Capítulo 4, item 1)

26. O que é um caminho estreito?
A doação restrita é considerada uma doação que passa por um "caminho estreito".
(Parte 3, Capítulo 1, item 4)

27. O que é um caminho largo?

Doação abundante.
(Parte 3, Capítulo 1, item 4)

28. O que é separação?
Quando as dez *Sefirot* brilham e passam pela tela para baixo, elas se tornam escravizadas aos limites da tela. Nesse estado, elas não podem sugar nada do superior, mas apenas de acordo com os limites da tela. Por isso, considera-se que a tela as separa do superior, pois não as deixa mamar o quanto quiserem dali.
(Parte 3, Capítulo 12, item 4)

29. O que é vapor?
A luz refletida é chamada de vapor.
(Parte 3, Capítulo 11, item 4)

30. O que é vapor saindo?
Luz refletida que desce da tela para baixo.
(Lá)

31. O que é *HaVaYaH* preenchido?
Conforme escrito pelo ARI, a raiz das luzes e sua essência são as quatro letras simples de *HaVaYaH*, sem nenhum preenchimento. No entanto, seus preenchimentos são a expansão de *HaVaYaH* e a saída de suas luzes para fora.

Existem cinco *Partzufim*: *Keter*, *AB*, *SAG*, *MA*, *BON*. O *Partzuf Keter* é o principal entre eles e é a sua raiz. As dez *Sefirot* nele estão implícitas nas quatro letras simples *HaVaYaH*, chamadas de *HaVaYaH* interior.

Uma letra emerge de cada *Partzuf* e o veste. O *Partzuf Chochma* é estendido a partir do *Yod* de *HaVaYaH* do *Partzuf Keter*. Suas quatro letras são preenchidas com *Yodin* [pl. para *Yod*] da seguinte maneira: *Yod*, *Hey*, *Viv*, *Hey* (יה, ויו, יה, דוי), em Gematria *AB* (soma de 72).

O *Partzuf Bina* é estendido desde o primeiro *Hey*. Suas quatro letras *HaVaYaH* são preenchidas com *Yodin* e *Aleph* da seguinte maneira: *Yod*, *Hey*, *Vav*, *Hey* (יה,ואו,יה,דוי) etc. Assim, os *Partzufim* de *Keter* estão implícitos com *HaVaYaH* simples, enquanto os outros quatro *Partzufim* que o vestem estão implícitos com *HaVaYaH* completo (ver Observação Interior).
(Parte 3, Capítulo 15, item 3)

32. O que é *HaVaYaH* simples?
Ver item *HaVaYaH* completo.
(Parte 3, Capítulo 15, item 3)

33. O que é um salão?
Ver item casa.
(Parte 3, Capítulo 8, item 6)

34. O que é um salão superior?
Existem sete salões; o mais alto entre eles é chamado de salão superior.

35. O que é golpe?
Ver Luz Interior, Capítulo 1, item 70, e Capítulo 2, item 3.
(Parte 3, Capítulo 1, item 3)

36. O que é um olhar?

A expansão da luz de *Ein Sof* no acoplamento por golpe na tela no vaso de *Malchut* para elevar a luz refletida é chamada de olhar. É assim porque a luz que se expande de *Ein Sof* é sempre considerada como a luz de *Chochma*, chamada de luz de *Eynaim*, visão ou olhar.
(Parte 3, Capítulo 12, item 1)

37. O que é um segundo olhar?
A expansão da luz de *Ein Sof* para um acoplamento por golpe na *Malchut* do *Guf*, ou seja, quando ela copula nela durante o refinamento da tela de grau a grau até que surjam dez *Sefirot* uma acima da outra, é chamada de "segundo olhar".
(Parte 3, Capítulo 12, item 5 e Luz Interior, item 8)

38. O que é partida?
Onde quer que haja um refinamento da espessura de um grau, há também uma partida igual da luz e da abundância nela. É assim porque a medida do desejo de receber no grau é a sua espessura. Portanto, é óbvio que quando o desejo de receber desaparece, desaparece também toda a abundância que é recebida nela, pois não há coerção na espiritualidade.
(Parte 3, Capítulo 12 e Luz Interior, item 8)

39. O que é distanciamento?
A espessura da fase dois da luz direta é chamada de distanciamento, porque ela escolhe a luz de *Chassadim* e se afasta de receber a luz de *Chochma*. Além disso, após a restrição, também há distanciamento de *Chochma* na fase quatro, porque toda a restrição e tela nela pertencem à luz de *Chochma*.
(Parte 3, Capítulo 1, item 4)

40. O que é vestimenta?
Qualquer luz deve vestir um vaso, e não há luz sem um vaso (veja "De passagem").
(Parte 3, Capítulo 12, item 3)

41. O que é centelha?
A iluminação da luz refletida é sempre chamada de centelha ou faísca.
(Parte 3, Capítulo 2, item 2)

42. O que é espessura?
É a aquisição de uma grande medida do desejo de receber.
(Parte 3, Capítulo 1, item 1)

43. O que é expansão?
É a luz superior que se expande para o ser emanado. No entanto, devemos entender que é uma extensão da perspectiva do desejo naquele ser emanado, que atrai para si aquela expansão da luz superior de acordo com sua medida de anseio. O grau é completado apenas por duas fases de expansão da luz de *Ein Sof* (veja a segunda expansão).
(Parte 3, Capítulo 1, item 1)

44. O que é a segunda expansão?
A expansão da luz superior não completa sua vestimenta nos vasos de uma só vez. Isso porque em qualquer *Guf*, ou seja, nas dez *Sefirot* que vêm da tela para baixo, existe a questão do refinamento da espessura.

Nesse momento todas as luzes das dez *Sefirot* do *Guf* retornam à sua raiz e há um novo acoplamento em *Malchut* do *Rosh*, chamado de segunda expansão. Essa expansão enche os vasos do

Guf mais uma vez e completa a vestimenta do eu nos vasos do superior. Nesse ponto, ela também evoca um novo *Partzuf* fora dela.
(Parte 3, Capítulo 12 e Luz Interior, item 8)

45. O que é uma cauda para os leões?
O *Sium* (fim, conclusão) do grau superior é chamado de "cauda para os leões". "Cauda" implica *Sof* e *Sium*. Quando o ponto do *Sium* desce para o grau inferior, torna-se a fase raiz ali, e é chamado de "cabeça das raposas", pois em relação às dez *Sefirot* do grau superior, as dez *Sefirot* do inferior são considerados como "raposas" em comparação com os "leões".
(Parte 3, Capítulo 7, item 5)

46. O que é *Zeir Anpin*?
Ver *Arich Anpin*.
(Parte 3, Capítulo 4, item 5)

47. O que é *Chotem* [nariz]?
A *Sefira* de *Zeir Anpin* do *Rosh* é chamada de *Chotem*.
(Parte 3, Capítulo 11, item 4)

48. O que é substância?
O desejo de receber no ser emanado é considerado como sua "substância" geral. Suas quatro fases são consideradas as quatro formas do desejo, denominadas *HB TM* (ver item 84).
(Parte 3, Capítulo 6, item 3)

49. O que é um selo?
A luz refletida que ascende da tela em *Malchut* para cima e veste as dez *Sefirot* do *Rosh* é chamada de selo. As luzes que brilham da tela até as dez *Sefirot* do *Guf* são consideradas como as marcas desse selo.
(Parte 3, Capítulo 8, item 9)

50. O que é uma janela?
É a fase três do *Rosh*, vestida de luz refletida.
(Parte 3, Capítulo 1, item 4)

51. O que é esculpir?
Esculpir e saliência são duas relações paralelas no discernimento da abundância. Saliência significa que há grande abundância nas *Sefirot*, evidente e saliente em relação ao observador. Seu oposto é o discernimento de esculpir, o que significa que a deficiência de abundância nas *Sefirot* é manifestamente evidente ali.

Assim, a matéria do selo, onde os mundos são impressos um do outro (ver item 49), é considerada como um selo cujas letras são salientes e um selo cujas letras são esculpidas e deprimidas.

Assim, o selo de *Atzilut* é saliente e *Beria* é impresso por ele, o que significa que ele é um selo deprimido. *Yetzira* é impresso pelo selo deprimido de *Beria* e assim se torna um selo saliente. *Assiya* é impresso pelo selo saliente de *Yetzira* e fica deprimido.

Segue-se que as dez *Sefirot* de *Atzilut* e as dez *Sefirot* de *Yetzira* são consideradas salientes, e seu oposto, as dez *Sefirot* de *Beria* e as dez *Sefirot* de *Assiya* são consideradas deprimidas e esculpidas.
(Parte 3, Capítulo 7, item 1)

52. O que são elementos básicos?
As quatro fases na espessura do vaso de *Malchut* às vezes são chamadas de quatro elementos básicos.

(Parte 3, Capítulo 10, item 1)

53. O que é *Yetzira*?
O nível das dez *Sefirot* que vem através de um acoplamento por golpe na tela da fase um é chamado de *Yetzira*.
(Parte 3, Capítulo 3, item 3)

54. O que é uma cadeira?
O mundo de *Beria* é chamado de cadeira ou trono (ver item 57).
(Parte 3, Capítulo 4, item 4)

55. O que é potencial?
Existe o "potencial" e o "real". Por exemplo, a semente de uma fruta é considerada como incluindo a fruta "potencial", mas não de fato "real". No entanto, através da semeadura e do crescimento, o fruto emerge e se revela de "potencial" para um fato "real".

Da mesma forma, discernimos que antes que a luz de *Ein Sof* se expanda para a tela por um acoplamento por golpe, ela consiste em dez *Sefirot* em "potencial". Depois que a luz superior a atinge e eleva dez *Sefirot* da luz refletida que vestem a luz superior, considera-se que as dez *Sefirot* do *Rosh* se revelam de fato como raízes para os vasos.
(Parte 3, Capítulo 6, item 4)

56. O que são vasos completos?
As dez *Sefirot* que brilham, expandem e descem da tela para baixo são consideradas como tendo vasos completos; chamam-se dez *Sefirot* do *Guf*.
(Parte 3, Capítulo 8, item 7)

57. O que é um trono?
O mundo de *Beria* é chamado de mundo de *Kisse* [lit. trono], da palavra *Kisui* [cobertura] e ocultação. Isso ocorre porque a luz de *Chochma* está oculta lá (veja aqui o Capítulo 3, item 2).

Também implica que as luzes de *GAR* que são transmitidas lá do mundo de *Atzilut* são consideradas apenas como *Bina* e brilham lá apenas em um estado "sentado". É como alguém que se senta em uma cadeira; seu nível é diminuído. A iluminação de *Chochma* é chamada de "em pé", porque em pé o nível está completo.
(Parte 3, Capítulo 4, item 4)

58. O que é *Keter*?
É a primeira *Sefira* das dez *Sefirot*, mas há muitas fases de *Keter*. (Parte 3, Capítulo 6, item 7)

59. O que é uma vestimenta?
É a fase de *ZA* que se separou da luz interior e se tornou a luz circundante. Além disso, cada *Partzuf* inferior é chamado de vestimenta em relação ao seu *Partzuf* superior.
(Parte 3, Capítulo 6, item 3)

60. O que é medula?
É a *Sefira* de *Keter* nas dez *Sefirot* cujo nível é igual.
(Parte 3, Capítulo 5, item 3)

61. O que é dela e dentro dela?
A expansão e ampliação de *Malchut* do *Rosh* de si mesma para baixo, para as dez *Sefirot* chamadas dez *Sefirot* do *Guf*, é chamada "dela e dentro dela", indicando que todas essas dez *Sefirot* são fases de *Malchut* dentro dela, de *Keter* de *Malchut* à *Malchut* em *Malchut*.

(Parte 3, Capítulo 4, item 6)

62. O que é vestimenta completa?
A tela entre *Atzilut* e *Beria* que passa as dez *Sefirot* de *Atzilut* para *Beria* torna-se uma "vestimenta completa" que limita essas dez *Sefirot*.
(Parte 3, Capítulo 4, item 5)

63. O que é uma tela?
É uma força de restrição e julgamento que foi estabelecida em *Malchut*, rejeitando a luz superior da vestimenta dentro dela.
(Parte 3, Capítulo 1, item 3)

64. O que é uma tela bloqueada?
Quando a tela entre *Atzilut* e *Beria* passa as dez *Sefirot* de *Atzilut* para *Beria*, torna-se uma tela bloqueada, bloqueando-as de *Chochma* (ver vestimenta completa).
(Parte 3, Capítulo 4, item 5)

65. O que é um lugar de escuridão?
A *Sefira* de *Malchut* nas dez *Sefirot* de nível uniforme é chamada de pele. Ela termina a iluminação do *Partzuf* porque a própria pele, ou seja, *Malchut*, não recebe dentro dela nenhuma das luzes naquele *Partzuf* por causa da força de restrição nela. Por esta razão, ela termina a iluminação do *Partzuf* e, a partir do exterior, é considerado um "lugar de escuridão".
(Parte 3, Capítulo 7, item 2)

66. O que é aninhamento?
A iluminação intermitente é chamada de "aninhamento". É como os pássaros que ficam em seus ninhos intermitentemente quando querem ter filhotes e depois vão embora.
(Parte 3, Capítulo 4, item 4)

67. O que é uma centelha do ser criado?
Em cada grau, o superior é considerado como o emanador e o inferior como o ser emanado. No mundo de *Beria*, o superior é chamado de "Criador" e o inferior de "ser criado".

A *Malchut* da *Malchut* superior que desce e se torna o *Rosh* da inferior compreende duas fases da luz de *Malchut* (ver item 222). Em outras palavras, no que diz respeito à sua própria existência, ela é considerada o emanador, ou Criador, e no que diz respeito ao seu pertencimento ao grau inferior, ela é considerada um ser emanado ou um ser criado.

Sua própria existência é chamada de "a centelha do Criador" e sua fase inferior é chamada de "a centelha do ser criado". Você já sabe que a luz de *Malchut*, ou seja, luz refletida, é sempre chamada de centelha.
(Parte 3, Capítulo 5, item 5)

68. O que é uma pequena centelha?
A menor parte da luz de *Malchut*, ou seja, a luz refletida que permanece nela como sua própria existência é chamada de "pequena centelha". Nas luzes, é chamado de registro.
(Parte 3, Capítulo 5, item 5)

69. O que é *Nefesh*?
A luz de *Malchut* é chamada de luz de *Nefesh*.
(Parte 3, Capítulo 5, item 6)

70. O que é um forame estreito?

A tela que retém a luz superior é considerada uma divisória que bloqueia a luz. Quando a tela se abre por meio do acoplamento por golpe e a luz superior passa por ela e se expande para baixo, considera-se que ela faz um buraco, um forame, na divisória bloqueada para a passagem da luz. Uma expansão ampla é considerada uma janela e uma pequena expansão é considerada um forame estreito.
(Parte 3, Capítulo 1, item 4)

71. O que é um ponto?
Quando *Malchut*, com a tela nela não está acoplando e elevando a luz refletida, ela é chamada de ponto. Em outras palavras, ela é como um ponto preto sem nenhum branco, e da mesma forma, naquele momento não há luz nela por causa da restrição que paira sobre ela. Ela também é chamada de ponto por causa da restrição que ocorreu no ponto médio.
(Parte 3, Capítulo 7, item 2)

72. O que é *Neshama*?
É a luz de *Bina*. Quando as dez *Sefirot* se dividem em raiz, alma, corpo, vestimenta e salão, a luz de *Chochma* é chamada de *Neshama* [alma] e *Bina* é chamada de corpo. Deste aspecto, um *Partzuf* tem apenas três luzes *NRN*, porque *Chaia* e *Yechida* se tornaram luzes circundantes.
(Parte 3, Capítulo 9, item 10)

73. O que é adjacente?
A proximidade de forma de uma fase para outra é considerada como "adjacente" à outra.
(Parte 3, Capítulo 12, item 6)

74. O que é uma *Sefira*?
As dez *Sefirot* da luz direta vestidas nas dez *Sefirot* da luz refletida que emergem através de um acoplamento por golpe pela primeira vez são chamadas de uma *Sefira*. É nomeada após a *Sefira* mais alta naquele nível, embora contenha dez *Sefirot* no sentido longitudinal e dez *Sefirot* no sentido transversal.
(Parte 3, Observação Interior, Capítulo 4, item 3)

75. O que é um mundo?
O nome "mundo" [mundo] começa principalmente com o *Partzuf BON* de *AK*, chamado de mundo de *Nekudim*. É chamado por esse nome porque *ZA* e *Malchut* dos vasos internos da fase quatro desapareceram e se tornaram vasos para a luz circundante, chamados de vestimenta e salão.

Olam significa *He'elem* [ocultação], embora às vezes o nome seja emprestado para se referir aos *Partzufim* e *Sefirot* que precederam o mundo de *Nekudim*, mas este é apenas um nome emprestado.
(Parte 3, Capítulo 8, item 1)

76. O que são *Eynaim* [olhos]?
Eles são os vasos de *Chochma* do *Rosh*. (Parte 3, Capítulo 11, item 6)

77. O que é o eu da luz?
As dez *Sefirot* do *Rosh* são consideradas como a essência e o eu da luz. Do *Peh* do *Rosh* para baixo, elas são consideradas como a luz da consequência das luzes das dez *Sefirot* do *Rosh*. No entanto, isso se aplica do mundo de *Beria* para baixo.
(Parte 3, Capítulo 8, item 9)

78. O que é *Assiya*?
As dez *Sefirot* do nível de *Malchut* que recebem de *ZA* são chamadas de mundo de *Assiya*.
(Parte 3, Capítulo 5, item 1)

79. O que é *Atik*?
Malchut de *Malchut* do superior torna-se a fase de *Atik* no inferior, ou seja, com relação à sua própria existência, com relação à centelha do Criador nela. O discernimento da centelha do ser criado nela torna-se a fase de *Arich Anpin* (ver item 67), e os dois juntos são o *Partzuf* de *Keter* para o inferior.
(Parte 3, Capítulo 6, item 7)

80. O que é *Peh* [boca]?
Malchut do *Rosh* é chamada de *Peh*.
(Parte 3, Capítulo 11, item 5)

81. O que é real?
Existe o "potencial" e existe o "real". Ver "potencial" (item 55).
(Parte 3, Capítulo 6, item 4)

82. O que é separação?
A disparidade de forma cria separação e distanciamento entre as coisas espirituais. A proximidade de forma cria adesão nelas.
(Parte 3, Capítulo 10, item 1)

83. O que é *Partzuf*?
As dez *Sefirot* uma abaixo da outra que vêm através da ascensão de *Malchut* até o Emanador são chamadas de *Partzufim* [pl. do *Partzuf*]. (ver Observação Interior, Capítulo 13, item 1).
(Parte 3, Capítulo 8, item 6)

84. O que é forma?
As quatro fases de espessura em *Malchut*, chamadas *HB TM*, são chamadas de quatro formas.
(Parte 3, Capítulo 6, item 3)

85. O que é muito estreita?
A doação muito limitada é chamada de "muito estreita".
(Parte 3, Capítulo 1, item 4)

86. O que é o santo dos santos?
O salão superior nos sete salões de *Beria*, que incorpora *KHBD* de *Beria*, o mais interno deles é chamado de santo dos santos.
(Parte 3, Capítulo 7, item 7)

87. O que é aninhamento?
Veja item 66.

88. O que são *Klipot* [cascas]?
(Veja o item 82 acima.) A disparidade de forma separa e distingue as coisas espirituais. Saiba que essa oposição de forma de uma extremidade à outra os separa e os leva a extremos opostos até que não haja mais atração entre eles.

Você já sabe que existe apenas um desejo de doar na luz superior e não receber nem um pouco. As cascas são de forma completamente oposta, querendo apenas receber e engolir tudo; elas não têm desejo de doar. Por essa razão, elas são separadas da Vida das Vidas e, portanto, são chamadas de "mortas", assim como qualquer coisa que se apega a elas.
(Parte 3, Capítulo 10, item 2)

89. O que é visão?
A luz de *Eynaim*, ou seja, a luz de *Chochma* do *Rosh*, é chamada de visão.
(Parte 3, Capítulo 11, item 6)

90. O que é *Rosh* (cabeça)?
São as dez *Sefirot* da luz direta vestidas na luz refletida que ascende da tela para cima, ou seja, um começo e uma raiz. Elas ainda não são consideradas vasos completos, adequados para vestir toda a luz, mas são consideradas apenas como raízes.
(Parte 3, Capítulo 12, item 4)

91. O que é a cabeça para as raposas?
Veja item 45.
(Parte 3, Capítulo 7, item 5)

92. O que é a quarta parte do sangue?
Nefesh de *Nefesh* é chamada a quarta parte [também adiante], pois ela é a fase quatro (a quarta *Bechina*). Ela está vestida como um quarto do sangue da medula, ou seja, o *Keter* das dez *Sefirot* do corpo, cujo nível é o mesmo. Isso ocorre porque essas dez *Sefirot* são chamadas de pele, carne, tendões, ossos e medula.
(Parte 3, Capítulo 5, item 6)

93. O que é *Ruach*?
É a luz de *ZA*.
(Parte 3, Capítulo 9, item 10)

94. O que é *Ruach* fina?
É uma luz refletida que desce da espessura da fase dois.
(Parte 3, Capítulo 11, item 4)

95. O que é um quadrado?
Os acoplamentos por golpe realizados em *Malchut* à medida em que ela é gradualmente refinada (ver item 7), ou seja, da fase quatro para a fase três, da fase três para a fase dois, da fase dois para a fase um e da fase um para a raiz, são chamados de "quadrados" devido aos quatro tipos de refinamento que são feitos ali.
(Parte 3, Capítulo 15, item 5)

96. O que é cheiro?
ZA do *Rosh* é chamado *Chotem* [nariz]. A luz nele é chamada de "cheiro", porque as dez *Sefirot* do *Rosh* são chamadas *Galgalta*, *Eynaim*, *Awzen*, *Chotem* e *Peh*.
(Parte 3, Capítulo 11, item 2)

97. O que é quebra?
Revogar o limite na tela é chamado de "violação e quebra". Ver "violação" (item 17).
(Parte 3, Capítulo 7, item 1)

98. O que é uma raiz?
Todas as fases em *Keter* são consideradas como as "raízes" das *Sefirot*.
(Parte 3, Capítulo 9, item 1)

99. O que é som?
É a luz de *Bina* do *Rosh*. Seu vaso é chamado de *Awzen* [ouvido].

(Parte 3, Capítulo 11, item 2)

100. O que são raízes dos vasos?
Elas são as dez *Sefirot* do *Rosh*, chamadas *Keter*.
(Parte 3, Capítulo 6, item 4)

101. O que é *Tohu*?
Keter consiste em duas fases chamadas "uma centelha do Criador" e "uma centelha do ser criado". O discernimento de uma "centelha do Criador" nele é chamado de *Atik*, e é chamado de *Tohu*, devido à completa ausência de realização nele. O discernimento de uma "centelha do ser criado" nele é chamado de *Arich Anpin* e *Bohu*, indicando a raiz e o começo da realização que está lá.
(Parte 3, Capítulo 6, item 4)

Tabela de Perguntas para Tópicos

102. Por que a *Ohr Ein Sof* atinge o *Masach* (tela) no *Kli de Malchut*?
103. O que significa que a *Ohr* vem através de um *Chalon* e um *Nekev* sem um *Masach*?
104. Por que o *Masach* em *Malchut de Elyon* é considerado como o doador ao seu grau inferior?
105. O que gera o *Hitnotzetzut* das *Orot* do *Masach* para baixo?
106. O que significa *He'arah* através do *Masach*?
107. Qual é a diferença entre De Passagem e através de *Hitlabshut* (vestimenta)?
108. O que significa *Hitlabshut* em *Chochma* ou em *Bina* etc.?
109. Qual é a medida do *Masach*?
110. Qual é o *Masach* entre *Atzilut* e *Beria*?
111. Como o *Masach* de *Bechina Bet* transmite a *Beria* e o *Masach* de *Bechina Alef* transmite a *Yetzira*?
112. Por que *Bina* se tornou um *Masach* Bloqueado em *Beria*?
113. Por que o ponto de *Malchut de Atzilut* rompe e transpassa o *Masach*?
114. Por que *GAR de AA* não rompe o *Masach*?
115. Por que a *Aviut* não aparece de uma só vez, mas em uma ordem de quatro graus?
116. Quais são as duas *Bechinot* na *Ohr de Histaklut*?
117. Os quatro graus da *Aviut* da *Ohr Yashar* são tão limitados quanto são de cima para baixo e por quê?
118. Quem faz com que as quatro *Bechinot* de *Ohr Yashar* se tornem distintas e capturadas no grau?
119. De onde vêm as quatro *Bechinot* na *Ohr Chozer*?
120. O que muda na *Ohr Chozer* antes da *Ohr Yashar* vesti-la e depois da *Ohr Yashar* vesti-la?
121. Qual é a razão para a *Hitpashtut* das *Eser Sefirot de Rosh* para um estado de *Guf*?
122. São as quatro *Bechinot Komot de Ohr Chozer* que limitam *ABYA* de cima para baixo, e por quê?
123. Por que a *Aviut* de *Bechina Guimel* gera o nível de *Chochma*?
124. Como os *Zivugim de Hakaa* ocorrem em *AHP*?
125. Por que as *Eser Sefirot* que terminam o *Partzuf*, são *Eser Sefirot de Ohr Chozer* sem *Ohr Yashar*?
126. O que é o *Hevel* que sai de um grau?
127. Por que o *Hevel* real não sai dos olhos?
128. O que surge nas *Sefirot* como resultado da *Ohr* de *Histaklut*?
129. O que surge nas *Sefirot* como resultado dos *Hevels* de *AHP*?
130. Por que nenhuma realidade é feita de *Orot AHP*?
131. A. O que significa que não há *Masach* em *Olam Atzilut*?
B. Qual é a diferença entre *Ohr* de *Atzmut* e *Ohr* de *Tolada*?
132. Por que cada nível de *Eser Sefirot* recebe o nome apenas de sua *Sefira* mais elevada?
133. Por que as duas *Orot* de *ZON* estão no mesmo nível?
134. Como é realizado o *Zivug de Hakaa* para o propósito das *Eser Sefirot* de *Beria* e de *Yetzira*?
135. Como *Ein Sof* brilha em *Atzilut*?
136. Por que *Atzilut* não recebe acima de *Chochma*?
137. Em que vestimenta *Olam Atzilut* recebe *Ohr Ein Sof*, e *Olam Beria*, *Olam Yetzira* e O*lam Assiya*?
138. Por que *Hitnotzetzut* de *Elyon* a *Tachton* é chamado de Selo e Impressão?
139. De onde vêm os *Kelim*?
140. Por que as *Orot* vêm antes dos *Kelim*?
141. Como são feitos os *Kelim* de *Rosh*?
142. Como são feitos os *Kelim* de *Toch*?
143. Como são feitos os *Kelim* de *Sof*?
144. Por que todo *Partzuf* deve consistir em três graus - *Rosh*, *Toch*, *Sof*?
145. O que é a ascensão de *Malchut* ao *Maatzil*?
146. Quem causa a ascensão de *Malchut* ao *Maatzil*?
147. Quando *Ohr Ein Sof* veste os *Kelim*?

148. Por que as *Eser Sefirot de Rosh* não são consideradas *Kelim*?
149. Como os *Kelim* foram formados um acima do outro?
150. Por que um *Kli* não foi gerado a partir dos *Eynaim*?
151. Por que as três primeiras *Bechinot* de *Ohr Yashar* não têm a *Bechina* de um *Kli*, mas apenas *Bechina Dalet*?
152. Por que *Neshama* e *Ruach* são chamados de *Ohr*?
153. De onde vêm as raízes dos *Kelim*?
154. De onde vêm os *Kelim* completos?
155. Como e onde os três *Kelim* do *Guf* (*Bina*, *ZA* e *Malchut*) se formulam?
156. Quais são os nomes das quatro *Bechinot* da *Aviut de Rosh*?
157. O que é uma *Hamshacha* e recepção de *Ohr Yechida*?
158. O que é uma *Hamshacha* e recepção de *Ohr Chaia*, *Ohr Neshama* e *Ohr Ruach*?
159. Por que todos os *Kelim* se igualam em nível no *Zivug de Hakaa*?
160. De onde vêm as cinco *Bechinot* no *Kli* de *Malchut*?
161. Como *Malchut de Rosh* pode se expandir dela e dentro dela a ponto de receber *Eser Sefirot* de *Rosh*?
162. Até que ponto *Eser Sefirot* de *Guf* se expandem?
163. Por que não há *Kelim* opostos a *Chaia* e *Yechida* de cada *Partzuf*?
164. O que são esses termos: *Shibolet*, *Chazeh*, *Tabur*?
165. Quando os *Kelim*, um acima do outro, são preenchidos com *Ohr*?
166. Por que *Ohr Yechida* veste *Galgalta* e não *Peh*?
167. Por que *Ohr Chaia* não veste o *Chotem*?
168. Como *AB* é emanado do *Partzuf Galgalta*?
169. Como *SAG* é emanado do *Partzuf AB*?
170. O que causa a *Hizdakchut* da *Aviut* de *Malchut*?
171. Por que o *Zivug* de *Hakaa* se torna as *Eser Sefirot de Rosh de Tachton* no lugar do *Chazeh de Elyon*?
172. Por que o *Shoresh* de cada *Partzuf* inferior está no *Peh* de seu superior?
173. O que *Rosh de Partzuf AB* veste de *Peh* ao *Chazeh* no *Partzuf Galgalta*?
174. Por que *Rosh de AB* não pode se vestir acima de *Peh de Galgalta*, e também *SAG* em relação a *AB* e assim por diante?
175. A que se referem os nomes *Shoresh, Neshama, Guf, Levush, Heichal*?
176. Por que e onde *Levush* e *Heichal* se separaram dos *Kelim* internos e se tornaram circundantes?
177. A que se relacionam as cinco *Bechinot* implícitas nos nomes *Shoresh, Neshama, Guf, Levush, Heichal*?
178. Por que *NRN*, que são inferiores, vestem *Shoresh Neshama* e *Guf*, que são superiores?
179. Como são chamadas as cinco *Bechinot* na *Neshama*?
180. Como são chamadas as cinco *Bechinot* no *Guf*?
181. Como são chamadas as cinco *Bechinot* no *Levush*?
182. Como são chamadas as cinco *Bechinot* no *Heichal*?
183. Por que cada uma das *Bechinot* de *SNGLH* (*Shoresh, Neshama, Guf, Levush, Heichal*) misturam-se com todos as outras quatro?
184. Quais são as *Bechinot* de *ZA* e *Malchut* depois do *Tzimtzum Bet*?
185. Como *SNGLH* de *Atik de Atzilut* vestem *AK*?
186. Em qual *Olam* começa *Shoresh* para os *Tachtonim*?
187. Qual *Partzuf* em *AK* é considerado como *Shoresh* das *Eser Sefirot* inclusivas?
188. Por que às vezes mencionamos quatro *Bechinot* e outras vezes cinco?
189. Por que as *Eser Sefirot* não começam com *Keter*?
190. Quais são as *Eser Sefirot* inclusivas?
191. Quais são os muitos *Olamot* acima de *Atzilut*?

192. Qual é a diferença entre *NRNHY* internos em cada Partzuf e os cinco *Partzufim AB, SAG, MA, BON* em cada *Olam*?
193. Qual é a diferença entre os cinco *Partzufim* e os cinco *Olamot*?
194. Como são chamadas as *Eser Sefirot de Ohr Yashar* e *Ohr Chozer* que emergem através de um único *Zivug de Hakaa*?
195. Pelo nome de quem são chamados os cinco níveis que emergem um acima do outro?
196. Por que os cinco *Partzufim* são chamados *AB, SAG, MA, BON*?
197. Por que o *Guf* é chamado de "Sete *Sefirot* inferiores"?
198. Existe alguma diferença entre *AK* e *ABYA* da perspectiva das quatro *Bechinot* de *Ohr Yashar*, e por quê?
199. Por que *ABYA* são denominados pelas quatro *Otiot HaVaYaH*?
200. Por que todas as *Bechinot* em *Atzilut* são chamadas de *Neshamot* (pl. para *Neshama*) e em *Beria* são chamadas de *Gufim* (pl. para *Guf*)?
201. Qual é a diferença entre uma *Nekuda* e uma *Sefira*?
202. Qual é a diferença entre uma *Sefira* e um *Partzuf*?
203. Quantas *Bechinot* de *Eser Sefirot* devem emergir para completar um grau?
204. Por que *Keter* é chamado de *Ein Sof*?
205. Por que *Keter* é chamado de "intermediária" entre o *Maatzil* e o *Ne'etzal*?
206. Por que todos os *Roshim* (pl. para *Rosh*) dos graus são chamados de *Ein Sof*?
207. Qual é o significado de *Hitlabshut Ein Sof* em *Keter*, em *Chochma*, em *Bina*, em *ZA* e em *Malchut*?
208. Qual é a necessidade de uma *Bechina* "intermediária" entre o Criador e a criatura?
209. Por que *Keter* não faz parte das *Eser Sefirot* e não está implícito nas *Otiot* de *HaVaYaH*, mas apenas na ponta do *Yod*?
210. Qual é o *Shoresh* das quatro *Bechinot* potenciais?
211. Qual é o *Shoresh* das quatro *Bechinot* reais?
212. Por que *Malchut de Malchut de Atzilut* se tornou *Atik* em *Olam Beria*?
213. De qual perspectiva *Keter* é considerado "eu sou a último"?
214. De qual perspectiva *Keter* é considerado como "eu sou a primeiro"?
215. De onde *Keter de Beria* recebe e quem é considerado seu *Shoresh*?
216. Por que todas as *Bechinot* de *AK* são consideradas como *Keter* para as *Bechinot* de *ABYA*?
217. Por que *HGT de AA* são consideradas o *Rosh*?
218. Por que a *Bechina* de *AA* não é reconhecida em todos os *Olam*?
219. Por que *Malchut* é chamada de "Um espelho que não tem nada próprio"?
220. Qual é o significado da *Nekuda* que desce de um *Olam* Superior para um *Olam* inferior?
221. Como a lua diminuiu, ou seja, *Malchut de Atzilut*?
222. O que é a *Nekuda* que desce de *Olam* para *Olam* considerada como em si mesma?
223. Por que a *Nekuda* que desce suga de todos os *Elyonim* embora seja a menor deles?
224. Por que a *Ohr Yashar* em todos os graus se estende de *Ein Sof*?
225. Por que não há diferenciação nas quatro *Bechinot* de *Ohr Yashar* do *Rosh* do *Kav* até o fim de *Assiya*?
226. Por que *Ohr Yashar* não pode chegar abaixo do *Tabur*?
227. Por que o Grau Superior é sempre considerado como o *Maatzil* de seu grau inferior?
228. Quais são as duas raízes de cada *Bechina*?
229. Qual é o nome dado às *Eser Sefirot* do mesmo nível?
230. Por que o *Mador Klipot* (Seção das Cascas) fica entre *Levush* e *Or*?
231. Por que a *Ohr Pnimi* em *Or* é pior do que em *Basar, Gidin, Atzamot* e *Mocha* no *Partzuf*?
232. Por que tudo em *Kedusha* deixa uma marca?
233. Até onde uma pessoa pode chegar?
234. Por que *Nefesh de Elyon* é considerada como *Ruach* para o *Tachton*?
235. De onde vêm *NRNHY de Nefesh*?

236. Quais são as diferenças entre *Olam*, *Partzuf*, *Sefira*, *Nekuda*?
237. Quais são as diferenças entre *Eser Sefirot de Ohr Yashar* e *Eser Sefirot de Ohr Chozer* no mesmo nível, *Eser Sefirot* onde uma está acima da outra e *Eser Sefirot* onde uma está abaixo da outra, *Eser Sefirot de Rosh*, *Eser Sefirot de Toch* e *Eser Sefirot de Sof*, as cinco *Bechinot* do *Kli de Malchut*, as cinco *Bechinot* dos *Kelim* potenciais e as cinco *Bechinot* dos *Kelim* reais?

…

Tabela de Respostas para Tópicos

102. Por que a *Ohr Ein Sof* atinge o *Masach* no *Kli de Malchut*?
Desde antes do *Tzimtzum* (restrição), sua conduta era preencher *Bechina Dalet*. Por isso, agora também ela quer preenchê-la, e é por isso que atinge o *Masach* (tela) que a detém em seu caminho. (Parte 3, Cap 1, item 3 e Luz interior, item 70)

103. O que significa que a *Ohr* vem através de um *Chalon* (janela) e um *Nekev* (orifício) sem um *Masach*?
Onde a doação e o derramamento da abundância de *Ohr Chozer* (Luz refletida) são reconhecidos sem qualquer *Aviut* (espessura), ou seja, na *Ohr Chozer* que ascende do *Masach* para cima, suas *Bechinot* são chamadas de *Chalon* (janela) e *Nekev* (orifício).
(Parte 3, Capítulo 4, item 2 e Luz interior, item 8)

104. Por que o *Masach* em *Malchut de Elyon* (Superior) é considerado como o doador ao seu grau inferior?
Porque através do *Zivug de Hakaa* (acoplamento por golpe), realizado no *Masach de Malchut de Rosh de Elyon* que eleva *Ohr Chozer* do *Masach* para cima, estas *Orot* (Luzes) brilham mais uma vez no grau inferior. Consequentemente, o *Masach* em *Malchut de Elyon* doa ao *Tachton* (inferior).
(Parte 3, Capítulo 4, item 9 e Luz Interior, item 300)

105. O que gera o *Hitnotzetzut* (cintilante ou brilhante) das *Orot* (luzes) do *Masach* (tela) para baixo?
Qualquer grau que *Malchut* faz para vestir o *Rosh* através da *Ohr Chozer* que ascende dela é considerado como parte da própria *Malchut*, pois ela é o *Shoresh* de sua existência. Assim, todo esse nível se expande mais uma vez na própria *Malchut*.

Em outras palavras, *Malchut* se expande para *Eser* (dez) *Sefirot* dela e dentro dela e recebe esse mesmo nível para as três *Bechinot* superiores nela, até a *Malchut* nela, onde ela é inadequada para receber por causa do *Tzimtzum* (restrição). Com isso, *Malchut* se torna o ponto final, chamado *Tabur*.
(Parte 3, Cap 2, item 2 e Luz interior, item 3)

106. O que significa *He'arah* (iluminação) através do *Masach*?
Hitnotzetzut Orot (luzes brilhantes) *de Rosh* do *Masach* para baixo é chamado de *He'arah* através do *Masach* (ver item 105).
(Parte 3, Capítulo 2, item 2)

107. Qual é a diferença entre De Passagem e através de *Hitlabshut* (vestimenta)?
"De passagem" é o que vem por meio de causa e consequência nas quatro *Bechinot de Ohr Yashar*. Por exemplo: *Bechina Bet* é uma consequência, causada por *Bechina Aleph* e *Bechina Guimel* por *Bechina Bet*. Aquilo que vem por meio de *Zivug* (acoplamento, acasalamento) e *Ohr Chozer* é chamado "através de *Hitlabshut*".
(Parte 3, Capítulo 4, item 1 e Luz interior, item 1)

108. O que significa a *Hitlabshut* em *Chochma* ou em *Bina* etc.?
A *Hitlabshut* (vestimenta) de *Eser Sefirot* de *Ohr Yashar* (Luz Direta) em *Eser Sefirot de Ohr Chozer* é nomeada após a primeira *Sefira* naquele nível. Se for *Keter*, todas as *Eser Sefirot* serão chamadas de *Keter*; se for *Chochma*, elas serão chamadas de *Chochma* etc.
(Parte 3, Cap 2, item 12 e Luz interior, item 1)

109. Qual é a medida do *Masach*?

Veja Luz interior Capítulo 3, item 1.

110. Qual é o *Masach* entre *Atzilut* e *Beria*?
O *Masach* entre *Atzilut* e *Beria* é o *Sium Raglin* (fim das pernas, pés) *de Atzilut* realizado em *Tzimtzum Bet* após a ascensão de *Malchut*, sendo *Bechina Dalet*, para *Bina de Nekudot de SAG de AK*. Esta *Bechina Dalet* é interior.

O *Masach de Bechina Guimel*, ou seja, *Malchut de Malchut de AA*, está sobre ela. Esta é *Malchut ha Mesayemet* (*Malchut* finalizadora), o *Raglaim* (pernas) de *AA*, vestida pelo *Masach de Bechina Bet*, chamada de vestimenta em *Bina*, para as *Eser Sefirot de Beria*. As duas Superiores, *Keter* e *Chochma*, estão ocultas e escondidas dentro de sua *Bina*.
(Parte 3, Capítulo 3, item 2)

111. Como o *Masach* de *Bechina Bet* transmite a *Beria* e o *Masach* de *Bechina Alef* transmite a *Yetzira*?
De cima para baixo.
(Luz interior, Cap 3, item 6)

112. Por que *Bina* se tornou um *Masach* Bloqueado em *Beria*?
Porque o doador de cima para baixo é considerado como um "*Masach* bloqueado", ou seja, que seu *Gevul* (limite, fronteira) está fechado. Consequentemente, as *Eser Sefirot* abaixo dele não podem sugar mais alto do que seu *Gevul*.

No entanto, quando o *Masach* doa de baixo para cima, é considerado como um "*Masach* aberto", porque não tem o poder de limitar as *Orot* ali, embora vista sua *Ohr Chozer* (ver item 103).
(Parte 3, Capítulo 14, item 3)

113. Por que o ponto de *Malchut de Atzilut* rompe e transpassa o *Masach*?
Porque é considerada como *Atzilut*. O *Shoresh* dela vem do *Masach de Bechina Guimel* e o *Masach de Bechina Bet* não a controla. Por isso ela o viola e quebra, ou seja, na sua perspectiva não é considerado como "bloqueada" (ver item 112); é considerada como aberta. No entanto, mesmo que ela desça abaixo dele, ela não é limitada por ele, mas sempre pode voltar a *Atzilut*.
(Parte 3, Capítulo 8, item 1)

114. Por que *GAR de AA* não rompe o *Masach*?
Porque esse *Masach de Bechina Bet* é o *Shoresh* (raiz) deles e eles estão abaixo dele.
(Parte 3, Capítulo 7, item 1)

115. Por que a *Aviut* (espessura) não aparece de uma só vez, mas em uma ordem de quatro graus?
Porque eles são dois opostos completos: um quer apenas doar e não receber nada, e o outro quer apenas receber. Dois opostos não podem surgir um do outro, a menos que gradualmente.

Portanto, a *Ohr* não deixa o *Maatzil* (Emanador, Criador) e se torna um *Ne'etzal* (ser emandado, criaturas) antes de cair nos quatro graus *HB TM* de *Ohr Yashar*.

116. Quais são as duas *Bechinot* na *Ohr de Histaklut* (contemplação, observação)?
Elas são *Ohr Yashar* e *Ohr Chozer*. A *Ohr de Histaklut* recebida nas três primeiras *Bechinot* – *Chochma, Bina* e *Tifferet* – é a *Ohr Yashar*, e a *Ohr de Histaklut* que não é recebida, mas é rejeitada para trás. Em outras palavras, a *Ohr* adequada para a *Bechina Dalet* é a *Ohr Chozer* nela.
(Parte 3, Capítulo 12, item 3)

117. Os quatro graus da *Aviut* da *Ohr Yashar* são tão limitados quanto são de cima para baixo e por quê?

Nos quatro *Bechinot* da *Ohr Yashar* também é considerado que *Malchut de Elyon* (Superior) se torna a *Keter de Tachton (inferior)*. Isso porque *Malchut de Bechina Aleph* tornou-se *Shoresh* e *Keter de Bechina Bet*, e *Malchut de Bechina Bet* tornou-se *Keter de Bechina Guimel*.
Assim, *Bina de Ohr Yashar* está limitada a *Aviut de Bechina Bet* acima dela em *Malchut de Chochma*. Além disso, *Aviut de ZA* vem de *Malchut de Bina* acima. Por essa razão, considera-se que cada uma dessas quatro *Bechinot* está recebendo sua *Aviut* de cima para baixo.

118. Quem faz com que as quatro *Bechinot* de *Ohr Yashar* se tornem distintas e capturadas no grau?
A *Ohr Chozer* que ascende do *Masach* de *Malchut* para cima faz com que a *Ohr* seja capturada no grau.
(Parte 3, Capítulo 12, item 4)

119. De onde vêm as quatro *Bechinot* na *Ohr Chozer*?
São cinco *Reshimot* (registros, reminiscências) que permaneceram em *Malchut* de suas *Orot* em *Ein Sof* após o *Tzimtzum*. Lá, *Ohr Ein Sof p*reencheu toda a *Bechina Dalet*, e ela recebeu toda a *Ohr* que está destinada as suas cinco *Bechinot*.

Uma vez que o *Masach* agora detém todas as *Orot* que deveriam preencher esses *Reshimot*, você descobre que há cinco *Bechinot KHB TM* nesta *Ohr Chozer* que são rejeitadas dos cinco *Reshimot* em *Malchut*. Saiba que estas cinco *Bechinot* na *Ohr Chozer* ascendem e vestem os cinco *Bechinot* na *Ohr Yashar*.
(Observação interior, Cap 2, item 2)

120. O que muda na *Ohr Chozer* antes da *Ohr Yashar* vesti-la e depois da *Ohr Yashar* vesti-la?
Qualquer *Chidush Tzura* (renovação de forma) é considerado um acréscimo ao primeiro *Tzura* (forma). Assim, se a *Bechina Dalet* em *Malchut* foi purificada em *Bechina Guimel*, esta é uma *Malchut* diferente, adicional à primeira, porque não há ausência na espiritualidade.

No entanto, a força da restrição em *Malchut de Bechina Dalet* também depende da nova *Malchut de Bechina Guimel*. Portanto, o *Zivug de Hakaa* (acoplamento por golpe) se aplica a ela, mas ela ainda não é considerada como *Malchut ha Mesayemet* (*Malchut* finalizadora) como é *Malchut de Bechina Dalet de Elyon* antes da *Ohr Yashar* vestir sua *Ohr Chozer*.

Em outras palavras, ela se expande para as *Eser Sefirot de Guf* dela e dentro dela e a *Ohr Chozer* desce até elas de cima para baixo com a medida completa do nível que vestiu o *Rosh* através de *Malchut de Malchut*, chamado *Tabur* (umbigo). Só depois o *Tabur* se torna o ponto final porque o primeiro *Tzimtzum* foi apenas no *Kli* de *Malchut* que já vestiu as *Orot*.
(Observação interior, Cap 7, item 5)

121. Qual é a razão para a *Hitpashtut* (expansão) das *Eser Sefirot de Rosh* para um estado de *Guf*?
Veja o item 105 acima.
(Parte 3, Capítulo 8, item 1)

122. São as quatro *Bechinot Komot* (graus de) *de Ohr Chozer* que limitam *ABYA* de cima para baixo, e por quê?
Elas certamente fazem de cima para baixo porque a *Ohr Chozer* de baixo para cima não coloca *Gevul* (limite) (ver item 112).
(Parte 3, Capítulo 3, item 5)

123. Por que a *Aviut* de *Bechina Guimel* gera o nível de *Chochma*?

Porque os cinco *Reshimot KHB, ZA, Malchut*, no *Kli de Malchut* (ver item 119) estão de baixo para cima. Isso porque *Bechina Dalet* é *Keter*, *Bechina Guimel* é *Chochma*, *Bechina Bet* é *Bina*, *Bechina Alef* é *ZA* e a mais pura de todas é *Malchut*.

Como ela carece de *Aviut de Bechina Dalet*, mesmo se ela recebesse a *Ohr* diretamente dentro, ela não teria um lugar para estender e receber a *Ohr* de *Keter*, pois ela carece de *Bechina Dalet*.

Agora também, quando o *Masach* rejeitou e empurrou aquela *Ohr* para trás, ela apenas rejeitou de *Chochma* para baixo, ou seja, a medida que ela poderia receber. Por essa razão, *Ohr Chozer* não pode ascender e vestir *Keter*, mas apenas de *Chochma* para baixo, como é seu próprio nível.

Da mesma forma, se ela tiver apenas *Aviut de Bechina Bet*, o nível de *Ohr Chozer* em si careceria das duas *Sefirot Keter* e *Chochma*. Por essa razão, não pode vestir *Keter* e *Chochma de Ohr Yashar*, mas apenas de *Bina* para baixo.
(Observação interior, Cap 2, item 2)

124. Como os *Zivugim* (acoplamentos) *de Hakaa* ocorrem em *AHP*?
Mesmo que *Ohr AHP* seja *Ohr de Hassadim*, ainda há *Zivug de Hakaa* lá porque elas necessariamente têm *He'arat Chochma*.

125. Por que as *Eser Sefirot* que terminam o *Partzuf*, são *Eser Sefirot de Ohr Chozer* sem *Ohr Yashar*?
Porque *Ohr Chozer* sem *Ohr Yashar* não tem nenhuma doação. Por isso é chamada de *Ohr Nekeva* (feminina), que apenas recebe e não dá nada e, portanto, termina o *Partzuf*.
(Observação interior, Cap 7, item 2)

126. O que é o *Hevel* (sopro, fôlego) que sai de um grau?
Ohr Chozer que desce de cima para baixo é chamado de "*Hevel* que sai".
(Parte 3, Cap 11, item 7 e Luz interior, item 8)

127. Por que o *Hevel* real não sai dos olhos?
Porque não há *Hakaa* em *Bechina Alef* devido à sua frágil *Aviut*.
(Parte 3, Capítulo 11, item 5)

128. O que surge nas *Sefirot* como resultado da *Ohr* de *Histaklut*?
A *Ohr Yashar* e a essência da existência da *Ohr Chozer* vêm da *Ohr Histaklut*, ou seja, *Ohr Chochma* que se expande de *Ein Sof*, chamado *Keter* (ver item 116).
A essência da existência dos *Kelim* também vem da *Ohr Histaklut*, pois eles são gerados pela *Ohr Chozer*.
(Parte 3, Capítulo 11, item 6)

129. O que surge nas *Sefirot* como resultado dos *Hevels* de *AHP*?
O *Aviut* nos *Kelim*, que aparece do *Masach* para baixo (ver item 122), é feito de *Hevels* que se estendem de *AHP*.
(Parte 3, Capítulo 11, item 7)

130. Por que nenhuma realidade é feita de *Orot AHP*?
Porque *AHP* é considerado apenas como *Malchut*. *Malchut* que subiu para *Bechina Guimel* do *Rosh* é chamada de *Chotem* (nariz) e *Malchut* que subiu para *Bechina Bet* do *Rosh* é chamada de *Awzen* (orelha). Assim, eles não têm nenhuma *Ohr Yashar*, mas apenas *Ohr Chozer* descendente, chamada "*Hevel* que sai". Eles apenas criam a *Aviut* nos *Kelim*, e é por isso que nenhuma realidade veio deles (ver item 29).
(Parte 3, Cap 11, item 7 e Ohr Pnimi, item 8)

131. A. O que significa que não há *Masach* em *Olam Atzilut*?
Não há *Masach* em *Olam Atzilut* porque *Masach* significa rejeição da *Ohr* de vestir o *Kli*. Onde quer que haja um *Masach*, ela impede que a *He'arah* (iluminação) de *Ohr Elyon* brilhe.

Portanto, você pode ver que o verdadeiro *Masach* está apenas no *Sium Raglin* de cada *Partzuf*, pois ele para a *Ohr* e o *Partzuf* termina o seu grau. No entanto, as telas acima do *Sium Raglin* do *Partzuf* são apenas atos que surgem do *Masach* de *Sium Raglin*. Em *Peh de Rosh* ela realiza um *Zivug de Hakaa*, e no *Chazeh* (peito), ela interrompe a *Hitlabshut* (vestimenta) de *Ohr Yashar*.

As *Bechinot* de *Hizdakchut* (purificação) do *Masach* referidas ao *Partzuf* não são telas reais, pois não impedem a *He'arah* do grau do *Partzuf*. Elas são antes operações que ocorrem pelo poder da *Aviut* (espessura) e da *Kashiut* (dureza) no *Masach de Sium Raglin*. Nós as chamamos apenas de telas para simplificar a abordagem.

B. Qual é a diferença entre *Ohr de Atzmut* (essência) e *Ohr de Tolada* (procriação ou conseguência)?
A *Ohr Yashar* vestida em *Ohr Chozer* que ascende a elas de baixo para cima é o *Atzmut* do grau. *Ohr Yashar* que está vestida em *Ohr Chozer* que desce do *Masach* para baixo, chamado *Eser Sefirot de Guf*, é chamado *Ohr de Tolada* das *Eser Sefirot de Rosh* (Cap. 8, item 9). A *Ohr* que se estende até o *Tachton* porque foi doada ao *Elyon* é chamada *Ohr de Tolada* e também *Guf*. Além disso, as três linhas de *ZA* que se estendem porque "três se estendem de um", também são chamadas de *Ohr de Tolada* e *Guf*.

132. Por que cada nível de *Eser Sefirot* recebe o nome apenas de sua *Sefira* mais elevada?
Porque as *Orot* menores são completamente anuladas nas maiores e não contam.

133. Por que as duas *Orot* de *ZON* estão no mesmo nível?
Porque elas vêm de *Eser Sefirot* do mesmo nível.
(Parte 3, Capítulo 7, item 2)

134. Como é realizado o *Zivug de Hakaa* para o propósito das *Eser Sefirot* de *Beria* e de *Yetzira*?
As *Eser Sefirot de Beria* saíram por um *Zivug de Hakaa* em *Karka* (solo) *de Atzilut*, e as *Eser Sefirot de Yetzira* saíram por um *Zivug de Hakaa* em *Eser Sefirot de Beria*.
(Parte 3, Cap 2, item 2 e Luz interior, item 3)

135. Como *Ein Sof* brilha em *Atzilut*?
Por *Hitlabshut* (vestimenta, revestimento) de *Ohr Ein Sof* em *Chochma*, ou seja, de um *Zivug* em *Masach de Bechina Guimel*.
(Parte 3, Capítulo 3, item 4)

136. Por que *Atzilut* não recebe acima de *Chochma*?
Porque a *Ohr Chozer* que é rejeitada de *Malchut* não tem *Ohr de Keter*, mas apenas de *Chochma* para baixo (ver item 123). Por isso ela não tem nada com que vestir a *Keter de Ohr Yashar* e receber dela.
(Parte 3, Cap 3 e Luz interior, item 3)

137. Em que vestimenta *Olam Atzilut* recebe *Ohr Ein Sof*, e *Olam Beria*, *Olam Yetzira* e O*lam Assiya*?
Atzilut recebe em vestimenta, ou seja, *Ohr Chozer* de *Bechina Guimel*, chamada *Chochma*. *Beria* – por uma vestimenta de *Bechina Bet*, chamada *Bina*, *Yetzira* – por uma vestimenta de *Bechina Aleph*, chamada *ZA* ou *Tifferet*, e *Assiya* recebe através de *Malchut de Yetzira*.
(Parte 3, Capítulo 3, item 2 e item 3)

138. Por que *Hitnotzetzut* (brilhante) de *Elyon* (superior) a *Tachton* (inferior) é chamado de Selo e Impressão?
A *Ohr Chozer* que veste todas as *Bechinot* do *Masach* para cima até as *Orot de Rosh*, também as traz quando se expande do *Masach* para baixo até *Eser Sefirot de Guf*, sem faltar nada. Por essa razão, essa *Ohr Chozer* que desce de cima para baixo é exatamente como um Selo. Tudo o que está esculpido nela é copiado para a impressão, sendo as *Eser Sefirot de Guf*. É assim também de cada *Elyon* ao *Tachton*.
(Parte 3, Capítulo 8, item 9 e Luz interior, item 8)

139. De onde vêm os *Kelim*?
Os *Kelim* vêm principalmente da *Ohr* de *Histaklut* (ver item 128), embora sua *Aviut* (espessura) e *Tzura* (forma) tenham sido formadas pela *Ohr Chozer* que desce de Awzen (orelha), *Chotem* (nariz) e *Peh* (boca) para baixo (ver item 129).
(Parte 3, Capítulo 11, item 7)

139. De onde vêm os *Kelim*?
Os Kelim vêm principalmente da *Ohr* de *Histaklut* (ver item 128), embora sua *Aviut* e *Tzura* foram formadas pela *Ohr Chozer* que desce de *Awzen, Chotem, Peh* para baixo (ver item 129).
(Parte 3, Capítulo 11, item 7)

140. Por que as *Orot* vêm antes dos *Kelim*?
Porque quando a *Ohr Ein Sof* se expandiu para criar os *Kelim*, havia quatro *Bechinot* de *Ohr Yashar* lá. Sabemos que três *Bechinot*, *HB* e *ZA* são consideradas como *Orot*, e apenas *Malchut* é considerada um *Kli*. É por isso que as *Orot* vêm antes dos *Kelim*.
(Parte 3, Cap 12, item 5 e Luz interior, item 2)

141. Como são feitos os *Kelim* do *Rosh*?
Pela *Ohr Chozer* do *Masach* para cima.
(Parte 3, Capítulo 12, item 4)

142. Como são feitos os *Kelim* de *Toch* (torso)?
Pela *Histaklut* (contemplação, observação) em *AHP*. Durante a *Hizdakchut* (purificação) do *Tabur* para *Bechina Guimel*, a *Ohr* sai do lugar entre o *Tabur* (umbigo) e o *Chazeh* (peito) porque a *Bechina Guimel* de *Guf* é chamada *Chazeh*, e por causa disso a *Hizdakchut* (purificação) *Malchut de Rosh* subiu de *Peh* para *Chotem* (nariz).

É assim porque a *Bechina Guimel de Rosh* é chamada *Chotem*, e houve um *Zivug de Hakaa* lá, na *Bechina Guimel*, e a *Ohr Chozer* que desce do *Chotem* expandiu-se para o *Chazeh*.

Depois, quando *Malchut* de *Bechina Guimel* purifica para *Malchut de Bechina Bet*, a *Ohr* também sai do lugar do *Chazeh*, até *Shibolet ha Zakan* (extremidade inferior da barba, cavanhaque). Isso porque *Bechina Bet de Guf* é encontrada lá, e por causa disso a *Hizdakchut Malchut de Rosh* também ascende do *Chotem* para o *Awzen* (orelha), que é *Bechina Bet de Rosh*. Então há um *Zivug de Hakaa* lá, no *Masach de Bechina Bet*, e a *Ohr Chozer* que desce do *Awzen* para baixo se expande até *Shibolet ha Zakan*.

Depois, como *Malchut de Bechina Bet de Guf*, chamada *Shibolet ha Zakan*, foi purificada para *Aviut de Bechina Aleph*, a *Ohr* partiu de *Shibolet ha Zakan* quase até o *Peh*. Por causa disso, *Malchut de Rosh* ascendeu de *Awzen* para *Eynaim* (olhos), ou seja, para *Bechina Aleph de Rosh*, onde não há *Hakaa* (ver item 127). Por essa razão também não há *Ohr Chozer* lá, que desce e, portanto, nenhum *Kli* foi feito para *Ohr Chochma*.

Da mesma forma, quando ela foi purificada para *Bechinat Shoresh* e *Malchut* subiu de *Eynaim* para *Galgalta*, ou seja, *Keter de Rosh*, também não havia *Hakaa* lá e é por isso que não havia *Ohr Chozer* descendente lá. Por essa razão o *Kli de Keter de Guf* não surge.

Portanto, o *Guf* não tem *Kelim* para *Chaia*, que é *Ohr Chochma*, ou *Yechida*, que é *Ohr de Keter* por causa da ausência de *Hakaa* lá durante a *Hizdakchut* de *Malchut*. Conclui-se que existem apenas três *Kelim* aqui, ou seja, *Malchut* – de *Chazeh* ao *Tabur*, *ZA* – de *Shibolet ha Zakan* ao *Chazeh* e *Bina* – de baixo de *Peh* ao *Shibolet ha Zakan*. Você deve saber que não há *Zivug de Hakaa* (acoplamento por golpe) em *Malchut de Guf*, mas em *Malchut de Rosh*, ou seja, de *Peh* para cima.
(Observação interior, Cap 6, item 5)

143. Como são feitos os *Kelim* de *Sof*?
Uma vez que *Malchut de Guf* não pode receber nenhuma *Ohr Yashar*, mas apenas *Ohr Chozer*, e *Ohr Chozer* sem *Ohr Yashar* não se expande e doa, por essa razão o *Partzuf* termina.
(Observação interior, Cap 7, item 5)

144. Por que todo *Partzuf* deve consistir em três graus – *Rosh* (cabeça), *Toch* (torso), *Sof* (fim)?
Porque primeiro deve haver um *Zivug de Hakaa*, que revela a *Ohr Chozer* de baixo para cima até as *Eser Sefirot* do *Rosh* e as raízes dos *Kelim*. Posteriormente, a fim de expor os *Kelim* completos, a *Ohr Chozer* deve se expandir do *Masach* para baixo (ver item 142).

Depois disso, são necessárias as *Eser Sefirot* que terminam o *Partzuf*, que são *Eser Sefirot de Sof*. Assim, um grau não é concluído, mas apenas nas três *Bechinot – Rosh, Toch, Sof*.
(Observação interior, Cap 5, item 4)

145. O que é a ascensão de *Malchut* ao *Maatzil* (Emanador)?
Ascensão significa purificação. Quando *Malchut de Guf* purifica para *Bechina Guimel*, é considerado como *Malchut* ascendendo a *ZA*. Quando ela se purifica para *Bechina Bet*, é considerado como *Malchut* ascendendo a *Bina*, e quando ela se purifica para *Bechina Aleph*, é considerado que ela subiu a *Chochma*. Quando ela se purifica para *Bechinat Shoresh*, considera-se que ela subiu a *Keter*, chamado de *Maatzil*.
(Observação interior, Cap 10, item 7)

146. Quem causa a ascensão de *Malchut* ao *Maatzil*?
Ohr Makif (Luz Circundante) que permanece fora do *Partzuf* e quer brilhar no *Pnimiut* (interioridade) é a causa da *Hizdakchut* (purificação).

147. Quando *Ohr Ein Sof* veste os *Kelim*?
Após a segunda *Histaklut* (contemplação) em *Orot AHP* (ver item 142), que faz sair todas as *Orot* de *Eser Sefirot de Guf*, houve um novo *Zivug* e uma segunda *Hitpashtut* (expansão), que brilha mais uma vez e preenche aquelas *Eser Sefirot de Guf*. Também gera um novo *Partzuf* que é vestido naquele mesmo lugar.
(ver item 168)

148. Por que as *Eser Sefirot de Rosh* não são consideradas *Kelim*?
Porque a *Aviut* (espessura) em *Malchut* não pode ascender nem um pouco de onde ela é gerada. Por essa razão, a *Ohr Chozer* que ascende dela para cima é considerada como *Ohr*, mas com relação à *Ohr Yashar* é considerada como um *Kli*. Consequentemente, basta ser pego no grau e se tornar um *Shoresh* para os *Kelim*.

149. Como os *Kelim* foram formados um acima do outro?
Veja o item 142 acima.

150. Por que um *Kli* não foi gerado a partir dos *Eynaim*?
Veja o item 142 acima.

151. Por que as três primeiras *Bechinot* de *Ohr Yashar* não têm a *Bechina* de um Kli, mas apenas *Bechina Dalet*?
Porque o *Kli* consiste principalmente de *Aviut*, ou seja, o desejo de receber no *Ne'etzal* (ser emandao), que apareceu em quantidade suficiente apenas em *Bechina Dalet*. As três primeiras *Bechinot* não têm quantidade suficiente, mas são consideradas como geradoras de *Bechina Dalet*. Por essa razão, as três primeiras *Bechinot* são consideradas como *Ohr* (luz), e apenas a *Bechina Dalet* é considerada como um *Kli*.
(Parte 3, Capítulo 12, item 2)

152. Por que *Neshama* e *Ruach* são chamados de *Ohr*?
Veja o item 151 acima.

153. De onde vêm as raízes dos *Kelim*?
Da *Ohr Chozer* que ascende do *Masach* para cima.

154. De onde vêm os *Kelim* completos?
Da *Ohr Chozer* que desce do *Masach* para baixo.

155. Como e onde os três *Kelim* do *Guf* (*Bina, ZA* e *Malchut*) se formulam?
Pela *Hizdakchut* (purificação) *Malchut de Guf* (Ver item 142).

156. Quais são os nomes das quatro *Bechinot* da *Aviut de Rosh*?
Aviut de Bechina Aleph de Ohr Yashar é chamada de "recepção através de *Keter*". *Aviut de Bechina Bet* é chamada de "*Harchaka*" (exclusão ou distanciamento). *Aviut de Bechina Guimel* é chamada de "*Chalon* (janela) *e Nekev* (orifício) *estreito*", e *Aviut de Bechina Dalet* é chamada de "*Chalon* e *Nekev* estreito com *Harchaka*".
(Parte 3, Capítulo 1, item 4)

157. O que é uma *Hamshacha* (atração) e recepção de *Ohr Yechida*?
A *Hamshacha* está em *Aviut de Bechina Dalet* e a recepção é totalmente pura, como *Bechinat Shoresh*.

158. O que é uma *Hamshacha* e recepção de *Ohr Chaia, Ohr Neshama* e *Ohr Ruach*?
Para *Ohr Chaia*, a *Hamshacha* (atração) é em *Becina Guimel*, e a recepção é em *Bechina Alef*. Para *Ohr Neshama*, a *Hamshacha* é em *Bechina Bet* e a recepção também é em *Bechina Bet*. Para *Ohr Ruach*, a *Hamshacha* é em *Bechina Aleph* e a recepção é em *Bechina Guimel*, e para *Ohr Nefesh*, a *Hamshacha* é em *ZA* e a recepção é em *Bechina Dalet*.

159. Por que todos os *Kelim* se igualam em nível no *Zivug de Hakaa*?
Porque na *Ohr Yashar*, o mais puro é mais importante e mais elevado, e o oposto é verdadeiro na *Ohr Chozer*, ou seja, o *Av* (espesso) é mais importante. Portanto, quando vestem um ao outro, seu nível se torna o mesmo porque o mais baixo em *Ohr Yashar* é mais alto em *Ohr Chozer* e vice-versa.

160. De onde vêm as cinco *Bechinot* no *Kli* de *Malchut*?
Veja o item 119 acima.

161. Como *Malchut de Rosh* pode se expandir dela e dentro dela a ponto de receber *Eser Sefirot* de *Rosh*?

Vide item 121 e item 120 acima.

162. Até que ponto *Eser Sefirot* de *Guf* se expandem?
Até *Malchut de Malchut*, chamada *Tabur*.

163. Por que não há *Kelim* opostos a *Chaia* e *Yechida* de cada *Partzuf*?
Veja o item 142 acima.

164. O que são esses termos: *Shibolet* (cavanhaque), *Chazeh* (peito), *Tabur* (umbigo)?
Shibolet é *Malchut de Bina do Guf*; *Chazeh* é *Malchut de ZA de Guf*; *Tabur* é *Malchut de Malchut do Guf.*
(Ver item 142 acima)

165. Quando os *Kelim*, um acima do outro, são preenchidos com *Ohr*?
Na *Hitpashtut Bet* (segunda expansão).
(Ver item 147 acima)

166. Por que *Ohr Yechida* veste *Galgalta* e não *Peh*?
Porque o doador dá na coisa mais *Av* (espesso), e o receptor deve receber na coisa mais *Zach* (puro).

167. Por que *Ohr Chaia* não veste o *Chotem*?
Porque *Ohr Chaia* é recebida apenas na *Bechina Aleph*, que é *Ohr Eynaim*, conforme explicado no item 166.

168. Como *AB* é emanado do *Partzuf Galgalta*?
Cada *Partzuf* deve ter duas raízes em seu *Elyon* (Superior). Essas são *Keter de Malchut de Elyon*, chamada *Peh* (boca), e *Malchut de Malchut de Elyon* chamada *Tabur* (umbigo). É assim porque pela ascensão do *Tabur de Partzuf Keter* ao seu *Peh*, ou seja, quando *Malchut de Guf* é purificada de sua *Aviut* (espessura) e permanece tão pura quanto o *Kli de Keter*, é considerado como alcançando o lugar de *Peh de Rosh*, sendo tão pura como o *Peh*. Isso porque de cima para baixo não há *Aviut* no *Peh*.

Este *Peh* fica lá e serve como *Malchut de Rosh*, que eleva *Ohr Chozer* de baixo para cima, e de baixo para cima tem *Aviut de Bechina Dalet*. Acontece que o *Tabur* que se ergueu ali também está incorporado naquele *Zivug* do *Peh* de baixo para cima, ou seja, misturado com a *Aviut* ali.

No entanto, o *Tabur* não pode receber *Aviut de Bechina Dalet* dentro, pois está em *Peh* por causa do desaparecimento de sua última forma de *Bechina* pelo poder da purificação. Por essa razão, o *Tabur* recebe apenas *Aviut de Bechina Guimel* lá.

Saiba que esta *Hitabut* (espessamento) que o *Tabur* adquiriu do *Peh* é chamada de "descida ao lugar de *Chazeh de Partzuf Keter*". Isso porque depois que o *Tabur* (que é a *Bechina de Malchut de Guf* de cima para baixo) tornou-se *Av* (espesso), ele tornou-se *Malchut de Guf* mais uma vez, chamada *Chazeh* (peito).

Assim, ao adquirir a *Aviut* acima, o *Tabur* deixou a *Bechina de Peh* e desceu mais uma vez perto do *Tabur*, ou seja, para o lugar em que estava antes de ser purificado, ou seja, o lugar do *Chazeh*. Na verdade, ele não desceu para o *Tabur* porque não se tornou *Av* em *Bechina Dalet*, mas apenas em *Bechina Guimel*, e o *Chazeh* é o lugar de *Malchut de Bechina Guimel de Guf de Partzuf Keter*.

Assim, através de sua *Hizdakchut* (purificação) e ascensão ao *Peh*, a *Tzura* (forma) do *Tabur* mudou, porque antes de sua ascensão, ele tinha *Aviut de Bechina Dalet*, e após a ascensão de volta ao seu lugar, ele recebeu apenas *Aviut de Bechina Guimel*. Por essa razão, esse *Tabur* agora é considerado um novo *Kli* de *Malchut*. Portanto, é considerado como tendo saído completamente do *Partzuf* Superior, ou seja, o *Partzuf Keter*.

Fazendo isso, ele se tornou apto para o *Zivug de Hakaa* e *Hitlabshut* (vestimenta) das *Eser Sefirot de Rosh*, mesmo estando no lugar do *Chazeh de Partzuf Keter*, embora o *Chazeh*, que é

Malchut de Guf, seja impróprio para *Hakaa* (ver item 142). Como ele vem da *Bechina* de *Malchut* depois que a *Ohr* a vestiu de cima para baixo (ver item 120), aquela *Hitlabshut* não diz respeito àquele *Tabur* que subiu e desceu lá. É assim porque esse *Tabur* é a nova *Bechina* de *Malchut*, onde a *Ohr Elyon* ainda não vestiu, tornando-a apta para o *Zivug de Hakaa* (ver item 120 e item 210).

É por essa razão que *Ohr Ein Sof* se expandiu para a nova *Bechinat Malchut* de *Bechina Guimel* que fica no lugar do *Chazeh de Elyon*. Pelo *Hakaa* no *Masach* nela, as *Eser Sefirot de Ohr Chozer* saíram e vestiram a *Ohr Elyon* até o nível de *Chochma*, como abordado no item 119, que a *Ohr Chozer* que se elevou de *Malchut de Bechina Guimel* não pode vestir *Keter*.

Assim, as *Eser Sefirot* deste novo *Rosh* vestem o *Partzuf Keter* desde o lugar de *Malchut de Rosh*, ou seja, no *Chazeh de Partzuf Keter*, até o lugar de seu *Peh*, pois há seu *Shoresh* Superior e eles não podem transcender acima de seu *Shoresh*. Acontece que o *Rosh de Partzuf Keter* permanece descoberto.

Depois disso, a *Ohr Chozer* desce e se expande de *Malchut de Rosh* para baixo até as *Eser Sefirot de Toch*, como diz o item 142, e as *Eser Sefirot de Sof*, como diz o item 143. Assim, esse *Rosh, Toch, Sof* é chamado de *Partzuf AB* que nasce e é gerado por seu *Partzuf* Superior, chamado *Partzuf Keter*, ou *Galgalta*.
(Parte 3, *Histaklut Pnimit*, Observação interior, Capítulo 10)

169. Como *SAG* é emanado do *Partzuf AB*?
Já foi explicado que a causa primária do nascimento de um *Partzuf* é aquela lei da *Hizdakchut* (purificação) que é sempre aplicada nas *Eser Sefirot de Guf* por causa da vestimenta da *Ohr Elyon* dentro delas (ver Observação interior, Parte 2, Cap 10, item 1). Portanto, depois que a *Ohr Elyon* também vestiu as *Eser Sefirot de Guf de Partzuf AB* aqui, ela causou a *Hizdakchut* da *Aviut* em sua *Malchut de Guf*, chamada *Tabur de AB*. Ele foi gradualmente purificado de baixo para cima até se tornar tão *Zach* (puro) quanto *Shoresh* (raiz).

Isso é chamado de ascensão do *Tabur de AB* para o seu *Peh*, onde adquiriu uma nova *Aviut de Bechina Bet*. Isso porque a última *Bechina* sempre desaparece durante a *Hizdakchut* (ver item anterior). Aqui em *AB*, cuja *Aviut* é de *Bechina Guimel*, a última *Bechina* é a *Bechina Guimel*, então é isso que desaparece através da *Hizdakchut*. Consequentemente, por sua *Hitkalelut* (mistura, fusão) com o *Peh*, o *Tabur* agora adquiriu apenas *Aviut de Bechina Bet*.

A *Hitabut* (espessamento) do *Tabur* para *Bechina Bet* é chamada de "saída de *Peh* e descida para o lugar do *Chazeh de AB*", que é o lugar de *Bechina Bet de Guf*. O Tabur é considerado como *Bechina Guimel de Guf* lá, e o *Chazeh* como *Bechina Bet*. Pelas razões que explicamos no item anterior, houve um novo *Zivug de Hakaa* nesta nova *Malchut*, ou seja, no *Tabur de AB* que ascendeu e desceu ao *Chazeh*.

Por essa razão, o lugar do *Chazeh* tornou-se a *Malchut de Rosh*. Do *Chazeh* para cima até o *Peh de AB*, o nível das *Eser Sefirot de Rosh* do nível de *Bina* se expandiu. Do *Chazeh* para baixo, *Eser Sefirot de Toch* e *Eser Sefirot de Sof* se expandiram, conforme explicado no item anterior. Assim, o *Rosh, Toch, Sof* deste *Partzuf*, cujo nível é somente até *Bina*, é chamado de *Partzuf SAG*.

170. O que causa a *Hizdakchut* (purificação) da *Aviut* (espessura) de *Malchut*?
A *Hitlabshut* (vestimenta) do *Atzmut* (essência) nos *Kelim* sempre causa *Hizdakchut* da *Aviut de Malchut*.
(Parte 3, Capítulo 10)

171. Por que o *Zivug* de *Hakaa* se torna as *Eser Sefirot de Rosh de Tachton* (inferior) no lugar do *Chazeh de Elyon*?
Porque a última *Bechina* sempre desaparece devido à força da *Hizdakchut* (purificação) e à ascensão ao *Peh*. É por isso que o *Tabur* que lá ascende e recebe a nova *Aviut* (espessura) sempre perde a última *Bechina* antes de sua *Hizdakchut*, sendo sua *Malchut* anterior que sempre fica do *Tabur* ao *Chazeh* de cada *Partzuf*.

Assim, ao deixar *Peh* e retornar ao lugar anterior, ele desce apenas ao lugar do *Chazeh* e faz ali o novo *Zivug* para seu outro *Partzuf*, o inferior (ver item 168). É por isso que temos a regra de que o *Chazeh* (peito) *de Elyon* é *Malchut de Rosh de Tachton*, chamado *Peh de Tachton* (boca do inferior).

172. Por que o *Shoresh* (raiz) de cada *Partzuf* inferior está no *Peh* (boca) de seu superior?
Ver item 210 acima.

173. O que *Rosh de Partzuf AB* veste de *Peh* ao *Chazeh* no *Partzuf Galgalta*?
Ver item 168 acima.

174. Por que *Rosh* (cabeça) *de AB* não pode se vestir acima de *Peh de Galgalta*, e também *SAG* em relação a *AB* e assim por diante?
Porque o *Shoresh* Superior de cada *Tachton* é o *Peh* do *Rosh de Elyon* (ver item 169). Portanto, não pode transcender acima de seu *Shoresh*.

175. A que se referem os nomes *Shoresh* (raiz), *Neshama* (alma), *Guf* (corpo), *Levush* (vestimenta), *Heichal* (palácio)?
São denominações destes *KHB, ZA* e *Malchut*. *ZA* e *Malchut* se separaram deles e se tornaram os *Kelim* circundantes, indicando a falta de *Chaia* e *Yechida* ali.

176. Por que e onde *Levush* (vestimenta) e *Heichal* (palácio) se separaram dos *Kelim* internos e se tornaram circundantes?
Por causa da associação de *Midat ha Rachamim* (Atributos de misericórdia) com *Din* (julgamento), ou seja, a ascensão de *Malchut* e sua força restritiva em *Bina*, e sua *Hitkalelut* (fusão). Por causa disso, *ZA* e *Malchut* anteriores foram para baixo do ponto do *Tzimtzum* e não puderam receber nenhuma *Ohr*. Consequentemente, eles se tornaram *Makifim* (circundantes) que recebem a *Ohr*, mas à distância.
(Parte 3, Capítulo 10, item 2)

177. A que se relacionam as cinco *Bechinot* implícitas nos nomes *Shoresh, Neshama, Guf, Levush, Heichal*?
Elas denotam especificamente *ZA* e *Malchut de Bechina Dalet* que foram separadas e se tornaram *Makifim*. Por causa disso, *Chaia* e *Yechida* internas tornaram-se ausentes em cada *Partzuf* de *Olam ha Nekudim* em diante.

178. Por que *NRN*, que são inferiores, vestem *Shoresh Neshama* e *Guf*, que são superiores?
Porque a *Ohr* é sempre recebida nos *Kelim* mais puros.

179. Como são chamadas as cinco *Bechinot* na *Neshama*?
NRNHY.
(Parte 3, Capítulo 5, item 3)

180. Como são chamadas as cinco *Bechinot* no *Guf*?
Moach (medula), *Atzamot* (ossos), *Gidin* (tendões), *Bassar* (carne) e *Or* (pele).
(Lá)

181. Como são chamadas as cinco *Bechinot* no *Levush* (vestimenta)?
Ktonet, *Michnasayim*, *Mitznefet* e *Avnet* (camisa, calças, mitra e um cinto – respectivamente).
(Lá)

182. Como são chamadas as cinco *Bechinot* no *Heichal* (palácio)?

Bait, *Chatzer*, *Sadeh*, *Midbar* (casa, quintal, campo, deserto – respectivamente).
(Lá)

183. Por que cada uma das *Bechinot* de *SNGLH* (*Shoresh, Neshama, Guf, Levush, Heichal*) misturam-se com todos as outras quatro?
Por causa da *Hizdakchut* (purificação) do *Masach* em cada um de seus graus.

184. Quais são as *Bechinot* de *ZA* e *Malchut* depois do *Tzimtzum Bet*?
ZA e *Malchut de Bina*.
(Parte 3, Luz interior, Capítulo 10, item 1)

185. Como *SNGLH* de *Atik de Atzilut* vestem *AK*?
Shoresh, *Neshama*, *Guf de Atik* vestem *Shoresh*, *Neshama*, *Guf de AK* porque *Levush* e *Heichal de BON de AK* foram separados do interior de *AK* e se tornaram *Makifim* (circundantes). É assim em cada *Partzuf* daí em diante.
(Parte 3, Capítulo 10, item 3)

186. Em qual *Olam* começa *Shoresh* para os *Tachtonim* (inferiores)?
Do *Partzuf BON de AK* em diante, onde ocorreu o início da associação de *Midat ha Rachamim* (atributos de misericórdia) com *Din* (julgamento).

187. Qual *Partzuf* em *AK* é considerado como *Shoresh* das *Eser Sefirot* inclusivas?
O *Partzuf BON de AK*. No entanto, os *Partzufim* anteriores, que vêm da verdadeira *Bechina Dalet*, permanecem sozinhos, pois não têm a associação de *Midat ha Rachamim* com *Din*, como no coletivo das *Eser Sefirot*.

188. Por que às vezes mencionamos quatro *Bechinot* e outras vezes cinco?
A verdade é que são apenas quatro *Bechinot*. No entanto, quando também contamos *Shoresh* (raiz) com elas, que se chama *Keter*, elas são consideradas cinco *Bechinot*.
(Parte 3, Capítulo 7, item 9)

189. Por que as *Eser Sefirot* não começam com *Keter*?
Porque o próprio *Keter* consiste apenas nas raízes dos quatro *Bechinot HB TM*, e ele também começa em *Chochma*.
(Parte 3, Capítulo 8, item 9)

190. Quais são as *Eser Sefirot* inclusivas?
BON de AK, *Atzilut*, *Beria*, *Yetzira* e *Assiya*.
(Parte 3, Capítulo 8, item 1)

191. Quais são os muitos *Olamot* (mundos) acima de *Atzilut*?
Eles estão todos incluídos nos cinco *Partzufim* de *AK*. Isso porque *AK* é considerado as primeiras *Eser Sefirot* (Dez *Sefirot*) que surgiram no *Rosh* após o *Tzimtzum*.

192. Qual é a diferença entre *NRNHY* internos em cada *Partzuf* e os cinco *Partzufim AB, SAG, MA, BON* em cada *Olam*?
NRNHY internos que estão vestidos nas *Sefirot KHB ZON* de cada *Partzuf* são gerados por *Zivugim de Hakaa* (acoplamentos por golpes) no caminho da purificação de *Malchut*. Por essa razão, eles estão um acima do outro.

No entanto, os quatro *Partzufim*, *AB, SAG, MA e BON* emergem pela ascensão do *Tabur* ao *Peh*, onde ela adquire uma nova *Aviut* e volta para o seu lugar (ver item 168). Por essa razão, o *Chazeh*

(peito) *de Elyon* (Superior) tornou-se o *Peh* (boca) *do Tachton* (inferior), e eles estão um abaixo do outro.
(Parte 3, Observação interior, Capítulo 13, item 1)

193. Qual é a diferença entre os cinco *Partzufim* e os cinco *Olamot*?
Existem muitas diferenças entre os *Olamot* (mundos), como será explicado nas próximas lições, o que não ocorre entre os *Partzufim*.

194. Como são chamadas as *Eser Sefirot de Ohr Yashar* e *Ohr Chozer* que emergem através de um único *Zivug de Hakaa*?
Elas são *Eser Sefirot* do mesmo nível, chamadas – *Or* (pele), *Bassar* (carne), *Gidin* (tendões), *Atzamot* (ossos), *Mocha* (medula).

195. Pelo nome de quem são chamados os cinco níveis que emergem um acima do outro?
Eles são chamados de *NRNHY*, ou *KHB ZON*, ou seja, após a *Sefira* mais alta no nível.

196. Por que os cinco *Partzufim* são chamados *AB, SAG, MA, BON*?
Será explicado em partes posteriores.

197. Por que o *Guf* é chamado de "Sete *Sefirot* inferiores"?
Porque existem *Kelim* apenas para *Bina* e *ZON*, chamados *Shibolet* (cavanhaque), *Chazeh* (peito) e *Tabur* (umbigo). Acontece que do *Shibolet* para baixo, onde o *Guf* começa, há apenas o *Kli de ZA* e o *Kli de Malchut*, que são sete *Sefirot*. *ZA* contém *HGT NHY* e junto com *Malchut* são sete *Sefirot HGT NHYM*.

198. Existe alguma diferença entre *AK* e *ABYA* da perspectiva das quatro *Bechinot* de *Ohr Yashar*, e por quê?
Não há diferenciação de graus da perspectiva das quatro *Bechinot de Ohr Yashar*, pois elas são sempre *Bechinot de Hitpashtut* (expansão) de *Ein Sof*. Isso porque não há nenhum *Hidush* (renovação) de *Ohr* nos *Olamot* que não se estenda de *Ein Sof*.

199. Por que *ABYA* são denominados pelas quatro *Otiot* (letras) *HaVaYaH*?
Porque as quatro *Otiot HaVaYaH* indicam *HB TM*, e as *Sefirot* superiores nos quatro *Olamot* (mundos) *ABYA* também denotam *HB TM*. Assim, cada *Olam* (mundo) recebe o nome de sua *Sefira* mais elevada.
(Parte 3, Capítulo 8, item 1)

200. Por que todas as *Bechinot* (discernimentos, fases) em *Atzilut* são chamadas de *Neshamot* (pl. para *Neshama*) e em *Beria* são chamadas de *Gufim* (pl. para *Guf*)?
Quando queremos comparar os *Olamot* (mundos) que estão associados a *Midat ha Rachamim* (atributos de misericórdia) com os *Partzufim* de *AK* onde não existe esta associação de *Midat ha Rachamim*, chamamos as *Sefirot*, *KHB TM*, *Shoresh* (raiz), *Neshama* (alma), *Guf* (corpo), *Levush* (vestimenta), *Heichal* (palácio). Todas as suas *Bechinot* de *AK* são consideradas como *Shoresh*, todos as de *Atzilut* como *Neshama* e todas as de *Beria* como *Guf*.

Quando nos relacionamos com os próprios *Olamot*, os chamamos de *NRNHY*; *Yechida* está em *AK*, *Chaia*, que é *Ohr Chochma*, está em *Atzilut*, *Neshama* está em *Beria*, *Ruach* em *Yetzira* e *Nefesh* em *Assiya*. Você já sabe que com relação a *SNGLH*, todos os *Olamot* de *BYA* carecem de *Yechida* e *Chaia* (ver item 177). Consequentemente, *Atzilut* não tem mais do que *Neshama*, e é por isso que é chamado aqui de *Neshama*.
(Parte 3, Capítulo 8, item 1)

201. Qual é a diferença entre uma *Nekuda* (ponto) e uma *Sefira*?
O *Masach* e a *Malchut* antes do *Zivug de Hakaa* são chamados de *Nekuda*. Após o *Zivug de Hakaa* e as vestimentas das *Eser Sefirot Ohr Chozer* para *Eser Sefirot de Ohr Yashar*, elas são chamadas de *Sefira*.
(Parte 3, Capítulo 5, item 1 e Capítulo 7, item 2)

202. Qual é a diferença entre uma *Sefira* e um *Partzuf*?
Ver item 192 acima.

203. Quantas *Bechinot* de *Eser Sefirot* devem emergir para completar um grau?
Eser Sefirot do *Rosh*, *Eser Sefirot* do *Toch* (ver itens 141 e 142) e *Eser Sefirot* do *Sof*.
(Ver item 143 acima)

204. Por que *Keter* é chamado de *Ein Sof*?
Porque *Malchut de Rosh*, chamada *Keter*, não termina e coloca um *Sof* na *Ohr*. Muito pelo contrário, ela se torna o início de todas as *Orot* (luzes) no *Partzuf*.
(Parte 3, Capítulo 1, item 4)

205. Por que *Keter* é chamado de "intermediária" entre o *Maatzil* (Emanador) e o *Ne'etzal*?
Porque ela tem a força do *Maatzil* e a força do *Ne'etzal* (ver item 210). (Veja acima o item 210)

206. Por que todos os *Roshim* (pl. para *Rosh*) dos graus são chamados de *Ein Sof*?
Porque *Malchut de Rosh* não termina a *Ohr*. Muito pelo contrário, torna-se um começo para a *Ohr* através da *Ohr Chozer* que ascende dela.
(Ver item 204 acima)

207. Qual é o significado de *Hitlabshut* (vestimenta) *Ein Sof* em *Keter*, em *Chochma*, em *Bina*, em *ZA* e em *Malchut*?
Quando as *Eser Sefirot de Ohr Yashar* vestem a *Ohr Chozer* que ascende do *Zivug de Hakaa* em *Masach de Bechina Dalet* que veste a *Ohr Yashar* até *Keter*, isso é chamado de *Hitlabshut Ein Sof* em *Keter*.
Se o nível da *Ohr Chozer* é de *Bechina Guimel*, ele é chamado *Hitlabshut Ein Sof* em *Chochma*. Se for de *Bechina Bet*, é chamado *Hitlabshut Ein Sof* em *Bina*. Quando veste *Bechina Aleph*, é chamado *Hitlabshut Ein Sof* em *ZA* ou *Tifferet*. Embora existam *Eser Sefirot de Ohr Yashar* e *Ohr Chozer* em qualquer *Hitlabshut*, ainda assim, qualquer *Hitlabshut* é nomeado apenas após sua *Sefira* mais alta do nível.
(Parte 3, Capítulo 3, item 4)

208. Qual é a necessidade de uma *Bechina* "intermediária" entre o Criador e a criatura?
É porque eles estão tão distantes quanto o céu da terra, e não podem se originar um do outro senão por meio de um intermediário que os conecta.
(Parte 3, Capítulo 6, item 4)

209. Por que *Keter* não faz parte das *Eser Sefirot* e não está implícito nas *Otiot* (letras) de *HaVaYaH*, mas apenas na ponta do *Yod*?
Porque da perspectiva do *Nitzotz* (centelha) do Criador nele, ela não contém nada da *Bechina* do *Tachton* (veja o próximo item).

210. Qual é o *Shoresh* das quatro *Bechinot* potenciais?
A regra é que quando o *Tachton* (inferior) ascende ao lugar do *Elyon* (superior), torna-se exatamente como o *Elyon* e ambos se tornam um só corpo. Assim, toda a diferença e separação espiritual ocorre

como resultado da *Shinui Tzura* (disparidade de forma) entre eles. É aquela *Shinui Tzura* que os divide em dois.

Quando você diz *Tachton* e *Elyon*, refere-se a um grau *Zach* (puro) e um grau *Av* (espesso), como *Tabur* (umbigo) e *Peh* (boca). Por causa da *Shinui Tzura* da *Aviut* no *Tabur* e porque é de cima para baixo, ele é separado do grau mais puro, chamado *Peh*, e é inferior. Por esse motivo é chamado de *Tachton* (inferior) comparado a ele.

Quando você diz que *Tabur* subiu para *Peh*, significa que se purificou completamente, como o *Peh*. Por isso eles se tornam mais uma vez como um, pois não há diferença entre eles que os torne duas *Bechinot* (discernimentos) separadas. No entanto, por causa desta *Hitkalelut* (fusão) e unificação, o *Tabur* também está incorporado nesta *Aviut*, ou seja, a *Aviut* de baixo para cima que é encontrada lá (ver item 168), uma vez que eles são um só corpo.

Nesse ponto, os *Reshimot* (registros) que permaneceram no *Tabur* antes da *Hizdakchut* (purificação) despertam. Esses *Reshimot* são de cima para baixo e se juntam e se misturam com *Aviut* de baixo para cima no próprio *Peh*. Disso nasce uma *Tzura* (forma) em *Tabur* que é diferente e muito inferior à *Tzura* em *Peh*.

É assim porque a *Aviut* de baixo para cima no *Peh* é considerada como *Ein Sof* (ver item 206), porque *Bechina Dalet* não desenvolveu uma abordagem de vestimenta para a *Ohr Yashar* (ver item 220). No entanto, *Aviut* de cima para baixo significa que *Bechina Dalet* já foi vestida e, portanto, a força do *Tzimtzum* (restrição) controla firmemente sobre ela (ver item 220).

Quando os *Reshimot* no *Tabur* estão em silêncio, ou seja, quando estão completamente purificados de sua *Aviut*, eles são considerados como inexistentes ali. No entanto, agora que o *Tabur* está incorporado ao *Peh* e ficou mais *Av* (espesso) do que ele, embora seja apenas *Aviut* de baixo para cima, os *Reshimot* silenciosos que repousam no *Tabur* são despertados por ele. Consequentemente, a *Bechina* de cima para baixo no *Tabur* torna-se um tanto evidente mais uma vez. Isso cria um certo *Shinui Tzura* (disparidade de forma) entre o *Peh* e o *Tabur*, pois sua inferioridade se torna aparente. Isso é chamado de "descida do *Peh* para baixo" para o lugar da *Bechina Guimel de Guf* (ver item 168).

Assim, mesmo após a descida do *Tabur* de *Peh* para baixo até seu lugar no *Guf de Elyon*, há necessariamente duas entidades nele: sua *Aviut* e seus *Reshimot*. Esta *Awzen* é completamente do *Peh de Elyon*, ou seja, a *Aviut* de baixo para cima, que o *Tabur* adquiriu e tirou dele pela incorporação com ele em um *Guf*. No entanto, a existência dos *Reshimot* nele é parte do próprio *Tabur*, ou seja, do próprio *Tachton*.

Saiba que essas duas entidades são chamadas: o "*Nitzotz* (centelha) do Criador" e "o *Nitzotz* da criatura". A existência da *Aviut* nele é chamada de "*Nitzotz* do Criador", uma vez que vem inteiramente do *Peh de Elyon*, pois o *Elyon* é sempre considerado o Criador, ou o *Maatzil* (Emanador) do *Tachton* (inferior). A existência dos *Reshimot* nele é chamada de "o *Nitzotz* da criatura", pois o *Tachton* é considerado como *Ne'etzal* (ser emanado) ou criatura em relação ao *Elyon*.

O *Nitzotz* acima do Criador é considerado como o *Shoresh* do *Tachton* em potencial, mas não na realidade. É assim porque ele é certamente o *Shoresh* primário do *Tachton*, pois sem aquela *Aviut* no *Tabur*, não haveria nenhum *Zivug de Hakaa* depois de ter sido completamente purificado. No entanto, uma vez que recebeu a *Aviut* do *Peh*, tornou-se apto para *Hakaa* e o surgimento das *Eser Sefirot* em um novo nível para o *Partzuf* inferior (ver item 168).

Assim, embora o *Nitzotz* acima do Criador seja todo o *Shoresh* do *Tachton*, ele ainda não é considerado o *Shoresh* real. Isso porque a essência do *Tachton* vem do *Tabur* que subiu até o *Peh* e desceu dele e para fora dele (ver item 168).

Por essa razão, apenas o *Nitzotz* da criatura nele, ou seja, os *Reshimot* do *Tabur* que despertaram e ficaram mais *Av* (espesso) por causa da *Aviut* no *Peh*, são considerados como o *Shoresh* das quatro *Bechinot* reais. Isso porque eles são a verdadeira essência do *b*.
(Parte 3, Capítulo 5, item 6 e Capítulo 6, item 4)

211. Qual é o *Shoresh* das quatro *Bechinot* reais?

Explicado minuciosamente no item acima.

212. Por que *Malchut de Malchut de Atzilut* se tornou *Atik* em *Olam Beria*?
Karka (solo) *de Atzilut* é considerada como *Peh de Rosh* do *Elyon* no que diz respeito à criação. Há também a questão da ascensão do *Tabur* para *Peh*, que ganhou *Aviut* naquele *Peh*, e voltou ao seu lugar para se tornar *Malchut de Rosh de Beria*. Em outras palavras, um *Zivug de Hakaa* foi feito nela e *Hitlabshut* (vestimenta) de *Eser Sefirot de Ohr Chozer* para *Eser Sefirot de Ohr Yashar* (ver item 141).

Portanto, você também pode encontrar essas duas entidades aqui (ver item 210), sendo o "*Nitzotz* (centelha) do Criador" e o "*Nitzotz* da criatura". O *Nitzotz* do Criador é a *Aviut* (espessura) de baixo para cima do *Peh de Elyon* (ver item 210). É considerado como *Malchut de Malchut de Atzilut* que desceu e se tornou *Atik* para *Beria*, um *Shoresh* (raiz) potencial. O *Nitzotz* da criatura é os *Reshimot* (registros). Eles são considerados como tendo se tornado *Arich Anpin de Beria*, que é o *Shoresh* dos quatro *Bechinot* atuais.

213. De qual perspectiva *Keter* é considerado "eu sou a último"?
Da perspectiva do *Nitzotz* do Criador, é chamada de "eu sou o último".
(Parte 3, Capítulo 7, item 10)

214. De qual perspectiva *Keter* é considerado como "eu sou a primeiro"?
Da perspectiva do *Nitzotz* do Criador, é chamada de "eu sou o primeiro".
(Lá)

215. De onde *Keter de Beria* recebe e quem é considerado seu *Shoresh*?
Malchut de Elyon (Superior) dá todas as *Eser Sefirot* ao *Tachton* (inferior). No entanto, ainda é considerado que cada *Bechina* leva sua exata *Bechina* correspondente no *Elyon*. *Keter de Tachton* se estende de *Keter de Elyon*; *Chochma de Tachton* de *Chochma de Elyon*; *Bina de Tachton* de *Bina de Elyon* etc. Apesar disso, é *Malchut de Elyon* que as leva e as traz para cada *Tachton*, através de sua *Ohr Chozer*.
(Parte 3, Capítulo 8, item 10)

216. Por que todas as *Bechinot* de *AK* são consideradas como *Keter* para as *Bechinot* de *ABYA*?
Uma vez que tem *Aviut de Bechina Dalet*, o nível de sua *Ohr Chozer* ascende e veste a *Keter de Ohr Yashar*.
(Parte 3, Capítulo 9, item 6 e item 8)

217. Por que *HGT de AA* são consideradas o *Rosh*?
Isso será explicado em partes posteriores.

218. Por que a *Bechina* de *AA* não é reconhecida em todos os *Olam*?
Porque é considerada como *Keter* e *Rosh*, e seu *Guf* está oculto e vestido nos quatro *Partzufim AB, SAG, MA, BON*.
(Parte 3, Capítulo 10, item 5)

219. Por que *Malchut* é chamada de "Um espelho que não tem nada próprio"?
Porque ela foi restringida e não recebe nenhuma *Ohr Yashar*. Sabe-se que *Eser Sefirot de Ohr Yashar* são o *Atzmut* (essência Dele) e a essência das *Orot* (luzes). Portanto, considera-se que ela não tem nenhuma *He'arah* (iluminação) de seu *Shoresh* e *Atzmut*, da perspectiva dela ser *Malchut de Ohr Yashar*.

É apenas pelo *Zivug de Hakaa* (acoplamento por golpe) que ela se torna *Keter de Ohr Chozer*. Por isso é chamada de "um espelho que não tem nada próprio", ou seja, de seu *Atzmut*. Isso significa que da perspectiva dela ser *Malchut de Ohr Yashar*, ela não tem nenhuma *He'arah* de lá.
(Parte 3, Capítulo 7, item 2)

220. Qual é o significado da *Nekuda* (ponto) que desce de um *Olam* (mundo) Superior para um *Olam* inferior?
A *Bechina* do *Nitzotz* do Criador que desce para se tornar *Atik* no *Tachton* (examine cuidadosamente o item 210 acima) é a *Nekuda* que desce do *Elyon* para se tornar um *Rosh* para o *Tachton*.
(Parte 3, Capítulo 7, item 2)

221. Como a lua diminuiu, ou seja, *Malchut de Atzilut*?
Será explicado em partes posteriores.

222. O que é a *Nekuda* que desce de *Olam* para *Olam* considerada como em si mesma?
Ver item 210 acima.

223. Por que a *Nekuda* (ponto) que desce suga de todos os *Elyonim* (Superiores) embora seja a menor deles?
Porque ela é considerada como *Malchut de Elyon*, ou seja, o *Peh* que eleva *Ohr Chozer* e veste todas as *Eser Sefirot de Ohr Yashar* e as captura no *Partzuf*. É uma lei nos Superiores que qualquer grau que gere qualquer *Ohr* adicional nos Superiores, essa *Ohr* adicional é devolvida ao grau que a gerou.

Portanto, como *Malchut*, através de sua *Ohr Chozer*, captura as *Eser Sefirot de Ohr Yashar* no *Partzuf*, essas *Eser Sefirot* retornam e são devolvidas àquela *Malchut*. Assim, embora *Malchut* seja a mais baixa nas *Eser Sefirot*, ela ainda recebe e suga todas aquelas *Eser Sefirot* (ver Observação interior, Cap 9, item 2).
(Parte 3, Capítulo 6, item 6)

224. Por que a *Ohr Yashar* em todos os graus se estende de *Ein Sof*?
Porque não há um *Hidush* (renovação) de *He'arah* (iluminação) nos *Olamot* que não se estenda de *Ein Sof*.

225. Por que não há diferenciação nas quatro *Bechinot* de *Ohr Yashar* do *Rosh* do *Kav* (linha) até o fim de *Assiya*?
Porque em todos os graus, onde quer que estejam, elas se estendem uniformemente de *Ein Sof*.
(Parte 3, Capítulo 2, item 3)

226. Por que *Ohr Yashar* não pode chegar abaixo do *Tabur*?
Porque ela é considerada como *Malchut* de cima para baixo, que já é considerada como vestimenta para as *Orot* (luzes). É por isso que a força do *Tzimtzum* paira sobre ela e ela não pode receber nenhuma *Ohr Yashar*.
(Veja acima o item 120)

227. Por que o Grau Superior é sempre considerado como o *Maatzil* (Emanador) de seu grau inferior?
Porque é emanado e causado por ele. É assim que todos os graus se concatenam do *Rosh de Kav* até o fim de *Assiya*, por meio de causa e consequência; cada um nasce daquele que está acima dele. É por isso que todo *Elyon* (Superior) é chamado de *Maatzil*, ou Criador do *Tachton* (inferior), e o *Tachton* é chamado de *Ne'etzal* (ser emanado) ou criatura (criado pelo *Elyon*).
(Parte 3, Capítulo 7, item 10)

228. Quais são as duas raízes de cada *Bechina* (discernimento)?
Além de *Malchut de Elyon* ser o *Shoresh* de cada *Bechina* no *Tachton*, cada *Bechina* no *Tachton* se estende com muita precisão de sua correspondente *Bechina* no Elyon. *Keter de Tachton* de *Keter de Elyon; Chochma* de *Chochma de Elyon* (ver item 215). Assim, cada *Bechina* no *Tachton* tem duas raízes: um *Shoresh* em sua correspondente *Bechina* no *Elyon*, e um segundo *Shoresh* em *Malchut*, que é o *Shoresh* geral do *Tachton*.

229. Qual é o nome dado às *Eser Sefirot* (dez *Sefirot*) do mesmo nível?
Elas são chamadas: *Or, Bassar, Gidin, Atzamot, Mocha.*
(Parte 3, Capítulo 5, item 2)

230. Por que o *Mador Klipot* (Seção das Cascas) fica entre *Levush* (vestimenta) e *Or* (pele)?
Porque ali é o lugar da escuridão, conforme está escrito no item 65.
(Parte 3, Capítulo 10, item 2)

231. Por que a *Ohr Pnimi* (luz interior) em *Or* é pior do que em *Basar, Gidin, Atzamot* e *Mocha* no *Partzuf*?
Porque a *Or* não recebe dentro da *Ohr Yashar* no *Partzuf*, por causa do *Tzimtzum* nela.
(Ver item 65 acima)

232. Por que tudo em *Kedusha* (Santidade) deixa uma marca?
Porque não existe ausência na espiritualidade. Quando *Kedusha* aparece uma vez em alguma *Bechina*, nunca mais se move de lá.
(Parte 3, Capítulo 7, item 3)

233. Até onde uma pessoa pode chegar?
Ela pode chegar ainda mais alto que *Nefesh de Atzilut*.
(Parte 3, Capítulo 10, item 4)

234. Por que *Nefesh de Elyon* é considerada como *Ruach* para o *Tachton*?
Porque qualquer *Elyon* é necessariamente um grau mais alto que o *Tachton*. Assim, se o *Tachton* tem *Nefesh*, e *He'arah de Nefesh de Elyon* é adicionado a ele, esta *He'arah* é superior a ele em um grau, e um grau acima de *Nefesh* é *Ruach*.
(Parte 3, Capítulo 10, item 6, e Ohr Pnimi, item 4)

235. De onde vêm *NRNHY de Nefesh*?
Todas as *Orot* de *Malchut* são chamadas de *Nefesh*, até mesmo a *Yechida* nela.

236. Quais são as diferenças entre *Olam, Partzuf, Sefira, Nekuda*?
Vide acima os itens 193, 201, 202.

237. Quais são as diferenças entre *Eser Sefirot de Ohr Yashar* e *Eser Sefirot de Ohr Chozer* no mesmo nível, *Eser Sefirot* onde uma está acima da outra e *Eser Sefirot* onde uma está abaixo da outra, *Eser Sefirot de Rosh, Eser Sefirot de Toch* e *Eser Sefirot de Sof*, as cinco *Bechinot* do *Kli de Malchut*, as cinco *Bechinot* dos *Kelim* potenciais e as cinco *Bechinot* dos *Kelim* reais?
Eser Sefirot de Ohr Yashar são as quatro *Bechinot* da *Hitpashtut* (expansão) *de Ohr Ein Sof*. As E*ser Sefirot de Ohr Chozer* são as *Orot* rejeitadas que retornaram de *Malchut* (ver item 119). As *Eser Sefirot* de mesmo nível são as *Eser Sefirot de Ohr Yashar* que vestem as *Eser Sefirot de Ohr Chozer* de um *Zivug de Hakaa* (ver item 194).

As *Eser Sefirot* uma acima da outra vêm dos quatro *Zivugim de Hakaa* em *Malchut* enquanto ela se purifica, ou seja, quando ela ascende de *Malchut* do *Tabur* para *Peh* (ver item 142). As *Eser*

Sefirot uma abaixo da outra vêm dos cinco *Zivugim de Hakaa* em *Malchut* depois que ela vem para *Peh* e recebe uma nova *Aviut* (ver item 168).

As *Eser Sefirot de Rosh* são de *Malchut* para cima antes de ela ser vestida (ver item 141), e as *Eser Sefirot de Toch* são de *Malchut* para baixo (ver item 142). As *Eser Sefirot de Sof* são *Ohr Chozer* sem *Ohr Yashar*. Isso é porque elas são de *Malchut* para baixo depois que ela vestiu as *Orot*. É por isso que elas terminam o *Partzuf* (ver item 143).

As cinco *Bechinot* no *Kli de Malchut* são dos *Reshimot* (registros) de *Ein Sof* que permaneceram em *Malchut* após o *Tzimtzum* (ver item 119). As quatro *Bechinot* das raízes para *Kelim* potenciais vêm do *Nitzotz* (centelha) do Criador (ver item 210). As quatro *Bechinot* de raízes para *Kelim* reais são do *Nitzotz* da criatura (ver item 210).

Em relação às *Eser Sefirot* uma acima da outra, saiba que elas são as *Eser Sefirot* internas em cada *Partzuf*. Não há *Kelim* para *Chaia* e *Yechida* lá porque essas *Eser Sefirot* emergem por um *Zivug de Hakaa* enquanto *Malchut* se purifica (ver itens 95 e 142).

Aviut de Bechina Aleph é muito frágil. Por causa disso ela realmente não realiza um *Zivug de Hakaa*, pois ela não eleva *Ohr Chozer* suficiente para vestir *Ohr Yashar*, de modo que de cima para baixo se torne um *Kli*. Desnecessário acrescentar, não há *Zivug de Hakaa* quando ela está completamente purificada, como é *Keter*.

Assim, existem apenas três *Kelim* lá, de *Bechina Bet, Bechina Guimel* e *Bechina Dalet*, mas não há nenhum *Kelim* de *Keter* e de *Bechina Aleph* lá. As *Orot Chaia, Yechida*, devem vestir o *Pnimiut* (interioridade) da *Neshama*, ou seja, a *Ohr de Bina* (ver item 163).

Você deve distinguir entre a *Hamshacha* (atração) e a recepção aqui, que são encontradas em cada *Sefira* (ver itens 157 e 158). Assim, nossa declaração acima de que não há *Kelim* para *Ohr Yechida* e *Ohr Chaia* significa apenas vasos de recepção. No entanto, ela tem um *Kli* para *Hamshacha*, pois o *Kli de Hamshacha* para *Ohr Chaia* é *Bechina Guimel*, e o *Kli de Hamshacha* para *Ohr Yechida* é *Bechina Dalet*. Essas *Bechinot* estão completas nos *Partzufim* de *AK*, daí nossa declaração de que há *Orot Chaia* e *Yechida* lá, embora estejam vestidas com *Neshama*.

Midat ha Rachamim (atributos de misericórdia) incorporada com *Midat ha Din* (atributos de julgamento) de *BON* de *AK* em diante (ver item 176). Quando a *Bechina Guimel* e a *Bechina Dalet* foram reduzidas dos *Partzufim* e se tornaram circundantes, chamadas *Levush* (vestimenta) e *Heichal (palácio)*, os *Kelim* para *Hamshacha* (atração) para *Chaia* e *Yechida* também foram reduzidos para cada *Partzuf*.

Conclui-se que as *Orot Chaia* e *Yechida* também estão ausentes do *Partzuf*, porque não há uma *Bechina Dalet* para atrair *Yechida* e uma *Bechina Guimel* para atrair *Chaia*. Lembre-se disso e saiba que esta ausência de *ZON* só se refere a *AK*, enquanto que para eles mesmos, eles certamente têm *Eser Sefirot* completas.

…

PARTE QUATRO

As Dez *Sefirot* de *Akudim*, contendo seis capítulos

Capítulo Um

Explica o *Rosh* e *Guf* de *Adam Kadmon* até o Tabur. Ainda não há um vaso real nas dez *Sefirot* do *Rosh*, e nas dez *Sefirot* do *Guf* há um vaso chamado *Keter*. As Dez *Sefirot* neste vaso são discernidas por sua distância da fase quatro. Como estão em um único vaso, são chamados de *Akudim* [ligados]. Contém onze tópicos:

1. Não temos forças para estudar o que existe antes do mundo de *Atzilut*. 2. As Dez *Sefirot* de *Atzilut* são luzes e vasos. Para nos conectarmos com a raiz deles acima, devemos falar em uma ordem gradual do *Rosh* ao *Sof*. 3. As luzes do *Guf* de *AK* de *Peh* ao Tabur são chamadas de *Akudim*. 4. Os *HaVaYot* dos vasos nasceram do golpe mútuo da luz circundante e da luz interior fora do *Peh*. 5. Não há vasos antes de *Akudim*, ou seja, nas dez *Sefirot* do *Rosh* de *AK*. Um único vaso para as dez *Sefirot* foi feito em *Akudim*. 6. O vaso de *Akudim* é *Keter*. Dez vasos *KHB TM* emergiram abaixo de *Akudim*. 7. Há a força das dez *Sefirot* na luz superior. 8. Ela atraiu a luz de *Akudim* do *Peh* para o *Tabur* e partiu de volta à sua origem no *Peh*. 9. Um registro que permaneceu após a partida da luz tornou-se um vaso. 10. Desde que a luz partiu de uma só vez, apenas um vaso foi feito, e é chamado de *Keter*. 11. Dez *Sefirot* são discernidas neste vaso, de acordo com sua distância da fase quatro, ou seja, de acordo com as quatro fases na luz superior.

Não temos forças para estudar o que existe antes do mundo de *Atzilut*.

1. Você já sabe que não temos forças para estudar o que existe antes da emanação das dez *Sefirot*, ou imaginar qualquer imagem e forma que seja (1). No entanto, para simplificar, precisamos falar alegoricamente (2). Portanto, mesmo que falemos de uma imagem que está lá em cima, é apenas para simplificar as coisas.

Luz interior

1. Porque todas essas fases que discernimos nos mundos se originam e emergem do mundo de *Atzilut* para baixo, ou seja, do mundo onde as dez *Sefirot* e a correção das linhas já apareceram como *Chesed*, julgamento e misericórdia.

No entanto, acima do mundo de *Atzilut*, ou seja, antes que as dez *Sefirot* apareçam, não temos compreensão suficiente para discernir qualquer semelhança e disparidade de forma entre uma *Sefira* e outra. Isso ocorre porque a realização (o que se alcança) começa a partir da vestimenta das dez *Sefirot* em dez vasos, ou seja, do mundo de *Atzilut* para baixo.

É por isso que o ARI escreve: "**não temos forças para estudar o que existe antes da emanação das dez *Sefirot*, ou imaginar qualquer imagem e forma que seja**". É assim porque antes da emanação das dez *Sefirot* que apareceram no mundo de *Atzilut*, as dez *Sefirot* eram consideradas como luz sem um vaso adequado para ela, e é sabido que não temos realização na luz sem um vaso.

2. Isso significa que do mundo de *Atzilut* para baixo podemos insinuar os discernimentos nas raízes espirituais superiores acima, como uma alegoria e metáforas tiradas da realidade ou das condutas deste mundo. Todos os detalhes dos seres criados e seus modos de conduta neste mundo cascateiam e se estendem dos mundos superiores. É como a relação entre o selo e sua impressão, onde todos os detalhes do selo são copiados e transferidos para sua impressão, onde nada é perdido.

Nossos sábios escreveram: "Não há uma única folha de grama abaixo que não tenha um anjo designado acima que a atinja e diga: 'Cresça!'" (Bereshit Raba, Parasha 10, omissões da Parte 1, item 1). Isso nos diz que não há um mínimo detalhe neste mundo que não tenha uma raiz no mundo superior. Essa raiz opera sobre ela em todas as suas formas e inclinações, em tudo que ela faz aqui antes de nós neste mundo.

Assim, os sábios criaram uma linguagem especial para transmitir oralmente e em texto sua aquisição dos mundos superiores de geração em geração: eles pegam os ramos deste mundo e, com eles, explicam a realidade dos mundos superiores relacionados a esses ramos.

As relações acima de raiz e ramo começam apenas a partir do mundo de *Atzilut* para baixo, ou seja, depois de revelar as dez *Sefirot* completas, e não antes disso. É óbvio, portanto, que é impossível inferir a existência dos mundos superiores usando os ramos corpóreos, pois esses ramos não têm relação direta com eles, qualificando-os para explicar esses conceitos.

O ARI escreve lá que também aqui ele está falando alegoricamente apenas para apaziguar o ouvido. Em outras palavras, é para nos dar alguma compreensão, de modo a nos mostrar as raízes do mundo de *Atzilut*. Assim, devemos primeiro entender o ramo como ele se relaciona com sua raiz em *Atzilut*, e então podemos relacionar essa raiz com sua raiz anterior nos mundos que precedem *Atzilut*.

…

As dez *Sefirot* de *Atzilut* são luzes e vasos. Para nos conectarmos com sua raiz acima, devemos falar em uma ordem gradual do *Rosh* ao *Sof*.

2. No entanto, você deve saber que as dez *Sefirot* de *Atzilut* são duas matérias (3): A primeira é a expansão da espiritualidade, e a segunda são os vasos e órgãos, onde o eu se expande. Tudo isso deve ter uma raiz acima, para essas duas fases e, portanto, precisamos falar da ordem dos graus de *Rosh* a *Sof*.

Luz interior

3. Elas são a matéria da expansão espiritual, chamada NRNHY, e a matéria dos vasos e órgãos chamados *KHB, HGT, NHYM*, ou cinco *Partzufim*: *AA*, *AVI* e *ZON* nos quais *NRNHY* vestem. Cada uma dessas matérias é um estudo separado em si, ou seja, que suas condutas de cascateamento e manifestação diferem uma da outra.

Além disso, elas são completamente opostas uma da outra, de um extremo ao outro, pois nos vasos, os vasos superiores aparecem primeiro. *Keter* aparece primeiro, depois *Chochma* e finalmente *Malchut*. Para as luzes é o oposto: nelas as inferiores aparecem primeiro, começando com o aparecimento de *Nefesh*, depois *Ruach* e finalmente *Yechida*. Além disso, elas são opostas em todas as suas aparências e fases.

Assim, se não conhecermos a fundo as razões dessas matérias, desde sua raiz, não poderemos evitar confusão nesta sabedoria. O ARI escreveu: "**Portanto, precisamos falar da ordem dos graus de *Rosh* a *Sof***". Isso significa que então conheceremos completamente as razões de cada matéria em sua raiz. Poderemos compreender e distinguir em cada grau, as condutas próprias e as ordens nos vasos, e as condutas próprias e a ordem nas luzes, e não substituiremos os termos de uma pela outra.

…

As luzes do *Guf* de *AK* do *Peh* ao Tabur são chamadas *Akudim*

3. Está escrito "E vi em um sonho, e eis que os bodes que saltavam sobre o rebanho eram *Akudim* [listrados], *Nekudim* [salpicados] e *Brudim* [malhados] (4)". Também está escrito: "Pois eu vi tudo o que Labão está fazendo com você".

Este versículo implica todas essas fases que discutimos aqui. Labão é a brancura superior que precede todo este *Atzilut* e faz todas estas fases, isto é, *Akudim*, *Nekudim* e *Brudim*, para o propósito de *Atzilut* que emanará depois delas.

É chamado pelo nome de *Yaakov* [Jacob] e começou com *Akudim*, pois são as luzes que saem do *Peh* de *Adam Kadmon*. A manifestação do *HaVaYot* dos vasos começou neles, uma vez

que as dez luzes internas e circundantes estão atadas e conectadas em um único vaso. Por esta razão, é chamado *Akudim* [amarrado], das palavras, "e amarrou Isaac", ou seja, atado.

Luz interior

4. Estes são os nomes dos três primeiros mundos que cascatearam um do outro até que as dez *Sefirot* foram emanadas adequadamente. Refere-se a dez luzes, chamadas: *Nefesh*, *Ruach*, *Neshama*, *Chaia*, *Yechida*, vestidas em dez vasos, chamados: *Keter*, *Chochma*, *Bina*, *Chesed*, *Gevura*, *Tifferet*, *Netzah*, *Hod*, *Yesod* e *Malchut*.

No início, apenas um vaso foi emanado, chamado de vaso *Malchut*. Todas as outras dez luzes foram vestidas e amarradas àquele único vaso. Assim, esse primeiro mundo é chamado de mundo de *Akudim*, das palavras amarrado e atado, como discutiremos daqui em diante.

Também é chamado de "uma linha" ou o mundo de *Adam Kadmon*. É chamado de uma linha porque a luz está vestida em apenas um único vaso, e ainda não tem as três linhas de governança chamadas *Chesed*, *Din* [julgamento], *Rachamim* [também misericórdia]. Este vaso é chamado de qualidade de julgamento, que é o vaso de *Malchut*.

Porém, posteriormente houve a associação com a qualidade da misericórdia. Isso significa que *Malchut*, chamada de qualidade de julgamento, foi incorporada e associada a cada uma das *Sefira* de suas nove *Sefirot* anteriores, chamadas de qualidades de misericórdia.

Através desta associação, um vaso foi feito em cada *Sefira*, momento em que as dez *Sefirot* foram devidamente completadas. Então as três linhas de governança são formadas nas dez *Sefirot*, chamadas: *Chesed*, julgamento, misericórdia.

Nossos sábios escreveram: "No começo surgiu o pensamento de criar o mundo na qualidade do julgamento; Ele viu que o esse mundo não existe, precedeu a misericórdia e associou-a à qualidade do julgamento" (Bereshit Rabbah). Este versículo parece impróprio; Seus pensamentos são como os pensamentos de carne e sangue, que primeiro querem fazer isso, mas se arrependem por algum motivo e fazem o contrário?

Porém, já explicamos (Parte 1, explicação das palavras "Antes" e "Depois"), que "Antes e Depois" na espiritualidade significam causa e consequência. A causa é chamada primeiro, e a consequência que se estende a partir dela é chamada "depois".

Nossos sábios nos dizem que a primeira causa para a emanação dos mundos, chamada de "primeiro mundo", foi emanada e emergiu apenas como o vaso de *Malchut*, chamada qualidade de julgamento. No entanto, "Ele viu que o mundo não existe", o que significa que não tem aquela totalidade desejada desde a criação do mundo, e assim Ele "associou-o à qualidade da misericórdia".

Em outras palavras, ele se tornou, portanto, o elemento que causa a associação da qualidade da misericórdia com o julgamento. Como resultado, dez *Sefirot* de luzes e vasos, nas três linhas, *Chesed*, julgamento, misericórdia, emergiram e foram emanadas. Nossos sábios também sugeriram a mesma matéria em outro lugar com palavras diferentes (Avot 285): "O mundo foi criado em dez declarações. Não poderia ter sido criado com uma declaração? Mas para vingar os ímpios, que destroem o mundo que foi criado em dez declarações, e dar uma boa recompensa aos justos, que guardam o mundo que foi criado em dez declarações".

Dez declarações referem-se às dez *Sefirot*. Eles perguntam: "Desde que o primeiro mundo de *Chesed* foi criado em uma única declaração, ou seja, com um único vaso, o vaso de *Malchut*, por que então dez *Sefirot* cascatearam e emergiram dele?" Eles responderam: "Para vingar os ímpios, etc., e dar uma boa recompensa aos justos, etc."

Em outras palavras, o pensamento da criação para deleitar Seus seres criados não se dá de outra forma, mas por uma conduta de recompensa e punição, ou seja, as dez *Sefirot*, que é o governo em três linhas, *Chesed*, julgamento, misericórdia. Assim, o primeiro mundo, onde havia apenas o vaso de *Malchut*, teve que cascatear de estado em estado até que as dez *Sefirot* fossem emanadas, ou seja, a associação da qualidade da misericórdia com o julgamento. Isso, por sua vez, manifesta a governança de recompensa e punição que traz esse benefício incorporado ao pensamento da criação.

O início da associação acima ocorreu no próprio mundo de *Akudim* pelo refinamento da espessura na tela. Como resultado, três *Partzufim* emergiram e cascatearam lá, chamados *Galgalta*, *AB*, *SAG*. Embora todos ainda sejam considerados *Akudim*, a associação ainda ocorre gradualmente neles.

Depois surgiu o *Partzuf BON* de *AK*, chamado o mundo de Nekudim, onde as três linhas *Chesed*, julgamento, misericórdia emanaram nas dez *Sefirot* das três primeiras, *KHB*, chamadas *Rosh*. No entanto, nas sete inferiores, as dez *Sefirot* ainda emergiram em uma linha, e naquele mundo estava a matéria da quebra dos vasos.

Esta quebra dos vasos tornou-se a causa da matéria da associação da qualidade da misericórdia com o julgamento a ser completada como três linhas *Chesed*, julgamento, misericórdia e dez vasos completos também nas sete *Sefirot* inferiores, *HGT* NHYM, que estão no mundo seguinte, chamado mundo de Brudim e mundo da correção, pois a correção do mundo, de acordo com o pensamento da criação, começa especificamente naquele mundo e não antes.

Agora aprendemos a diferença entre os três mundos, mencionados nas palavras do ARI: o mundo de *Akudim* significa que as dez luzes estavam atadas e amarradas em um único vaso. Porém, no mundo de Nekudim, em suas três superiores, *KHB*, já havia a associação da qualidade da misericórdia com o julgamento.

Somente no mundo de Brudim, chamado mundo de *Atzilut*, a associação da qualidade da misericórdia com o julgamento foi completamente corrigida, como também nas sete *Sefirot* inferiores. Assim, temos aqui uma vestimenta de dez luzes dentro de dez vasos, e desse mundo começa a distinção de dez *Sefirot* de fato.

…

Os *HaVaYot* dos vasos nasceram do golpe mútuo da luz circundante e da luz interior fora do *Peh*

4. Na união das luzes internas com as luzes circundantes, elas estão conectadas dentro do *Peh* (5). Consequentemente, quando elas emergem juntas fora do *Peh*, unidas (6), elas se golpeiam e se chocam (7), e os *HaVaYot* dos vasos nascem de seus golpes.

Luz interior

5. Você já sabe que *Peh* é a *Malchut* do *Rosh* de *AK* onde a tela da fase quatro foi erguida. Ela impede que a luz superior se expanda e vista a quarta fase, pois a luz superior tem a conduta de se expandir também na fase quatro e preencher toda a realidade como antes da restrição. No entanto, a tela estabelecida em *Peh* a detém e não a recebe. Isso é chamado de acoplamento por golpe.

Toda a medida da luz superior que é adequada para vestimenta na fase quatro, que (como foi dito) ela não recebe, esta luz superior retorna à sua origem e se torna uma vestimenta sobre as primeiras nove *Sefirot* da luz direta (veja acima: Parte 3, Capítulo 12, e em Luz Interior lá). Conclui-se que todas as luzes destinadas a vir aos mundos após sua correção, chamadas de luzes circundantes, estão incluídas nessa luz refletida que veste as nove primeiras *Sefirot* da luz direta do *Rosh* de *AK*.

É assim porque esta é a luz superior que não é recebida na fase quatro. Portanto, não preenche toda a realidade como era antes da restrição. No entanto, através de todos os acoplamentos e da luz refletida que estão destinados a aparecer nos mundos pela elevação de *MAN* através dos atos dos justos, a fase quatro é corrigida até que se torne apta a receber a luz como era em *Ein Sof* antes da restrição. Está escrito no Zohar: "*Ein Sof* não traz Sua unificação sobre ela até que Ele receba sua companheira", que é a correção da fase quatro.

Agora esclarecemos que todas as luzes circundantes estão incluídas na tela e a luz refletida no *Peh* do *Rosh* de *AK*, junto com as luzes internas, que são as nove *Sefirot* da luz direta que estão conectadas a ela. O ARI escreve: **"As luzes internas com as luzes circundantes estão conectadas dentro do *Peh***", ou seja, *Malchut*, pelo poder da tela da fase quatro que é estabelecida lá.

6. Tanto a luz interior quanto a luz circundante estão conectadas na fase quatro. As nove *Sefirot* superiores da luz direta estão conectadas e vestidas por sua luz refletida, que são chamadas de luz interior, mas as luzes que estão destinadas a vir até o final da correção, chamadas de luzes circundantes, também estão incluídas nessa luz refletida. É assim porque elas são a essência da luz refletida, portanto destinadas a se manifestar pouco a pouco ao longo de seis mil anos e depois até o fim da correção.

7. Porque quando as duas luzes descem e se expandem do *Peh* para dentro do *Guf* de *AK*, as luzes circundantes não podem vestir dentro do *Guf* por causa da força da tela ali, que detém aquela luz (ver Parte 2, Tabela de Perguntas, ponto 4). Como elas estão conectadas e incorporadas lá, elas também querem se expandir na interioridade do *Partzuf*. Assim, elas refinam a espessura na tela, ou seja, aquela força de restrição que não as deixa vestir ali.

No entanto, por causa de seu choque com a espessura da tela, para a qual a tela é refinada, isso causa a partida das luzes internas do *Guf*. É assim porque, à medida que se torna refinada na espessura da fase três, a luz refletida é encurtada e veste apenas o nível de *Chochma*, e a luz de *Keter* desaparece do *Guf*.

Quando a fase três também é refinada na espessura da fase dois, a luz refletida é encurtada para o nível de *Bina*, e a luz de *Chochma* também desaparece até que toda a espessura seja refinada e não haja mais acoplamento por golpe lá. Então, toda a luz interior desaparece do *Partzuf*. Quando o ARI escreve, "**elas se golpeiam e se chocam**", ou seja, que uma rejeita a outra porque a medida da luz interior é igual à medida da espessura na tela.

Assim, em uma maior espessura ela se torna mais forte, e vice-versa, a restrição das luzes circundantes que não podem vestir é apenas por causa da espessura e limite na tela. Por isso, ela refina a espessura, e por isso elas se chocam até que ambas se afastem.

…

Não há vasos antes de *Akudim*, ou seja, nas dez *Sefirot* do *Rosh* de *AK*

5. Antes da existência de *Akudim* (8), a luz superior não podia vestir nenhum vaso. Isso porque os vasos não podiam tolerá-la (9), e a luz não vestiu o vaso até que a expansão daquela grande luz atingiu a fase de *Akudim* (10). Então, fez-se a existência de um único vaso para aquela grande luz, e começou uma certa limitação da luz em *Atzilut* (20), o que não poderia ter sido feito até aquele momento (30).

Luz interior

8. *Akudim* são considerados como as dez *Sefirot* do *Toch* do primeiro *Partzuf*, a realidade que segue a primeira restrição, chamada *Adam Kadmon*. Antes disso não havia nenhum *Rosh*, *Toch* e *Sof* na luz superior, senão que a luz superior preenchia toda a realidade (estude atentamente na Parte 1).

O ARI escreve: "**Antes da existência de *Akudim***", ou seja, nas dez *Sefirot* no *Rosh* de *Adam Kadmon* que precedem as dez *Sefirot* do *Toch* de *Adam Kadmon*, chamadas *Akudim*, "**a luz superior não podia vestir nenhum vaso**". Isso é completamente explicado na Parte 3, que não há discernimento de um vaso nas dez *Sefirot* do *Rosh*, mas apenas raízes para os vasos.

É assim porque a luz refletida ascende de baixo para cima, e qualquer vestimenta de baixo para cima indica afastamento da recepção. A razão pela qual chamamos de vestimenta é que as dez *Sefirot* se conectam ali e se tornam uma raiz para a vestimenta. É por isso que o ARI escreve: "**Os vasos não podiam tolerá-la**".

10. Até que *Malchut* e a luz refletida com ela estendam as dez *Sefirot* de *Rosh* até o *Toch* de cima para baixo. Então um único vaso foi feito, ou seja, o vaso de *Malchut*. Ela expandiu, ampliou e recebeu toda a quantidade de luz dentro dela. Sua luz refletida vestiu as dez *Sefirot* do *Rosh* (ver Parte 3, Capítulo 2, Luz Interior, item 3). Essas dez *Sefirot* que descem do *Rosh* para baixo e vestem o vaso de *Malchut* que se expandiu são as chamadas dez *Sefirot de Akudim*, ou o mundo de *Akudim*.

20. Porque *Malchut* no *Sof* daquele vaso, que é considerado como *Malchut* do vaso de *Malchut*, limita a luz superior em seu caminho de se expandir dela para baixo. A força dessa limitação é chamada *Tabur*, ou *Chazeh*.

30. Isto é, embora *Malchut* do *Rosh* também limite a luz superior, razão pela qual ocorreu ali um acoplamento por golpe, e a subida da luz refletida (consulte a Parte 3, Capítulo 1, Luz Interior, item 70), ainda assim essa limitação e essa luz refletida de *Malchut* do *Rosh* não é considerada uma limitação real, apenas uma limitação potencial. Como o ARI escreve na Árvore da Vida, portão 42, *Keter* é como uma substância primordial, contendo a raiz de todos os quatro elementos, mas em potencial, não real. Portanto, é possível chamá-lo de *Ein Sof* e Emanador, referindo-se às dez *Sefirot* do *Rosh*, chamado *Keter*.

Essas palavras do ARI são realmente profundas e devemos entendê-las, pois elas pertencem à própria raiz da sabedoria e seu começo. Devemos determinar a diferença entre "potencial" e "real" de que fala o ARI. Ele divide entre as dez *Sefirot* do *Rosh* que vestem a luz refletida de baixo para cima, e as dez *Sefirot* do *Guf* que vestem a luz refletida de cima para baixo. É por essa razão que as dez *Sefirot* do *Rosh* às vezes são chamadas de *Ein Sof* e Emanador para as dez *Sefirot* do *Guf*.

Há uma grande diferença e distância entre a luz refletida que ascende da tela em *Malchut* para cima, vestindo as dez *Sefirot* do *Rosh*, e a luz refletida que desce com a luz direta das dez *Sefirot* do *Rosh* até o *Guf*. Parece que elas são opostas uma à outra porque a luz refletida que ascende de baixo para cima, não apenas não é considerada um vaso de recepção para a vestimenta da luz direta, mas também resiste à recepção.

É assim porque qualquer "de baixo para cima" significa que a luz retorna para o Emanador e não para os receptores. No entanto, a luz refletida ascendente ainda se torna uma vestimenta para a luz superior. Em outras palavras, ela se torna a raiz para a união da luz superior com o ser emanado, uma vez que o vaso de *Malchut* do *Rosh*, que elevou aquela luz refletida, é expandido e ampliado por ela, dela e dentro dela, e torna-se um vaso de recepção chamado *Guf* do *Partzuf* (ver Parte 3, Capítulo 2, Luz Interior, item 3). É assim porque as dez *Sefirot* do *Rosh* descem de cima para baixo, se expandem e se vestem dentro dela.

Você vê que, embora da perspectiva de sua própria qualidade, as dez *Sefirot* do *Rosh* partem de entrar no vaso de recepção, pois este é o significado da luz refletida que ascende de baixo para cima, ou seja, para o Emanador e não para os seres emanados, como foi escrito acima, no entanto, toda a luz que é efetivamente recebida no *Guf* é apenas das dez *Sefirot* do *Rosh* que nele se expandem de cima para baixo, conforme explicado no item 30.

Por esta razão, as dez *Sefirot* do *Rosh* são consideradas como tendo dez *Sefirot* potenciais, mas não reais. Isso significa que a vestimenta real da luz nos vasos não está de forma alguma em *Rosh*, mas apenas o potencial e a raiz a partir da qual essa vestimenta será estendida. É por isso que o *Rosh* é chamado de *Ein Sof*, ou *Keter*.

O ARI escreveu: "**Então**", ou seja, que depois que a luz se expandiu no *Guf* do *Partzuf*, chamado *Akudim*, "**fez-se a existência de um único vaso para aquela grande luz, e começou uma certa limitação da luz nele, o que não poderia ter sido feito até aquele momento**.

Isso significa que antes de *Akudim*, ou seja, na *Malchut* do *Rosh*, não poderia haver nenhuma limitação lá porque quando *Malchut* limita e eleva a luz refletida nas dez *Sefirot* do *Rosh*, essa limitação é doação real, pois quanto maior a limitação, maior a medida de doação. A limitação da fase quatro estende o nível de *Keter*, e uma limitação menor, ou seja, apenas na fase três, estende apenas o nível de *Chochma*. Assim, nenhuma limitação é discernida no *Rosh*.

…

O vaso de *Akudim* é *Keter*. Dez vasos *KHB TM* surgiram abaixo de *Akudim* e em *Akudim* um único vaso foi feito para as dez *Sefirot*

6. Porém, primeiro toda a luz era das partes que alcançam *Atzilut*. Elas estavam todas ocultadas em apenas um único vaso, e aquele vaso tinha a fase do vaso da *Keter* superior nele. Depois, a luz se expandiu ainda mais para baixo daquela fase, chamada *Akudim*, e então os dez vasos foram feitos.

…

Há uma força de dez *Sefirot* na luz superior

7. Comecemos por esclarecer do que se trata a existência de *Akudim*. Saiba que a luz superior é a parte apta a vestir *Atzilut*. Ela tem a força das dez *Sefirot*, embora elas ainda não sejam aparentes como dez luzes, mas somente após a conclusão de *Akudim* (40). No entanto, certamente a força dessas dez luzes estava lá para começar (50), mas como a luz não era limitada dentro do vaso (60), ainda não era aparente que elas eram dez (70).

Luz interior

40. Ou seja, somente depois que os dois *Partzuf*im *AB* e *SAG* de *AK* surgiram e foram revelados. Quando a luz entrou e saiu do vaso dez vezes, e essas entradas e saídas criaram e distinguiram as dez luzes separadas.

50. Isso foi antes de se expandirem para *Akudim*, ou seja, nas dez *Sefirot* do *Rosh*, onde as dez *Sefirot* estão apenas em potencial e não na realidade (veja este capítulo, item 30).

60. Essa limitação começa a se manifestar apenas por meio de um acoplamento por golpe e pelas ascensões da luz refletida de baixo para cima no segundo olhar que vem depois da vestimenta da luz no ser emanado, ou seja, depois de *Akudim*. No entanto, a luz não é limitada pelo primeiro olhar em *Malchut* do *Rosh*: lembre-se disso.

70. Mesmo na expansão do *Rosh* para baixo ainda não era aparente que elas são dez luzes, porque as dez luzes são consideradas como uma luz simples. É assim porque todas as diferenciações nas luzes são da perspectiva dos vasos em que elas se vestem. Como aqui há apenas um vaso, as dez luzes também são consideradas como uma luz simples.

…

Ela atraiu a luz de *Akudim* do *Peh* até o Tabur e partiu mais uma vez para sua origem no *Peh*

8. O que o emanador superior fez quando desejou criar aquele vaso chamado *Akudim*? Ele estendeu Sua luz para baixo até que existisse uma medida suficiente para a criação de *Akudim*, a qual situa-se do *Peh* até o Tabur (80), e depois que Ele a estendeu (90), essa luz partiu para cima e voltou à sua origem no *Peh* (100).

Luz interior

80. *Malchut* do *Rosh* é chamada *Peh*, e *Malchut* do *Guf* é chamada Tabur. As primeiras nove *Sefirot* do *Guf* começam a se expandir a partir do *Peh*, ou seja, de *Malchut* do *Rosh*, e terminam no Tabur, que é *Malchut* do *Guf*.

Todo o lugar do Tabur até o *Sium* do *Guf* é considerado apenas como a *Sefira* de *Malchut*. Embora existam dez *Sefirot* do *Tabur* para baixo, elas são consideradas como luz refletida e luz feminina e como receptoras que não podem doar. Assim, considera-se que a expansão da luz direta do *Peh* para baixo se estende apenas através do *Tabur*, onde ela para por causa da tela no *Tabur*.

90. Isto é, como o segundo olhar, como o ARI escreveu (Parte 3, Capítulo 12) que vem depois que a luz é atraída para o vaso e não antes (ver Luz Interior, Capítulo 7, item 60).

100. É *Malchut* do *Rosh*, chamada *Peh*. É considerada como a origem de toda a luz que se expande no *Guf* do grau porque ela a estendeu através do primeiro olhar que é feito nela (Parte 3, Capítulo 12).

…

Um registro que permaneceu após a partida da luz tornou-se um vaso.

9. Sabe-se que quando a luz superior se expande e desaparece mais uma vez, ela necessariamente deixa um registro abaixo. Essa luz é o registro que fica abaixo. Quando a luz superior parte e fica oculta em sua origem, a luz deste registro permanece abaixo, sem aquela luz superior. Então, um vaso é formado pelo distanciamento [da] luz restante. A expansão da luz e sua partida causaram posteriormente a criação de um vaso (200).

Luz interior

200. O vaso é feito principalmente pelo registro que resta após a partida da luz, como é explicado aqui nas palavras do ARI. Portanto, ambos são iguais na criação do vaso. Portanto, dois acoplamentos são necessários aqui, chamados: o primeiro olhar e o segundo olhar. O primeiro olhar é para a expansão da luz, enquanto o segundo olhar é para a partida da luz.

É por essas duas fases de acoplamentos que os vasos de recepção do grau são completados, como está escrito, "como o Senhor se regozijou em fazer-lhe o bem... assim o Senhor se regozijará etc." Regozijar significa acoplamento. Existe um acoplamento superior para destruir, ou seja, a partida da luz, assim como existe um acoplamento superior para fazer o bem, ou seja, expansão da luz. Por essa razão, ambos são chamados de regozijar.

…

Como a luz partiu imediatamente, apenas um vaso foi feito, e ele é chamado de *Keter*.

10. Quando a primeira luz partiu mais uma vez, ela partiu de uma vez, em um único momento (300). Portanto, toda a luz restante tornou-se um vaso. É chamado de vaso, chamado *Keter*, uma vez que a luz superior ainda não havia sido distinguida em dez *Sefirot*, pois o fato de que eram dez *Sefirot* ainda não havia se tornado evidente. A razão pela qual é chamado *Keter*, e não alguma outra *Sefira*, é que *Keter* está sempre perto do Emanador.

Luz interior

300. Embora os acoplamentos por golpe sejam feitos lá ao longo da partida da luz, e por causa disso, quatro níveis de dez *Sefirot* emergiram um acima do outro, isso ainda é considerado como uma única

partida em um único momento. É assim porque a luz superior copula com a tela à medida que ela se torna refinada e oculta, portanto, esses acoplamentos não são considerados como expansão.

…

As dez *Sefirot* neste vaso são discernidas de acordo com sua distância da fase quatro, ou seja, de acordo com as quatro fases na luz superior

11. No entanto, embora tenhamos explicado acima que existem os vasos de *Malchut* e *Yesod* etc. neste vaso, eles ainda não são chamados de dez vasos, pois ainda não são reconhecidos como dez *Sefirot,* e também porque a luz partiu junto. O fato é que ele é como um longo vaso, cujas partes não são iguais, de acordo com a distância dessas partes de ponta a ponta (400).

Luz interior

400. Você entenderá isso pelo que está escrito na Parte 1 (Luz Interior, item 50). Existem quatro fases na própria luz superior: HB TM, antes mesmo dela se expandir pelo acoplamento por golpe. Por causa disso, o vaso único também ficou impressionado com as mesmas quatro fases HB TM na luz. Assim, essas dez *Sefirot* também são percebidas naquele único vaso, de acordo com a distância dessas quatro fases de ponta a ponta.

No entanto, uma vez que há apenas um único vaso aqui, que é *Malchut*, a luz é, portanto, considerada também como uma luz simples, sem o discernimento das dez *Sefirot*. É assim porque não temos a percepção da luz, senão pela avaliação de sua vestimenta nos vasos, e como o vaso é um, também temos uma única luz.

Capítulo Dois

Explica os registros que ficam após a partida das luzes e a luz refletida que desce durante a partida. Contém dez tópicos:

1. Quando as luzes ascendem e partem, elas atraem a luz refletida de cima por meio de acoplamentos por golpes. 2. A luz que parte deixa um registro em seu lugar. 3. Cada luz superior em relação a sua inferior é como a relação de um pai para com um filho. 4. Quando a luz de *Keter* parte, ela deixa um registro em seu lugar para brilhar para *Chochma*. 5. Quando a luz de *Chochma* parte, ela deixa um registro em seu lugar para brilhar para *Bina*. 6. *Malchut* não deixa um registro. 7. Todas as *Sefirot* deixam registros em seu lugar depois de partirem, exceto *Malchut*. 8. Já que *Malchut* não deixa um registro, ela é chamada de pobre, pois ela não tem nada próprio. 9. Dois tipos de luz permanecem no vaso após a partida: a) luz refletida, que é o julgamento; b) os registros, que são luz direta e misericórdia. 10. A luz espessa que não parte torna-se um vaso, e a luz refletida e os registros permanecem nele.

Quando as luzes ascendem e partem, elas atraem a luz refletida de cima por meio de acoplamentos por golpe.

1. Devemos agora informá-lo por uma abordagem diferente, que inclui todos os mundos, sobre a questão do retorno das luzes ao Emanador. Além do que explicamos em outro lugar, embora elas subam e partam, elas atraem de cima para baixo (1), do Emanador, o discernimento da luz chamada luz refletida.

Luz interior

1. Durante a partida da luz de *Keter* por causa da ascensão de *Malchut* a *ZA*, para a fase três, houve um acoplamento de luz superior na tela da fase três, e dez *Sefirot* da luz direta e da luz refletida no nível de *Chochma* foram estendidas. Dessa forma, foram feitos acoplamentos em todos os graus ao longo da subida da tela para seu refinamento (ver Observação Interior, Parte 2). O ARI escreve: **"embora elas subam e partam, elas atraem de cima para baixo, do Emanador, o discernimento da luz chamada luz refletida"**, uma vez que cada acoplamento por golpe atrai a luz refletida da luz superior, como aquela parte da luz que é rejeitada de *Malchut* é chamada de luz refletida.

…

A luz que parte deixa um registro em seu lugar

2. Existe ainda um outro discernimento enorme e muito benéfico: mesmo que as luzes partam, elas nunca saem completamente de todas as suas próprias fases e ascendem. Em vez disso, elas deixam de sua força e de si mesmas alguma iluminação abaixo, no lugar onde estiveram pela primeira vez. Essa iluminação nunca é arrancada de lá, mesmo quando elas ascendem. Essa iluminação é chamada de registro (2), pois está escrito: "Põe-me como um selo sobre o teu coração", mencionado no final da Parashat Mishpatim in Saba (114, 71).

Luz interior

2. O registro é como um selo. Depois que o selo deixa o lugar onde estava preso, ele deixa toda a sua forma lá, nada faltando. Assim é a luz superior: se ela se expande em algum lugar, mesmo quando se

afasta de lá, ela deixa lá toda a sua forma, sem uma única impressão faltando. No final, ela retornará e se manifestará em sua plenitude, como no início.

…

Cada luz superior em relação a sua inferior é como a relação de um pai para com um filho.

3. A razão é que as luzes superiores estão para as luzes inferiores como um pai para seus filhos; ele sempre quer doar a eles, como é explicado sobre honrar o pai e a mãe. Uma única centelha se estende do pai ao filho e nunca se move dali. Da mesma forma, aqui nas dez *Sefirot,* as superiores deixam alguma iluminação em primeiro lugar, chamada de registro, de modo que a iluminação seja atraída dali para as inferiores (3).

Luz interior

3. Isso se aplica tanto à luz quanto ao vaso, ao geral e ao particular. O *Rosh*, o *Toch* e o *Sof* da segunda expansão de *AK*, chamados *Partzuf AB* de *AK*, nasceram e emergiram dos registros que foram incluídos no *Tabur* da primeira expansão de *Adam Kadmon* que ascendeu ao seu *Peh* (ver Tabela de Tópicos, item 210).

É o mesmo no particular. Um registro que permanece no vaso de *Keter* da primeira expansão torna-se um masculino no vaso de *Keter* da segunda expansão. O registro que permanece no vaso de *Chochma* da primeira expansão torna-se um vaso de um masculino no vaso de *Chochma* da segunda expansão. De seu acasalamento emergiram os masculinos no resto das *Sefirot*, como o ARI escreveu na Árvore da Vida.

Além disso, as femininas da segunda expansão são feitas dos registros que restam dos quatro níveis que surgiram durante a primeira partida, chamados de centelhas, ou letras. A incorporação de *Malchut* em *ZA* é feita das centelhas que caíram do nível da fase três, ou seja, *ZA*, no vaso de *Malchut*, ou seja, da fase quatro. Depois, na segunda expansão, quando a luz de *Malchut* veste o vaso de *ZA*, ele encontra ali o vaso de *Malchut* que lhe pertence.

Assim, a força das centelhas que caíram da luz refletida do nível da fase dois, que é *Bina*, provocou a incorporação de *ZA* no vaso de *Bina*. Mais tarde, na segunda expansão, quando a luz de *ZA* veio e vestiu o vaso de *Bina*, ela encontrou seu vaso ali, e assim por diante (ver Luz Interior, Cap. 3, item 80).

Assim, todas as fases no *Partzuf* inferior são estendidas apenas dos registros que seu *Partzuf* superior deixou. O ARI escreve: "**As luzes superiores estão para as luzes inferiores como um pai para seus filhos**". Isso significa que um *Partzuf* inferior é estendido de um *Partzuf* superior como um filho de um pai. Em outras palavras, ele cascateia do eu das luzes em seu *Partzuf* superior pelos registros que permanecem nos vasos do *Partzuf* superior de suas luzes.

O ARI escreve: "**as superiores deixam alguma iluminação em primeiro lugar, chamada de registro, de modo que a iluminação seja atraída de lá para as inferiores**". Lembre-se disso em todos os lugares, pois esta é a chave para o cascatear dos graus por causa e efeito, do início da linha até o final de *Assiya*.

…

Quando a luz de *Keter* parte, ela deixa um registro em seu lugar para brilhar para *Chochma*.

4. Conclui-se que quando *Keter* ascende e parte, ela deixa um registro em seu lugar, em seu próprio vaso (4), para brilhar para *Chochma*, que está abaixo dela, depois que ascende e parte. Após ascender e partir, uma iluminação foi estendida à luz de *Chochma* daquele registro (5) que *Keter* deixou em seu vaso. Embora depois a luz de *Chochma* também ascenderá e partirá

para o emanador, no entanto, o registro que permanece no vaso de *Keter* não se move dele, mesmo depois que a luz de *Chochma* ascendeu ao emanador.

Luz interior

4. Podemos perguntar: No item 9 ele diz que a existência do vaso foi feita a partir do registro, e aqui ele diz que há um vaso antes mesmo do registro e antes da partida da luz! O fato é que existem dois tipos de vasos em cada *Partzuf*, que são: vasos que são atraídos a partir do primeiro olhar em *Malchut* do *Rosh*. Esta *Malchut* se expande pela força da luz refletida nela, que ela elevou de baixo para cima e expandiu dela e dentro dela em dez *Sefirot* de cima para baixo. Eles são considerados vasos de recepção para a primeira expansão. Há ainda outra fase de vasos no *Partzuf*, que são atraídos pelo segundo olhar em *Malchut* do *Guf* do *Partzuf*, que causa a partida e o retorno dessa luz ao emanador. Os registros que permanecem depois dessa partida tornam-se vasos completos (ver Parte 3, Capítulo 12, Luz Interior).

Todos esses registros do segundo olhar são dirigidos para todas as fases, ou seja, para o seu *Partzuf* inferior. Diz-se: **"As luzes superiores estão para as luzes inferiores como um pai para seus filhos**". Isso significa que o *Partzuf* inferior se estende do *Partzuf* superior como um filho de um pai, ou seja, pelos registros que permanecem dentro dos vasos do *Partzuf* superior de suas luzes.

O ARI escreve: "**as superiores deixam alguma iluminação em primeiro lugar, chamada de registro, de modo que a iluminação seja atraída de lá para as inferiores**". Lembre-se de que essa é a chave para o cascatear dos graus por causa e consequência do início da linha até o final de *Assiya*, onde cada inferior é causado pelos registros de seu *Partzuf* superior.

5. Posteriormente, quando *Malchut* subiu para a fase três, onde dez *Sefirot* surgem no nível de *Chochma*, é impossível para esta luz começar na *Sefira* de *Chochma*. É assim porque qualquer expansão de luz deve começar a partir de *Keter*. Ela precisa, portanto, de uma iluminação de um registro de *Keter*, pelo qual a luz fica aderida e ligada à raiz.

Além disso, quando *Malchut* se eleva a *Bina* e dez *Sefirot* surgem no nível de *Bina*, uma iluminação dos registros de *Keter* e *Chochma* necessariamente permanece lá, e assim por diante, pela razão acima. Lembre-se disso em todos os lugares, pois é impossível para qualquer grau carecer totalmente das *Sefirot* superiores. Em vez disso, quando as *Sefirot* superiores são consideradas como mera iluminação de um registro, dizemos que elas estão ausentes lá, pois não brilham lá.

…

Quando a luz de *Chochma* parte, ela deixa um registro em seu lugar para brilhar para *Bina*.

5. Depois, quando *Chochma* ascende ao emanador, ela deixa um registro em seu vaso, para brilhar dele para *Bina*, depois que ele próprio parte. Mesmo depois que *Bina* ascende ao emanador, o registro de *Chochma* não deixa o vaso de *Chochma*, e da mesma forma todos eles até *Yesod*.

…

Malchut não deixa um registro.

6. No entanto, quando a luz de *Malchut* parte, ela não deixa um registro em seu vaso, pois não há *Sefira* abaixo dela para receber dela (6). Embora haja outros mundos abaixo dela, recebendo dela, ela não é do tipo deles e assim não tem adesão com eles (7), pois há adesão com as dez *Sefirot* de cada mundo em si.

Luz interior

6. Porque ela é luz feminina, recebendo para si mesma e não doando. Por causa disso, as suas dez *Sefirot* terminam o grau, pois é apenas luz refletida. Assim, ela não deixa registro, pois registro são apenas os restos da expansão da luz direta que fica ali, como diz o ARI. Além disso, não há cessação na luz superior aqui, pois a inferior é completamente dependente da superior, mas a superior não precisa da inferior.

7. Como eles vêm em uma forma renovada de espessura, ela não tem adesão com eles, pois adesão significa equivalência de forma, enquanto separação e diferença significam disparidade de forma (ver Parte 3, Tabela de Questões, item 210).

…

Todas as *Sefirot* deixam registros em seu lugar depois de partirem, exceto *Malchut*.

7. Acontece que todas aquelas *Sefirot* deixam um registro em seu lugar e em seu vaso quando querem partir e ascender. No entanto, a luz de *Malchut* não deixa um registro em seu vaso, apenas o registro que a luz de *Yesod* deixou em seu vaso. A iluminação é estendida daí até o vaso de *Malchut* após a partida de sua luz.

…

Malchut é chamada de pobre porque não deixa um registro, pois não tem nada próprio

8. Há outra razão pela qual *Malchut* é chamada de "pobre porque ela não tem nada próprio", e também, "um espelho sem luz" (8). É porque seu vaso não brilha quando ela ascende e a luz a deixa, já que nenhuma luz permanece nela, mesmo como um registro. Mesmo o sustento desse vaso não vem de sua própria luz, mas do registro que permanece no vaso de *Yesod*. A partir daí ela sustenta e brilha no vaso de *Malchut*. É por isso que se diz: "Ela não tem nada próprio".

Luz interior

8. O ARI já escreveu porque *Malchut* é chamada de "sem luz". É porque na segunda expansão, as dez *Sefirot* foram estendidas apenas no nível de *Chochma*, e a luz de *Keter* permaneceu oculta no *Peh*.

Conclui-se que a luz de *Chochma* vem no vaso de *Keter*, a luz de *Bina* no vaso de *Chochma*, a luz de *ZA* no vaso de *Bina* e a luz de *Malchut* no vaso de *ZA*. Assim, o vaso de *Malchut* fica sem luz, daí o nome "um espelho sem luz". Ele acrescenta outra razão aqui: que *Malchut* não deixou um registro para trás na primeira expansão.

Podemos perguntar: Se a luz de *Keter* desapareceu da segunda expansão, o vaso de *Keter* deveria ter permanecido ali sem luz. Por que as luzes foram trocadas e a luz de *Chochma* entrou no vaso de *Keter* até que o vaso de *Malchut* permaneceu sem luz? Já foi explicado na Observação Interior (Parte 2, Capítulo 8) que a conduta das luzes é para vestir apenas os vasos mais refinados do *Partzuf*. Mesmo que haja apenas a luz de *Nefesh* lá, ela veste apenas o vaso superior, ou seja, *Keter*, enquanto os nove inferiores permanecem sem luz.

…

Dois tipos de luz permanecem no vaso após a partida: a) luz refletida, que é o julgamento; b) os registros, que são luz direta e misericórdia

9. Agora aprendemos com essas duas introduções como os vasos das *Sefirot*, mesmo quando suas luzes retornam e partem para o emanador, ainda têm dois tipos de luzes (9): A primeira é chamada de luz refletida e é o julgamento. A segunda é a luz que fica no vaso, chamada de registro. Isso é luz direta e misericórdia porque permanece lá das fases das luzes que surgiram de cima para baixo como luz direta.

Luz interior

9. A primeira expansão, estendida pelo alargamento de *Malchut* a partir dela e dentro dela para dez *Sefirot* até a *Malchut* do *Guf*, é estendida de cima para baixo como vestimenta, e é chamada de luz direta e misericórdia. Além disso, todos os registros que permanecem dessas dez *Sefirot* após a partida dessa luz também são luz direta, misericórdia, mas como uma pequena iluminação chamada registro.

No entanto, esses níveis que emergem através de um acoplamento por golpe quando *Malchut* ascende e refina de baixo para cima, grau por grau, até que toda a luz parta, todos esses níveis são chamados de luz refletida, julgamento, pois os níveis diminuem gradativamente até desaparecerem completamente.

…

A luz espessa que não parte torna-se um vaso, e a luz refletida e os registros permanecem nele.

10. Conclui-se que naquele mundo de *Akudim*, embora naquele momento a confecção dos vasos não tivesse sido concluída, no entanto, as fases e a existência da qual eles foram feitos, que é a luz espessa que está conectada com a luz refinada, já tinha estado lá (10). Quando a luz refinada retorna para cima, a luz espessa permanece abaixo, e esta é a fase dos próprios vasos. Ali, naquela luz espessa (20), que é a fase dos vasos, as luzes refinadas deixaram as duas fases anteriores: 1 - luz direta, um registro; 2 – luz refletida.

Luz interior

10. Quando a luz se expande de *Malchut* do *Rosh* para baixo até o *Guf*, essa luz consiste em luz direta e luz refletida, pois elas se vestem mutuamente no *Rosh*. Esta luz direta é chamada de luz refinada e a luz refletida é chamada de luz espessa, uma vez que é estendida pela força da espessura e da restrição na tela de *Malchut* do *Rosh*.

Não há reconhecimento da espessura acima, no *Rosh*, uma vez que ela ascende e veste as nove superiores da tela para cima, e a força da espessura não pode operar nem um pouco acima do lugar de sua manifestação e existência. No entanto, depois, essa luz refletida se expande e desce mais uma vez com sua luz direta de *Malchut* do *Rosh* para baixo. Então, a espessura na tela certamente está nela, embora não seja considerada uma desvantagem, pois todo o seu mérito está relacionado à espessura, pois não haveria nenhuma luz no *Partzuf* sem ela.

De fato, quando a luz finalmente se afasta do *Partzuf* e a espessura é esvaziada daquela luz direta que estava vestida nela, todo o demérito e ignobilidade dessa espessura, em comparação com a luz direta, é revelado.

O ARI escreve: "**... permanece abaixo**". Isso significa que depois que a luz refinada foi esvaziada da luz espessa, ou seja, uma vez que a luz direta partiu e foi puxada para fora da luz refletida que a vestia, a luz espessa permaneceu abaixo. Em outras palavras, o demérito da luz refletida em comparação com a luz direta foi revelado. É por isso que se diz que após o retorno da luz refinada para cima, a luz espessa que permaneceu abaixo "**é a fase dos próprios vasos**".

Em outras palavras, esta luz refletida que foi esvaziada de luz direta após sua primeira expansão é toda a substância dos vasos naquele *Partzuf*, chamada de primeira expansão de *AK*, ou *Partzuf Galgalta* de *AK*. O registro e as centelhas da luz refletida descendente vestiram-se dentro

dela. Veremos agora que esses registros e as centelhas de luz refletida tornaram-se e foram corrigidos como os vasos do *Partzuf* seguinte, chamado de segunda expansão, ou AB.

20. Ou seja, a luz refletida que permanece após a partida da luz direta de seu interior. No entanto, precisamos entender completamente a questão acima sobre a ascensão das luzes e saber precisamente: o que ascendeu, o que foi refinado e o que permaneceu abaixo e se tornou vasos.

Você já sabe que a tela significa uma "força de detenção sobre a luz superior para que ela não se expanda nas quatro fases de espessura na fase quatro, chamada *Malchut*".

Na questão da ascensão de *Malchut* para *ZA* nas palavras do ARI abaixo, saiba que se refere apenas à tela e à luz refletida nela. Nas palavras do ARI, essas duas são chamadas de luz de *Malchut*. Elas são chamadas de luz, pois não há outra luz em *Malchut* da restrição em diante.

No entanto, o vaso de *Malchut* em si não pode ascender a *ZA*, pois ascensão significa refinamento, e isso só pode estar na tela, mas não nos vasos. Esta questão de refinamento não se aplica aos vasos de forma alguma. Em vez disso, aquela medida de espessura que existe na fase dos vasos em cada *Partzuf* permanece permanente e existe para sempre até que recebam sua correção. Isso já foi explicado (Parte 2, Tabela de Questões, item 43).

A questão do refinamento da tela da fase quatro para a fase três significa que, devido ao choque da luz interior com a luz circundante na tela, a última fase da espessura incluída em sua força de detenção desapareceu e foi perdida. De agora em diante, ela impede que a luz superior se expanda além da fase três da espessura, que permanece nela. É assim porque a fase quatro dentro da fase quatro não está mais incluída nela, então ela apenas retém e devolve a luz superior das três fases de espessura que permaneceram incorporadas a ela desde a fase quatro.

A luz refletida que retorna dessas três fases é suficiente apenas para vestir a luz direta até *Chochma*, e sua vestimenta não atinge *Keter*. Portanto, conclui-se naturalmente que a luz de *Keter* desaparece do *Partzuf* porque a luz não é capturada em um *Partzuf* sem uma vestimenta e um vaso (ver Observação Interior, Parte 2, Capítulo 7).

Foi exaustivamente explicado que a ascensão e o refinamento se relacionam com a tela e não com os vasos. Os vasos que permanecem em seu lugar após a partida da luz direta (que o ARI chama de luz espessa) são as quatro fases da espessura incorporadas nessa luz refletida que já foi vestida. Eles vestem as dez *Sefirot* do *Guf*, que agora foram esvaziadas de suas luzes.

…

Capítulo Três

Explica os quatro tipos de luz: sabores, pontos, coroas, letras. São eles: 1. A primeira expansão do *Peh* ao *Tabur*, ou seja, sabores; 2. Os níveis que surgem durante a partida são chamados de pontos; 3. Os registros são chamados de coroas; 4. A luz que nasce pelo golpe dos registros e da luz refletida que desce um sobre o outro são as letras. Contém treze tópicos:

1. Quando *Yesod* se eleva, deixa um registro em seu lugar para iluminar *Malchut*. 2. O registro é um resíduo da primeira luz de *Akudim* que se estende de cima para baixo através da retidão, que é misericórdia. 3. A primeira expansão de *Akudim* iluminou os receptores de cima para baixo, e os níveis que surgiram com sua partida iluminaram de baixo para cima. 4. Quando *Keter* ascendeu ao emanador, ele iluminou pelas suas costas os seres emanados. 5. As luzes da face são misericórdia, e as das costas são julgamentos, chamadas de luz refletida. 6. *Chochma* recebe de um posterior de *Keter*, *Bina* de dois posteriores e *Malchut* de nove posteriores. 7. Há ainda outra mudança, de acordo com a qualidade da *Sefira*, porque *Tifferet* recebe dos posteriores de *Gevura*, que são posteriores duros. 8. De acordo com as mudanças nas fases das *Sefirot*, assim será a luz que se estende: julgamento fraco, médio ou forte. 9. Três fases das luzes: a) a primeira expansão de *Akudim* do *Peh* ao *Tabur*; b) os registros que ficaram desta primeira expansão, que é a misericórdia; c) os níveis da luz refletida que se estendem do emanador durante a partida das luzes, que é julgamento. 10. O choque da luz dos registros e da luz refletida entre si gera uma quarta luz, chamada centelha. 11. A primeira expansão de *Akudim* chama-se sabores; o nível da luz refletida é chamado de pontos; os registros são chamados de coroas; as centelhas são chamadas de letras. 12. As centelhas, chamadas letras, são os vasos, chamados de *Guf*. 13. As centelhas simplesmente se misturaram com os vasos, semelhante às 288 centelhas que permaneceram nos vasos quebrados de Nekudim.

…

Quando *Yesod* se eleva, deixa um registro em seu lugar para iluminar *Malchut*

1. Começaremos a explicá-los a partir de *Yesod*, que é o último a deixar um registro. Diz-se que durante sua ascensão de *Yesod* ao lugar de *Hod* e para cima, ela deixa um registro para *Malchut* no lugar onde estava *Yesod* (1). Esse registro nunca sai de lá, mesmo quando *Malchut* retorna e ascende ao emanador. Todas as outras *Sefirot* fazem o mesmo, exceto *Malchut*.

Luz interior

1. Já foi explicado que *Malchut* de *Akudim* é chamada *Tabur*, e seu emanador, que é *Malchut* do *Rosh*, é chamado *Peh*. Quando a tela em *Malchut* do *Guf* foi refinada de toda a espessura incluída nela e permaneceu refinada, em completa equivalência com *Malchut* do *Rosh*, que é seu emanador, considera-se que *Malchut* retornou para cima ao emanador. É assim porque quando ambas são iguais em sua medida de refinamento, elas estão em adesão e incorporadas uma na outra como uma única fase.

Diz-se, "**esse registro nunca sai de lá, mesmo quando *Malchut* retorna e ascende ao emanador**". Com isso ele nos diz que mesmo quando a tela foi refinada em toda a sua espessura até permanecer igual ao refinamento do emanador, ela ainda está incorporada aos registros nas dez *Sefirot* do *Guf*. Exclui-se apenas a fase quatro, pois a última fase não deixa registro, pois esses registros são da luz direta e a última fase não recebe luz direta dentro dela, havendo apenas luz refletida nela.

Saiba que esses registros que permaneceram incorporados em *Malchut* mesmo quando ela está incorporada no emanador, são o núcleo para o nascimento de um segundo *Partzuf*. É assim

porque todas as luzes e vasos são estendidos para o segundo *Partzuf* a partir desses registros, conforme escrito acima (e veja Observação Interior aqui, item 52).

É assim porque a tela de *Malchut* do *Rosh* nunca é refinada, e o acoplamento por golpe na fase quatro é considerado como um acoplamento sem fim. Assim, quando *Malchut* do *Guf* se eleva lá e é incorporada na tela do *Rosh*, ela também é incorporada no acoplamento do *Rosh*. Isso, por sua vez, causa o despertar da espessura incluída nos registros nela, pois ela recebe da espessura de baixo para cima que está incorporada ali na tela do *Rosh*.

No entanto, assim que os registros nela retornam à sua espessura, eles são invertidos em espessura de cima para baixo porque eles vêm das dez *Sefirot* do *Guf* que já estavam lá como vestimentas de cima para baixo. Com isso, reapareceu ali a fase do *Guf* na tela que ascendeu, que é a espessura de cima para baixo, sendo *Guf* e não *Rosh*. Esta manifestação é considerada como descida e separação de *Malchut* do *Rosh* porque voltou ao seu estado anterior, para *Malchut* da fase do *Guf*, mas não para a fase quatro, chamada *Tabur*, mas apenas para a fase três, chamada *Chazeh*. Lá, um acoplamento por golpe foi feito novamente, provocando dez *Sefirot* no nível de *Chochma* em *Rosh*, *Toch*, *Sof* (*RTS*), chamado *Partzuf AB*, e este assunto já foi explicado (Parte 3, Tabela de Tópicos, item 210), e estude-o lá.

…

O registro é um resíduo da primeira luz de *Akudim* que se estende de cima para baixo através da retidão, que é misericórdia.

2. Este registro é da primeira luz (2), que desceu pela retidão. Uma luz que vem em retidão é misericórdia, e uma luz que vem no caminho de volta é luz refletida, e é julgamento (3). O registro é através da retidão, e é por isso que é misericórdia.

Luz interior

2. Da primeira expansão, que se expande de *Peh* ao Tabur de *AK*. Isso consiste em luz direta e luz refletida vestida uma na outra. A luz direta é chamada de luz refinada e a luz refletida é chamada de luz espessa (ver Luz Interior, Capítulo 2, item 10). O resíduo que resta da luz refinada após sua partida é chamado de registro. É misericórdia porque é o resto da luz direta que se estende de cima para baixo na fase de vestimenta no *Partzuf*. A luz refletida que foi esvaziada de luz direta após sua partida é considerada como os vasos dentro dos quais se vestem os registros que restaram da luz direta, como diz o ARI acima (item 10).

3. Ou seja, luz que vem e se estende do emanador por causa do acoplamento por golpe que é realizado na tela durante os graus de seu refinamento. Nesse momento, os níveis diminuem gradualmente até que a luz desapareça completamente e retorne à sua raiz acima, para *Malchut* do *Rosh*. Esses níveis são chamados de luz refletida, julgamento, pois aparecem durante a partida.

…

A primeira expansão de *Akudim* iluminou aos receptores de cima para baixo, e os níveis que surgiam com sua partida iluminaram de baixo para cima

3. Sabe-se que quando as *Sefirot* de *Akudim* surgiram, suas faces estavam voltadas para baixo (4) porque o propósito de sua vinda era brilhar para baixo. Portanto, suas faces estavam voltadas para os receptores. Porém, quando elas se voltaram para cima, elas voltaram suas faces para cima em direção ao emanador e suas costas para baixo (5).

Luz interior

4. Não há nenhum movimento aqui; nem posterior e nem anterior. Como foi explicado nas partes anteriores, qualquer mudança de forma é chamada de "movimento espiritual" (ver Observação Interior Parte 1, item 33). Saiba que a doação de luzes ou extensão nos vasos é chamada de face ou anterior, e sabe-se que qualquer um que dá, dá na coisa mais espessa. Assim, quanto mais espessa a tela, maior o nível de dez *Sefirot* que é transmitido ali.

Portanto, as luzes da misericórdia são consideradas aqui como sendo transmitidas como vestimentas no *Partzuf*, com sua face voltada para baixo, pois a palavra face significa doação. Para baixo significa maior espessura. "**Suas faces estavam voltadas para baixo**" significa que a doação é capturada na maior espessura do grau.

5. Já foi explicado que o estado de doação é chamado de face. Portanto, entende-se que o estado de partida da doação é chamado de costas. Também foi explicado que "**para baixo**" significa a fase mais espessa lá. "**Suas costas para baixo**", significa que as luzes partem e se retiram da espessura, de modo que uma maior partida será na fase com a maior espessura.

…

Quando *Keter* ascendeu ao emanador, ele iluminou através das suas costas aos seres emanados

4. Quando *Keter* ascende ao emanador, não há dúvida de que a luz do emanador nunca se detém nem por um momento dos seres emanados receptores (6). A única diferença é que naquele momento, quando *Keter* ascende, aquela luz que desce do emanador desce dele para a *Sefira* através de suas costas, pois ele voltou sua face para cima e suas costas para os seres emanados, e é julgamentos. As outras *Sefirot* operam da mesma forma quando retornam e ascendem.

Luz interior

6. Esta é uma grande regra na sabedoria: A luz superior flui e se derrama incessantemente, sem qualquer mudança, como está escrito: "Eu, o Senhor, não mudo", como escrevemos longamente (Luz Interior, Capítulo 2, item 2). Além disso, durante a partida, ou seja, durante o refinamento da tela, a partida foi instantânea e imediata. No entanto, como o refinamento necessariamente ascende na ordem dos graus nas quatro fases de espessura, ela é necessariamente refinada primeiro para a fase três, depois para a fase dois, depois para a fase um e então para a fase de *Keter*.

Considera-se, portanto, que a luz do emanador que não para, se expande até ela e se acopla a ela durante sua ascensão e chegada de fase a fase. Ela provoca um novo nível de dez *Sefirot* em cada fase de acordo com a medida de sua espessura. Quando chega à fase três, evoca o nível de *Chochma*; quando chega à fase dois, evoca o nível de *Bina*, etc., até que seja completamente refinada e a luz superior pare devido à ausência de luz refletida para vesti-la, pois não há manifestação de luz sem um vaso e vestimenta.

…

As luzes da face são misericórdias, e aquelas das costas são julgamentos, chamada luz refletida

5. Conclui-se que mesmo durante a ascensão das luzes elas estendem para baixo a luz que desce do emanador para os inferiores por elas e através delas (7), embora naquele momento ela seja estendida pelas costas. Sabe-se que a face é misericórdia e as costas são julgamentos. A luz descendente agora é chamada de luz refletida, pois ela desce quando as luzes superiores voltam a subir até a sua raiz e emanador, e é por isso que essa luz é julgamento.

Luz interior

7. Isso significa que a luz desce do emanador para as fases inferiores que foram feitas em cada *Sefira* conforme a tela ascende e se torna refinada. Cada lugar para o qual a tela de *Malchut* ascende torna-se a fase mais baixa. Isso significa que ela detém a luz do emanador e detém sua expansão dela para baixo. Assim, a luz do emanador termina naquele lugar. É por isso que chamamos o lugar para o qual a tela vai pelo nome de "a fase mais baixa".

O ARI faz esta afirmação: "**para os inferiores por elas e através delas**". Ele nos diz que a luz é estendida do emanador apenas pelas fases mais baixas e através das fases mais baixas, ou seja, através da tela que eleva a luz refletida à medida que ascende e é gradualmente refinada. Quando se trata da fase três, que é *ZA*, a fase três se torna a fase mais baixa que golpeia a luz superior e a impede de se expandir dela para baixo.

Conclui-se que toda a medida de luz que era adequada para ser recebida nela foi rejeitada e empurrada para trás como luz refletida, e ela estende dez *Sefirot* no nível de *Chochma*, e assim por diante. Assim, você descobre que a extensão da luz sempre vem da fase mais baixa que foi iniciada, e a luz que ela não recebeu tornou-se luz refletida.

…

Chochma recebe de um posterior de *Keter*, *Bina* de dois posteriores e *Malchut* de nove posteriores

6. Conclui-se que quando *Keter* retorna e ascende para o emanador (8), antes de todas as *Sefirot*, aquela luz que desce do emanador para a *Sefira* abaixo de *Keter* se estende e passa pela parte posterior de *Keter*, e ela é o julgamento. Ocorre o mesmo durante a ascensão das outras *Sefirot*, embora haja uma diferença: *Chochma* recebe apenas do posterior de *Keter* (9). *Bina* recebe de dois posteriores, tornando-a mais julgamento, e é o mesmo em todas elas, até que você descubra que *Malchut* recebe de nove posteriores, tornando-a mais julgamento do que todas as outras *Sefirot* acima dela (10).

Luz interior

8. Ou seja, devido ao refinamento da tela da fase quatro para a fase três, quando a luz refletida que ascende da fase três não vem para vestir a luz de *Keter*. Ela, portanto, retorna e ascende à sua raiz, pois não há manifestação de luz sem vestimenta. Esta partida da luz de *Keter* é chamada de "posterior de *Keter*". Isso é porque anterior significa doação e expansão, e posterior significa afastamento da doação.

9. Posterior significa partida. Na primeira expansão todas as *Sefirot* surgiram no nível de *Keter*. Segue-se que todas as *Sefirot* receberam da face de *Keter*, pois estavam com ele em um nível igual, ao contrário durante o refinamento, desde quando foi refinada para a fase três e o nível de *Chochma* emergiu e a luz de *Keter* permaneceu oculta no *Peh*, segue-se que agora *Chochma* recebe do posterior de *Keter*. Em outras palavras, ela sofre e sente a grande falta da ocultação da luz de *Keter*. Diz-se que "*Chochma* recebe do posterior de *Keter*", ou seja, o estado de julgamento, porque ela sente a falta de sua iluminação. É igualmente no resto das *Sefirot*.

10. A regra é que todas as forças do superior estejam sempre presentes no seu inferior, que necessariamente recebe todos os posteriores do seu superior. Quando ela é refinada para a fase três e o nível de *Chochma* emerge e recebe o estado de julgamento que aparece nela, devido à falta de iluminação da luz de *Keter*, as *Sefirot* abaixo de *Chochma* recebem os mesmos posteriores também,

pois elas também recebem do anterior de *Keter* na primeira expansão, assim como *Chochma*, pois todas elas estavam lá no mesmo nível, até *Keter*.

Agora, no nível da fase três, todos elas carecem da luz de *Keter* e possuem apenas a luz da face de *Chochma*. Da mesma forma, quando ela é refinada da fase três para a fase dois e o nível de *Bina* emerge, *Bina* também sofre com a partida da luz de *Chochma*. Então, ela recebe dois posteriores nela. Estes são o posterior de *Keter* que ela já recebeu quando estava no nível da fase três, e o posterior de *Chochma* que ela recebe agora.

Assim, as *Sefirot* abaixo de *Bina* também sofrem do mesmo posterior de *Chochma* além do posterior de *Keter* que elas receberam durante o aparecimento do nível da fase três, etc., de forma semelhante. Quando ela é refinada para a fase de *Keter*, onde apenas o nível de *Malchut* emerge e todos os nove superiores estão faltando, *Malchut* recebe de nove posteriores.

É assim porque quando ela estava no nível da fase três, ela recebeu o posterior de *Keter*; quando ela estava na fase dois, ela recebeu o posterior de *Chochma*; e quando ela estava na fase um, ela recebeu o posterior de *Bina*. Agora que ela tem apenas sua própria luz, ela também recebe do posterior de *ZA*, que são as seis *Sefirot HGT NHY*. Assim, *Malchut* recebeu nove posteriores.

…

Há ainda outra mudança, de acordo com a qualidade da *Sefira*, porque *Tifferet* recebe dos posteriores de *Gevura*, que são posteriores duros.

7. Há ainda outro discernimento: *Tifferet* recebe sua luz do posterior da *Sefira* de *Gevura*. São posteriores duros e *Gevurot* muito fortes. As outras *Sefirot* acima não são assim.

…

De acordo com as mudanças nas fases das *Sefirot*, assim será a luz que é estendida: julgamento fraco, médio ou forte

8. Conclui-se que, conforme a diferença entre as fases, assim será a diferença na luz que se estende: julgamento fraco, julgamento médio ou julgamento forte. Porém, a característica igual em todos eles é que são todos julgamentos, porque são pelo posterior, como já dissemos, e aqui a caneta não tem poder de elaborar e detalhar todos esses detalhes nessa matéria.

…

Três fases das luzes: a) a primeira expansão de *Akudim* do *Peh* ao *Tabur*; b) os registros que ficaram desta primeira expansão, que é a misericórdia; c) os níveis da luz refletida que se estendem do emanador durante a partida das luzes, que é o julgamento

9. Conclui-se que existem três fases das luzes aqui: A primeira luz é a primeira luz entre todas elas, chamada *Akudim*. Elas desceram e se expandiram do *Peh* para fora e para baixo até o (*Chazeh*) *Tabur* (20).

A segunda luz é a luz do registro que a primeira luz deixou daquela própria luz que veio pela restrição (30), ela é a misericórdia.

A terceira luz é [luz refletida]. É uma luz que foi estendida do emanador para a *Sefira*, e foi estendida quando as luzes ascenderam e retornaram de baixo para cima (40). Essa luz é o julgamento, pois se estende pelo posterior.

Luz interior

20. Ou seja. a primeira expansão, quando o acoplamento por golpe surgiu na fase quatro, chamada *Peh*, que é a fase de *Malchut* do *Rosh*. Depois disso, essa *Malchut* se expandiu em dez *Sefirot* dela e dentro dela até sua *Malchut*. Estas dez *Sefirot* são chamadas *Guf*, e *Malchut* do *Guf* é chamada *Tabur*, e as dez *Sefirot* deste *Rosh* e *Guf* estavam no nível de *Keter*.

30. Veja as palavras do ARI acima (Capítulo 2, item 10). Ele escreveu que duas luzes permaneceram após a partida da primeira expansão: a primeira é a luz que permanece da luz direta. A segunda é a luz espessa, ou seja, a luz refletida que foi esvaziada da luz direta que ela vestiu durante a primeira expansão, ela permaneceu abaixo e sua espessura se manifestou. Essa luz espessa são os vasos, e a luz refinada que permaneceu da luz direta é chamada de registro. Este registro permaneceu vestido dentro da luz espessa.

40. "**Ascenderam**" implica refinamento da espessura para alcançar a equivalência da forma com seu superior, ou seja, o emanador. "**Retornaram**" implica a partida da luz após sua expansão, considerada como um retorno à sua raiz.

Diz-se: "**luz que foi estendida do emanador para a *Sefira*, e foi estendida quando as luzes ascenderam e retornaram**". Explicação: A luz superior é estendida através de um acoplamento por golpe durante o refinamento da tela e chegada nos graus no caminho de seu refinamento. Nesse momento, os níveis diminuem gradativamente até que ela seja completamente refinada e iguale sua forma com o emanador, ou seja, *Malchut* do *Rosh*. Essa questão é sempre chamada de "subida das luzes ao emanador". Lembre-se disso.

O golpe da luz dos registros e da luz refletida entre si engendra uma quarta luz, chamada centelhas

10. Existe de fato uma quarta luz nascida das luzes acima mencionadas. É assim porque a terceira luz, chamada luz refletida, é estendida e desce para brilhar na *Sefira* (50). Nesse momento, ela encontra a segunda luz, chamada de registro, que fica abaixo. No entanto, elas diferem em sua natureza, pois uma é luz direta e misericórdia, enquanto a outra é luz refletida e julgamento (60).

Assim, elas se golpeiam e se chocam, especialmente porque a luz do registro deseja e anseia ascender à sua fonte (70), que é a primeira luz. Embora ela não ascenda de fato, pois o registro permanece para sempre abaixo, ainda assim deseja e anseia ascender.

No entanto, a luz refletida desce abaixo (80) e, como são de natureza oposta, elas se chocam, pois há choque e impacto apenas quando as luzes diferem em sua natureza. Então, ao se chocarem, elas geram centelhas de luz como luz refletida, que é julgamento, e ela é pior do que a luz do registro, que é misericórdia. Essas centelhas são a quarta luz que mencionamos.

Luz interior

50. Como disse o ARI (Capítulo 3, item 3), os graus se relacionam entre si como pai e filhos. Portanto, durante a ascensão das luzes ao emanador, quando a tela da fase quatro foi refinada para a fase três, houve um acoplamento na fase três, e a fase quatro permaneceu vazia de sua luz. Nesse momento, a fase três doa à fase quatro através da iluminação de seu acoplamento.

Posteriormente, quando a fase três se torna refinada na fase dois, e o acoplamento está na fase dois, a fase três permanece vazia de luz, e a fase dois doa sua iluminação do acoplamento à fase três, e assim por diante, de forma semelhante. Da perspectiva da extensão das luzes, a fase quatro é considerada como *Keter* e a fase três como *Chochma*. No entanto, da perspectiva dos próprios vasos é o oposto: a fase três é considerada *ZA* e a fase quatro como *Malchut*. Como a fase quatro está vazia de luz, apenas os próprios vasos são discernidos aqui, e é da mesma maneira em todos eles.

Está escrito, "**a terceira luz, chamada luz refletida, é estendida e desce para brilhar na *Sefira***". A terceira luz refere-se à luz dos níveis que emergem durante o seu refinamento. Essa luz é

estendida e também desce abaixo do lugar do acoplamento, para brilhar na *Sefira* abaixo dela. Em outras palavras, quando o acoplamento está na fase dois, a iluminação do acoplamento é estendida para a *Sefira* abaixo dele, ou seja, para a fase três, que está vazia de luz.

Sabe-se que as luzes deixaram registros nas *Sefirot* após sua partida. Assim, quando a iluminação do acoplamento da fase dois é estendida para a fase três, ela encontra ali a luz de seu registro.

Diz-se: "**Nesse momento, ela encontra a segunda luz, chamada de registro, que fica abaixo**". Isso significa que a luz do acoplamento na fase superior é estendida e desce para a fase inferior, que está esvaziada de sua luz e encontra o registro lá. Daqui em diante, o ARI se referirá àquela luz que desce da iluminação do acoplamento para baixo, como "a luz refletida descendente".

60. Isso significa que o registro é da luz direta que permanece da primeira expansão, chegando até *Keter*, pois o acoplamento por golpe ocorre lá na tela da fase quatro. Por isso, a espessura da fase quatro é considerada como sua face, pois é dela que ele obtém todo o seu nível, e a espessura da fase três e acima é considerada como o lado posterior do seu vaso e não brilha nele.

Seu oposto é a luz refletida descendo até ele a partir da iluminação do acoplamento da fase superior. Por exemplo, quando a iluminação do acoplamento da fase dois desce para uma *Sefira* da fase três que foi esvaziada de sua luz, essa luz refletida descendente vem de um acoplamento por golpe realizado na tela de espessura da fase dois, cujo nível atinge até *Bina*. A espessura da fase dois é considerada como sua face, ou seja, sua altura máxima.

Ele deixa a espessura da fase três e da fase quatro como posterior, ou seja, ignobilidade e falha. Como elas não brilham nele, ele as rebaixa e as traz para baixo. Em outras palavras, a disparidade de forma nelas torna-se o separador sobre a luz, ou seja, o oposto do registro onde a fase quatro, mais espessa, atrai e se conecta com a maior luz.

Diz-se que "**elas diferem em sua natureza, pois uma é luz direta e misericórdia, enquanto a outra é luz refletida e julgamento**". É assim porque os registros que permanecem em todas as *Sefirot* vêm da luz direta e da misericórdia, ou seja, da primeira expansão, quando surgiu o acoplamento na tela da fase quatro, onde quanto mais espesso, melhor é, pois é tudo misericórdia.

No entanto, a luz refletida descendente da iluminação dos acoplamentos que emergem durante o refinamento, todos esses níveis são considerados como luz refletida e julgamento, pois eles partem da espessura, reduzem e abaixam a espessura a um estado posterior.

Assim, a luz refletida que desce deles está em contraste com os registros, nos quais a mais espessa é mais importante. Conclui-se que o que é considerado face para o registro, é considerado costas para a luz refletida descendente. Da mesma forma, o que é considerado como face para a luz refletida descendente, é considerado como costas para o registro, e é por isso que eles se golpeiam e se chocam.

70. Sendo que ela é a parte que resta depois da primeira expansão, quando já partiu e desapareceu para sua origem, esse anseio e desejo ficam impressos também no registro. Diz-se: "**Embora ela não ascenda de fato, pois o registro permanece para sempre abaixo, ainda assim deseja e anseia ascender**". Em outras palavras, mesmo que o registro esteja destinado a permanecer no vaso e nunca subir à sua origem, ela ainda assim tem o desejo de ascender, pois a força da luz em geral necessariamente permanece impressa nela.

80. Isso significa que ela é estendida e vem do emanador através de um novo acoplamento, e desce para vestir dentro do *Guf* porque todos esses acoplamentos que surgem nos graus de seu refinamento são feitos no *Rosh*, e de lá eles são estendidos de cima para baixo para o *Guf*. No entanto, porque eles surgem durante o refinamento e não continuarão a existir, são considerados como luz refletida e julgamento.

Diz-se: “No entanto, a luz refletida desce abaixo”. Em outras palavras, se considerarmos apenas o tempo do acoplamento, você descobre que ele se expande e desce temporariamente para se vestir no *Guf*. O registro, no entanto, deseja partir do *Guf* e ascender à sua origem.

Saiba que por conta disso, a luz refletida que desce da iluminação do acoplamento supera a luz do registro quando elas se golpeiam e se chocam. Como resultado, as centelhas se espalham a partir dessa luz refletida e vestem o interior do vaso que está esvaziado de luz. Assim, a luz do registro é rejeitada de dentro dela e ascende acima daquele vaso, como coroas em cima das letras.

Como o ARI escreve mais tarde (Capítulo 4, item 4) que as duas não podem estar em um único vaso, pois são opostas. Saiba que o golpe e choque acima é feito acima do vaso vazio, pois o registro golpeia a luz refletida e não permite que ela se expanda, e a luz descendente refletida atinge o registro para vestir e brilhar no vaso, até que as centelhas se espalhem da luz refletida e desçam e entrem no vaso.

…

A primeira expansão de *Akudim* chama-se sabores; o nível da luz refletida é chamado de pontos; os registros são chamados de coroas; as centelhas são chamadas de letras

11. Agora você pode entender o que dissemos, que há quatro fases nessas luzes de *Akudim*: sabores, pontos, coroas e letras. É disso que elas tratam: a primeira luz entre elas é chamada de sabores, e a terceira luz, chamada de luz refletida, é chamada de pontos, pois os pontos são discernidos como julgamento. A segunda luz, chamada de registro, é chamada de coroas, e a quarta luz são as centelhas que caem, e são chamadas de letras.

…

As centelhas, chamadas letras, são os vasos, chamados *Guf*

12. Esta quarta luz, que são as centelhas, chamadas letras, são elas próprias o discernimento dos vasos (90), como é conhecido, pois as letras são chamadas *Guf*. Isso explica onde os vasos foram feitos.

Luz interior

90. Posteriormente, a luz retornou e expandiu neles uma segunda expansão no nível de *Chochma*. *Keter* permaneceu oculto em *Peh*, e a luz de *Chochma* vestiu-se no vaso de *Keter*, a luz de *Bina* no vaso de *Chochma*, etc. até que *Malchut* permaneceu sem luz. Saiba que essas centelhas foram preparadas como vasos para essas luzes (veja acima em Luz Interior, Capítulo 2, item 3).

…

As centelhas simplesmente se misturaram com os vasos, semelhantes às 288 centelhas que permaneceram nos vasos quebrados de Nekudim.

13. Parece-me que ouvi de meu professor que, para começar, havia fases de vasos nelas (100), mas essas centelhas se misturaram e se conectaram a eles e estavam neles como as 288 centelhas que permaneceram dentro dos vasos do mundo de Nekudim quando eles foram quebrados, etc. (200).

Luz interior

100. O ARI escreveu explicitamente acima (Capítulo 2, item 10) que a luz espessa que permaneceu após a partida da luz da primeira expansão são as fases dos próprios vasos do *Partzuf*, nas quais as duas luzes acima vieram. Estas são chamadas de "a segunda luz", um registro, e "a quarta luz", as centelhas que caem, que são chamadas de letras.

Diz-se, "**para começar, havia fases de vasos nelas (100), mas essas centelhas se misturaram a eles**". Isso significa que duas fases de vasos devem ser preparadas para a segunda expansão, pois há masculino e feminino em cada *Sefira*. Assim, dessas fases de vasos que estavam neles para começar, ou seja, da luz espessa acima, foram feitos os vasos para as luzes masculinas da segunda expansão. Os vasos para as luzes femininas desta expansão foram feitos das centelhas que caíram dentro deles e se misturaram a eles.

Diz-se "**misturaram**" para nos dizer que as fases não são iguais. As centelhas da fase três entraram na fase quatro, e as centelhas da fase dois entram no vaso da fase três, e as centelhas da fase um no vaso da fase dois, etc. e é por isso que esta conexão é considerada uma mistura.

200. É uma grande coisa que ele nos diz aqui: sabe-se que as 288 centelhas, que permaneceram nos vasos depois que foram quebradas e mortas, foram a causa do renascimento dos vasos. É assim porque essas centelhas eram uma associação de misericórdia com julgamento.

Assim, aqui as centelhas que caíram da luz refletida descendente também são da associação da qualidade da misericórdia com o julgamento. No entanto, é como um começo, pois cada fase superior é considerada como a qualidade da misericórdia em relação à fase abaixo dela. Como as centelhas da fase superior caíram, foram misturadas e conectadas com a fase inferior, isso é considerado como misturando a qualidade da misericórdia com o julgamento, o mesmo que as 288 centelhas acima mencionadas.

Saiba que esse é todo o mérito da partida da primeira expansão. É por causa dela que as centelhas acima desceram e a raiz para a associação da qualidade da misericórdia com o julgamento foi formada. O ARI escreve abaixo sobre esta partida, que é considerada como "corrupção para corrigir", ou seja, semelhante a quebra dos vasos, que também ocorreu para reviver. Isso significa que se refere à associação da qualidade da misericórdia com o julgamento, de onde vem o renascimento e toda a correção do mundo.

…

Capítulo Quatro

Explica o golpe e o choque entre a luz refletida descendente e os registros, ocorridos durante a partida das luzes para o emanador. Os vasos, que são as letras, foram feitos das centelhas que surgiram pelo golpe. As coroas são dos registros. Contendo oito tópicos:

1. *Malchut* é chamada de espelho sem luz porque sua luz não voltou a descer ao seu vaso. 2. Uma segunda razão pela qual *Malchut* é chamada de espelho sem luz é que ela não deixou um registro em seu vaso. 3. Um acoplamento por golpe entre a luz refletida descendente de *Yesod* a *Malchut* e a primeira luz da *Malchut* ascendente. 4. O vaso de *Yesod* foi feito das centelhas que caíram do golpe de luz que vem por sua parte posterior no registro, e as coroas foram feitas do registro que brilha de longe. 5. Três discernimentos nas dez *Sefirot*: *Keter*, as outras *Sefirot* e *Malchut*. *Keter* deixou um registro e não um vaso; as outras *Sefirot* deixaram registros e vasos; e *Malchut* deixou um vaso e não um registro. 6. Após toda a partida, as luzes retornaram aos seus lugares no *Partzuf AB* de *AK*, exceto a luz de *Keter*. Então houve um choque entre o registro de *Keter* e a luz de *Chochma* um no outro, e dois vasos surgiram, um para *Keter* e outro para *Chochma*, que são masculino e feminino no *Rosh* de *AB* de *AK*. 7. O refinamento e a partida em *Akudim* são um tanto semelhantes à revogação dos Melachim no mundo de Nekudim que morreram e foram revogados. 8. A diferença entre eles é que aqui havia corrupção para corrigir, enquanto em Nekudim havia quebra e morte de fato.

…

Malchut é chamada de espelho sem luz porque sua luz não voltou a descer ao seu vaso

1. *Saiba que quando todas as nove luzes ascenderam novamente, elas deixaram um registro em seu lugar. No entanto, *Malchut* ascendeu em sua totalidade, não deixando nenhum registro em seu lugar. Este é o significado do que está escrito no *Zohar* e nos *Tikkunim*, que *Malchut* é chamada de "um espelho que não tem luz própria". Este assunto já foi explicado acima a respeito do vaso de *Malchut*, cuja luz não voltou a descer ao seu vaso, mas permaneceu no vaso de *Yesod* (1).

Luz interior

1. Na segunda expansão, quando o acoplamento surgiu apenas no nível de *Chochma*, pelo qual as luzes foram trocadas, onde a luz de *Chochma* entrou no vaso de *Keter*, e a luz de *Bina* no vaso de *Chochma*, etc., e a luz de *Malchut* no vaso de *Yesod*. Assim, o vaso *Malchut* permaneceu sem luz (ver Luz Interior, Parte 4, Capítulo 2, item 8).

…

Uma segunda razão pela qual *Malchut* é chamada de espelho sem luz é que ela não deixou um registro em seu vaso.

2. Há outra razão: quando sua luz ascendeu, não deixou nenhum registro nela. No entanto, o registro que permaneceu no vaso de *Yesod* para sua própria necessidade também foi iluminado de lá no vaso de *Malchut*.

…

Um acoplamento por golpe entre a luz refletida descendente de *Yesod* a *Malchut* e a primeira luz da *Malchut* ascendente

3. *Quando a luz de *Malchut* subiu a *Yesod*, *Yesod* iluminou no vaso de *Malchut* através do posterior de *Yesod* (2) como luz refletida. Então a luz refletida descendente no vaso de *Malchut* encontra a primeira luz ascendente da própria *Malchut* (3), uma colidiu com a outra, e centelhas desceram da luz refletida descendente (4) para o vaso de *Malchut* (5).

Luz interior

2. Já foi explicado que todos os níveis que surgem no caminho do refinamento são considerados luz refletida e julgamento, embora também haja luz direta neles. No entanto, por se estenderem pelo posterior, ou seja, no caminho do refinamento da espessura, chamado anterior, a luz direta também é considerada como julgamento.

É dito, "***Yesod* iluminou no vaso de *Malchut* através do posterior de *Yesod***", onde todas essas dez *Sefirot* da luz direta e da luz refletida juntas são discernidas como posterior e julgamento.

No entanto, ainda devemos entender que toda a luz refletida que desce de *Yesod* para o vaso de *Malchut* é apenas luz refletida sem nenhuma luz direta. É assim porque, como o lugar do acoplamento e da tela está no vaso de *Yesod*, ou seja, na fase três, essa tela impede a luz direta, de modo que nada dela se expandirá da fase três para baixo. Assim, tudo o que desce de *Yesod* para o vaso de *Malchut* é apenas luz refletida e não luz direta, daí a precisão do ARI, "**como luz refletida**".

3. Esta luz está no nível de *Keter*. Considera-se a maior espessura como anterior, e a luz refletida descendente reduz a grande espessura da fase quatro, preferindo a fase três mais refinada, que está em contraste com a luz ascendente de *Malchut*. Esta é a razão pela qual elas se chocam (ver Parte 4, Capítulo 3, item 9).

4. Elas são chamadas de centelhas por causa da semelhança com as centelhas que saem debaixo de um martelo, que brilham e queimam instantaneamente, como está escrito no Zohar. No entanto, a analogia não é exatamente a mesma da lição: as centelhas que surgem sob o martelo brilham por um momento e desaparecem instantaneamente, e seu lugar permanece desconhecido.

Inversamente, estas centelhas aqui, assim como as 248 centelhas, embora se queimem instantaneamente por causa da partida do acoplamento para a fase superior, sendo a fase dois, no entanto, não desaparecem de lá, pois é sabido que há nenhuma ausência no espiritual. O eu e a realidade delas permanecem lá, e depois recuperam sua força quando a segunda expansão chega lá.

5. É a luz espessa que fica abaixo depois da partida da primeira expansão, que é a essência dos vasos que pertencem à primeira expansão de *Akudim*. É aqui que as luzes colocam seus registros e é aqui que caem as centelhas da luz refletida (ver Parte 4, Capítulo 2, item 10).

…

O vaso de *Yesod* foi feito das centelhas que caíram do golpe de luz que vem por seu posterior no registro, e as coroas foram feitas do registro que brilha de longe

4. Quando *Yesod* subiu, ela colocou um registro em seu lugar. Quando a luz veio por seu posterior, ela atingiu aquele registro, centelhas caíram dele, e a fase do vaso de *Yesod* foi feita delas (6). Aquele registro iluminou aquele vaso de longe, e não entrou nele. Este é o significado das coroas (7).

Luz interior

6. Para a segunda expansão, que vem depois, chamada *Partzuf AB* de *AK*, embora o vaso de *Yesod* de Akudim aqui tenha sido feito da luz espessa que permaneceu abaixo após a partida da primeira expansão.

7. Estude minuciosamente as palavras do ARI (Parte 4, Capítulo 3, item 9 e Luz Interior, item 80). Saiba que depois que o acoplamento no vaso superior parou e subiu acima dele, a iluminação do acoplamento do vaso inferior necessariamente também parou. Nesse momento, as centelhas que ali desceram também se apagam, e o registro, que estava acima do vaso, pode, portanto, vestir o vaso novamente como no início (ver acima Luz Interior, Capítulo 3, item 80).

No entanto, aquela iluminação de longe, chamada de coroas (registros), não parou no vaso depois, pois não há ausência no espiritual, como se diz, "a *Shechina* nunca se move, etc.".

…

Três discernimentos nas dez *Sefirot*: *Keter*, as outras *Sefirot* e *Malchut*. *Keter* deixou um registro e não um vaso; as outras *Sefirot* deixaram registros e vasos; e *Malchut* deixou um vaso e não um registro

5. Assim fizeram todas as *Sefirot* exceto *Keter* (8), que deixou o registro para *Chochma*. No entanto, ele não fez um vaso (9), uma vez que quando o resto das *Sefirot* ascendem pelo golpe no que está acima delas (10), e o golpe do registro (20) tornou-se os vasos (30), mas o *Keter* não teve ninguém para golpear seu registro à medida que subiu (40). Por esse motivo, seu vaso ainda não foi concluído. Assim, *Keter* deixou um registro e não um vaso, enquanto o resto das *Sefirot* deixou um registro e um vaso, e *Malchut* deixou um vaso e não um registro.

Luz interior

8. Isso significa que aquele registro se tornou a fase do vaso do masculino da luz de *Chochma* em *Keter* da segunda expansão, chamada AB de *AK*. O ARI escreve, "**exceto *Keter*, que deixou o registro para *Chochma*. No entanto, ele não fez um vaso**". Isso significa que não fez um vaso para o feminino da luz de *Chochma* no vaso de *Keter* da segunda expansão.

9. O ARI já escreveu (Capítulo 2, item 10) que a essência da fase dos vasos de *Akudim* foi feita da luz espessa que restou da luz da própria partida. Portanto, você pode ver que isso não se refere ao próprio vaso de *Keter*, mas aos vasos da segunda expansão, que vêm depois da atual partida, onde há a fase masculina e a fase feminina no vaso de *Keter*. É o mesmo no vaso de *Chochma*, *Bina*, *Yesod* e *Malchut*, como o ARI escreve abaixo (item 6).

Os vasos dos masculinos de lá foram feitos dos registros que ficam nos vasos de *Akudim*, e os vasos dos femininos foram feitas das centelhas que caem da luz refletida que desce nos vasos de *Akudim* aqui.

Diz-se, "***Keter*, que deixou o registro para *Chochma***", ou seja, o vaso do masculino da luz de *Chochma* no vaso de *Keter* da segunda expansão. "**Mas não fez um vaso**", ou seja, para o feminino ali.

10. A luz refletida é estendida e desce para o vaso vazio pelo acoplamento por golpe na fase acima do vaso que ficou sem luz, ou seja, depois que a luz partiu do vaso de *Malchut*. Isso ocorre porque a tela da fase quatro foi refinada na fase três, que é *Yesod*, e o acoplamento foi feito no vaso de *Yesod*. Nesse momento, a luz refletida desce desta iluminação do acoplamento para *Malchut*, que foi esvaziada da luz. Este é o significado de "**pelo golpe no que está acima delas**" a luz refletida foi atraída para o vaso.

20. O registro que restou no vaso vazio atinge a luz refletida que desce para o seu próprio vaso porque é oposto à luz refletida que desce. As centelhas nasceram e se espalharam da luz refletida descendente como resultado daquele golpe, elas caíram no vaso que havia sido esvaziado, e os vasos foram feitos dessas centelhas.

30. Ou seja, os vasos, para o propósito dos vasos da segunda expansão. Porém, os vasos de *Akudim* da primeira expansão foram feitos da luz espessa, como disse o ARI no capítulo 2, item 10 e Luz Interior, capítulo 2, item 100.

40. Quando a tela atinge o refinamento completo, como o estado do emanador, seu poder cessa e não há mais acoplamento por golpe nela que traga a luz refletida no vaso de *Keter* depois que a luz foi esvaziada. "Por esta razão, seu vaso ainda não estava completo", pois lá não há centelhas da luz refletida descendente, como foi explicado.

…

Após toda a partida, as luzes retornaram aos seus lugares no *Partzuf* AB de *AK*, exceto a luz de *Keter*. Então houve um golpe entre o registro de *Keter* e a luz de *Chochma* um no outro, e dois vasos surgiram, um para *Keter* e outro para *Chochma*, que são masculino e feminino no *Rosh* de AB de *AK*

6. De fato, após a recepção dessas *Sefirot* do emanador, elas retornaram aos seus lugares (50), exceto *Keter* (60). O vaso de *Keter* foi feito apenas no retorno (70) porque quando *Chochma* entrou novamente nele, a luz de *Chochma* golpeou o registro que *Keter* colocou em seu lugar (80).

Houve golpes duplos (90), pois visto que o registro de *Keter* é uma fase superior a *Chochma*, ele atinge *Chochma* e provoca centelhas. Da mesma forma, como *Chochma* agora vem de cima, ela permanece no registro e é mais alta que ele. Como resultado, ele agora golpeou o registro e provocou outras centelhas.

Portanto, dois vasos foram feitos agora, um para o registro de *Keter* e outro para *Chochma* que chegou agora (100). Já discutimos longamente em um lugar diferente (200) como há masculino e feminino em *Keter*, que são os dois que mencionamos aqui, ou seja, o registro e *Chochma*.

Luz interior

50. Devemos entender completamente este assunto da recepção que as *Sefirot* receberam do Emanador após sua ascensão a Ele. Você entenderá este assunto depois de conhecer completamente o assunto da partida das dez *Sefirot* do *Guf* e sua ascensão ao Emanador.

Saiba que tudo isso é extraído e conectado apenas com a luz de *Malchut*, ou seja, a tela e a luz refletida em *Malchut*. Isso porque não há outra luz em *Malchut*, pois ela nunca recebe luz direta.

Assim, toda a luz nela é apenas a luz refletida estendida através de um acoplamento por golpe na sua tela. A espessura da fase quatro é o vaso de *Malchut*, e a tela que impede que a luz superior se expanda até a espessura da fase quatro, junto com a luz refletida que ascende por causa dela, é considerada a luz de *Malchut*.

Portanto, você pode ver que a essência da questão da ascensão das luzes ao Emanador está ligada apenas à ascensão de *Malchut*. Ascender significa refinar e igualar a forma com o superior. A equivalência da forma com o superior a traz e a conecta com o superior.

Assim, a questão do refinamento da espessura pertence apenas a *Malchut*, onde há espessura. Por outro lado, não há nenhum discernimento de um vaso nas primeiras nove *Sefirot*, e elas são

consideradas aqui apenas como luz completa (ver Parte 4, Capítulo 1, item 11). Assim, como podemos nos referir a um refinamento da espessura nelas?

De fato, a questão da ascensão e do refinamento refere-se apenas a *Malchut*. Isso não pertence ao vaso de *Malchut*, uma vez que os vasos nunca são refinados em sua espessura (ver Parte 2, Tabela de Perguntas, item 43). Em vez disso, isto pertence à tela instalada no vaso de *Malchut* (ver acima Luz Interior, Capítulo 2, item 10).

Você já conhece a questão dos quatro níveis que emergem por meio de um acoplamento por golpe na tela desde o início de seu refinamento até que ela seja refinada no estado do Emanador. Saiba que esses níveis, que diminuem gradualmente, são as próprias *Sefirot* das quais o ARI diz que subiram ao Emanador. Embora existam dez *Sefirot* em cada nível, elas ainda são reconhecidas pelo nome da *Sefira* mais alta em seu nível.

Embora o nível da fase três tenha dez *Sefirot* que atingem apenas o nível de *Chochma*, ela ainda é considerada inteiramente a luz de *Chochma*, devido ao nome da *Sefira* mais alta no nível. Da mesma forma, as dez *Sefirot* do nível da fase dois, alcançando *Bina*, são chamadas apenas de *Bina*. A fase um é chamada de *ZA* e a fase de *Keter* e raiz é chamada de *Malchut*.

Você também deve saber que todos esses registros que as luzes de *Akudim* colocaram em seus vasos após sua partida permaneceram apenas no vaso de *Malchut*. É assim porque ela é o vaso designado para todas as dez *Sefirot de Akudim*.

Esta é a luz espessa a que o ARI se refere acima (Capítulo 2, item 10), que é a fase dos próprios vasos de *Akudim*. Além disso, é aqui que as luzes colocam seus registros. Portanto, é necessário que seja apenas a fase de *Malchut*, pois não há espessura nas nove superiores.

Foi esclarecido na luz interior que esta luz espessa é a luz refletida em *Malchut* que se expandiu com ela a partir dela e dentro dela para vestir as dez *Sefirot* da luz direta de cima para baixo, chamadas *Guf*. Assim, fica claro que todos os registros que restaram da primeira expansão após sua partida, necessariamente permaneceram apenas em *Malchut*.

Foi esclarecido que *Malchut* inclui todos os registros que restaram da primeira expansão. Portanto, depois que a tela subiu a *Malchut* do *Rosh*, ou seja, quando a tela foi refinada de toda a sua espessura e chegou à equivalência de forma com *Malchut* do *Rosh*, percebe-se que a tela que subiu também inclui todos os registros que permaneceram em *Malchut*, exceto o registro da fase quatro, pois a última fase não deixa registro (ver Parte 4, Capítulo 3, item 1). Agora você entende as palavras do ARI aqui, que diz: "**após a recepção dessas *Sefirot* do emanador, elas retornaram aos seus lugares, exceto *Keter***".

Em outras palavras, após a ascensão da tela de *Malchut* do *Guf* para *Malchut* do *Rosh*, chamada de fase do emanador do *Guf*, que ocorreu por causa da equivalência de forma com ela, você descobre que ela foi conectada e incorporada à tela em *Malchut* do *Rosh* como uma única fase. Uma vez que a tela em *Malchut* do *Rosh* está em um acoplamento por golpe perpétuo ali, já que não há refinamento em *Rosh*, a tela do *Guf* que surgiu e foi incorporada a ela trabalha junto com ela para o acoplamento por golpe e para elevar a luz refletida de baixo para cima que é feita no *Rosh*, já que ela foi incorporada na mesma espessura que existe na tela em *Malchut* do *Rosh*.

Vocês já sabem que esses registros que permaneceram em *Malchut* do *Guf* estão incluídos na tela que ascendeu ao *Rosh*, que são apenas até a espessura da fase três, já que nenhum registro foi deixado da espessura da fase quatro.

Assim, uma vez que a tela do *Guf* foi incorporada e entrou no acoplamento na tela do *Rosh*, e recebeu dela a espessura de baixo para cima que está incluída nela, os registros incluídos nela de *Malchut* do *Guf* despertaram e recuperaram sua espessura inicial, ou seja, a espessura de cima para baixo como é no *Guf*.

Consequentemente, a tela foi inicialmente incorporada pela primeira vez em *Malchut* do *Rosh*, e ganhou a espessura de baixo para cima que está no *Rosh*. Posteriormente, os registros incorporados na tela também despertaram e ganharam espessura, e a espessura neles se inverteu e passou a ser o estado de cima para baixo.

Você deve entender a grande diferença entre a espessura de baixo para cima e a espessura de cima para baixo. De baixo para cima implica resistência à vestimenta e, de qualquer forma, não há vestimenta alguma ali. Por isso ela é a fase de *Rosh*, chamada *Keter* ou *Ein Sof*.

Seu oposto é o discernimento da espessura de cima para baixo, ou seja, um estado de vestimenta completa na luz direta. Por esta razão, é chamado de *Guf* ou ser emanado, e nunca é chamado de *Ein Sof* ou emanador. Esta distinção se aplica ao *Rosh* e *Guf* de todos os *Partzufim* nos mundos.

A tela foi completamente refinada de sua espessura e igualou sua forma com a fase de *Malchut* do *Rosh*, que é completamente limpa da espessura de cima para baixo. Naturalmente, os registros incluídos nela eram completamente silenciosos e considerados inexistentes. Então a tela do *Guf* se incorporou na tela do *Rosh* com a espessura de baixo para cima.

No entanto, como a tela ganhou espessura, embora seja apenas espessura de baixo para cima, ainda assim, aqueles registros silenciosos e restantes incorporados à tela despertaram e foram revividos por causa disso, ou seja, eles também ganharam espessura. No entanto, como esses registros vieram do *Guf*, onde já haviam sido vestidos, a espessura foi naturalmente invertida neles para o estado de cima para baixo, para o estado de *Guf*. Consequentemente, a tela adquiriu uma disparidade de forma que está muito distante do *Rosh*, como a medida da diferença entre o discernimento do *Rosh* e o discernimento do *Guf*.

Segue-se que no momento em que a espessura de cima para baixo apareceu na tela que é o estado de *Guf*, percebe-se que a tela retornou, partiu do *Rosh* e desceu para o *Guf*. No entanto, não para a fase quatro do *Guf*, chamada *Tabur*, mas apenas para a fase três do *Guf*, chamada Chazeh. Isso porque a tela só poderia ganhar espessura até a fase três, pois a fase quatro não deixou registro na tela.

Portanto, você descobre que a tela que se elevou até o emanador adquiriu duas fases de espessura lá: espessura de baixo para cima, pelo poder da incorporação inicial em *Malchut* do *Rosh*, e espessura de cima para baixo que despertou e retornou aos registros incorporados nela.

Assim, quando a tela partiu de *Malchut* do *Rosh* para o lugar do Chazeh no *Guf*, ela primeiro provocou um acoplamento por golpe da fase das dez *Sefirot* do *Rosh* do Chazeh para cima, pela força da espessura de baixo para cima incluído nela, ou seja, apenas no nível de *Chochma*, pois ela tem apenas a espessura da fase três. Posteriormente, ela se expandiu do Chazeh para baixo, para a fase das dez *Sefirot* do *Guf*, por causa da espessura de cima para baixo incluída nela. Isso é chamado de segunda expansão.

Diz-se: "**após a recepção dessas *Sefirot* do emanador**", ou seja, depois que a tela do *Guf* foi totalmente refinada, considerada como tendo subido ao emanador, que é *Malchut* do *Rosh*, ela recebeu lá mais uma vez o poder e se expande mais uma vez para vestir dez *Sefirot*, como no começo. Em outras palavras, a espessura despertou nos registros nela, até a fase três, momento em que retornou ao seu lugar em *Malchut* do *Guf* como no início. Nesse estado, a segunda expansão ocorreu nas dez *Sefirot* do *Rosh* e do *Guf* como no início, e *ZA* "retornou ao seu lugar", ou seja, o lugar de *Malchut* do *Guf*.

60. É porque a tela não se tornou mais espessa do que a fase três por sua incorporação em *Malchut* do *Rosh*, pois a fase quatro não deixou um registro. A expansão na tela da fase três é apenas até o nível de *Chochma*, faltando a luz de *Keter*.

Diz-se: "**todas retornaram aos seus lugares, exceto *Keter***". Conclui-se que a luz de *Chochma* veste o vaso de *Keter*, a luz de *Bina* o vaso de *Chochma*, a luz de *ZA* o vaso de *Bina* e a luz de *Malchut* o vaso de *ZA*. Assim, *Malchut* permaneceu sem luz.

70. Ou seja, o vaso de *Nukva* de *Keter*, que é a luz de *Chochma* vestida no vaso de *Keter*, que está faltando aqui pelo motivo acima (este capítulo, item 4, e a Luz Interior ali).

80. A luz no nível de *Chochma* que vem para vestir o vaso de *Keter* assemelha-se à natureza da luz refletida descendente acima mencionada (ver Capítulo 3, item 9 e Luz Interior lá). Está em contraste com a luz do registro e elas se golpeiam.

90. Como o registro que permanece da primeira expansão é superior a *Chochma*, pois seu nível é até *Keter*, ele está em contraste com a luz de *Chochma* que vem agora, cujo nível é apenas até *Chochma* (Luz Interior, Capítulo 3, item 60). Além disso, há mérito na luz de *Chochma*, pois ela agora vem de cima para baixo para vestir os vasos. No entanto, o registro está impresso com o desejo de se afastar da vestimenta, embora ela não ascenda de fato (Capítulo 3, item 9 e Luz Interior ali, item 70).

100. Isso significa que a luz espessa, que caiu do registro pelo golpe da luz de *Chochma* nele, tornou-se um vaso para a luz do registro, que é discernida como o masculino do vaso de *Keter*. O vaso para a luz de *Chochma* no vaso de *Keter*, discernido como o feminino do vaso de *Keter*, foi feito das centelhas que caíram da luz de *Chochma* pelo impacto da luz do registro nela. Embora já exista um vaso para o masculino do vaso de *Keter*, no entanto, pelo golpe da luz de *Chochma*, ele é encerrado e renovado, como será elaborado na parte 5.

200. Veja *Árvore da Vida*, O Portão Presente e Não Presente, Capítulo 3.

…

O refinamento e a partida em *Akudim* são um tanto semelhantes à revogação dos *Melachim* no mundo de *Nekudim* que morreram e foram revogados.

7. Agora você pode entender como no mundo de *Akudim* também há revogação dos reis [*Melachim*], semelhantes aos reis que reinaram na terra de Edom, morreram e foram revogados, conforme mencionado no estudo do mundo de *Nekudim*. Afinal, a questão da ocultação das luzes *Akudim* e sua ascensão ao seu emanador (300) é também a revogação dos reis aqui.

Luz interior

300. Ambos passaram pelas ascensões das luzes até o emanador, ou seja, o refinamento da tela, e assim seus caminhos também são iguais. Isso é elaborado em meu livro *Panim Meirot uMasbirot* sobre a *Árvore da Vida*, a respeito da quebra dos vasos.

…

A diferença entre eles é que aqui havia corrupção para corrigir, enquanto em *Nekudim* havia quebra e morte de fato.

8. No entanto, a diferença entre eles é que aqui em *Akudim*, a corrupção era para corrigir, e as ruínas para construir (400), pois a intenção principal era ascender para fazer vasos. No entanto, em *Nekudim*, houve revogação e morte de fato. No entanto, como a partir de *Akudim* os vasos começaram a ser revelados um pouco, aqui também houve alguma revogação.

Luz interior

400. Os níveis na tela diminuíram gradualmente pelo refinamento da tela, e as centelhas caíram de cada fase superior para a fase abaixo dela. Este é o começo da associação da qualidade da misericórdia com o julgamento, porque as centelhas da fase superior são como a qualidade da misericórdia da

perspectiva da fase inferior. Sabe-se que a associação da qualidade da misericórdia com o julgamento é o fundamento para a existência do mundo (ver Luz Interior, Capítulo 1, item 4).

Está escrito "**em *Akudim*, a corrupção foi para corrigir, e as ruínas para construir**". É como a quebra dos vasos, onde as centelhas caíram para revivê-los com a qualidade da misericórdia, e a única diferença entre eles é que aqui só há corrupção, e lá houve "**revogação e morte de fato**".

Capítulo Cinco

Explica as luzes internas e circundantes de *Akudim*. Contém oito tópicos:

1. As luzes de *Akudim* têm dez *Sefirot* internas e dez *Sefirot* circundantes. Elas brilham na parte anterior e também lateralmente, e ao redor de *AK*. 2. A luz interior brilha na metade da espessura da parede do vaso por dentro, a luz circundante por fora, e o vaso brilha e é refinado através de ambas. 3. Uma vez que a luz circundante é muito maior do que a luz interior, a exterioridade do vaso onde a luz circundante veste deve ser mais refinada e melhor do que a interioridade do vaso onde a luz interior está vestida. 4. Há uma segunda razão: se a exterioridade do vaso não tivesse sido refinada, a luz circundante não seria capaz de se conectar com a luz interior. 5. A interioridade do vaso é mais refinada do que a exterioridade do vaso, pois a luz interior é limitada nele e recebe iluminação completa. A luz circundante, porém, brilha de longe na exterioridade do vaso. 6. Quanto mais baixos os mundos, mais eles são incompletos. 7. Até o mundo de *Nekudim*, havia cinco internas e cinco circundantes, e as mudanças eram de acordo com a proximidade da circundante com a interna. 8. De *Nekudim* para baixo, não há mais do que cinco internas e duas circundantes, e não pode haver menos que isso.

…

As luzes de *Akudim* têm dez *Sefirot* internas e dez *Sefirot* circundantes. Elas brilham na parte anterior e também lateralmente, e ao redor de *AK*.

1. As dez *Sefirot* internas e as dez *Sefirot* circundantes (1) emergiram do *Peh* de *Adam Kadmon*. Elas são estendidas do oposto do anterior ao oposto do Tabur deste *Adam Kadmon* (2). Esta é a luz principal, mas ela também brilha pelos lados e ao redor deste Adão.

Luz interior

1. Não devemos pensar que isso contradiz o que está escrito mais adiante (Capítulo 6, item 18) que do *Peh* de *AK* emergiram apenas cinco Partzufim e dois circundantes, pois ali ele fala do entorno geral, mas no particular, você não encontra nenhuma luz que não tenha as partes interna e circundante.

2. Isso significa que há duas fases de luzes que são discernidas em um *Partzuf* completo: a primeira é chamada de luz de *Chochma*, e a segunda é chamada de luz de *Chassadim*. Correspondentemente, discernimos duas iluminações em cada *Partzuf*: "direita" e "esquerda"; "anterior" e "posterior". "Direita" e "esquerda" referem-se à iluminação da luz de *Chassadim*, "anterior" e "posterior" referem-se à iluminação da luz de *Chochma*.

Sabe-se que a primeira restrição foi principalmente à luz de *Chochma* para evitar que ela aparecesse na fase quatro. Por esta razão, os *Partzufim* foram divididos em parte anterior e parte posterior: as fases acima da fase quatro que recebem a luz de *Chochma* são chamadas anteriores, e aquelas incluídas na fase quatro, que não podem receber a luz de *Chochma*, são chamadas posteriores.

Há direita e esquerda tanto no anterior quanto no posterior. As fases que recebem a luz de *Chassadim* abundantemente são chamadas de direita, e as fases que não recebem a luz de *Chassadim* abundantemente são chamadas de esquerda. Você também deve saber que os nomes anterior e posterior se referem principalmente ao *Tabur*. Do *Tabur* para cima é chamado de anterior, e do *Tabur* para baixo é chamado de posterior, assim como a *Malchut* do *Guf* é chamada de *Tabur*.

Está escrito, "e**las são estendidas do oposto do anterior ao oposto do *Tabur***". Isso significa que a expansão dessas dez *Sefirot* do *Peh* de *AK* para baixo é estendida e brilha principalmente na

parte anterior do *Partzuf*, que está acima da fase quatro, chamada *Tabur*. No entanto, do Tabur para baixo, não brilha por causa da restrição na fase quatro.

No entanto, ele nos diz, "e**sta é a luz principal, mas ela também brilha pelos lados e ao redor deste Adão**", também para a parte posterior, embora a alcance pelos lados, do lado direito e do lado esquerdo. É assim porque através da luz refletida, que a fase quatro traz para o *Partzuf*, que é a luz de *Chassadim*, ela também recebe a iluminação de *Chochma*, embora seja discernida como luz feminina, apenas recepção e não doação.

…

2. Você não deve se surpreender com o que escrevemos acima, que a exterioridade do vaso foi feita a partir da luz do *Awzen* esquerdo que entra no *Peh*, e a interioridade do vaso foi feita a partir do forame esquerdo do *Chotem* (3). Embora a luz circundante seja maior e melhor do que a luz interior, a interioridade do vaso ainda é maior do que a exterioridade do vaso, como fica aparente com o sentido da visão.

Não é assim com as fases das luzes, pois a grande luz que o vaso não pode atrair e receber dentro brilha do lado de fora como luz circundante, e a luz escassa permanece dentro, ao contrário dos vasos. Assim, como a fase de *Awzen* (fase 2), que é a superior, será a exterioridade do vaso, e o *Chotem* (fase 3), que é a inferior, será a interioridade do vaso (4)?

Luz interior

3. Saiba que há necessariamente duas fases em cada vaso. Estas são a fase de extensão e a fase de recepção (ver Parte 3, Tabela de Tópicos, itens 157, 158). É assim porque a fase mais espessa é melhor para a extensão da luz e vice-versa em relação à recepção e vestimenta da luz. Isso porque nele, quanto mais refinado é melhor, pois deve estar em equivalência de forma com a luz que é recebida nele.

Essas duas fases são às vezes chamadas de superior e inferior e às vezes chamadas de interioridade e exterioridade, e você deve saber a diferença entre elas. A questão é que quando falamos de um grau completo, que tem a fase de extensão e a fase de vestimenta, elas são consideradas como superior e inferior, pois quanto mais espessa sua interioridade, o vaso de extensão, mais alto o nível que atrai.

Por exemplo, se sua interioridade é a fase quatro, ela veste até o nível de *Keter*. Conclui-se que do ponto de vista da extensão ela é mais baixa, mais espessa. No entanto, como a luz de *Keter* deve ter um vaso mais refinado para se vestir, ela é mais elevada do ponto de vista da vestimenta, mais refinada. Em outras palavras, ela possui o vaso mais refinado, como nenhum outro, adequado para vestir a luz de *Keter*. Assim, ao falar de um nível completo, essas quatro fases são consideradas uma acima da outra, o mais refinado é superior.

No entanto, quando falamos apenas da perspectiva do vaso de extensão, essas quatro fases são consideradas como as paredes de um vaso com quatro camadas uma sobre a outra em sua largura. A abundância nele é recebida e medida apenas em sua camada interna e não toca em nada as três camadas externas. Estas servem apenas como suporte da camada interior da parede.

Da mesma forma, discernimos quatro fases no vaso de extensão, vestindo uma sobre a outra. A mais espessa é a mais interna, e a fase quatro, a primária que atrai a luz superior através do acoplamento por golpe, onde a luz superior é medida exatamente de acordo com o nível da luz refletida que ela eleva, é considerada como a interioridade do vaso.

As outras três fases são consideradas como a exterioridade do vaso, elas não tocam a luz e não a servem. Em vez disso, são os motivos que causam a fase quatro, pois ela não pode se manifestar sem elas.

Está escrito, "**a exterioridade do vaso foi feita a partir da luz do *Awzen* esquerdo**", que é a fase dois, "**e a interioridade do vaso foi feita a partir do forame esquerdo do *Chotem***", que é a fase três (*ZA*). Isso significa que o mais espesso é mais interno, como foi explicado.

4. Ele coloca duas questões: 1. Uma vez que a luz circundante é maior do que a luz interior, a exterioridade do vaso deveria ter sido mais importante do que a interioridade do vaso, pois serve a uma luz superior. Porém, na realidade, vemos o contrário: a interioridade do vaso é toda a importância no grau, já que seu nível e sustento dependem inteiramente dele, e a exterioridade do vaso não é tão importante. 2. A segunda questão é: se a interioridade do vaso é de fato muito mais importante do que a exterioridade do vaso, ela deveria ter se estendido de uma raiz mais importante, da fase dois do *Rosh* chamada *Awzen*, e a exterioridade do vaso de uma raiz inferior, a fase três. Por que então é o contrário?

…

A luz interior brilha na metade da espessura da parede do vaso por dentro, a luz circundante por fora, e o vaso brilha e é refinado através de ambas.

3. A resposta é esta: saiba que a luz está em total uniformidade (5). Quando ela quis entrar e ser limitada dentro do vaso (6), aquela luz que não pode entrar no vaso ficou do lado de fora como circundante (7). A luz interior brilha de dentro do vaso e a luz atravessa a metade da espessura das paredes do vaso por dentro (8).

A luz circundante brilha do lado de fora do vaso e atravessa metade da espessura das paredes do vaso por fora. O vaso brilha e é refinado através dessas duas luzes.

Luz interior

5. Isso significa que não há discernimento na luz em si, mas apenas da perspectiva do vaso.

6. Isso significa que a medida da iluminação é limitada e depende da medida do vaso, nem mais nem menos, já que a espessura da fase quatro atraí o nível de *Keter*, e da fase três apenas *Chochma*, e da fase dois apenas *Bina*, etc.

7. A regra é que tudo que é recebido no *Partzuf* é chamado de luz interior. Tudo o que ainda não foi recebido, mas está destinado a entrar no *Partzuf*, é chamado de luz circundante. *Ein Sof* é a primeira luz circundante, envolvendo apenas *AK*. É assim porque o acoplamento por golpe na tela da fase quatro de *Peh* de *AK* e a grande luz refletida que surgiu ali e vestiu as dez *Sefirot* do *Rosh* de *AK* até *Keter*, que é adjacente e em adesão com *Ein Sof*, essa luz refletida contém a luz circundante de *Ein Sof*.

A luz refletida é a medida total da luz rejeitada de *Malchut* pelo poder da tela. A medida dessa luz rejeitada é toda a diferença entre *Ein Sof* que preencheu toda a realidade e *AK*, que é considerado uma linha tênue em comparação com *Ein Sof*. Assim, toda esta grande luz de *Ein Sof* é considerada como a luz circundante de *AK*.

Além disso, cada *Rosh* é considerado como uma luz circundante para as dez *Sefirot* de seu *Guf*; como o acoplamento por golpe na tela no *Peh* do *Rosh* daquele *Partzuf* impede a luz superior de se expandir para a *Malchut* daquele *Partzuf*. Assim, toda a luz que não entra no vaso de *Malchut* torna-se a luz refletida vestindo as dez *Sefirot* do *Rosh* do *Partzuf*. Consequentemente, aquela luz refletida que está no *Rosh* consiste em toda aquela luz que não pode entrar no *Partzuf*, chamada de luz circundante.

8. Já foi explicado acima que as quatro fases no *Peh* do *Rosh*, discernidas como um vaso de extensão, são distinguidas em interioridade e exterioridade ali. É como a parede de um vaso que tem quatro camadas uma sobre a outra, onde apenas a camada interior toca e recebe a abundância dentro dela.

Da mesma forma, em *Malchut* do *Rosh*, chamada *Peh*, a fase mais espessa é considerada a interioridade, ou seja, como atraindo a luz superior. As mais refinadas são consideradas como exterioridade, sem conexão direta com aquela luz que é ali recebida. Em vez disso, elas servem apenas como luz circundante.

Conclui-se que a luz interior está conectada e brilha apenas do ponto de vista da interioridade do vaso e não toca a exterioridade do vaso de forma alguma; e a luz circundante aparece gradualmente apenas pela exterioridade do vaso. Ela não tem contato com o interior do vaso.

Além disso, a interioridade do vaso é o que impede a luz circundante de entrar no vaso, pois ela é a espessura que a tela detém. Além disso, a exterioridade do vaso é posterior à luz interior, pois ela diminui seu nível.

…

Uma vez que a luz circundante é muito maior do que a luz interior, a exterioridade do vaso onde a luz circundante veste deve ser mais refinada e melhor do que a interioridade do vaso onde a luz interior está vestida.

4. Nós precisamos que a metade externa do vaso brilhe por causa da luz circundante. No entanto, a luz circundante é realmente grande e sua iluminação não passaria e seria absorvida e brilharia dentro das paredes do vaso (9), pois há uma grande distância, diferença e disparidade entre eles. Consequentemente, foi necessário que a interioridade do pior vaso se igualasse com a pior luz interior, e uma brilhasse na outra (10). Da mesma forma, a luz circundante mais fina brilharia na exterioridade do vaso mais fino; caso contrário, a exterioridade do vaso ficaria sem iluminação (20).

Luz interior

9. Porque a luz não veste o vaso a menos que estejam em equivalência de forma. Enquanto houver uma forma aparente no vaso em relação à luz, essa disparidade de forma rejeita e separa a luz e não a deixa passar por ela e ser absorvida no vaso. Está escrito, "**pois há uma grande distância, diferença e disparidade entre eles**", a disparidade de forma é o que separa e distancia os espirituais.

10. Toda a grandeza e mérito da luz interior está na pior e maior espessura. Segue-se, portanto, que a interioridade do vaso, que é mais espessa e pior, iguala-se completamente à medida da luz interior, que é pior do que a luz circundante.

20. Porque ela é completamente desprovida da espessura do vaso que é necessária para atrair a luz. Isso não se aplica à Luz Circundante e, portanto, refere-se apenas à fase mais refinada do vaso, de modo a ter equivalência de forma com ela; que é necessária para a vestimenta da luz.

…

Há uma segunda razão: se a exterioridade do vaso não tivesse sido refinada, a luz circundante não seria capaz de se conectar com a luz interior.

5. Há ainda outra razão, muito próxima da primeira razão: a Luz Circundante anseia e quer se unir à luz interior (30). Assim, se a metade externa da parede do vaso não tivesse sido refinada ainda mais, a luz circundante não teria passado por ela (40). Consequentemente, faltaria à luz

interior a recepção da luz circundante dentro dela. No entanto, como a metade da parede externa do vaso é refinada, a luz circundante pode passar pela metade da espessura interna da parede. Nesse estado, elas brilham uma na outra e, embora a metade interna da parede não seja refinada, não é motivo de preocupação, pois a luz interior passa e brilha nela pela metade de sua espessura interna, embora não seja mais refinada.

Luz interior

30. Ou seja, ela anseia se vestir na interioridade do vaso e brilhar junto com a luz interior, tanto quanto puder. É assim porque, no final das contas, ela será inteiramente vestida no vaso. Luz interior significa o que já está vestido no vaso, e luz circundante significa aquela que está destinada a vestir o vaso posteriormente, ao longo do tempo, até o fim da correção.

40. Ele acrescenta uma precisão sobre isso, que se ela não tivesse a exterioridade mais refinada, que é mais adequada à luz circundante, as luzes circundantes nunca seriam capazes de vestir o *Partzuf* nem um pouco, pois "**a luz circundante não teria passado por ela. Consequentemente, faltaria à luz interior a recepção da luz circundante dentro dela**".

A razão para isso é que a luz interior é sempre estendida de cima para baixo para o *Guf* da fase correspondente no *Rosh*. Por exemplo, a luz interior de *Malchut* do *Guf* é estendida de *Malchut* do *Rosh*, que, como ela, é a fase quatro. A luz interior do vaso de *ZA* do *Guf* é estendida da fase de *Chotem* do *Rosh*, que é a fase três, como ela. Igualmente, a luz interior do vaso de *Bina* do *Guf* é estendida do *Awzen* do *Rosh* que é a fase dois, como ela, etc., da mesma forma.

No entanto, a luz circundante é sempre estendida da *Sefira* acima da fase correspondente, uma vez que a luz circundante de *Malchut* do *Guf* é estendida do *Chotem*, que é a fase três, e a luz circundante de *ZA* é estendida do *Awzen*, que é fase dois, e assim por diante.

Isso ocorre na primeira expansão de *Akudim*, onde a tela em *Malchut* é a fase quatro. Na segunda expansão onde a tela em *Malchut* é a fase três, a luz interior é estendida para aquela *Malchut* do *Chotem* que também é a fase três, como ela. A Luz Circundante para aquela *Malchut* é estendida de cima a partir da fase correspondente, do *Awzen* que é a fase dois, etc., da mesma forma.

Agora entendemos completamente que *Malchut* não pode receber a luz circundante a menos que ela também tenha um vaso acima de sua fase correspondente no *Rosh*. Ela adquiriu isso por meio de sua ascensão a *ZA*, como ele escreve, "**da luz do *Awzen* esquerdo, etc.**" Isso significa que no *Partzuf AB*, cuja *Malchut* é a fase três, a interioridade da *Peh* é do *Chotem*, que é a fase três, e a exterioridade da *Peh* está acima da fase dela, da fase dois que é o *Awzen*.

…

A interioridade do vaso é mais refinada do que a exterioridade do vaso, pois a luz interior é limitada nele e recebe iluminação completa. A luz circundante, porém, brilha de longe na exterioridade do vaso.

6. Você diria que ainda podemos perguntar e dizer: "Vemos isso com nosso sentido da visão que a interioridade do vaso é mais refinada do que a exterioridade" (50). A resposta é a seguinte: Embora a luz interior seja menor que a luz circundante, no entanto, por ela estar confinada dentro do vaso (60), o vaso recebe iluminação completa dela. No entanto, embora a luz circundante seja uma grande luz, ainda assim, por não ela estar em adesão e restrita dentro do vaso, ela não brilha tanto na exterioridade do vaso quanto a luz interior brilha na interioridade do vaso (70). Isso colocará tudo em seu devido lugar.

Luz interior

50. Ele pergunta: No final, descobrimos que a exterioridade dos vasos é menos importante do que a interioridade dos vasos, e eles não brilham como deveriam. Porém, se eles recebem a exterioridade dos vasos da luz circundante, que é uma luz maior que a luz interior, isso deveria ser o contrário.

60. Em outras palavras, como o nível da luz é medido e limitado na maior espessura do vaso, de certa forma se sua espessura fosse menor, sua medida de luz teria sido menor. Portanto, a espessura no vaso recebe iluminação completa, pois a espessura não diminui a luz de forma alguma. Pelo contrário, aumenta-a. Por isso a interioridade do vaso é muito refinada mesmo que a luz seja pequena.

70. Que não há nenhum vaso de extensão lá para atrair esta luz como acoplamento por golpe. Portanto, a luz não se veste em sua interioridade. Assim, essa luz não está aderida ao vaso, pois a pouca espessura, que também está necessariamente presente na exterioridade do vaso, tem disparidade de forma em relação à luz que é completamente refinada.

Assim, a medida da espessura na exterioridade do vaso diminui a luz. Se tivesse sido mais refinado, teria recebido uma luz circundante maior.

Portanto, qualquer vaso externo não é tão refinado, pois sua espessura se distingue como um grande demérito, separado da luz e não conectado a ela. Assim, embora sua luz seja grande, ela não brilha na exterioridade do vaso tanto quanto a luz interior brilha na interioridade do vaso.

…

Quanto mais baixos os mundos, mais eles são incompletos. Até o mundo de Nekudim, havia cinco internas e cinco circundantes, e as mudanças eram de acordo com a proximidade da circundante com a interna

7. Saiba que nos mundos superiores, quanto mais baixos eles estão em grau um do outro, mais incompletos eles são comparados entre si (80). Assim, até o mundo de *Nekudim* você descobre que havia cinco fases de luzes internas e cinco de luzes circundantes reveladas (90). No entanto, as diferenças entre elas são que, em algumas, a circundante estava se aproximando da interna e, em outras, elas se afastavam ainda mais.

Luz interior

80. Elas diminuem gradativamente devido ao refinamento da tela, pois no segundo *Partzuf* de *AK*, onde havia apenas espessura da fase três na tela, a luz de *Keter* foi diminuída e seu nível atingiu apenas o de *Chochma*. No terceiro *Partzuf*, onde havia apenas a espessura da fase dois, a luz de *Chochma* também foi diminuída e seu nível alcançou apenas o de *Bina*, etc. de forma semelhante. Isto é semelhante nos mundos (ver Parte 3 acima).

90. Precisamente nos *Roshim* (pl. para *Rosh*) dos *Partzufim* de *Malchut* do *Rosh* para cima. No entanto, de *Malchut* do *Rosh* para baixo, mesmo no primeiro *Partzuf* de *AK*, não havia mais do que cinco internas e duas circundantes, como o ARI diz abaixo no capítulo 6, item 18.

…

De Nekudim para baixo, não há mais do que cinco internas e duas circundantes, e não pode haver menos que isso.

8. No entanto, do mundo de Nekudim para baixo, que é o mundo de *Atzilut*, há uma desvantagem (100): não há mais do que cinco luzes internas e duas luzes circundantes, que são

a luz circundante de *Yechida* e a luz circundante de *Chaia*, manifestadas em todos os seus detalhes. No entanto, as outras três internas não têm as fases de *NRN* das luzes circundantes, mas apenas as fases de *Yechida* e *Chaia* (200), que envolvem todos e não suas próprias fases. Elas têm outras disparidades e desvantagens de acordo com a ordem dos Partzufim e dos mundos, mas a regra neles é que não pode haver menos de cinco luzes internas e duas luzes circundantes superiores.

Luz interior

100. Isso significa que mesmo nos *Roshim* (pl. para *Rosh*) dos *Partzufim* após o mundo de *Nekudim*, não encontramos mais do que cinco luzes internas e duas circundantes. É assim por causa da ascensão do *Hey* inferior aos *Eynaim*, que é a associação da qualidade da misericórdia com o julgamento que foi feito lá.

Porque o lugar do acoplamento foi em *Chochma* do *Rosh*, que é *Eynaim*, por causa disso, *Bina*, *ZA* e *Malchut* do *Rosh* saíram do *Rosh*, para o estado de cima para baixo, que é a fase do *Guf*. Assim, tudo o que resta na fase do *Rosh* é apenas *Keter* e *Chochma*.

200. Isso significa que as duas luzes circundantes, *Yechida* e *Chaia*, também cercam as três luzes inferiores *NRN*, embora não das fases de *NRN*, mas das fases de *Yechida* e *Chaia*. Saiba que tudo isso se refere às luzes circundantes gerais, embora sempre existam cinco luzes internas e cinco circundantes nas luzes circundantes particulares, pois não há luz que não tenha luzes internas e circundantes.

…

Capítulo Seis

Explica o retorno das luzes ao emanador para receber sua completude. Contém vinte e dois tópicos:

1. Na primeira expansão de *Akudim* as luzes não surgiram completas. Assim, elas retornaram à sua raiz para serem completadas e, assim, um vaso foi feito. 2. Na primeira expansão a luz refinada, que é a luz direta, e a luz espessa, que é a luz refletida, foram misturadas uma na outra. No entanto, na partida para sua raiz, a luz espessa permaneceu abaixo, pois ela não podia ascender, e sua espessura aumentou e ela se tornou um vaso. 3. Embora a luz tenha retornado ao seu lugar na segunda expansão sobre a tela da fase três, a luz espessa ainda não foi revogada de ser um vaso, pois a luz de *Keter* estava faltando na segunda expansão. 4. A primeira expansão de *Akudim* surgiu apenas na fase de *Nefesh*. 5. Em *Akudim*, os vasos surgiram de baixo para cima: o vaso de *Malchut* primeiro e *Keter* por último. É o oposto de *Nekudim*, onde os vasos surgiram de cima para baixo. 6. Primeiro, *Malchut* surgiu na fase de *Nefesh*. Mais tarde, quando *Yesod* emergiu na fase de *Nefesh*, a iluminação de *Ruach* foi adicionada dele a *Malchut*. 7. A luz de *Ruach* veio de *VAK* de *ZA*. Portanto, a luz de *Ruach* começou a se manifestar em *Yesod* e foi completada com a chegada de *Chesed* de *ZA*. 8. Existem cinco *Chassadim*, *HGT NH*, correspondentes às cinco fases *KHB TM*. *Yesod* não é um *Chesed* interno, mas contém todos os cinco *Chassadim HGT NH*. 9. Quando *Yesod* de *ZA* surgiu, a *Nefesh* geral de *ZA* se manifestou, e quando *Hod* surgiu, uma aresta de *Nefesh* de *ZA* apareceu etc., até que todas as seis arestas estivessem completas. 10. Cada aresta de *HGT NH* forneceu a iluminação geral de *Nefesh* em *Yesod* quando surgiram. No entanto, nas próprias cinco fases, nenhuma acrescenta nada à outra. 11. Quando *Bina* surgiu, ela era *Nefesh* para si mesma, *Ruach* para *ZA* e *Neshama* para *Malchut*. Quando *Chochma* surgiu, ela era *Nefesh* para si mesma, *Ruach* para *Bina*, etc. Quando *Keter* surgiu, Ele era *Nefesh* para Si mesmo e *Ruach* para *Abba*, etc. 12. Quando *Keter* surgiu, Ele somente tinha *Nefesh* e aquela fase também não permaneceu nele, pois ela partiu para o emanador. 13. Quando *Keter* chega, *Malchut* tinha *NRNHY* e o resto das *Sefirot* estavam ausentes e tiveram que retornar ao emanador. 14. *Keter* surgiu por último e retornou primeiro; *Malchut* surgiu primeiro e retornou por último. 15. Quando *Keter* desapareceu, *Malchut* ascendeu ao lugar de *Yesod*, e assim *Malchut* recebeu a luz circundante de *Chaia*, *ZA* recebeu *Yechida*, *Bina* recebeu *Chaia* e *Chochma* recebeu *Neshama*. 16. Quando *Chochma* ascendeu, *Yechida* foi adicionada a *Bina*, *ZA* recebeu a luz circundante de *Chaia* e *Malchut* a luz circundante de *Yechida*. 17. Quando *Bina* ascendeu, a luz circundante de *Yechida* foi adicionada a *ZA*. *ZA* e *Malchut* não ganharam mais do que isso. 18. Cada fase tem dez *Sefirot* contidas em cinco, tanto nas internas quanto nas circundantes. 19. Existem cinco luzes internas e cinco luzes circundantes nas dez *Sefirot* do *Rosh*, mas existem apenas cinco internas e duas circundantes, *Yechida* e *Chaia*, do *Peh* de *AK* para baixo. 20. Durante a ascensão de *Keter* ao emanador, a manifestação de *Yechida* partiu de *Malchut*. 21. Quando *Keter* concluiu sua ascensão ao emanador, a manifestação de *Yechida* retornou a *Malchut*. 22. Durante a ascensão de *Chochma* ao emanador, a manifestação de *Chaia* de *Malchut* partiu, e quando *Chochma* concluiu sua ascensão, a manifestação de *Chaia* retornou a *Malchut*.

…

Na primeira expansão de *Akudim* as luzes não surgiram completas. Assim, elas retornaram à sua raiz para serem completadas e, assim, um vaso foi feito

1. Vamos explicar o surgimento dessas luzes, chamadas *Akudim*: saiba que quando elas surgiram, elas não surgiram completas (1). A razão para isso é que a intenção do emanador era fazer agora o início dos *HaVaYot* [pl. para *HaVaYaH*] dos vasos para vestir a luz para os receptores, para que eles pudessem receber. Assim, como elas surgiram incompletas e

inacabadas, elas retornaram à sua raiz acima para serem corrigidas e completadas e, assim, um vaso foi feito (2).

Luz interior

1. Como escrevemos antes, isso ocorre porque apenas *Malchut* recebeu os cinco *Partzufim NRNHY* completos, mas as outras nove primeiras *Sefirot* eram deficientes. *ZA* carecia de *Keter*, *Bina* também carecia de *Chochma*, *Chochma* também carecia de *Neshama*, e *Keter* também carecia de *Ruach*. Os vasos externos para as luzes circundantes estavam completamente ausentes.

2. As luzes circundantes e as luzes internas colidiam umas com as outras (Parte 4, Capítulo 1, Luz Interior item 7), e assim se tornaram refinadas e elevaram-se à sua raiz, ao *Peh*, onde receberam sua completude.

…

Na primeira expansão a luz refinada, que é a luz direta, e a luz espessa, que é a luz refletida, foram misturadas uma na outra. No entanto, na partida para sua raiz, a luz espessa permaneceu abaixo, pois ela não podia ascender, e sua espessura aumentou e ela se tornou um vaso

2. O fato é que a fase dos vasos era certamente em potencial (3), embora não estivesse realmente dentro da luz, pois estava na fase da luz que era mais espessa e bruta (4), embora estivesse bem conectada com a essência. Consequentemente, sua fase permaneceu oculta (5).

É assim porque quando a luz surgiu através do *Peh* para fora, tudo surgiu misturado (6). Quando elas retornaram para ascender e se completar (7), então, certamente, através do surgimento da luz fora do *Peh*, aquela luz da fase dos vasos, que é mais espessa, agora adquiriu mais espessura.

Assim, ela também não pode retornar à sua origem como no início (8), e a luz refinada se expandiu a partir dela e ascendeu à sua fonte. Nesse estado, mais espessura foi adicionada à espessura da luz espessa acima, e a fase do vaso foi completada e permaneceu (9).

Luz interior

3. Relaciona-se às dez *Sefirot* do *Rosh*, onde a luz refletida veste de baixo para cima. Esta é apenas uma vestimenta potencial, mas não uma vestimenta real (Parte 4, Capítulo 1, Luz Interior item 30).

4. Isso significa que a fase da luz refletida que veste e recebe para as dez *Sefirot* do *Rosh* de baixo para cima é considerada como a fase dos vasos "potenciais" lá. Com relação às dez *Sefirot* da luz direta lá, ela é chamada de luz espessa e bruta, pois é considerada como luz de partida, ou seja, luz que não é recebida em *Malchut* por causa do poder da tela de detenção.

Esta luz refletida expande o vaso de *Malchut* do *Rosh* em dez *Sefirot* dela e dentro dela e se expande com ela de *Peh* até a vestimenta real, chamada *Guf*. Após a partida dessa expansão de dentro da luz refletida que a veste, essa luz refletida permanece abaixo como luz espessa real.

5. Porque a luz refletida no *Rosh* está conectada à essência da luz direta e é tão refinada quanto ela, sem qualquer diferença. Embora ela seja a luz de partida, que é o julgamento, ela se manifesta apenas aos vasos de recepção. No entanto, no *Rosh*, onde não há nenhuma vestimenta (ver Parte 4, Capítulo 4, Luz Interior item 30), ela não é de forma alguma considerada como julgamento.

Além disso, ela é considerada a própria fonte da misericórdia, pois estende e conecta as dez *Sefirot* da luz direta até trazê-las de cima para baixo no *Guf*. Por essa razão, ela está conectada à essência da luz direta, não havendo nada que as distinga.

6. Isso significa que mesmo depois, quando a luz refletida saiu do *Rosh* e se expandiu com a luz direta de cima para baixo para vestir dentro do *Guf*, ainda não há diferença aparente entre a luz direta e a luz refletida que a veste, que é o vaso. Em vez disso, elas estão aparentemente misturadas.

A razão para isso é que a espessura que aparece na luz refletida conforme ela se expande de cima para baixo não tem nenhuma baixeza e demérito. Ela não é nada mais escura do que a luz direta que está vestida nela, pois a espessura é todo o seu mérito e a altura de seu nível. Se faltasse um pouco de sua espessura, seu nível de luz teria sido deficiente. Portanto, elas são de igual importância e consideradas como misturadas.

7. Isso significa que a sua espessura é considerada como demérito e baixeza. A qualidade do julgamento incluída nela enquanto está no *Rosh* é aparente, ou seja, o que é considerado como luz da partida e julgamento. Até agora não era aparente devido à importância da extensão e vestimenta que a luz refletida desempenha. No entanto, agora que a luz direta partiu e se expandiu a partir dela, a qualidade do julgamento nela apareceu.

8. Para ser incluída na luz refletida do *Rosh*, como a luz direta. A razão é porque esta luz refletida, que se expandiu e desceu de cima para baixo, está em completa oposição à luz refletida do *Rosh* que está lá de baixo para cima, ou seja, que ela se afasta da vestimenta (veja acima: Parte 4, Capítulo 1, Luz Interior, ponto 30). Por isso, elas estão distantes uma da outra de um extremo ao outro, e ela permanece abaixo.

9. Ou seja, além da espessura incluída nela desde o início de sua formação, ou seja, que é luz de partida e julgamento, mais espessura foi adicionada a ela. É assim porque ela permaneceu abaixo sem luz, e essa escuridão é considerada como uma nova espessura que não estava incluída nela antes de se expandir de cima para baixo. Saiba que, acima, essa nova espessura foi chamada de posterior (palavras do ARI, capítulo 3, item 6).

…

Embora a luz tenha retornado ao seu lugar na segunda expansão sobre a tela da fase três, a luz espessa ainda não foi revogada de ser um vaso, pois a luz de *Keter* estava faltando na segunda expansão

3. Se você disser que quando a luz refinada descer mais uma vez e se expandir no vaso, o vaso será refinado novamente, como no começo, e deixará de ser um vaso" (10), a resposta para isso é que nem todas as dez *Sefirot* que subiram à sua fonte desceram novamente. Em vez disso, apenas as nove inferiores desceram, e a mais alta, ou seja, *Keter*, sempre permanece com o emanador.

Com isso agora descobrimos que é a luz de *Chochma* que voltou a vestir o vaso de *Keter* (20). Isso ocorre igualmente em todas as outras *Sefirot*, e agora os vasos podem receber dela a luz diminuída do que tinham no começo.

Luz interior

10. Porque uma vez que a luz direta se expandiu nele mais uma vez e foi limitada dentro de sua espessura como no começo, você descobre que a medida da espessura atrai uma luz maior. Assim, mais uma vez não há demérito aparente na espessura, pois a luz e o vaso estão misturados. Portanto, de onde surgiu mais tarde a distinção entre a luz e o vaso?

20. Conclui-se que cada *Sefira* é deficiente do preenchimento de sua iluminação apropriada, pois a luz de *Chochma* não preenche o vaso de *Keter*, e a luz de *Bina* não preenche o vaso de *Chochma* etc. Assim, cada vaso fica com alguma medida da espessura que não veste a luz, pois a espessura excessiva que ele adquiriu durante a primeira partida não parou aí. Portanto, há uma grande necessidade de luz no vaso, que permanece aparente.

…

A primeira expansão de *Akudim* surgiu apenas na fase de *Nefesh*

4. Saiba que todas elas surgiram como mera *Nefesh* (30). Este é o significado do versículo, "O Senhor jurou por Si mesmo," pois *Atzilut* é chamado *Nekudim*, como dissemos, e Aquele que é chamado *HaVaYaH*, jurou por Aquele que é maior do que Ele, que é o mundo de *Akudim* que surgiu como mera *Nefesh*. Mergulhe nisso e veja quão profundos são Seus pensamentos, pois mesmo o mundo mais elevado, o mundo de *Akudim*, é apenas a fase de *Nefesh*.

Luz interior

30. Aqui há três coisas que devemos saber:
1. A ordem de chegada das luzes é que as inferiores vêm primeiro. A princípio, *Nefesh* entra no vaso de *Keter*. Quando a luz de *Ruach* entra no vaso de *Keter*, *Nefesh* desce para o vaso de *Chochma*, e *Ruach* veste o vaso de *Keter*. Quando a luz de *Neshama* entra no vaso de *Keter*, *Ruach* desce para o vaso de *Chochma*, *Nefesh* para o vaso de *Bina*, e assim por diante até *Yechida* entrar no vaso de *Keter* e *Nefesh* no vaso de *Malchut*.
2. A medida da luz depende do número de vasos que a luz tem: se ela tem um vaso, tem apenas *Nefesh*. Se ela tem dois vasos, tem duas luzes: *Nefesh* e *Ruach*. Finalmente, quando ela tem cinco vasos, tem *NRNHY*.
3. Cada inferior que passa pela superior deixa a sua raiz lá. Assim, qualquer luz que chega a *Keter* é apenas a *Nefesh* dessa luz. Por exemplo, se *Nefesh* chega ao vaso de *Keter*, ela é meramente *Nefesh* de *Nefesh*; se *Ruach* chega a *Keter*, ela é meramente *Nefesh* de *Ruach*. O mesmo se aplica a *Nefesh* de *Neshama* e assim por diante.

É assim porque, naquele momento, ela tem apenas um vaso, que recebe apenas *Nefesh*. Se *Ruach* chega a *Keter* e *Nefesh* desce para *Chochma*, você descobre que ela deixou sua raiz em *Keter* e brilha a fase de *Ruach* de *Nefesh* para ela. Nesse estado, *Nefesh* tem dois vasos, *Keter* e *Chochma*, e ela tem *Nefesh Ruach* de *Nefesh*.

Da mesma forma, quando a luz de *Neshama* atinge o vaso de *Keter*, ela é *Nefesh* de *Neshama* porque é um único vaso. *Nefesh* desce para *Bina*, e *Ruach* com a raiz de *Nefesh*, que é *Ruach* de *Nefesh*, desce para o vaso de *Chochma*.

Então a raiz de *Nefesh*, que não partiu de *Keter*, cresce em *Neshama* de *Nefesh* e agora *Nefesh* tem NRN e três vasos. *Ruach* tem dois vasos: a raiz em *Keter* é *Ruach* de *Ruach*, e em *Chochma* é *Nefesh* de *Ruach*.

Neshama tem um único vaso e *Nefesh* de *Neshama*. É o mesmo em todas as outras até *Nefesh* chegar a *Malchut*. Então ela adquiriu cinco vasos e tem *NRNHY* de *Nefesh*: *Nefesh* de seu próprio lugar, e *YHNR* dos vasos pelos quais ela passou.

Da mesma forma, quando a luz de *Ruach* chega a *Keter*, ela é meramente *Nefesh* de *Ruach*, embora quando chega ao seu lugar, ela tem *Nefesh* em seu lugar e *HNR* dos três vasos pelos quais passou, etc., da mesma forma. Assim, quando todas as cinco luzes de *NRNHY* estão em seu próprio lugar, elas são consideradas como mera *Nefesh*, e recebem o restante das luzes dos vasos pelos quais passaram e deixaram sua raiz lá.

…

Em *Akudim*, os vasos surgiram de baixo para cima: o vaso de *Malchut* primeiro e *Keter* por último. É o oposto de *Nekudim*, onde os vasos surgiram de cima para baixo

5. Todas as dez *Sefirot* surgiram, mas nem todas surgiram juntas. Primeiro surgiu a fase de *Malchut* do mundo de *Akudim*, o oposto do mundo de *Nekudim*.

…

Primeiro, *Malchut* surgiu na fase de *Nefesh*. Mais tarde, quando *Yesod* emergiu na fase de *Nefesh*, a iluminação de *Ruach* foi adicionada dele a Malchut

6. Esta Malchut surgiu pela primeira vez meramente como a fase de Nefesh (40), pois não há Sefira que não tenha *NRN*. Em vez disso, agora eles surgiram apenas na fase de *Nefesh*. Assim, *Malchut* surgiu pela primeira vez na fase de *Nefesh*. Então, quando a fase de *Yesod* surgiu, apenas a fase de *Nefesh* apareceu (50) em *Yesod* por si mesma, mas foi adicionada iluminação em *Malchut*, onde a fase de *Ruach* apareceu (60).

Luz interior

40. Ou seja, no mundo de Nekudim os vasos precederam as luzes. É assim porque os vasos de *KHB ZA* e *Malchut* surgiram primeiro dos registros do *Partzuf SAG*. Depois disso, todas as luzes chegaram a *Keter*. Ele deu a *Chochma* nove luzes, *Chochma* deu a *Bina* oito luzes etc., até *Malchut* receber sua luz por último.

No entanto, em *Akudim* os vasos foram feitos pelo refinamento como no segundo olhar, quando a fase quatro foi refinada primeiro e se tornou o vaso de *Malchut*. Após isso, a fase três foi refinada e tornou-se um vaso para *ZA* etc. Assim, o vaso de *Malchut* surgiu primeiro.

50. Embora a luz de *Yesod* seja *Ruach*, ela ainda tem apenas uma parte de *Nefesh* de *Ruach* porque quando cada fase chega a *Keter*, há apenas *Nefesh* nela. Além disso, cada fase tem apenas *Nefesh* de sua própria fase em seu próprio lugar e recebe o restante dos vasos pelos quais passou.

60. Quando *Ruach* é atraída para o grau, ela é atraída para o vaso de *Keter*. Então *Nefesh* desce ao vaso de *Chochma* e a raiz que ela deixou em *Keter* torna-se *Ruach* de *Nefesh* para ela.

Ruach tem seis arestas, pois é considerada como *ZA*. Portanto, *Ruach* também é dividida em seis graus *HGT NHY*. Quando *Yesod* chega de *VAK* de *Ruach* para o vaso de *Keter*, *Nefesh* adquire *Ruach* de *Nefesh* geral.

Ele diz que quando a luz *Yesod* apareceu no *Guf*, "a iluminação foi adicionada em *Malchut*, onde a fase de *Ruach* apareceu". Além disso, depois, quando a luz de *Bina* chega ao *Guf*, você descobre que *Malchut* recebe dela a luz de *Neshama*, e *ZA* recebe dela apenas *Ruach*.

…

A luz de *Ruach* veio de *VAK* de *ZA*. Portanto, a luz de *Ruach* começou a se manifestar em *Yesod* e foi completada com a chegada de *Chesed* de *ZA*

7. A razão para isso é que *Ruach* vem de *VAK*. Portanto, quando *Yesod* veio, a fase de *Ruach* começou a se manifestar em *Malchut*. Ela não está totalmente completa antes que todo o *VAK* surja (70), ou seja, de *Yesod* a *Chesed*, quando toda a fase de *Ruach* de *Malchut* é concluída. Quando cada uma delas chega, uma aresta da fase de *Ruach* apareceu em *Malchut*, como está escrito no Zohar, Porção Truma.

Luz interior

70. *ZA* é apenas uma fase das quatro fases acima, ou seja, a fase três. No entanto, existem seis arestas nele, chamadas *HGT NHY*. Assim, a luz de *Ruach* é completada somente após sua vestimenta nesses seis vasos. Diz-se que a iluminação de *Ruach* que *Malchut* recebe de *ZA* não é completada antes que todas as suas seis arestas apareçam, pois então *ZA* é completada.

…

Existem cinco Hassadim, *HGT NH*, correspondentes às cinco fases *KHB TM*. *Yesod* não é um *Chesed* interno, mas contém todos os cinco Hassadim *HGT NH*

8. Já se sabe que *Yesod* não faz parte de *VAK*, pois há apenas cinco *Chassadim* de *Chesed* a *Hod* (80), mas *Yesod* não toma um *Chesed* específico para si (90); em vez disso, todas as cinco arestas estão incluídas nele. Assim, a fase geral de *Ruach* é a que apareceu em *Malchut* quando *Yesod* veio. No entanto, quando *Hod* ou *Netzah* surgiram, ou qualquer uma das outras *Sefirot*, as arestas reais de *Ruach* apareceram em *Malchut*.

Luz interior

80. Existe um conceito original aqui que devemos entender completamente: na verdade, não há mais do que cinco fases em cada dez *Sefirot*. Estas são a raiz, chamada *Keter*, e as quatro fases *Chochma*, *Bina*, *ZA* e *Malchut*.

Essas cinco fases são discernidas até mesmo na própria luz direta, como está escrito na Parte 1. Nós distinguimos seis *Sefirot HGT NHY* aqui, não porque haja algum acréscimo aqui às cinco fases, mas porque elas são um discernimento especial dessas cinco fases, ao nível da sua incorporação em *ZA*. As três *Sefirot KHB*, contidas em *ZA*, são diminuídas nele nas três *Sefirot HGT*. A *Sefira Netzah* nele está sua própria fase, e a *Sefira Hod* nele é a incorporação de *Malchut* em *ZA*.

A razão para o duplo discernimento das cinco fases especificamente em *ZA* é muito interessante: toda a luz recebida nos *Partzufim* é considerada como duas fases, luz de *Chochma* e luz de *Chassadim*, e a diferença entre elas é realmente grande (ver Parte 1, Capítulo 1, Luz Interior item 5).

Elas também são chamadas de luz de *GAR* e luz de *VAK* porque a luz de *Chochma* só é distinguida nas três *Sefirot* superiores *Keter*, *Chochma*, *Bina*, que são *Yechida*, *Chaia*, *Neshama*. No entanto, em *Ruach* e *Nefesh*, que são *ZA* e *Malchut*, há apenas luz de *Chassadim*, mesmo em seu *GAR*, como está escrito no Zohar (Mishpatim, item 520): "A cabeça do Rei é corrigida em *Chesed* e em *Gevura*.

Uma vez que as três primeiras *Sefirot* de *ZA*, *KHB*, são apenas luz de *Chassadim*, temos uma distinção especial das três primeiras fases, pois são apenas luz de *Chassadim*. Conclui-se, portanto, que temos dois tipos das três primeiras fases: da luz de *Chochma* ou da luz de *Chassadim*.

Quando as primeiras três fases são discernidas como luz de *Chochma*, elas são discernidas pelos nomes *Keter*, *Chochma*, *Bina*. Da perspectiva de serem discernidas como luz de *Chassadim*, elas são discernidas pelos nomes *Chesed*, *Gevura*, *Tifferet*, ou seja, em *ZA*.

Assim, em um momento, chamamos as cinco fases de *KHB*, *ZA* e *Malchut*, quando as três primeiras são luz de *Chochma*. Em outro momento, nós as chamamos de *HGT NH*, ou cinco *Chassadim*, quando as três primeiras são consideradas mera luz de *Chassadim*. Lembre-se disso em todos os lugares.

No entanto, essas cinco *Chassadim* (misericórdia) *HGT NH* não são consideradas como cinco fases de espessura como as cinco fases gerais, porque a própria luz de *Chassadim* é meramente a fase

três, chamada luz de *Ruach*. Portanto, não há diferença nas medidas da espessura entre as seis *Sefirot HGT NHY*.

90. Como não há mais do que cinco fases aqui. Com efeito, a *Sefira Yesod* é a terceira distinção das cinco fases gerais, ou seja, sob a perspectiva da incorporação e associação da qualidade da misericórdia com o julgamento, trazida acima (Parte 4, Capítulo 1, Luz Interior item 4).

Assim, cada uma das cinco fases *HGT NH* são em si misericórdia e julgamento. Da perspectiva da misericórdia, elas são chamadas de cinco *Chassadim*, e da perspectiva do julgamento, são chamadas de cinco *Gevurot* (pl. para *Gevura*).

A *Sefira Yesod* é o lugar da associação da qualidade da misericórdia com o julgamento. Essas cinco *Chassadim* e cinco *Gevurot* são incorporadas umas nas outras ali e adoçadas junto, e daqui são transmitidas a *Malchut*. É por isso que se diz, "**mas *Yesod* não toma um *Chesed* específico para si; em vez disso, todas as cinco arestas estão incluídas nele**".

…

Quando *Yesod* de *ZA* surgiu, a *Nefesh* geral de *ZA* se manifestou, e quando *Hod* surgiu, uma aresta de *Nefesh* de *ZA* apareceu etc., até que todas as seis arestas estivessem completas.

9. Tudo isso diz respeito à fase de *Malchut*. No entanto, o que diz respeito às seis arestas de *Zeir Anpin* é da seguinte maneira: quando *Yesod* surgiu, as cinco arestas gerais de *Zeir Anpin* apareceram apenas na fase de *Nefesh*. Mas quando Hod chega, a primeira aresta de *Nefesh* de *Zeir Anpin* aparece, e assim por diante até que todas as seis arestas estejam completas.

…

Cada aresta de *HGT NH* forneceu a iluminação geral de *Nefesh* em *Yesod* quando surgiram. No entanto, nas próprias cinco fases, nenhuma acrescenta nada à outra

10. Há ainda mais uma diferença entre *Yesod* e as outras cinco arestas (100): quando *Hod* veio, ela deu novamente sua força geral em *Yesod*, mas apenas na fase de *Nefesh*. Assim como todos eles, até que *Chesed* surgiu e ele também deu sua força geral em *Yesod* quando ele surgiu. No entanto, isso não é assim com as outras cinco arestas, pois quando uma veio, ela não acrescentou nada na outra, pois elas todas são iguais. Somente quando todas as seis foram concluídas, *Zeir Anpin* foi concluído na fase de *Nefesh*.

Luz interior

100. *Yesod* é apenas a incorporação das cinco arestas. Por esta razão, ela deve ser transmitida por elas. Assim, quando cada aresta chega, ela é preenchida e completada. No entanto, as próprias cinco arestas são cinco fases separadas, como as cinco fases gerais e, portanto, uma não acrescenta nada à outra, pois cada uma está circunscrita em sua própria fase.

…

Quando *Bina* surgiu, ela era *Nefesh* para si mesma, *Ruach* para *ZA* e *Neshama* para *Malchut*. Quando *Chochma* surgiu, ela era *Nefesh* para si mesma, *Ruach* para *Bina*, etc. Quando *Keter* surgiu, Ele era *Nefesh* para Si mesmo e *Ruach* para *Abba* etc.

11. Depois *Bina* surgiu simplesmente na fase de *Nefesh* para si mesma, na fase de *Ruach* para *Zeir Anpin* e na fase de *Neshama* para *Malchut* (200). Então *Chochma* surgiu na fase de *Nefesh*

para si mesma, na fase de *Ruach* para *Bina*, na fase de *Neshama* para *Zeir Anpin* e na fase de *Chaia* para *Malchut*. Então *Keter* surgiu na fase de *Nefesh* para si mesmo, na fase de *Ruach* para *Abba*, na fase de *Neshama* para *Ima*, na fase de *Chaia* para *Zeir Anpin* e na fase de *Yechida* para *Malchut*.

Luz interior

200. É assim porque quando ela chega a *Keter*, ela tem apenas um vaso, que só pode receber *Nefesh*. Então *Ruach* desce para o vaso de *Chochma*, e sua raiz, que permanece em *Keter*, torna-se *Ruach* para *ZA*, e *Ruach* de *Nefesh* desce junto com ele para o vaso de *Chochma*. A raiz da *Nefesh* que permanece em *Keter* torna-se *Neshama* de *Nefesh*, pois não há ausência no espiritual. Portanto, agora *Nefesh* tem *NRN*, *Ruach* tem *NR* e *Neshama* tem *Nefesh*.

Além disso, quando *Chochma* surgiu e entrou no vaso de *Keter*, ela tinha apenas *Nefesh* de *Chaia* lá. Então *Nefesh* de *Neshama* desce ao vaso de *Chochma* com a *Neshama* de *Nefesh* e com a *Ruach* de *Ruach*. A raiz de *Nefesh*, que permaneceu em *Keter*, agora se torna *Chaia* de *Nefesh*, e a raiz de *Ruach*, que permaneceu em *Keter*, agora se torna *Neshama* de *Ruach*. Finalmente, a raiz de *Neshama*, que permaneceu em *Keter*, agora se torna *Ruach* de *Neshama*. Agora o grau tem *Nefesh* de *Chaia*, *NR* de *Neshama*, *NRN* de *Ruach* e *NRNH* de *Nefesh*.

Além disso, quando a luz de *Yechida* emergiu no vaso de *Keter*, ela possui apenas sua própria *Nefesh*, pois possui apenas um vaso. Então *Chaia* desce ao vaso de *Chochma*, e junto com ela a *Ruach* de *Neshama* com a *Neshama* de *Ruach* e com *Chaia* de *Nefesh*.

A raiz de *Chaia* que permaneceu em *Keter* torna-se *Ruach* de *Chaia* e a raiz *Neshama* que permaneceu em *Keter* torna-se *Neshama* para *Neshama*, e assim por diante.

Poderíamos perguntar: mas o ARI diz (na Parte 3, Capítulo 12, item 7) que a luz refletida que ascende em *Akudim* e veste a luz direta iguala todos os vasos no mesmo nível, e o nível de cada um atinge até *Keter* (Observação Interior lá, Capítulo 3, item 4).

O fato é que *KHB TM* em comprimento e *KHB TM* em largura surgem aqui, ou seja, cinco vezes *KHB TM* em comprimento sobre aqueles em largura, sem qualquer diferença entre eles. No entanto, no *KHB* em comprimento há certamente diferenças, pois *Keter* nele tem apenas *Nefesh* de *Keter*, *Chochma* apenas *NR* de *Chochma*, e *Bina* apenas *NRN* de *Neshama* etc.

…

Quando *Keter* surgiu, Ele tinha somente *Nefesh* e aquela fase também não permaneceu nele, pois ela partiu para o emanador

12. Assim, quando *Keter* chega, sendo a última de todas elas, surge apenas como *Nefesh*. Este é o significado do versículo: "O Senhor jurou por Sua alma". Mesmo esta fase de *Nefesh* de *Keter* não permaneceu no mundo de *Akudim* (300), pois ela foi mais uma vez ocultada e permaneceu aderida ao seu lugar em seu emanador.

Luz interior

300. Isso ocorre porque o nível de *Keter* é atraído apenas na fase quatro. A fase quatro deixou de ser renovada num acoplamento por golpe depois de ter sido refinada na partida da primeira expansão de *Akudim*, já que a fase quatro não deixou registo dela, conforme referiu o ARI. Portanto, aquela grande luz desapareceu de todos os *Partzufim* e dos mundos daqui em diante.

…

Quando *Keter* chegou, *Malchut* tinha *NRNHY* e o resto das *Sefirot* estavam ausentes e tiveram que retornar ao emanador.

13. De fato, quando *Keter* chega, *Malchut* está completa com todas as cinco luzes internas, que são *NRNHY*. Agora todas as *Sefirot* ainda eram deficientes, pois surgiram deficientes e incompletas. Isso foi realmente intencional, e é por isso que elas tiveram que retornar e subir ao emanador para receber sua completude dele.

…

Keter surgiu por último e retornou primeiro; *Malchut* surgiu primeiro e retornou por último

14. Agora, voltando, *Keter* retornou antes de todos elas (400). Segue-se que ela partiu por último e entrou primeiro. *Malchut* é o oposto: ela saiu primeiro e entrou por último (1). Este é o significado do versículo, "Eu (*Ani*) sou o primeiro e eu sou o último". A explicação deste versículo está correta tanto na *Sefira Keter* quanto na *Sefira Malchut,* embora uma seja o oposto da outra. É sabido que *Ani* (Eu) é uma denominação para *Malchut,* e seu oposto, *Ein* (ausência), é uma denominação para *Keter*.

Luz interior

400. Isso já foi explicado acima. É porque no primeiro refinamento da fase quatro para a fase três, o nível de *Keter* desaparece instantaneamente do *Guf*. É assim porque o acoplamento por golpe que ocorre na fase três provoca apenas dez *Sefirot* no nível de *Chochma*, e a luz de *Keter* desaparece em sua origem.

1. Pois ela desapareceu somente depois que a tela foi refinada de toda a sua espessura e igualou sua forma com o emanador.

…

Quando *Keter* desapareceu, *Malchut* ascendeu ao lugar de *Yesod*, e assim *Malchut* recebeu a luz circundante de *Chaia, ZA* recebeu *Yechida, Bina* recebeu *Chaia* e *Chochma* recebeu *Neshama*

15. Quando *Keter* desapareceu em sua origem (2), *Chochma* ascendeu para o lugar de *Keter, Bina* para o lugar de *Chochma*, e todos eles da mesma forma. No final, *Malchut* estava no lugar de *Yesod*, e por esta ascensão ao lugar de *Yesod*, a luz foi adicionada a ela, e ela tinha uma luz circundante oposta à fase interna de *Chaia* (3).

***Zeir Anpin* também subiu um grau, e a fase de *Yechida* das luzes internas foi adicionada a ele. Agora todas as suas cinco luzes internas foram completadas (4). Uma fase interna de *Chaia* foi adicionada em *Bina* (5), e a fase interna de *Neshama* foi adicionada em *Chochma* (6).**

Luz interior

2. Como está escrito acima, a ascensão de *Malchut* ao lugar de *Yesod* significa que a tela da fase quatro, que é a fase do vaso de *Malchut*, ascendeu e foi refinada para a fase três, que é a fase do vaso de *Yesod*. Então a luz superior, que nunca para, copulou com a tela da fase três e surgiram as dez *Sefirot* no nível de *Chochma*. Quando *Keter* desapareceu em sua origem, a luz de *Chochma* ascendeu para o lugar de *Keter* e *Bina* para o lugar de *Chochma* etc., da mesma forma.

3. Por enquanto, *Malchut* adquiriu um sexto vaso do nível da fase três, através de sua ascensão a *Yesod*, considerado um vaso externo em relação à fase quatro, e a luz circundante de *Chaia* se veste nela neste vaso externo.

4. Por enquanto ele ganhou um quinto vaso, e como ele tem um quinto vaso, cinco luzes de *NRNHY* se expandem neles em plenitude.

5. Pois ela adquiriu um quarto vaso e tem um lugar para a luz de *Chaia*.

6. Pois ela adquiriu um terceiro vaso e tem um lugar para a vestimenta da luz de *Neshama* de *Chaia*.

…

Quando *Chochma* ascendeu, *Yechida* foi adicionada a *Bina*, *ZA* recebeu a luz circundante de *Chaia* e *Malchut* a luz circundante de *Yechida*

16. Depois disso, *Chochma* ascendeu ao emanador e *Bina* ascendeu ao lugar de *Keter* (7), e uma fase interna de *Yechida* foi adicionada a ela, completando-a assim com todas as cinco luzes internas (8). Uma única luz circundante foi adicionada em *Zeir Anpin*, correspondendo a *Chaia* interna (9), e uma luz circundante superior foi adicionada a *Malchut*, correspondendo a *Yechida* interna.

Luz interior

7. Isso significa que a tela da fase três também foi refinada para a fase dois, dez *Sefirot* no nível de *Bina* surgiram, e a luz de *Chochma* também desapareceu e ascendeu à sua origem para o emanador. Considera-se então que *Malchut* ascendeu a *Bina*, o lugar do acoplamento em *Malchut*, *ZA* ao lugar de *Chochma* e *Bina* ao lugar de *Keter*.

8. Pois ela adquiriu um quinto vaso e tem um lugar para as vestimentas de *Yechida*.

9. Ou seja, que durante o acoplamento da fase dois, quando o nível de *Bina* surgiu, *Bina* veio em *Keter*, *ZA* em *Chochma*, e então *ZA* adquiriu um vaso para a luz circundante de *Chaia* do nível de *Bina*. *Malchut* adquiriu deste nível da fase dois a luz circundante de *Yechida*.

…

Quando *Bina* ascendeu, a luz circundante de *Yechida* foi adicionada a *ZA*. *ZA* e *Malchut* não ganharam mais do que isso

17. Posteriormente, *Chesed* ascendeu ao lugar de *Keter*, pois *Bina* ascendeu ao seu emanador (10). Portanto, a fase da segunda luz superior circundante foi adicionada em *ZA*, correspondendo à *Yechida* interna (20). A partir daí *Zeir Anpin* e *Malchut* não ganharam mais e nenhuma luz adicional foi adicionada a eles (30).

Luz interior

10. Isso significa que a tela da fase dois foi refinada para a fase um, que é chamada de *Malchut* que ascendeu a *Chochma*. Nesse momento, as dez *Sefirot* diminuíram ao nível de *ZA*, e a luz de *Bina* desapareceu do *Partzuf* e ascendeu à sua origem, ao emanador. Está escrito, "***Chesed* ascendeu ao lugar de *Keter***", ou seja, *ZA* no lugar de *Keter* e *Malchut* no lugar de *Chochma*.

20. Ou seja, quando o nível da fase um surgiu, que é o nível de *ZA* que entrou no vaso de *Keter*, e *Malchut* no vaso *Chochma*, *ZA* adquiriu a luz circundante de *Yechida* deste novo vaso. Tenha em mente que a luz circundante sempre quer brilhar para o *Partzuf*, pois todo refinamento é realizado por esse motivo. No entanto, como ela precisa de um vaso, quando atingem um sexto e um sétimo vaso, as luzes circundantes de *Chaia* e *Yechida* imediatamente brilham neles.

30. A razão é que a luz refletida do acoplamento por golpe feito na fase um do *Rosh*, chamada *Eynaim*, é muito pequena, já que a espessura dessa tela é fraca. É por isso que é chamado de um olhar fino. Veja as palavras acima do ARI (Parte 3, Capítulo 11, item 6) que diz que o vapor de *Eynaim* não se expande para baixo, mas permanece em seu lugar no *Rosh* (ver Luz Interior item 4). O significado do vapor é a luz refletida que emerge por acoplamento por golpe.

Portanto, apenas *ZA*, que agora está em *Keter*, pode receber da iluminação do acoplamento dos *Eynaim*. Mesmo que sua iluminação não alcance abaixo do *Rosh*, ainda assim, como *Malchut* do *Rosh* tornou-se *Keter* para *Guf*, *ZA* está, portanto, próximo à fase do *Rosh* e pode receber dos *Eynaim*. No entanto, *Malchut*, que agora está em *Chochma*, já está completamente abaixo do *Rosh* e não pode ganhar nada pelo acoplamento da fase um, pois não pode receber nenhuma luz circundante da iluminação dos *Eynaim*, como explicamos.

Posteriormente, quando *Malchut* ascendeu a *Keter* e o nível de *ZA* também desapareceu no emanador, o acoplamento por golpe parou completamente. É assim porque a tela que é refinada na fase de *Keter* não tem mais espessura suficiente para golpear e não eleva a luz refletida. Assim, a iluminação de *Malchut* que é recebida ali é muito pequena e não é considerada como luz circundante para *Malchut*.

Está escrito, "***Zeir Anpin* e *Malchut* não ganharam mais e nenhuma luz adicional foi adicionada a eles**". É assim pela razão acima mencionada que *Malchut* não pode receber nem mesmo dos *Eynaim*, pois eles não brilham abaixo do *Rosh*.

Depois que *ZA* recebeu a segunda luz circundante, ele já está em sua origem no emanador. Portanto, eles não têm mais do que cinco luzes internas e duas circundantes. [Segunda versão: Segue-se do manuscrito do Baal HaSulam que este comentário é redundante, pois não há mais do que cinco internos e dois circundantes, como o ARI disse aqui no item 19].

…

Cada fase tem dez *Sefirot* contidas em cinco, tanto nas internas quanto nas circundantes

18. O fato é que há um prefácio que você deve saber, que foi esclarecido acima que existem dez *Sefirot* em cada fase, em cada mundo e em cada *Partzuf*, nem mais nem menos.

Existem dez luzes internas e dez circundantes. No entanto, as dez internas estão contidas em apenas cinco, correspondendo às cinco fases dos *Partzufim* que possuem, conforme mencionado em outro lugar. Estes são *AA*, *AVI* e *ZON*, e em si mesmos são chamados de *NRNHY* geral de cada mundo particular. Da mesma forma, as luzes circundantes são iguais, ou seja, dez contidas em cinco (40).

Luz interior

40. Isso é muito simples, pois não há mais do que cinco fases aqui, das quais emergem cinco níveis, chamados *KHB*, *Zeir Anpin* e *Malchut*, ou cinco *Partzufim*, *AA*, *AVI* e *ZON*. No entanto, a fase de *ZA*, ou seja, a fase três, tem seis *Sefirot HGT NHY*, e não há diferença de nível entre elas, pois todas têm uma fase de espessura. Por essa razão, não há mais do que cinco luzes internas e também cinco luzes circundantes.

…

Existem cinco luzes internas e cinco luzes circundantes nas dez *Sefirot* do *Rosh*, mas existem apenas cinco internas e duas circundantes, *Yechida* e *Chaia*, do *Peh* de *AK* para baixo.

19. No entanto, você deve saber que em todas as luzes, mundos e *Partzufim* do *Chotem* de *Adam Kadmon* para cima (50), em cada *Partzuf*, essas fases estão sempre completas. Elas são: cinco luzes internas, compostas por dez *Sefirot* internas, e cinco luzes circundantes, compostas por dez *Sefirot* particulares.

No entanto, do *Peh* de *Adam Kadmon* até o fim de todos os mundos, existem apenas cinco luzes internas e duas luzes circundantes superiores (60), correspondendo a *Chaia* e *Yechida*, não mais, pois a luz diminuiu a partir daí. Assim, no mundo de *Akudim*, que são as luzes que emergem do *Peh* de *Adam Kadmon* para fora, havia apenas cinco luzes internas e duas luzes circundantes, e não mais. Lembre-se deste prefácio.

Luz interior

50. Ou seja, nas dez *Sefirot* do *Rosh* de *AK*, onde a luz refletida ascende de *Malchut* do *Rosh* para cima e veste as nove *Sefirot* superiores. *Malchut* do *Rosh*, onde fica a tela da fase quatro, é chamada de *Peh*, e *ZA* do *Rosh*, de onde começa a luz direta do *Rosh*, é chamada de *Chotem*.

60. Ou seja, nas dez *Sefirot* do *Guf* que são estendidas de cima para baixo para vestir os vasos, não há mais do que duas luzes circundantes superiores, que são *Chaia* e *Yechida*. A razão para isso é a ausência dos vasos externos necessários para as luzes circundantes de *NRN*.

A exterioridade dos vasos para a recepção das luzes circundantes surge pelos acoplamentos por golpes, que são feitos durante o refinamento da tela e sua ascensão ao emanador (vide acima neste capítulo, item 1, e Luz Interior ali).

Uma vez que não há acoplamento por golpe da fase um para cima, não mais do que dois vasos externos poderiam surgir, um para *Yechida* e outro para *Chaia*.

…

Durante a ascensão de *Keter* ao emanador, a manifestação de *Yechida* partiu de *Malchut*

20. *Saiba que quando *Keter* ascendeu ao emanador, na mesma medida e duração de sua ascensão, a fase aparente de *Yechida* partiu de *Malchut* (70), que é a luz que foi estendida a ela de *Keter*. Porque *Keter* ascendeu e partiu, ele não pretendia brilhar nela, portanto ela ficou apenas com o registro (80).

Luz interior

70. Depois que a fase quatro foi refinada e antes da chegada da tela para o acoplamento da fase três, o *Partzuf* estava sem qualquer iluminação. Isso porque o nível da fase quatro, que é a luz de *Keter*, partiu e o nível da fase três ainda não chegou.

80. Não devemos dizer que isso contradiz o que está escrito acima, que *Malchut* não deixou um registro atrás dela. É porque aí ele fala justamente dos registros da luz direta, incluídos na tela quando se trata do emanador, sobre os quais emerge o acoplamento para a segunda expansão, chamada AB. Aqui, entretanto, ele fala do registro atribuído à luz de *Malchut*, que é a fase da luz refletida.

…

Quando *Keter* concluiu sua ascensão ao emanador, a manifestação de *Yechida* retornou a *Malchut*

21. Quando *Keter* concluiu sua ocultação e *Malchut* concluiu sua ascensão ao *Sium* de *Yesod* (90), o emanador brilhou mais uma vez a fase de *Yechida* nele, como no começo. É assim porque depois que *Keter* ascendeu ao emanador, ela também ascendeu em *Yesod* e estava um grau mais perto do emanador. Agora ela recebeu dele o que antes receberia de *Keter* (100).

No entanto, enquanto *Keter* não completou sua ascensão, *Keter* estava interferindo entre ela e seu emanador, e *Keter* mesmo também não brilhou nela (200). É semelhante na fase de *Chaia* que recebe de *Keter*, e semelhante também em *Chochma*, *Bina* e assim por diante.

Luz interior

90. Foi explicado acima que *Malchut* significa a tela nela. A completude de sua ascensão a *Yesod* significa que *Malchut* do *Rosh* também subiu ao *Chotem*, e um acoplamento por golpe no nível de *Chochma* emergiu lá. Isso é considerado como a completude da subida.

100. Como ele explica, depois que ela ascendeu em *Yesod*, ou seja, a tela foi refinada e recebeu a espessura da fase três. Naquele momento, a tela no *Peh* do *Rosh* também subiu ao *Chotem*, que é a fase três do *Rosh*, o acoplamento por golpe no nível de *Chochma* emergiu lá e foi estendido de lá até o *Guf*.

Conclui-se que agora ela está "**um grau mais perto do emanador**". Isso significa que ela agora recebe de cima, de sua fase correspondente no *Rosh*. Isto é assim porque agora ela recebe do acoplamento no *Chotem*, e o emanador brilha mais uma vez a fase de *Yechida* nela, mas no nível de *Chochma*, que é a fase de *Chaia* de *Yechida*, e esta *Chaia* de *Yechida* tornou-se a luz circundante de *Chaia* nela.

Está escrito: "**Agora ela recebeu dele o que antes receberia de *Keter***". Isso significa que ela agora recebe do *Chotem* através de *Keter* de *ZA* como ela recebia antes através de seu próprio *Keter*.

200. Depois que a fase quatro foi refinada e *Keter* começou a ser ocultado, desde que não houvesse acoplamento na fase três, a ocultação de *Keter* interrompeu a iluminação no *Partzuf*. Isso ocorre porque não há acoplamento da fase quatro e a fase três ainda não brilha.

…

Durante a ascensão de *Chochma* ao emanador, a manifestação de *Chaia* de *Malchut* partiu, e quando *Chochma* concluiu sua ascensão, a manifestação de *Chaia* retornou a *Malchut*

22. Além disso, quando *Chochma* se elevou em seu emanador, a parte que viria dele para *Malchut* partiu dela, e apenas um registro permaneceu nela até que *Chochma* completou sua ascensão ao seu emanador, momento em que a luz retornou como no início. Você também pode deduzir disso para todos os outros, pois há muitas divisões.

É assim porque quando *Chochma* começou a ascender em *Keter*, sua iluminação partiu de tudo abaixo dela (300). Quando ela já subiu em *Keter*, ela retornou como no começo. Quando voltou a ascender no emanador uma segunda vez, a luz partiu uma segunda vez e, quando a ascensão foi concluída, a luz recuperou sua força. O leitor compreenderá as outras divisões da mesma forma quanto às luzes circundantes de *ZON* que tomam durante a sua subida e partida para cima.

Luz interior

300. Quando *Keter* começou a ascender ao emanador, todas as dez *Sefirot* no nível foram atraídas e subiram depois Dele. Cada uma começou a ascender à fase acima dela. Quando *Keter* completou sua ascensão, ou seja, o acoplamento na fase três chegou, todas completaram sua ascensão; *Chochma* veio para *Keter*, *Bina* para *Chochma* etc.

Observação Interior

As *Sefirot* de *Akudim*, contém seis capítulos

Explica seis tópicos: 1. A questão dos acoplamentos por golpe e colisões. 2. A questão da luz refletida. 3. A questão dos registros. 4. A questão dos vasos. 5. A questão da tela. 6. A questão da luz direta.

1. Todas as palavras do ARI aqui são fundamentais, pois todo o fundamento da sabedoria é construído sobre elas. Não há uma única questão em todos os mundos de *ABYA* que não tenha, no geral e no particular, os resultados de todas as questões trazidas aqui nas dez *Sefirot* de *Akudim*. Além disso, qualquer pequena mudança e pequena inovação aqui se ramifica nos *Partzufim* de *ABYA* em numerosas questões profundas.

Sabe-se que todas as forças e as novas formas dos superiores devem estar presentes em todos os inferiores, sem que falte um único detalhe. Isso se aplica ao longo da cascata dos *Partzufim* e dos mundos até o *Sof* de *Assiya*. Ainda mais aqui, onde ainda estamos preocupados com a primeira linha que se estende de *Ein Sof* até o lugar da restrição, que é o primeiro *Partzuf* de *Adam Kadmon*.

Portanto, cada palavra aqui é uma joia preciosa que deve ser entendida em toda a sua amplitude e verdadeira definição. Deve ser memorizado e lembrado ao longo do resto da sabedoria.

Assim, eu vim aqui para organizar os títulos dos tópicos trazidos nesta parte em uma ordem útil para lembrar, e também para distinguir cada assunto dos discernimentos primários que o ARI traz aqui, e definir cada questão o máximo possível. O objetivo é que o leitor possa tomar cuidado para não tirar um assunto de sua verdadeira definição, pois um pequeno erro nesses lugares interromperá completamente o entendimento durante o restante da sabedoria.

…

Capítulo Um

Cinco tipos de acoplamento por golpe e colisão

2. Existem cinco tipos de acoplamento por golpe e colisão que encontramos aqui nas palavras do ARI na primeira expansão de *AK*, que são:

a. O primeiro olhar, que é o acoplamento por golpe da luz superior na tela no vaso de *Malchut* para a fase dos vasos do *Rosh* (ver Parte 3, Capítulo 12, item 4).

b. O golpe e a colisão da luz interior e da luz circundante entre si, conforme elas saem de *Peh* de *AK*, que o ARI apresenta aqui (Capítulo 1, item 3).

c. O segundo olhar, que é o acoplamento por golpe da luz superior na tela no vaso de *Malchut* para fazer vasos para o *Guf* (ver Parte 3, Capítulo 12, item 5).

d. Golpe e colisão do registro e da luz refletida descendente entre si (ver aqui Capítulo 3, item 9).

e. A colisão da luz de *Malchut* com a luz refletida descendente (ver Capítulo 4, item 3).

…

O primeiro acoplamento por golpe faz apenas as raízes dos vasos. O segundo – o vaso e a luz são misturados, e o terceiro faz vasos completos

3. A raiz de tudo é o acoplamento chamado primeiro olhar. Toda a luz no *Partzuf* se estende dele, e sua questão foi explicada minuciosamente nas palavras do ARI (Parte 3, Capítulo 1, item 1 e Capítulo 12, itens 2 e 3). No entanto, é suficiente apenas extrair as raízes para os vasos, chamada de "vestimenta potencial", não "real", porque aqui a luz refletida veste de baixo para cima, o que significa resistência à vestimenta na espessura do vaso. É por isso que as dez *Sefirot* no *Rosh* são chamadas de *Ein Sof*, ou *Keter*, como escreveu o ARI (Parte 3, Capítulo 6, item7).

Além disso, mesmo depois, quando as dez *Sefirot* de *Malchut* do *Rosh* se expandem para baixo para o *Guf* através do *Tabur*, elas ainda não são distinguidas como vasos em si. Em vez disso, é como se a luz e os vasos estivessem misturados, como o ARI escreveu aqui (Capítulo 6, item 1). A manifestação dos *HaVaYot* dos vasos começa principalmente no segundo olhar feito na tela no vaso de *Malchut* durante o refinamento, ou seja, os quatro níveis que surgem nos graus de seu refinamento.

…

O terceiro acoplamento por golpe é realizado pela luz circundante e pela luz interior. A luz circundante refina a tela e a luz superior faz um acoplamento por golpe na tela nos graus de seu refinamento, provocando quatro níveis *HB TM*

4. Esta questão do refinamento é feita pelo golpe da luz interior e da luz circundante uma na outra, como o ARI escreveu aqui (Capítulo 1, item 3, e veja lá em Luz Interior). Ele explica que a luz circundante refina a espessura na tela até que ela se torne tão refinada quanto a tela em *Malchut* do *Rosh*.

Na verdade, todo esse refinamento é feito instantaneamente e de uma só vez, como diz o ARI (Capítulo 1, item 9). No entanto, a luz superior não para de brilhar nem por um minuto. Assim, a luz superior faz um acoplamento com ela nos quatro graus aos quais a tela alcança durante seu

refinamento. Ela provoca quatro níveis de dez *Sefirot* lá, que são *Chochma*, *Bina*, *ZA* e *Malchut*, como está escrito na Luz Interior (Capítulo 1, item 7).

…

A completude da manifestação dos vasos é somente através do segundo olhar

5. A diferença entre os três tipos de acoplamento por golpe foi explicada: o primeiro olhar, embora seja a raiz e a origem de todas as luzes e vasos no *Partzuf*, ainda não tem capacidade de se manifestar de fato. Toda a manifestação é apenas através do segundo olhar, feito nos graus de refinamento da tela. Esta questão de refinamento é feita pelo golpe e pela colisão da luz interior e da luz circundante uma com a outra.

…

Os dois últimos acoplamentos por meio de golpes são para os *Partzuf* seguintes

6. Todos esses três tipos de golpes são o propósito do próprio *Partzuf*. No entanto, o golpe e a colisão do registro e da luz refletida um com o outro são para os vasos do *Partzuf* seguinte (ver Luz Interior Capítulo 2, item 3). Da mesma forma, o golpe da luz de *Malchut* no registro é para o propósito do vaso de *Malchut* do *Partzuf* seguinte. Assim, foi esclarecido como os três primeiros tipos de golpes são para o propósito do próprio *Partzuf*, e os dois golpes finais são para o propósito do próximo *Partzuf*.

…

Capítulo Dois

Doze tipos de luz refletida

A luz refletida geral rejeitada de *Malchut* torna-se a luz circundante

7. Encontramos doze tipos de luz refletida nas palavras do ARI. Aqui estão:
A primeira é a luz refletida rejeitada da fase quatro durante o primeiro olhar, quando a tela detém a luz superior e não a deixa se expandir ali. A luz volta para trás e veste as dez *Sefirot* da luz direta.

Existem dois tipos de luz refletida para discernir aqui: a primeira é toda a luz que foi rejeitada para vestimenta no vaso de *Malchut*. Há uma grande medida disso, especialmente no primeiro *Partzuf* de *AK* com o qual estamos preocupados. Ele contém toda a diferença de *Ein Sof*, que preenchia toda a realidade, ao *Partzuf AK*, que é apenas uma linha tênue de luz, em relação à luz de *Ein Sof*. Saiba que esta luz refletida incorpora toda a luz circundante em todos os mundos.

…

A luz refletida que veste a luz direta é resultado da primeira luz refletida, rejeitada de *Malchut*

8. O segundo tipo de luz refletida incluída aqui é a luz refletida que ascende de baixo para cima e veste as dez *Sefirot* da luz direta. Há uma grande profundidade nisso, pois há existência na luz refletida rejeitada da fase quatro, ou seja, a realidade da luz que é rejeitada de lá.

Devemos discernir a negação nela, que é a força do golpe em si, gerando uma grande luz por causa do afastamento da luz. É uma correlação entre a luz que é rejeitada de volta e a fase quatro, que fica vazia dessa luz.

Esta luz refletida, que nasce do afastamento da luz, é o segundo tipo de luz refletida, elevando-se e vestindo as dez *Sefirot* da luz direta. Por isso é considerado um resultado do primeiro tipo de luz refletida, especialmente da negação, mas através da correlação, como explicado acima.

…

Existem dois tipos de luz refletida: luz interior e luz circundante. Uma grande diferença entre *HB TM* de luz interior

9. Os dois tipos de luz refletida acima são considerados a luz interior e a luz circundante das dez *Sefirot* do *Rosh*. É assim porque a luz refletida que veste as dez *Sefirot* da luz direta é uma parte muito pequena de toda a luz refletida que é rejeitada de volta, pois é apenas o resultado e a correlação do vaso de *Malchut* e a luz rejeitada.

Você já sabe que existem quatro fases da luz direta uma acima da outra, chamadas *HB ZA* e *Malchut*, e *Keter* é a raiz delas. As diferenças entre elas são realmente grandes e muito vastas. Portanto, o resultado nascido da correlação da luz rejeitada com a fase de *Malchut* não é como o resultado nascido da correlação entre a luz rejeitada e a fase de *ZA*, muito menos com as fases acima de *ZA*.

…

NRNHY nascem e surgem da correlação entre a luz refletida rejeitada e *KHB TM* da luz direta

10. Agora você pode entender o nascimento das cinco luzes, chamadas: *Nefesh, Ruach, Neshama, Chaia, Yechida*. O resultado da correlação da luz refletida com a fase de *Malchut* é chamado de luz de *Nefesh*. O resultado da correlação entre a luz refletida e a fase de *ZA* é chamado de luz de *Ruach*. O resultado da correlação entre a luz refletida e a fase de *Bina* é chamado de luz de *Neshama*. O resultado da luz refletida com a fase de *Chochma* é chamado de luz de *Chaia*, e o resultado da luz refletida e a fase de *Keter* é chamado de luz de *Yechida*.

…

Se a vestimenta da luz refletida for resultado da correlação entre a luz refletida rejeitada e *Malchut*, ela é considerada a luz de *Nefesh*

11. Agora, a vestimenta da luz refletida sobre as dez *Sefirot* da luz direta foi resultado da luz refletida com a fase de *Malchut*. Portanto, a luz que é atraída para essas dez *Sefirot* é chamada de luz de *Nefesh*. Ela é discernida como a luz interior dessas dez *Sefirot*, e a luz refletida geral rejeitada é a luz circundante dessas dez *Sefirot*. Assim, explicamos dois tipos de luz refletida.

…

A terceira luz refletida é aquela que está vestida em *Malchut* do *Rosh*. É a origem e *Keter* para ambas as dez *Sefirot* da luz refletida no *Rosh*, e as dez *Sefirot* no *Guf*

12. O terceiro tipo de luz refletida é a luz refletida que permanece permanentemente presente em *Malchut* do *Rosh*, como a origem e o emanador de todas as luzes e vasos no *Guf*. Você não tem nada no *Guf* que não seja estendido dessa origem. Visto que *Malchut*, com a quantidade de luz refletida que ela eleva, veste todas as luzes do *Rosh*, ela é considerada como a fase de *Keter* e uma raiz tanto para as luzes do *Rosh* quanto para as luzes do *Guf*. Não há luz sem um vaso, e uma vez que ela gera a luz refletida que veste as luzes, ela também é considerada como gerando as próprias luzes.

…

A quarta luz refletida se expande do *Peh* ao *Tabur*, tornando-se vasos sobre a luz direta, embora incompleta

13. O quarto tipo é a luz refletida que expande o vaso de *Malchut* para dez *Sefirot* dela e dentro dela de cima para baixo, chamado de *Peh* ao *Tabur*. *Malchut* do *Rosh* é chamada de *Peh*, e *Malchut* do *Guf*, que é a décima *Sefira* de *Malchut* do *Rosh*, é chamada de *Tabur*.

De fato, essa luz refletida torna-se vasos reais sobre as dez *Sefirot* da luz direta que descem dentro dela de cima para baixo. É por isso que essas dez *Sefirot* são chamadas de "*Guf* do *Partzuf*", embora não pareçam assim por causa da grande importância da espessura nele (ver Luz Interior Capítulo 6, item 5).

…

A quinta luz refletida é a luz refletida em *Malchut* do *Guf* chamada *Tabur*

14. O quinto tipo é a luz refletida em *Malchut* do *Guf*, chamada luz feminina. Esta é realmente a iluminação da luz direta, mas é uma iluminação pequena, tendo apenas a qualidade de recepção, sem qualquer poder de doação. É por isso que é chamada de luz refletida. Lembre-se disso.

…

A sexta luz refletida é aquela que se expande do Tabur para baixo

15. O sexto tipo de luz refletida é tudo o que se expande do *Tabur* do *Guf* para baixo. É inteiramente a fase de *Malchut* do *Guf* sozinha, pois as primeiras nove *Sefirot* das dez *Sefirot* que se expandem do *Peh* ao *Guf* terminam no *Tabu*r. *Malchut* neles ocupa todo o lugar do *Tabur* até o final do *Partzuf*. Embora ela seja apenas *Malchut*, para si mesma, ela ainda é considerada como se expandindo em dez *Sefirot*. Isso é da perspectiva do fim de cada *Sefira* distinguida neste lugar.

…

Aquilo que surge no acoplamento por golpe no *Rosh* é discernido apenas no *Guf*. A expansão para *Malchut* é considerada como sendo do *Peh* para o *Tabur*, e a rejeição de *Malchut* é considerada como sendo do *Tabur* para baixo.

16. Você deve entender aqui que não temos percepção nas dez *Sefirot* do *Rosh*. É assim porque elas são o estado de *Ein Sof*, e tudo o que discernimos nas dez *Sefirot* do *Rosh* é apenas sua expansão para o *Guf*, e o superior é estudado a partir do inferior.

Dizemos que a luz superior se expandiu até *Malchut* e a tela no vaso de *Malchut* golpeou a luz e não a deixou entrar no vaso de *Malchut* e a empurrou de volta, e esta luz refletida vestiu as dez *Sefirot* da luz direta. Esta vestimenta das nove primeiras *Sefirot* e esta rejeição da expansão em *Malchut* são discernidas por nós porque é assim que elas operam no *Guf* no *Tabur*.

As primeiras nove *Sefirot* do *Tabur* para cima são recebidas e vestidas dentro da luz refletida, e a luz que pertence à *Sefira* de *Malchut* é rejeitada. Ela não é recebida em *Malchut* do *Guf*, que é todo o lugar do Tabur para baixo.

Uma vez que *Malchut* vestiu todas as dez *Sefirot* quando estava no estado de *Ein Sof*, antes da restrição, a luz preenchia toda a realidade, conforme escrito detalhadamente (Observação Interior, Parte 1, Capítulo 1 e Capítulo 2). Por esta razão, também discernimos dez buracos na *Malchut* que foi restringida, ou seja, no lugar do *Tabur* para baixo, que foram esvaziados da luz que tinham no estado de *Ein Sof*. Agora há apenas luz refletida dentro deles.

Portanto, nós discernimos dez *Sefirot* em si mesmas em *Malchut* do *Guf*, pois elas carregam toda a deficiência que apareceu por causa da restrição. Por isso, o lugar do *Tabur* para baixo é chamado de posterior, devido à falta de luz direta. O lugar do *Tabur* para cima é chamado de anterior do *Partzuf* porque é o lugar de toda a luz no *Partzuf*.

…

A sétima luz refletida é o que permanece no *Partzuf* após a partida da luz direta dele.

17. O sétimo tipo é a luz refletida que permanece no *Guf* abaixo, após a partida da luz direta de lá. É trazida nas palavras do ARI (Capítulo 2, item 10). Quando a luz direta retorna à sua raiz, a luz refletida não ascende com ela, pois a própria essência da luz refletida é a luz de partida.

Foi explicado acima no item oito que se trata do afastamento da fase quatro, que não recebe a luz por causa da força da restrição e da tela que está sobre ela, considerada por sua origem como espessura e julgamento. Mas quando se torna um vaso que atrai e veste a luz superior, a espessura e o julgamento são invertidos para completar o refinamento e a misericórdia até que ele não seja mais considerado inferior e escuro em comparação com a luz superior que está vestida nele (ver item 14).

No entanto, durante a partida, quando a luz superior se expande dela e ascende até a sua raiz, sua importância expira e nada mais do que sua própria essência permanece dela, ou seja, espessura, restrição e julgamento. É claro, portanto, que durante a partida, quando a luz direta voltou à sua raiz, a luz refletida não poderia ascender com ela. Além disso, agora sua descida abaixo foi revelada, o

que significa que o julgamento e a espessura nela se tornaram aparentes, pois estão de acordo com sua própria essência e, por isso, é chamada de luz espessa.

A partir de agora, considera-se de antemão a diferença entre os vasos que vestiam a luz, ou seja, a luz refletida, e a luz nela vestida, que não era de todo aparente antes da partida (ver item 13). É por isso que o ARI diz ali que esta luz espessa é a fase dos vasos do *Partzuf*.

…

A oitava luz refletida é a luz refletida acima, depois de ter adquirido espessura adicional à sua própria espessura.

18. O oitavo tipo é a luz refletida acima da perspectiva de sua recepção de espessura adicional à sua própria espessura, como diz o ARI (Capítulo 6, item 2). É assim porque além da espessura que nela apareceu, pelo que é segundo a sua própria essência, foi-lhe acrescentada a impressão de um novo julgamento que ela adquiriu com a partida atual, que a deixou na escuridão. Por causa disso, ela está em dupla espessura.

…

A nona luz refletida ascende do acoplamento por golpe na tela durante os graus de seu refinamento

19. O nono tipo é a luz refletida que ascende através do acoplamento por golpe na tela nos graus de seu refinamento. Os níveis que surgem nesses acoplamentos são geralmente considerados como luz refletida, mesmo a luz direta neles. Isso porque os acoplamentos surgem durante o julgamento, ou seja, durante a partida das luzes para o emanador.

20. Podemos perguntar: mas há expansão de luz direta de cima para baixo no *Guf* em todos os níveis, e é sabido que tudo o que se estende de cima para baixo é misericórdia. A questão é que, de fato, não há nada mais do que uma questão de refinamento aqui.

Mesmo aqueles acoplamentos feitos da luz superior também estão incluídos na partida das luzes, pois esta é a conduta do refinamento. Ela deve passar e progredir pelas quatro fases durante seu refinamento, pois a luz superior, que não para nem por um minuto, faz um acoplamento com ela em seu caminho.

É como uma pessoa que sai de casa: mesmo que ela dê, por exemplo, quatro passos ao sair de casa, ainda assim não os consideramos como quatro descansos em sua caminhada; isso é completamente impensável. É impossível para ela sair de casa, exceto por degraus, pois essa é a conduta de caminhar.

Assim é a questão diante de nós: mesmo que a tela passe por quatro fases durante a partida, e a luz superior faça um acoplamento com ela em seu caminho, ainda não é considerada uma expansão da luz superior no *Partzuf*, como misericórdia. Em vez disso, é considerado julgamento porque o tempo é um tempo de partida, que inclui também as expansões em seu caminho, já que esta é a maneira usual de partida. Lembre-se disso.

21. Foi explicado que, embora haja um nível completo de *RTS* (*Rosh*, *Toch*, *Sof*) em cada acoplamento, que surge durante o refinamento da tela, eles ainda não são considerados como luz direta, misericórdia, mas como luz refletida e julgamento. No entanto, tudo isso se relaciona com o eu do *Partzuf* em geral, sofrendo com a partida das luzes de dentro dele. Por isso, se dá pouca atenção aos níveis que surgem durante o refinamento e a partida da luz.

No entanto, quanto aos valores dos níveis, ou seja, como os níveis são em si mesmos, temos uma relação inversa: cada nível que surge por um acoplamento mais próximo ao emanador é melhor

(ver itens 9, 10). Isso porque na fase quatro, apenas a luz de *Nefesh* surge, e quando ela é refinada na fase três, a luz de *Ruach* surge. Quando isso é refinado na fase dois, a luz de *Neshama* surge, etc.

…

22. Esta questão acima da relação inversa deve ser completa e claramente compreendida, pois é toda a conexão e toda a diferença entre a luz e o vaso. Portanto, não saber isso nos dificultará a cada passo do caminho ao longo da sabedoria diante de nós.

O fato é que existe um vaso para recepção da luz superior por parte da luz direta, que são as cinco fases *KHB ZON*, ou *NRNHY*, e existe um vaso para recepção por parte da luz refletida, que são os níveis que também são chamados de *KHB, ZA* e *Malchut*. Eles são completamente opostos um ao outro porque do mesmo acoplamento pelo qual surge o nível de *Keter* da luz refletida, ou seja, o maior vaso, também surge a fase de *Nefesh* da luz direta, que é a menor luz.

23. A origem desses dois valores já foi explicada. O valor das quatro fases da luz direta é estendido da luz de *Ein Sof*. As três primeiras fases ainda não são consideradas vasos de recepção, pois a distinção de disparidade de forma ainda não é aparente nelas. A diferença entre elas e a luz superior é apenas que elas causam o cascateamento da fase quatro, que é conhecida por ser a fase de recepção absoluta.

Cada fase mais refinada é, portanto, considerada maior porque tem maior adesão com a luz superior vestida nela. Portanto, *Keter*, que é a causa mais distante da fase quatro, é a raiz de toda a expansão, e a fase um, que é a causa mais próxima da fase quatro, a partir de *Keter*, é considerada uma luz menor que *Keter*. Além de ser uma consequência e um resultado de *Keter*, há também uma sutil diferença entre ela e a luz que está vestida nela, pois ela é uma segunda causa e está mais próxima da fase quatro.

Na fase dois, que é uma terceira causa e está mais próxima da fase quatro, a luz vestida ali é menor, e assim por diante. Finalmente, a própria fase quatro não tem nenhuma luz por causa da disparidade de forma nela, e na qual havia a restrição. Tudo isso é conhecido das partes anteriores e não há necessidade de abordar aqui.

24. As diferenças de valores das fases acima são chamadas pelos nomes: *Nefesh*, *Ruach*, *Neshama*, *Chaia*, *Yechida*. Existe uma grande diferença entre elas, que se refere principalmente à proximidade e distância da fase quatro, sobre a qual existe a força de restrição.

Há ainda outra diferença entre elas, a de causa e consequência. *Keter* é a causa de *Chochma*; *Chochma* de *Bina* e assim por diante. O mérito da causa sobre sua consequência é realmente grande nos espirituais, ao contrário de qualquer causa e consequência na corporeidade. É assim porque aqui eles são todos eternos e todas as luzes alcançadas pela consequência devem passar para ela através de sua causa.

Além disso, a maior parte dessa luz que passa permanece na causa, e apenas um pequeno ramo dela é transmitido e chega ao inferior resultante, embora a luz pertença apenas à consequência e haja também muitos outros discernimentos. Assim, a distância entre a causa e sua consequência é imensuravelmente grande.

Além de tudo isso, há uma grande diferença entre essas quatro fases de acordo com o tipo de luz na essência. Mesmo que a luz superior seja inteiramente uniforme, existe aqui uma questão de correlação entre a luz superior e a fase da luz direta na qual ela está vestida. Assim, a luz de *Chaia* é o eu, a luz de *Neshama* é principalmente a luz de *Chassadim*, e há outras diferenças que serão explicadas em seu lugar.

25. Saiba que todos os valores acima mencionados nas quatro fases da luz direta são estendidos de *Ein Sof*, visto que eles vêm para brilhar da restrição para baixo. Além disso, todos os discernimentos acima também se aplicam às dez *Sefirot* dos círculos, uma vez que vêm desta forma de *Ein Sof* antes

de entrar no acoplamento por golpe e vestir a luz refletida. Você já sabe que toda a diferença entre as dez *Sefirot* dos círculos e as dez *Sefirot* da retidão é apenas com relação ao acoplamento por golpe, que não se aplica aos círculos.

26. Agora vamos explicar o segundo termo, ou seja, os cinco níveis da luz refletida, que é uma questão totalmente diferente. Já foi explicado na Observação Interior Parte 2 (Capítulo 6) que da restrição para baixo a luz refletida tornou-se o vaso de recepção para a luz superior em vez da fase quatro (veja lá, Capítulo 2).

É porque aquela luz refletida que foi rejeitada de *Malchut*, que *Malchut* não recebe devido à detenção na tela, tornou-se um vaso e um receptáculo para a luz, como a fase quatro era em *Ein Sof*. Assim, nenhuma luz é recebida nos mundos, exceto por meio da luz refletida, veja lá.

27. Portanto, se o acoplamento por golpe realizado na tela da fase quatro, que é o vaso primário em *Ein Sof* que vestiu toda a luz até *Keter*, que é o significado da luz preenchendo toda a realidade, agora, no entanto, quando toda aquela grande medida foi rejeitada dela e se elevou como luz refletida, aquela luz refletida também veste toda a altura da luz até *Keter*.

No entanto, se ela for refinada para a fase três nela, e a medida da fase quatro desaparecer de lá, a tela que rejeita a luz superior de vestir nela rejeita apenas a medida de três fases. Assim, mesmo que a luz tivesse vestido este vaso da fase três, ela só receberia dela até Chochma. Portanto, o nível da luz refletida rejeitada também é curto e veste apenas até Chochma, etc., da mesma forma.

28. Assim como a diferença entre Keter e Chochma da luz direta é realmente grande, precisamente a diferença entre o nível de Keter e Chochma da luz refletida é imensuravelmente grande. Mesmo que na luz refletida o mais espesso seja maior, isso pertence aos vasos de extensão, ou seja, a tela e a Malchut onde o acoplamento por golpe é realizado.

No entanto, eles precisam dos vasos mais refinados para a vestimenta da luz, pois é necessário que a luz tenha equivalência de forma com o vaso. A luz é maior nas fases da luz direta por ser mais refinada (ver item 22). Portanto, é óbvio que quando se trata de ser vestido no vaso da luz refletida, esse vaso deve se igualar a ela.

Consequentemente, é necessário que se o nível de luz refletida atinge *Keter*, existe ali um vaso refinado e evidente, adequado para vestir aquela grande luz de *Keter* claro. No entanto, o nível da fase três, cujo nível atinge apenas até *Chochma*, o mérito do vaso que veste a luz de *Chochma* é imensuravelmente menor do que o vaso de *Keter* no nível da fase quatro, etc., da mesma forma.

29. Podemos perguntar: se apenas a espessura da fase três permanece quando a espessura da fase quatro é refinada, verifica-se que a fase de *Malchut* desapareceu de lá e apenas as três primeiras fases *KHB* e *ZA* permaneceram. Nesse caso, esse nível deveria ter sido cortado de *Malchut*, pois essa parte da luz refletida está faltando lá. Por que então a luz refletida foi cortada da vestimenta em *Keter*, enquanto essa fase não está ausente ali?

O fato é que a questão das duas direções nas dez *Sefirot* já foi explicada na Observação Interior, Parte 2 (Capítulo 9). As dez *Sefirot* da luz direta são consideradas de cima para baixo, e a luz refletida é o oposto, considerada de baixo para cima. Assim, abaixo, no lugar de *Malchut* da luz direta, há *Keter* da luz refletida, e no lugar de *ZA* da luz direta há *Chochma* da luz refletida etc. Finalmente, no lugar de *Keter* da luz direta, há *Malchut* da luz refletida.

30. Agora você pode entender o que está escrito no Sefer *Yetzira* (Livro da Criação), que "Seu fim está embutido em seu começo e seu começo em seu fim". A fase quatro, que é *Malchut*, é o fim de todas as *Sefirot*, e através do golpe da luz superior na tela nela, ela atrai a luz de *Keter* para dentro dela, ou seja, ela a liga para brilhar no *Partzuf*.

Assim, ela está literalmente inserida em seu início, ou seja, *Keter*, o início de todas as *Sefirot*. Como *Keter* é atraída pela luz refletida da fase quatro, todas as dez *Sefirot* são atraídas junto com ela, pois *Keter* contém todas elas.

Assim, *Malchut* é considerada como *Keter* da luz refletida, ou seja, a medida real de *Keter*. A fase três é chamada *ZA* da luz refletida, que é a segunda para ela, atribuída apenas à *Sefira* de *Chochma*, pois ela é a segunda do lugar do acoplamento no nível de *Keter* e um grau mais refinado. Continua da mesma forma até *Keter* nela, que é a quinta a partir do lugar do acoplamento, considerado apenas como *Malchut*. Assim, o fim da luz direta, ou seja, a *Sefira* de *Malchut*, está embutido no início da luz refletida, ou seja, *Keter* da luz refletida.

31. Agora você pode simplesmente entender a questão que levantamos: se ela for refinada para a fase três, falta apenas *Malchut*. Por que a luz refletida foi tão reduzida que não pode vestir *Keter*, mas apenas de *Chochma* para baixo? Agora isso é claramente entendido, pois há uma relação inversa aqui: a fase quatro é considerada aqui como *Keter*, a fase três como *Chochma* e assim por diante, o completo oposto da luz direta.

32. No entanto, ainda devemos considerar a medida da recepção da luz direta explicada acima (itens 22, 24). Embora seu fim esteja embutido em seu começo e *Malchut* atraia a luz de *Keter* para si mesma e se torne a *Sefira* de *Keter*, isso não significa que *Malchut* atraia a luz real de *Yechida* para si mesma.

É totalmente impossível que a luz de *Yechida* venha através da atração do vaso de *Malchut*, mas apenas através da atração do vaso de *Keter* da luz direta. Além disso, como pode mudar a relação das fases da luz direta com a luz superior que são vestidas e estendidas de *Ein Sof*? A diferença de acima e abaixo nelas é imensuravelmente grande, conforme explicamos acima (itens 23, 24). No entanto, elas são mantidas em absoluta precisão, e cada fase não se move nem um pouco do valor de seu mérito.

33. A questão de seu fim estar embutido em seu começo significa que a luz de *Nefesh* de *Malchut*, atribuída a ela pela luz direta, cresce e atinge sua própria fase, que está incluída em *Keter*. É assim porque *Keter* contém todas as dez *Sefirot* até *Malchut*, e as luzes nelas são consideradas como as cinco partes de *Yechida*, chamadas *NRNHY* de *Yechida*. Portanto, a luz de *Nefesh* de *Malchut* agora alcança a raiz que ela tem em *Keter*, chamada *Nefesh* de *Yechida*. De fato, ela não alcança nada acima de sua própria fase.

34. Você pode ver que, embora haja uma relação inversa entre as dez *Sefirot* da luz refletida e as dez *Sefirot* da luz direta, elas ainda não se anulam ou diminuem uma à outra, mesmo que ligeiramente. Uma não toca a outra de forma alguma, embora surjam simultaneamente de um único acoplamento.

O nível das dez *Sefirot* até o *Keter* real emerge do acoplamento da fase quatro, embora apenas até *Nefesh* de *Yechida*. As dez *Sefirot* no nível de *Chochma* emergem do acoplamento da fase três, embora não atinjam a fase de *Chochma*, chamada *Chaia*. É assim porque a fase três é a fase de *ZA*, que é a luz de *Ruach* da luz direta, e a luz de *Chochma* é atraída apenas por *Chochma* da luz direta.

Em vez disso, ela atinge sua própria fase, enraizada em *Chochma*, chamada de fase de *Ruach* de *Chaia*. É o mesmo com todas elas, pois cada uma atraí e atinge apenas sua própria fase na luz direta, mas o nível de luz refletida faz com que ela tome sua fase de um lugar alto, de acordo com a medida do nível.

35. De acordo com isso, podemos perguntar, como é que a luz de *Ruach*, cujo mérito é muitas vezes maior que *Nefesh* (ver itens 23, 24), está vestindo um nível inferior ao de *Nefesh*? Afinal, a luz de *Nefesh* é atraída pela fase quatro e vestida no nível de *Keter*, e a luz de *Ruach* deve ser atraída pela fase três e encontrada apenas no nível de *Chochma*, que é muito inferior a *Keter*.

De fato, no mundo da correção, quando os vasos foram devidamente corrigidos, sempre descobrimos que, embora a luz de *Ruach* seja atraída pela fase três, ela ainda é vestida apenas no nível de *Keter*. Isso ocorre porque *Nefesh* desce do nível de *Keter* e veste o nível da fase três, e a luz de *Ruach* é vestida no nível de *Keter*.

É o mesmo com todos eles, embora aqui, antes que os vasos fossem corrigidos, eles surgiram aqui apenas por meio de refinamento. Quando a fase três emergiu e atraiu a luz de *Ruach*, o vaso no nível de *Keter* não estava mais na realidade, pois a tela já havia partido de lá. Portanto, ele teve que vir e se vestir em um vaso inferior ao vaso de *Nefesh*, e é por isso que o *Partzuf* não pôde receber dele toda a medida de sua iluminação.

…

A décima luz refletida é aquela que desce dos quatro níveis que surgem durante o refinamento da tela para o vaso vazio abaixo deles

36. O décimo tipo é a luz refletida que desce dos quatro níveis que surgem no refinamento da tela do lugar do acoplamento até o vaso abaixo dele, que é vazio de luz. É trazido aqui nas palavras do ARI (Capítulo 4, item 3), que quando a fase quatro foi refinada na fase três, a luz partiu da fase quatro, o nível de *Keter* desapareceu, o acoplamento foi feito na fase três, e o nível de *Chochma* surgiu. Nesse momento, a luz refletida desce da iluminação do acoplamento na fase três e entra no vaso da fase quatro, que está vazio de sua própria luz. Além disso, quando o lugar do acoplamento partiu da fase três e subiu para a fase dois e a fase três foi esvaziada de sua própria luz, a iluminação do acoplamento desceu da fase dois para o vaso vazio da fase três, etc. da mesma forma.

…

Há duas falhas nessa luz refletida: 1. Ela vem do refinamento da tela, que é o julgamento. 2. É estendida abaixo do Tabur

37. Esta luz refletida tem duas falhas:

1. Ela vem do acoplamento que é feito durante o refinamento. Por esta razão, esse nível é geralmente considerado luz refletida e julgamento, como no oitavo tipo de luz refletida.

2. A segunda falha é ser estendida da fase abaixo do Tabur. Quando a tela foi refinada para a fase três, *Malchut* do *Rosh* subiu para o *Chotem*, que foi então considerado como o *Peh* do *Rosh*. A partir daí a luz desce e se expande de cima para baixo no *Guf*, atingindo a fase três do *Guf*, que agora é considerada a fase de *Malchut* de *Malchut* do *Rosh*, chamada *Tabur*. Além disso, quando foi refinada na fase dois, a fase dois do *Guf* é considerada a fase do *Tabur*, etc., da mesma forma.

Assim, a luz refletida descendente da iluminação do acoplamento da fase três do *Guf* para a fase quatro do *Guf* é considerada como alcançando abaixo do *Tabur*. Já foi explicado que essa luz refletida é a qualidade do posterior e do julgamento (ver itens 15, 16).

…

A décima primeira luz refletida é a luz refletida nascida do golpe do registro e da luz refletida descendente um no outro, chamadas centelhas

38. O décimo primeiro tipo é a luz refletida nascida do acoplamento por golpe do registro e da luz refletida descendente um sobre o outro trazida nas palavras do ARI aqui (Capítulo 3, item 9), e é chamada de “quarta luz”. Isso ocorre porque o registro e a luz refletida naturalmente discordam e se

chocam. Como resultado, centelhas emergiram da luz refletida descendente acima mencionada e entraram no vaso vazio abaixo do lugar do acoplamento.

…

A décima segunda luz refletida é a luz refletida acima mencionada após a cessação do acoplamento, momento em que se extingue e escurece

39. O décimo segundo tipo é a mesma luz refletida como o décimo primeiro tipo, mas depois que eles são extintos. Após a iluminação do acoplamento parar a partir da fase três, por exemplo, a iluminação do acoplamento que foi estendida de lá para a fase quatro também para junto com ela. Assim, as centelhas que caíram e entraram na fase quatro são extintas, ou seja, escurecem com sua iluminação, assim como o restante das centelhas do restante das fases.

…

Capítulo Três

Doze tipos de registros

Um registro de extensão e um registro de vestimenta

40. O primeiro tipo é o registro que resta das luzes após sua partida, que vem das fases da vestimenta. O segundo tipo é o registro que fica das luzes após a partida, que vem da fase da extensão. Isso significa que você já sabe que a grandeza do nível é medida pelo nível da espessura na tela, onde a mais espessa atraí um nível maior.

Também é sabido que devemos sempre discernir dois fins nisso, que se estendem de uma pessoa a outra. É assim porque quanto maior o nível, mais distantes estão os fins. O nível maior requer maior espessura na tela e no vaso de *Malchut*, e também vasos de recepção mais refinados. Por exemplo, a fase quatro, que é a mais espessa, atrai o nível de *Keter*, mas ao mesmo tempo precisa do vaso mais refinado, adequado para receber toda a luz de *Keter* dentro dela (ver Observação Interior Parte 2).

…

Registros de extensão permanecem nos vasos de extensão, e registros de vestimenta permanecem nos vasos de recepção

41. Assim, após cada partida, discernimos dois tipos de registros: o primeiro permanece no vaso de extensão dessa luz, e o segundo é o registro que permanece no vaso de recepção dessa luz. De fato, se julgarmos pelo próprio registro, eles são quase um, embora em sua origem estejam tão distantes um do outro quanto a distância entre o leste e o oeste. O registro da fase de extensão é da mais baixa espessura que existe, e o registro da fase de recepção é do mais alto refinamento que existe. É assim porque uma é a fase quatro e a outra é a fase raiz.

…

O registro de vestimenta é masculino e o registro de espessura é feminino

42. Saiba que eles se relacionam como masculino e feminino. É assim porque, de fato, ambos têm o mesmo nível de luz, ou seja, a luz vestida em um vaso adequado. Porém, depois que a luz partiu de lá e a espessura no vaso é considerada como baixeza (como diz o ARI aqui no item 18), surge aquela grande distância entre esses dois registros. Ainda assim, visto que eles são um para começar, eles são considerados como masculino e feminino.

…

Não há registro de espessura da última fase após o refinamento

43. Saiba que este registro da fase feminina não permaneceu após a partida da luz de lá. Embora ela não esteja perdida, pois não há ausência no espiritual, ela permanece silenciosa e completamente inativa até o final da correção.

No capítulo 2, item 6, o ARI escreve que a última fase não deixa registro, ficando apenas o registro da fase masculina. No capítulo 2, item 4, o ARI escreve que quando *Keter* ascende e parte, ele deixa um registro em seu lugar naquele vaso, para brilhar dele até *Chochma* abaixo dele, depois ele ascende e parte. Veja a Luz Interior lá.

…

Registros que vestem em seus vasos

44. O terceiro tipo são registros que vestem no lugar da luz geral que partiu, ou seja, na luz refletida e no vaso de *Malchut* que se expandiu dela e dentro dela em dez *Sefirot*. Estes vestiram as dez *Sefirot* da luz direta e, assim, todos os registros que permaneceram após sua partida também vestiram de acordo com sua fase e parte.

Por exemplo, *Keter* da luz direta foi vestida em *Nefesh* da luz refletida durante a expansão. Depois, quando ela partiu de lá, o registro veste em seu lugar, ou seja, em *Nefesh* de luz refletida, e o registro de *Chochma* em *Ruach* de luz refletida, etc. Entretanto, eles certamente não necessitam a medida total do vaso, porque o registro é uma pequena parte da luz de partida e ocupou uma certa medida do vaso, de acordo com sua parte. Isso é trazido nas palavras do ARI aqui (item 18).

…

Registros que não se vestem em seus vasos, mas estão acima de seus vasos

45. O quarto tipo são os registros que não vestem em seus vasos. Em vez disso, cada um deles é encontrado acima de seu vaso designado, como coroas sobre as letras (como diz o ARI no Capítulo 4, item 4). A razão para sua saída de seus vasos é a seguinte: devido ao golpe da luz refletida descendente e do registro um no outro, uma vez que a luz refletida vem da iluminação do acoplamento, ela supera o registro, considerado como um resíduo da partida do acoplamento.

Visto que a luz do registro é oposta à luz refletida que desce em seu vaso, eles não podem estar juntos no mesmo portador, ou seja, em um vaso. Por esse motivo, o registro foi forçado a partir do vaso dela e sai acima do vaso dela.

…

Registros que retornaram aos seus vasos

46. O quinto tipo são os registros que retornaram aos seus vasos depois de terem saído de lá. Também como resultado da partida do acoplamento da fase superior, a iluminação da luz refletida descendente também partiu e as centelhas que caíram no vaso abaixo dela foram extintas. Então o registro voltou para seu próprio vaso como antes, pois agora não há mais resistência da luz refletida dentro de seu vaso, pois ele também está após a partida de seu acoplamento. Assim, o registro supera a luz refletida mais uma vez.

A razão pela qual a partida do acoplamento é chamada de “extinguir as centelhas” é que a iluminação da luz refletida é chamada de centelhas. Assim, a interrupção de sua iluminação é chamada de extinção, que é um termo usado para centelhas de fogo.

…

Um registro que consiste em luz refinada e luz espessa, um registro da luz refinada, um registro da luz espessa

47. O sexto tipo é um registro que contém luz refinada e luz espessa. O sétimo tipo é chamado de luz refinada, trazida aqui pelo ARI (Capítulo 2, item 10). O oitavo tipo é chamado de luz espessa do registro.

…

Assim como a luz refinada foi misturada com a luz espessa nas luzes da primeira expansão, ela também está no registro que a primeira expansão deixou

48. Explicação das palavras: Tudo o que se encontra na luz também se encontra no registro que permanece dessa luz. Portanto, o registro é chamado de registro de um selo (ver Parte 2, Luz Interior, item 3).

Por isso, os registros que restam das luzes da primeira expansão contêm luz e vaso, como as luzes de onde vieram (ver item 44). Porém, desde que o registro esteja vestido em seu vaso, não há distinção entre a luz e o vaso, semelhante às luzes da primeira expansão onde as luzes e os vasos se misturam (ver palavras do ARI, Capítulo 6, item 2 e Luz Interior item 6).

Assim, no registro que deles provém, também não há distinção entre a luz e o vaso. Em vez disso, eles estão misturados. Este é o sexto tipo acima, ou seja, o registro que contém a luz refinada e a luz espessa, embora a luz espessa não seja aparente nele, mas esteja misturada nele.

…

A espessura no vaso se manifesta após a partida do registro do vaso

49. Agora você entenderá o sétimo e o oitavo tipos acima. Foi explicado acima (item 45), em relação ao quarto tipo de registro, que devido ao golpe da luz descendente refletida no registro, o registro partiu e saiu de seu vaso, elevando-se acima dele como coroas sobre as letras.

Agora, por causa da partida do registro do vaso, a diferença entre o vaso e o registro tornou-se aparente, assim como agora a espessura no vaso se torna aparente. Ela agora é considerada como luz espessa, como as luzes da primeira expansão (Capítulo 6, Luz Interior, item 7). Além disso, você já sabe que tudo o que se aplica às luzes também se aplica aos registros que vêm delas.

50. Foi explicado que após a partida do registro do vaso, a diferença entre a luz do registro e o vaso do registro tornou-se aparente. O vaso agora é chamado de luz espessa do registro, e você deve saber que os vasos dos masculinos da segunda expansão foram feitos da luz espessa do registro. A luz do registro agora é chamada de luz refinada do registro, da qual são feitas as luzes dos masculinos da segunda expansão. Lembre-se disso.

…

O registro de vestimenta que permanece em *Malchut*

51. O nono tipo é o registro da luz de *Malchut*, trazido aqui nas palavras do ARI (Capítulo 6, item 20). Saiba que este registro é do sétimo tipo mencionado acima, chamado luz refinada. Isso significa que não tem a fase de um vaso. Está escrito acima (item 45), que o registro da fase da extensão havia sido perdido. Isso significa que a fase da luz espessa deste registro, que é o oitavo tipo do registro, a luz refinada nela permaneceu sem um vaso, a qual, portanto, se elevou acima de seu próprio vaso, ou seja, para *Yesod* (Capítulo 4, itens 2, 3).

…

Os registros incorporados na tela após seu refinamento

52. O décimo tipo são os registros que foram incorporados na tela em sua ascensão ao emanador. A luz de *Malchut*, que é a tela e a luz refletida nela, é refinada e ascende de fase em fase até atingir o

emanador, ou seja, o *Peh* do *Rosh*. Ao passar por eles, ela também se incorpora aos registros que as luzes ali deixaram após sua partida. Assim, ao atingir o *Peh*, ela foi incorporada com todas as três fases dos registros sobre os quais foi feito o novo acoplamento, de onde emergiram os vasos e as luzes da segunda expansão (ver Luz Interior, Capítulo 4, item 4).

…

Os registros que permaneceram dos quatro níveis que surgiram durante o refinamento

53. O décimo primeiro tipo são os registros que permanecem dos quatro níveis que surgiram durante o refinamento da fase das primeiras nove *Sefirot* neles. Aqui o ARI fala apenas dos registros que permaneceram das primeiras nove da primeira expansão, antes dela começar a ser refinada, chamada de primeira luz, como diz o ARI aqui (capítulo 3, item 8). No entanto, os quatro níveis que surgiram depois, durante o refinamento, também deixaram registros em seus vasos depois que partiram, ou seja, também das nove primeiras *Sefirot* neles, pois é sabido que a última fase não deixa registro.

…

Os registros das vestimentas que restaram das últimas fases nos quatro níveis acima

54. O décimo segundo tipo são os registros que permanecem das últimas fases nos quatro níveis acima que saíram durante o refinamento, ou seja, apenas a fase da luz refinada nesses registros. A luz espessa nesses registros foi perdida das últimas fases, assim como foi esclarecido com as últimas fases dos registros que permaneceram da primeira luz (ver itens 29 e 51 acima).

55. Agora esclarecemos os doze tipos de registros, que são:
1. Os registros que surgem da fase de vestimenta, explicados nos itens 40, 41, 42, 43.
2. Os registros que surgem da fase de extensão, explicados também nos itens anteriores.
3. Os registros vestidos dentro de seus vasos, explicados no item 44.
4. Os registros que não se vestem em seus vasos, mas ficam como coroas sobre as letras, explicado no item 45.
5. Os registros que retornaram aos seus vasos após terem saído de lá, explicados no item 46.
6. Os registros que incluem luz refinada e luz espessa, e a luz espessa não é aparente neles, explicados nos itens 47, 48, 49.
7. A luz refinada dos registros de onde foram feitas as luzes dos masculinos da segunda expansão, também explicado nos itens acima.
8. A luz espessa dos registros, de onde foram feitos os vasos para os masculinos da segunda expansão, também explicado ali, assim como no item 50.
9. O registro da luz de *Malchut* que é somente da fase da luz refinada neste registro, porque a última fase não deixa registro, explicado no item 51.
10. Os registros que foram incorporados na tela ao longo de sua ascensão ao Emanador, onde foram renovados no acoplamento para a segunda expansão, explicados no item 52.
11. Os registros que permaneceram das primeiras nove *Sefirot* dos quatro níveis que surgiram durante o refinamento, explicados no item 52.
12. Os registros das últimas fases desses níveis, explicados no item 54.

…

Capítulo Quatro

Dez tipos de vasos

A raiz de todos os vasos é a fase quatro

56. O primeiro tipo é a fase quatro das quatro fases da luz direta, que é a raiz de todos os vasos nos mundos. Esta é *Malchut* de *Ein Sof* onde a primeira restrição foi realizada. Antes da restrição, ela vestia todas as quatro fases da luz direta, que é o significado da luz superior ter preenchido toda a realidade, e que não havia outra fase de recepção além dela.

Uma vez que ela foi restringida e corrigida com uma tela, ela faz um acoplamento com a luz superior em um acoplamento por golpe que aumenta a luz refletida. Esta luz refletida tornou-se agora o vaso de recepção em vez dela, como diz o ARI (Parte 3, Capítulo 1, itens 1, 2, 3 e Capítulo 12, item 4).

…

Após a restrição, a fase quatro foi incorporada à tela, e a luz refletida tornou-se o vaso em vez dela.

57. Saiba que a fase quatro acima também é a essência do vaso após a restrição, ou seja, a fase de espessura nela. No entanto, essa espessura não é mais adequada para recepção a partir da restrição, a menos que esteja incorporada à tela. Nesse estado, a luz refletida que ela eleva é realmente medida pela espessura nela, e de acordo com a medida da espessura nela, assim é a medida da luz que ela eleva. Essa luz refletida tornou-se o vaso de recepção para a medida da altura do nível da luz superior (ver Observação Interior, Parte 2).

A expansão da luz e sua partida causaram a existência dos vasos

58. Aqui o ARI estabelece uma grande regra para nós: "**A expansão da luz e sua posterior partida causaram a formação do vaso**" (ver aqui, Capítulo 1, item 9). No entanto, devemos entender suas palavras, pois a primeira expansão também requer um vaso, mesmo antes dela partir, pois não há luz sem um vaso.

Devemos explicar suas palavras de acordo com o que ele escreveu acima (capítulo 6, item 2), que quando a primeira expansão surgiu do *Peh* de *AK*, surgiu tudo misturado. Em outras palavras, a luz e o vaso estavam misturados um no outro, e o vaso era indistinguível antes da partida, embora estivesse necessariamente lá.

…

A expansão e a partida são fatores iguais na formação do vaso

59. Esta explicação é um pouco exagerada porque o termo "**causaram a formação do vaso**" não cai bem, as palavras implicam que antes da partida, o vaso não existe, mas devemos nos aprofundar em suas palavras. Na verdade, suas palavras são prudentes, pois ele não disse que a partida da luz causou a formação do vaso. Em vez disso, ele diz que a expansão da luz e sua partida causaram a formação do vaso. Isso significa que ambas, a expansão e a partida, são fatores iguais na construção do vaso.

…

A primeira substância do vaso é a fase quatro

60. Suas palavras ficam claras com a explicação acima (itens 56 e 57), que a primeira substância do vaso é a fase quatro, sobre a qual houve a primeira restrição, ou seja, o grande desejo de receber incorporado na luz de *Ein Sof*, chamada *Malchut* de *Ein Sof*. Ela era completamente indistinguível em *Ein Sof* e o início de sua manifestação foi depois que ela foi restrita e se tornou um espaço vago.

Nesse estado, o grande desejo de receber tornou-se aparente como oposição de forma à luz superior, que é toda doação e não tem nada do desejo de receber. Por isso ela foi separada e desceu, e se distanciou da luz superior de ponta a ponta.

É assim porque a disparidade de forma é a diferenciação no espiritual, e a oposição de forma é a separação completa no espiritual de um extremo ao outro. Portanto, a partir de então, este grande desejo de receber na restrita fase quatro é considerado a grande espessura nos mundos em comparação com a luz superior, que é considerada o refinamento final na realidade.

Isso é apenas da perspectiva da pureza do desejo de receber, pois tudo dele é para doar. Não temos mais realizações na luz superior em si, como já discutimos longamente na Parte 1 (Luz Interior e Observação Interior) e não precisamos elaborar mais aqui.

…

Após a restrição, a fase quatro é incorporada à tela, e a luz refletida que se eleva por ambas se torna um vaso de recepção.

61. Apesar de toda a distante separação na fase quatro da luz superior, não há outro vaso de recepção além dela, embora ela precise da correção de uma tela. Como ela recebia antes da restrição de acordo com a medida da atração, na mesma medida ela agora recebe de acordo com a medida da rejeição. Isso significa que ela recebe de acordo com a medida da luz que poderia ter recebido, se não tivesse sido limitada na restrição e na tela [ver Parte 2, Tabela de Questões, item 43 para uma compreensão completa do significado das palavras restrição e tela].

…

A partida da luz da fase quatro foi o motivo do surgimento da tela

62. Já foi explicado na Parte 2 que *Malchut* dos círculos, sobre a qual havia a restrição, é a raiz e a razão para *Malchut* da retidão e a tela nela. É assim porque depois que a luz de *Malchut* dos círculos partiu de todas as quatro fases nela, ela atraiu a luz mais uma vez para as três fases nela, sobre as quais não havia restrição.

Este desejo é o significado da correção da tela para que a luz não se expanda para a fase quatro nela, mas apenas para as três fases e não mais. Isso aconteceu com ela por causa da partida da luz de todas as quatro fases nela, e ela permanecendo completamente vazia de luz. Assim, você descobre que a partida da luz foi o motivo da criação da tela.

…

A fase quatro é consequência da expansão da luz superior. Assim, a expansão e a partida causaram juntas a formação do vaso, pois delas surgiu a fase quatro e a tela.

63. A fase quatro, em si mesma, é uma consequência da expansão da luz, pois ela é a fase quatro da luz direta, que é o significado de *Malchut* de *Ein Sof*. No entanto, a luz partiu dela depois por causa da restrição acima. Assim, a fase quatro é, na verdade, uma consequência da expansão da luz, e a tela é uma consequência da partida da luz.

Explica-se, no item 61, que a partir da restrição, ambas, ou seja, a fase quatro e a tela, se juntam para a fase do vaso de recepção. Além deles não há vasos de recepção nos mundos.

Portanto, você vê como forma corretas as palavras do ARI quando ele disse: "**A expansão da luz e sua posterior partida causaram a formação do vaso**". É assim porque a própria fase quatro, ou seja, a espessura nela, é estendida a partir da expansão da luz, e a tela que está estabelecida nela, sem a qual ela é inadequada para qualquer recepção, é estendida a partir da partida da luz.

…

O início da formação do vaso vem da expansão e partida. Portanto, todo vaso deve primeiro ter essas duas forças

64. Sabe-se que todas as forças nos superiores devem estar presentes em seus inferiores. Portanto, desde o início da formação do vaso em *Malchut* da retidão, que é o *Peh* do *Rosh* de *AK*, isso ocorre devido à expansão da luz e de sua partida; desde então, todo vaso deve primeiro ter essas duas causas, ou seja, a expansão da luz e sua partida. Nenhum vaso pode ser formado nos mundos sem eles.

…

A substância do vaso é a espessura, e a forma é a tela

65. Agora explicamos completamente a substância fundamental e a forma do vaso, que são a espessura da fase quatro – a substância – e a tela estabelecida nela é a forma. Destas duas, todos os tipos de vasos em geral e em particular cascatearam em todos os quatro mundos *ABYA*.

…

O segundo tipo é a luz refletida que se eleva do *Peh* para cima e veste as dez *Sefirot* de luz direta.

66. O segundo tipo de vasos é a luz refletida que se eleva de baixo para cima através do acoplamento por golpe da luz superior com a tela estabelecida no vaso de *Malchut*, chamada de primeiro olhar. Está escrito acima, no item 61, que a partir da restrição, a medida da luz superior que o grau recebe depende e é atribuída pela medida da luz refletida que ascende por causa do acoplamento por golpe na tela. É assim porque esta luz refletida conecta e veste as dez *Sefirot* da luz direta.

…

A luz refletida do *Rosh* não é um vaso real, mas uma raiz para os vasos

67. Você deve se lembrar de tudo o que é explicado aqui na Luz Interior sobre este assunto da vestimenta da luz refletida nas dez *Sefirot* do *Rosh*. Especialmente, que isso não é considerado uma vestimenta real, pois ela ascende de baixo para cima, ou seja, como resistência à vestimenta na espessura dos vasos. No entanto, esta luz refletida expande o vaso de *Malchut* do *Rosh* em dez *Sefirot* dela e dentro dela, e eles se tornaram vasos de recepção reais, como nós elaboramos sobre isso (Luz Interior, Capítulo 1, item 30).

…

O terceiro tipo de vasos é a luz refletida que é invertida do *Peh* para baixo e veste as dez *Sefirot* do *Guf* até o *Tabur*.

68. O terceiro tipo de vasos é aquele trazido acima (item 65), que a luz refletida do *Rosh*, que é o segundo tipo acima mencionado, embora não seja uma vestimenta em si mesma, é, no entanto, invertida e torna-se um verdadeiro vaso de recepção. Este terceiro tipo é sempre chamado de *Guf* do *Partzuf*, e o segundo tipo mencionado acima é sempre chamado de *Rosh* do *Partzuf*.

…

O quarto tipo são os vasos abaixo do *Tabur*

69. O quarto tipo são os vasos abaixo do *Tabur*, considerados como dez *Sefirot* da luz refletida que não têm luz direta. A questão do terceiro tipo acima mencionado aplica-se apenas através do *Tabur*, o lugar das nove primeiras *Sefirot* do *Guf*. No entanto, do *Tabur* para baixo, que é o lugar de *Malchut* do *Guf*, eles não são considerados vasos de recepção.

…

A rejeição e a vestimenta que a tela causou no *Rosh* em potencial se manifestou na prática no *Guf*, a vestimenta de *Peh* ao *Tabur* e a rejeição do *Tabur* para baixo

70. A razão é que o *Rosh* e o *Guf* são considerados como a relação do "potencial" com o "real", onde tudo o que está incluído no *Rosh* como potencial se manifesta na prática no *Guf*. Portanto, essas duas operações que a tela causa nas dez *Sefirot* do *Rosh*, ou seja, a detenção da luz superior para que ela não se expanda para a fase quatro, que é *Malchut*, e a vestimenta realizada pela força da luz refletida ascendente, onde ambas estão apenas em "potencial" no *Rosh*.

No entanto, o lugar da manifestação dessas duas operações é no *Guf*. A vestimenta potencial que estava no *Rosh* se manifesta na prática acima do *Tabur* do *Guf*, e a fase de detenção em *Malchut* se manifesta na realidade abaixo do *Tabur* do *Guf*.

…

O quinto tipo são os vasos da primeira expansão, chamados de luz espessa

71. O quinto tipo são os vasos que foram esvaziados da luz superior, chamados de luz espessa. Depois que as dez *Sefirot* do *Guf* se expandiram do *Peh* de *AK* para o *Tabur* como o terceiro tipo (ver item 68), a luz superior partiu de dentro deles mais uma vez e os vasos permaneceram vazios de luz.

Há uma grande diferença aqui. Embora na primeira expansão acima eles sejam discernidos como vasos de recepção reais (item 68), ainda não são considerados como vasos reais devido à grande importância que os vasos têm lá, como está escrito aqui em Luz Interior (Capítulo 6, ponto 5). É por isso que o ARI diz ali que os vasos e a luz dentro deles estão misturados. No entanto, depois que a luz parte de lá, sua espessura se torna aparente e uma diferença é feita entre a luz e o vaso. É por isso que esses vasos são chamados de luz espessa.

…

O sexto tipo são vasos que foram esvaziados de suas luzes, e os registros que permaneceram os sustentam

72. O sexto tipo são os vasos que foram esvaziados após a partida, e os registros das luzes que partiram permaneceram neles. Os registros sustentam e revivem os vasos para torná-los aptos a adquirir suas luzes como no início. Além disso, eles brilham para o *Partzuf* depois deles, como o ARI diz aqui (Capítulo 2, item 1 e item 8, e Capítulo 4, item 2).

…

O sétimo tipo são vasos que foram esvaziados e nenhum registro foi deixado neles

73. O sétimo tipo são os vasos que foram esvaziados após a partida e nenhum registro das luzes que partiram foram deixados neles. São as últimas fases de cada *Partzuf* e a expansão, porque a última fase não deixa registro, como diz o ARI (Capítulo 2, item 6). É o mesmo que foi explicado acima (item 43).

…

O oitavo tipo são os vasos que foram qualificados para o propósito do próximo *Partzuf*, que o segue

74. O oitavo tipo é a fase dos vasos que foram preparados e qualificados no *Partzuf* para o propósito do próximo *Partzuf*, que o segue, trazido nas palavras do ARI (Capítulo 4, item 6). Mesmo o vaso de *Keter*, que o ARI diz ali que não foi feito no primeiro *Partzuf*, mas apenas no *Partzuf* seguinte, a fase do vaso de *Keter* da fase masculina foi, no entanto, preparada a partir do primeiro *Partzuf*, como é explicado na Luz Interior.

…

O tipo de vasos acima são os vasos masculinos no próximo *Partzuf*.

75. Este oitavo tipo acima mencionado são os vasos masculinos para o propósito do próximo *Partzuf*. Eles vêm dos registros que as luzes deixaram nos vasos após a sua partida. Os vasos masculinos foram feitos da luz espessa contida nesses registros (ver Luz Interior, Capítulo 2, item 3).

…

O nono tipo são os vasos que foram preparados no *Partzuf* para os vasos femininos do *Partzuf* seguinte.

76. O nono tipo são os vasos femininos que foram preparados no primeiro *Partzuf* para o propósito do *Partzuf* seguinte. Eles foram feitos das centelhas que caem nos vasos vazios depois que a luz partiu deles, que vêm da iluminação do acoplamento na fase superior do vaso vazio, como diz o ARI (Capítulo 4, item 3).

No próximo *Partzuf*, as luzes mudam, e a luz de *Chochma* vem no vaso de *Keter*, a luz de *Bina* no vaso de *Chochma*, e a luz de *ZA* no vaso de *Bina*, etc. Por isso, lá eles precisaram de vasos que sejam iguais à sua própria fase. Por esta razão, essas centelhas foram preparadas. As centelhas que caíram do nível de *Bina* para o vaso vazio do nível de *Chochma* tornaram-se o vaso para a luz de *Bina*, que vem no vaso de *Chochma*. Da mesma forma, as centelhas que caíram do nível de *ZA* para o vaso do nível de *Bina* tornaram-se um vaso para a luz de *ZA*, que vem no vaso de *Bina*, e assim por diante.

…

O décimo tipo são os vasos externos para a luz circundante

77. O décimo tipo são os vasos externos para a luz circundante. Nenhuma luz circundante é recebida em um grau, a menos que seja recebida de sua fase superior, de sua fase oposta no *Rosh*.

Portanto, ela precisa de um vaso adequado para esta luz, ou seja, o vaso também deve ser da fase superior, de sua fase oposta no *Rosh*. Se o grau for da fase quatro, ela precisa de um vaso que seja da fase três; se for da fase três, então ela precisa de um vaso que seja da fase dois, etc. Portanto, os vasos de luz circundante foram chamados de "vasos externos" porque, da perspectiva dos vasos, sempre se considera que quanto mais refinado, mais externo (ver Luz Interior, Capítulo 5, item 15).

…

Os vasos acima entram no grau durante o refinamento

78. Esses vasos externos são alcançados no grau apenas ascendendo ao grau acima dele. Isso é feito durante a ascensão das luzes ao emanador, como diz o ARI aqui (Capítulo 6, item 15), veja lá em Luz Interior.

…

Capítulo Cinco

Sete discernimentos na tela

79. Já discutimos a questão da tela (itens 62, 63). É explicado lá que a tela é o limite feito após a restrição para receber a luz apenas nas primeiras nove *Sefirot* e ela impede que a luz se expanda para a fase quatro, ou seja, *Malchut*, como se diz: "Até aqui virás e não mais adiante".

Essa tela é consequência da restrição, ou seja, da partida da luz. É assim porque depois que a luz partiu completamente de todas as quatro fases que estão lá, embora a restrição fosse apenas na fase quatro, por causa disso, uma nova forma de desejo foi iniciada em *Malchut* de *Ein Sof*, para atrair novamente a luz pela força do limite, ou seja, apenas da fase quatro e acima, e não da fase quatro e abaixo.

Este limite que foi iniciado é chamado de tela. Uma vez que este limite se aplica principalmente apenas à fase quatro, que é *Malchut*, considera-se, portanto, que a tela está presente e é estabelecida dentro do vaso de *Malchut*.

…

O limite e a espessura na tela aparecem nela como um só

80. Há sete discernimentos primários que devemos fazer aqui nesta tela: o primeiro discernimento é que o limite e a espessura são incorporados e surgem nela como um, sem distinção alguma entre eles. Como o limite nela se aplica apenas à espessura da fase quatro, descobrimos que ele não limita e detém a expansão da luz de um grau que não possui essa medida de espessura.

Assim, a espessura e o limite vêm como um, e ambos são chamados de tela. É impossível falar e distinguir a tela em si, ou seja, quando ela não está incorporada com espessura, pois então ela não existe na realidade de forma alguma, de modo que há o que discernir nela.

…

Há espessura sem tela e não há tela sem espessura

81. No entanto, há muito a discernir no vaso de *Malchut* em si mesma, ou seja, quando ela não é corrigida com uma tela. Primeiro, devemos saber que *Malchut* dos círculos não é corrigida com uma tela, pois há apenas uma tela nas *Sefirot* de retidão. Isso já foi explicado na Parte 2, e há muitos outros discernimentos que serão explicados em seu lugar. Quando falamos apenas de *Malchut* sozinha, isso significa que falamos apenas da espessura, sem a correção da tela. Assim, não pode haver tela sem espessura, mas pode haver espessura sem tela.

…

A força de detenção na tela do *Rosh* é potencial, não real

82. O segundo discernimento é o discernimento de "detenção potencial" dentro da tela. Há "potencial" e "real" na detenção da tela na luz superior, ou seja, a diferença entre o *Rosh* e o *Guf*.

Dizemos que a luz superior se expande até atingir a tela no vaso de *Malchut*, a tela empurra a luz de volta, e essa luz refletida veste as dez *Sefirot* do *Rosh*. No entanto, tudo isso é apenas potencial, não real (vide item 16 acima). Portanto, você deve saber que o limite e a detenção na luz na tela em *Malchut* do *Rosh* é apenas uma restrição potencial, não real.

…

A força de detenção potencial na tela é chamada de *Peh*, e a real é chamada de *Tabur*

83. O terceiro discernimento é a detenção real na tela. Essa vestimenta e essa detenção que são feitas em "potencial" no *Rosh*, vêm e realmente se manifestam no *Guf*. É assim porque *Malchut* do *Rosh* se expande dela e dentro dela para dez *Sefirot* de cima para baixo, geralmente chamadas de *Guf*. *Malchut* dessas dez *Sefirot* é chamada de *Tabur*, onde toda a força de detenção na luz superior na tela do *Rosh* se manifesta. Ela não permite que a luz superior vista tudo, mas apenas do *Tabur* para cima, e a detém de vestir do Tabur para baixo.

Saiba que esses dois nomes, *Peh* e *Tabur*, referem-se aos dois discernimentos mencionados acima. É assim porque a detenção potencial da tela é chamada de *Peh*, e a detenção real na tela é chamada de *Tabur*.

…

A incorporação da tela nas três primeiras fases através do seu refinamento

84. O quarto discernimento é a incorporação da tela na espessura das três primeiras fases, que vem por causa do refinamento da tela (ver item 4). Isso é feito pelo golpe e o choque da luz interior e da luz circundante entre si, como escreveu o ARI (Capítulo 1, item 3). Isso é algo que deve ser completamente compreendido, pois é a coluna em que toda a sabedoria está fundamentada.

…

A incorporação da tela nas três primeiras fases significa as três primeiras fases da fase quatro

85. Já discorremos sobre esse assunto na Luz Interior, e este não é o lugar para discorrer sobre isso. No entanto, devemos entender que esta incorporação acima na tela não significa que as três primeiras fases tenham sido restritas, como a fase quatro foi restrita antes. Em vez disso, todo esse refinamento ocorreu apenas na fase quatro.

Já foi explicado na Observação Interior da Parte 2, que a própria fase quatro consiste em quatro fases porque ela vem de *Ein Sof*. Portanto, a tela estabelecida nela também consiste em todas essas quatro fases (ver item 80), já que toda a espessura em *Malchut* está incluída na tela.

Agora você pode ver que quando se diz que a tela subiu para *ZA*, para a fase três, significa que a fase quatro dentro da fase quatro foi refinada a partir da tela, e apenas a espessura da fase três dentro da fase quatro permaneceu nela. Acontece que sua forma foi igualada com a fase de *ZA*.

Você sabe que a equivalência de forma é a unificação no espiritual e, portanto, considera-se que ela se elevou e se uniu a *ZA*, como se ela mesma fosse a fase de *ZA*, pois não há nada que os diferencie. Isso é chamado de incorporação com *ZA*.

Da mesma forma, você pode entender o restante das incorporações que foram ditas sobre a tela até que ela se elevou e foi incorporada ao *Peh* do *Rosh*, o que significa que igualou sua forma como a tela potencial, e não era de forma alguma aparente que se tratasse de uma tela real e entenda isso bem.

…

Se a tela parte do vaso, a luz parte dele

86. O quinto discernimento é a cessação da operação da tela do vaso por causa de sua saída de lá. Em outras palavras, quando a tela foi refinada da fase quatro para a fase três, discernida como a tela saindo

do vaso de *Malchut* e ascendendo ao vaso de *ZA*, *Malchut* foi aparentemente liberada da força de detenção e limite que estava sobre ela, e agora ela pode receber a luz superior sem atrasos. No entanto, este não é o caso. Pelo contrário, *Malchut* permaneceu completamente escura por causa da saída da tela dela. É assim porque desde a primeira restrição, *Malchut* não está mais apta a receber nenhuma luz, mas apenas através de uma tela.

Assim, as duas operações – a recepção da luz e a rejeição da luz – estão ambas conectadas à tela. Como ela rejeita a luz da última fase, ela conecta e veste as luzes dela e de cima.

…

Uma tela que adquire a espessura do *Rosh* após seu refinamento

87. O sexto discernimento é a espessura do *Rosh*, adquirida novamente na tela após seu refinamento, ou seja, por sua ascensão e entrada em *Malchut* do *Rosh*, onde é incorporada, conforme escrito detalhadamente no Capítulo 4, item 50, e em Luz interior.

…

A tela que adquire a espessura do *Guf* após seu refinamento

88. O sétimo discernimento é a espessura do *Guf*, adquirida novamente na tela após seu refinamento. Depois que a tela do *Rosh* recebeu a espessura de baixo para cima, todos os registros com os quais a tela do *Guf* foi incorporada em seu caminho através das *Sefirot* do *Guf* até o emanador despertaram. Esses registros são da fase da espessura de cima para baixo, ou seja, da fase do *Guf*. Verifica-se que essa espessura que eles recebem do *Rosh* na fase de baixo para cima se inverte nos registros do *Guf* em espessura de cima para baixo, como está escrito acima em Luz Interior.

Capítulo Seis

Seis discernimentos na luz direta

A luz superior é completamente uniforme e todas as alterações acima estão relacionadas aos receptores

89. Em primeiro lugar, devemos saber e lembrar que a luz superior é completamente uniforme, e a multiplicidade de mudanças que encontramos nos mundos são todas feitas por parte dos receptores. Além disso, elas ocorrem por uma ordem necessária de causa e consequência desde o primeiro receptor, ou seja, *Malchut* de *Ein Sof* (ver Parte 1 Luz Interior e Observação Interior).

Depois de tudo isso, nenhuma mudança ocorre na luz superior, e ela não sofre alterações nem mesmo em relação aos receptores. Isso significa que sua luz simples finalmente aparecerá para os receptores como era aparente no primeiro receptor, ou seja, em *Malchut* de *Ein Sof* antes da restrição, sem nenhuma mudança, como se diz: "Eu, o Senhor, não mudo".

…

O conhecimento da sabedoria depende principalmente do conhecimento da ordem do cascateamento das *Sefirot* e dos *Partzufim* e dos mundos em uma ordem de causa e consequência

90. Saiba que conhecer esta sabedoria depende principalmente de conhecer a ordem do cascateamento das *Sefirot*, dos *Partzufim* e dos mundos uns dos outros através de causa e consequência absolutamente necessárias. Os sábios do *Zohar* explicaram isso na forma de *sod* (segredo), mas ninguém entendeu suas palavras até que o ARI veio e revelou os assuntos.

Saiba também que toda a inovação na Cabalá do ARI, com relação aos intérpretes anteriores, está principalmente na revelação das dez *Sefirot* da luz refletida. Embora as dez *Sefirot* da luz refletida, em geral, tenham sido reveladas a todos os Cabalistas anteriores, sua realização e compreensão primárias foram apenas de acordo com as condutas nas dez *Sefirot* da luz direta. Quando o ARI veio e nos explicou o conhecimento dos caminhos da luz refletida em todos os seus detalhes, ele abriu diante de nós os tesouros escondidos, guardados no *Livro do Zohar*.

…

Todos os discernimentos na luz refletida são estendidos da luz direta

91. No entanto, devemos saber que todos esses muitos discernimentos observados na luz refletida são estendidos das dez *Sefirot* da luz direta. Assim, você não tem uma pequena inovação na luz refletida que não seja estendida da luz direta. Por esta razão, eles também são chamados pelos mesmos nomes que os da luz direta. Eles não apenas são estendidos delas, mas seus atributos também são os mesmos. A única diferença está na relação inversa entre eles, pois um é luz e o outro é vaso.

…

O ARI falou muito pouco sobre as dez *Sefirot* da luz direta

92. De fato, o ARI falou muito pouco sobre as dez *Sefirot* da luz direta, e mesmo isso foi muito conciso, já que nesse tema ele confiou nos Cabalistas anteriores cujas palavras eram apenas da luz direta. Portanto, ele não encontrou nenhuma razão para elaborá-las, e devemos admitir que

precisamos muito de seus conhecimentos claros das dez *Sefirot* da luz direta; é uma ausência imensurável.

93. Existem seis discernimentos aqui nas dez *Sefirot* da luz direta que devemos sempre lembrar durante o envolvimento na sabedoria. São eles: o primeiro discernimento é que a luz superior é completamente uniforme, enquanto as fases discernidas nas dez *Sefirot* da luz direta são as vestimentas sobre a luz superior. No entanto, elas se tornam aparentes apenas pela vestimenta na luz refletida.

…

O número dez *Sefirot* é apenas na luz direta, mas na luz refletida, são cinco fases

94. O segundo discernimento é que o número dez *Sefirot* é principalmente na luz direta, mas na luz refletida há apenas cinco fases, como o ARI diz aqui (item 63).

…

As dez *Sefirot* da luz direta são consideradas uma única iluminação. Elas são separadas uma da outra apenas quando se vestem na luz refletida

95. O terceiro discernimento é que as dez *Sefirot* da luz direta em si mesmas não estão separadas em graus umas das outras como quando estão vestidas com luz refletida. Em vez disso, elas são consideradas como uma única iluminação. No entanto, quando elas se vestem dentro das dez *Sefirot* da luz refletida, grandes e enormes diferenças aparecem entre elas.

…

Existem distâncias nas dez *Sefirot* de luz direta em termos delas em si mesmas, embora elas sejam como uma iluminação

96. O quarto discernimento são as distâncias nas dez *Sefirot* da luz direta da perspectiva do eu de cada *Sefira* conforme escrito na Parte 1, Luz Interior item 50 e Observação Interior ali.

…

Tudo o que existe na consequência, ela recebe de sua causa. A iluminação permanece principalmente em sua causa, e apenas um ramo dela é transmitido à consequência.

97. O quinto discernimento é a medida da distância entre a causa e a consequência, e que tudo o que existe na consequência, ela recebe de sua causa. Ela não pode receber nada de nenhum grau acima de sua causa, senão através de sua causa. Por mais que a causa comunique à consequência, a maior parte da iluminação permanece na causa, e apenas um pequeno ramo dela é transmitido e atinge a consequência, embora a iluminação venha principalmente para a consequência (ver item 24).

…

Tudo o que está mais próximo da fase quatro é considerado mais espesso

98. O sexto discernimento é o discernimento da proximidade da fase quatro. Quanto mais próximo se está da fase quatro, mais baixo e espesso é considerado (ver item 23). Este discernimento começa nas

dez *Sefirot* da luz direta apenas da restrição para baixo, quando a fase quatro se tornou um espaço vazio e foi corrigida com uma tela. Portanto, esse discernimento não se aplica aos círculos, pois não há tela ali.

99. Todos esses discernimentos acima, exceto o último, aplicam-se às dez *Sefirot* da luz direta mesmo antes da restrição. Mesmo que não tenhamos nenhum alcance antes da restrição, ainda assim o superior ainda é estudado a partir do inferior. Lembre-se bem desses discernimentos e não deixe que eles se movam diante de seus olhos quando você se envolver no estudo da sabedoria.

Essa série de livros contêm os trabalhos do ARI, a fundação para o estudo da Kabbalah, acompanhada pelos comentários do Baal Hasulam. Dentro deste texto científico, estão contidas questões e perguntas, explicações e um guia para alcançar os Mundos Superiores.

Esta é uma tradução preliminar cobrindo as partes fundacionais do Tratado das Dez Sefirot e comentários do Baal Hasulam. As Partes selecionadas foram traduzidas nessa edição; mais será traduzido no futuro próximo e serão publicadas em uma edição completa.

www.kabbalah.info
1-866-LAITMAN
Editores de Kabbalah Laitman